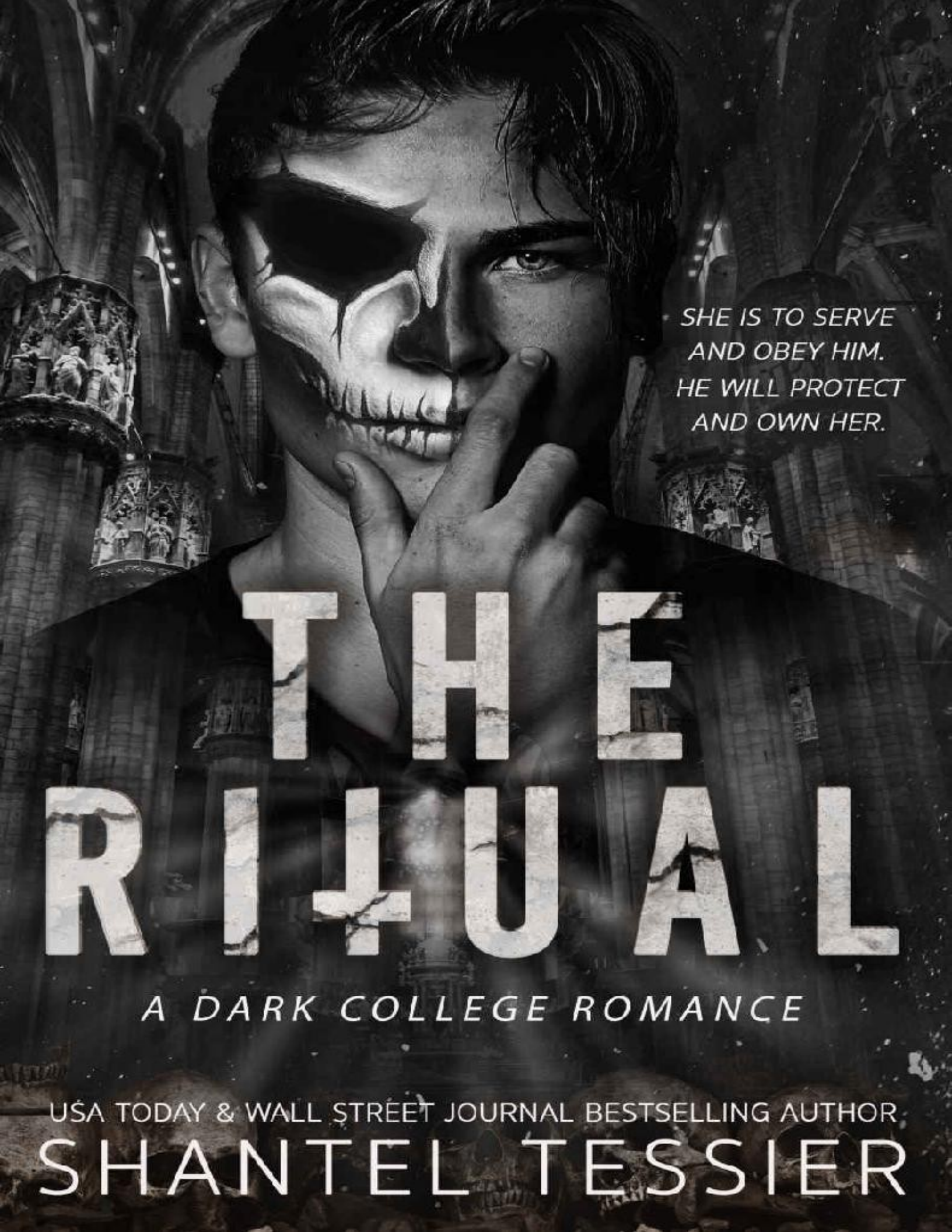

SHE IS TO SERVE
AND OBEY HIM.
HE WILL PROTECT
AND OWN HER.
THE RITUAL
A DARK COLLEGE ROMANCE
USA TODAY & WALL STREET JOURNAL BESTSELLING AUTHOR
SHANTEL TESSIER

Addicted's

Traduções

Sinopse

A ESCOLHIDA

Eu juro. Você jura. Nós juramos.

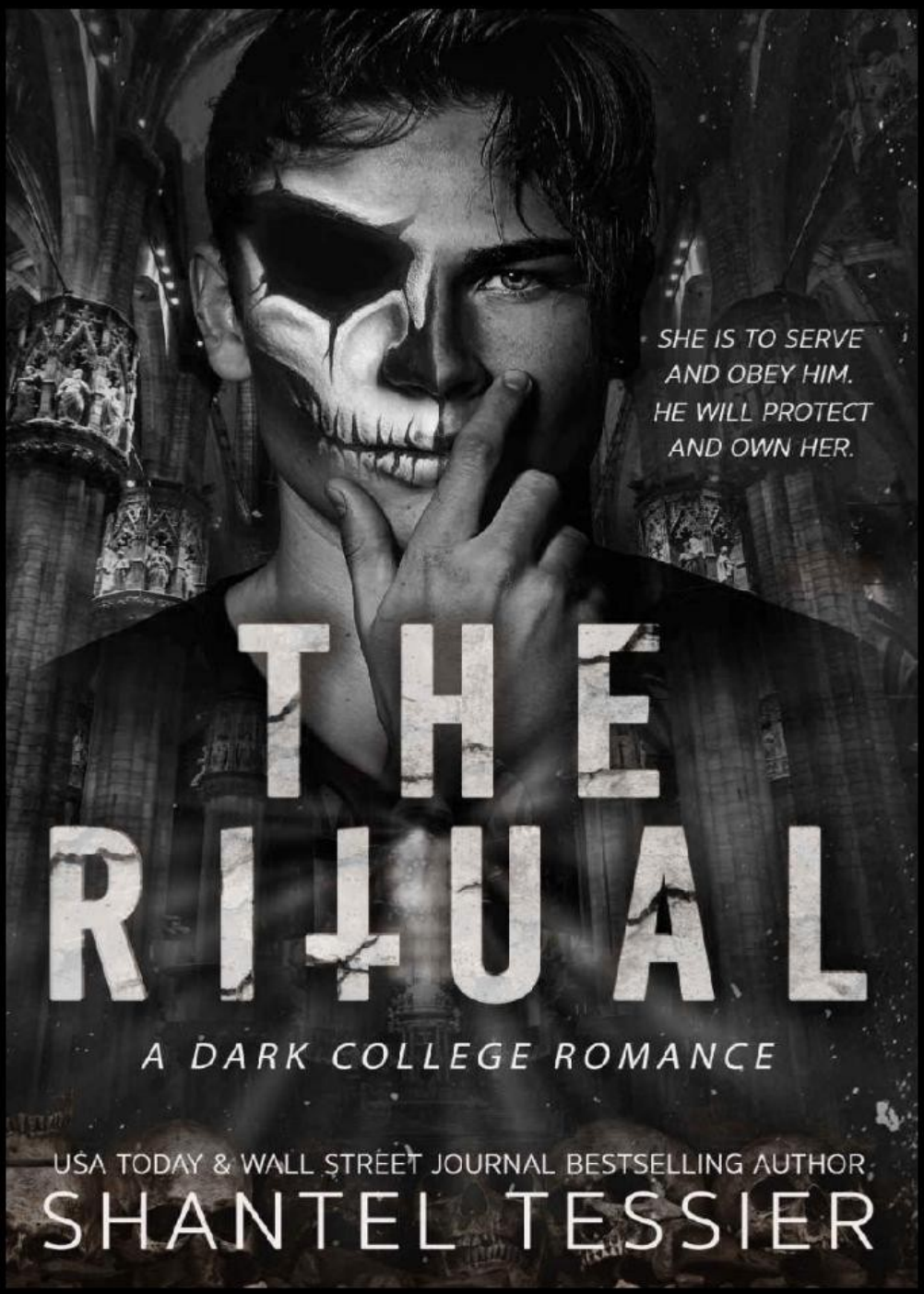
A Universidade de Barrington é o lar dos Lordes, uma sociedade secreta que exige seu sangue como pagamento. Eles são, acima de tudo, os homens mais poderosos do mundo. Eles dedicam suas vidas à violência em troca de poder. E durante o último ano, eles recebem uma escolhida.

As pessoas pensam que crescer com dinheiro é libertador, mas eu prometo a você que não é. Minha vida inteira foi planejada para mim. Eu nunca tive a chance de fazer o que eu queria até Ryat Alexander Archer aparecer e me dar uma opção para uma vida melhor. Ele me ofereceu o que ninguém jamais fez – liberdade.

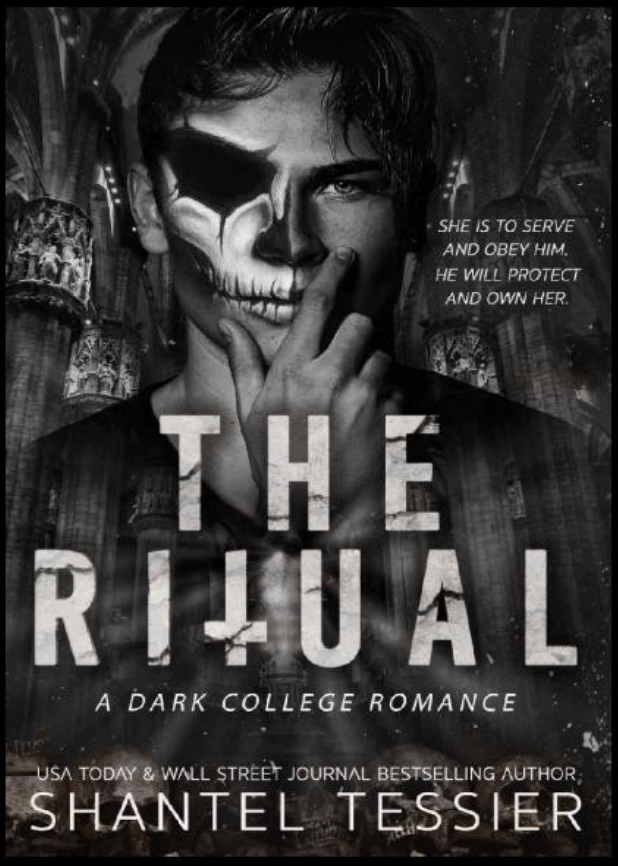
Eu escolhi ser dele. Ele me fez acreditar nisso de qualquer maneira, mas era apenas mais uma mentira. Uma maneira que os Lordes manipulam você para fazer o que eles querem.

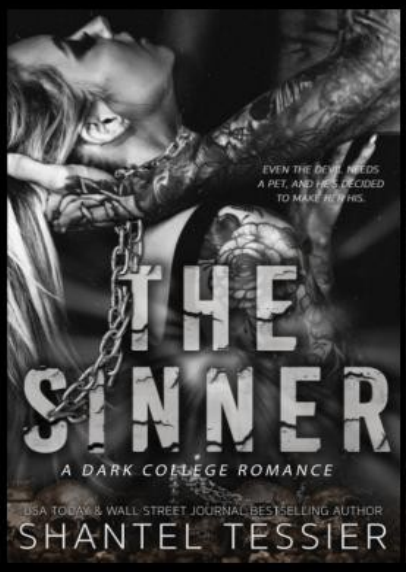
Depois de ser sugada para o mundo escuro e retorcido dos Lordes, eu abracei meu novo papel e permiti que Ryat me exibisse como o troféu que eu era para ele. Mas, como todas as coisas, o que começou como um jogo logo se tornou uma luta pela sobrevivência. E a única saída era a morte.

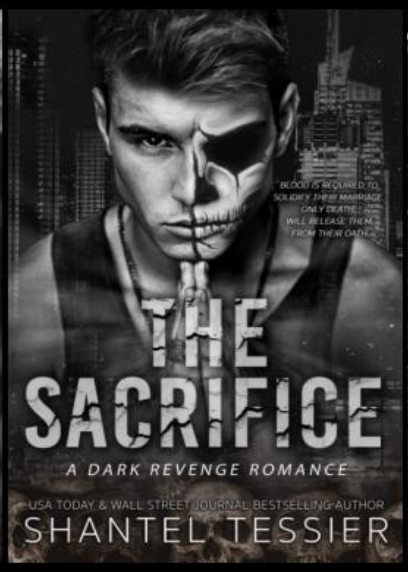
Lançamento

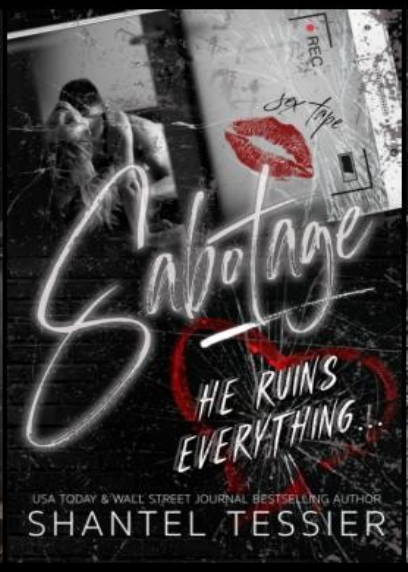

SHE IS TO SERVE
AND OBEY HIM.
HE WILL PROTECT
AND OWN HER.
THE RITUAL
A DARK COLLEGE ROMANCE
USA TODAY & WALL STREET JOURNAL BESTSELLING AUTHOR
SHANTEL TESSIER

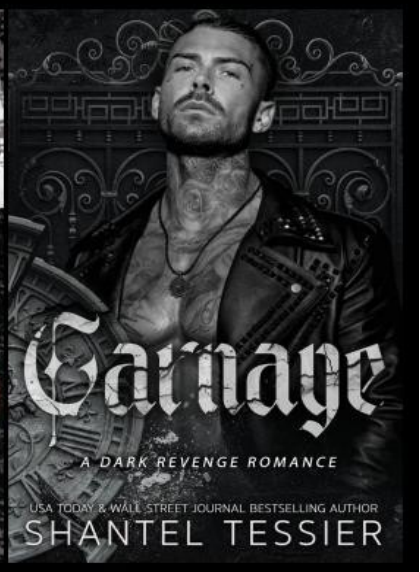
Serie


SHE IS TO SERVE
AND OBEY HIM.
HE WILL PROTECT
AND OWN HER.
THE RITUAL
A DARK COLLEGE ROMANCE
USA TODAY & WALL STREET JOURNAL BESTSELLING AUTHOR
SHANTEL TESSIER


EVEN THE DEVIL NEEDS
A PET, AND HE'S DECIDED
TO MAKE HER HIS.
THE SINNER
A DARK COLLEGE ROMANCE
USA TODAY & WALL STREET JOURNAL BESTSELLING AUTHOR
SHANTEL TESSIER


BLOOD IS REQUIRED TO
SOLIDIFY THEIR MARRIAGE.
ONLY DEATH
WILL RELEASE THEM
FROM THEIR OATH.
THE SACRIFICE
A DARK REVENGE ROMANCE
USA TODAY & WALL STREET JOURNAL BESTSELLING AUTHOR
SHANTEL TESSIER


REC
Sex Tape
Sabotage
HE RUINS
EVERYTHING...
USA TODAY & WALL STREET JOURNAL BESTSELLING AUTHOR
SHANTEL TESSIER


Carnage
A DARK REVENGE ROMANCE
USA TODAY & WALL STREET JOURNAL BESTSELLING AUTHOR
SHANTEL TESSIER

PLAYLIST

— Make Hate to Me — by Citizen Soldier

— Needles — Seether

— Like Lovers Do — Hey Violet

— Numb — 8 Graves

— Killing Me Slowly — Bad Wolves

— Guest Room — Echos

— I Don't Give a Fuck — MISSIO, Zeale

— Everybody Gets High — MISSIO

— Taste of You — Rezz, Dove Cameron

— Sick Like Me — In This Moment

— Bad Intentions — Niykee Heaton

— Mirrors — Natalia Kills, Migos, OG Parker

— If You Want Love — NF

— Broken — Lifehouse

— Honesty — Halsey

— Oh Lord — In This Moment

— All The Time — Jeremih, Lil Wayne, Natasha Mosley

Prologo

L.O.R.D.E.

Um Lorde leva seu juramento a sério. Somente o sangue solidificará seu compromisso de servir àqueles que exigem sua completa devoção.

Ele é um ***Líder****, acredita na* ***Ordem****, sabe quando g****overnar*** *e é uma* ***Divindade****.*

Um Lorde deve ser iniciado para se tornar um membro, mas pode ser removido a qualquer momento por qualquer motivo. Se ele passar pelas três provas de iniciação, ele conhecerá para sempre o poder e a riqueza. Mas nem todos os Lordes são construídos da mesma forma. Alguns são mais fortes, mais inteligentes, mais famintos do que outros.

Eles são desafiados apenas para ver até onde sua ***lealdade*** *irá.*

Eles são levados ao limite para provar sua ***devoção****.*

Eles estão dispostos a mostrar seu ***compromisso****.*

Nada, exceto a vida deles, será suficiente.

Os limites serão testados e a moral esquecida.

Um Lorde pode ser um juiz, júri e executor. Ele detém um poder inigualável por qualquer um, exceto seu irmão.

Se eles conseguirem completar todas as tentativas de iniciação, ele receberá uma recompensa – uma escolhida. Ela é seu presente para sua servidão.

Capítulo Um

Iniciação

Ryat

Lealdade

Primeiro ano na Universidade de Barrington

Ajoelho-me no meio da sala escuramente iluminada junto com outros vinte homens. Minhas mãos estão presas firmemente atrás das costas com um par de algemas. Minha camisa está rasgada, e o sangue escorre dos meus lábios machucados. Estou ofegante, ainda tentando recuperar o fôlego enquanto meu coração bate como um tambor no meu peito. É difícil ouvir por causa do sangue correndo em meus ouvidos, e estou suando profusamente.

Fomos arrastados para fora de nossas camas no meio da noite para servir. Nossas aulas de calouro na Barrington University começam em duas semanas, mas já temos que mostrar nossa lealdade aos Lordes.

— Você sempre terá que provar a si mesmo, — meu pai me disse uma vez.

— Cada um de vocês recebeu uma tarefa, — o homem grita enquanto caminha na nossa frente. Suas botas de combate pretas batem no chão de concreto a cada passo, o som ecoando nas paredes. — Matar ou morrer. Agora, quantos de vocês podem cumprir isso?

— Eu posso, — eu declaro, levantando minha cabeça para enfiar meu queixo no ar quente e pegajoso. Suor cobre minha testa depois da luta. Está manipulado. Você deveria perder. O objetivo é te desgastar. Veja o quanto você tem para dar. Até onde você pode ir. Eu fiz questão de ganhar o meu. Não importa o que custasse.

Ele sorri para mim como se eu estivesse brincando. — Ryat. Você parece tão confiante em si mesmo.

— Eu sei o que sou capaz de lidar, — digo com os dentes cerrados. Eu não gosto de ser questionado. Cada um de nós foi criado para isso – para ser um Lorde.

A riqueza nos trouxe até aqui.

No entanto, nossa determinação nos separará quando terminar.

O homem olha para o cara à minha esquerda e assente. O cara caminha atrás de mim e me puxa para ficar na parte de trás da minha camisa. Ele desfaz as algemas, e eu rasgo o material rasgado por cima da minha cabeça antes de deixar cair minhas mãos para os lados quando o que eu realmente quero fazer é esfregar meus pulsos doloridos.

Nunca demonstre fraqueza. Um Lorde não sente. Ele é uma máquina.

O homem se aproxima de mim com uma faca na mão. Ele estende o cabo primeiro para mim, seus olhos negros quase brilhando de excitação. — Nos mostre o que você pode fazer.

Tomando-o dele, ando até a cadeira presa ao chão. Eu arranco o lençol ensanguentado da cadeira para revelar um homem amarrado a ele. Suas mãos estão algemadas atrás das costas, e seus pés estão bem abertos e presos às pernas da cadeira.

Não estou surpreso por conhecê-lo - ele é um Lorde. Ou era. O fato de ele estar contido me diz que ele não está mais. Mas isso não muda minhas ordens.

Mate sem perguntas.

Você quer ser poderoso? Então você percebe que é uma ameaça para aqueles que querem sua posição. Para ter sucesso, você não precisa ser mais forte, apenas mais mortal.

O homem balança a cabeça, seus olhos castanhos me implorando para poupar sua vida. Múltiplas camadas de fita adesiva são colocadas sobre sua boca – aqueles que derramarem segredos serão silenciados. Ele se debate na cadeira.

Caminhando atrás dele, olho para seus pulsos algemados. Ele usa um anel na mão direita; é um círculo com três linhas horizontais no meio. Significa poder.

Não é qualquer um que sabe o que isso significa, mas eu sei. Porque eu uso o mesmo. Todos nesta sala fazem. Mas só porque você tem um não significa que você vai mantê-lo.

Eu me abaixo e pego sua mão. Ele começa a gritar atrás da fita enquanto tenta lutar comigo, mas eu removo o anel facilmente e dou a volta para ficar na frente dele.

— Você não merece isso, — digo a ele, colocando-o no bolso. — Você nos traiu, seus irmãos, você mesmo. O pagamento para isso é a morte.

Quando ele joga a cabeça para trás e grita na fita, eu pressiono a faca em seu pescoço, logo abaixo de sua mandíbula. Sua respiração enche a sala, e seu corpo se esforça, esperando o primeiro corte.

Um Lorde não mostra misericórdia. Sangue e lágrimas são o que exigimos daqueles que nos traem.

Eu pressiono a ponta da faca em seu pescoço, perfurando sua pele o suficiente para uma fina linha de sangue escorrer da ferida.

Ele começa a chorar, lágrimas escorrendo pelo rosto já ensanguentado.

— Eu cumpro meu dever. Porque eu sou um Lorde. Não conheço limites quando se trata de minha servidão. Eu obedecerei, servirei e dominarei, — recito nosso juramento. — Para meu irmão, sou um amigo. Eu darei minha vida por ti ou a tomarei. — Eu enfio a faca em sua coxa direita, forçando um grito abafado de seus lábios antes de arrancá-la, deixando o sangue encharcar seu jeans enquanto escorre da ponta da faca no chão de concreto. — Pois somos o que os outros desejam ser. —

Circundando-o, corro a ponta pelo seu antebraço, dividindo a pele como fiz em seu pescoço. — Seremos responsabilizados por nossas ações. — Eu o apunhalo na coxa esquerda e puxo para fora enquanto seus soluços continuam. — Pois elas representam quem realmente somos.

Empurrando a gola de sua camisa, eu a rasgo no meio para expor seu peito e estômago. A mesma crista que está em nossos anéis está queimada em seu peito. É o que nos é dado quando passamos por nossas provações. Agarrando a pele, puxo o máximo que posso com a mão direita, depois deslizo a lâmina com a esquerda, cortando-a de seu corpo.

Ele soluça, o ranho voando para fora de seu nariz enquanto o sangue jorra do buraco aberto em sua pele. Seu corpo começa a tremer enquanto ele cerra as mãos e se debate na cadeira. Eu jogo a pele no chão para descansar a seus pés. Uma lembrança para depois.

Eu ando atrás dele. O único som na sala são seus gritos abafados pela fita adesiva. Eu agarro seu cabelo, puxando sua cabeça para trás, e forço seus quadris para fora da cadeira. Seu pomo de Adão balança quando ele engole. Eu olho para baixo em seus olhos cheios de lágrimas. — E você, meu irmão... é um traidor. — Então eu corto a lâmina em seu pescoço, abrindo-o. Seu corpo fica frouxo na cadeira enquanto o sangue jorra da ferida aberta como uma cachoeira, encharcando suas roupas instantaneamente.

— Impressionante. — O homem que me entregou a faca começa a bater palmas enquanto o silêncio agora preenche a sala. Andando até mim, eu

jogo a faca ensanguentada no ar, pegando-a pela ponta da lâmina e estendendo-a para ele.

Ele para e me dá um sorriso diabólico. — Eu sabia que você seria alguém para ficar de olho. — Com isso, ele pega a faca, então se vira e vai embora.

Fico de pé, ainda respirando pesadamente, agora coberto não apenas pelo meu sangue, mas também pelo de um irmão. Levantando a cabeça, olho para o espelho de duas faces na varanda do segundo andar, sabendo que estou sendo observado e sabendo que acabei de passar no meu primeiro teste com louvor.

Capítulo Dois

Iniciação

Ryat

Devoção

Segundo ano na Universidade de Barrington

A chuva cai do céu, encharcando minhas roupas e as fazendo grudar na minha pele. Eu me ajoelho no meio do ringue. Água misturada com meu sangue gira no chão ao meu redor.

Levo um segundo para recuperar o fôlego e recuperar um pouco de força porque a chuva dificulta a conexão. Meu oponente está na minha frente com as mãos fechadas para cima, cobrindo o rosto enquanto ele salta de um pé para o outro como se fosse um lutador que recebe milhões para se mostrar ao mundo em uma luta pay-per-view.

Eu acho que, de certa forma, é um show. Apenas não televisionado. E não há pagamento. Sua recompensa é você continuar respirando.

— Levante-se! — ele grita comigo. — Levante-se, Ryat!

Sorrindo, eu faço meu caminho para os meus pés e deixo cair minhas mãos ao meu lado, deixando-o pensar que ele me tem. Como se eu fosse tão fraco para não revidar.

Ele me ataca, e eu passo para a minha esquerda no último segundo quando ele deixa cair o ombro. Eu chuto minha perna, fazendo-o tropeçar. Ele cai de cara, deslizando na poça d'água, e a multidão grita.

— Diga-me, Jacob. Quão ruim você quer morrer? — Eu pergunto e ouço os outros rirem da minha pergunta.

Uma audiência é sempre necessária. Seus irmãos devem testemunhar sua devoção. Caso contrário, não existe.

Ele se levanta e se vira para me encarar. Rosnando, ele me mostra seus dentes antes de me atacar novamente. Desta vez, não saio do caminho. Em vez disso, eu o encontro de frente com meu punho. O golpe o derruba, e sangue voa de sua boca. Meus dedos se partiram com a força.

Levando a mão à boca, lambo o sangue e chupo-os. — Tem gosto de vitória, — eu zombo.

Limpando o sangue do rosto machucado, ele tropeça, os olhos piscando rapidamente. Eu o acertei muito bem. — Você... — ele engasga. — Você …

— Ryat, — eu o lembro do meu nome, já que ele parece ter esquecido.

Ele me cobra mais uma vez, desta vez muito mais lento que o anterior. Evitando-o, eu levanto meu braço e o deixo correr para ele. Meu antebraço atinge seu pomo de Adão, derrubando-o e derrubando-o de costas.

Ele rola para o lado, tossindo e agarrando sua garganta. Eu aproveito a chance e chuto-o no rosto e o sangue jorra de seu nariz agora quebrado.

Eu caio de joelhos, montando nele. Minhas mãos envolvem sua garganta, cortando seu ar.

Suas mãos batem em meus braços, pés chutam e quadris balançam embaixo de mim, mas ele não tem chance.

Conforme meu aperto aperta, seus olhos se arregalam. — Você não vai me bater, — eu rosno.

Quando um Lorde luta, ele luta até o fim. Só pode haver um vencedor. Apenas um ficou de pé. E eu me recuso a ser tudo menos isso.

Capítulo Três

Iniciação

Ryat

Compromisso
Penúltimo ano na Universidade de Barrington

Entro na casa silenciosamente como um rato de igreja. A ordem era simples. Deram-me um local em Chicago, um nome — Nathaniel Myers — e uma foto.

Acabe com ele.

Desço o corredor e subo a escada em caracol até o segundo andar. Virando à direita, paro em uma porta fechada. Estendendo a mão, coloco meu dedo em meus lábios para dizer a Matt que fique quieto. Ele é como um maldito touro em uma loja de porcelana. Recebemos um parceiro para esta tarefa para ver como trabalhamos com os outros, mas prefiro ficar sozinho. Não só tenho que cuidar das minhas costas, mas agora também tenho que cuidar das dele.

Matt acena com a cabeça uma vez, passando a mão pelo rosto antes de segurar a arma, segurando-a ao seu lado. Matt e eu somos amigos há três anos. Desde que nos mudamos para a Casa dos Lordes e começamos a Universidade de Barrington, na Pensilvânia. Mas isso não significa que eu queira trabalhar ao lado dele. Eu só faço melhor sozinho.

Abrindo a porta, entro no quarto, vendo um homem e uma mulher deitados em uma cama com os lençóis puxados até a cintura. Ela está de topless, seus grandes seios pagos à mostra. Uma tatuagem de uma rosa embaixo da direita. O cara está deitado de bruços, as mãos enfiadas debaixo do travesseiro. Tenho certeza de que há uma arma lá embaixo o tempo todo. Ele provavelmente dorme com o dedo no gatilho.

Caminhando para o lado da cama, coloco o cano do meu supressor na cabeça dele e puxo o gatilho, acabando com isso. Eu poderia desenhá-lo, mas por que arriscar? Muitas coisas podem dar errado. E não é como se você ganhasse pontos por criatividade.

A mulher se mexe, e Matt vai para o lado dela da cama, arrancando ainda mais as cobertas dela. Ela está completamente nua.

— Matt, — eu assobio. — Vamos lá.

Ele puxa a faca do bolso de trás, abrindo-a. — Ela …

— Não está na lista, — eu sussurro-grito. Não nos desviamos de nossas ordens.

Ele estende a mão e agarra um de seus seios, fazendo-a se mexer e soltar um gemido.

Dou a volta ao pé da cama, chegando por trás dele, e aponto a ponta do meu supressor para sua cabeça. — Saia daqui, porra. Agora, — eu exijo.

Ele ri, levantando as mãos em rendição. — Apenas me divertindo um pouco, Ryat. — Virando-se, ele me encara, mas mantenho minha arma apontada entre seus olhos azuis. — Você não está cansado de fazer o que os Lordes dizem? Você não quer um pouco de buceta?

Meus dentes rangem. — Existem regras por uma razão. — Não estou dizendo que elas fazem sentido, mas cheguei longe demais para quebrá-las agora.

— Foda-se as regras, — ele retruca, fazendo-a ruidosamente se mover para o lado. Abaixando a mão, ele abre os botões do jeans, seguido pelo zíper. — Eu vou fodê-la. Você pode fazer o que quiser com seu pau. — Ele tira o cinto da calça jeans e se vira para encará-la.

Um grito estridente faz nós dois pularmos. Ela rasteja sobre o marido morto e sai correndo do quarto.

— Filho da puta, — Matt grita, perseguindo-a.

Eu reviro os olhos. Por isso prefiro trabalhar sozinho. Eu os sigo para o corredor para encontrar Matt parado no corrimão. Eu chego ao lado dele, colocando minha arma ao meu lado com uma mão enquanto a outra segura o corrimão. Olhando para baixo, vejo a mulher de bruços no primeiro andar com sangue lentamente se acumulando ao redor dela no chão de mármore branco.

Eu me viro para olhar para ele e exijo: — Ela caiu ou você a jogou?

— Ela caiu, — ele retruca, imediatamente na defensiva.

Eu balanço minha cabeça, rangendo os dentes. — Vamos. Vamos dar o fora daqui e chamá-lo para ser limpo.

Capítulo Quatro

Iniciação

Ryat

Um deles
Ano sênior na Universidade de Barrington

As costas dos meus joelhos são atingidas, me derrubando sobre eles. Eu cerro os dentes para não fazer barulho quando eles batem no concreto. O sangue corre em meus ouvidos, e meu coração bate descontroladamente no meu peito.

É para isso que eu vivo!

A adrenalina é diferente de tudo que já conheci – um vício. Algo que não pode ser comprado nas ruas ou bebido de uma garrafa.

O capuz foi arrancado da minha cabeça, e eu pisco, olhando ao redor para ajustar minha visão. Estou no centro de uma sala. Assentos cheios de homens vestidos com ternos de mil dólares circundam o grande espaço. Você não saberia que eles são todos assassinos se os visse na rua. A sala

está cheia de poder. Alguns são senadores, enquanto outros são CEOs de empresas multibilionárias. Um Lorde é feito para se alimentar de outro. É como qualquer outra coisa – alguém tem que estar no topo e outro tem que segurar o fundo. Mas ainda assim, poderoso, no entanto. Após a formatura, cada um de nós está estrategicamente posicionado onde melhor se encaixa no mundo.

Meus olhos caem para o que parece ser um banho de pássaros no meio com uma pequena fogueira acesa, e minha respiração acelera.

— Contenha-o, — alguém grita.

Eu sou empurrado de cara no chão. Meus braços são puxados para trás e algemados. Eu rosno quando sou empurrada de volta para uma posição ajoelhada. Um cinto está enrolado no meu pescoço e é puxado por trás enquanto uma bota pressiona minhas costas bem entre minhas omoplatas.

Mostro os dentes, tentando respirar com o pouco ar que tenho.

— Ryat Alexander Archer, você completou todas as provas de iniciação. Você deseja continuar?

— Sim, senhor, — eu consigo rosnar.

Ele acena com a cabeça, colocando as mãos atrás das costas. — Retire a camisa dele.

Outro homem vem até mim e corta a gola da minha camisa, depois a rasga no meio. Ele a deixa pendurada em meus ombros e vai embora.

O instinto me faz lutar contra as restrições, e o homem atrás de mim puxa o cinto com mais força, enfiando a bota mais nas minhas costas, cortando meu ar no processo. Eu fecho minhas mãos algemadas e vejo o homem colocar um ferro quente no fogo.

— Um Lorde deve estar disposto a ir além por seu título. Ele deve mostrar força e ter o que é preciso. — Ele puxa o ferro quente das chamas e se vira para mim, a ponta queimando em vermelho. — Se você falhar em sua posição como um Lorde, nós pegaremos o que foi merecido. — Ele olha para a direita e acrescenta: — Silencie-o.

Uma mão agarra meu cabelo, puxando minha cabeça para trás para olhar para o teto preto. Se eu pudesse respirar, eu rosnaria para o filho da puta que está me tocando. Um pequeno pano é enfiado em minha boca, e eu o mordo, sabendo o que está por vir.

— Ryat Alexander Archer, bem-vindo aos Lordes. Pois você colherá os benefícios de seu sacrifício. — Então o ferro quente é pressionado no meu peito, queimando a crista do meu corpo.

Capítulo Cinco

Ryat

Entro no escritório vazio, olhando pelas janelas do chão ao teto atrás de um conjunto de sofás. As luzes da cidade iluminam a noite. É uma da manhã e minha primeira vez aqui.

Fazendo meu caminho pelo corredor, eu bato na última porta.

— Entre, — um homem chama.

Entrando, eu a fecho atrás de mim. Um homem está sentado atrás de uma mesa em frente às janelas do chão ao teto. Uma única lâmpada brilha no canto de sua mesa, e me pergunto se isso é para que as pessoas não saibam que ele está em seu escritório a esta hora da noite. — Você queria me ver, senhor?

— Sente-se, Ryat. — Ele gesticula para a cadeira em frente a ele.

Fazendo o que me mandam, cruzo os braços sobre o peito. Minha cerimônia de Lorde Sênior foi há três semanas. As aulas na Barrington University começam em duas. Por três longos anos, eu me provei aos Lordes. E agora eu sou um deles. Mas esta manhã, recebi um chamado

para ser visto por um companheiro Lorde. Não é incomum, mas definitivamente me deixou curioso sobre o que diabos ele quer.

Ele tira uma foto do bolso do paletó Armani e a desliza pela superfície preta. — Aqui está sua primeira missão.

Pegando, eu olho, mas rapidamente levanto meus olhos para ele mais uma vez. — Então e ela? — Eu pergunto confuso.

— Ela deve ser sua.

Meu presente – uma escolhida.

No primeiro ano, todos nós fizemos um juramento, sabendo que todos nós poderíamos não conseguir. Durante nosso último ano, somos recompensados por nossa servidão com sexo. Estamos autorizados a levar mais de uma escolhida. Podemos compartilhá-la com os outros Lordes, se quisermos. Acontece muito. Não sei quantas malditas orgias assisti nos últimos três anos. Não há regras para nós, uma vez que assumimos uma escolhida. Só para as mulheres. Se elas aceitarem – elas têm que fazer o juramento de nos pertencer de boa vontade – então elas são nossas. Se um amigo a quer por uma noite, temos o poder de dizer sim ou não. Mas se elas são pegas saindo, elas são punidas. A humilhação é fundamental.

Eu bufo com sua resposta e jogo a foto no chão. — Não, sério.

Seus olhos castanhos claros apenas me encaram, a mandíbula em uma linha dura. O homem parece muito jovem para estar na posição que tem. Sem muitas rugas e em boa forma, uma cabeça cheia de cabelos escuros que ele mantém penteado para trás. Mas isso é um Senhor para você.

Colocamos todo o trabalho duro durante nossos primeiros três anos de faculdade. Assim que nos formarmos em Barrington, governamos.

Desvio o olhar, passando a mão pelo cabelo, e escolho as palavras de forma diferente. — Ela não me pertence.

— Ela faz... por enquanto. — O homem acena com a cabeça uma vez.

Ela é uma júnior este ano em Barrington. Eu a conheço, mas nunca falei com ela. Não há razão para. Como eu disse, ela não me pertence. Soltando um suspiro em seu silêncio, eu o pego de volta. Ela está no meio de um estacionamento ao lado de seu Audi R8 branco. Olhando para o celular, ela não percebe que alguém a está observando, tirando fotos dela. Ela usa um par de jeans decotados e uma camiseta branca. Seu cabelo escuro está solto, o vento soprando em seu rosto.

— Isso tem que estar errado, — eu insisto, balançando a cabeça. — Ela é …

— Você está negando uma ordem direta? — ele pergunta, inclinando a cabeça para o lado.

Eu ranjo meus dentes. — Não. É apenas …

— Bom. — Ele se levanta, arrancando a foto das minhas mãos. — Faça o que deve ser feito e faça acontecer.

Acenando com a cabeça, eu me levanto também. — Sim senhor. — Então me viro e saio de seu escritório, sabendo que farei o que for preciso.

Blakely Anderson vai ser minha!

Blakely

Estou praticamente correndo pelo corredor tentando encontrar minha primeira aula. Livros em uma mão, minha agenda na outra. Minha bolsa caiu do meu ombro e está na dobra do meu braço. Chegando onde acho que deveria estar, paro na porta e meus ombros caem.

Sala 125

Devo ir para o quarto 152. — Ugh. — Eu jogo minha cabeça para trás. — Filho da puta.

Este é meu penúltimo ano na Universidade de Barrington, então você pensaria que eu já conhecia a faculdade, mas não conheço. Este lugar é do tamanho de uma grande cidade, abrangendo mais de três mil hectares. Mais de vinte prédios dão as aulas, mais apartamentos e casas porque aqui não tem dormitórios. Isso não é aceitável para os ricos.

Eu giro para ir em uma direção diferente, mas bati em uma parede de tijolos. O impacto me joga de volta na minha bunda. Os livros voam junto com meu papel e minha bolsa.

— Olhe para onde você está indo, porra!

Eu olho para cima do chão para ver um homem parado na minha frente. Olhos esmeralda tão escuros que são quase assustadores para mim. Seu cabelo castanho escuro é cortado mais curto nas laterais, e as partes mais longas em cima estão despenteadas, dando-lhe aquele aspecto bagunçado de "acabei de sair da cama". Ele tem um nariz reto e há um tique em sua mandíbula lisa e esculpida. Ele está vestido com jeans escuros que abraçam suas coxas, uma camiseta preta mostra seus ombros largos e braços musculosos e tênis. Ryat Archer está lá parecendo cada pouco chateado como ele faz a cada segundo de cada dia.

— Desculpe, — eu murmuro, empurrando meus óculos de volta no meu nariz. Eu estava correndo muito tarde esta manhã para perder tempo com minhas lentes de contatos. Elas me odeiam.

Estendendo minha mão, espero que ele a pegue e me ajude a levantar.

Ele descruza os braços e enfia as mãos nos bolsos da frente da calça jeans, deixando-me saber que estou sozinha. Seus olhos caem para o meu peito, e ele inclina a cabeça para o lado enquanto eles continuam descendo sobre meu estômago e pernas nuas. Lentamente, ele pega minha camiseta e shorts jeans. Minha respiração acelera, e o medo rasteja pela minha espinha como uma aranha rastejando na minha pele. Ele olha para mim como se eu fosse um problema que ele precisa resolver. Algo em seu caminho para conquistar o mundo.

Os pelos da minha nuca se arrepiam enquanto meus mamilos endurecem quando seu olhar pousa entre minhas pernas. Tudo em mim me diz para correr – qualquer outra mulher faria – mas eu fico

esparramada no chão como uma idiota. O ar fica mais espesso, dificultando a respiração, o que só faz meus seios saltarem quando consigo respirar fundo.

Ele dá um passo à frente, a ponta de seu sapato batendo no fundo do meu. — Há animais que vagam por esses corredores. Se você não tomar cuidado, um vai te pegar. — Aqueles olhos ameaçadores alcançam os meus mais uma vez, e ele sorri para mim. Não é mais amigável do que seu olhar. Em vez disso, tenho a sensação de que ele quer rasgar minha garganta com seus dentes perfeitamente brancos – um sorriso de um milhão de dólares vem à mente.

Eu engulo nervosamente, minha boca de repente seca. — Eu …

— Blakely? Deus, Blakely? — Ouço uma voz familiar. — Por que você está no chão? — Matt vem atrás de mim. Curvando-se, ele coloca seus braços debaixo dos meus e me levanta. — O que aconteceu?

Eu não respondo. Matt está pegando meus livros, bolsa e agenda enquanto eu fico aqui olhando para Ryat como um cervo nos faróis. Seus olhos não deixaram os meus desde que ele fez a ameaça. Eu entendi completamente. Isso é o que você espera de qualquer pessoa que frequenta Barrington.

Cruel.

Mal.

Complexo de Deus.

Isto é o que acontece quando as crianças crescem recebendo tudo e qualquer coisa que eles querem. E não estou falando de um ursinho de pelúcia da loja. Não, estou falando daquele carro único de dois milhões de dólares antes mesmo de eles terem uma licença.

— Tudo bem aqui? — Matt pergunta.

Olho para baixo para ver que ele deixou meus livros empilhados no chão aos nossos pés. Meus olhos vão para Matt, e ele tem toda a sua atenção em Ryat. Eles não são amigos. Não mais, de qualquer maneira. Eles já foram, mas algo aconteceu no ano passado, e vamos apenas dizer que eles se odeiam agora.

— Blakely? — Matt estala, me fazendo pular.

Em vez de responder a ele, meus olhos disparam para Ryat mais uma vez.

Ryat arqueia uma sobrancelha escura para mim, seus olhos verdes ainda perfurando os meus. Eles são menos ameaçadores agora e mais brincalhões. Isso é um jogo para ele. Está tudo bem aqui? — Sim, — eu respondo Matt.

Não conheço Ryat muito bem, mas conheço sua reputação. Você não quer estar na lista de merda dele.

Ryat pisca, quebrando o contato, e olha para Matt. Limpando o sorriso de seu rosto, Ryat entra nele. Prendo a respiração enquanto Matt se encolhe. — Mantenha sua cadela na coleira. — Ele então olha para mim, seus olhos rapidamente percorrendo meu corpo mais uma vez, fazendo

minha respiração acelerar. — Caso contrário, pode-se supor que ela é uma perdida. — Ele volta sua atenção para Matt. — E bem, vamos apenas dizer que você, de todas as pessoas, deveria saber que alguém pode escolher tirá-la de você.

Com isso, ele estende a mão e empurra Matt na parede, então passa por nós para continuar com seu dia.

— Que porra é essa? — Matt sibila, empurrando a parede e observando Ryat ir embora sem se preocupar em nos dar uma segunda olhada. — Blakely? — Ele coloca as mãos em meus ombros. — Ele te empurrou para baixo? — Suas mãos correm sobre meus braços.

— Não... não exatamente. — Eu continuo a assistir Ryat. O corredor não está lotado de forma alguma, mas mesmo que estivesse, você ainda seria capaz de localizá-lo. Ele tem cerca de seis e três e duzentos e cinquenta quilos de músculo. Ele anda com facilidade – como se tivesse o dia todo para chegar aonde está indo.

— Ele tocou em você? — Matt rosna.

Ryat puxa seu celular do bolso e começa a enviar mensagens de texto antes de virar à direita em outro corredor. Desaparecendo de vista.

— Blakely?

— O que? — Eu estalo, virando-me para olhar para Matt agora que Ryat se foi completamente.

— Que porra aconteceu? — ele exige. — Você estava falando com Ryat? — Seus olhos se estreitam em mim com suspeita.

É claro. Agora Matt está bravo comigo. Outro homem ameaça seu relacionamento comigo, e a culpa é minha. *Sempre é.*

— Nada. — Eu o empurro. — O que aconteceu entre vocês dois? — Eu exijo, cruzando os braços sobre o peito. Eles moram na mesma casa — casa dos Lordes. Ambos são membros do L.O.R.D. – Líder, Ordem, Governante e Divindade – uma sociedade secreta criada séculos atrás por homens para alimentar suas atitudes misóginas e egoístas. Só sei o que Matt me disse muito pouco nos últimos três anos, o que é praticamente nada. Seu juramento os impede de falar sobre isso.

— Como diabos eu deveria saber? — Ele dá de ombros.

Eu olho para ele com ceticismo. — Você está dizendo que não tem ideia de por que ele odeia você? — Acho isso difícil de acreditar.

— Ryat é um idiota, — ele acrescenta como se eu já não soubesse disso.

Sim, mas ele evitou completamente a minha pergunta. — Tanto faz. Estou atrasada para a aula.

Deixo-o ali parado para continuar o meu dia e consigo encontrar o quarto certo. Subindo as escadas até a fileira de cima da sala de aula do auditório, sento-me na ponta ao lado da minha melhor amiga desde o jardim de infância e esfrego meu cotovelo. Dói depois que eu caí nele.

— Onde você estava? — ela pergunta.

Eu concordo. — Fiquei presa.

Ela revira os olhos. — Deixe-me adivinhar, Matt?

— Algo parecido.

— Ei, olha o que eu encontrei. — Ela enfia a mão na bolsa e tira um pedaço de papel. Desdobrando-o, ela o coloca na minha mesa.

— O que é isso?

— Nossa primeira festa oficial da faculdade do terceiro ano, — ela grita.

Eu o pego e leio sobre ele. É um pedaço de papel preto com O Ritual escrito na parte superior em letras brancas. Pelo que sei, os Lordes fazem isso todos os anos. Já ouvi garotas falando sobre isso aqui e ali, mas sempre que pergunto a Matt sobre isso, ele me desliga e diz que juraram segredo.

— Não seria uma sociedade secreta, Blakely, se disséssemos a todos o que acontece lá dentro, — ele me disse uma vez, e eu revirei os olhos.

Eu começo a ler sobre ele.

Eu juro.

Você jura.

Nós juramos.

O ritual é o que se deve fazer para se tornar um escolhido.

Um escolhido deve estar disposto a se render em tudo o que faz.

Eu olho para ela e levanto uma sobrancelha. — Essa merda é real? — Será que ela sabe o que isso significa? Eu nunca vi um panfleto sobre isso antes com as regras listadas. Eu apenas pensei que era um boato estúpido

que algumas garotas começaram a se sentir desejadas. Alguns farão qualquer coisa para conseguir algum pau.

Ela acena. — Espero que sim.

Revirando os olhos, eu olho de volta para ele.

Uma escolhida é protegida pelo ritual. Todo e qualquer deve tratá-los como tal.

— Não. — Eu o embrulho e jogo de volta para ela. — Isso é estúpido. Ou fodido. De qualquer forma, você sabe que não posso ir. Matt me mataria se eu aparecesse na Casa dos Lordes.

— Matt não pode dizer o que você pode e o que não pode fazer, Blakely, — ela argumenta.

Eu ignoro isso e concentro minha atenção no professor na frente da sala. Começo a pensar no que Ryat disse no corredor. Ele me chamou de perdida. Disse que alguém pode escolher me levar embora. O que é estúpido porque ele sabe que estou com Matt.

— Espere? — Eu digo um pouco alto demais e afundo no meu assento quando o garoto da esquerda me cala. — Devolva-me isso, — eu sussurro.

Passando a mão sobre ele, tento alisar as rugas o melhor que posso na minha mesa. — Quem escolhe? — Eu pergunto a ela, meus olhos varrendo sobre ele.

— Não tenho certeza. — Ela encolhe os ombros, inclinando-se e olhando para ele também.

A garota na nossa frente se vira e olha.

— Desculpe, — eu sussurro.

Seus olhos caem para o papel, e então ela se vira, jogando o cabelo loiro por cima do ombro. Pego meu celular e mando uma mensagem rápida para Matt. Eu sei que ele não tem aula essa hora. Ele ia ficar um pouco na biblioteca esta manhã.

Eu: O que significa para um Lorde escolher alguém?

***

Nós saímos da aula, e eu pego meu celular mais uma vez para ver se Matt respondeu. Ele leu imediatamente, mas ainda não respondeu. Suspiro, colocando-o no bolso de trás.

Sarah começa a se pendurar no meu braço. — Vamos. Vamos, — ela choraminga. — Estamos ficando sem tempo para realmente nos divertir. É o primeiro ano. Passamos todo o verão em casa. Juramos que este ano seria diferente. Que iríamos realmente fazer as coisas. É apenas uma festa. O que poderia doer? Não como se já tivéssemos planos.

— Eu …

— Vocês estão falando sobre o ritual? — a garota que estava sentada na minha frente pergunta.

— Sim, — responde Sara.

— Bem, eu não iria se fosse você. — Ela aperta os livros contra o peito. — É mau. Vil. Louco. Apenas alguns caras em um cavalo alto que gostam de foder com as mulheres.

— Como assim? — Eu pergunto, interessado. Algo sobre como Ryat falou para Matt despertou minha curiosidade. Você não pode pegar algo que não lhe pertence.

— Tyson Crawford. — Ela diz o nome como se devêssemos saber quem é.

Nós não. — O que tem ele?

— Ele era um veterano em Barrington há alguns anos. Ele escolheu Whitney Minson como sua. Bem, uma vez que ela realizou a cerimônia de voto... — Ela para, seus olhos vão de um lado para o outro para ver se alguém está ouvindo. Quando satisfeita que ninguém está prestando atenção, ela se aproxima de nós. — Ele a amarrou de bruços em sua cama, nua, amordaçada e com os olhos vendados. Deixou-a lá o dia todo enquanto ele ia às aulas. Ele tinha câmeras por todo o quarto com uma transmissão ao vivo em seu telefone. Então, uma vez que ele foi para casa, ele transou com ela, que ele também gravou e enviou para o namorado dela - o namorado que ela estava traindo depois que ela fez o voto de ser de Tyson.

— Droga. Selvagem. Eu gosto disso. — Sara ri.

Os olhos da garota se estreitam nela. — Foi nojento, — ela cospe.

— Então o que? — Eu pergunto. Eu sinto que há mais nessa história lá.

— Bem, ela pertencia a ele. Ela foi a escolhida dele, — ela diz, quase revirando os olhos.

— Significado? — Eu exorto, ainda não entendendo essa merda escolhida. — Alguém não pode simplesmente decidir ter você, — eu declaro o óbvio. — Mulheres não são propriedades do caralho.

Baixando a voz para um sussurro, ela diz: — Os Lordes podem fazer a porra que quiserem. Seu juramento lhes promete isso.

— Como você sabe de tudo isso? Você foi uma escolhida? — Eu me pergunto.

— Foda-se não. — Ela zomba como se estivesse ofendida que eu pudesse pensar isso. Então ela se vira e praticamente foge como se fosse um pecado ser vista conosco.

— Ah, nós estamos indo, — Sarah diz com naturalidade.

— Ritual? Cerimônia de juramento? Parece uma merda fodida. — Eu balanço minha cabeça.

— Matt é um membro. Quão ruim pode ser? — Ela ri. — Ele é um boceta.

Eu não discuto com isso. Quando olho para cima, Ryat passa com dois outros caras que conheço como Gunner e Prickett. Companheiros membros do Lorde. Um membro Lorde é sempre fácil de identificar porque usa um anel – um brasão. Ninguém que não seja um Lorde sabe o que isso

realmente significa, no entanto. No momento, os três estão alheios a todos ao seu redor, mergulhados em sua própria conversa. Imagino que seja sempre assim. Achando que são intocáveis.

Minhas mãos se fecham, amassando o papel mais uma vez. As palavras que ele disse para Matt... o que a garota acabou de nos dizer. Eu sei que eles fizeram um juramento – um juramento estúpido, mas não sei do que se trata toda essa merda de escolha. Acho que nunca prestei muita atenção ao que acontece atrás das portas da Casa dos Lordes. Os membros são obrigados a viver juntos, e não é perto do campus.

Tomando uma decisão, eu saio pelo corredor. Eu passo, então me viro e paro na frente deles, fazendo os três pararem.

— Bem, olá sexy. — Gunner, o da direita, sorri para mim, seus olhos azul-bebê caindo para minhas pernas nuas.

— Cadela, lembra? — Eu pergunto a Ryat, que fica no meio, cruzando os braços sobre o peito. Ele se referiu a mim como a vadia de Matt, mas ele sabe a porra do meu nome.

Os cantos de seus lábios se erguem, me dando um sorriso malicioso, parecendo mais brincalhão do que antes. — Vejo que o brinquedo patético do menino ainda não colocou essa coleira em você. — Seus deslumbrantes olhos verdes caem para o meu pescoço, e ele balança a cabeça enquanto faz um som de tsking. — Não posso dizer que não o avisei.

O calor corre pelo meu corpo, e meu rosto fica vermelho de vergonha. Por que isso parecia outra ameaça? E por que meu coração começa a acelerar com o pensamento de ser sua presa?

— Jogo grátis? — Prickett, o da extrema esquerda, pergunta.

Meus olhos saltam para os dele. — Com licença? — eu pergunto. Tenho certeza que é a primeira vez que o ouço falar. Eu não falo ou saio com nenhum companheiro Lorde. Matt é o único que conheço a nível pessoal. Ele sempre me manteve o mais longe possível deles, e eu nunca me importei com isso.

— Elas sempre são, — Ryat responde a ele.

— Bem, quem temos aqui? — Sarah pergunta, deslizando ao meu lado.

— Sarah. — Gunner levanta a mão para esfregar o queixo enquanto seus olhos a devoram. — Prazer em vê-la novamente.

— Parece que sim. — Seus olhos caem para sua virilha, e eu rolo os meus.

— O que você quis dizer com outra pessoa pode me escolher? — Eu pergunto a Ryat, esticando meu quadril.

Todos os três homens endurecem, e seus olhos se estreitam em mim. Ele dá um passo à frente, seu corpo entrando no meu espaço. Eu chupo uma respiração instável quando ele estende a mão, pegando uma mecha de cabelo e colocando-a atrás da minha orelha. Seus dedos suavemente roçam minha pele, e eu estremeço com o contato. Ele se abaixa, seus olhos verdes

devorando os meus quando ele sussurra: — Por que você não pergunta a Matt por que ele não pode escolher você?

Eu me afasto, dando um passo para trás, e franzo a testa. — Ele é meu namorado. — O que ele quer dizer que Matt não seria capaz de me escolher? E para que diabos ele está me escolhendo?

— Continue dizendo isso como se isso significasse alguma coisa, — comenta Ryat, fazendo os outros rirem.

Eu puxo Sarah para longe deles, sem muita certeza do que eu planejava realizar com isso. Mas eu definitivamente vou conversar com Matt sobre isso.

Enquanto caminhamos pelo corredor, ela olha por cima do ombro para olhar para trás. — Ryat está olhando para sua bunda como se quisesse comê-la. — Ela ri.

— Sim... bem, isso não vai acontecer.

Capítulo Seis

Ryat

Eu assisto a morena pisar fundo no corredor, ficando o mais longe possível de mim. Blakely é exatamente o que eu esperava que ela fosse. Longos cabelos escuros e grandes olhos azul-bebê escondidos atrás de seus óculos de aro preto. Ela parece tão inocente com um rosto de boneca Barbie e pele bronzeada. Grande merda de corpo. Peitos grandes, considerando o quão pequena ela é em todos os outros lugares, com uma bunda de bolha. Não pode ser mais alta do que um metro e sessenta sem saltos de prostituta.

Eu sei quem ela é. Eu também sei que não importa que ela tenha prometido a Matt. Ele irritou os Lordes e perdeu a chance de ela ser sua escolhida.

Prickett acha que ela é um jogo livre, mas isso é o que está mais longe da verdade.

Ela é minha.

Não foi coincidência que ela me encontrou esta manhã. Eu me coloquei em seu caminho e esperei que ela olhasse para cima e me notasse. Eu a sigo

desde que me disseram para escolhê-la há duas semanas. Aprendendo sua agenda e os lugares que ela vai. Ela vive uma vida muito chata, com certeza.

Fiquei, no entanto, surpreso que eu gostava do jeito que ela parecia, olhando para mim de sua bunda. Vulnerável. Presa fácil.

— Essa é a garota de Matt? Eles ainda estão juntos? — Gunner pergunta, tirando o celular do bolso.

— Ele parece pensar assim. — Ela não será por muito tempo.

— Ela estava com o panfleto na mão, — afirma Prickett.

— Eu vi. — Pela forma como foi amassado, acho que é seguro assumir que ela não virá. Meu comentário sobre perdidos e escolhidos para serem levados deve ter despertado o interesse dela. Bom. Eu quero que ela pergunte e descubra quem eu sou. Eu definitivamente sou mais homem do que Matt. Tudo o que ela tem a fazer é perguntar a ele.

— Cara, ela tem que ser virgem. — Prickett ri. — Tem certeza que você quer foder com isso? Pegue alguém sem alguma experiência.

— Duvidoso, — murmuro.

Eu sei que ela e Matt nunca fizeram sexo, mas isso não significa que ela não transou com outra pessoa. Mas essa seria a cereja do bolo, não é? Se eu pegasse sua mulher e a fodesse antes que ele tivesse a chance. Além disso, isso a torna dez vezes mais interessante. E meu pau ainda mais desesperado por ela.

— Ela está na lista, — acrescenta Gunner, percorrendo os nomes em seu celular.

Eu já sabia que ela estava lá. Blakely Rae Anderson deve ser escolhida. Só não pelo cara que ela espera, mas definitivamente a melhor escolha.

Blakely

— Matt? — Eu chamo quando o vejo na biblioteca sentado em uma mesa. E o que você sabe? Ele está enviando mensagens de texto em seu telefone. — É melhor você estar respondendo a mim.

— Shh. — Ele me cala, levantando-se enquanto guarda seu celular. — Controle-se. — Ele agarra meu braço e me puxa por um corredor onde estamos sozinhos. — O que você está fazendo? Você não tem aula agora?

— Porque você está me ignorando? — Eu exijo.

— Estou ocupado, Blakely, — ele rosna, afastando-se de mim.

— Não muito ocupado para falar com outra pessoa, aparentemente, — eu assobio.

— Eu não estou fazendo isso agora. — Ele passa as mãos pelos cabelos escuros. — Eu não tenho tempo...

Eu agarro seu braço, mas ele apenas me empurra. — Por que você não pode me escolher?

Ele olha para mim, sua mandíbula endurecendo, e pisa em mim, pressionando minhas costas nas estantes. — O que você acabou de me perguntar?

Eu engulo e coloco minhas mãos em seu peito, tentando empurrá-lo para trás um passo. Matt é um cara grande. Ele vive para malhar. Sua aparência física é muito importante para ele. Ele jogou futebol durante todo o ensino médio. Eu sou muito fraca e pequena para fazê-lo se mexer. — Por que você não pode me escolher? — Eu pergunto, suavizando minha voz. — Afinal, o que isso quer dizer?

— Eu só vou dizer isso uma vez, — ele rosna, dando um passo ainda mais perto. Colocando as duas mãos na estante atrás de mim, ele me prende. — Agora mesmo. Não lhe diz respeito.

Por que ele está evitando isso? Quão ruim pode ser? — Mas Ryat…

— Eu não dou a mínima para o que esse pedaço de merda diz, Blakely. Fique longe dele. Fique longe da Casa dos Lordes. — Ele empurra para fora da estante, dando um passo para trás. — E vá para a porra da aula.

Capítulo Sete

Ryat

Penúltimo ano na Universidade de Barrington

Sento-me na cadeira com Matt à minha direita. Não falamos uma palavra um com o outro desde ontem à noite em Chicago. Recebemos um golpe e acabamos matando sua esposa também.

A porta se abre, e eu me sento mais reto.

— Que porra aconteceu? — Lincoln exige.

— O trabalho foi concluído, — Matt estala, imediatamente entrando em modo defensivo, assim como ele fez comigo na casa ontem à noite.

No momento em que fizemos a ligação de que terminamos o trabalho, estávamos em um jato particular e levados de volta à Pensilvânia para a Casa dos Lordes e escoltados até esta sala onde eles nos fizeram esperar. O que nunca é bom. Já vi homens entrarem aqui e nunca mais saírem.

— Você matou a esposa dele, — argumenta Lincoln. — Ela deveria permanecer viva. Não sei como você vê isso como um trabalho concluído.

Matt rosna. — Ela atrapalhou.

— Isso é verdade, Ryat? — Ele olha para mim. — Ela era um problema, atrapalhando sua tarefa, e você teve que matá-la também? — Arqueando uma sobrancelha, ele espera pela minha resposta.

Eu apenas olho para ele, cruzando os braços sobre o peito. Eu não sou um maldito rato, mas também não vou mentir por Matt. Ele saiu da linha. Temos regras que temos que cumprir. Caso contrário, o que diabos estamos fazendo aqui? Não estou matando por esporte. Eu faço o que precisa ser feito. Período.

Lincoln suspira, passando a mão pelo rosto. Ele está claramente estressado. — Você está em liberdade condicional, Matt.

— O que? — Ele salta de pé. — Que porra é essa, Linc? Você sabe que isso é besteira!

— Eu sei que você matou uma cadela muito importante! — Lincoln estala, ficando em seu rosto. — E agora eu tenho que limpar sua bagunça!

— Quem diabos era ela? — Matt exige.

— Isso não é da sua conta! — Lincoln grita na cara dele.

— Você acabou de dizer que ela era importante, — argumenta ele.

— Saia do meu escritório, Matt, antes que eu tire seu título de Lorde! — ele grita, apontando para a porta.

Matt se vira e empurra a cadeira antes de sair, batendo a porta atrás dele.

Eu empurro os braços e me viro para sair também.

— Espere, Ryat, — Lincoln rosna.

Eu me viro para encará-lo, e ele se senta atrás de sua mesa. — Preciso saber o que aconteceu. — Ele junta os dedos na superfície.

Não digo nada.

— Maldição, — ele sibila, recostando-se em seu assento. — Você tem que me dar alguma coisa.

— Fiz o que era exigido de mim. Ele está morto, — digo simplesmente.

Ele acena com a cabeça uma vez. — Então, Matt matou a mulher.

Eu olho para longe dele e cerro os dentes. Eles já suspeitavam que fosse Matt, mas acabei de confirmar. É por isso que eu não falo porra nenhuma.

— Não tenho certeza do que fazer, Ryat, — afirma.

Eu olho para ele, e ele inclina a cabeça de um lado para o outro, contemplando seu próximo movimento. — Eu poderia colocar você em liberdade condicional também.

Eu fecho minhas mãos, não muito surpresa. Achei que eles iriam me punir para me fazer falar. Então ele estende a mão e aperta um botão no telefone do escritório. — Mande-o entrar.

A porta se abre atrás de mim e vejo um homem entrar. Não o conheço pessoalmente, mas já ouvi falar dele. Sua lista de corpos tem uma milha de comprimento. Um filho da puta sádico. Ele matou três de seus irmãos em seu último ano. Todos na casa dos Lordes o temiam. Ele é uma lenda, realmente.

— Ryat Archer? — Ele estende a mão direita para mim.

— Sim senhor. — Eu faço o mesmo e agito.

Ele gesticula para que eu me sente de volta no meu lugar, então eu faço. — Do que se trata? — Eu pergunto, olhando para frente e para trás entre os dois homens.

— Bem, filho... — Ele se senta no sofá de couro, desabotoando o paletó preto. — Gostaria de um favor seu.

Eu me inclino para frente, colocando meus cotovelos em minhas coxas. É assim que eles vão me fazer falar? Ameaçar me colocar em liberdade condicional e depois me pedir um favor? Em troca, peço para não estar mais em liberdade condicional. — E o que vou receber em troca?

Ele joga a cabeça para trás, rindo, fazendo seu corpo tremer. Então ele olha para Lincoln. — Eu gosto desse garoto.

— Eu te disse, — Lincoln diz enigmaticamente.

— Os Lordes querem acomodar seus irmãos que estão dispostos a ir além. — Ele se inclina para trás, ficando confortável. — Então, Ryat... a verdadeira questão é, o que você quer?

Sento-me na minha W Motors Lykan Hyperspor[1] preta, escondida no estacionamento do complexo de apartamentos de Blake. Fica bem ao lado do campus.

---

1 

A primeira coisa que você aprende ao se tornar um Lorde é que você faça suas informações. Você pensa em cada cenário que lhe dá uma vantagem para vencer.

A luz acende em seu quarto, e eu me sento mais ereto quando ela passa pela janela, finalmente chegando em casa. Parando no canto, ela se abaixa e levanta a camisa por cima da cabeça. Meu pau fica duro instantaneamente enquanto vejo o movimento fazer com que seu cabelo caia sobre suas costas.

Não importa que eu só consiga ver a sombra dela. É bom o suficiente. Por enquanto.

Saindo de vista, vejo outra luz se acender em um quarto adjacente, o banheiro dela. Eu a tenho observado o suficiente para saber o layout de seu apartamento. É ainda mais difícil ver através do vitral, mas ainda o suficiente para ver a vista lateral de seus seios grandes. A curva deles e seu estômago plano seguido por sua grande bunda.

— Porra. — Eu abro meu jeans e puxo meu pau. Cuspindo na minha mão, eu lentamente começo a acariciá-la, imaginando que tenho uma mão em seu cabelo que está empurrando sua boca no meu pau.

Ela entra no que eu sei que é seu chuveiro, e eu vejo água espirrando em seu corpo. Fechando os olhos, acelero o ritmo com a mão e a vejo de joelhos dentro do chuveiro. Seus lindos olhos azuis olham para mim enquanto seus lábios entreabertos apenas imploram para serem fodidos.

— Tudo o que minha garota quer, — eu ofego, meus quadris balançando no banco do motorista.

Eu envolvo minhas mãos em seu cabelo escuro e molhado e deslizo meu pau dentro de sua boca quente e molhada e começo a fodê-lo. — Blake. — Eu gemo, minha mão pegando o ritmo enquanto imagino seus lindos olhos azuis chorando enquanto eu fodo aquele rostinho bonito.

Minhas bolas apertam, e minha respiração acelera segundos antes de eu gozar na minha mão. — Porra! — Eu assobio, estendendo a mão, removo minha camisa e a uso para limpar minha bagunça.

Olhando para a janela, vejo a luz do banheiro se apagar, depois a do quarto.

Respirando fundo, eu inclino minha cabeça contra o encosto de cabeça, tentando acalmar meu coração acelerado.

— Em breve, Blake. Em breve. — Não terei que usar minha mão ou imaginação.

Eu vou ter sua boca, buceta e bunda para usar.

Eu vou possuí-la.

Penúltimo ano

Saio do quarto e começo a andar pelo corredor até o meu quarto. Empurrando a porta aberta, eu a fecho com força para encontrar Matt sentado ao lado da minha cama. — Cai fora. — Eu passo por ele em direção ao meu banheiro adjacente.

Ele salta de pé. — O que diabos você disse a Lincoln?

Girando ao redor, eu empurro seu peito. — Eu não disse merda nenhuma!

Ele tropeça para trás e então balança a cabeça, dando uma risada áspera. — Você deveria ter minhas costas.

— E você deveria ter sabido não tocá-la porra! — Eu atiro de volta.

— Se você tivesse me deixado transar com ela…

— Você quer dizer estuprá-la? — Eu o corrijo. — Porra, Matt! O que diabos você estava pensando? — A abstinência é parte de nosso juramento, até nosso último ano, quando nos é concedido uma escolhida. Se eu tivesse dito a Lincoln que ele iria estuprar a mulher, ele com certeza seria destituído de seu título de Lorde.

Matt passa as mãos pelo cabelo, soltando um suspiro frustrado. — Não sei, cara. Blakely e eu temos brigado...

Eu bufo, interrompendo-o. — Você está brigando com sua namorada, então decide desobedecer a uma ordem dos Lordes? Eles vão te expulsar!

— Estou bem! — Ele acena para mim. — O que Lincoln tinha a dizer a você depois que eu saí?

Ele só menciona Lincoln, o que significa que ele não sabe que outro homem foi trazido para falar comigo. — Eu não te denunciei. — Evito a pergunta dele.

— Bem, o que você disse porra? — Matt estala.

— Isso não é da sua maldita conta. — Viro as costas para ele, encerrando esta conversa.

Ele pega minha camisa e me puxa do banheiro de volta para o meu quarto. Eu balanço, meu corpo se contorce, e meu punho se conecta com sua mandíbula. — Não me empurre, Matt! — Eu rosno, abrindo e fechando minha mão, sentindo-a já começando a inchar com o golpe.

Esfregando sua mandíbula, ele se aproxima de mim, peito a peito, e eu me curvo, pronta para nocautear sua bunda quando ele falar. — Se eu descobrir que você me fodeu, eu vou acabar com você, Ryat.

Eu sorrio com isso. — Eu gostaria de ver você tentar.

Com isso, ele gira e sai do meu quarto, batendo a porta do quarto ao sair.

Blakely

É uma noite de sexta-feira e estou deitada na minha cama assistindo a um filme de terror na Netflix enquanto percorro minha página de mídia social. Não vendo nada de interessante, fecho o aplicativo e volto para TV, pensando no meu tempo aqui na Barrington University desde que as aulas começaram há duas semanas.

Eu não entro mais em merda. Mas Matt tem agido estranho desde que invadi a biblioteca exigindo respostas que ele não me deu. Ele está sempre trazendo Ryat. Todos os dias, ele me pergunta se eu o vi ou falei com ele. Quando digo não, ele diz que está bem, mas posso ver em seus olhos que ele não acredita em mim. E isso está começando a me incomodar. Eu nunca o traí antes, nem mesmo flertei com outro cara, então o fato de ele questionar minha lealdade está me irritando.

Fui eu quem implorou por sexo, e é ele quem me rejeita. Sempre me dizendo que ele prometeu aos meus pais que esperaríamos pela nossa noite de núpcias. Isso é besteira. Quem diabos espera esses dias? Nós brincamos, mas ele sempre para antes que vá longe demais, deixando meu corpo implorando por mais.

— Nós estamos indo, — afirma Sarah, entrando no meu quarto e se jogando na ponta da minha cama.

— Mas …

— Sem desculpas. — Ela balança a cabeça. — Não fizemos nada além de ficar em casa, e eu não saí do Texas só para ficar em casa o tempo todo. Além disso, Matt está fora da cidade. — Ela pisca para mim.

Ele foi para casa no fim de semana. Eu queria perguntar por que ele não me convidou, mas também não queria ver meus pais, então fiquei de boca fechada. — O que isso tem a ver com alguma coisa?

— Você pode se soltar e se divertir sem ele te acusar de querer foder Ryat. — Ela ouviu várias de nossas discussões nas últimas semanas. As

paredes do nosso apartamento são muito finas. Ou talvez nós apenas brigamos muito alto.

— Por favor. — Ela recorre a implorar quando eu permaneço na cama apenas olhando para ela. — Só desta vez... é apenas uma festa.

Já faz um tempo desde que eu tive uma noite de garotas com ela. Matt nunca foi um grande fã de Sarah. Ele diz que ela é muito paqueradora com todos. Ele tem sido muito vocal sobre seu ódio por ela ao longo dos anos. Quando voltávamos para casa no Texas, ele sempre aparecia ou fazia planos para nós com seus pais, então eu tinha que cancelar o meu com ela. Ela nunca pareceu ficar brava comigo por isso. Engraçado como só agora estou percebendo que ele faria isso. — Tudo bem, — eu rosno, jogando as cobertas. Eu quero sair e me divertir. — Vamos descobrir o que essa merda escolhida significa, — acrescento.

— Sim! — Ela salta para seus pés. — Vou me vestir. — Saindo do meu quarto, ela grita por cima do ombro: — Vista alguma coisa de vadia.

Eu rio, entrando no meu armário.

Uma hora depois, estamos parando em um portão aberto do lado de fora da Casa dos Lordes. Fica a cerca de quinze minutos do campus de Barrington, saindo de uma estrada de duas pistas. Era um hotel de volta no dia que foi dado a eles. Todos os membros devem morar na casa durante a duração da faculdade. Matt se mudou em seu primeiro ano. Você não é bem-vindo a estar aqui, a menos que eles estejam dando uma festa. Caso contrário, o portão está fechado e a propriedade está fora dos limites para pessoas de fora.

Dois homens estão de cada lado do portão vestidos com capas pretas e máscaras brancas, parecendo esqueletos.

Um edifício aparece no final de uma longa e sinuosa estrada. O hotel renovado tem cinco andares de altura com grandes janelas. Seu tijolo branco com persianas pretas faz com que pareça projetado para os ricos. Seis colunas são decoradas com guirlandas pretas enroladas em torno delas de cima para baixo. Holofotes são colocados estrategicamente no chão para iluminar o local da festa.

Tem uma grande rotunda com um lago no meio com uma fonte de cada lado e uma passarela em arco branca no centro. Homens e mulheres ficam de pé com suas bebidas, alguns fumando cigarros.

Depois de parar em uma vaga de estacionamento à esquerda, saímos do carro. — Tem certeza de que fomos convidadas? — Eu pergunto.

— É claro. — Ela acena para mim. — Todo mundo é.

— Mas Matt nunca me deixou vir aqui. — Nem mesmo durante as festas. Ele disse que mesmo que eu estivesse *fora dos limites,* ele nem me queria perto dos membros. Eu nunca soube o que ele quis dizer, e quando eu perguntava, ele ficava bravo, explodia comigo e depois me evitava por alguns dias.

Você pode ouvir "Make Hate to Me" do Citizen Soldier berrando de dentro da casa.

Ambas as portas de vidro estão escancaradas e entramos. O piso de mármore, a decoração cara e os artefatos me deixam de boca aberta. Agora,

eu cresci em torno do dinheiro. Meu pai é dono de um negócio multibilionário. Minha mãe não é tão rica quanto meu pai, mas ela é conhecida em todo o mundo por seus maiôs. Foi assim que eles se conheceram. Ele viu a foto dela uma vez e voou meio mundo só para comprar café para ela. Três meses depois, eles se casaram. Nasci seis meses depois. Tenho certeza de que minha mãe engravidou naquela primeira noite de propósito – prender o tipo de situação de homem rico. Então, depois que eles me tiveram, eles terminaram. Eu sempre implorei por um irmão. Não como se isso tivesse tirado tempo de seus dias. Fui criada por babás e tutores. Mas isso está em outro nível.

Tudo é branco como a neve e polido com perfeição. As paredes são pintadas de branco com fotos em preto e branco. O da parede à minha esquerda é uma grande foto da Torre Eiffel. Já estive lá várias vezes, e nunca vi mais bonito do que nesta foto. Bem à frente há uma grande escadaria coberta de carpete preto com um corrimão combinando. No segundo andar, a plataforma se abre, dando a opção de ir para a esquerda ou para a direita. O nível superior também é aberto no meio, permitindo que você olhe para o teto alto pintado de preto, onde os lustres pendem até o primeiro andar. Vejo várias portas que levam a alguns dos quartos. Um elevador no canto esquerdo deve levá-lo ao terceiro e quarto andares.

— Este lugar é incrível, — ela sussurra com admiração.

— Telefones, chaves e identidade.

Nós duas viramos à direita para ver um homem atrás de um balcão de concierge. Ele usa uma máscara preta com Xs sobre os olhos e costura nos lábios junto com um manto preto.

— Telefones, chaves e identidade, — ele repete em voz alta sobre a música, segurando dois saquinhos para nós.

Caminhando até ele, eu os pego. — Por que? — Sara pergunta.

— Porque essas são as regras. Ou jogue sua merda no saco ou dê o fora, — ele late, entregando ao garoto ao nosso lado um saco. Ele não pensa duas vezes antes de tirar seus pertences dos bolsos e colocá-los no saco. Ele fecha o zip antes de devolvê-lo.

O cara da máscara escreve nele e depois o coloca em um cubículo atrás dele na parede.

— Vamos. — Ela pisca os olhos para mim. — O que poderia doer? Vai ser divertido. — Então ela começa a colocar suas coisas dentro dela.

— Certo?! — *O que poderia doer?* Isto é o que eu queria fazer. Saia e obtenha algumas respostas.

Devolvendo-lhe o saco, ele nos dá dois pedaços de papel. — Escreva seu nome na etiqueta e coloque na sua camisa. — Então ele clica na caneta e a entrega para mim.

Curvando-me, escrevo meu nome e depois entrego a ela para fazer o mesmo com seu crachá.

— Isso é selvagem. Eu nunca fui a uma festa como essa. — Ela agarra meu braço e começa a pular para cima e para baixo animadamente. — Isso é um prêmio? — ela pergunta a ele.

Ele joga a cabeça para trás, rindo. Não podemos ver seu rosto, mas o ângulo nos dá uma visão clara de seu pomo de Adão se movendo de sua risada. — Este é o início do ritual, — ele afirma uma vez que se acalmou.

— O que é isso exatamente? — Pergunto porque ainda não obtive uma resposta direta.

— Não se preocupe muito. Duvido que vocês duas tenham algo com que se preocupar, — ele responde enigmaticamente e então nos dispensa, passando para o próximo conjunto de garotas que acabaram de entrar.

— Vamos buscar um pouco de álcool. — Ela me arrasta por um corredor até uma cozinha. A sala é grande com aparelhos de aço inoxidável de tamanho industrial. À direita está uma área de bar onde as pessoas ocupam atualmente.

Parece com qualquer outra festa de faculdade. A única diferença é que alguns estão vestidos como o cara da frente — máscaras e capas. — Quem são essas pessoas? — Eu sussurro-grito em seu ouvido sobre "Needles" de Seether.

Ela encolhe os ombros. — Se eu tivesse meu telefone, eu pesquisaria no Google.

Algo me diz que o Google não vai saber nada sobre a situação em que nos encontramos. Ritual? Soa eclesiástico para mim que envolve sangue e

sacrifício. Eu me pergunto se são os Lordes que estão vestidos de forma diferente. Não é segredo na Barrington quem são os membros, até onde eu sei. Você não ouve muito falar sobre eles, mas tudo o que sei é o que Matt me disse, o que não é muito. Eu sempre assumi que eles eram como uma fraternidade.

Indo para a ilha, vejo pequenas tigelas de vidro alinhadas lado a lado. Cada um contém pílulas de várias cores e formas. Reconheço alguns como Xanax, Percocet e Adderall. Coisas que minha mãe toma de vez em quando, quando está estressada ou com dor de cabeça.

— O que você quer? — Sarah me pergunta, olhando para as bebidas alinhadas.

— Eu quero um rum e Coca-Cola, por favor.

Ela acena com a cabeça e começa a me servir uma bebida. Uma vez feito, ela se torna um. Nós os tocamos juntos em brinde. Tomando uma bebida, eu tusso. — Querido senhor. — Eu assobio em uma respiração. — Tentando me matar?

Ela ri. — Não. Mas um bom coma de licor soa bem.

Ela esteve em reabilitação duas vezes enquanto estava no ensino médio. Sua mãe chegou em casa durante nosso primeiro ano e a encontrou desmaiada no chão em seu próprio vômito. Ela tomou um pouco de Oxy. Ela não é suicida, mas queria que eles a vissem. Quando isso não funcionou, ela foi a uma festa, ficou bêbada e bateu o único carro de seu pai em uma árvore. Ela ainda nem tinha a licença.

Obviamente, a reabilitação não ajudou em nada. Acho que os pais dela ficaram felizes por ela ter ido para a faculdade depois do último ano. Ela era o tipo de *atitude problemática* de outra pessoa.

— Vamos. Vamos ver do que se trata este lugar. — Ela agarra meu braço e me puxa para fora da cozinha e por um corredor. Entramos em uma sala aberta. Acho que já foi um salão de baile com tetos altos de catedral. As paredes variam em tons de branco e cinza. O piso de granito preto tem trepadeiras brancas atravessando-o. É lindo, como tudo que vi até agora.

A música é mais alta aqui. Um DJ está instalado em um canto na frente da sala, e ele também usa uma máscara preta e uma capa combinando. Uma longa mesa acomoda vinte e quatro pessoas, mas apenas um lado está ocupado. Doze pessoas estão sentadas lado a lado, todas usando as mesmas máscaras e capas pretas com vista para a sala.

— Que porra é essa? — Eu sussurro em seu ouvido sobre "Like Lovers Do" de Hey Violet.

— Eu gosto disso. — Ela balança a cabeça rapidamente, tomando um gole. — Misterioso.

Não pode ser tão ruim, certo? Não se Matt estiver envolvido. Ele usa polo e mocassins enquanto joga golfe. Não é um misterioso, eu vou te perseguir em um beco e te matar tipo de vibração. — É como um culto, — murmuro para ela. — Se eles tentarem marcar nossas bundas, nós corremos para isso. — Foda-se as chaves, celular e identidade. Posso conseguir novos.

Ela ri como se eu estivesse brincando.

Capítulo Oito

Blakely

Duas horas e três drinques depois, estou bêbada pra caralho. Sarah está quase acabando. Estamos rindo e dançando “Mad Hatter” de Melanie Martinez.

Eu tenho essa sensação arrepiante e paro de dançar. Olho em volta rapidamente, mas não consigo me concentrar em nada. Meu cabelo me dá um tapa no rosto, e eu o empurro para trás da minha orelha o melhor que posso. Só para ele cair de volta no meu caminho.

— O que? — Ela percebe e para de dançar. — Você vai ficar doente?

— Não. Eu... — Meus olhos param na mesa na frente do salão de baile. Fica no alto de uma plataforma, dando aos que estão sentados uma visão clara da multidão. Dois deles estão agora atrás dele, um de frente para o outro. Seus movimentos de mão me permitem saber que eles estão envolvidos na conversa. O que está bem no final está digitando em um telefone, me fazendo pensar por que tivemos que desistir do nosso. O do meio. É um homem. Eu posso dizer pelo jeito que ele está sentado. Ele está recostado em seu assento com a mão direita para cima, descansando na

lateral de sua máscara. Isso faz com que a manga de sua capa deslize para baixo, e posso ver o relógio preto e prata em seu pulso. As luzes piscando o atingiram, quase me cegando.

O que está sentado ao lado dele se inclina e deve dizer alguma coisa porque a máscara do cara se move para cima e para baixo como se ele estivesse concordando.

Esses sentimentos retornam, fazendo minha respiração acelerar enquanto eu olho para ele. Levando a bebida aos lábios, vou tomar um gole, mas sou atingida por trás, jogada para a frente, fazendo-me derramar no rosto e na camisa. — Que porra é essa? — Eu giro.

— Desculpe... Blakely?

Eu pisco para outro cara vestido com uma capa preta e máscara. — Como você sabe …?

Ele arranca sua máscara, e eu olho para um par de olhos azuis arregalados. Eles instantaneamente se estreitam em mim enquanto eu pisco. — Blakely? — ele rosna. — O que você está... O que você está fazendo aqui?

Eu não posso falar. Em vez disso, meus olhos vão para a loira descolorida que ele ainda está segurando. Ela se agarra a ele como a típica garota bêbada que não consegue ficar de pé sozinha.

— Que porra é essa? — Sarah exige, dando um passo à frente. — Quem diabos é essa cadela? — Ela sempre foi uma bêbada raivosa. No último ano do ensino médio, ela levou uma surra e deu um soco na cara do ex-

namorado por não ter chiclete. A polícia foi chamada, os pais apareceram. Foi um pesadelo.

— Ei, — a garota choraminga e depois ri. — Eu sou a namorada dele.

— Não! — Sarah estala, puxando meu braço, e me puxa para frente. Mais álcool rola na borda do meu copo e nas minhas roupas. — Esta é a porra da namorada dele.

Ela franze a testa e olha para ele. — Huh? Baby, o que ela está... — Soluço. — Falando?

— Nada, — Matt diz a ela.

Sarah ri, mas não tem humor.

Suas palavras me tiram do meu transe. Começamos a namorar no meu primeiro ano quando me mudei para a Pensilvânia do Texas para a faculdade. Nós nos conhecemos no ensino médio, crescemos na mesma cidade, mas eu não tinha permissão para namorar na época. *Não até você estar na faculdade, Blakely. É quando você tiver idade suficiente para entender um relacionamento,* minha mãe havia dito.

Eu permaneci virgem para ele. Eu implorei para ele me foder, e todas as malditas vezes, ele me recusou. Aqui estou eu, com vinte anos, e a única coisa que fodi foi um vibrador que nem tenho certeza de como usar e um vibrador que mantenho conectado na parede quando sinto vontade de gritar por uma liberação. Ele fodeu Gabby Simmons no segundo ano do ensino médio. Seu número continuou subindo depois disso. E parece que não parou.

Ele dá um passo à frente. — Blakely…

Pego a bebida de Sarah da mão dela e jogo na cara dele. Felizmente, tinha mais do que a minha. Ele engasga, e sua namorada segura sua boca, suavizando sua risada.

— Foda-se, — ele rosna, passando a mão por ele, limpando o excesso de álcool antes de empurrar sua maldita máscara sobre ele como se eu tivesse mais para jogar nele.

— Isso acabou, — eu digo a ele.

— Blakely...

— Aproveite, — digo a ela, interrompendo-o com um grande sorriso de foda-se e saindo.

Fazendo meu caminho para a cozinha, paro na ilha. Colocando minhas duas mãos na borda, eu inclino minha cabeça. Meu cabelo suado e emaranhado cai para cobrir meu rosto, e eu fungo, tentando acalmar minha respiração. Eu não vou chorar aqui. Esta não será a última vez que o verei. Estou presa aqui até ele se formar no final deste ano.

— Aqui. — Sarah empurra meu cabelo para trás com a mão livre, e vejo que ela tem uma nova bebida para mim na outra. Desta vez, cheira a vodca. Eu pego e jogo de volta, não me importando com o quanto fica na minha camisa já molhada. — Ele é uma merda de qualquer maneira, garota. Foda-se ele. Bem, não literalmente. Mas você sabe …

O que meus pais vão dizer quando eu chegar em casa nas férias e eles perguntarem por que ele não está comigo? Como vou explicar isso? É

praticamente um casamento arranjado sem a aliança e o contrato assinado. Talvez seja por isso que ele está traindo. Porque ele sabe, não importa o que aconteça, eu tenho que acabar com ele. Duas famílias formando uma. — Você acha que é por isso que ele nunca me deixou vir aqui? — Eu pergunto a ela. — Porque ele esteve com ela o tempo todo?

Ela desvia o olhar e suspira, pensando a mesma coisa que eu.

É por isso que ele tem me questionado sobre Ryat? Dizem que quem o acusa de trair geralmente é o bastardo que está saindo. Há quanto tempo ele está com ela? Semanas, meses, anos? Pode ser qualquer uma dessas respostas.

Ela não parecia familiar. Mas Barrington é enorme. Ela pode nem ir lá. Ele fez dela sua namorada? Ele nem me reconheceu quando Sarah a corrigiu dizendo que eu era sua namorada. Eu nunca fui mesmo?

— Foda-se ele! — Eu assobio.

— Sim! — Ela me dá um sorriso bêbado. — Vamos voltar lá e dançar um pouco mais. Ok? Mostre a esse pedaço de merda do que ele vai sentir falta.

— Ok. — Eu jogo mais um pouco da minha bebida e depois a coloco na mesa, não querendo mais usar.

Eu me sento, observando Blakely pelos dois buracos na minha máscara enquanto ela volta para a pista de dança. A cadeira vibra minha bunda dos alto-falantes logo atrás de nós enquanto "Numb" de 8 Graves toca. Meu joelho direito salta com antecipação.

Eu escolho você!

Eu estou supondo que desde que ela jogou uma bebida na cara de seu namorado de merda enquanto outra garota estava pendurada em cima dele significa que ele não está mais no meu caminho.

Facilita um pouco as coisas para mim. Não como se eu tivesse deixado aquele filho da puta parar o que eu planejo fazer. A merda dele é meu ganho. Ela vai voluntariamente me permitir tomá-la como minha. Nunca subestime uma mulher determinada a se vingar. Ela fará qualquer coisa para fazer um ex se arrepender do que ele não apreciou.

Eu não achei que ela apareceria, mas não poderia ter sido melhor se eu tivesse planejado. Ela está aqui enquanto Matt está com Ashley. Ele nunca deixaria Blakely vir à nossa casa. Não queria que ela visse o que está acontecendo. Como os Lordes operam. Mantive-a o mais longe possível dos membros. Ele sabia que ela não era sua garantia. Não até depois da formatura de qualquer maneira. Ele vai se casar com ela porque é isso que seu pai disse para ele fazer, e ela vai odiá-lo porque ele é uma merda.

Uma base sólida para um casamento, se você me perguntar.

Blakely joga as mãos para cima e balança os quadris ao som da música, fazendo com que sua camisa molhada suba. Meus olhos caem para seu umbigo perfurado e percorrem sua pele exposta até onde seu jeans fica baixo em seus quadris. Eu corro minha língua ao longo dos meus dentes, desejando que eles fossem seu corpo.

— Trezentos e vinte e cinco até agora, — Lance fala no meu ouvido.

Eu aceno, mas não digo nada. É incrível o que crianças ricas e chatas fazem por um pouco de emoção. Como veteranos em Barrington este ano, estamos mantendo uma tradição centenária de dar esta festa para iniciar o ano letivo.

O ritual é um jogo que os Lordes inventaram para passar a porra do tempo.

Imagine ter mais dinheiro do que você poderia gastar. Mais do que seus netos poderiam gastar. Mais do que seus bisnetos... bem, você entendeu.

Em algum lugar, algo tem que dar. Após a formatura, você começa seu novo papel no mundo como um Lorde e se estabelece com uma cadela que vai foder o garoto da piscina a qualquer chance que ela tiver. Ela fará com que as babás criem seus filhos ingratos enquanto você está voando pelo mundo trabalhando, fodendo uma noite em sua suíte de cobertura que você conheceu em um bar e não se incomodará em lembrar o nome dela.

Sim, sou cínico. O amor não existe. A conveniência sim. A maioria de nós já está pronto para se casar com aquela certa pessoa que tornará nossa vida um inferno. Há uma razão pela qual os ricos permanecem ricos – os

arranjos são estabelecidos antes mesmo de nós aparecermos. Impérios são combinados para permanecer indestrutíveis. Contratos assinados, promessas feitas e alianças feitas para garantir que nosso futuro permaneça no topo.

Meus olhos a encontram novamente assim que ela se vira e sai do salão de baile. — Cuidado com o chão, — eu digo, ficando de pé.

— Entendi. — Chance me acena.

Eu desço da plataforma e faço meu caminho através da multidão. Encontrando-a no corredor, eu a vejo abrir uma porta e tropeçar para dentro. Ela sai imediatamente. Minha garota está bêbada. Eu a tenho observado desde que a vi pisar na pista de dança. Em um ponto, eu sabia que ela sentiu meu olhar. Eu me pergunto o que ela pensaria se soubesse o que pretendo fazer com ela.

Ela abre outra porta e rapidamente desvia o olhar, murmurando, — Desculpe, — para quem ela acabou de testemunhar fodendo dentro pela forma como suas bochechas ficam vermelhas.

Eu sorrio.

Tropeçando, ela coloca a mão na parede para não cair nela. Olhando para o quarto ao lado, ela entra, e eu faço o mesmo. Quais são as hipóteses? É o meu quarto.

Fechando a porta atrás de mim, eu acendo a luz.

Capítulo Nove

Blakely

— Sarah... — Eu me viro, esperando que ela tenha me seguido, mas congelo quando vejo um daqueles homens cobertos de máscara parados no quarto comigo. — Oh, uh... — Meus olhos vão para a porta enquanto dou um passo para trás, tropeçando no estribo.

Ele vem ate a mim, e eu respiro quando ele levanta as mãos para empurrar meu cabelo para trás. Eu assisto com os olhos arregalados e meio paralisada enquanto ele abaixa a mão sobre minha camisa, pressionando o material suavemente no meu peito. Ele chega aos meus seios e inclina a cabeça para o lado. A pressão do meu sutiã esfregando no meu mamilo o faz endurecer.

Eu suspiro quando ele arranca meu crachá. Ele o amassa na mão e o joga no chão, caindo aos nossos pés.

— Matt...? — Eu engulo, minha língua pesada.

A figura balança a cabeça e eu choramingo. Por que eu acredito que não é ele? E por que não me importo? — Desculpe... — Eu lambo meus lábios

dormentes. — Eu não deveria... eu vou embora. — Eu tropeço em minhas palavras enquanto vou andar ao redor dele.

Mas sua mão sai, envolvendo minha cintura e puxando minhas costas para a frente de seu corpo. Minha respiração corre para fora dos meus pulmões. — Eu prefiro que você não, — ele sussurra rudemente em meu ouvido.

Eu tento pensar se já ouvi a voz dele antes, mas a música "Killing Me Slowly" de Bad Wolves está muito alta e minha mente está nebulosa.

Um calafrio percorre minhas costas, me fazendo estremecer. Sem permissão, sua mão livre puxa minha camisa para cima, e então sua mão quente pousa no meu estômago. Meu coração dispara quando sua mão começa a subir pela minha caixa torácica e para o meu sutiã.

Eu engulo nervosamente, e minhas coxas apertam quando ele desliza a mão sob o material e sobre meus seios sensíveis. Eu deveria estar envergonhada por duas razões. Um, ele é um estranho, e dois, meu peito está molhado do álcool derramado nele. Mas esse não é o caso. Quando eu inclino minha cabeça para trás em seu peito, um gemido escapa dos meus lábios dormentes. Eu os lambo apenas no caso de estar babando. Imaginei como seria ser tocada. Para saber como é ser sexualmente desejada por tanto tempo. Eu gostaria de não estar tão bêbada, para que eu pudesse realmente absorver.

— Eu estava observando você mais cedo, — ele admite descaradamente em meu ouvido. — Ele está em cima de você. Deixe-me ajudá-la a superar ele.

Suas palavras mais uma vez me dizem que não é Matt. Mas ele nos viu? Foi por isso que eu senti que estava sendo observado antes de encontrar Matt com aquela garota? Era ele? — Eu …

— Shh. — Sua mão em volta da minha cintura abaixa para o meu jeans. Seus dedos suavemente correm para frente e para trás ao longo da parte superior do material, fazendo meu corpo arrepiar. — Você vai me deixar te ajudar?

Minha cabeça está nadando, o quarto inclinado. Meu coração está acelerado, meu corpo em chamas. De repente, tudo está quente. Tirar a roupa parece uma ideia incrível. Eu aceno e respiro, "Sim". Por que não? Estou solteira agora. Matt tem alguém. Por que não posso? Não é como se eu o amasse. É o fato de que ele estava me traindo quando ele nem me fodeu.

— Fique onde você está, — ele ordena. — Entendeu?

Engolindo o gosto persistente de vodca daquela última bebida, eu respondo: — Sim.

Ele me solta, e eu o vejo sair de trás de mim e ir até a porta. Ele a tranca, então se vira para mim.

Eu olho para ele. Ele está com uma máscara toda branca. Tem linhas pretas em vários lugares para fazer parecer que está rachado. Os olhos têm círculos pretos ao redor deles e os lábios são preenchidos com a mesma cor. Por alguma razão, não é tão assustador quanto deveria ser. Talvez seja o

álcool falando. Eu nunca fiz algo tão ousado antes. Tão imprudente. Algo que é cem por cento minha decisão.

Minha mãe teria um ataque se soubesse que eu estava bêbada nesta festa, quanto mais trancada em um quarto com um estranho que não me mostrou o rosto.

Na minha frente, ele levanta a mão direita e mais uma vez a passa pelo meu rosto e pescoço, parando no meu pulso. É corrida. Minha respiração irregular. Sinto que posso desmaiar em breve. Soltando a mão, ele caminha atrás de mim novamente, e ouço uma gaveta abrir e fechar. Então a escuridão cobre meus olhos.

Eu levanto minhas mãos para removê-lo. — O que …?

O material cai aos meus pés, e meus braços são agarrados e puxados para trás. Então estou inclinado para o lado da cama. Eu gritaria, mas minha respiração fica presa na garganta. Ele segura meus pulsos cruzados com uma mão enquanto ouço o som de metal antes que algo frio seja apertado em torno de cada pulso.

— Fique, — ele rosna antes que eu sinta a perda de seu corpo.

Estou ofegante, meu corpo tremendo enquanto espero aqui como um cachorro obediente, puxando o que só posso pensar ser algemas. Segundos depois, esse material é colocado de volta sobre meus olhos, tirando minha visão. Está amarrado com um nó, prendendo-o em seu lugar.

Ele me agarra pelo cabelo, me puxando para ficar de pé, e eu grito, surpresa por não ter arrancado a venda. — Você pode tirá-lo quando eu

terminar com você. — Sua voz está mais áspera do que era um segundo atrás. Quase com raiva.

Isso faz minhas pernas apertarem e pulsar a boceta. Eu gemo em aceitação por qualquer coisa que o estranho queira fazer comigo. Meu corpo tem gritado em silêncio por anos para alguém tocá-lo. Para ter o seu caminho com ele. Eu não consigo satisfazê-lo. Não como eu desejo. Imagine ter que coçar uma coceira que você não consegue alcançar, não importa o quanto você tente. Ou tentando gritar por socorro debaixo d'água, sabendo que ninguém pode ouvi-la.

Matt me recusou inúmeras vezes. Uma vez tentei seduzi-lo no campo de golfe, e ele gritou comigo quando voltamos para a casa de seus pais, me dizendo que era embaraçoso como eu esfregava minha bunda contra ele enquanto seus amigos estavam a apenas alguns metros de distância. Ninguém estava prestando atenção em nós, e não é como se eu estivesse nua. Eu estava de saia. Tudo o que ele tinha que fazer era levantá-la e me tocar.

O homem dá um tapa na minha bunda, me fazendo pular e gritar. — Responda-me, — ele exige em meu ouvido.

Ele me fez uma pergunta? Eu tento quebrar meu cérebro bêbado, mas não consigo nada, então eu apenas digo: — Sim.

Suas mãos vêm ao redor da frente do meu jeans, e ele abre o zíper.

— Sim, — repito novamente, caso ele não tenha me ouvido da primeira vez, enquanto a música muda para “Guest Room” de Echos. Eu sei que vou

concordar com qualquer merda que esse estranho queira de mim. Esperando que ele possa me mostrar o que meu corpo deveria fazer porque sinto que estou perdendo alguma coisa.

Ryat

Eu a jogo na cama, deitada de costas. Ela grita quando ela pousa em seus pulsos contidos. Eu arranco minha máscara e a deixo cair no chão, então eu removo seus saltos antes de puxar seu jeans pelas pernas.

— Sim. — Ela geme, arqueando as costas.

Eu removo sua calcinha também e coloco no meu bolso. Ela não vai conseguir isso de volta. Rastejando na cama, eu abro suas pernas enquanto corro minhas mãos por suas coxas. Eles tremem, e ela está ofegante. Eu a imagino assim com Matt, e meus dedos cavam em sua pele. Espero que o bastardo me tenha visto seguindo-a para fora da pista de dança.

Choramingando, ela chama minha atenção, e eu a deixo de lado. Abrindo mais suas pernas, eu me inclino e olho por cima de sua boceta. Já está depilada e brilhante, fazendo minha boca começar a salivar instantaneamente. Passando meu polegar sobre ele, eu a abro e abaixo meu rosto, lambendo sua boceta bonita.

Seus quadris saltam, e eu os mantenho no lugar.

— Oh, Deus... — Ela para.

Ela está molhada, então eu enfio um dedo nela facilmente. É quente e tão fodidamente apertado. Faço uma pausa enquanto as palavras de Gunner voltam para mim do outro dia. — Blakely, — eu digo, empurrando um segundo dentro dela, fazendo-a assobiar em uma respiração.

Ela arqueia o pescoço, abre os lábios e geme. — Sim? — Ela está bêbada demais para perceber que eu a chamei pelo nome.

— Você já foi fodida? — Eu pergunto a ela, removendo meus dedos e empurrando-os para dentro dela novamente enquanto os torço para onde eles giram dentro dela e alcançam para cima lentamente. Estou tomando meu tempo porque não quero machucar a pobre garota. Ainda não. Mas uma vez que ela é minha escolhida, todas as apostas estão canceladas.

É para isso que serve o juramento – contenção. É sobre pensar nas coisas e sobreviver ao nosso oponente. Desgaste-os. Não mostres misericórdia. Somos mais fortes que eles.

— Não. — Ela balança seus quadris.

— Porra! — Eu rosno antes de afundar meus dentes em sua coxa e fazê-la se encolher em um choro suave. Meu pau está tão duro, está pressionando dolorosamente contra o interior do meu jeans. Durante três anos, fiz o que me foi pedido. Não posso quebrar esse juramento agora. Só tenho que esperar um pouco mais.

Removendo meus dedos, eu os substituo com minha língua e lambo sua boceta molhada, fazendo-a gemer. Eu faço isso de novo e jogo suas

pernas sobre meus ombros para segurar melhor seu corpo se contorcendo enquanto eu mostro a ela por que eu sou a melhor escolha para ela.

Matt vai me odiar porque eu vou foder sua futura esposa. Ela será minha escolhida, e eu a usarei de mais maneiras do que ela jamais imaginou ser possível. Vou deixar cicatrizes que ele terá que olhar todos os dias, sabendo que uma vez eu a possuí.

Capítulo Dez

Blakely

— Você realmente não se lembra? — Sarah me pergunta enquanto caminhava pelo corredor de Barrington na segunda de manhã.

— Não, — eu respondo.

Ela franze a testa, inclinando a cabeça para o lado em pensamento. Depois de uma longa pausa, ela fala. — Bem, isso é péssimo.

— Certo? E você?

Ela balança a cabeça. — Devemos ter nos divertido muito.

Eu rio enquanto ela sorri. Permiti que um estranho vendasse e algemasse meus pulsos nas minhas costas, e nem tenho certeza se fizemos sexo. Eu, no entanto, me lembro dele me jogando na cama e caindo em cima de mim. Porra, gritei, ou pelo menos gritei na minha cabeça quando gozei em seu rosto. Depois acho que apaguei.

Acordei na manhã seguinte na minha cama, Sarah na dela e meu carro no estacionamento do nosso complexo de apartamentos. Nossos telefones celulares, identidades e as chaves do meu carro estavam no balcão da

cozinha sem nenhuma explicação de como eles chegaram lá. No entanto, minha calcinha estava faltando, mas por outro lado, eu estava vestido com as roupas que eu estava vestindo.

Não fizemos nada além de deitar no sofá, enroladas em cobertores, comendo cheeseburgers gordurosos tentando nos livrar da ressaca. Ela estava doente a maior parte do dia, e eu senti como se estivesse morrendo. Felizmente, nos sentimos muito melhor hoje.

— Você teve notícias de Matt? — ela pergunta.

— Outro não, — eu rosno. Eu, no entanto, me lembro daquele filho da puta e sua *namorada*. Ele é a principal razão de eu deixar o estranho me tocar. Estou mais chateada com Matt do que com o fato de ter perdido minha virgindade e não me lembrar disso. Quando acordei na minha cama no sábado de manhã, estava muito dolorido entre as pernas com marcas de mordida na parte interna da coxa.

— Ele nem ligou para tentar se explicar? Pedir perdão?

Eu balanço minha cabeça.

— Que merda, — ela retruca e suaviza a voz. — Eu sinto muito.

— Está bem. — Você sabe o que dizem — é melhor descobrir agora do que cinco anos depois e três filhos depois.

Meu celular toca no bolso de trás e eu o pego para ver que é minha mãe. — Te encontro na aula. — Saindo, eu respondo: — Olá?

— Bom dia, querida. Como vão as coisas?

Eu me pergunto se ela está ligando porque a mãe de Matt a informou do nosso rompimento. Eles são melhores amigos. — Tudo bem, — eu respondo, testando as águas.

— Nada de novo para me contar? — ela pergunta com aquela voz que me diz que ela já sabe alguma coisa.

— Não, — eu minto.

Ela suspira pesadamente. — Bem, acabei de falar com Kimberly, e ela disse que ouviu que você e Matt brigaram no fim de semana passado.

— Uma briga? — Eu bufo; o bichano mentiu para sua mãe. — Ele estava me traindo, mãe. Nós nos separamos. — Por que eu deveria esconder quem ele realmente é? Além disso, dizer a ela agora é melhor do que fazê-lo pessoalmente. Ela pode me perseguir de quarto em quarto, e nossa casa é grande. Agora posso dizer a ela como me sinto, depois desligar e continuar o meu dia.

— Você sabe que nenhum relacionamento é perfeito, certo? — ela responde.

Minha boca se abre. Eu sei que ela não está insinuando o que eu acho que ela é. — Você não pode estar falando sério?

— Claro que estou. Acho que seu pai e eu lhe demos uma falsa representação de como é o casamento.

— Então, você acha que eu deveria aturar alguém sendo infiel? — Eu estalo.

— Eu acho que sacrifícios são feitos em um casamento...

— Bem, felizmente, eu não me casei com ele, — eu a interrompo, meu sangue fervendo. Eu não sei por que estou bravo porque eu sabia que ela seria assim. É por isso que eu estava com medo de contar a ela o que aconteceu.

— O casamento ainda está acontecendo, Blakely, — ela afirma.

Ela quer que seja no próximo verão, depois que eu me formar. Ela e Kimberly estão planejando isso há anos. — Mamãe …

— Você tem muito tempo para trabalhar com as coisas. Esta é uma oportunidade para você.

Eu pisco. *Uma oportunidade?* — Para que? — Eu me pergunto.

— Você vai ver. — Ela desliga.

Eu puxo o telefone do meu ouvido e apenas olho para ele. A que diabos ela está se referindo? Uma oportunidade para quê? Para ver até onde ele vai para me compensar? O filho da puta nem sequer me procurou. O silêncio fala mais alto do que qualquer presente que um homem possa lhe dar. Se ele quisesse, ele faria e toda essa merda. Se uma mulher apenas prestar atenção, um homem lhe dirá tudo o que ela precisa saber sem que ele diga uma maldita palavra.

Minha mãe uma vez passou duas semanas sem sequer olhar na direção do meu pai. Ele comprou para ela uma casa de férias — uma propriedade à beira-mar em South Hampton — depois disso. Ela o perdoou mais rápido do que uma pilha de cartas caindo de uma brisa. Agora eu entendo.

Uma oportunidade de ver o que posso tirar dele. Pena que não há nada que aquele filho da puta possa me dar que me faça perdoar sua traição.

Eu silencio meu telefone antes de colocá-lo de volta no bolso e tenho aquela sensação subindo pela minha espinha novamente. Como se alguém estivesse me observando.

Olhando para cima, encontro um par de olhos esmeralda. Ryat está encostado na parede oposta. Uma garota com cabelo loiro curto e descolorido está na frente dele, e ela está falando com ele, mas ele está olhando para mim. Ele não parece se importar que eu o peguei olhando.

Então, como se ele nunca tivesse me visto aqui, ele olha para a garota que continua a conversa. Ele acena com a cabeça algumas vezes, e então seus lábios começam a se mover, mas não consigo ouvir o que eles estão falando.

Um cara bate no meu ombro, me empurrando para o lado, nem se incomodando em pedir desculpas. Eu me viro, olhando para todos os rostos que preenchem o corredor. Minha respiração acelera, pensando no fim de semana na Casa dos Lordes. Pode ser literalmente qualquer um. Eu não pensei nisso naquela noite, mas agora que estou sóbria, isso me faz pensar. E se fosse Matt? Perguntei a ele, e ele disse que não, mas isso não significa que ele estava dizendo a verdade. Porra, ele já estava mentindo para mim. O que é mais um? Tento me lembrar de como era a voz dele, mas não consigo. Eu me lembro dele dizendo que Matt estava em cima de mim. Ele estava me observando. Mas talvez essa fosse sua maneira de me

dizer que ele terminou comigo. Ele não gostou que eu o peguei e o deixei. Ele queria esse poder.

Ou estou pensando demais e é outra pessoa. Pode ter sido alguém que nem vai a Barrington. É uma cidade universitária escondida nas montanhas da Pensilvânia, mas isso não significa que as pessoas não passem férias aqui. Algumas cabanas ficam nessas montanhas que custam milhões, e estamos a apenas uma hora de uma grande cidade. As pessoas vêm aqui o tempo todo para fugir no fim de semana. Mas por que as capas e máscaras? Essa parte não faz sentido. Os Lordes estavam vestidos assim, ou era outra coisa?

A resposta razoável tem que ser Matt. Ele sabia que eu estava lá. Ele sabia que eu estava brava com ele, e essa era sua maneira de se vingar. Ele fode alguém e então me faz pensar que eu transei com outra pessoa. Sem ressentimentos. É um truque que ele jogou em mim.

— Ei?

Eu me viro para ver Matt parado na minha frente como se eu o tivesse convocado. — Ei? — Eu ri loucamente. Tenho certeza de que estou tendo uma porra de um colapso mental, e a primeira coisa que ele decide me dizer depois que eu o encontro traindo é *ei*?

— Nós precisamos conversar. — Seus olhos se estreitam em mim com acusação.

Conversa? O que há para dizer? Penso no que minha mãe me disse e decido usar essa chance como uma oportunidade. Só não do tipo que ela

queria dizer. — Acho que dissemos o suficiente na festa. — Cruzo os braços sobre o peito.

Ele passa a mão pelo cabelo. — Eu queria falar com você... — Ele faz uma pausa e olha por cima do meu ombro, endireitando o dele. Seus olhos voltam para os meus. — Ashley ficou doente e tivemos que sair antes que eu pudesse encontrá-la novamente.

— Espere? — Eu levanto minha mão. — Então, não nos vimos de novo? — Eu nem estou surpresa que ele tenha saído com ela.

Ele franze a testa. — Não.

Então, não foi para ele que eu abri minhas pernas. Por alguma razão, isso me faz sentir melhor. Prefiro que seja um completo estranho, qualquer um menos ele.

— Por que? — ele pergunta.

— Nenhuma razão. — Eu o afasto, vou me afastar, mas ele agarra meu braço e me puxa para parar.

— O que diabos isso significa, Blakely? — ele rosna, ficando na minha cara.

Eu lambo meus lábios e dou a ele um sorriso doce. Foda-se, Matt. — Acabei de perceber que você não era o cara que me comeu naquela noite. — Ok, então não tenho cem por cento de certeza de que fiz sexo, mas quero que ele pense que fiz. Ele não apenas traiu, mas também mentiu para mim porque me disse que voltaria para o Texas no fim de semana. Ele pensou que estaria seguro na Casa dos Lordes, sabendo que eu não estaria lá.

Porra, e se eu não tivesse ido? Por quanto tempo ele teria escondido isso de mim? Ainda estaríamos fingindo que somos um casal?

— O que? — ele grita, apertando a mão no meu braço. — Você o que?

— Você está me machucando. — Eu tento me afastar, mas ele me puxa para mais perto dele.

Abaixando o rosto para o meu, ele retruca: — É melhor você estar brincando, Blakely. Eu juro por Deus …

— Problema?

Olho para ver que Ryat se juntou à conversa, agora de pé ao nosso lado.

Matt rosna para ele. — Vá embora.

— Eu não estava falando com você. — Seus olhos verdes encontram os meus, cruzando os braços sobre o peito. — Esse homem está incomodando você? — O tom de sua voz não parece nem um pouco preocupado. Uma contradição total à sua pergunta.

Matt bufa. — Eu sou o namorado dela. Você sabe disso. Agora foda-se, Ryat.

— Não, você não é. E sim, ele está, — eu respondo a ele. Finalmente capaz de soltar meu braço do aperto de Matt, esfregando a pele sensível.

— Você acabou de admitir que me traiu e está dizendo que eu sou o problema? — Matt grita, chamando a atenção de todos.

— Você estava me traindo. — Enfio meu dedo em seu peito duro. — E é por isso que eu larguei sua bunda mentirosa.

Ele passa as mãos pelo cabelo, soltando uma respiração profunda. Seu corpo está tenso, e ele parece que está prestes a socar alguma coisa. — Eu sabia que você seria apenas mais uma cadela do caralho. Você está se jogando em mim há anos.

Eu quero ficar envergonhada por ele ter dito que eu imploro por sexo, mas não posso. Estou muito chocada por ele estar bravo por eu tê-lo traído quando era ele quem estava realmente traindo. Eu terminei com ele, então brinquei com um estranho. Não o contrário.

Ryat olha para Matt e inclina a cabeça para o lado. — Parece que alguém escolheu sua cadela. — Ele dá de ombros descuidadamente. — Eu lhe disse que isso aconteceria.

— Você filho de…

— Matt?

Que porra é mesmo? A namorada dele também se junta à nossa conversa. Ela vai para Barrington? Se sim, de que ano ela é? — O que está acontecendo? — ela pergunta, vindo até nós, seus olhos procurando todos os nossos.

Matt afina os lábios. Espero que ele a afaste, que me explique tudo isso. Ele disse que precisávamos conversar, então agora é sua melhor chance se eu já vi uma. Ele pode informá-la sobre nós, e eu posso descobrir há quanto tempo ele está transando com ela.

Em vez disso, ele pega a mão dela e a puxa pelo corredor. Ela lança um olhar de preocupação por cima do ombro para mim, e eu tenho um segundo de pena dela. Aposto que ela nem sabia sobre mim.

— Inacreditável, — murmuro para mim mesma, uma risada escapando dos meus lábios. O que eu realmente esperava de Matt, no entanto? Ele já me provou que tipo de homem é. Eu só nunca prestei muita atenção. Agora meus olhos estão bem abertos.

Eu vejo Ryat abaixar seus lábios no meu ouvido com o canto do meu olho. Minha risada para, e prendo a respiração enquanto ele sussurra: — Eu disse que tinha superado você.

Eu inalo bruscamente quando ele se afasta. Estendendo a mão, ele lentamente passa a mão pelo meu cabelo enquanto seus olhos procuram os meus. O sangue está correndo em meus ouvidos, o coração martelando no meu peito. Estou sem palavras. Não! Não pode ser. Pode?

Foi Ryat? Se sim, ele planejou isso? Foi por causa de seu ódio por Matt?

Inclinando a cabeça para o lado, ele baixa os olhos para os meus lábios. — Você tem perguntado sobre uma escolhida. — Seus olhos voltam para os meus. — Tudo o que você precisa saber é que... — Entrando em mim, ele gentilmente puxa minha cabeça para trás pelo meu cabelo, me forçando a olhar para ele. Eu engulo nervosamente. — Significa que o que eu fiz com você foi apenas o começo. — Abaixando os lábios no meu ouvido, ele acrescenta: — Eu vou possuir você, Blake. — Ele encurta meu nome, sua mão livre sobe e ele arrasta um dedo pelo meu pescoço sobre meu pulso acelerado, fazendo meu corpo ficar arrepiado. — E eu acho que é

exatamente o que você quer. — Com isso, ele dá um passo para trás, deixando-me vê-lo ir embora, minha buceta agora molhada e chocada por ser ele.

Ryat

Faz uma semana desde a festa na Casa dos Lordes, e ela está na minha mente a cada segundo de cada dia. Eu a vejo aqui e ali, mas não me aproximo dela. Eu não preciso. A maneira como ela me evita me diz exatamente o que eu preciso saber – ela pensa em mim. Duvido que ela se lembre muito daquela noite. Ela estava perdida e, em certo sentido, eu tirei vantagem dela em mais de uma maneira. Eu nem me arrependo.

Subindo as escadas para o terceiro andar, entro na biblioteca em Barrington. Já passa das dez horas de uma sexta-feira à noite, e ela está aqui estudando como a boa menina que é.

Olhando em volta, examino as fileiras de mesas e cadeiras vazias. Os alunos estão ficando bêbados e fodendo. Ninguém aqui tem que estudar. Os pais pagam para seus filhos frequentarem esta faculdade, sabendo que isso lhes garante notas perfeitas. Mas Blakely – eu sei que ela está aqui – eu sei onde ela está o tempo todo. Se eu não a estou seguindo, estou observando-a.

Enfiando minhas mãos nos bolsos da frente do meu jeans, eu começo a andar pelas fileiras de estantes, olhando para os lados para ela.

Passando do penúltimo, paro e dou um passo para trás. Ela está no final, um livro aberto nas mãos, olhando para ele, perdida em seu próprio mundinho. Um movimento tão estúpido. Qualquer um poderia arrastá-la para fora daqui chutando e gritando, e ninguém jamais saberia. Ela simplesmente desapareceria. Puf. Como mágica. Felizmente para ela, eu não vou fazer isso. Em vez disso, pego meu celular e tiro uma foto dela. Então eu mando para ela.

Eu ouvi a conversa dela com Matt no corredor na segunda-feira. Ela pensou que ele era o cara que ela permitiu que a atacasse na festa. Eu queria que ela soubesse que era eu! Eu fiz isso com ela. Foi apenas o começo do que posso fazer. Eu dei a ela a pouca informação que ela precisava para querer mais. Ela já está curiosa, mas agora eu a quero carente. Implorando pelo que Matt não foi capaz de dar a ela.

Eu não ouço isso, mas ela reajusta o livro em uma mão para segurá-lo enquanto pega seu celular com a outra. Ela abre, e seu corpo enrijece quando ela vê a mensagem de imagem recebida. Eu observo a forma como seus seios começam a saltar em sua ingestão de ar, e eu lambo meus lábios.

Sua cabeça se levanta, e seus grandes olhos azuis encontram os meus. — Ryat? — ela pergunta nervosamente, seus olhos atirando atrás de mim. Eu estou no final do corredor, prendendo-a entre as estantes e a parede atrás dela. Ela não tem saída. — O que você está fazendo aqui?

Eu tenho que evitar sorrir. Ela não se importa que eu peguei o número dela naquela noite. Em vez disso, sua preocupação é por que estou aqui. Perseguindo ela. Eu não respondo, mas começo a caminhar até ela. Ela se vira totalmente para mim e dá alguns passos para trás. Grande erro. Apenas a coloca de costas contra a parede, me dando uma vantagem ainda melhor de mantê-la aqui.

Arrancando o livro de suas mãos, eu o deixo cair no chão aos nossos pés. Ela olha para mim, seus lindos olhos azuis procurando os meus. Ela está de óculos esta noite, e eu os acho sexy pra caralho. Entrando nela, eu alcanço e seguro seu rosto, minha mão livre deslizando atrás de suas costas para puxá-la para mim. Inclinando-me, arrasto meus lábios ao longo de sua orelha, e ela se derrete em mim. Seu corpo macio, mas firme, pressiona em mim, e eu sussurro: — Ainda posso sentir seu gosto.

Ela inala bruscamente com minhas palavras, suas mãos segurando minha camisa.

— Você tinha gosto de maldito mel, — eu rosno, minha mão se movendo em seu cabelo longo e grosso. — Tão fodidamente doce. — Ela choraminga. — Tão viciante pra caralho. — Meu pau está duro, lutando contra meu jeans. Eu quero foder seu rosto bonito aqui. Não sei como Matt foi capaz de negá-la.

— Espere, — ela respira. Suas mãos começam a me empurrar, e eu dou um passo para trás. Eu preciso que ela me aceite por enquanto. Depois da cerimônia de votos, posso forçá-la a fazer o que eu quiser.

Eu deixo cair minhas mãos ao meu lado, mas não falo. Em vez disso, apenas a encaro. Observando a forma como suas bochechas coram e seus lábios se separam enquanto sua respiração acelera. Eu a imagino fazendo isso enquanto eu a prendo, com as pernas em volta dos meus quadris. Meu pau fodendo essa buceta apertada e ela gritando meu nome enquanto eu puxo e gozo em todo seu rosto bonito.

Ela abaixa a cabeça e coloca o cabelo atrás da orelha. Ela está nervosa. É fofo vê-la assim perto de mim. Especialmente desde que eu já enfiei minha língua em sua boceta.

— Eu quero saber o que você quis dizer. — Levantando os olhos, ela olha para mim através de seus cílios escuros, ajustando os óculos no nariz.

Eu ajo estúpido. — Sobre?

— A escolhida. — Lambendo os lábios, ela cruza os braços sobre o peito. — O que isto significa? Não entendo...

— Você não precisa, — eu a interrompo.

Seus lábios se estreitam, e ela olha para longe de mim, bufando. — Por que alguém se entregaria voluntariamente a algo sobre o qual nada sabe?

É por isso que ela está aqui? Ela está tentando encontrar um livro sobre um Lorde? Embora eu possa entender sua preocupação, isso não significa que simpatizo o suficiente para dar a ela o que ela quer. Como Lorde, não sabemos tudo o que está acontecendo. Outro Lorde não pode compartilhar segredos com alguém que não é membro. Então, nem meu pai podia me dizer muito sobre isso. Era apenas algo que eu tinha que fazer. Assim como

ela, ela é uma ordem direta que eu tenho que seguir. Não vou perder meu título de Lorde por ela. Eu trabalhei muito duro e sacrifiquei muito para deixá-la escapar. Então, eu dou a ela algo para pensar.

Escolhendo minha pergunta com cuidado, pergunto: — Você nunca quis fazer algo por si mesmo?

Ela revira os olhos. — É claro.

Eu sei que quando eu terminar com ela, ela será a esposa de Matt. Não importa se ela o odeia ou não. Ela vai passar o resto de sua vida servindo a ele. Mas antes disso, ela vai me servir.

— Tentei pesquisar online…

Eu rio, e seus olhos atiram punhais em mim. — Você não encontrará nada sobre um Lorde ou uma escolhida na internet.

Rosnando, ela bate o pé. — Então onde?

Dando um passo de volta para ela, coloco minhas mãos contra a parede em ambos os lados de sua cabeça. Ela endurece, sugando uma respiração. — Você não vai encontrar nada sobre nós em qualquer lugar. Porque os Lordes não discutem suas vidas com estranhos, — digo simplesmente.

A ponta de sua língua aparece antes que ela chupe o lábio inferior e mordisque. — Se eu... — Ela faz uma pausa. — Escolher ser a sua escolhida. — Abaixando a voz, ela sussurra: — Você vai me machucar?

Dando-lhe um sorriso, eu respondo com sinceridade. — Sim.

Ela choraminga, seus olhos se fechando.

— Mas... eu também vou fazer você gostar.

Seus olhos se abrem, e ela olha para mim. Eu posso ver isso. Ela é tão curiosa. Blakely Anderson está faminta por algo que não é qualquer homem que pode dar a ela. Mas eu posso. Vou mostrar a ela exatamente o que Matt se recusou a fazer. — Matt não queria você, Blake, — eu digo. Soltando minha mão da parede, eu a corro pelo pescoço dela, sentindo seu pulso acelerar. — Mas eu sim. — Não uma mentira total. Eu poderia nunca ter olhado para ela duas vezes se não fosse a ordem de torná-la minha escolhida. Mas eu a vejo agora. E ela é exatamente o que eu preciso. Um brinquedo para usar. Um corpo para foder. E doce maldita vingança.

— Você só me quer por causa de Matt, — afirma ela, esticando o queixo como se pudesse ler minha mente.

Eu sorrio, mas não a corrijo. Blakely é uma mulher inteligente. Em vez disso, eu digo: — E essa é a razão exata pela qual você escolherá ser minha. — Com isso, eu empurro a parede, dando-lhe as costas, e a deixo ali de pé para pensar em nossa conversa.

Capítulo Onze

Blakely

Segunda à tarde, entro no apartamento e entro no meu quarto. Tem sido um longo dia. Estou exausta e não quero nada além de deitar na cama e dormir. Não dormi o fim de semana inteiro. Em vez disso, deitei na cama pensando no que Ryat me disse na biblioteca na sexta à noite.

Ele está certo sobre várias coisas. Mas ele estava errado sobre eu só querer ser dele por causa de Matt. Eu deixei ele ditar minha vida por muito tempo. Para que? Um relacionamento fingido? O pensamento de ser o escolhido de Ryat é apenas isso – ser dele.

Removendo o capuz, vou jogá-lo na cama, mas paro quando vejo uma pequena caixa preta já sobre ela.

— Sarah? — Eu chamo. Até onde eu sei, ela ainda está na aula.

Isso não estava lá quando eu saí esta manhã. Caminhando até ele, eu abro para ver uma nota que diz ***beba-me*** colocado ao lado de um pequeno frasco de líquido claro. Eu nunca vi nada parecido antes. Tomei pílulas no ensino médio com Sarah, mas nunca fiz nada líquido além de álcool. Algo me diz que isso não é vodca.

Há também uma pequena imagem abaixo dela. Eu o pego e viro. É de mim na biblioteca – o mesmo que Ryat me enviou antes de encontrá-lo parado na biblioteca. Minha cabeça se levanta, fazendo um rápido olhar ao redor do meu quarto. Meu coração acelera, e eu olho de volta para ele na minha mão. — Olá? — Eu chamo novamente. — Tem alguém aqui?

Nenhuma resposta.

— Ryat? — Eu pergunto, engolindo nervosamente. Ele tirou aquela foto, então ele tinha que ter deixado esta caixa. Como ele entrou? Ele pediu a Sarah para ajudá-lo?

Eu pulo quando meu celular toca. Largando o frasco e a foto de volta na cama, pego meu telefone e clico em atender. — Olá? — Eu digo, tentando acalmar meu coração acelerado.

— Você o envergonhou? — minha mãe estala no meu ouvido.

— O que? — Eu pergunto, fazendo outra rápida olhada ao redor do meu quarto. Vou até o meu armário e olho dentro dele, mas está tudo claro.

— Matt, — ela rosna. — Kimberly disse que você o envergonhou na frente de seus colegas na sexta-feira.

— Eu não estou falando sobre isso, mãe, — eu digo, indo para o meu banheiro. Ainda sozinha.

— Eu não sei o que diabos está acontecendo aí, mas saiba disso, Blakely Rae. Você não vai estragar isso para a família. Você vai se casar com Matt. Continue assim, e será muito mais cedo do que o esperado. — Ela desliga.

Volto para o meu quarto e me jogo ao lado da cama.

O frasco fica ao meu lado, e lágrimas enchem meus olhos. Eu não posso pará-la. Eu não posso controlá-lo. Minha vida nunca foi minha. Por que eu pensei que seria agora? Eu serei a Sra. Blakely Winston não importa o que eu faça. O pensamento é incapacitante, sabendo que vou viver uma mentira em um casamento sem amor. Eu tinha sentimentos por Matt. Demorei um pouco, mas eu estava bem em passar para sempre com ele.

Agora? Eu o desprezo. Eu nunca vou respeitá-lo, e eu nunca vou me casar com ele de bom grado. Minha mãe terá que me arrastar pelo corredor se for o caso.

Ryat? Eu acho que o súbito interesse dele por mim tem a ver com Matt? Absolutamente. Eu me importo? Não. No que me diz respeito, Matt pode beijar minha bunda. Se ele pode fazer o que quiser, eu também posso. E isso inclui deixar Ryat fazer o que quiser comigo.

Tomando uma decisão, tiro a tampa do frasco e jogo de volta o líquido inodoro e com sabor de sabão, bebendo como dizia o bilhete.

Foda-se!

Ryat

Entro no apartamento dela, sabendo que ela está sozinha em casa. Eu me certifiquei disso. Empurrando a porta do quarto, eu a encontro deitada na cama. Ela está de costas, com as mãos na cabeça. Olhos fechados e respirando profundamente. Desmaiou.

Ela pegou o GHB.

Achei que ela iria. As pessoas em nosso mundo estão sempre procurando uma maneira de escapar da realidade. Eu precisava de outro gosto dela, e há regras por uma razão.

Caminhando para o lado da cama, eu puxo as cobertas dela para descobrir que ela mudou para uma camiseta enorme antes de fazer efeito. Eu aperto o material em minhas mãos, pensando que pertence ao seu ex traidor. Puxando para cima, vejo que ela está vestindo uma calcinha de renda preta. Soltando a camisa, coloco minha mão em sua barriga lisa e deslizo as pontas dos meus dedos no tecido. Me provocando.

Meu pau está duro, esticando contra o meu zíper. Eu quero fodê-la tanto. Desde que eu a vi esparramada no chão, eu queria pegar seu cabelo escuro em minhas mãos e enfiar meu pau em sua garganta e fazer seus lindos olhos azuis chorarem.

As regras do ritual são simples.

A escolhida deve se oferecer. Ela me mostrou interesse aparecendo na festa. Se havia alguma dúvida sobre o que ela estava fazendo lá, meu quarto provou que ela queria alguma coisa. Mesmo que fosse apenas vingança contra Matt. Eu vou pegar isso. Isso é algo que eu posso usar.

Normalmente, o escolhido e o Lorde se conhecem. Eles eram amigos, ou namoraram. Poucos casos são como Blakely e eu – quando o Senhor é forçado a escolher um determinado escolhido. Há mulheres em Barrington que matariam para serem escolhidas. Servir a um Lorde é uma honra para eles. Matt a manteve no escuro por uma razão. Ele não queria que ela soubesse o que estava acontecendo. Ele pensou que não importava, e ela era uma coisa certa para ele. Agora isso não é mais uma possibilidade. Então, suas razões para mantê-la no escuro mudaram.

Eu não diria que ela teria sido minha primeira escolha porque eu nunca pensei nela assim. Ela é quente? Sim. Mas eu sabia que ela estava fora dos limites. Mesmo depois que me foi dado o pedido, eu tinha reservas. Isso foi até eu começar a me plantar na vida dela. Já a acompanho há várias semanas. Então, depois do gostinho que ela me deu, fiquei salivando, querendo mais. Se eu tivesse me revelado a ela no meu quarto naquela noite, ela não teria me permitido tocá-la.

Se a escolhida aceitar, ela é sua até que você não tenha mais utilidade para ela. Ela não vai se lembrar do nome daquele filho da puta depois que eu conseguir o que quero com ela.

Lentamente, eu enfio meus dedos em sua calcinha e puxo para baixo de suas pernas bronzeadas, deixando meus dedos roçarem sua pele lisa.

Agarrando suas coxas, eu as afasto e rastejo para a cama para me ajoelhar entre elas. Eu olho por cima de sua boceta raspada, trazendo o tecido para o meu rosto. Eu inalo, meu pau empurrando em minhas calças. Porra, eu preciso estar dentro dela, mas isso não pode acontecer esta noite. Ainda não.

As regras são claras, mas não dizem nada sobre brincar com ela. Eles nos permitem apenas o suficiente para nos enforcarmos. Os Lordes estão sempre nos testando.

Eu jogo a calcinha no chão e deslizo minhas mãos pelo interior de suas coxas até sua boceta. Eu mordo meu lábio, abrindo seus lábios para mim. — Maldição, — eu sussurro, deslizando um dedo dentro dela.

Ela não está molhada, mas eu não esperava que ela estivesse. Trazendo meu dedo para a minha boca, eu chupo até a minha junta e depois deslizo de volta, gentilmente testando as águas enquanto meus olhos vão para o rosto dela.

Sua cabeça está inclinada para a esquerda, seu cabelo escuro cobrindo seu travesseiro, e sua respiração permanece imperturbável. Eu alcanço minha mão livre e empurro sua camisa mais para cima para expor seu peito para mim. Sorrio com o fato de que ela não está usando sutiã. Seus seios são fodidamente incríveis. Redondos e firmes, eles se encaixam perfeitamente na minha mão com lindos mamilos rosados e pequenas aréolas.

Olhando de volta para sua boceta, está ficando mais molhada. Eu removo meu dedo e adiciono outro. Ela ainda não se move.

Minha garota provou que eu a possuo, e mal posso esperar para mostrar a ela o que isso significa.

Começo a ficar cada vez mais agressivo. Sua cabeça se move para o outro lado, e um gemido escapa de seus lábios. Eu não lhe dei muito GHB por causa de seu tamanho pequeno. Eu não queria que ela experimentasse muitos efeitos colaterais. Eu só precisava que ela estivesse sonolenta e prejudicada a ponto de eu poder brincar com ela. Além disso, pode aumentar o desejo por sexo.

Ela arqueia as costas para mim, seus lábios se separando, e eu observo a forma como seus mamilos endurecem enquanto sua boceta aperta em torno dos meus dedos.

Eu me reajusto na cama, colocando minha mão esquerda em sua cabeça. Eu inclino todo o meu peso sobre ela enquanto forço um terceiro dedo em sua boceta apertada. Meu pau se contorce com a expectativa de estar dentro dela. Para ser o primeiro lá. Para possuí-la.

Sua respiração fica presa, e eu gentilmente beijo o canto de seus lábios. — Lindo.

— Ryat. — Ela geme.

— Sim, Blake. Sou eu, — digo a ela, e ela choraminga. Mesmo drogada e apenas semiconsciente, ela sabe que sou eu quem a toca.

Eu começo a fodê-la grosseiramente enquanto meu polegar brinca com seu clitóris. Seu corpo balança para frente e para trás, fazendo seus seios

saltarem e a cama ranger. Ela solta um grito quando sua boceta aperta, e ela goza em meus dedos.

Algo sobre tê-la assim – ter controle total sobre seu corpo – é muito poderoso. Sabendo que ela voluntariamente pegou algo que eu dei a ela sem qualquer conhecimento do que era. Ela está desejando ser possuída, ser dominada, ser minha!

Eu paro, e seus olhos permanecem fechados. Trazendo meus dedos para sua boca, eu os esfrego sobre seus lábios entreabertos, espalhando seu esperma por eles como se fossem glacê. — Logo, pequena, — digo a ela antes de enfiá-los na minha própria boca, lambendo-os. Provando aquele maldito mel que eu estava desejando depois que ela se entregou a mim no meu quarto.

Empurrando para fora da cama, eu me movo para uma posição sentada entre suas pernas trêmulas. Eu me abaixo e agarro a gola da camisa enorme e a rasgo no meio. — Vou queimar isso, — digo para mim mesmo, puxando os braços dela, sabendo que estou um passo mais perto de possuí-la e apagar qualquer vestígio de Matt.

Alcançando meu bolso de trás, tiro o cartão e coloco em sua mesa de cabeceira. Agora eu espero.

Capítulo Doze

Blakely

A escolhida

Eu li o cartão branco na minha mão que foi deixado na minha mesa de cabeceira na noite de segunda-feira depois que *ele* me visitou.

Levantando meus olhos para a catedral, eu afundo meus dentes em meu lábio inferior para mordiscá-lo nervosamente. É o que se poderia pensar: grande e de aparência medieval, com muros altos e pináculos no topo. Ele fica no meio do nada fora da estrada de duas pistas. Isso me lembra algo que você veria em um filme de terror, onde algumas crianças vêm a um prédio assombrado para explorar. Só que todos eles acabam mortos em várias salas devido a um trauma contundente, e o vilão espalha seu sangue pelas paredes.

Ok, talvez eu tenha assistido a muitos filmes de terror ultimamente.

Uma velha cruz branca fica acima da entrada principal. Você pode ver onde antes estava na vertical devido à descoloração, mas em algum momento caiu. O vento balança levemente para frente e para trás, fazendo

um som de rangido apenas aumentando o fator de nojo. Não poderia ser mais assustador se fosse feito para um set de filmagem.

Está frio esta noite. Meu corpo treme e meus dentes batem enquanto estou em um mini vestido preto decotado que mal cobre minha bunda e saltos Gucci vermelhos. Tenho todo o meu peso nas pontas dos pés. Caso contrário, eles afundariam no chão macio.

Eu fiz minha maquiagem pesada com olhos esfumados, delineador grosso e batom vermelho. Eu provavelmente pareço uma prostituta barata andando pelas ruas para encontrar um John. Mas não serei paga pelo que estou prestes a fazer. Não. Eu vou entregá-lo livremente. Entregue-o a um homem que eu sei que o usará. Abuse disso.

Olhando de volta para o cartão, eu o viro para ver ***A Cerimônia Ritual do Voto*** digitado junto com o endereço que eu tinha que pesquisar no Google. Ficava exatamente a trinta minutos do campus, escondido no meio do nada. Abaixo disso, lê-se – *uma vez que a escolhida aceita seu dever, ela é obrigada a servi-lo.*

Estou começando a fazer parte de um "ritual" dos Lordes. Eu sei que parece tão assustador quanto parece, mas eu preciso de algo novo na minha vida. Está faltando alguma coisa desde que me lembro. E Ryat me fez perceber o que é isso.

– *Você nunca quis fazer algo por si mesma?*

Sua pergunta na biblioteca me fez pensar. Desde jovem, tive sonhos sobre o que queria para um futuro, mas meus pais os derrubaram um por um. Eu queria ir para Stanford, mas isso não era uma opção.

— Barrington é para onde você irá. — Minha mãe me disse isso quando eu tinha doze anos. Nenhum argumento.

Eu gosto de Barrington, não me entenda mal, mas não foi minha primeira escolha. Eu queria ser normal pelo menos uma vez. Eu estudei em uma escola particular toda a minha vida, então Barrington não se sente diferente. Fica isolado no meio da Pensilvânia. É para crianças ricas – a elite. Aqueles com antecedentes criminais de uma milha de comprimento que os *papais* pagaram e os juízes varreram para debaixo do tapete. O que poderia dar errado quando você coloca todos eles em um só lugar? São os homens e mulheres nascidos e criados para um dia assumir os negócios da família. Os diplomas são formalidades. Você precisa dos elogios no papel, mesmo que eles tenham acabado de receber esse império de bilhões de dólares assim que se formarem.

Acho que esse é outro fator que me trouxe aqui para o meio do nada nesta catedral – entediada pra caralho. Todos os dias de toda a minha vida foram planejados para mim. Os esportes que eu tinha permissão para praticar, as notas que eu tinha que tirar. O homem com quem vou me casar.

Tem sido dolorosamente exaustivo. Você sempre quer apenas desligar tudo? Não tem que pensar no próximo segundo de sua vida? Fazer uma viagem não planejada? Ter um caso de uma noite com o cara bonito que

você passou na sua linha do tempo? A mídia social faz você pensar que tem toda essa liberdade, mas não tem. Na verdade, não. Você está preso atrás de um dispositivo assistindo outras pessoas realizarem seus sonhos. Você publica selfies de sorrisos falsos e roupas caras, esperando que alguém inveje você. Assegurar-lhe o quão bom você o tem. O tempo todo odiando sua vida. — Sorria, querida, você nunca sabe quem está te observando, — minha mãe sempre me diz.

O desespero nunca é bonito.

Ryat é a minha saída. Ser uma escolhida é a minha fuga. Bem, ao menos por agora. Quem sabe quanto tempo vai durar? Talvez seja tudo para fingir, mas é algo que eu quero fazer.

Respirando fundo, começo a subir as escadas para o prédio. Empurrando as portas pesadas, elas rangem, informando quem está aqui da minha chegada.

Meu coração martela no meu peito enquanto ando pelo corredor central. Figuras enchem os grandes bancos de ambos os lados. Eles estão todos vestidos com capas pretas e máscaras brancas. Eu não fui criada religiosa, então eu nunca fui à igreja antes. Sempre esperei que lugares como este fossem da cor do ouro – brilhantes e caros – para lhe dar uma sensação avassaladora de calma. Isso não poderia estar mais longe da verdade.

É velho. Os tetos altos são da mesma cor de uma noite escura. Você pode ver que havia pinturas sobre eles, mas com o tempo se tornaram

irreconhecíveis. O chão está coberto de folhas e galhos. Está tão frio quanto estava lá fora e os velhos vitrais assobiaram com os ventos fortes.

À minha frente parece haver um grande palco e altar. Em ambos os lados há longas escadas que levam você a um loft com vista para a congregação. No meio do loft fica uma banheira de batismo afundada no chão contra a borda. O lado voltado para nós é todo de vidro para permitir que as pessoas da igreja testemunhem. Três degraus de cada lado descem para a água, e ela deve ter cerca de um metro e meio de profundidade.

Eu faço o meu caminho com as pernas trêmulas para a frente, folhas e galhos que cobrem partes do chão apodrecido esmagando sob meus calcanhares. Antigo, ultrapassado e com cara de muito abandonado, esse lugar não tem nada a ver com o hotel onde eles moram. Me faz pensar por que eles iriam usá-lo para qualquer coisa.

Parando na frente, noto que nas duas primeiras filas, sentadas ao lado dos vestidos com capas e máscaras, estão as mulheres. Nenhuma delas é coberta. Elas estão como eu. Cada uma usando vestidos e saltos. A garota do outro lado chama minha atenção.

É Sarah.

Vou até ela, mas paro quando vejo a mulher ao lado dela. É a loira da festa na Casa dos Lordes. Namorada de Matt.

Ele está aqui? Se sim, ele está vestindo uma capa e uma máscara. Os pelos da minha nuca se arrepiam, pensando que ele está me observando, mas noto que você não consegue ver as mãos ou os braços das mulheres.

Olhando mais de perto, percebo que eles devem estar atrás de suas costas. Meu coração martela, sangue correndo em meus ouvidos com o silêncio assustador em um prédio tão grande. É ensurdecedor.

Eu pulo quando uma mão pousa no meu ombro por trás. Eu tento me virar, mas isso me impede de fazê-lo. Em vez disso, ele passa as mãos pelos meus braços lentamente, e eu sei que ele pode me sentir tremendo. Quando ele chega aos meus pulsos, ele gentilmente os traz para trás das minhas costas.

Fecho os olhos, sabendo que vou aceitar o que está por vir. Não importa o que aconteça aqui esta noite, será porque me arrisquei. Eu escolhi estar aqui. Eu escolho ser dele pelo tempo que ele decidir que me quer.

Ele segura meus dois pulsos em uma de suas mãos, então eu ouço o som de metal. Meu peito sobe e desce com cada inspiração errática. Olho para Sarah, e ela está com a cabeça baixa, olhando para o chão. Uma rápida olhada na primeira linha mostra todos eles fazendo isso.

O metal frio envolve meu pulso, e ele prende as algemas uma de cada vez ao ponto de beliscar minha pele, me fazendo gemer.

— Elas estão muito apertadas? — Eu reconheço a voz de Ryat, puxando meu cabelo do meu ombro.

— Sim, — eu respondo baixinho.

— Bom. — Então ele os aperta mais um clique, e eu assobio em uma respiração.

– *Você vai me machucar?*

– *Sim.*

Espero que haja dor envolvida, e uma parte de mim está animada com isso. Agarrando meu braço, ele me puxa de volta.

Ryat

Eu a conduzo escada acima com minha mão em seu braço, meus dedos cavando em sua pele macia. Eu esperei por este dia por muito tempo. Parece uma eternidade desde que me disseram para tomá-la como minha escolhida. Mas finalmente está aqui. Fazendo o nosso caminho para a plataforma, eu a trago para a pequena estrutura em forma de piscina que foi adicionada para nós realizarmos o ritual.

Os Lordes receberam este edifício há muito tempo. A primeira coisa que fizeram foi estripar o interior. Não é uma catedral comum. As coisas foram adicionadas para acomodar nossas tradições.

Ela se atrapalha até parar na beirada, e eu ouço sua respiração acelerar. Estou prestes a dizer a ela para entrar na água, mas ela mesma dá o primeiro passo. Eu mordo de volta um sorriso. Minha garota quer se entregar a mim, e mal posso esperar para fazê-la minha.

Normalmente, isso é feito com a escolhida pelada, mas ela estará deixando suas roupas. Não quero que ninguém veja o corpo dela. O objetivo do ritual é purificá-las de seus parceiros sexuais anteriores, mas sou extremamente territorial sobre o que é meu. Eu vi mulheres em Barrington nos últimos três anos se jogando de um lado para o outro esperando o dia ser a escolhida. Acontece que ela nunca fez sexo. Mas a cerimônia de voto deve ser realizada, no entanto, para solidificar o ritual. Ele ainda a beijou, a abraçou e brincou com ela, tenho certeza. Eu quero limpar qualquer pedaço dele que permaneça limpo de seu corpo.

Como parte do ritual, temos que mostrar propriedade. Ou você fode sua boca, buceta ou bunda. Não é para agradá-los. Cabe a nós reivindicá-los. Então, como sou egoísta e me recuso a mostrar o que tenho, a boca dela serve. Assim que terminarmos aqui, vou levá-la para trás e foder aquela boceta apertada na floresta, no chão ou contra uma árvore. Não importa. Todo mundo vai ver que ela é minha pelas marcas de mordida em suas pernas e chupões em seu pescoço.

Blakely será propriedade de um Lorde. Vou garantir que todos estejam bem cientes disso.

Ela dá o último passo, a água quente chegando ao seu peito enquanto estou ao lado dela. Soltando seu braço, estendo a mão e empurro o cabelo escuro de seu rosto, molhando-o com meus dedos. Ela está tão bonita agora com a maquiagem feita e o cabelo arrumado. Estou me preparando para arruiná-lo. — Recite seu voto, — eu ordeno.

Seus olhos se arregalam por um breve segundo, e ela lambe os lábios nervosamente. Então ela respira fundo. — Eu juro.

Boa menina. Ela estava prestando atenção no panfleto que ela tinha amassado em sua mão. — Você jura, — eu reconheço e aceno com a cabeça para ela dizer a última parte comigo.

— Nós juramos, — dizemos em uníssono.

Então eu alcanço, agarrando seu cabelo enquanto eu chuto seus pés debaixo dela e a empurro para debaixo d'água. Segurando-a lá. Ela começa a lutar imediatamente. Tão forte, que a água espirra por cima do vidro, caindo no primeiro andar.

Puxando-a para cima, ela começa a engasgar no momento em que seu rosto surge na superfície. Eu a arrasto para as escadas à minha direita e sento no de cima, soltando-a por um rápido segundo para desfazer o meu cinto seguido pelo meu jeans.

Ela está ofegante enquanto tosse água ao mesmo tempo. É o único som na igreja. Todos lá embaixo ficam em silêncio, esperando pacientemente que eu reivindique minha escolhida. Matt incluído. Espero que o filho da puta veja o quanto ela quer isso. Eu.

Ela está curvada o melhor que pode sem que seu rosto esteja na água, a maior parte de seu cabelo agora molhado o cobre. Ela não pode fazer nada sobre isso, já que suas mãos ainda estão algemadas atrás das costas.

Eu puxo meu pau duro para fora e o acaricio algumas vezes, permitindo-lhe um segundo extra para recuperar o fôlego, sabendo que

estou prestes a piorar. Então eu estendo a mão, movendo suavemente o cabelo de seu rosto com a ponta dos dedos para dar uma olhada nela. Poças pretas sob seus olhos antes de escorrer por suas bochechas. Seus cílios molhados estão grudados, e seus lábios entreabertos estão tremendo enquanto a água escorre de seu queixo. Seus lindos olhos azuis estão vermelhos e cheios de apreensão.

Agora é tarde, pequena. Você pertence a mim.

Eu deslizo minha mão pela água, juntando todo seu cabelo longo e molhado na parte de trás de seu pescoço. Uma vez que eu tenho tudo, eu agarro e a puxo para mim. — Ajoelhe-se, — eu ordeno, e seus joelhos caem para o terceiro degrau, abaixo de mim, fazendo-a gemer. — Abra sua boca.

Seus olhos arregalados olham sobre o meu pau, e eu sorrio com o olhar de terror que ela tem. Ela toma uma última respiração profunda e lambe os lábios antes de abrir sua boca lindamente pintada para mim. Agarrando a base do meu pau, eu o deslizo em sua boca.

Eu não sou gentil.

Seu engasgo enche o espaço da igreja, e a água mais uma vez rola pelas laterais enquanto eu controlo sua cabeça. Para cima e para baixo, ele salta no meu pau. Ela está tentando lutar comigo e se afastar, mas eu não deixo ir. Em vez disso, eu agarro seu cabelo com mais força, forçando mais do meu pau em sua garganta. Ela fecha os olhos com força, e seu rosto se contorce quando eu bato nas costas, fazendo-a engasgar novamente.

— Olhe para mim, — eu exijo.

Seus olhos se abrem, e eu posso ver as lágrimas escorrendo pelo seu rosto através da água que já cobre seu rosto. — Relaxe e se abra para mim, — eu sussurro para ela, diminuindo meu ritmo, dando-lhe um segundo para recuperar o fôlego. Ela pisca, e novas lágrimas escorrem pelo seu rosto. Eu me arrasto para frente, minha bunda pendurada no final do degrau, ficando em uma posição melhor.

Eu puxo para fora, e ela suga em um suspiro. — Abra bem para mim, — eu digo suavemente, enxugando as lágrimas de seu rosto com minha mão livre, manchando o delineador preto e rímel. — Coloque a língua para fora e respire pelo nariz.

Engolindo em seco, ela abre a boca o máximo possível e mostra a língua.

Eu trago sua cabeça para baixo, sua boca me pegando mais uma vez. Eu inclino minha cabeça para trás e fecho meus olhos, não me importando em assistir, apenas querendo gozar. Eu bati na parte de trás de sua garganta, e seu corpo luta contra mim enquanto o engasgo retorna. Desta vez, não desisto.

Minhas bolas apertam, e minha respiração acelera. Eu empurro sua cabeça para baixo uma última vez e a mantenho lá enquanto gozo, forçando-a a engolir.

Capítulo Treze

Blakely

Estou ofegante enquanto seu esperma, água e baba escorrem pelo meu queixo. Meu corpo treme incontrolavelmente, meus joelhos machucados pelos degraus. Tudo dói de ficar tenso, e minhas mãos ficaram dormentes por causa das algemas.

Eu permaneço ajoelhada enquanto ele me solta e se levanta. Eu olho para ele através das lágrimas que ainda caem e o vejo enfiar seu pau semi-duro em seu jeans molhado antes de fechá-lo. Ele é grande – tanto em comprimento quanto em circunferência. Minha mandíbula dói por mantê-la aberta, e minha garganta está dolorida de quão áspero ele foi.

Inclinando-se, ele agarra meu braço e me puxa para os meus pés. Nem tenho certeza se consigo andar; minhas pernas estão tremendo tanto. Ele me puxa para fora da água e para as escadas. Eu deixo cair minha cabeça para olhar para meus saltos molhados enquanto a água escorre de nossas roupas encharcadas.

Ele solta meu braço e agarra meu cabelo, puxando minha cabeça para cima, e eu gemo. — Não tenha vergonha, Blake, — ele sussurra em meu ouvido. — Você é a minha escolhida. Sinta-se orgulhosa. Eu sei que estou.

Levando-me pelas escadas, vamos para a esquerda na parte inferior, e eu fico quieta enquanto ele me leva por um corredor e até uma porta.

Nós saímos. Olhando em volta, não consigo ver muito. Está escuro lá fora, e há apenas uma única luz no prédio acima de nós para iluminar essa área.

A catedral é cercada por bosques, e eu aperto os olhos, tentando ver as árvores. O vento aumenta e eu tremo. Meu vestido encharcado gruda no meu corpo, e a água ainda escorre pelas minhas pernas.

— O que nós somos …?

Ele se vira para mim, agarra meus ombros e me gira, empurrando minhas costas para dentro do prédio. Eu grito quando ele esmaga meus braços contidos entre a igreja e eu. Ele entra em mim e o corta, batendo a mão na minha boca.

Inclinando os lábios no meu ouvido, ele pega meu lóbulo em sua boca e chupa, fazendo um arrepio percorrer minha espinha. Afastando-se, ele sussurra asperamente. — Eu vou te foder aqui, agora. Essa boca é minha. Essa bunda é minha. Essa boceta é minha. Você é minha, porra!

Eu choramingo quando minha boceta começa a pulsar com suas palavras. Eu não posso imaginar o quão duro ele será no meu corpo depois do que ele acabou de fazer na minha boca. Ainda não tenho certeza se já

fizemos sexo desde que desmaiei na primeira vez e me droguei na segunda.

Seus olhos esmeralda estão em chamas. Faz meu estômago revirar com o quanto ele quer de mim. E quanto eu quero dar a ele. — Você me pertence agora, Blake. E eu vou pegar o que é meu.

Ele move a mão da minha boca, e eu respiro. Dando um passo para trás de mim, eu caio contra o prédio. Não tenho certeza se minhas pernas podem me segurar mais. Agarrando a bainha do meu vestido, ele o puxa para cima na minha cintura. Minha respiração falha quando ele enfia os dedos no topo da minha calcinha e a puxa pelas minhas pernas trêmulas, e ele tem que me ajudar a sair delas.

— Por favor... — eu imploro, empurrando a igreja um pouco para aliviar meus braços. Meus pulsos doem tanto, e meus joelhos começam a dobrar, me fazendo arrastar os calcanhares. — Desfaça as algemas…

Ele enfia minha calcinha na minha boca e coloca a mão de volta sobre ela, prendendo minha cabeça no prédio. A água enche minha boca, e eu engasgo com ela, fazendo meu corpo convulsionar contra o dele antes que eu possa engolir. Eu pisco, e ele observa novas lágrimas caindo dos meus olhos com o ato.

Ele abaixa seus lábios de volta ao meu ouvido enquanto sua mão livre desliza entre nossos corpos e encontra minha boceta. — Você ainda não sabe o que significa pertencer a mim. Mas estou prestes a ensiná-la, pequena. — Ele arrasta seus lábios pelo lado do meu pescoço, e eu inclino

minha cabeça para o lado para permitir que ele acesse. — Ninguém vai me ouvir foder você, e ninguém nunca vai me ver foder você.

Respiro pesadamente pelo nariz enquanto engulo mais água que encharcou minha calcinha. — Mas todos saberão que você pertence a mim. — Seus dedos massageiam suavemente meu clitóris, e eu gemo. — Vou mostrar meu troféu coberto de hematomas de minhas mãos. — Ele espalha minha boceta e desliza um dedo dentro de mim, me forçando a ficar na ponta dos pés. — Marcas dos meus dentes. — Ele morde meu pescoço, e meu corpo fica arrepiado enquanto eu grito na minha mordaça. — Você vive para mim agora. — Ele lambe a lateral do meu pescoço até a minha orelha. — E eu por você. — Ele enfia um segundo dedo, e eu respiro fundo do meu nariz, fechando meus olhos lacrimejantes. — Você me serve e me obedece. Eu protejo e possuo você.

Minhas pernas tremem, meus pés doem e meus braços doem por estarem presos, mas minha boceta está pingando. E não é porque eu estava na água minutos atrás. Nunca fui tratado assim. Tão dominado. Meu corpo está tremendo em antecipação ao que ele vai fazer com ele. Isto é o que almeja. Como imaginei que seria. Eu posso nunca ter dormido com Matt, mas eu brinquei comigo o suficiente – meus dedos e brinquedos - que estou tão fodidamente pronta para ele.

— Agora... abra suas pernas e deixe-me foder minha boceta.

Ryat

Seu pequeno corpo treme contra o meu, mas ela faz o que ela manda. Ela abre os pés o melhor que pode, e eu sorrio contra sua pele molhada.

Minha!

Ela vai fazer o escolhido perfeito. Tão ansioso para aprender. Tão disposto a se submeter. Eu removo meus dedos de sua boceta, e ela solta um gemido. — Não cuspa isso, — eu ordeno, puxando minha mão de sua boca.

Ela acena com a cabeça uma vez. Se eu tivesse fita, eu acrescentaria, mas não tenho. Além disso, este será um teste de quão bem ela assumirá a responsabilidade escolhida.

Abaixando a mão, desfaço meu jeans e removo meu pau. Tem sido difícil esse tempo todo. Seus braços e pulsos doem? Ela deveria ser um homem. Às vezes você fica tão duro que é excruciante. Isso pode deixá-lo de joelhos se você não for cuidadoso.

Eu dou um passo de volta para ela, agarro sua coxa direita e levanto seu salto do chão. Segurando-o contra o meu quadril, eu olho para baixo e vejo a cabeça do meu pau empurrar seu caminho em sua fodida boceta doce.

Minha!

Eu sou o primeiro a estar lá.

Seu choro resmungado me faz sorrir enquanto forço meu caminho para dentro dela. Ela é tão fodidamente apertada. Bem, o melhor que posso nesta posição. Eu preferiria a bunda dela no ar para que eu possa realmente ir fundo, mas farei isso quando a levar de volta ao meu lugar.

Eu não estava brincando quando disse a ela que todos saberiam que ela me pertence. Eu tenho a noite toda para tê-la do jeito que eu quiser. Para marcar meu território. E mal posso esperar para ver a expressão no rosto de Matt quando eu a levar de volta para a Casa dos Lordes. Ele deveria ter tomado meu aviso como a ameaça que era. Não vou cometer o mesmo erro que ele. Vou colocar uma coleira nela tão curta, ela não será capaz de respirar sem minha permissão.

Deixando cair meu rosto em seu pescoço, eu beijo sua pele molhada, pedaços de seu cabelo grudam em meus lábios enquanto eu puxo meus quadris para trás e os empurro para frente, forçando mais ruídos incoerentes de sua boca amordaçada.

— Porra, Blake. — Sua buceta já apertada aperta meu pau, e minha respiração acelera. Minha mão livre cai para sua outra coxa, e eu a levanto também, usando meu corpo para pressioná-la de volta no prédio. Eu começo a fodê-la com força com estocadas rápidas sem proteção. Eu nunca vou usar camisinha com ela. Não há razão para. Estou limpo e sei que ela também está.

Não faço sexo há mais de três anos, desde que fiz o juramento no verão anterior ao meu primeiro ano. É por isso que a tradição foi iniciada. Isso nos mostra como é sentir o sabor do poder. Possuí-la é apenas uma

pequena fração do que farei quando me formar em Barrington. Os Lordes não querem que passemos nossos anos de faculdade deixando o bichano entrar em nosso caminho. Temos que provar que nossa lealdade aos Lordes é mais importante que nossos paus.

Esqueci como é bom sentir uma buceta. Quão quente, macio e flexível enquanto se estica para acomodar meu tamanho. E ela está tão molhada, mas ainda há resistência suficiente para que eu tenha que forçá-la. Está me tirando o fôlego. Minha mão simplesmente não estava cortando mais.

Minhas bolas apertam por conta própria, e eu cerro os dentes, não querendo que acabe. Mas trazê-la aqui não foi a melhor ideia. Sempre há uma chance de alguém voltar aqui e vê-la, mas os Lordes ainda estão dentro do ritual. Eu queria ser o primeiro hoje à noite porque eu não ia esperar mais.

Sabendo que não posso segurar, solto suas pernas e saio porque vou gozar a qualquer segundo.

Afastando-me dela, agarro seu vestido e a puxo para frente, forçando-a a ficar de joelhos. Alcançando sua boca, eu puxo sua calcinha e agarro seu cabelo na coroa com aquela mão, puxando sua cabeça para trás. — Abra a boca, — eu corro com os dentes cerrados.

Ela separa os lábios e olha para mim, lágrimas escorrendo pelo rosto manchado de maquiagem.

Porra linda! Assim como eu sabia que ela seria.

Agarro meu pau molhado com a mão livre bem a tempo de acariciá-lo uma vez antes de gozar em seu rosto com um gemido. A força por trás disso quase me derruba de joelhos. Inclinando-me para frente, tenho que soltar seu cabelo para colocar minha mão no prédio atrás dela para me manter de pé.

Foda-me!

Valeu a pena. Para que seja com ela. Sabendo que posso fazer isso o quanto quiser, quando quiser. É um momento de acariciar o ego, com certeza. O poder disso por si só é quase alto, como estar dentro dela.

Empurrando a parede, tento acalmar minha respiração enquanto olho para o meu pau. Não há sangue que eu possa ver. Mas eu fodi mulheres o suficiente antes da faculdade para saber que nem todas sangram. Achei que as chances de ela fazer isso eram pequenas. Quando a deixei em seu apartamento depois da festa, vasculhei suas gavetas e encontrei todos os brinquedos que acho que ela usa em si mesma. Qualquer coisa assim poderia ter esticado seu hímen ao longo dos anos. Além disso, ela não sangrou quando eu a fodi com o dedo. Enfiando meu pau no meu jeans, eu fecho o zíper.

Agachando-me até o nível dela, estendo a mão e corro meu dedo pelo esperma que está manchado em sua bochecha. — Língua para fora, — eu ordeno.

Ela engole antes de separar os lábios e fazê-lo. — Boa menina, — eu a elogio, e ela choraminga, seu corpo tremendo. Passando meu dedo em sua língua, eu a limpo. Então eu corro três dedos ao longo de seu queixo,

pegando mais, e os coloco em sua boca, pressionando-os na parte de trás de sua garganta e forçando sua cabeça para trás. Ela engasga, os olhos piscando com lágrimas frescas, mas ela não tenta puxar a cabeça para longe. — Perto.

Seus lábios se fecham ao redor dos meus dedos o melhor que ela pode, e sua língua os envolve, me fazendo gemer quando ela chupa, querendo que seja meu pau dentro de sua boca novamente. Quando bem feito, uma boca pode parecer melhor do que uma buceta. Lentamente, eu os puxo para fora, deixando-a lambê-los mais uma vez.

Satisfeito com sua obediência, especialmente com sua falta de experiência, eu me levanto e enfio a mão no bolso de trás, tirando a chave da algema.

Ela abaixa a cabeça e solta um soluço suave, sabendo que está sendo libertada do metal implacável que prende seus pulsos. Eu ando atrás dela e agarro seu braço, puxando-a para ficar de pé. Ela grita e tropeça para frente em seus calcanhares, mas eu a seguro. Eu inspeciono seus pulsos e mãos antes de desfazê-los. Há um pouco de sangue escorrendo pelas mãos dela cortando sua pele, e elas estão azuis por falta de circulação.

Isso é ela quem está fazendo.

Eu tinha perguntado a ela se eles eram muito apertados na frente dos Lordes. Era para mostrar. Quando ela disse sim, eu não pude mostrar nenhuma fraqueza, então eu os apertei. Mas, com toda a honestidade, isso a estava preparando para fracassar. Se ela tivesse dito não, eu os teria apertado também.

O ritual é claro sobre como tratamos nossos escolhidos durante a cerimônia de voto. O que quer que eu faça com ela a portas fechadas é uma história diferente. Mas eu não vou ser mole com ela. Isso não é quem eu sou.

Fui treinado por um companheiro Lorde, e Ty me ensinou o que era esperado. Estamos treinando essas mulheres para um poder superior. Mesmo eu não posso salvá-la de seu futuro. Tudo o que posso fazer é prepará-la.

Ela conhecerá o inferno, mas, por enquanto, serei seu demônio.

Eu desfaço as algemas, e ela solta um grito suave antes de puxar as mãos para a frente. Eu puxo seu vestido de volta para o lugar e me abaixo, pegando sua calcinha antes de enfiá-la no bolso. — Vamos, — eu digo e agarro seu braço, levando-a ao redor do prédio e para seu carro estacionado na frente.

Capítulo Quatorze

Blakely

Ele me coloca no banco do passageiro e senta no banco do motorista. Eu havia deixado minhas chaves no carro, junto com minha bolsa e telefone; ele liga e nos afasta do prédio. Eu estava no meio do nada, então não estava preocupado com ninguém pegando nada.

Eu fico em silêncio, esfregando minhas mãos. Eles formigam quando a sensação finalmente retorna aos meus dedos. Meus pulsos estão em carne viva e sangrando. Eu ainda tenho esperma no meu rosto, meu cabelo e no meu peito. Não tenho certeza se posso limpá-lo. Estou com frio, sentada no meu vestido molhado, e minha calcinha está no bolso dele. Minhas coxas queimam, e minha buceta está dolorida. Não foi tão doloroso quanto eu pensei que seria, e isso me faz pensar ainda mais se eu já fiz sexo com ele. Depois de tudo o que aconteceu desde que as aulas começaram, não me arrependo da minha decisão de viver minha vida como eu quero.

Sim, alguns argumentariam que eu concordando em ser a escolhida dele tira qualquer coisa que eu tenha sobre o meu corpo, mas eu vejo de forma diferente. Vejo liberdade em saber que pertenço a ele. Alguém que

me quer fisicamente. Uma pessoa só pode lidar com tanta rejeição antes de começar a questionar o porquê? O que há de errado comigo?

— Onde estamos indo? — Eu sussurro, mordendo meu lábio inferior nervosamente, me perguntando o que agora.

Ele olha para mim por um segundo rápido antes de colocar os olhos de volta na estrada. — Casa dos Lordes, — ele responde antes de "I Don't Give A ..."de MISSIO e Zeala começa a encher o carro.

***

Entramos no portão do hotel, e ele estaciona meu carro antes de abrir a porta para mim.

Entrando no local, é estranho estar aqui sem estar lotado de gente. Sem luzes piscando ou música estridente. Apenas silêncio. — Todo mundo ainda está na cerimônia de voto, — afirma, sabendo o que estou pensando.

Ele pega minha mão e me guia para o quarto onde uma vez encontrei meu estranho em uma máscara. Ele entra em outra porta, e é seu banheiro privativo. Um espelho comprido e um balcão com pias duplas estão à nossa frente. Uma porta à direita é onde o banheiro deve estar. À esquerda há um chuveiro que percorre todo o comprimento do banheiro. Não é nada além de vidro para ver por dentro com três chuveiros. Um em cada

extremidade e o terceiro no meio. O piso é branco com paredes cinza escuro. A bancada preta. É estranho ver que nada está atrapalhando como todas as coisas que deixo no meu.

Ele solta minha mão, virando-se, e seus olhos esmeralda encontram os meus. Minha respiração fica presa com o olhar neles.

Ele está com fome.

Eles me dizem tudo o que eu estava pensando. Eu sei que o que fizemos na floresta foi apenas uma amostra do que ele quer de mim.

— Tome um banho. — Seus olhos olham para o meu rosto coberto de esperma e manchado de maquiagem e depois para o meu corpo. — Limpe-se. — Então ele sai, me fechando por dentro.

Ele não me disse para me apressar, então eu tomo meu tempo. A água machuca meus pulsos, mas não é insuportável. Eu fico embaixo do pulverizador central e apenas aproveito a água morna antes de lavar meu cabelo com o xampu dele. Então eu uso seu sabonete, e isso me faz pensar se é por isso que ele me trouxe aqui. Mais uma maneira de me reivindicar. É difícil negar um homem se você se banhar em seu cheiro.

Desligando a água, saio do chuveiro e me enxugo com uma toalha branca que encontrei pendurada em um gancho, tomando cuidado com os pulsos. Olhando em volta, percebo que não tenho nada para vestir, mas tenho a sensação de que é de propósito.

Abro o armário embaixo de uma das pias e encontro enxaguante bucal. Desaparafusando a tampa, eu jogo um pouco de volta. Eu agito ao redor

antes de cuspi-lo na pia. Eu engoli água que não tinha como dizer o que estava nela e gozei. Várias vezes. Eu gostaria de escovar meus dentes, mas enxaguante bucal serve por enquanto.

Respirando fundo, abro a porta e saio para o quarto dele. É o que eu imaginaria que um cara como Ryat teria – as paredes escuras são nuas e a cama está coberta de lençóis pretos, um edredom preto e dois travesseiros com fronhas combinando. Uma cômoda alta e uma cômoda longa são cinza escuro. Não há TV ou espelho pendurado. Eu nunca prestei atenção da última vez que estive aqui. Muito bêbado e também com os olhos vendados.

Ele está perto da cômoda comprida, de costas para mim. Ele ainda está vestindo suas roupas molhadas, e eu vejo o jeito que sua camisa gruda nas costas e nos braços. Você pode ver todos os contornos do músculo. Eles ficam tensos enquanto ele se move, procurando algo.

Eu limpo minha garganta, e ele empurra a gaveta fechada. Virando-se, sua língua sai e ele lambe os lábios enquanto seus olhos verdes me observam. — Largue a toalha, — ele ordena, e meu coração acelera.

Eu estendo a mão e desprendo-o das minhas axilas e o deixo cair aos meus pés. Eu já sei que ele viu tudo de mim. Engoli aquele líquido, troquei de roupa, me arrastei para a cama e acordei nua horas depois. Ele tinha me despido.

Ele se aproxima, seus olhos nos meus seios. Chegando a parar, ele estende a mão e segura o meu direito, e eu gemo quando ele o aperta. Ele

não é nada gentil, mas eu adoro isso. Sempre que Matt e eu brincávamos, ele era suave. Sempre senti que queria mais.

Ryat solta e dá um tapa na lateral dele. Fazendo a pele picar e o som ricochetear nas paredes da sala.

Eu pulo para trás, ofegante quando um choque como eletricidade corre direto para minha boceta, fazendo-a pulsar e levanto minhas mãos para cobri-las. Um sorriso cruel se espalha em seu rosto, sabendo exatamente o que isso fez comigo. Alcançando atrás, ele puxa as algemas do bolso de trás, e eu choramingo ao vê-las. Os cortes que eles deixaram em meus pulsos começam a latejar mais uma vez.

— Coloque as mãos para os lados, ou elas vão atrás das suas costas.

Uma escolha. Voluntariamente ou com força. Por que eu quero que ele me force? Ele arqueia uma sobrancelha com a minha hesitação e se aproxima de mim, mas no último segundo, decido abaixá-los para os meus lados.

— Você é uma garota tão boa, — ele sussurra carinhosamente enquanto joga as algemas na cama.

Uma estranha sensação de decepção toma conta de mim que eu me acovardei. Ele disse que iria me machucar, e eu quero isso. Se não há dor, então como você sabe que está vivo?

— Você não é? — ele pergunta. Levantando a mão para correr os nós dos dedos sobre o topo do meu peito, ele força meus pensamentos em

outro lugar. Meus mamilos endurecem à medida que viajam para baixo sobre eles.

Eu quero ser sua boa menina, mas de um jeito ruim. — Sim, — eu respiro. Meu corpo nunca se sentiu tão vivo. Tão carente de algo que já teve. Eu não gozei quando ele me fodeu. Mas tenho a sensação de que esse era o ponto. Era uma demonstração de propriedade, mesmo que ninguém estivesse assistindo.

Seus olhos vão para o meu pescoço. — De quem é você boa garota?

— Sua, — eu respondo baixinho.

— Minha, — ele concorda.

Ele bate na lateral do meu peito novamente, e eu grito. Não foi tão forte quanto da primeira vez, mas me pegou desprevenida. Minhas mãos vão para cima, mas eu as empurro de volta para os meus lados.

Os cantos de seus lábios se erguem lentamente antes de me mostrar seu lindo sorriso. Só isso tem mais umidade acumulada entre minhas pernas. O homem sabe exatamente o que está fazendo.

Ele faz isso de novo, mais forte desta vez, e eu jogo minha cabeça para trás, fechando meus olhos e deixando escapar um grito. Mas não é porque dói. Isso é tão bom.

Ele faz o outro, e eu gemo desta vez, meu corpo apenas ligeiramente estremecendo, começando a se ajustar à picada.

— Você gosta disso, não é, Blake? — Sua voz está cheia de diversão. — Tanto potencial para a minha escolhida.

Não tenho certeza do que isso significa, e não vou perguntar.

— Olhe para mim, — ele ordena, todo o senso de humor desaparecido.

Abro os olhos e abaixo a cabeça para encará-lo. Seu olhar cai para meus seios. Estendendo a mão, ele pega meus dois mamilos duros entre os dedos e os belisca. Duro. Eu fico na ponta dos pés, gritando, e ele me puxa para mais perto dele por eles. Estou ofegante enquanto ele me segura no lugar. Eu fecho minhas mãos ao meu lado, sugando uma respiração profunda.

Soltando-os, choro novamente com a sensação que isso dá. Estava bem. Tão bom. — Pegue seus saltos. — Ele acena para a porta do banheiro atrás de mim e então se vira, voltando para a cômoda.

Eu entro no banheiro para encontrá-los deitados no chão onde eu os tirei para o meu banho. Eles ainda estão molhados, e despejo o pouco de água que resta dentro da pia e volto para o quarto.

— Coloque-os, — ele ordena, nem mesmo se incomodando em olhar para mim.

Usando a parede como suporte, eu deslizo meus pés nos Guccis de quinze centímetros. Eles estão frios da água, e meus pés já estão tão doloridos de usá-los mais cedo. Mas não estou dizendo isso a ele. Eu meio que gosto da dor.

Ele se vira, e noto que ele tem algo na mão. Ele o joga na cama. Meus olhos vão para ver o que é, mas ele estende a mão e me agarra, me puxando para ele.

Eu tropeço em meus saltos, caindo nele, e ele me pega. Trazendo-me para o pé da cama, ele me gira para onde eu o encaro e bate levemente na minha bunda. — Abra suas pernas. Até onde você puder.

Eu vejo que ele tinha jogado minha calcinha mais cedo no meio. Ele bate na minha bunda novamente, chamando minha atenção. E coloco minhas mãos no estribo preto para apoio para espalhá-los o máximo que puderem. Ele se abaixa ao lado do meu tornozelo esquerdo, e eu o vejo chegar embaixo e puxar uma corrente. É curta, presa a um punho de couro preto, e a outra extremidade é presa ao poste. Ele o envolve em volta do meu tornozelo, prendendo a fivela. Eu puxo só para ver quanta folga tem. Não há nenhuma. Então ele anda até o outro tornozelo, puxa ainda mais para o outro poste do canto e faz o mesmo.

De pé atrás de mim, ele coloca a mão nas minhas costas e me empurra para me inclinar sobre o estribo. É um pouco mais alto do que meus quadris, então eu tenho que ficar na ponta dos pés para não cavar no meu estômago.

No momento em que meu rosto bate na cama, sinto os músculos das minhas pernas ficarem tensos com a posição. Respiro fundo, tentando me reajustar, mas isso não vai importar. Acho que não deve ser confortável.

Ele caminha para o lado esquerdo e se abaixa, pegando outra corrente debaixo da cama. — Braço direito.

Eu deslizo minha esquerda para ele, e ele apenas me encara. — Braço direito …? — Eu paro, repetindo o que ele disse, mas ele está do lado esquerdo da cama.

Inclinando-se, ele agarra minha mão direita e a puxa pela cama em direção a ele. Ele envolve o bracelete de couro ao redor dele, prendendo-o, e eu quase sorrio ao senti-los. Eles não são tão ruins quanto as algemas. Então ele volta atrás de mim e para a direita. Dessa vez, ele nem fala nada. Ele apenas agarra minha mão esquerda, cruzando-a sobre a minha direita, e segura aquele pulso também.

Meu corpo inteiro está apertado, minha parte superior do corpo torcida como um pretzel. Meu pescoço e queixo ficam em meus braços, o que torna difícil respirar.

Ele abre a gaveta de cima da mesinha de cabeceira e tira um pequeno rolo de fita adesiva. Minha respiração acelera. Ele desaparece atrás de mim, e tento olhar por cima dos ombros, mas não consigo. Meus braços cruzados restringem o movimento da minha cabeça.

Seu jeans molhado esfrega contra minhas coxas antes que ele se debruce sobre minhas costas, pressionando meus quadris ainda mais no estribo. A borda da madeira, cavando em minha pele, me faz choramingar.

Estendendo a mão, ele pega a calcinha. Com a mão livre, ele agarra meu queixo e o puxa dos meus braços, forçando meu pescoço a arquear para trás em um ângulo doloroso. Sem dizer uma palavra, ele enfia a calcinha na minha boca, e então ouço a fita sendo arrancada. Ele bate nos

meus lábios, prendendo a calcinha na minha boca como antes. Pelo menos eles não estão encharcados de água desta vez, mas ainda estão úmidos.

Ele junta todo o meu cabelo e o segura na base do meu pescoço, ainda puxando minha cabeça para trás. — Uma escolhida deve entender a paciência.

Eu tento ajustar meu corpo já dolorido, mas nada se move um centímetro.

— Ela deve entender a obediência. — Sua mão livre vem ao redor e agarra meu pescoço, seus dedos cavando na pele enquanto tira meu ar.

Meu corpo estremece, tentando lutar por conta própria, fazendo as correntes chacoalharem e a cama tremer.

— E ela deve entender que seu corpo não é mais dela. — Ele beija minha bochecha e libera minha garganta. Meu rosto cai para descansar em meus braços novamente, e eu respiro fundo pelo nariz.

Suas mãos tocam minha parte interna das coxas, e eu pulo. — Cada toque, cada beijo, cada gota de prazer que seu corpo recebe virá de mim. — Ele suavemente os corre para cima, e seu polegar empurra em minha boceta ainda dolorida.

Eu gemo, empurrando contra ela, meu corpo cantarolando. Coração martelando, posso sentir meu pulso acelerado.

— Você nem vai se tocar. — Puxando o polegar para fora, ele então o substitui por dois dedos, empurrando-os até os nós dos dedos, e isso dói

muito. Eu gemo e as lágrimas começam a arder em meus olhos. — Se você desobedecer, você será punida, pequena.

Eu tento torcer meus quadris enquanto seus dedos se movem para dentro e para fora lentamente. Eu sei que ele está me provocando, me deixando molhada e carente. Removendo-os, eu o ouço cair de joelhos. E então sua língua quente e molhada corre ao longo da minha buceta latejante.

Eu gemo quando ele lambe. Suas mãos sobem para minha bunda, e ele agarra minhas bochechas, separando-as. Eu fico tensa enquanto sua língua continua a se mover lentamente para cima. Eu começo a tentar dizer a ele para parar, mas é apenas uma bobagem murmurada enquanto eu puxo minhas restrições o mais forte que posso, sem sucesso.

Seus dedos cavam ainda mais em minhas bochechas quando sua língua desliza sobre minha bunda enrugada. Então, com a mesma rapidez, acabou. Ele a beija levemente com os lábios antes de soltar as bochechas da minha bunda. Mas eu não relaxo. Estou mais tenso do que antes.

Não, não, não, eu balanço minha cabeça. Matt e eu nunca fizemos nada lá atrás. Ele nunca tentou, mas eu não o deixaria de qualquer maneira.

Ryat ri do meu desconforto. — Não há necessidade de lutar contra isso, Blake. — Batendo na minha bochecha de brincadeira, ele acrescenta: — Eu vou possuir isso também.

Ryat

Entro na catedral, verificando meu relógio. Eles talvez tenham mais uma hora.

Tomando um banco de trás, eu deslizo e me sento, abrindo meus braços ao longo da parte de trás dele. Uma regra dos Lordes é que você observe seus irmãos aceitarem seus escolhidos. Caso contrário, não haveria necessidade de estar presente. Você não pode mostrar a propriedade de uma sala vazia. Além disso, deixa todos os membros mais jovens com fome. Os lembra por que eles têm que se abster de molhar o pau por três anos.

Olho para o loft e vejo um dos meus irmãos na água. Ele tem um capuz preto sobre a cabeça de sua escolhida enquanto ele a fode por trás. Ela está completamente nua, seus seios falsos pressionados contra o lado de vidro da banheira quadrada, e suas mãos também estão algemadas atrás das costas.

Faz-me pensar em Blakely. Eu a deixei amarrada e amordaçada na minha cama para voltar aqui.

Ele vem e a puxa para fora da piscina. Com eles fora, posso ver o quão baixo está o nível da água agora. Não chega nem na cintura. Foder em uma tigela vai fazer isso. A água tem que ir para algum lugar.

— Onde está sua garota? — Gunner pergunta, vindo se sentar no banco na minha frente. Ele se vira em seu assento para olhar para mim.

— Não aqui, — eu declaro. Não é da sua maldita conta onde ela está. Fiz questão de trancar a porta do meu quarto para que ninguém pudesse chegar até ela. E eu a engasguei exatamente por isso. Não quero que alguém a ouça lá. Os Lordes podem estar aqui, mas ainda há funcionários lá. Agora que os veteranos podem realmente usar seus paus, não serão nada além de orgias. Eles passarão seus escolhidos de sala em sala enquanto outras mulheres se juntam a elas. — Onde está a sua? — Eu contrário. Ele escolheu sua melhor amiga, Sarah.

— Ela está desmaiada no meu porta-malas. — Ele sorri.

— Quantos mais existem? — Eu pergunto, olhando ao redor da sala. Todos os calouros, alunos do segundo ano e juniores ainda estão sentados com suas máscaras e capas.

— Dois, — ele responde, olhando para o relógio.

Nesse momento, ouço uma mulher dizer: “Eu juro”. Enquanto ela fica na água.

— Você jura, — Prickett anuncia. — Nós juramos, — eles dizem em uníssono, e então ele a empurra debaixo d'água, onde ele coloca o pé em suas costas, segurando seu rosto para baixo.

Eu olho para Gunner, e ele está checando seu relógio novamente. — Tem algum lugar para estar?

— Sarah estará de pé em cerca de trinta, — ele responde.

Ah, eu aceno. Ele a drogou, e isso vai passar em breve.

Eu ouço a garota ofegante quando Prickett a traz da água, e imediatamente, ele a puxa para fora e vai para a cidade em sua bunda. Já vi tantos Lordes pegarem seus escolhidos nos últimos três anos que eu poderia ficar sem vê-los mais. Eu não poderia me importar menos com quem e como eles fodem.

Agora que eu escolhi a minha, eu poderia fazer sem todo o resto. Eu quero morar no meu quarto com ela. Foda-se, eu quero sair da Casa dos Lordes e ir para algum lugar remoto com ela. Só nós, ninguém por quilômetros. Então eu não teria que amordaçá-la, e eu poderia ouvi-la gritar meu nome por horas.

Prickett e sua garota terminam, e ele a puxa para fora da água enquanto ela soluça. Fazemos essas mulheres pensarem que têm a opção de serem escolhidas. Mas nem todas são. Recebemos uma lista de nomes que devem ser escolhidos antes mesmo do início do último ano. A manipulação não é difícil. Se alguém lhe diz repetidamente o quão bom algo é, você eventualmente quer provar.

Mais um.

Puxando meu celular, eu puxo o feed ao vivo no meu aplicativo. Blake ainda está no mesmo lugar em que a deixei. Assim como eu pensei que ela estaria, mas ainda não dói olhar. Tenho dez câmeras instaladas no meu quarto, então posso vê-la de qualquer ângulo. Além disso, duas no meu banheiro. A casa está cheia delas. Todo Lorde tem o mesmo aplicativo e a mesma chance de assistir a sua escolhida. Ela não está lutando. Eu não

ficaria surpreso se ela desmaiasse. Foi um longo dia, e estou prestes a torná-lo uma noite muito longa para ela.

— Eu juro.

Fechando o aplicativo, deixo cair o telefone no meu colo e olho para o loft. Matt está na água com Ashley. — Você jura, — ele rosna.

Eu sorrio. Desculpe maldito bastardo.

— Nós juramos, — eles dizem, e ele agarra a parte de trás do pescoço dela, empurrando-a na água de bruços. Ela luta, a água espirrando ao redor. Ele tem as mãos dela amarradas atrás das costas, e seus tornozelos também estão amarrados. Não há regra sobre como você restringe sua escolhida. Desde que seja feito. Ser mantido debaixo d'água fará com que qualquer um lute, então as restrições ajudam a evitar que eles arranhem nossos rostos. Além disso, é apenas outra maneira de dominá-los. Ela está nua e ele já colocou uma coleira nela.

Sento-me ereto quando ele continua a segurá-la debaixo d'água. Ele está mostrando os dentes como se estivesse bravo com ela. Como se fosse culpa dela ele estragou tudo e perdeu seu brinquedo.

Ela diminui a velocidade, seu corpo relaxando completamente. Que porra...? Eu salto para os meus pés. — Matt! — Eu grito em advertência.

Todos na catedral se voltam para olhar para mim. Não consigo ver seus rostos por causa de suas máscaras, mas tenho certeza de que seus olhos estão arregalados. Um Lorde nunca diz a outro membro como tratar seu escolhido. Matt me dá um olhar de ir para o inferno e, em seguida, puxa-a

da água pelos cabelos. Sua cabeça pende para trás e ela fica completamente imóvel por um segundo antes de cuspir água da boca. Sugando uma respiração, ela começa a tossir.

Ser um Lorde não é prejudicar nossas escolhidas. Eles são uma recompensa. Se você quebrá-la ou matá-la, não poderá substituí-la por outra. Ele sabe disso.

Não vou dizer que nunca aconteceu porque aconteceu. Mais de uma vez desde que entrei. Essas mulheres ficam como pessoas desaparecidas e nunca são procuradas. Quando o público nem sabe que sua organização existe, ninguém suspeita que você cometeu o crime.

Eu me viro e saio da catedral, voltando para brincar com Blakely. Meu celular toca quando eu caio no meu carro. — Olá? — Atendo, deixando o Bluetooth atender enquanto desço a estrada de cascalho.

— Com quem você acabou? — meu pai pergunta em saudação. Ele é um Lorde. A maioria dos membros chegou aqui por causa de sua linhagem. Meu filho ou filhos um dia serão um Lorde e assim por diante. É algo que não foi uma escolha, mas exigido de mim. Mas eu estava mais do que pronto e disposto a aceitar.

— Blakely, — eu respondo, saindo para a estrada.

— Bom trabalho, filho, — diz ele com uma respiração pesada.

— Você já duvidou de mim? — Eu pergunto brincando.

Ele ri. — Não. Apenas certifique-se de fazer o que precisa ser feito.

— Sempre.

— Vejo você neste fim de semana. — Ele desliga, satisfeito com nossa conversa, e "Everybody Gets High" da MISSIO imediatamente enche meu carro.

Matt não vai chegar perto dela. Não até eu entregá-la fisicamente após a formatura. E não restará nada dela para ele tomar.

***

Destrancando a porta do meu quarto, entro e a encontro ainda nua, curvada sobre meu estribo amarrada, amordaçada e com os olhos fechados.

Decidindo deixá-la ter mais alguns minutos de sono, eu entro no banheiro e me despir das minhas roupas ainda molhadas. Eu preciso de um banho. Entrando, eu fecho a porta atrás de mim e olho para o meu pau duro. Eu espremo um pouco de sabão na minha mão e me abaixo. Envolvendo minha mão ao redor da base, eu a acaricio, minha mão apertando tão dolorosamente que me tira o fôlego.

— O que ...? — Eu paro e deixo ir, colocando as duas mãos na parede e pisando sob o pulverizador. Eu tive que fazer isso sozinho por tanto tempo que é como um hábito agora. A quantidade de pornografia que assisti nos últimos anos é suficiente para fazer uma prostituta corar. Isso sem falar no que vi acontecer aqui na casa dos Lordes. Sabíamos em nosso primeiro ano

quais seriam nossos requisitos. Perdi minha virgindade quando tinha quinze anos com a filha do nosso vizinho. Ela tinha a mesma idade que eu. Não era como se tivéssemos namorado. Nós dois queríamos foder, e foi uma decisão fácil. Depois disso, eu fodi meu caminho até o ensino médio. No verão antes de vir para Barrington, fodi o máximo que pude, sabendo que seria a última chance que eu teria por um tempo. Não adiantou nada. O momento em que cheguei e sabia que teria que fazer isso sozinho foi quando comecei a desejar.

Diga a alguém que não pode ter algo e observe-o fazer qualquer coisa ao seu alcance para fazê-lo. Especialmente se eles já experimentaram isso antes e sabem como é bom. Nós nos responsabilizamos mutuamente. Os homens foram expulsos, despojados de seus títulos e evitados por isso. Os Lordes não brincam. É uma organização de tolerância zero. Não há três strikes e você está fora. Eles podem decidir a qualquer momento lhe dizer para arrumar suas coisas e dar o fora durante toda a sua faculdade. Se você aceitar e se tornar um Lorde e depois se foder. Bem, vamos apenas dizer que eles te perseguem e te matam.

Termino o banho, me seco e saio para o quarto, decidindo que é hora de acordá-la. Eu abro minha mesa de cabeceira e tiro o lubrificante primeiro. Em seguida, caminho até o final da cama. Soltando minha toalha aos meus pés, eu a chuto para longe e corro meus dedos sobre sua boceta. Ela não está tão molhada, mas eu não esperava que estivesse. Eu aperto um pouco de lubrificante em meus dedos e esfrego suavemente sobre sua boceta e sobre sua bunda. Ela surtou quando eu a toquei lá antes de eu sair para terminar de assistir a cerimônia de voto, mas ela vai saber que eu possuo

isso também, e eu vou ter. Mesmo que isso signifique que ela não me deixa escolha a não ser aceitar.

Eu mergulho um dedo em sua boceta, observando para ver se ela reage. Quando ela não o faz, eu adiciono um segundo, e sua cabeça se move um pouco. — Acorde, Blake.

Removendo meus dedos, eu pego meu pau e deslizo dentro dela, sem esperar. Ela empurra, puxando suas restrições, dando a volta. Dando um tapa em sua bunda, ouço seu gemido murmurado. Olhando para baixo, vejo meu pau entrar e sair dela. Posso ir mais fundo agora do que antes, e posso ir mais difícil. Agarrando o estribo em cada lado de seus quadris, eu faço exatamente isso. Sem perder tempo. Eu sei que ela está dolorida, mas ir devagar não vai fazer bem a ela. Além disso, isso não sou eu. Eu não vou dar a ela nenhuma falsa esperança de que isso seja outra coisa do que isso.

Eu a possuo.

Sua boceta aperta em mim, e eu empurro nela, a cabeceira batendo na parede com cada impulso. Inclinando-me sobre seu corpo, agarro seu cabelo e arranco sua cabeça de seus braços. Eu envolvo meu braço livre ao redor de seu pescoço e seguro sua cabeça no lugar. Seus braços cruzados na frente dela apertados, mãos fechadas. — Sente isso? — Eu pergunto a ela, fazendo-a gemer. — Quão fodidamente molhada você está? — Eu puxo para fora e empurro meus quadris para frente. — Eu amo isso, — eu digo, e ela me aperta. Rosnando em seu ouvido, eu bato meus quadris nela, e sua respiração acelera, seu corpo fica tenso. Um choro resmungado enche meu quarto quando ela vem.

Diminuo o ritmo e solto seu cabelo e pescoço. Seu rosto cai para seus braços quando eu puxo completamente, e ela cai contra a cama. Eu empurro meu polegar em sua boceta molhada algumas vezes antes de substituí-lo com meu pau mais uma vez.

Quando eu deslizo meu polegar até sua bunda, ela começa a lutar comigo, mas ela não tem chance. Eu empurro meu polegar sobre sua bunda coberta de lubrificante, apenas aplicando um pouco de pressão. — Relaxe, — eu digo, batendo na lateral de sua perna com minha mão livre. — Vai doer menos. — Choramingando, ela para de lutar. Eu puxo meu pau para fora de sua boceta e lentamente entro nela enquanto meu polegar começa a circular sua bunda, gentilmente aplicando mais pressão — Boa menina, — eu digo, repetindo ambos. — Apenas Respire.

Ela está ofegante, seu corpo tremendo. Eu vejo seus músculos das costas ficarem tensos enquanto luta contra as restrições. Quando eu empurro meu polegar em sua bunda, um grito abafado vem de seus lábios com fita adesiva. — Que bunda tão apertada, — eu digo com os dentes cerrados. Vai ser incrível quando eu tomá-lo. — Eu vou levá-la, Blake, — eu a informo. — Meu esperma vai encher essa bunda apertada assim como vai encher sua buceta.

Eu deixo meu polegar dentro dela enquanto meus quadris pegam seu ritmo novamente – meu pau fodendo sua boceta. Estou perto.

Minha respiração acelera, enchendo o quarto enquanto a cabeceira bate na parede. Eu tento segurar, mas já faz muito tempo. Lembro-me que tenho

amanhã e no dia seguinte e no dia seguinte. Ela me pertence até a formatura. Eu posso fazer isso o quanto eu quiser.

Sentindo minhas bolas apertarem, eu empurro todo o caminho dentro dela uma última vez. Meus músculos tensos e meu pau pulsando dentro de sua boceta fodidamente doce enquanto eu gozo.

Eu puxo meu polegar primeiro, e seu corpo cede contra a cama enquanto eu removo meu pau. Deixando-a assim por um minuto, eu me abaixo e pego a toalha que eu chutei e a corro sobre ela, limpando-a. Uma vez feito, eu deixo cair e me inclino sobre suas costas. Eu rasgo a fita de sua boca e puxo sua calcinha. Então começo a soltar seus braços e pernas antes de entrar no meu banheiro, pegando algumas pílulas para ela. Saindo, eu a vejo sentada ao lado da cama, de cabeça baixa e mãos no colo. Ela está esfregando os pulsos. — Aqui. Pegue estes. — Eu estendo meu punho.

Ela olha para mim, e seus olhos cansados se arregalam de excitação.

Interessante. — É Advil para ajudar com a dor.

— Oh, — ela diz, ombros caindo em decepção quando eu abro minha mão para mostrá-los a ela.

— Você pensou que eu ia drogar você de novo, — eu comento.

Suas bochechas ficam vermelhas, mas ela as tira de mim. Seus olhos caem no chão, incapazes de encontrar os meus.

Andando até ela, eu gentilmente seguro seu queixo e o levanto para onde ela tem que olhar para mim. — Diga-me. — Ela tem algo em mente. E Blake precisa entender que não há nada que ela não possa falar comigo. Eu

não sou o tipo de cara que corre para seus amigos e conta a eles o que fizemos. Se há uma coisa sobre mim, é que posso guardar um segredo. Na verdade, serei enterrado com muitos. O que eu fizer com ela será somado aos outros.

— Fizemos sexo naquela noite? — ela sussurra. — Naquela noite você me deu as coisas para beber.

Eu inclino minha cabeça para o lado com sua pergunta. Ela não achava que esta noite era sua primeira vez?

Ela suspira com o meu silêncio. — Eu, uh... é só que eu estava realmente dolorido no dia seguinte...

— Não, — eu respondo. Claro, ela estava dolorida. Eu fui duro com ela. Eu odeio dizer a ela, mas ela sempre estará dolorida de agora em diante.

— Oh. — Mais uma vez, ela parece desapontada com essa resposta.

— Você me disse que era virgem aqui na noite da festa. — Eu não vou dizer a ela que não é por isso que eu não transei com ela. Porque honestamente, isso não teria me parado. É o caminho que escolhi. Os Lordes podem expulsá-lo, despojá-lo de seu título e poder. E tanto quanto eu queria, fazê-la minha pela duração do meu último ano é fodidamente melhor do que apenas uma vez.

Seus olhos se arregalam, e suas bochechas ficam vermelhas com o pensamento dela me contar essa informação. — Matt nunca iria dormir comigo, — ela sussurra.

Eu a odeio até mesmo mencionar o nome dele, mas eu entendo que ele era uma grande parte da vida dela. Vou apagar qualquer pensamento dele de sua memória. Ela nem vai saber quem ele é quando eu a devolver a ele. — Você não precisa ficar envergonhada, — digo a ela. — Eu gosto de ter sido o primeiro a foder você. — Solto seu queixo e corro meu polegar sobre seus lábios.

Sua respiração acelera quando ela pergunta: — O que você fez... naquela noite no meu apartamento?

— Eu posso te mostrar. — Eu adoraria vê-la me ver brincar com ela enquanto ela estava drogada. Veja se isso a excita. Tenho a sensação de que ela iria gostar disso.

— Sério? — Seus olhos se arregalam e seus mamilos endurecem com esse pensamento.

— Sim, mas não esta noite. — Eu puxo as cobertas para trás, e ela rasteja sob elas nua. Eu deslizo ao lado dela, e ela se aconchega ao meu lado. Eu vou empurrá-la para longe, mas não o faço. Em vez disso, eu a puxo para mais perto, sabendo que esta casa está cheia de quase uma centena de homens, e qualquer um deles teria prazer em tomá-la de mim.

Capítulo Quinze

Blakely

Na manhã seguinte, estamos andando pelo corredor do meu complexo de apartamentos e chegamos à minha porta. Duas caixas estão do lado de fora. Ryat se abaixa para pegá-las e, em seguida, pega as chaves da minha mão e destranca a porta, abrindo-a para mim.

— O que tem nessas caixas? — Eu pergunto, entrando.

— Cortinas, — ele responde, trancando-a depois de fechá-la.

— Cortinas? — Eu me pergunto. — Por que você está mandando coisas para o meu apartamento?

— Porque eles são para suas janelas.

Eu o sigo até a cozinha, e ele abre a gaveta de cima, puxando a tesoura e corta a parte de cima, abrindo-a. — Como você sabia onde estava aquela tesoura? — Eu pergunto, mas ele me ignora, repetindo o processo com a segunda caixa. — Por que eu preciso disso? — Eu continuo.

— Você tem uma hora, — ele me dispensa.

De pé aqui, olho para eles, me perguntando o que diabos ele está fazendo quando me gira e dá um tapa na minha bunda de brincadeira, ordenando: — Vá se preparar.

— Não vai demorar tanto, — eu digo, tentando descobrir o que diabos ele está fazendo.

— Você deveria fazer uma mala.

Eu não tinha nada na casa dele, então tivemos que passar aqui esta manhã antes da minha aula das dez horas. Eu começo a andar em direção ao meu quarto, mas paro e me viro para olhar para ele. — Podemos ficar aqui?

Ele para de foder com as malditas cortinas e olha para mim. Sobrancelhas franzidas. — Aqui? — Ele repete.

Eu concordo. — Sim, a casa está lotada. — E Matt está lá. — Podemos ficar aqui? Pelo menos às vezes? Ou isso é contra uma regra? — Eu não tenho ideia do que eles são e não estão autorizados a fazer. Matt nunca me diria merda nenhuma! Eu pensei que era porque ele estava tentando me proteger, mas agora acho que é porque ele estava escondendo coisas de mim.

— Não. Não é contra nenhuma regra, — ele responde, e eu sorrio para sua honestidade, mas noto que ele não responde minha primeira pergunta. — Vá se preparar. — Ele volta sua atenção para minhas novas cortinas, me fazendo revirar os olhos.

Eu coloco um pouco de maquiagem – base, rímel e blush. Então eu escovo meu cabelo antes de passar uma chapinha nas pontas para tentar acalmá-lo rapidamente desde que adormeci com ele molhado na noite passada, e então coloco uma regata preta e uma saia. Assemelha-se a uma saia de tênis com cós largo e pregas. O tecido é leve e macio. Eu me inclino sobre a bancada e aplico batom vermelho e chamo de bom.

Eu entro no meu quarto para encontrá-lo parado na frente da minha janela, admirando as cortinas pretas que agora estão penduradas na minha janela. Ele deve tê-los pendurado enquanto eu estava no banheiro. — Estou pronta.

Ele olha por cima do ombro para mim e então vira todo o seu corpo, colocando as mãos nos quadris. Seus olhos começam no meu peito e lentamente descem para os meus calcanhares, endurecendo para um verde mais escuro. — Mude, — ele ordena.

Eu rio com isso e entro na cozinha. — Eu vou pegar uma bebida bem rápido, então podemos ir. — Curvando-me na geladeira, pego uma garrafa de água. Endireitando-me, eu me viro e fecho. — Ok... — eu chamo, mas ele está bem ali, me fazendo pular. — Jesus, Ryat…

Ele agarra meu cabelo e me puxa para frente. Eu grito, deixando cair minha água. Empurrando-me para baixo, ele me dobra pela cintura e me arrasta de volta para o quarto, me jogando na cama de bruços.

Eu vou me levantar, mas ele agarra minhas mãos e as puxa para trás das minhas costas. — Ryat... — Eu suspiro seu nome quando ele se senta nas minhas coxas, me prendendo, sabendo exatamente onde isso vai dar.

Ele traz meus braços paralelos contra minhas costas, segurando-os com uma mão, seus dedos cavando em minha pele. Então eu o ouço removendo o cinto com a mão livre. Ele envolve meus antebraços algumas vezes, então ele o prende, prendendo-os no lugar.

Meu rosto é empurrado para o edredom, manchando a pouca maquiagem que acabei de aplicar. Ele se levanta das minhas coxas e dá um tapa nelas. — Coloque minha bunda no ar, — ele ordena.

Eu fecho meus olhos, meu coração ainda martelando por ele me arrastar aqui. Balançando o melhor que posso, fico de joelhos e os abro o máximo que posso, sabendo o que ele quer. Meu corpo inteiro dói desde a noite passada. Minhas panturrilhas queimam da posição em que eu estava quando ele me deixou lá. Meus ombros doíam por serem puxados pelo meu corpo. Minhas costas estão doloridas de como foram esticadas sobre o estribo. Tenho hematomas nos quadris. E meus pés dos meus calcanhares. Mas minha buceta? Está pulsando, implorando para ser tocado. Fodido. Dói da melhor maneira e espero que continue assim. Um lembrete do que ele faz comigo.

Eu estremeço quando suas mãos tocam minhas coxas. Ele corre até minha bunda, debaixo da minha saia, antes de virar o material macio para cima e para as minhas costas. Enganchando os dedos na minha calcinha, ele toma seu tempo, lentamente correndo para cima e para baixo dentro do material, seus dedos mal roçando minha boceta.

Eu chupo uma respiração instável quando ele os puxa para o lado, expondo-me a ele.

— Ela está tão molhada, — ele elogia, e eu coloco meu rosto no edredom para que ele não possa ouvir meu gemido patético. Eu sempre soube que ficaria excitado sendo dominado. — Viu como isso foi fácil? — ele continua. — Para alguém ver o que eu tenho e pegar? — Então eu ouço seu zíper.

Ele não me dá nenhuma chance de me preparar para seu pau. Sem dedos. Nenhuma língua. Ele empurra seu pau duro em mim, me esticando com seu tamanho grande e me fazendo gritar. Isso dói. Assim como aconteceu ontem à noite. Estou dolorida e sensível, mas quero sair. Eu quero ouvi-lo gemer meu nome. Eu amo que ele não pode ajudar a si mesmo. Que ele tem essa necessidade primordial de me fazer dele. De novo e de novo.

Ele empurra minhas pernas mais afastadas com as dele, e o novo ângulo faz minha bunda cair um pouco. Ele se inclina sobre minhas costas, agarra meu cabelo e puxa meu rosto para trás, me fodendo rudemente até que nós dois gozemos e as lágrimas escorrem pelo meu rosto.

Ryat

Uma vez feito, eu puxo, e ela cai na cama. Eu rasgo a saia dela e desfaço meu cinto. Ela se estica e funga. Ajudando-a a se sentar, vou até sua cômoda e abro a terceira gaveta, tirando um par de jeans. — Vista isso. —

Eu os jogo na cama. — Mantenha sua calcinha. — Eu a quero vestida com sua calcinha coberta de esperma o dia todo. Vou me certificar de enfiá-los na boca dela mais tarde. Dê a ela um lembrete do que eu fiz com ela quando ela desobedeceu. Eu vou sair do quarto dela, mas ela me impede.

— Como você sabia onde elas estavam?

Eu me viro e olho para ela. Eu estraguei a maquiagem dela, e seu cabelo agora é uma bagunça emaranhada das minhas mãos. Praticamente estragou tudo o que ela acabou de fazer para si mesma em questão de nossa foda de vinte minutos. Inclinando-me contra o batente da porta, cruzo os braços sobre o peito.

Seus olhos caem para a saia na minha mão. — Ryat? — Ela late meu nome. — Você sabia onde estava a tesoura. E agora meu jeans. — Sua voz se eleva.

Eu sorrio. Ela é fofa quando está com raiva. Vou me lembrar disso.

— Você... você passou pelo meu quarto quando eu não estava aqui?

Eu deito seu corpo inconsciente em sua cama. De pé ao lado dela, eu a vejo dormir. Ela desmaiou no momento em que gozou no meu rosto na minha cama na casa da festa do Lorde. Eu a vesti, a coloquei em seu carro e a levei de volta para seu apartamento enquanto Gunner me seguia em seu carro com uma Sarah bêbada e desmaiada também.

Blakely não vai se lembrar de muita coisa amanhã. Muito álcool vai fazer isso com você.

— Pronto? — Gunner entra no quarto dela para ver se estou pronto para o que viemos fazer aqui.

— Dê-me um minuto, — eu respondo. Entrando em seu banheiro, abro suas gavetas, procurando algo que será muito importante quando eu a escolher como minha.

Agachando-me, abro os armários embaixo da pia e vejo produtos de cabelo junto com ferros de ondulação. De pé, abro a gaveta ao lado de sua pia. — A-há. — Eu puxo o recipiente rosa claro. Abrindo-o, vejo o anticoncepcional e me certifico de que ela está no dia correto. Só porque ela tem não significa que ela usa. E ela está. Exatamente o que eu queria saber. Agora que sei que ela é virgem, quero ter certeza de que não preciso usar camisinha. A última coisa que preciso é engravidá-la.

Colocando-o de volta onde o encontrei, saio do quarto dela e entro na sala de estar. Eu puxo seu celular, chaves e identidade do meu bolso de trás e despejo as coisas na bancada da cozinha.

— Estou pronto. — Estendo minha mão para Gunner enquanto ele remove as coisas de Sarah das dele.

— Não, — eu digo a ela com sinceridade. — Eu passei por isso quando eu trouxe você para casa da festa no Lordes. — Eu fiz mais do que apenas passar por suas coisas.

Seus olhos caem para o chão, e suas sobrancelhas franzem. — Ontem à noite... ontem à noite você disse que me mostraria o que fez comigo

quando eu bebi aquela coisa. — Seus olhos estalam de volta para os meus. — Você colocou câmeras aqui naquela noite também?

— Sim. — Ela nunca vai encontrá-los. Gunner e eu estávamos preparados para fazer nossa lição de casa naquela noite. Ficamos aqui por mais de duas horas.

— Quantas? — ela exige, ficando de pé, mas ela balança com as pernas trêmulas do meu pau em sua boceta. Então ela chuta os calcanhares para melhor estabilidade.

— O suficiente.

— Ryat. — Ela vem em minha direção. — Você não tinha o direito!

Estendo a mão, agarro seu pescoço e a jogo contra a parede ao lado da porta. Eu coloco meu rosto no dela, e nossos narizes praticamente se tocam. Ela solta um suspiro trêmulo. — Por mais que eu esteja amando essa sua pequena atitude. — Seus lindos olhos azuis se estreitam em fendas nos meus. — Temos um lugar para estar. Vista-se, arrume-se e vamos.

Com isso, eu a solto e entro na cozinha, deixando-a se arrumar. Abro a gaveta ao lado da pia, pego um isqueiro e o seguro na saia, acendendo-o e depois jogando-o na pia. Era muito curto com fácil acesso. Ela pensou que eu estava brincando quando eu disse a ela para mudar. Eu não estava. Ela vai aprender muito rápido que eu não brinco com merda nenhuma, e não tenho nenhum problema em provar isso para ela.

Assim como as cortinas. Eu as peguei porque uma vez eu sentei no meu carro e me masturbei com ela andando nua em seu quarto e tomando

banho. Não vou permitir que outro homem faça o mesmo. Então, eu tive que adicionar alguma proteção para ela.

Ela está abanando a fumaça quando entra na sala de estar/cozinha aberta. Agora vestida com o jeans que escolhi. Sua maquiagem está arrumada, mas ela prendeu o cabelo em um coque bagunçado em vez de perder tempo fazendo qualquer coisa com ele. — O que você está queimando? — ela pergunta.

Quando não respondo, ela olha em volta e seus olhos vão para a pia. — Essa é a minha saia? — ela rosna.

— Foi a sua saia, — eu a corrijo, e ela fecha as mãos ao lado do corpo. — Eu tenho que sair da cidade neste fim de semana, — digo a ela, mudando de assunto. Essa provavelmente não será a última peça de roupa dela da qual me livro.

Ela inclina a cabeça para o lado, soltando um suspiro exasperado. — Por que? — Seu tom me diz que ela realmente não se importa. Só que ela se sentiu obrigada a perguntar.

— Não vá à casa dos Lordes. — Então, eu ignoro a pergunta dela.

Seus lábios se curvam um pouco para baixo em sua confusão. — O que? Por que eu deveria...?

— Não vá lá, — eu a interrompo.

— Claro, sim. — Ela acena com a cabeça como se eu acreditasse naquela merda de mentira que ela acabou de contar.

— Isso não é bom o suficiente, Blake, — eu estalo.

Ela bufa. — Bem, Sarah está lá. Por que não posso ir lá e vê-la? Você estará fora da cidade. O que mais eu tenho que fazer?

Isso é o que eu temia. A Casa dos Lordes faz festas todos os fins de semana depois da cerimônia dos votos. Sem capas, sem máscaras. Apenas fodidas orgias. Qualquer um e todos vão aparecer. Eu não confio em Matt perto dela. E eu não confio nela para não ficar bêbada com Sarah. Inferno, a última vez que ela fez isso, ela deixou um cara amarrá-la e derrubá-la – eu. Então, eu estou muito bem ciente do que ela está disposta a fazer. Ela está faminta por atenção física há mais tempo do que eu. Eu sabia que não poderia tê-lo; ela simplesmente foi rejeitada. Não a culpo por querer isso agora, mas temo que ela fique muito amiga de alguém. Ou alguém pode apenas ver uma mulher bêbada desmaiada como uma oportunidade. Eu poderia ter Prickett e Gunner cuidando dela, mas ela não é responsabilidade deles. Ela é minha.

Eu ando até ela, e ela endurece, esperando que eu a jogue no chão ou a amarre e transe com ela. Em vez disso, digo: — Haverá muitas festas para irmos lá. Apenas me prometa que você não irá para a casa dos Lordes sem mim. Nunca. — A menos que ela entre pelas portas da frente comigo de mãos dadas, ela não precisa estar lá. Período.

Seus olhos azuis procuram os meus antes que ela lamba os lábios e acene, suavizando sua voz. — Eu prometo. — Soando muito mais crível.

Segurando sua bochecha, eu me inclino e beijo sua testa enquanto sussurro, — Boa menina, — fazendo-a choramingar.

Fui ensinado a punir e humilhar quando necessário. Mas também me foi mostrado a importância do elogio. Blakely aprenderá a desejar isso de mim tanto quanto do outro.

Capítulo Dezesseis

Blakely

Sento-me silenciosamente no banco do passageiro enquanto ele nos leva para Barrington. Meu apartamento não fica no campus, mas definitivamente fica perto o suficiente para que eu possa andar se necessário.

— Você vai me mostrar o que fizemos naquela noite no meu apartamento? — Eu pergunto, quebrando o silêncio constrangedor.

Ele permanece quieto, dirigindo por um dos muitos estacionamentos, procurando uma vaga. Cruzo os braços sobre o peito e solto um bufo. Encontrando um lugar, ele recua. Estou alcançando a porta quando ele estende o telefone para mim. Solto a maçaneta da porta e olho para ele. Ele acena para eu pegar.

Puxando-o de sua mão, vejo que está pausado em um vídeo. Eu pressiono o play.

É de mim no meu quarto. Estou deitada de costas, com as mãos na cabeça e desmaiada. Ryat entra no quarto e vai para o lado da cama. Rasgando minha camisa, ele coloca a mão na minha barriga e a desliza para

baixo e para dentro da minha calcinha. Meus mamilos endurecem enquanto eu o vejo empurrá-los pelas minhas pernas antes de abrir minhas pernas. Ele então sobe na cama e se senta entre eles. Ele começa a me tocar, e minha respiração acelera enquanto meu corpo reage ao vídeo.

Eu vejo como seus dedos me fazem contorcer na cama, meu corpo ganhando vida para ele por conta própria. Ele fica áspero, meu corpo balançando para frente e para trás, me forçando a gozar. Ele os remove e os esfrega ao longo dos meus lábios antes de chupar os próprios dedos.

Estou fodidamente ofegante enquanto assisto isso. É o único som que você pode ouvir dentro do carro enquanto eu aperto minhas coxas. Felizmente, não há áudio no vídeo.

Ele então rasga a camisa de mim e sai do quadro. O vídeo para. Sem dizer uma palavra, jogo o telefone no colo dele, abro a porta e saio. Eu praticamente corro pelo estacionamento até o prédio, precisando ficar longe dele.

Isso não deveria ter me excitado tanto quanto fez. Mas o fato de eu não saber que ele estava lá faz meu corpo suar. A maneira como ele sabia do que precisava, do que gostava.

Vou para minha primeira aula do dia e me sento ao lado de Sarah. Ela tem um grande sorriso no rosto. — Como foi sua noite?

Eu coro e olho para minha mesa. Claro, ela sabe que eu nunca dormi com Matt, mas tentei. — Boa. Sua?

Ela coloca o cotovelo na mesa e o queixo na mão. — Incrível.

A garota na minha frente se vira, olhando. — Por favor, me diga que vocês duas não…

— Cuide da sua vida, — Sarah diz a ela.

— Talvez não fale tão alto, — ela retruca, então se vira, jogando o cabelo por cima do ombro como da última vez.

Estamos saindo da aula quando vejo Ryat do outro lado do corredor. Assim como antes, ele está com Gunner e aquela loira. — Almoço? — Eu pergunto a Sarah antes que ela vá embora.

— Claro, — ela joga por cima do ombro.

Tento me aproximar deles sem parecer que estou escutando. Corro para o corredor lateral e espio ao virar da esquina.

Ela está na frente deles, ambas as mãos nos quadris. Seu cabelo louro curto está preso em um pônei alto, e ela está vestida com um short curto e uma camiseta com um par de saltos pretos. Ela está de costas para mim, então não consigo ver seu rosto. Gunner está sorrindo, e Ryat parece entediado enquanto olha para ela.

— Cindy Williams. — Ouço uma voz familiar.

Eu pulo e olho para ver que Matt está me observando. *Porra*! Pega. Por ele de todas as pessoas? — Quem? — Eu pergunto, cruzando os braços sobre o peito, sem esperar uma resposta.

Ele sorri um sorriso frio e controlado. Como se esse fosse o plano dele para me fazer falar com ele. — O irmão mais velho dela... ele é cinco anos mais velho que eu. Ele será presidente dos Estados Unidos um dia.

— Okay, certo. — Eu rio disso e dessa conversa estranha que estamos tendo. É a primeira vez que ele fala comigo desde que brigamos aqui no corredor.

— E Ryat... — Eu endureço quando ele diz seu nome. — Ryat Archer será o juiz mais implacável e renomado de Nova York. Bem, possivelmente nos EUA.

Eu franzo a testa, olhando para ele. — Por que você está me contando isso? — Por que ele ainda está falando comigo? Ele não estava na cerimônia de votos com aquela garota com quem estava na Casa dos Lordes? Ele não sabe que eu pertenço a Ryat?

Ele bufa. — Cindy Williams será a Sra. Cindy Archer.

Meu pulso acelera com suas palavras. Agora eu entendo porque ele está falando comigo. Ele acha que pode me machucar. Ele acha que sou uma vadia tão carente e solitária que já me apaixonei por Ryat depois de uma maldita noite! Seriamente? Então, porque um cara finalmente me fodeu, eu deveria amá-lo?

Ele pisa em mim, e isso pressiona minhas costas na parede. — Matt... — Eu aviso.

Inclinando-se no meu ouvido, ele sussurra: — Ela será sua esposa. Ela vai ter os filhos dele. E ela vai ser a única amarrada à sua cama que ele fode.

Uma frieza percorre minha espinha. Não em suas palavras, mas como ele as diz. O tom escuro em sua voz envia arrepios de advertência na minha espinha.

Ele se afasta e sorri para mim. — Assim como você será todas essas três coisas para mim. — Estendendo a mão, ele brinca com um pedaço de cabelo que caiu do meu coque bagunçado. — Divirta-se enquanto pode, Blakely. Ele pode estar fodendo você por enquanto, mas eu serei a pessoa que terá você pelo resto de sua vida miserável. E eu nunca vou deixar você ver a luz do dia. — Inclinando-se para frente, ele lambe o lado do meu rosto, me fazendo sentir o gosto de vômito. — E você vai pagar pelo que fez comigo. Lembre-se de que ele está brincando com você agora, mas eu vou possuir você. Até que a morte nos separe. E isso não virá rápido o suficiente para você. — Seus olhos caem para os chupões que Ryat deixou no meu pescoço, então os hematomas em meus braços e pulsos. — Você pode ser a puta dele, mas você será minha puta inútil. — Então ele vai embora.

Ryat

— Por que você não me escolheu? — Cindy pergunta, com as mãos nos quadris. — Eu sei que meu nome estava nessa lista, — ela estala para mim.

Não digo nada. Nem toda garota é escolhida. Temos quinze sênior este ano e centenas de nomes de mulheres na lista. É por isso que alguns Lordes escolhem ter mais de uma. A lista de mulheres dispostas a serem escolhidas tem uma milha de comprimento.

Gunner ri de suas palavras. — Por que diabos ele escolheria você como sua escolhida? Ele está preso fodendo você todos os dias após a formatura até morrer. Por que ele acrescentaria um ano a essa sentença de prisão?

Mostrando os dentes, ela solta um rosnado e se vira, pisando fundo no corredor.

— Cara, você vai odiar ser marido dela. Ela vai ser uma cadela miserável. — Ele bate no meu ombro, observando-a balançar a bunda pelo corredor. — Eu a manteria amordaçada vinte e quatro sete, amarrada a uma tábua no porão.

— Esse é o único plano que eu tenho. — Meus pais arranjaram meu casamento com Cindy Williams anos atrás. Eu estava no último ano do ensino médio e ela no terceiro ano. Morávamos em Nova York; sua família morava na Califórnia. Nós tiramos férias em família para os Alpes com eles. Ambos os nossos pais são Lordes. E seus dois irmãos mais velhos também. Seu pai a queria com um companheiro Lorde, e quando meu pai lhe disse que eu teria minha iniciação como caloura no ano letivo seguinte, os sinos do casamento começaram a soar.

Passamos duas semanas nos Alpes. Na primeira noite lá, ela encontrou o caminho para o meu quarto e me acordou com meu pau na boca. Passei mais tempo na cama transando com ela do que esquiando. Ela está bem quando sua boca está cheia, mas quando não está, tudo o que ela faz é correr. Sem parar.

— Então o que você vai fazer? — Gunner pergunta, chamando minha atenção.

Eu olho para ele. — Sobre o que?

— A rainha do gelo. Ela provavelmente já está no telefone com o papai, denunciando que você escolheu Blakely em vez dela.

Eu aceno para ele. — Deixe ela. Nada que eles possam fazer sobre isso. — Meu pai sabia que me disseram para escolher Blakely. Ele entende que não tive escolha e também sabe que o que ele e minha mãe combinaram com os Williams não vai a lugar nenhum. Agora, meu foco é foder Matt e sua vida patética. — Eu tenho a garota certa.

Gunner dá um tapa no meu peito. — Falando na sua garota. — Ele aponta para o final do corredor.

Vejo Blakely andando na direção oposta com a cabeça baixa, segurando uma pilha de livros em suas mãos contra o peito. — Vejo você de volta na Casa dos Lordes, — digo a ele e saio pelo corredor. — Blake? — Eu grito para ela, mas ela continua. — Blakely! — Eu chamo seu nome completo quando ela escolhe me ignorar.

Alcançando-a, eu agarro seu ombro e a giro. Ela olha para mim, e ela tem lágrimas nos olhos. Eu franzir a testa. Acabei de deixá-la uma hora atrás, e ela me evitou totalmente. Eu sabia que ela me vendo tirá-la iria deixá-la excitada. — O que há de errado?

Ela olha de volta para onde eu estava parado e depois de volta para mim. Sem responder, ela começa a se afastar novamente.

— Blake? — Eu estalo, agarrando seu braço. Ela tenta se afastar de mim, então eu aperto meu aperto e a arrasto para uma sala próxima que por acaso está vazia.

— Não me toque! — ela grita, derrubando todos os seus livros no chão enquanto eu fecho a porta atrás de nós.

— O que diabos está acontecendo com você? — Eu exijo, ficando em seu rosto.

Seus olhos se estreitam para mim antes que ela me dê um tapa. — Foda-se! — Ela grita. Ela vai fazer isso de novo, e eu agarro seus pulsos, girando-a, e envolvo minha mão livre em sua frente. Eu prendo os dois braços em seu peito, suas costas pressionadas na minha frente. — Fodam-se todos vocês. — Ela funga, então seu corpo se amolece contra o meu, e ela começa a chorar.

— Ei. — Eu a solto e a giro para me encarar, sabendo que algo está seriamente errado. Ela abaixa a cabeça, e eu agarro seu queixo, forçando-a a olhar para mim. — É melhor você me dizer agora, porra, o que está acontecendo com você.

Seus olhos injetados de sangue procuram os meus, e então ela balança a cabeça, suas narinas dilatadas. — Eu fiz um juramento para deixar você me foder, Ryat. Eu não tenho que te dar mais nada.

Meus dentes rangem. — Não funciona assim…

— Quem disse? — Ela bufa, se afastando de mim. — Você? — Seus olhos caem para os meus sapatos e correm sobre meu jeans e camiseta. Quando chegam ao meu, estão cheios de desdém. Então ela rapidamente pega seus livros antes de passar por mim em direção à porta.

Eu passo na frente dela e bato minha mão contra ela, bloqueando sua saída. — Blake…

Ela olha para mim, seus olhos azuis agora brilhando com fogo. Algo aconteceu que a irritou pra caralho, e eu não gosto que ela não me diga o que é. — A menos que você planeje arrancar minhas roupas e me dobrar sobre uma mesa, terminamos aqui, — afirma ela, arqueando uma sobrancelha.

Esta cadela está me desafiando.

Meu pau já está duro com sua pequena atitude, mas também estou sem palavras. Quem sabia que Blakely era um fogo de artifício? Eu não sabia. Matt sempre a fazia soar como uma pequena flor que ele tinha que proteger da brisa mais suave.

Eu soltei a porta, levantando minhas mãos em rendição e me afastando. Vou deixá-la sair agora porque tenho uma ideia melhor de como lembrá-la

de onde ela está comigo. Eu não sou Matt. Eu não vou aguentar essa merda.

Ela abre a porta e sai correndo, seus saltos batendo no chão enquanto a porta se fecha, me fechando na sala de aula.

Capítulo Dezessete

Blakely

Sento-me no balcão da cozinha do nosso apartamento bebendo rum e Coca-Cola. É o meu terceiro. Eu faltei o resto das minhas aulas hoje. Não deu a mínima para estar lá.

Matt chegou até mim. Ele estava certo. Não importa com quem eu transo hoje, amanhã ou na próxima semana. O final será o mesmo. Eu serei dele. E agora eu o irritei. Ele praticamente me disse que me manteria enjaulada no escuro como sua escrava sexual.

O que diabos eu fiz com ele? Ele estava me traindo! Ele nunca me contou sobre o ritual. Como eu iria jurar ser dele se eu não soubesse disso? Ryat me escolheu, mas Matt não mostrou nenhum interesse em mim. Apenas o nosso futuro como marido e mulher. Não vamos esquecer a garota com quem ele está há Deus sabe quanto tempo.

Tomo outro gole, o canudo fazendo um som ruidoso quando percebo que cheguei ao fundo. Depois, há Ryat e seu cavalo alto. Não vou dizer merda nenhuma sobre Matt e eu. Ele já é possessivo e controlador. Se ele

soubesse o que Matt me disse, provavelmente descontaria na minha bunda, e eu não vou permitir isso. Eu não fiz nada de errado.

Ficando de pé, entro na cozinha para me servir de outra bebida, mas percebo que a garrafa está vazia. — Excelente. — Eu o jogo na pia, e ele se estilhaça, alguns dos pedaços caindo no chão. Dou um passo para trás, não querendo ser cortado, e vou até o bar, pegando meu celular para ligar para Sarah.

— Ei, garota. — Ela atende no segundo toque.

— Quer sair? — Eu pergunto a ela em saudação. Ou ela quer ou não. Não tenho tempo para rodeios.

— Sim, — ela responde animadamente. — Merda e eu...

— Só eu e você, — eu a interrompo. — Eu preciso de uma noite de garotas. E, por favor, não diga a Gunner para onde estamos indo. Estou evitando Ryat agora.

— Claro, — diz ela sem hesitação. — Você está no apartamento?

— Sim. — Eu aceno para mim mesmo.

— Estarei aí em vinte. — Ela desliga. Coloco meu celular no balcão e vou para o meu quarto e para o meu armário, deixando a bagunça de cacos de vidro na cozinha. Começo a vasculhar minhas roupas, procurando a coisa mais reveladora que possuo. O filho da puta queimou minha saia. Foda-se ele!

Sorrindo, eu puxo o vestido do cabide. — Perfeito.

Eu me despi e entro na saia, puxando-a até a cintura. Então eu levanto os dois pedaços de tecido para cima e em volta do meu pescoço. Virando-me, eu me olho no espelho e no vestido decotado cruzado. Ele mostra meu estômago, peito e todas as minhas costas. O material cruzado mal cobre meus seios. Olhando para baixo, puxo o barbante na minha coxa direita, fazendo a saia se enrolar ainda mais.

Vinte minutos depois, estamos entrando no Blackout. É um clube de quatro andares nos arredores da cidade. — Você já esteve aqui antes? — Eu pergunto a ela enquanto verificamos nossas coisas na frente. De jeito nenhum vou carregar tudo comigo enquanto danço e bebo. Além disso, eu bêbada com um telefone não é inteligente agora. Não quero mandar mensagens bêbadas para Ryat quando estou com tesão às duas da manhã. Ou fazer algo pior como enviar fotos da minha buceta para ele no banheiro.

— Não. Janice estava me contando sobre isso outro dia.

Eu concordo. Claro, nossa vizinha fez. No ano passado, Sarah e eu fomos acordadas às três da manhã porque os policiais estavam batendo na porta dela. Eles encontraram drogas dentro da casa dela, e ela passou três semanas na cadeia. Tivemos que alimentar seu gato e regar as plantas para ela.

Atravessamos a multidão e agarro a barra para me estabilizar. Eu deveria ter usado sapatilhas. Já bebi tanto; vou rastejar para fora daqui depois de fechar.

Um barman se aproxima de nós. — O que será? — ele grita para nós.

Eu vou entregar a ele meu cartão do banco para iniciar uma conta quando um cara ao meu lado desliza cem pelo bar. — Eu peguei as bebidas delas, Benny.

Olhando para cima, vejo um par de olhos escuros olhando para mim. Um sorriso cobre seu rosto por barbear, e seus olhos caem para meus seios.

— Não, obrigada. — Eu o dispenso, batendo meu cartão em cima do bar.

Ele bufa. — Vamos, vamos comprar suas bebidas para a noite.

— Nós? — Sara pergunta.

— Nome é Nathan, — um cara à sua direita se apresenta, colocando o antebraço no bar. — E este aqui é meu amigo Mitch. — Ele gesticula para o que está ao meu lado.

— Bem, obrigada pela oferta, Nathan e Mitch, mas estamos bem. — Olho para o barman. — Rum e coca. Dois por favor.

— Oh vamos lá. — O que está ao meu lado pega meu cartão e sua mão livre agarra meu antebraço. — Você deveria estar grata por estarmos oferecendo para cuidar de você está noite. — Aquele sorriso volta ao seu rosto. — Você pode nos pagar de volta mais tarde.

Suas palavras me irritam. Ele espera que a gente fique de quatro e beije a porra dos sapatos dele porque ele está se oferecendo para pagar o quê? Talvez algumas centenas de dólares em bebidas para nós esta noite? — Não, obrigada, — repito e puxo meu braço para longe dele enquanto pego meu cartão do outro.

— Ei...

— Não foi uma porra de dica, idiota. — Sarah estala, cortando-o. — A resposta é não. Escolha duas garotas diferentes. — Ela pega minha mão, me puxando do bar. — Vamos, — ela rosna. — Há outras bares aqui para beber dentro deste clube.

Olhando para eles por cima do ombro, vejo outro cara se juntar a eles, mas ele está de costas para mim, então não posso dar uma olhada em seu rosto. Mas vejo uma tatuagem na nuca dele que parece uma aranha saindo por baixo da gola de sua camisa. Meus olhos vão para aquele que se apresentou como Mitch, e ele já está me encarando. Dando-lhe as costas, jogo meu cabelo por cima do ombro.

Foda-se ele!



Eu odeio clubes. Não sou muito de festa. Mesmo durante o ensino médio, não fui a muitas. Eu odeio as pessoas em geral. Então você mistura álcool e drogas com isso, e eu simplesmente não consigo lidar com eles.

A Casa dos Lordes dá festas o tempo todo e, embora eu as tolere, não bebo. Muitas oportunidades para a merda dar errado. Eu prefiro ser

sensato e no controle. Dessa forma, se algo der errado, eu posso lidar com isso.

Então, o fato de Gunner e eu estarmos no Blackout não está ajudando meu humor já azedo. Deixei Blakely sozinha desde que ela teve seu pequeno ataque hoje cedo em Barrington, mas então Gunner me ligou e disse que tínhamos uma situação. Eu não estou feliz com isso.

O fato de eu estar de pé em uma das varandas do segundo andar olhando para o primeiro andar e vendo outro homem tocar o que é meu me faz ver a porra de vermelho.

Afastando-me do parapeito, corro pelo corredor e vejo dois homens parados no parapeito. Ambos têm coldres em seus cintos com armas carregadas. — Ryat. — Um acena para mim.

Caminhando até a borda, aponto para Blakely e Sarah no primeiro andar. Eles estão jogando tiros de volta no bar na parte de trás. — Veja aquelas duas garotas. Um vestido com um vestido branco, o outro com um preto?

— Sim. E o que tem elas?

— Ninguém toca nelas. Entendo?

Ele concorda. — Sim senhor.

Satisfeito de que eles farão o que precisa ser feito se algo acontecer, término de andar pelo corredor até o final e chego a uma porta. Eu aperto a chave para entrar e empurro para abri-la.

Ty está no meio de foder uma garçonete.

Seus olhos castanhos se arregalam quando ela vê Gunner e eu entrarmos na sala. Gritando, ela pressiona as palmas das mãos na mesa que ele a tem curvado e tenta se levantar. Agarrando a nuca dela, ele bate o rosto dela na mesa e continua a fodê-la por trás. — Basta deixá-los assistir, — ele diz a ela.

— Ty…

Inclinando-se sobre as costas dela, ele chega na frente dela e abre a boca dela, enfiando os dedos dentro - dois de cada lado - abrindo a boca para que ela não possa mais discutir com ele. — Cala a boca, — ele rosna.

Seu rosto está franzido, e ela fecha os olhos com vergonha. Isso é Ty para você. Ele sempre foi bom em humilhação. O homem me ensinou tudo o que sei.

Ele bombeia nela, seus quadris batendo na mesa, fazendo-a chacoalhar.

Ela geme, incapaz de se conter, e seus dedos se enrolam na borda da mesa, segurando-a. Ela está lutando contra o inevitável. A baba começa a escorrer por seus lábios pintados de escuro e sobre a mesa. Seu cabelo cobre partes de seu rosto, e a sala se enche com os sons ininteligíveis que ele está forçando dela. Em seguida, seus olhos rolam para trás em sua cabeça assim que ele empurra uma última vez, ambos gozando.

Saindo dela, ele remove a camisinha e a joga na lata de lixo ao lado de sua mesa e se senta. — Agora dê o fora, — ele ordena, e ela obedece de

bom grado, correndo o mais rápido que pode por nós, mas tropeçando pela porta. — O que posso fazer por vocês?

— O porão. — Eu chego ao ponto. — Podemos usar?

Ele sorri para nós. — É claro. Você nunca precisa perguntar. — Sentando-se, ele coloca os antebraços sobre a mesa. — Basta apontá-las, e eu vou entregá-las para você.

Capítulo Dezoito

Blakely

Já estamos no clube há três horas. Tomamos bebidas, shots e dançamos pra caramba.

— Você quer falar sobre isso? — ela pergunta quando chegamos ao bar para reabastecer. Não tenho certeza se é o álcool ou as luzes piscando, mas está ficando difícil de ver.

— Não. — Meus problemas não são dela. E ainda não tenho certeza dessa merda ritual. Ela tem que dizer a Gunner se ele perguntar a ela? Será que ela lhe contaria de bom grado sem que ele tivesse que perguntar? Eu amo meu amigo, mas vou guardar isso para mim. Não é algo que ela possa consertar de qualquer maneira.

— Ok, — ela diz, não preocupada que eu esteja escondendo algo dela. — Apenas saiba que estou aqui se precisar de mim.

— Aqui está, senhoras. Cortesia dos dois cavalheiros no final do bar. — O barman coloca duas doses na nossa frente.

Eu olho para a minha direita, meu cabelo balançando no meu rosto esperando ver merda novamente. Felizmente, os caras não nos

incomodaram desde que Sarah mandou eles se foderem. Mas, em vez disso, estou surpresa ao ver um conjunto de olhos esmeralda me encarando. Ele fica lá, segurando um copo de uísque. Gunner está ao lado dele, bebendo uma cerveja. Uma risada borbulha do meu peito, fazendo seus olhos se estreitarem nos meus. É engraçado. Não estou nem bravo ou surpreso que o filho da puta me encontrou.

— Eu juro que não contei a ele, — Sarah me assegura, dando um tapinha no meu ombro.

— Está bem. — Eu aceno, pegando minha bebida. Eu o encaro por um segundo antes de jogá-lo de volta. Alguns sentem falta da minha boca, e a frieza escorre pelos meus seios, já que eles estão em plena exibição esta noite.

— Fodam-se eles, B. Viemos aqui para nos divertir. Eu e você. Vamos dançar, — ela oferece quando coloco a bebida vazia na mesa.

— Mostre o caminho, — eu meio que brinco. Estou fodido e me sinto ótimo. Ele não pode estragar minha noite. Inferno, nem mesmo Matt pode me irritar agora.

Ela pega minha mão e me puxa para a pista de dança. Abrimos caminho entre as pessoas, esbarrando nelas até chegarmos ao centro. Eu jogo minhas mãos acima da minha cabeça e começo a mover meus quadris para “Taste of You” de Rezz e Dove Cameron.

As luzes piscam, tornando difícil focar em qualquer coisa. Então, eu fecho meus olhos e deixo cair minhas mãos, correndo-as sobre meus

quadris, movendo minha cabeça de um lado para o outro, deixando meu cabelo bater no meu rosto. Eu posso sentir o baixo batendo através do meu corpo. As luzes brilhantes estão aquecendo minha pele.

Alguém vem atrás de mim, e um jeans áspero empurra a parte de trás das minhas coxas. Em seguida, um conjunto de mãos agarra minha cintura antes de cair em meus quadris. Em vez de afastá-los, eu os seguro e os puxo para a minha frente, sabendo exatamente quem é. Ryat não sabe como ficar longe. Eu me inclino para trás nele, deitando minha cabeça em seu peito, os olhos ainda fechados.

Sua mão se espalha pelo meu estômago exposto, a outra trilha pelo meu corpo. Ele o envolve em volta do meu pescoço, e eu gemo. Minha bunda mói em seu pau duro em seu jeans.

Abaixando-se, ele mordisca minha orelha, e eu gemo. — Porra, sim.

Meu pulso está acelerado e minha cabeça está girando. Eu já bebi tanto antes mesmo de chegarmos aqui. Eu só quero me soltar, sentir a música, as vibrações e o suor que cobre meu corpo. É tudo muito.

Sua mão aperta, tirando meu ar por um segundo rápido, e minha calcinha fica molhada. Meus lábios se separam, incapazes de respirar. Talvez ele me derrube. Quando ele afrouxa o aperto, sinto uma onda esmagadora de decepção.

Levantando a mão um pouco, ele se move do meu pescoço para o meu queixo. Sua mão livre mergulha para baixo e para cima sob meu vestido. — Sim. — Eu gemo. — Por favor …

— Você está com tantos problemas, — ele rosna no meu ouvido, me fazendo estremecer.

— Pune-me, — digo a ele, minhas mãos subindo e alcançando atrás de mim para agarrar seu cabelo. Ele sibila no meu ouvido quando eu puxo.

Eu nem me importo neste momento. Matt não pode fazer merda agora. Ryat deixou isso bem claro – ninguém vai me tocar. Ninguém vai me ouvir. Ele é meu dono por enquanto. E eu vou me deleitar com isso.

— Cuidado com o que você pede, pequena. — Ele beija meu pescoço, onde ele o morde.

Eu suspiro, meus quadris empurrando para frente, sentindo seus dedos muito perto da minha boceta. Estou tão molhada que minha tanga está encharcada. A música muda para "Sick Like Me" de In This Moment, e ele me gira, suas mãos em meus quadris me impedindo de virar muito.

Movendo a mão para segurar meu rosto, ele empurra o cabelo dos meus olhos e esfrega o polegar sobre meus lábios entreabertos enquanto nossos quadris moem. Eu coloco minha língua para fora e envolvo em torno de seu dedo, puxando-o em minha boca.

Seus olhos escurecem sob as luzes fluorescentes piscantes, e eu sinto um rosnado de seu peito vibrar no meu. Eu fecho meus olhos e chupo seu dedo enquanto sua outra mão vai para a parte de trás do meu pescoço. Agarrando meu cabelo, ele puxa minha cabeça para trás, seu polegar solta dos meus lábios. Ele abaixa os lábios no meu pescoço e beija minha pele.

— Ryat …— Eu gemo, cravando minhas unhas em sua camisa. Este é o meu castigo? Dançando? Provocando? — Quero você. — Eu gemo, minha parte inferior do estômago moendo em seu pau duro. — Porra. — Minhas mãos vão para seu cinto, mas ele se afasta, agarrando meus pulsos para me parar.

Ele olha por cima do meu ombro e acena com a cabeça uma vez. Acho que vou sinalizar para Gunner. Então ele pega minha mão e me arrasta para fora da pista de dança. Minhas pernas bêbadas não conseguem acompanhar meus saltos de quinze centímetros. Ele me leva para a verificação de casacos na entrada e pega minha bolsa, chaves e telefone para mim. Acho que não precisei mandar uma mensagem de texto para ele com uma foto do banheiro, afinal.

Agarrando minha mão mais uma vez, ele me leva para fora, e caminhamos em direção ao seu carro. Estou tropeçando, minha visão embaçada. Eu pisco, mas não adianta. — Você... você me drogou? — Eu pergunto enquanto ele me leva para a porta do passageiro. Ele e Gunner nos pagaram bebidas. Eu não deixaria passar por eles para colocar algo neles.

Ele empurra minhas costas para a porta, vindo para ficar entre minhas pernas. Ele agarra meu queixo e me força a olhar para ele. — Não, — ele responde, seus olhos verdes procurando meu rosto. Quando eles encontram o meu, ele me dá um sorriso tortuoso que ilumina seu rosto lindo, mesmo no estacionamento escuro. — Eu quero que você esteja

acordada e lembre-se de cada pequena coisa que eu faço com você está noite.

Eu choramingo, minhas coxas apertando.

— Começando agora. — Ele me gira para ficar de frente para a porta do vagão de passageiros, pressionando minha barriga exposta contra o metal frio, me fazendo estremecer. Ele puxa minhas mãos atrás das costas, e meus ouvidos ainda zunem com a música alta lá dentro, então não ouço as algemas antes de envolverem cada pulso. E assim como antes, ele os prende com força extra.

Inclinando-se, ele abre a porta e me ajuda a sentar. Ele bate a porta e eu grito quando meus braços são esmagados atrás de mim.

Ryat

Entro no lado do motorista e ligo meu carro. Sabíamos que Sarah os trouxe aqui, então eu levei Gunner para que pudéssemos levá-los de volta. Inclinando-me sobre ela, prendo seu cinto de segurança.

— É uma viagem de trinta minutos, — ela lamenta, tentando ajustar os braços atrás das costas.

— Deveria ter pensado nisso. — Eu não estava tão brava até ver o que ela estava vestindo. Um maldito maiô cobriria mais. E eu sei que ela se

vestia assim por causa da nossa briga mais cedo. Eu alcanço e puxo ambos os lados das alças abertas, expondo seus seios. Eu agarro a esquerda e aperto. Ela joga a cabeça para trás, ofegante. Inclinando-me sobre o console central, chupo seu mamilo em minha boca, tornando-o duro. Ela levanta os quadris o melhor que pode com o cinto de segurança.

Afastando-me, dou-lhe um tapa, fazendo-a gritar novamente. Se o carro fosse grande o suficiente, eu poderia fodê-la totalmente nele porque as janelas estão escurecidas. Mas preciso de mais espaço para trabalhar. Ela provavelmente estará desmaiada quando voltarmos para o apartamento.

Eu levanto sua saia e empurro sua calcinha para o lado. — O quão molhada você está, Blake? — Eu pergunto, correndo meus dedos sobre sua boceta.

— Tão molhada, — ela geme.

Eu empurro um dedo nela, e ela não está mentindo. — Para quem? — Eu pergunto.

— Você. — Ela mexe os ombros, tentando aliviar as mãos presas atrás das costas.

— De quem é você garota? — Eu pergunto, empurrando outro para ela.

Ela engasga, seus seios saltando com o movimento enquanto ela abre as pernas mais afastadas para mim. — Sua.

— Minha, — eu a lembro quando começo a fodê-la com os dedos enquanto ela se senta no banco do passageiro do meu carro.

Ela grita, suas pernas se mexendo no assento, seus quadris balançando e batendo a cabeça no encosto de cabeça. Eu não a engasgo. Eu gosto do jeito que ela soa quando ela está gritando meu nome.

Meus dedos entram e saem dela enquanto minha mão livre aperta seus mamilos. Ela arqueia as costas enquanto sua boceta aperta meus dedos enquanto ela goza.

Eu os puxo para fora, e ela cai contra o assento. Os lábios se separaram enquanto ela tenta recuperar o fôlego. Eu empurro os fios de cabelo que cobrem seu rosto para longe e enfio meus dedos em sua boca. — Limpe-os, — eu ordeno.

Suas bochechas ocas enquanto ela chupa seu esperma delas, e eu as puxo para fora com um estalo. Agarrando seu rosto, eu a forço a olhar para mim. — Nunca mais faça isso. Você me entende?

Seus olhos estão vidrados, seu peito arfando e seu corpo tremendo. Eu quero arrastá-la por este carro e forçar meu pau em sua garganta. Eu quero ser duro com ela. Lembre a ela quem diabos eu sou e que ela me pertence, mas eu não. Ela lambe os lábios dormentes e assente. — Sim.

Depois de soltá-la, sento no banco do motorista e desembaço as janelas enquanto coloco o carro em marcha e saio.

***

Ela está fora como eu esperava que ela estivesse no momento em que estaciono em seu apartamento. Desapertando o cinto de segurança, eu a ajudo a sair do carro e a carrego para dentro com as mãos ainda algemadas atrás das costas.

Levando-a para a porta, vou em direção ao seu quarto, mas paro antes de passar pela cozinha. Algo no chão chama minha atenção – é vidro. Seus pedaços quebrados estão espalhados no chão, e eu franzo a testa. O que diabos aconteceu? Eu sabia que ela estava em casa porque eu a tinha visto nas câmeras, mas então fui chamado à Casa dos Lordes para uma reunião. Assim que acabou, Gunner me avisou que as garotas estavam saindo. Quando eu a verifiquei, ela já estava a caminho do clube.

Passando para o quarto dela, eu a deito na cama de bruços. Ela nem sequer faz um som. Eu removo seus saltos e, em seguida, coloco-a de lado para remover a amarra de seu pescoço. Eu, então, deslizo-o por seu estômago e pernas antes de jogá-lo no chão também.

Isso também vai se queimar. Eu corro minhas mãos para cima e para baixo em sua bunda, dando-lhe um pequeno tapa.

Ela enterra o rosto no travesseiro, soltando um gemido enquanto se mexe. Movendo minha mão até seu rosto, eu empurro o cabelo para o lado.
— Boa noite, pequena, — digo a ela e me viro para o banheiro.

— Ryat? — Ela geme meu nome.

Eu me viro para olhar para ela por cima do ombro. — Sim?

— Meus pulsos? — ela pergunta, lambendo os lábios secos com os olhos ainda fechados.

— Eles ficam, — digo a ela.

Ela choraminga, seu rosto afundando no travesseiro mais uma vez. Eu ando de volta para ela. — Você achou que sua punição foi um orgasmo?

— Eles machucam. — Ela ignora minha pergunta.

— Bom, — eu digo e então paro, tendo uma ideia. — Eles podem sair. Se... você me contar o que aconteceu hoje.

Ela vira a cabeça para longe de mim e murmura: — Boa noite.

Minhas sobrancelhas sobem. O que diabos aconteceu que ela não quer que eu saiba? — O que aconteceu na cozinha? — Eu tento de outra forma.

Nada.

— Ok. — Eu me abaixo e desfaço meu cinto. Ela não me deu outra opção. Agarrando o couro entre as minhas mãos, eu então bato em suas coxas.

Ela grita, seu corpo fica tenso.

Fazendo isso de novo, eu ordeno: — Bunda para cima.

Ela enterra o rosto no travesseiro, choramingando, mas fica de joelhos, arqueando as costas.

Soltando o cinto ao lado dela na cama, estendo a mão e esfrego minhas mãos sobre as marcas vermelhas que ele deu. Ela mexe a bunda, e eu

agarro sua calcinha e a rasgo no meio. Minha mão desce sobre sua bunda até sua boceta. — Última chance. Diga-me o que aconteceu hoje, — eu digo, empurrando dois dedos em sua boceta já molhada.

Ela geme, seus quadris balançando contra a minha mão. — Nada …

Eu removo meus dedos e bato em sua boceta.

Ela grita, seu corpo estremece, e ela vai juntar os joelhos. — Não se atreva, — eu aviso, e ela faz uma pausa, empurrando-os lentamente de volta para onde estavam. — Você está mentindo para mim, Blake. — Eu suspiro, batendo em sua boceta em advertência, e ela se encolhe. Minha mão esquerda alcança a corrente que conecta as algemas, e eu a seguro em minha mão, puxando-a para sua bunda.

Sua cabeça sai da cama. — Ryat. — Ela suspira. — Por favor …

Eu toco sua boceta novamente antes de empurrar os dois dedos de volta para ela. — Você está no controle aqui, — eu digo. A manipulação é importante. — Tudo o que você tem a fazer é me dizer, e eu vou tirá-los.

Ela fica em silêncio, e isso me irrita.

Eu forço um terceiro dedo em sua boceta e os coloco dentro e fora enquanto circulo seu clitóris. Ela balança seu corpo para frente e para trás, choramingando com o que minha mão está fazendo. Eu fico mais forte, puxando com mais força as algemas.

Ela está ofegante, seu corpo balançando para frente e para trás, tentando foder meus dedos como se fosse meu pau. Sua boceta aperta em mim, e eu a puxo para fora. Seu corpo cede, e ela geme.

Eu bato em sua boceta mais uma vez e depois enfio meus dedos de volta. — Eu posso fazer isso a noite toda, pequena, — eu digo com um sorriso.

Ela está perto do orgasmo novamente, então eu paro. Ela grita, enterrando a cabeça no travesseiro, ficando irritada. Eu bato em sua boceta, então começo de novo.

Assim que ela está prestes a gozar, eu desisto. — Ok, ok, — ela sai correndo. — Por favor... apenas me deixe... — Ela para e eu continuo, e desta vez, eu permito que ela venha. Puxando meus dedos, eu os trago aos meus lábios quando ela respira, — Matt.

Eu paro. — Com licença? — Ela acabou de me chamar de ex?

Ela estica as pernas, achatando o corpo na cama, e sussurra: — Ele me ameaçou.

— Matt ameaçou você? — Eu rosno. — Quando? Que porra ele disse?

— Não importa. — Ela suspira. — Nunca faz.

Tiro a chave das algemas do bolso de trás e as desfaço. Antes que ela possa se mover, eu a empurro de costas e me sento ao lado dela. Estendendo a mão, eu empurro o cabelo de seu rosto. — Diga-me o que ele disse. — Ela está muito bêbada, e eu nem tenho certeza de quanto desta noite ela vai se lembrar quando acordar. Então, eu preciso usar isso como uma oportunidade para descobrir tudo antes que ela fique sóbria e se torne uma parede de tijolos novamente como ela era hoje cedo.

Seus olhos estão fechados, e ela está respirando pesadamente. Ela está prestes a desmaiar novamente em breve.

— Blake? — Eu lato, e ela abre os olhos pesados.

— Hoje. Mais cedo. — Ela lambe os lábios, estendendo a mão e passando as mãos pelo cabelo. — Eu vi você conversando com sua esposa.

Eu franzir a testa.

— Bem, ele me pegou vendo você falar com sua futura esposa. — Ela ri. — Acho que ele pensou que eu estava com ciúmes. Como se ele pensasse que eu já te amo. — Mais risadas se seguem, como se isso nunca fosse acontecer. — E ele me disse que você pode me ter agora, mas uma vez que você terminar comigo, eu vou ficar com ele até morrer. E ele vai fazer da minha vida um inferno. — Ela boceja e murmura. — Algo sobre não ver a luz do dia. Sua puta, sua prostituta... — Ela para.

— Blake…

— Ele me empurrou contra a parede e lambeu meu rosto. — Ela estremece. — Pensei que ia vomitar.

— Ele o quê? — Eu estalo, meu corpo fica tenso enquanto minha pressão sanguínea sobe com esse pensamento. Mas ela ignora minha explosão. — Por que diabos você não me disse isso quando eu perguntei antes?

Ela olha para mim. Seus lindos olhos azuis parecem desfocados e cansados. — Eu não sei o que aconteceu entre vocês dois, mas eu sei que Matt é a razão pela qual você me escolheu.

Eu suspiro. Ela não está longe da verdade. — Blake…

— Eu não serei punida por algo que ele fez, Ryat, — ela diz suavemente. — Você pode me foder, mas eu disse a mim mesma que Matt não vai ditar mais minha vida.

Eu corro a mão pelo meu cabelo em sua confissão. Ela não está errada. Matt é por isso que eu tive que escolhê-la. Mas isso não teria acontecido sem ela. — Por que você me deixou escolher você? — Eu pergunto.

Ela me dá um sorriso fraco. — Porque você me fez sentir desejada.

Matt é um tolo e um homem morto!

— Eu odeio todo mundo, — ela continua, os olhos fechados mais uma vez. — Minha mãe por me fazer casar com ele. Matt por me culpar por você odiá-lo. E você... — Ela para e sussurra: — Eu vou fugir assim que você terminar comigo.

Eu fico olhando para ela, minhas mãos se fechando. Por que diabos ele estava falando com ela em primeiro lugar? Ele disse a ela que vou me casar com Cindy? Isso pode ser verdade, mas não discutimos essa merda. Como ele saberia disso?

Quando ela começa a roncar baixinho, coloco as algemas em sua mesa de cabeceira, depois a cubro com seu edredom, dando um beijo de boa noite em sua testa.

Capítulo Dezenove

Blakely

É um lindo dia de outono aqui no Texas. "Bad Intentions" de Niykee Heaton está explodindo em meus ouvidos enquanto corro pela velha trilha atrás da casa dos meus pais. Eu cresci aqui. Vivi na mesma casa toda a minha vida. O escritório do meu pai fica no centro de Dallas, mas moramos bem longe de lá, em vinte acres. Ele se desloca, mas na maioria das vezes, ele nem está no estado. Ele tem que viajar muito a trabalho.

Os pelos da minha nuca se arrepiam e eu paro. Respirando pesadamente, eu puxo os fones de ouvido dos meus ouvidos. — Olá? — Eu pergunto, olhando ao redor. À minha esquerda há um pequeno lago. Fora isso, são apenas árvores aqui atrás. — Você está sendo paranoica, Blakely. — Matt fica em cima de mim o tempo todo por correr nesta trilha. Ele diz que não é seguro.

Coloco os fones de ouvido de volta e começo a correr novamente. Estou nisso há quase trinta minutos. Estou quase no meu ponto de virada. A música muda para "Mirrors" de Natalia Kills quando a trilha vira para a direita, e vejo algo com o canto do olho. — O que …? — Eu paro e arranco os fones de ouvido, me virando para voltar. — Olá? — Eu grito desta vez. — Alguém aí? — Há avistamentos de linces por aqui, então talvez seja algum tipo de animal.

Quando estou novamente convencida de que estou perdendo porque não há nada aqui, coloco meus fones de ouvido de volta e me viro para continuar. Eu pulo quando vejo alguém parado na minha frente no meio da trilha. Meu coração martela no meu peito. É um homem vestido com jeans preto e uma camiseta preta de manga curta, postura ampla e braços para baixo ao seu lado. Ele deve ter mais de um metro e oitenta e está usando botas de combate.

Minhas coxas apertam, me perguntando há quanto tempo ele está me seguindo. Meus fones de ouvido ainda estão tocando em meus ouvidos, e eu estendo a mão para tirá-los, caso ele esteja falando comigo. Ele está usando uma máscara – uma branca – então não consigo ver seu rosto, mas algo nele parece familiar.

Ele dá um passo em minha direção, e eu recuo. Ele para, e eu engulo o nó que se forma na minha garganta enquanto meus mamilos endurecem.

Não. Não. Não.

De novo não.

Eu posso sentir seus olhos nas minhas pernas. Eu decidi correr de shorts esta manhã. Meu pulso está acelerado e minha respiração acelera, fazendo meus seios saltarem no meu sutiã esportivo.

— Eu tenho observado você. — Minha boceta pulsa com sua confissão, e lágrimas ardem em meus olhos. Até sua voz soa familiar. Onde eu já ouvi isso antes? — Você corre aqui todos os dias. — Ele inclina a cabeça mascarada para o lado.

— Por favor... — Eu choramingo, colocando minhas mãos para ele. — Eu só quero terminar minha corrida, — eu digo, lentamente dando um passo para trás enquanto o calor do meu corpo aumenta com o pensamento de estarmos aqui sozinhos.

— Bem — ... ele ri por trás de sua máscara ... — eu não sei se você vai terminar, mas eu vou. — O homem cobra por mim.

Eu giro para correr, mas ele bate nas minhas costas, me derrubando no chão. Eu tento lutar com ele, mas ele está nas minhas costas. Ele agarra minhas mãos e envolve algo áspero em volta dos meus pulsos, prendendo-os atrás de mim, e eu sinto a umidade entre minhas pernas.

Deus não.

Ele agarra meu cabelo e me levanta, me puxando para fora da trilha. Então ele está me empurrando mais fundo na floresta. Eu tropeço e caio no chão. Galhos e galhos cavam em minhas pernas nuas. Eu vou me levantar, mas seu punho atinge minhas costas, me derrubando novamente. — Fique abaixada, vadia! — ele ordena, empurrando meu rosto para o chão áspero.

Lágrimas escorrem pelo meu rosto enquanto ele rasga meu short pelas minhas pernas junto com minha calcinha. Então ele está empurrando minhas pernas. Eu grito quando sua mão toca minha buceta.

— Ahh, você está molhada, — diz ele, surpreso.

Eu soluço, meu corpo tremendo.

— Você gosta de ser pega, não é, sua putinha. — Ele agarra meu cabelo e se inclina para baixo. — Não se preocupe, parece que você vai terminar depois de tudo.

Sento-me ereto, ofegando por ar na escuridão. Estendendo a mão, derrubo algumas coisas no chão para encontrar uma luz. Quando pressiono um botão, o quarto se ilumina e vejo que estou em casa no meu apartamento, nua na minha cama. Sozinha.

— De novo não. — Eu respiro. Inclinando-me para frente, deixo cair meu rosto em minhas mãos e tento acalmar minha respiração. Eu olho para o meu celular, e ele diz que é um pouco depois das três da manhã. Como cheguei em casa? O clube... bebendo com Sarah... Ryat. Ele apareceu. Deve ter me trazido para casa e me deixado.

Deitada de costas, olho para o teto. Minha boca está seca e tem gosto de álcool persistente. Tirando minhas cobertas, saio da cama com as pernas trêmulas e abro a porta do meu quarto. Saindo, paro quando vejo Ryat sentado no meu sofá, seu celular em suas mãos e olhando diretamente para mim.

— Ryat? — Eu grito, dando um passo para trás. — Você, uh... o que você está fazendo aqui? — Eu tropeço nas minhas palavras, ainda tentando recuperar o fôlego.

Seus olhos caem para meus mamilos duros, e eu cruzo os braços sobre o peito. Eles abaixam até minhas pernas, e eu as cruzo também, me

apoiando no batente da porta do meu quarto para me apoiar. — O que você estava fazendo? — ele contra-ataca, arqueando uma sobrancelha.

— Nada. — Eu dou de ombros descuidadamente, mas seus olhos correm para cima e sobre o meu corpo, e posso dizer pelo olhar neles, ele sabe que estou cheio de merda. Eu mordo meu lábio para não gemer. De novo não. Isso não pode estar acontecendo novamente.

— Você estava fazendo alguma coisa. — Ele se levanta, embolsando seu telefone, e caminha até mim.

Eu engulo o nó na minha garganta. — Dormindo. — Não uma mentira total. Literalmente acabei de acordar assim.

Parando na minha frente, ele ordena: — Abra minhas pernas.

Se eu sei alguma coisa sobre Ryat, é que ele vai conseguir o que quer. Não importa o que. Eu me afasto da parede e descruzo minhas pernas trêmulas para ele enquanto a humilhação toma conta de mim.



Ela praticamente correu para fora de seu quarto, respirando pesadamente, mamilos duros, pernas tremendo. Ela parecia ter acabado de

sair. E ela ficou surpresa ao ver que eu ainda estava aqui. Ela sabe que não tem permissão para fazer isso.

Abaixando a cabeça, ela fecha os olhos e respira fundo. Ela parece quase envergonhada. Eu coloco minha mão na parte interna de sua coxa. Ela se encolhe, mas não se afasta. Eu corro minha mão entre suas pernas e seguro sua boceta, deslizando meu dedo médio entre seus lábios. Ela está fodidamente encharcada. — Você se tocou? — Eu pergunto. Na verdade, eu adoraria vê-la se soltar.

Ela balança a cabeça, os olhos ainda no chão.

— Você está muito molhada para alguém que estava apenas dormindo.

Ela permanece em silêncio.

— Diga-me, — eu digo, abrindo sua buceta larga e empurrando um dedo nela, vendo o quão excitada ela está.

— Eu tive um sonho, — ela sussurra.

— E?

— E nada. Foi apenas um sonho, — ela responde vagamente.

— Foi alguma coisa. — Eu deslizo um segundo dedo nela, e ela choraminga. — Conte-me sobre isso.

Eu gentilmente brinco com seu clitóris, apenas tentando relaxá-la. A mulher já está excitada. Nenhuma preliminar é necessária neste momento. — Eu estava correndo pela floresta. — Ela engole. — Bem, correndo em uma trilha. E alguém estava me seguindo.

— Sim? — Eu removo meus dedos e deslizo minha mão sobre meu estômago e peito, manchando sua pele. Eu desfaço seus braços cruzados sobre o peito e começo a brincar com seu mamilo.

— Ele... — Gemendo, ela se detém.

— E ele? — Eu pergunto, dizendo a mim mesma para não ficar com ciúmes. Foi apenas um Sonho. — O que ele fez?

Ela fica em silêncio por um longo segundo antes de sussurrar: — Ele me derrubou, amarrou minhas mãos atrás das costas e me arrastou para fora da trilha. — Parando novamente, ela toma uma respiração trêmula. — E …

— E o que? — Eu me inclino e beijo seu pescoço, sentindo o gosto do sal de seu suor. Puxando para trás, eu lambo meus lábios para outro sabor.

— E ele me fode, — ela sussurra.

— Você quer dizer que ele te estupra, — eu a corrijo.

Ela choraminga e coloca as mãos sobre o rosto.

— Ei. — Eu agarro seus braços e puxo suas mãos para longe. Balançando a cabeça, ela abaixa o rosto para olhar para o chão. Eu agarro seu queixo e a forço a olhar para mim. — Não tenha vergonha, Blake. — Eu nunca fui de ter vergonha. Todos nós gostamos de algo diferente. Alguns de nós demoram um pouco mais para sair. Alguns de nós têm imaginação melhor do que outros quando se trata de fantasias.

Ela cheira. — Esta não é a primeira vez que tenho o sonho.

— Quando foi a última vez que você teve isso?

— Durante o verão. Matt e eu estávamos de volta em casa, e ele estava hospedado. — Ela engole. — Acordei molhada e com tesão. Eu o acordei para contar a ele sobre isso. Eu queria mexer. Ele saiu e não falou comigo por duas semanas. — A primeira lágrima escorre pelo seu rosto. — Ele disse que havia algo errado comigo. Que eu estava fodida. — Ela cobre o rosto com as mãos e começa a chorar.

Não há nada de errado com uma garota que tem fantasias de sexo forçado. Matt é apenas uma vadia punk. Quanto mais eu vejo como ele era e é com ela, acho que ele a estava treinando. Achei que ele tinha sentimentos verdadeiros por ela, mas acho que havia outras razões para ele estar com ela. E vou descobrir quais são.

Eu a puxo para mim, envolvendo meus braços ao redor dela. — Boa menina. — Eu a elogio por me contar, e seu corpo treme contra o meu. Abaixando-me, coloco meu braço atrás de suas pernas e a pego, levando-a de volta para seu quarto. Aquele texto que eu estava no meio pode esperar.

Capítulo Vinte

Blakely

— Matt? — Eu empurro seu ombro.

— O que? — ele murmura, os olhos ainda fechados.

— Levante-se, querido. — Eu beijo seu peito. — Eu quero brincar.

— Blakely... — Ele abre os olhos e verifica seu celular na minha cômoda ao lado da minha cama. — É depois da meia-noite.

— Eu sei. — Eu me levanto e monto seus quadris. Levantando suas mãos, eu as coloco em meus seios. — Acabei de ter esse sonho.

— Oh sim? — Ele ri, suas mãos apertando meus seios por conta própria. — Deve ter sido bom? O que nós fizemos?

— Bem, eu estava correndo...

— Naquela trilha eu digo para você ficar longe? — Ele me interrompe.

Eu reviro os olhos. — Sim, sim. Eu estava correndo, e um homem estava me seguindo. Ele disse que estava me observando. — Eu moo minha buceta em seu pau. Eu posso sentir o quão difícil é através de suas boxers. Ele não vai me foder, mas fazemos outras coisas. Meu corpo está desejando sexo. Tão ruim. Não sei

quanto tempo mais posso esperar. — De qualquer forma, quando eu fui fugir, ele me perseguiu e amarrou minhas mãos atrás das costas, e me arrastou para as árvores…

Suas mãos caem do meu peito. — O que?

Eu aceno para fora de seu tom preocupado. — Eu queria isso. Havia apenas algo sobre isso. Eu era …

— Você sonhou que foi estuprada? — ele estala.

Eu mordo meu lábio inferior nervosamente. Meu coração acelera e os ombros caem.

— Meu Deus, Blakely. Você tem alguma ideia de como isso me faz sentir? — Ele olha para mim.

— Você? — Eu pergunto, olhando para ele através dos meus cílios.

— Sim. Eu. — Ele me empurra de cima dele e sai da cama. — Se algum cara decidir que quer te estuprar, você vai deixar. E saia nessa merda.

Eu tenho esse sonho desde os quinze anos. E no começo, eu estava com nojo de mim mesmo. Por que alguém sonharia e se excitaria com algo assim quando as pessoas experimentaram algo tão traumático na vida real? — Muitas mulheres têm fantasias de sexo forçado, — argumento. Depois da quinta vez que tive esse sonho, comecei a pesquisar e descobri que não estava sozinho.

Eles chamam isso de fantasia de sexo forçado porque estupro implica violência. E para as mulheres que fantasiam sobre isso – é o fato de que alguém as quer tanto,

elas não podem evitar. Não pode aceitar um não como resposta. É mais o aspecto de dominação disso.

Ele bufa, puxando sua calça jeans. — Por favor. Ninguém pede para ser estuprado, Blakely.

Eu estremeço. — Só porque eu tenho uma fantasia não significa que eu quero que isso aconteça na vida real. Para mim. Para qualquer um para esse assunto. — Os estudos que encontrei diziam que aqueles que fantasiam sobre isso são os mais eroticamente abertos e aventureiros. Eu não sou nenhuma dessas coisas porque ainda sou virgem. Acho que tenho esse sonho porque quero que ele me leve. Eu quero que ele me domine, mas ele me rejeita todas as vezes.

Acho que sonho com isso acontecendo naquela trilha porque ele me avisou sobre não ser seguro. E de alguma forma, eu conectei os dois.

Ele puxa a camisa para baixo sobre a cabeça e olha para mim. Seu lábio é puxado para trás, e ele balança a cabeça com desgosto. — Isso é doentio, Blakely. Você está fodida. — E com isso, ele sai do meu quarto, batendo a porta atrás dele.

Ryat me deita na cama e eu rolo para longe, incapaz de enfrentá-lo agora. Eu o ouço removendo seu jeans e camiseta antes de rastejar atrás de mim.

A cama afunda quando ele entra. — Blake. — Ele coloca a mão no meu ombro e me rola de volta para encará-lo. — Não há nada de errado com você, — diz ele, passando a ponta dos dedos ao longo do meu rosto para tirar meu cabelo do meu rosto manchado de lágrimas.

Eu engulo e tento acalmar minha respiração. — Está errado, — eu sussurro. Depois disso, disse a mim mesma que nunca mais teria esse sonho e, se tivesse, lutaria, gritaria, morderia e correria mais rápido. Mas eu não fiz nenhuma dessas coisas desta vez. Deixei que ele me pegasse, e ia gostar se não tivesse acordado cedo demais.

— Não, não é, — argumenta. — É apenas uma fantasia. Todo mundo tem isso. E isso é normal.

— Não é a violência que eu desejo, — digo a ele honestamente. — Embora eu goste de coisas brutas, acho que é mais a ideia de um homem ser tão dominado pelo desejo por mim que não pode ser parado. E o fato de eu não ter voz sobre o que ele faz. A sensação de não ter controle me faz sentir no controle. Eu deixei ele me pegar mesmo que eu corresse. Eu deixo ele fazer isso mesmo que eu lute com ele, — eu divago, tentando colocar tudo para fora. Matt não queria ouvir como eu me sentia, e ele nunca mais mencionou isso.

Os olhos de Ryat procuram os meus, e eu desvio o olhar, novamente sentindo vergonha.

— Eu sei, parece estúpido, — eu sussurro.

— Não, não.

— É apenas difícil de explicar. — Eu lambo meus lábios molhados.

— Acho que faz todo o sentido.

Mordendo o lábio inferior, acrescento: — Acho que o homem era você.

Ele se ajusta de lado e apoia a cabeça na mão. — Por que é que?

— Porque até agora, ele nunca teve um rosto. — Sempre foi um borrão. Ou eu nunca me lembrei disso quando acordei.

— E você me viu dessa vez? — ele pergunta, seus olhos verdes procurando meu rosto. Ele não parece nem um pouco enojado com o que acabei de dizer a ele.

— Não. Ele estava usando uma máscara. A mesma que você tem, — eu respondo suavemente. Eu só vi Ryat usando a máscara naquela noite na festa da Casa dos Lordes e, naquela época, eu nem sabia que era ele.

Ele suspira, sua mão livre correndo preguiçosamente para cima e para baixo no meu braço, — Bem, depois do que fizemos na festa da Casa dos Lordes, quando eu estava com uma máscara... … Eu posso ver isso. Faz sentido você me colocar no lugar desse cara. Eu dominei você. E é isso que você gosta.

Minhas bochechas coram, e ele segura meu rosto. — Está tudo bem, Blake. Você está bem. E eu estaria mais do que disposto a lhe dar o que você quer.

Meu coração acelera com suas palavras, meus olhos se arregalam. — O que você quer dizer?

— Diga-me o que você quer, junto com seus limites, e eu farei isso. Tudo o que você está confortável.

— Você quer dizer minha fantasia? — Eu pergunto lentamente.

Ele concorda.

Minhas coxas apertam com o pensamento. Tantas possibilidades. Cenários. Eu só tive esse mesmo uma e outra vez. — Vou pensar sobre isso, — digo a ele, ainda um pouco desconfortável falando sobre isso. Não tenho certeza se vou me sentir bem dizendo a ele o que quero. Ou o que eu acho que quero. Eu nem tenho certeza do que é exatamente.

Ryat

Eu beijo sua testa e puxo seu corpo para o meu. Não vou mentir para ela, mas sua fantasia me excita. Eu tinha a sensação de que ela gostaria de ser dominada, mas isso é uma fantasia em um nível totalmente novo. Um que estou mais do que feliz em cumprir para ela.

Matt é patético e não sabe nada quando se trata de sexo. Três anos sem ele e o desgraçado não fez nenhuma pesquisa? Ele nunca pensou que talvez sua namorada estivesse desejando algo que ele deveria investigar?

Nenhuma mulher pede para ser estuprada – é uma fantasia sobre submissão. Ela quer ser dominada de uma maneira que ela sabe que vai gostar. É o ato de coação.

Não tenho certeza de quando os sonhos começaram e não sou psicóloga sexual, mas talvez tenha sido o fato de Matt ter recusado tantas vezes que

ela teve que se forçar a aproveitar o que seu corpo desejava. Quer dizer, eu adorava quando ela bebia GHB e se entregava a mim, sem saber o que eu ia fazer com ela. Inferno, ela até pensou que eu realmente tirei sua virgindade na época.

Para ela, essa era uma maneira de se entregar a algo que ela sabia que não seria capaz de controlar. Mas ainda era sua escolha.

Matt tentou estuprar nossa esposa, mas ele colocou Blake para baixo por fantasiar sobre isso? Isso não faz sentido. Embora um não seja nada parecido com o outro. Ele disse a ela que ela estava fodida? Conheço Lordes que preferem ver outros homens foderem seus escolhidos. Eu nunca permitiria isso, mas isso não significa que seja errado. Porra, talvez isso signifique que eu sou insegura, e tudo bem. Esse é o meu problema, não de mais ninguém. Quem diabos se importa? Desde que todas as partes estejam de acordo, então faça o que quiser.

Puxando meu peito para longe de seu rosto, olho para baixo para ver seus olhos fechados e lábios entreabertos, ela está dormindo novamente. Passando minha mão por seu cabelo macio, me pergunto com o que ela está sonhando agora. Eu e ela? De volta àquela trilha na floresta?

Eu quero que ela me veja sem a máscara e saiba que estou dando a ela exatamente o que ela quer. Se ela quiser interpretar, então eu vou jogar junto. Ela pode me dar tanto ou tão pouco. Não importa, eu tenho imaginação e vou me certificar de que ela goste de tudo que eu inventar.

Eu a aconchego de volta em mim, e eu fecho meus olhos, pensando que um pequeno sonho de fantasia de sexo forçado parece muito bom agora.

Capítulo Vinte e Um

Blakely

Eu estou no meu banheiro me preparando quando Ryat entra já vestido com suas roupas da noite passada. — Você não tem aula hoje, — digo a ele. Ele não tem nenhum às sextas-feiras. Pensando bem, nunca o vejo indo a nenhuma aula ou falando sobre trabalhos escolares. Ele pode estar no campus, mas nunca fazendo nada lá. Faz-me pensar se os Lordes têm mesmo de comparecer.

— Eu tenho um lugar para estar antes do meu avião partir esta manhã, — ele diz enigmaticamente, andando até mim. Ele dá um tapa na minha bunda enquanto olha para ela. Ainda estou nua e meu cabelo está molhado. Eu acabei de sair do chuveiro. — Porra, essa bunda...

— Sua vez. — Eu o interrompo.

Ele dá um passo atrás de mim, estendendo a mão. Ele gentilmente puxa o cabelo do meu peito e ombro para colocar nas minhas costas e se inclina para beijar meu pescoço, enquanto seus olhos encontram os meus no espelho. — Escolher o quê? — Ele beija meu pescoço novamente.

— A fantasia, — eu sussurro nervosamente.

Sua mão livre vem e envolve meu pescoço enquanto a outra vem e massageia meu peito. — O que tem isso?

— Você me disse ontem à noite para lhe dizer o que eu queria para realizar minha fantasia. — Algo sobre a nossa conversa ontem à noite tirou um peso dos meus ombros. Acordei me sentindo mais leve – mais confiante em mim mesma e no que quero.

— Eu fiz, — ele concorda, seus dentes afundando na minha pele.

Eu engulo o gemido e me concentro no que estou tentando dizer antes que eu perca a coragem. — Estou lhe dizendo agora, quero que você escolha.

— Como eu atuo? — ele confirma.

Eu concordo. — Sim.

Sorrindo, ele encontra meus olhos no espelho. — Última chance.

Eu franzir a testa. — Para que?

— Para repensar isso. — Vou perguntar o que ele quer dizer quando continua: — Porque você pode não querer me dar esse tipo de poder.

Eu engulo nervosamente, mas aceno. — Tenho certeza. — Eu não estou recuando. Minha mente sabe o certo do errado, mas meu corpo anseia pelo errado. E tão pouco quanto sei sobre Ryat, sei que posso confiar nele. Meu corpo reage ao seu toque, seus lábios, seu comportamento dominante. Tudo o que eu sempre quis que Matt fizesse era assumir o controle. Eu

seria estúpido em não usar Ryat quando ele está me oferecendo essa chance.

— Limites? — ele pergunta. — Alguma coisa fora da mesa?

Mordendo o lábio, penso em uma coisa. — Nada de anal. — Ele obviamente tem uma queda por bundas. Eu gostaria de facilitar nesse.

— Está bem então. — Ele beija meu pescoço mais uma vez e se afasta de mim. — Vejo você no domingo. — Ele dá um tapa na minha bunda e se vira, saindo do banheiro.

— Espere. Quando faremos isso? — Eu pergunto.

Ele para e se vira para mim, inclinando a cabeça para o lado pensando nisso. — Você quer saber? Ou prefere ser pega desprevenida?

O pensamento de não saber faz meu coração disparar e minha pele formigar. Isso só tira outra escolha que eu não sabia que queria que ele tivesse. — Surpreenda-me.

Ele acena com a cabeça e depois se vira para sair.

Ryat

Paro meu carro no estacionamento da casa dos Lordes. Entrando nas portas duplas, verifico a hora no meu relógio. Tenho duas horas antes do

jato do meu pai partir para Nova York. Eu odeio chegar atrasada, mas não vou adiar isso.

— Ei, onde você estava? — Prickett pergunta ao me ver entrar. Uma maçã em uma mão, seu celular na outra. Está claro que Gunner não o informou sobre o que fizemos no Blackout ontem à noite. Mas eu não esperava que ele fosse. Não era relacionado ao Lorde. Apenas dois homens excessivamente ciumentos que farão qualquer coisa para provar um ponto.

— Matt está aqui? — pergunto a Prickett, evitando sua pergunta. Na verdade, prefiro ficar no apartamento de Blake. Não é tão isolado quanto eu gostaria, mas é melhor do que este lugar cheio de homens excitados.

— Sim, ele está na academia. — Ele e Gunner trocam um olhar.

Subo a escada correndo, virando à direita no segundo andar. Então eu corro pelo corredor até as portas duplas no final. Eu os abro, notando que Gunner e Prickett estão atrás de mim.

A academia é grande, com tudo o que você pode imaginar, muitas estações para todos nós malharmos ao mesmo tempo confortavelmente. Quando você diz a quase uma centena de homens que eles não podem foder, você descobre que muitos deles trabalham para tirar da cabeça o que eles realmente querem. Felizmente, neste momento, a maioria deles já está nas aulas ou ainda dormindo.

Matt é o único aqui no momento. Eu o localizo no canto, trabalhando com os pesos livres. Ele sorri quando seus olhos encontram os meus nos

espelhos do chão ao teto. — Tenho certeza que esses pesos são muito pesados para você, — brinca.

Caminhando até ele, pego um haltere de 15 quilos de um banco ao lado dele e balanço, atingindo-o na lateral da cabeça.

Ele tropeça, soltando os pesos que estava segurando. — Porra... — ele geme, sua mão indo para um corte que agora está sangrando do lado de sua cabeça. Espero que ele esteja vendo fodidas estrelas agora.

Os olhos de Gunner se arregalam enquanto Prickett deixa cair sua maçã no chão. Ignorando os dois, agarro o cabelo de Matt e o puxo para o supino. Eu o jogo de bruços.

— Carregue, — eu ordeno a Prickett e Gunner. Poderia muito bem colocá-los para trabalhar se eu vou dar a eles um show.

Matt ainda está bastante atordoado com o golpe na cabeça, então ele não está entendendo completamente o que está acontecendo ainda. Fazendo seu corpo lento e lento para se levantar. Sua cabeça pende para fora e seus braços pendem para os lados, tocando o chão.

Prickett e Gunner colocam vinte quilos em cada extremidade e depois a levantam da barra. Pressionando-o em suas costas, eles o prendem, mas o seguram firme em ambos os lados, fazendo Matt gemer com o peso.

Eu me agacho na frente de seu rosto pendurado na ponta do banco. — Eu vi você conversando com minha garota ontem. — É claro que Blake não se lembra da nossa conversa antes de desmaiar na noite passada porque ela não mencionou isso esta manhã. E não vou lembrá-la disso, mas também

não vou denunciá-la. Matt precisa pensar que eu vi, não que ela me disse o que ele disse e fez. Porque eu sei que se eu não a tivesse forçado, ela nunca teria me contado. E eu não gosto disso.

Gunner e Prickett empurram seu peso em cada extremidade da barra, empurrando-o ainda mais em suas costas, fazendo-o mostrar os dentes em seu silêncio. Ele tosse, o rosto ficando vermelho, mas está totalmente ciente do que está acontecendo agora. — Ela não é sua. — Matt consegue sair com os dentes cerrados. — Não importa o que você faça, porra! Ela será minha!

Eu não posso discutir isso porque é a verdade. Isso não significa que eu gosto disso. — Aqui está a coisa, Matt. Eu não dou a mínima para isso. Ela é minha agora. E eu não compartilho porra nenhuma. Então, como um lembrete... — Eu me levanto e seguro seu cabelo suado. Puxando sua cabeça para cima, eu coloco meu joelho em seu rosto, ouvindo um estalo, e ele grita. Seu corpo estremece, e os caras têm que segurar a barra com mais força para mantê-la no lugar.

Mantendo minha mão em punho em seu cabelo, eu me agacho ao lado dele desta vez e sussurro em seu ouvido. — Isso foi por colocar a porra da sua língua no rosto dela. Faça isso de novo, e eu vou cortar a maldita coisa. — Eu o solto, e seu rosto ensanguentado cai sobre o banco.

— Fique longe dela, Matt. Este será o seu único aviso. Eu já a tirei de você uma vez e posso fazer isso de novo. — Com isso, os caras soltam suas pontas e ela desliza para a direita de suas costas. O peso pega seu corpo e o joga no chão com ele.

Eu me viro e caminho em direção às portas duplas para sair do ginásio quando o ouço gritar: — Ela não pertence a você! Ela será minha esposa! — Ele está gritando enquanto as portas se fecham atrás da minha saída. Descendo as escadas para o primeiro andar, vou para o meu quarto para arrumar minha mala para minha viagem para casa.

— Que porra foi isso? — Prickett entra no meu quarto com Gunner atrás dele.

— Nada, — eu minto. Não estou com vontade de passar por isso com eles. Meu corpo inteiro está vibrando agora porque estou tão chateada com Matt. Em Blakely. Eu sei que não é culpa dela, mas o fato de eu nunca ter descoberto não me agrada. E eu não posso nem dizer isso a ela, porque então ela saberá que me contou ontem à noite. Porra!

— Que porra é essa, Ryat? Isso não foi nada. — Gunner é aquele que se encaixa.

Eu jogo a bolsa na minha cama e me viro para encará-los. — Eu não precisava de sua ajuda. Então da próxima vez não me siga e se envolva.

Gunner bufa, e Prickett passa as mãos pelo cabelo.

— Ouça... — Prickett entra em mim. — As coisas não são as mesmas desde que você e Matt voltaram de Chicago no ano passado. Todos nós sabemos disso. Todos nós já vimos. Eu não sei o que diabos aconteceu lá, mas você precisa se recompor. Lutando nos Lordes por um escolhido...? — Ele balança a cabeça. — Essa é a última coisa que você quer ser visto fazendo.

Eu dou um passo para ele, não prestes a recuar. Eu amo Prickett como irmão, mas não passei de quebrar a porra da mandíbula dele. — Então ele precisa manter a porra das mãos longe do que é meu.

— Jesus, Ryat. Você está se apaixonando por ela? — Gunner pergunta, de olhos arregalados.

— Porra, não. — Eu assobio para sua pergunta idiota. — Isso é sobre Matt e ele colocando as mãos em algo que não pertence a ele, — eu grito. — Eu não dei permissão a ele…

— Eu vou te parar aí mesmo. — Prickett me interrompe, levantando as mãos e dando um passo para trás, me dando algum espaço. — Ele transou com ela?

— Não. — Eu teria matado aquele desgraçado filho da puta ali mesmo na sala de musculação e pendurado o corpo dele para todos verem só para deixar claro.

— Então você não pode ir atrás dele, Ryat. A menos que ele tenha feito algo com a seu escolhido sem sua permissão, os Lordes não verão sua birra justificada.

— Birra? — Eu dou uma risada áspera.

— O que mais você chamaria? — O artilheiro dá de ombros.

Meus dentes rangem porque eu poderia explicar a eles um milhão de maneiras diferentes, e eles não entenderiam.

Alguém bate na porta do meu quarto, e eu retruco: — O quê?

Ela se abre e Sarah enfia a cabeça para dentro. Seus olhos vão de mim para Prickett e depois para Gunner. — Estou indo para a aula, — ela diz a ele.

Ele olha para ela, depois de volta para mim. Depois de um longo segundo, ele suspira. — Eu vou te levar para fora. — Então ele me deixa sozinho com Prickett.

— Eu …

— Vá embora, Prickett. — Eu superei essa conversa.

Ele abaixa a cabeça, esfregando a nuca. — Eu só espero que você saiba o que está fazendo, Ryat. Eu odiaria que você chegasse tão longe e se perdesse por causa de um pedaço de bunda. — Então ele também se vira e sai, me deixando chateado.

Uma hora depois, estou embarcando no jato particular do meu pai quando meu celular toca no meu bolso. Sento na cadeira de couro branco, vejo que é um número que não está salvo e não mostra nome. Não é incomum.

— Olá? — Eu respondo.

— Olá, Ryat.

Eu reconheço sua voz imediatamente e me sento mais reto na minha cadeira. Não falo com ele desde que o conheci no meio da noite em seu escritório, quando ele me disse para escolher Blakely. — Senhor …

— Ouvi dizer que houve um problema esta manhã na Casa dos Lordes.

Meus dentes rangem. Como diabos ele sabe? Prickett e Gunner podem não entender o que eu fiz, mas eles não são ratos. Não havia mais ninguém no ginásio. E eu sei que Sarah não sabe o que aconteceu. Isso deixa apenas uma possibilidade. Matt! Ele já falou com o pai. Talvez ele pense que se conseguir me despojar dos Lordes, ele conseguirá Blakely mais cedo. Talvez esse fosse seu plano o tempo todo. Vá até Blake, ameace-a, pensando que ela vai correr para mim, e eu vou atacá-lo. Porra, se esse era o plano dele, eu alimentei direto e dei a ele exatamente o que ele queria.

— Sim senhor. Não vai acontecer de novo, — minto. Matt precisa aprender a lição. Se eu precisar fazer isso de novo, que assim seja. Enfrentarei essas consequências, quando chegar a hora.

— Não precisa, — ele diz com desdém.

Eu franzo a testa e repito. — Não precisa?

— Sim. Eu não estou ciente dos detalhes, e nem me importo. Mas só assim temos um entendimento. — Ele faz uma pausa e limpa a garganta. — Você faz o que diabos for necessário para mantê-lo longe dela. E vou me certificar de que esses rumores irritantes nunca sejam ouvidos.

Um sorriso cresce em meu rosto. O que diabos Matt fez para irritar esse homem?

— Estou claro? — ele pergunta no meu silêncio.

— Sim senhor.

Click.

Eu me sento enquanto os motores ganham vida no jato, e aquele sorriso fica ainda maior, fazendo minhas bochechas doerem. Este jogo ficou muito mais divertido.

***

O carro da cidade estaciona na frente da mansão vitoriana no norte do estado de Nova York, onde cresci.

Saindo, eu pego minha bolsa e subo os degraus. Antes que eu possa chegar ao último, a porta se abre. Minha mãe grita, colocando as mãos sobre a boca antes de correr para mim.

— Ryat! — ela grita um pouco alto demais no meu ouvido enquanto me abraça com força.

Eu largo minha bolsa para abraçá-la de volta. — Ei mãe.

— Oh meu Deus, estou tão feliz que você está em casa. — Ela se afasta e segura meu rosto com as duas mãos. — Você é um homem tão adulto. — Eu vejo as lágrimas começarem a crescer em seus olhos azuis suaves.

Eu nunca volto para casa. Não é por causa dela ou por causa do meu pai. Eu apenas escolho estar em outro lugar. — Eu estou aqui apenas para o fim de semana, — eu a lembro.

Ela sorri para mim. — Eu sei. Mas em breve, você estará morando aqui novamente.

Eu não respondo a isso.

— Filho, — meu pai chama de dentro da casa.

— Ele está esperando por você, — diz ela suavemente.

Beijando-a na bochecha, eu me abaixo e pego minha bolsa antes de entrar.

— Eu vou levar isso. — Ela o puxa de minhas mãos. Quando vou buscá-lo, ela acrescenta: — Vou colocá-lo no seu quarto. — Então ela se vira e praticamente pula as escadas.

Respirando fundo, ando pelo corredor e entro em seu escritório à direita. Ele está sentado atrás de sua mesa, digitando em seu computador.

— Estou feliz que você conseguiu chegar em casa, filho, — diz ele, olhando para mim, em seguida, voltando para sua tela.

Eu caio no sofá de couro marrom. — Você disse que era importante.

Seu celular toca, e ele se levanta. — Me dê um segundo. — Saindo da sala, ele atende.

Pego o meu e digito minha senha antes de abrir meu aplicativo que me mostra o interior do apartamento de Blake. Ela está deitada na cama. Ela deve ter voltado para tirar uma soneca depois da primeira aula. Eu sei que ela está cansada. Depois de seu estado de embriaguez na noite passada, além de acordar depois do sonho, ela não dormiu muito.

Ela está do lado direito, de frente para uma das câmeras. As tampas são empurradas para o estribo. Tudo o que ela usa é sua tanga. Suas roupas estão no chão ao lado da cama.

— Desculpe por isso, — meu pai anuncia, entrando, e eu tranco meu celular antes que ele possa ver o que estou olhando.

— Está bem. — Enfio-o no bolso e penso em qualquer coisa, menos nela, para ignorar meu pau duro.

Ele se senta atrás de sua mesa, desabotoando seu paletó Armani, seus olhos verdes encontrando os meus. — Sr. Williams me ligou.

Eu reviro os olhos. — Não posso dizer que estou surpreso. Tenho certeza de que sei o que ele queria também.

Ele concorda. — Cindy disse a ele quem você escolheu, e ele queria saber por quê.

— Você disse a ele que não é da conta dele, — eu rosno. Deus, essa família é irritante. O fato de eu ter que me casar com isso me dá uma enxaqueca. E eles continuam ignorando o fato de que ninguém a escolheu. Essa deve ser a primeira dica. Eu vi Lordes irem à guerra por querer o mesmo escolhido, enquanto se recusam a compartilhá-lo um com o outro.

— Bem, ela será sua esposa...

— Não por escolha, — eu o interrompo, de pé.

Ele suspira pesadamente. — Casamentos arranjados não são incomuns em nosso círculo social, Ryat.

Vou até a janela e olho para os jardins. Você pode ver os estábulos a partir daqui. Minha mãe ama seus cavalos. Ela monta desde criança. O único tipo de cavalo que meu pai gosta são os que ganham dinheiro na pista. — Sim, bem, desde que o acordo pré-nupcial não mencione nada sobre permanecer fiel. — Eu dou a ele um olhar aguçado. — Para qualquer um de nós. — Ela pode foder quem ela quiser, e eu vou foder quem eu quiser. Eu não quero ser pego com minhas calças abaixadas nos tornozelos e ela tentar me levar por tudo o que tenho.

Ele passa a mão pelo rosto. — Os Williams não são o problema agora.

— Então o que é? — Eu pergunto, olhando para trás pela janela.

— Matt.

Eu fico tenso. Meu pai sabe o que eu fiz esta manhã? Que Blakely está causando problemas? Ele sabe que eu tive que escolhê-la, mas ele sabe por quê? Decido que a melhor maneira de descobrir o que ele sabe é bancar o estúpido sobre o que fiz com Matt no ginásio esta manhã.

Eu bufo. — Ele é sempre um problema.

— Estou falando sério, Ryat. Ele está ficando preocupado. Ele se ofereceu para pagar.

Eu olho para ele e rosno. — Quantos? — Então, meu joelho em seu rosto o deixou desesperado? Ele acha que tenho a chance de tirar Blakely dele.

— Cinquenta mil.

Eu reviro os olhos. — Os Winstons sempre foram baratos.

— Você está dizendo que quer oferecer mais?

Caminhando de volta para o sofá, eu me sento e arqueio uma sobrancelha. — Desde quando isso é uma opção? — Ele deve estar brincando, mas vou ver onde isso me leva.

Ele dá de ombros. — Isso não é sobre você. É sobre Matt. — Inclinando-se para frente, ele coloca os antebraços sobre a mesa. — Então, estou perguntando a você... Quanto mais vamos oferecer?

— Vou me casar com Cindy, — argumento. — Por que eu faria uma oferta por uma mulher que eu tenho que jogar de lado depois? — A lógica dele não faz sentido.

— Eu não posso te dizer isso, — ele responde simplesmente.

Eu reviro os olhos. — Claro que não. Como você sabe que ele quer comprá-la agora? Ele está tentando garantir seu futuro que eu ameacei tirar dele. Ele nunca a quis. Matt vai se casar com Blakely porque seu pai lhe disse que é isso que ele vai fazer. Não há outra razão por trás disso. Agora eu tenho o filho da puta com medo. Peguei o brinquedo dele, e ele sabe que não ficará limpo e inocente quando eu terminar com ele. Não, vai ficar sujo e manchado. Usado de todas as formas imagináveis.

Quando ela chupa e fode seu pau de uma forma que faz sua cabeça girar, seu primeiro pensamento será – Ryat ensinou isso a ela? Eu tenho certeza, seu filho da puta!

— Recebi uma ligação, — ele responde vagamente.

E não faço mais perguntas porque sei que não obterei respostas.

— Então, eu vou te perguntar mais uma vez. — Ele fala, e eu paro e olho para ele. — Quanto ela vale para você?

Capítulo Vinte e Dois

Blakely

Eu deito na minha cama vestindo uma camiseta e um short cinza de menino, assistindo a um filme de Halloween e comendo pipoca enquanto tomo um copo de vinho. Bem, tecnicamente, estou bebendo da garrafa. Apenas soou bem.

Sarah está na Casa dos Lordes, e eu estou sozinha em casa porque Ryat está fora da cidade no fim de semana. É apenas sexta-feira à noite, e eu já estou ficando loucamente entediada sem nada para fazer. Sempre fui uma pessoa caseira, mas é solitário sem Sarah aqui comigo. Sempre fomos caseiros juntos. E passei todos os dias com Ryat desde a cerimônia de votos. É estranho estar aqui sozinha. O lugar parece tão quieto.

Meu celular toca, e eu atendo para ver que é Ryat. — Olá? — Eu respondo antes de tomar um gole da garrafa. Eu não estou quase bêbado. Ainda me resta mais da metade.

— Ei, pequena, — diz ele em saudação. — O que você está fazendo?

— *Deitada na cama. — Eu sou um verdadeiro animal de festa.*

— Oh sim?

— Sim. Entediada pra caralho. Você não vai me deixar sair. — Eu secretamente gosto de como ele é controlador e possessivo. É como se ele estivesse alimentando um desejo. Mas é cruel que ele me diga isso e me deixe aqui sozinha. Se eu tiver prisão domiciliar, prefiro que seja com ele.

Ele ri. — Bem, você não ficaria entediada se eu estivesse aí.

Minha respiração acelera, e eu tomo outro gole. — O que você estaria fazendo para me manter ocupada? — Eu pergunto.

— Bem, para começar, eu arrancaria essa camisa de você junto com essa calcinha. E eu tiraria essa garrafa de vinho de você.

Eu olho para cima, esquecendo que ele tem câmeras neste lugar. Eu ainda não tenho ideia de onde eles estão no apartamento. Mas tenho a sensação de que eles estão em mais lugares do que apenas no meu quarto. Algo sobre saber que ele me observa me excita. Eu afundo ainda mais na cama, ficando confortável. — E?

— Eu algemaria suas mãos atrás das costas e depois viraria você, prendendo-as embaixo de você. — Eu gemo com a imagem que ele me dá. — Eu então te arrastaria pela cama onde sua cabeça pende para o lado. Eu ordenaria que você abrisse a boca para que eu pudesse foder.

— Ryat, — eu gemo seu nome enquanto lambo meus lábios, imaginando-o na minha boca. Eu só dei a cabeça a ele naquela noite durante a cerimônia de voto.

— Você teria suas pernas bem abertas para mim enquanto eu usava um vibrador em sua boceta molhada. Você viria com meu pau na sua garganta.

Ele é tão vulgar com o que quer e como quer. Eu gosto disso nele. Eu gostaria de ser tão aberta quanto ele. É preciso muito para eu dizer a ele o que eu quero. Acho que isso se deve a tanta rejeição que Matt me deu. Ele sempre me fez sentir suja. Não apenas sobre minhas fantasias, mas sempre que eu mostrava a ele qualquer tipo de desejo sexual. Acho que é por isso que gosto da maneira como Ryat assume o controle sem que eu precise perguntar.

Estendendo a mão, agarro meu seio sobre minha camisa, sabendo que meus mamilos estão duros.

— Blake, — ele avisa. — Não se toque.

Eu bato minha cabeça na cabeceira. — Não é justo. Você está me deixando excitada de propósito. A que horas domingo você estará de volta? — Eu mudo de assunto.

— Não até segunda à noite, — ele responde.

— O que? Você disse domingo. — É só sexta-feira. Ele saiu logo cedo esta manhã, mas nunca me deu uma hora de retorno para domingo. Eu estava esperando para o amanhecer.

— Alguma coisa aconteceu, — diz ele vagamente.

Isso parece acontecer muito na vida dele. — Bem, então acho que te vejo na segunda-feira. — Tento não parecer triste ou desesperada. Fiquei vinte anos sem sexo. Posso durar três dias.

Nós nos despedimos, e eu me deito, ficando confortável e ligando o filme.

Ryat

Eu destranco a porta e entro. Uma rápida olhada no meu relógio me diz que é quase uma da manhã. Eu entro no quarto para encontrá-la deitada do lado esquerdo, profundamente adormecida. A pipoca ainda na cama ao lado dela com a TV na tela inicial da Netflix e a garrafa de vinho vazia na mesa de cabeceira.

Eu deixo cair a bolsa ao lado dela e abro. Alcançando, eu retiro tudo o que vou precisar. Então eu vou até a gaveta da cômoda e puxo uma tanga transparente. Caminhando de volta para ela, eu agarro as cobertas e as arranco dela. Ela se mexe, movendo-se em seu estômago.

Perfeito.

Eu subo na cama e agarro seus braços, gentilmente puxando-os para trás e cruzando seus pulsos. Ela geme, sua cabeça se movendo. Eu pego a gravata e enrolo em volta deles, prendendo-a firmemente.

— O que …? — ela murmura sonolenta.

Então eu estendo a mão, pego um punhado de seu cabelo e puxo seu rosto do travesseiro. Ela grita, totalmente acordada agora. Sentada em suas costas, eu alcanço e enfio a tanga em sua boca e imediatamente pego a fita adesiva. Partindo um pedaço com os dentes, coloco-o sobre sua boca,

prendendo-os dentro, enquanto ela está chutando e murmurando na mordaça.

Enfio seu rosto no travesseiro enquanto minha mão livre pega a bolsa preta com cordão. Soltando o cabelo por um segundo, ela levanta a cabeça para inspirar pelo nariz, e eu empurro a bolsa sobre sua cabeça e puxo o cordão, amarrando-o na parte de trás do pescoço para mantê-lo no lugar, mas solto o suficiente para que ela ainda possa respirar ar fresco pelo fundo.

Saindo de cima dela, ela está se debatendo tentando se libertar quando eu agarro suas pernas e coloco outra braçadeira em torno de seus tornozelos. Então eu a jogo por cima do meu ombro e a carrego para fora do apartamento.

Eu a levo pela saída lateral onde já estacionei meu SUV. Abrindo o porta-malas, eu a coloco de bruços. Eu pego a corda que eu já tinha na parte de trás e rapidamente a deslizo entre seus pulsos amarrados e depois também a deslizo entre seus tornozelos amarrados, puxando-a com força – amarrando-a.

Dando um passo para trás, eu a vejo lutar contra as restrições, desgastando-se. Ela está murmurando bobagens através de sua mordaça, e seu corpo está tremendo. Ela não pode me ver através da bolsa sobre sua cabeça. Eu tirei tudo, menos a audição dela. E mesmo isso tem que ser limitado pela descarga de adrenalina – o sangue correndo em seus ouvidos.

Colocando minha mão em seu ombro, eu a empurro para o lado e rasgo sua camisa para expor seus seios para mim. Eu estendo a mão, envolvendo

uma mão ao redor de sua garganta enquanto a outra aperta seu seio. Eu me inclino e sussurro: — Grite o quanto quiser, pequena. Você é minha agora.

Então eu fecho a escotilha.

***

Trinta minutos depois, saio da estrada para uma estrada de cascalho e chego à casa. Eu saio e dou a volta pela parte de trás do SUV. Ela ainda está lutando ao seu lado. Alcançando meu bolso, eu corto a corda, mas deixo os fechos. Seus pés caem no chão, e eu a puxo pelas costas pelo braço antes de mais uma vez jogá-la sobre meu ombro e carregá-la para dentro de casa.

Fazendo meu caminho pelo corredor, eu alcanço e bato em sua bunda, e ela geme.

Eu chuto a porta do quarto e a jogo na cama. Eu estava aqui mais cedo e preparei removendo o edredom e o lençol de cima e deixando os itens que eu precisaria. Rolando-a de bruços, corto o zíper que prende seus braços, em seguida, empurro-a de costas enquanto monto em seu peito.

Ela grita por trás de sua mordaça, e seus braços batem em mim. Mas eu facilmente agarro sua mão esquerda e a enfio no nó corrediço que já fiz na corda que está presa à estrutura da cama. Eu então faço o mesmo com a direita.

Saindo da cama, ela chuta os pés amarrados com zíper, torcendo o corpo para a esquerda e para a direita. Eu ando até o final da cama e corto a gravata também. Então eu prendo cada tornozelo a um poste de cama com uma corda, bem afastada, fazendo com que ela se espalhe como águia. Então eu paro no final e olho para ela. Sua camisa subiu em sua luta para expor seu piercing no umbigo. Meus olhos viajam até seu short cinza. Há uma mancha molhada.

Eu sabia que haveria. Isso era uma fantasia dela. Foda-se Matt por fazê-la sentir vergonha do que ela quer.

Caminhando para o lado esquerdo da cama, pego a faca e a coloco na parte interna de sua perna. Ela fica quieta, não mais gritando. Sua respiração pesada enche o quarto. Corro a lâmina para cima, tomando cuidado para não cortar a pele, atingindo sua calcinha. Eu o deslizo entre o material e sua pele, soltando-os.

Ela choraminga, o corpo tremendo. Colocando minha mão entre suas pernas, eu seguro sua boceta molhada. Ela arqueia as costas, soltando um grito abafado.

Eu empurro minha palma em seu osso pélvico e aperto sua boceta. Enfiando meus três dedos dentro dela e removendo-os rapidamente, eu dou um tapa em sua boceta.

Seu corpo salta da cama enquanto um grito abafado segue. Eu bato de novo, e ela gira e gira, tentando fechar as pernas.

Não está acontecendo, pequena.

Rastejando na cama, sento ao lado dela. Eu empurro o saco um pouco para expor seu pescoço para mim e envolvo minha mão esquerda em torno dele, segurando-a contra o colchão, mas sem cortar seu ar. Largando a faca ao meu lado, eu seguro sua boceta novamente com minha mão direita, e desta vez, eu a fodo com o dedo. Seu corpo balança para frente e para trás por conta própria enquanto ela murmura palavras incoerentes por trás de sua mordaça.

Não demora muito para que sua buceta me aperte e ela goze.

Removendo meus dedos, eu os lambo um de cada vez enquanto eles saem da minha boca. Provando aquele doce fodido mel.

Então eu cortei a corda que amarra as pernas dela. Ela os fecha e levanta os joelhos. Eu sorrio, forçando-os a se separarem com minhas mãos e sentando entre eles. Eu abro minha calça e puxo meu pau. Tem sido tão difícil desde que liguei para ela mais cedo do jato no caminho de volta. Não fiquei muito tempo em Nova York. Depois da minha conversa com meu pai, eu queria dar o fora de lá e voltar aqui com ela. Sabendo que esta era uma oportunidade que eu não queria perder. Ela me deu luz verde esta manhã em seu banheiro para encenar sua fantasia da maneira que eu quisesse. Ela pensar que eu estava fora da cidade durante todo o fim de semana era a melhor chance.

Quando olho para ela amarrada e amordaçada com um capuz sobre a cabeça, sabendo que estou tirando vantagem dela, estou excitado tanto quanto ela.

Eu agarro meu pau e deslizo dentro dela. Ela me suga, e eu mordo minha língua para não gemer de prazer.

Porra!

Eu levo a faca ao pescoço dela, e ela endurece mais uma vez. Eu corto a gravata e rasgo o capuz de sua cabeça. Ela pisca rapidamente por causa da luz forte do quarto.

— Olá, pequena, — eu digo, sorrindo enquanto meu pau sacode dentro dela.

Ela pisca novamente, seu lindo rosto coberto de lágrimas. Estendo a mão e gentilmente empurro o cabelo de seu rosto, mas não removo a fita. Tenho muito tempo para ouvi-la gritar meu nome no fim de semana enquanto estamos aqui.

— Tão linda, — eu digo a ela

Ela choraminga.

Coloco a ponta da faca de volta em seu pescoço, e ela a arqueia, ofegante pelo nariz. Eu corro através de sua camisa, rasgando-a ao meio. Então eu o jogo no chão.

Ela envolve as pernas em volta dos meus quadris, e eu me inclino para frente. Agarrando seu queixo, viro sua cabeça para o lado. Eu lambo as lágrimas de sua bochecha, e meus quadris começam a se mover.

— Uma garota tão boa para gozar para mim, — eu digo a ela. — Eu sabia que você faria.

Eu puxo para trás e bato para frente. Ela puxa a corda que prende seus braços. Suas mãos estão ficando azuis de quão duro ela conseguiu apertá-las. Eu tinha acabado de fazer nós deslizantes para deslizá-los para facilitar o acesso porque não queria drogá-la. Eu precisava dela acordada e ciente do que estava acontecendo. Então, eu tive que fazer as coisas o mais fácil possível para contê-la enquanto ela lutava comigo. Ela os tornou mais apertados, puxando-os durante sua luta inútil.

Eu me inclino, tomando um mamilo em minha boca. Eu chupo enquanto eu a fodo. A cama bate na parede com tanta força que podemos quebrá-la.

Sua boceta encharcada me aperta novamente, e ela está gozando.

— Essa é a minha garota, — eu digo, lambendo meu caminho do peito até o pescoço. Eu beijo seu pulso acelerado e deslizo minha mão livre sob sua cabeça. Eu agarro seu cabelo, segurando-a no lugar enquanto eu afundo meus dentes em seu pescoço, puxando sua pele salgada em minha boca, sabendo que vou deixar um grande chupão lá.

Soltando, eu beijo seu queixo e a fita adesiva, então estou sobre seus lábios. Eu os beijo antes de me afastar. Seus olhos azuis lacrimejantes encontram os meus antes que ela os feche.

— Olhe para mim, — eu ordeno baixinho.

Ela os abre de volta, e eu agarro a parte de trás de seus joelhos, empurrando suas pernas bem abertas para mim, mas meus olhos caem para ver meu pau deslizar para dentro e para fora, coberto por seu

esperma. Mordendo meu lábio, eu bato nela, fazendo seus seios saltarem e seus olhos se fecharem. Ela está gozando de novo mais uma vez como eu.

Capítulo Vinte e Três

Blakely

Ele remove a fita do meu rosto, a picada me fazendo estremecer, e puxa a calcinha da minha boca. Eu imediatamente começo a soluçar. Ele desfaz meus braços e puxa meu corpo trêmulo no dele.

Eu sabia que era Ryat antes mesmo dele falar comigo. Eu tenho a sensação de suas mãos para baixo. Conheço o toque de seus lábios. E eu sei como ele fode. Meu corpo nunca esteve tão vivo. Eu nunca gozei tanto na minha vida. Acho que isso não quer dizer muito, já que ele é o único cara com quem já dormi. Mas mesmo quando eu fantasiava sobre isso no passado, eu nunca gozei assim.

— Shh, — ele me acalma enquanto eu deito de lado, meu rosto enterrado em sua camisa neste quarto desconhecido. — Você está bem, — diz ele, esfregando minhas costas nuas.

Fecho os olhos e tento recuperar o fôlego, deixando-o me abraçar como se ele se importasse. — Eu me sinto culpada, — eu admito suavemente.

Ele me puxa para longe dele e passa a mão pelo meu rosto, enxugando as lágrimas. — Não. Não faça isso consigo mesma, Blake.

— Eu gozei. — Eu engulo o nó na minha garganta. — Eu gostei. — A vergonha toma conta de mim como uma onda pesada.

— Tudo bem, — ele me diz. — Foi uma fantasia, Blake. Eu queria que você gostasse.

Uma pequena parte de mim está aliviada por ter gostado, mas a maior parte está envergonhada por isso. O fato de ele ter tirado minha visão, voz e me contido fez meu corpo gritar de alegria. Eu deitei na parte de trás do carro chorando e respirando naquele capô, tão excitada. Continuei ouvindo a voz de Matt, dizendo como estou fodida. Como meu corpo estava errado em estar gostando disso.

Ele se afasta, estendendo a mão para a mesa de cabeceira. Então ele está me entregando uma garrafa de água. — Aqui, beba isso.

Sento-me e tomo um gole, minhas mãos tremendo tanto que sinto falta da minha boca, e um pouco escorre pelo meu peito exposto. Pegando outro, eu o devolvo a ele e esfrego meu rosto manchado de lágrimas. Deitando de volta, eu fungo, e ele se acomoda ao meu lado, me puxando para perto mais uma vez, me abraçando.

— Sinto muito, — eu sussurro, sem saber exatamente do que sinto muito. Parece a coisa certa a dizer a ele no momento.

— Não sinta. — Ele suspira. — Não há razão para lamentar. Fantasias não machucam ninguém, Blake. — Sentindo seus lábios no meu cabelo, ele o beija suavemente. Fecho os olhos e deixo que ele me abrace enquanto tento acalmar minha respiração e parar de chorar. Parece horas, mas meu

corpo começa a relaxar. Tudo machuca. Meu corpo está exausto. Afastando-me dele, deito de costas e olho para o teto.

— Você está bem? — ele pergunta, estendendo a mão e esfregando meu estômago.

Eu concordo. — Onde estamos?

— Minha casa.

Eu olho para ele, e seus olhos esmeralda estão olhando para mim atentamente. — Sua?

— Sim. Comprei-o há alguns anos, mas nunca consegui ficar aqui. Estou sempre na Casa dos Lordes. Pensei em trazê-la aqui porque não queria fingir em seu apartamento. Eu queria te tirar de lá e te dar um novo ambiente. Você disse em seu sonho que ele te arrasta para a floresta. Eu queria que você usasse sua imaginação para ver onde isso o levaria. Dê-lhe o controle de onde você pensou que estava indo.

Sento-me e coloco minha mão em sua camisa e percebo que ele ainda está vestido com suas roupas. — Obrigada, — eu digo a ele. Ele fez algo que Matt se recusou a fazer. Ryat apenas me ouviu. Ele não me julgou. Ele perguntou o que eu queria, e então ele me deu exatamente isso.

Ele leva minha mão aos lábios e beija meus dedos. — Como você está se sentindo?

— Melhor, — eu digo com sinceridade.

— Conte-me sobre isso, — ele pede. — Tem alguma coisa que você não gostou?

Eu coro, desejando que ele apagasse as luzes para não poder ver meu rosto. — Não.

— É algo que você quer fazer de novo?

Eu aceno, mordendo meu lábio inferior nervosamente.

Ele estende a mão, puxando-o dos meus dentes, passando a ponta do polegar sobre ele. Seus olhos seguem antes de encontrar os meus novamente. — O que você gostaria que fosse feito diferente?

— Não sei.

— Blake. — Ele suspira. — Estou mais do que disposto a fazer o que você quer, mas você tem que me dizer o que é isso.

Olhando para longe dele, sinto as lágrimas começarem a arder meus olhos novamente com vergonha. — Eu... — Aquele caroço retorna, e eu não consigo engoli-lo.

Ele segura meu queixo suavemente e me força a olhar para ele. — O que?

— Eu só não quero a escolha, — eu sussurro. Meu corpo gosta de ser dominado. No entanto, ele quer fazer isso está bem. É assustador, mas também emocionante. Para mim, dar a ele o poder sobre mim me dá poder. É libertador. Não faz nenhum sentido pra mim, mas é o que parece melhor.

Eu pensei que gostaria do fator surpresa, mas acabou sendo o maior excitante.

Ele concorda. — Ok. — Inclinando-se, ele beija minha testa com ternura antes de puxar meu corpo de volta para o dele. — Você gostou do fato de eu ter falado com você? Eu queria ter certeza de que você sabia que era eu sem estragar tudo para você.

— Eu sabia que era você antes mesmo de você falar, — digo a ele.

— Sim? — Ele arqueia uma sobrancelha. — Bem, eu vou levar isso como um elogio.

Eu rio e tento mudar de assunto. — Por que você voltou?

— Eu voltei mais cedo para você, — ele responde através de um bocejo.

Minhas sobrancelhas sobem. — Você nem se foi por vinte e quatro horas.

— Eu odeio Nova York, — afirma.

Eu não mencionei que Matt me disse que Ryat um dia será um juiz lá. Duvido que ele saiba tudo. Ele provavelmente estava apenas mentindo de qualquer maneira para colocar pensamentos na minha cabeça.

— Está com fome? — ele pergunta.

— Não. — Eu bocejo e estico meus membros pesados.

— Descanse um pouco. Você deve estar cansada, — ele diz, se afastando de mim. Uma dica de que ele não vem para a cama comigo.

— Que horas são? — Eu pergunto, de repente me sentindo esgotada.

Ele olha para seu celular. — Quase duas e meia. — Então ele se abaixa e pega a folha de cima. Ele o coloca sobre a cama e depois faz o mesmo com o edredom que está dobrado no canto.

Fecho os olhos e bocejo mais uma vez. Estou prestes a desmaiar quando abro os olhos para vê-lo andando em direção à porta. — Ei, Ryat?

Ele se vira para mim. — Sim?

— Obrigada, — eu digo novamente.

— Você não precisa me agradecer, pequena, — ele diz, desligando a luz e então saindo do quarto.

Eu rolo e puxo as cobertas até o meu pescoço e fecho meus olhos, ouvindo-o fechar a porta quando ele sai, não dando a mínima para tomar um banho agora.

Ryat

Domingo à noite, estou no banheiro na pia escovando os dentes. Cuspindo a pasta de dente, me viro e observo Blakely na banheira. Ela está relaxando com a cabeça em um travesseiro branco e os olhos fechados. Seu cabelo está preso em um coque bagunçado. Alguns pedaços caíram em

volta do rosto e estão molhados. Seu joelho esquerdo está dobrado, saindo das bolhas que enchem a banheira de hidromassagem.

Eu ando para o lado e sento na beirada. Colocando minha mão em seu joelho, eu a deslizo até a parte interna de sua coxa, minha mão mergulhando na água quente escaldante. Ela pula, seus olhos se abrem com o toque. — Você estava dormindo? — Eu pergunto a ela.

— Não, — ela responde através de um bocejo.

Eu ri dessa mentira. — Vamos. — Eu toco em sua coxa. — Eu não quero que você adormeça aqui e se afogue.

— Ah, você se importa comigo. — Ela sorri.

— Não posso foder uma garota morta, — brinco. Bem, você pode, mas, novamente, isso não é uma torção que eu gosto.

Ela joga algumas bolhas em mim, pousando na minha camisa. Eu me levanto, e ela estende a mão, agarrando minha mão para me parar. — Podemos ficar aqui esta noite? Podemos levantar mais cedo de manhã para voltar.

— Claro. — Eu não estava planejando sair tão tarde de qualquer maneira. Eu sei que ela está cansada e, francamente, eu também. Saindo do banheiro, entro na suíte master. Eu apenas deito na cama quando meu celular toca na mesa de cabeceira. Pegando, vejo que é uma mensagem de Prickett.

Liga a TV.

Franzindo a testa, pego o controle remoto ao lado do meu telefone e aponto para a tela plana pendurada na parede. Ele liga, e eu nem preciso mudar de canal. Uma equipe de reportagem está do lado de fora de uma casa aqui na Pensilvânia. Carros de polícia, ambulâncias e uma van do legista estão reunidos na grande entrada da mansão de tijolos brancos de três andares.

— O que está acontecendo? — Blake pergunta, saindo do banheiro.

Eu olho para ela vestida com nada além de uma toalha curta, e meu primeiro pensamento é jogá-la na cama e fodê-la. Mas eu descarto e coloco meus olhos de volta na TV. — Não tenho certeza, — eu respondo honestamente.

Uma morena entra na câmera, segurando um microfone no rosto. — Uma caçada humana foi lançada, — ela anuncia. — Atrás de mim, você verá que a polícia e o FBI estão na casa da família Mallory…

— Oh, merda, — eu sussurro, sentando-me ereta.

— Quem é esse? — Blake pergunta. — Você os conhece?

Eu aceno em resposta.

— Tudo o que sabemos agora é que houve entrada forçada com uma fatalidade…

— Porra! — Eu assobio, minhas mãos indo para a minha cabeça.

— O que? — Blake exige. — O que há de errado?

Se for quem eu acho que é, cabeças estão prestes a rolar. Gregory Mallory é um lorde muito importante aqui na Pensilvânia. Com uma lista de um quilômetro e meio de pessoas que o quereriam morto. Sua posição tem inimigos alinhados querendo sua cabeça.

— Ryat...? — Blake estala, tentando chamar minha atenção para responder sua pergunta, mas eu a ignoro.

Três agentes do FBI saem pelas portas da frente da casa e vão até o repórter. — Desligue isso. — Você ouve uma demanda para a mulher.

— Sou Jane, do News One. Estamos autorizados a ser…

Ele a interrompe pegando seu microfone enquanto o outro bate a câmera no chão. A imagem fica embaçada e eles cortam de volta para a estação.

Eu desligo.

— Ryat, o que está acontecendo? — Blake exige.

Meu telefone tocando me impede de ter que reconhecê-la. Eu respondo quando vejo que é meu pai. — Olá? — Eu pergunto, saindo da cama e caminhando para a sala de estar.

— Você vê essa merda? — ele rosna.

— Sim. Que porra aconteceu? — Eu exijo, pegando Blake agora de pé na sala de estar no final do corredor, os braços cruzados sobre o peito, me observando.

— Houve um golpe em Gregory. Mas ele não estava em casa...

— Espere, — eu o interrompo. — Eles disseram uma fatalidade. Quem diabos eles mataram? —

— Remy, — ele responde.

Eu caio no sofá e coloco meu rosto na minha mão. — Porra! — Eu suspiro. É pior do que eu pensava.

— Sim, — meu pai concorda.

Eu o afasto da minha orelha para olhar para a tela quando ela vibra. É um texto.

Casa dos Lordes. Agora!

— Eu tenho que ir, — digo a ele, nem me incomodando em esperar por uma resposta. De pé, eu olho para ela. — Vista-se. Estamos partindo.

Ela abre os braços e a toalha cai em seus pés. — Em quê? Eu não tenho nada para vestir. Você cortou minha camisa e minha calcinha. — Arqueando uma sobrancelha, ela coloca as mãos em seus quadris estreitos.

Meus olhos demoram um segundo para percorrer as contusões que cobrem seu corpo em vários lugares junto com as marcas dos meus dentes. Ela tem dois chupões – um no pescoço, o outro na parte interna da coxa. Passamos todo o fim de semana aqui na minha cabana fazendo nada além de foder, e ainda estou duro. — Eu tenho roupas que você pode usar. — Aponto para o quarto, ignorando meu pau. Agora não é a hora. Nós temos que ir. — Pegue uma camiseta e uma calça de moletom do meu armário. Partiremos em cinco minutos.

Felizmente, ela não discute mais comigo e vai se vestir.

— Você vai me dizer o que está acontecendo? — ela pergunta no momento em que estamos no meu SUV acelerando pela estrada para voltar para a casa dos Lordes.

— Eu não posso, — eu digo honestamente.

— Não pode ou não quer? — ela estala, ficando irritada.

Eu me mexo no meu lugar. — Não posso. Eu fiz um juramento...

Ela bufa. — Matt costumava sempre dizer essa merda. Era uma mentira então também.

Dou-lhe um rápido olhar para ver que ela está olhando pela janela do passageiro. O fato de ela ter mencionado ele me irrita. — Olha, mesmo se eu pudesse te dizer, eu não diria porque não é da sua maldita conta, — eu estalo.

— Certo! — Ela olha para mim. — Às vezes eu preciso de um lembrete de que a única razão pela qual você está me fodendo é para irritar Matt!

Minhas mãos apertam o volante. — Blake…

— Então, obrigada por isso, Ryat, — acrescenta ela com mordida.

— Blake! — Eu estalo em advertência.

Ela bufa, cruzando os braços sobre o peito e recostando-se em seu assento.

Abro “If You Want Love” da NF para abafar meus pensamentos e qualquer outra coisa que ela tenha a dizer.

***

Estamos entrando na casa dos Lordes quando nos deparamos com Sarah e Gunner. Ela me olha com cautela, e me pergunto se algum boato está sendo espalhado na casa enquanto estou fora sobre Matt e eu.

— Onde vocês dois estiveram? — Sarah pergunta, olhando para Blakely. — Vocês estiveram desaparecidos durante todo o fim de semana.

— Estamos hospedados no apartamento, — ela responde.

— Nós estávamos lá ontem. — Sarah olha para Gunner. — Na verdade, eu estava preocupada. Seu quarto foi destruído. Coisas chutadas. Parecia que havia algum tipo de luta.

As bochechas de Blake coram ao mesmo tempo em que Matt vira a esquina. Eu não sinto falta do olho roxo que ele tem do meu joelho conectando com seu rosto da última vez que o vi. — Fomos para minha cabana no fim de semana, — eu respondo a pergunta anterior de Sarah, não tirando meus olhos dele até que ele desapareça em outro corredor antes que Blake possa vê-lo.

— Saímos com pressa, — brinca Blake.

— Bem, estou feliz que vocês estão de volta. — Sara sorri para ela.

— Na verdade, estamos apenas pegando algumas coisas e depois voltando para o apartamento, — eu as informo.

— Oh. — Seu rosto cai. — Eu mandei mensagens de texto e liguei para você durante todo o fim de semana, e você nunca respondeu, — ela diz a ela.

Blake franze a testa, e eu olho para Gunner. Ele finge que não está ouvindo e desvia o olhar para a grande escadaria.

— Hmm, — acrescenta Blake. — Eu não tinha nada de você no meu telefone. Talvez eu não tenha recebido nenhuma recepção. Estávamos bem longe.

Agarro a mão de Blake, encerrando esta conversa e a puxando para longe e pelo corredor até o meu quarto.

Depois de fechar a porta, eu me viro para ela. — Eu tenho que participar de uma reunião, — digo a ela.

Ela apenas me encara, seus lindos olhos azuis ainda aquecidos de antes. Ela não fala diretamente comigo desde que eu bati com ela no caminho para cá.

— Fique aqui. Voltarei quando terminar. — Com isso, eu me viro e saio da sala para ver Gunner e Sarah no corredor.

— Sarah vai sair com Blakely enquanto estivermos ocupados, — ele me diz.

Concordo com a cabeça e abro a porta do meu quarto para ela. Sarah nem sequer olha para mim ao entrar, e eu a fecho com mais força do que pretendia.

Gunner ri. — Problemas no paraíso já?

— Vamos acabar com isso. — Eu o ignoro e passo por ele.

Capítulo Vinte e Quatro

Ryat

Saindo do elevador, Gunner e eu entramos no porão. O bunker foi adicionado depois que o hotel foi entregue aos Lordes. É um arsenal aqui embaixo. Mais armas, munição e armas que poderíamos precisar. É também onde realizamos todas as nossas reuniões importantes.

As paredes são pretas foscas com prateleiras de armas penduradas na parede oposta. A parede da direita tem facas de vários tamanhos e cores.

Há uma mesa preta no centro da sala. Assentos suficientes para acomodar cinquenta pessoas. Percebo que apenas os seniors estão presentes. Eu me sento ao lado de Prickett, ignorando Matt, que está sentado na minha frente. Gunner se senta à minha direita.

Lincoln entra na sala e não perde tempo. Batendo palmas, ele começa. — Acho que todo mundo já viu as notícias e está ciente do que aconteceu.

— Sim, — todos dizem em uníssono.

Ele pega a cadeira na cabeceira da mesa. — Preciso de dois voluntários para uma tarefa. Não posso lhe dar outros detalhes além do trabalho que

pode levar um dia, pode levar três semanas. Isso tudo depende de quanto tempo você leva para fazê-lo.

Estou prestes a me voluntariar quando ouço Matt falar. — Ryat e eu vamos lidar com isso.

Os olhos arregalados de Gunner atiram nos meus enquanto Prickett passa a mão pelo rosto.

— Ryat? — Lincoln olha para mim, relaxando em sua cadeira, esperando a confirmação.

Eu não posso dizer não. Se eu fizer isso, vai provar para todos aqui que tenho um problema com Matt. — Parece bom, senhor, — eu digo e, em seguida, aperto minha mão no meu colo. *Filho da puta!*

— Perfeito. Vocês todos estão dispensados. — Lincoln se levanta e sai com pressa. Tenho certeza de que vou me atualizar sobre o que estou prestes a fazer.

— Você está falando sério? — Prickett estala na minha cara no momento em que saímos da sala e pulamos no elevador. Felizmente, é só ele, Gunner e eu. Os outros ficaram para trás.

— O que eu deveria dizer? — Eu rosno.

— Não. Que você se recusa a trabalhar com ele.

Eu bufo para isso.

— Ele obviamente está armando para você. — Ele continua.

— Deixe-o. — Eu dou de ombros.

— Ryat…

— Eu não dou a mínima para ele agora. — Eu agarro Prickett e coloco minha atenção em Gunner. — Preciso de um favor seu.

— Eu tenho isso coberto. — Ele balança a cabeça, já sabendo o que eu ia perguntar.

— Obrigado, cara. — O elevador apita e para no primeiro andar. Nós saímos, e Lincoln fica lá.

— Posso ter um momento? — ele me pergunta.

— Sim, — digo a ele enquanto Gunner e Prickett caminham pelo corredor, deixando-nos sozinhos. — E aí?

— Tem certeza que você quer fazer isso? — ele pergunta.

— Duvidando de mim? — Eu arqueio uma sobrancelha.

Ele ri. — Nunca. — Seu rosto fica sério, e ele verifica o relógio. — Tudo o que sei é que você tem cinco horas. Então, eu me certificaria de que sua garota esteja em casa e na cama dormindo antes de você sair.

Blakely

— Está tudo bem? — Sarah me pergunta enquanto nos sentamos na cama de Ryat.

— Sim.

— Por que eu sinto que você está mentindo para mim? — Ela ri baixinho.

Eu suspiro, puxando o elástico do meu cabelo. O coque bagunçado estava caindo de qualquer maneira. — Gunner lhe conta alguma coisa sobre os Lordes?

— Não. — Ela balança a cabeça. — E eu estou totalmente bem com isso. Eu prefiro não saber.

— Isso me deixa louca, — eu admito. — Como o que diabos eles poderiam estar fazendo que é tão secreto?

— Ouça, Blakely... — Ela pega minhas mãos nas dela. — O que quer que você esteja pensando, deixe pra lá. Ok? Eu ouvi alguma merda enquanto estava aqui, e é muito melhor você não saber.

— Como o quê? — eu exorto.

Soltando minhas mãos, ela coloca uma mecha de cabelo atrás da orelha. — Elas …

A porta se abre, e ela pula quando olho para cima para ver Ryat e Gunner entrarem na sala. — Ei, querida. Vamos. — Gunner está na porta, segurando a porta aberta, obviamente levando-a para longe de mim.

Ela olha para mim, me dando um sorriso suave. — Vejo você na aula amanhã.

Concordo com a cabeça, chateado que eles interromperam o que ela estava prestes a me dizer, mas acho que esperar até de manhã não é tão ruim.

Ryat entra em seu banheiro e eu me levanto, seguindo-o. Ele liga a pia e se inclina, jogando água no rosto. — Vamos ficar aqui esta noite? — Pergunto-lhe.

— Não, — vem sua resposta curta antes de puxar uma toalha de mão de um gancho e correr pelo rosto. Em seguida, ele apenas o joga no balcão. — Estamos indo para o seu apartamento. — Então ele passa por mim, voltando para seu quarto.

— Até quando vamos fazer isso? — Eu pergunto, seguindo-o.

— Não, Blake, — ele retruca. — Não estou no clima agora.

— Talvez eu não esteja com vontade de aturar sua merda! — Eu empurro.

Ele se vira, sua mão vai para minha garganta e me empurra de volta para a parede. Tão forte que tira o ar dos meus pulmões. Seu rosto abaixa para o meu, nossos lábios quase se tocando, e seus olhos verdes são fendas nos meus com um tique em sua mandíbula afiada.

Eu quase esqueci o quão aterrorizante ele poderia ser. Ele tem sido legal, compreensivo até. Mas isso me lembra que isso é apenas um acordo,

e eu não sou nada para ele. Como eu disse no carro, só estou aqui para que ele possa irritar Matt.

— Eu disse que não vou fazer isso agora. E eu quis dizer isso. Então, a menos que você queira realmente me ver chateado, eu sugiro que você dê o fora. — Sua voz é baixa, suas palavras controladas, mas sua mão em volta da minha garganta está tremendo, revelando seus verdadeiros sentimentos no momento.

Eu me pergunto se sou eu ou outra coisa. Levantando meu queixo, meus lábios finos. — Eu entendo.

Soltando meu pescoço, ele se afasta. — Vamos lá.

Nós saímos de seu quarto, e eu olho para o outro lado do corredor para ver Matt saindo de um quarto. Seus olhos encontram os meus, e ele me dá um sorriso. Isso faz os cabelos da minha nuca se arrepiarem. Seus olhos azuis vão para Ryat, e noto o olho roxo que ele tem. O que diabos aconteceu com ele? Ryat fez isso? Eles estão lutando? É por isso que Ryat está no limite? Matt disse algo para ele sobre mim? Não é como se Matt soubesse algum segredo sobre mim. Eu nunca tive a chance de fazer nada louco.

— Vejo você em breve, — Matt fala, acenando com a cabeça para Ryat com aquele sorriso ainda no rosto.

Ryat pega minha mão e me puxa pelo corredor. Eu olho para ele por cima do ombro assim que a loira descolorida sai do quarto de Matt, puxando-o de volta e fechando a porta atrás deles.

***

Entramos no meu apartamento e estou no limite. Não gosto de não saber o que está acontecendo. Especialmente quando poderia me envolver.

— O que Matt quis dizer? — Eu pergunto a Ryat quando entramos no meu quarto. — Por que ele vai ver você em breve?

— Agora não. — Ele suspira pesadamente, coçando a nuca.

— Ryat…

— Blake! — ele estala meu nome, fixando-me com um olhar. Soltando um suspiro, ele caminha lentamente até mim.

Eu não me movo. Vindo até mim, ele desliza a mão no meu cabelo e lambe os lábios. — Podemos apenas ir para a cama? Foi um fim de semana prolongado e um dia ainda mais longo. Podemos discutir isso amanhã.

Meus olhos procuram os dele, e eu odeio não poder dizer se ele está mentindo ou não. Eu conhecia Matt bem o suficiente para saber se ele estava tentando evitar uma conversa ou apenas eu em geral. Ryat é mais difícil de ler.

Assentindo, eu digo: — Claro.

Inclinando-se, ele dá um beijo suave na minha testa. — Vou pegar uma água para você. — Ele se afasta e vai para a cozinha enquanto eu removo sua camiseta e calça de moletom antes de rastejar em meus lençóis frios.

Estou cansada. Eu pensei que ia desmaiar em sua cabana, mas então os eventos que se seguiram me acordaram muito rápido.

— Aqui está, — diz Ryat, entrando na sala com um copo de água para mim.

— Obrigada. — Eu pego dele e bebo mais da metade, sem perceber o quanto eu estava com sede.

Ele o pega e o coloca na minha mesa de cabeceira antes de rastejar na cama ao meu lado. — Bons sonhos, Blake. — Ele beija minha testa novamente, puxando minhas costas para sua frente.

Meu último pensamento é que não teremos essa conversa pela manhã.

Capítulo Vinte e Cinco

Ryat

Em poucos minutos, eu a ouço roncando baixinho. A droga trabalhando rápido. Ela não come há horas. Coloquei uma pílula para dormir em sua água enquanto estava na cozinha. Eu precisava dela para sair sem ela fazer perguntas. Eu estava cansado de não ser capaz de respondê-las. Não só por causa do juramento que fiz, mas também porque não tenho a menor ideia do que vou fazer. Eu não confiava em deixá-la na casa dos Lordes, então eu tinha que trazê-la de volta para cá e dormir o mais rápido possível.

Saindo de debaixo dela, ela nem se mexe. Ela vai ficar chateada comigo quando acordar de manhã, mas vou lidar com isso quando terminar minha tarefa.

Saindo da cama, saio do quarto dela assim que Gunner e Sarah entram pela porta da frente. — Dê-nos um segundo, — ele diz a ela, e ela vai para seu quarto na outra extremidade do apartamento.

— Ela está fora. Será a noite toda, — digo a ele.

Ele acena com a cabeça uma vez.

— Eu vou deixar você saber o que está acontecendo assim que eu puder. — Ele entendeu que eu queria que ele e Sarah ficassem aqui com ela enquanto eu estivesse fora. Posso não ser capaz de controlar o que ela faz ou para onde vai enquanto estou trabalhando. Eu ainda não a quero na Casa dos Lordes, mesmo que Matt esteja fora, então eu precisava dar a ela um motivo para ficar longe. Sarah estar aqui é o melhor que eu poderia imaginar em tão pouco tempo.

— É claro. Seja cuidadoso. — Seus olhos vão para a porta fechada do quarto dela. — E não se preocupe com ela. Vou me certificar de que nada aconteça com ela enquanto você estiver fora.

Meu celular vibra no meu bolso e é uma mensagem de um número bloqueado.

Abrindo, vejo que é o endereço da catedral. Sem dizer outra palavra, eu saio e vou embora.

***

Trinta minutos depois, estou entrando pelas portas duplas da catedral escondida na floresta. Olho em volta para ver que estou sozinho. Mas essa vitória dura pouco quando as portas se abrem atrás de mim e Matt entra.

— Será como nos velhos tempos. — Ele me dá um sorriso fodido quando me viro para encará-lo.

— Tente não matar um inocente desta vez. — Eu faço um soco nele. Mas em vez de se ofender, ele apenas ri.

As portas se abrem e nós dois nos viramos para os três homens que entram. Todos os três usam capas pretas e máscaras brancas sobre seus rostos para esconder sua verdadeira identidade.

Meu pulso acelera, e meu coração começa a correr com a adrenalina bombeando em minhas veias. Esqueci o quanto senti falta disso. A ação. Esta é a parte dos Lordes que eu amo. Não vou fingir que não gosto da violência. Eu amo isso.

— Senhores, — o da extrema direita fala.

Matt dá um passo em direção a eles.

Todos os três levantam armas para nós. — Mãos para cima, — ordena um.

Eu levanto as minhas, assim como Matt.

— Vire-se. Deite-se de bruços com as mãos atrás das costas, — o do meio exige.

Fazendo o que me mandam, sorrio para mim mesmo. Que comece o jogo.

Capítulo Vinte e Seis

Ryat

Sou puxado para parar e empurrado para uma cadeira onde cada pulso é puxado para os lados e algemado a uma perna de trás. Meus tornozelos também são algemados às patas dianteiras. O capuz que cobria meu rosto foi arrancado, e respiro ar fresco enquanto pisco e olho ao redor.

Estamos em algum tipo de armazém. Uma rápida olhada me diz que é subterrâneo. Sem janelas, sem portas. Apenas um elevador na outra extremidade do grande espaço. Pisos e paredes de concreto.

Tento balançar a cadeira de um lado para o outro para ver quanto vai demorar para quebrá-la, mas não adianta. A cadela está cimentada no chão. Uma mesa de aço está na minha frente que aposto que também está cimentada.

— Um pouco exagerado, — eu digo, testando as próprias algemas, mas elas são o negócio real, bem apertadas. Eu sei que Blake secretamente gosta dessas malditas coisas, e não sei por quê.

— Isso é necessário? — Matt rosna, preso à cadeira ao meu lado. As correntes de suas amarras fazem barulho enquanto ele tenta se libertar também.

Depois que fomos algemados e o capuz colocado sobre nossas cabeças, fomos arrastados para fora da catedral e jogados em algum tipo de veículo.

O oficial que está à minha direita com as mãos no cinto não diz nada. Outra rápida olhada ao redor me diz que os três caras que nos pegaram não estão em lugar algum. Eles eram entregadores e nada mais.

O elevador apita, chamando nossa atenção segundos antes de se abrir. O próprio Gregory Mallory sai dele. Eu nunca o conheci antes. Um filho da puta implacável e poderoso que tem um alvo nas costas. O desgraçado arrependido que tentou seu tiro, errou. Acho que é por isso que estamos aqui. Ele é seguido por outros dois homens. Parece que trabalham para o FBI — ternos pretos de três peças, óculos escuros e fones de ouvido. Mas nenhum deles se parece com os homens que vi na TV.

Ele puxa o único outro assento do outro lado da mesa e se senta. Eu noto seus movimentos. Tirando uma foto do bolso de seu paletó Tom Ford Windsor, ele a bate e a desliza para o centro da mesa à nossa frente. — Erik Bates. Lembre-se do nome, marque a porra do rosto em sua maldita memória, — ele ordena.

Eu olho para baixo. O cara tem cabelos pretos como azeviche, pele pálida e uma tatuagem no rosto de uma porra de uma estrela chinesa na bochecha. Difícil de esquecer. — Entendo, — eu digo.

— Não brinque, garoto! — Ele se levanta da cadeira, derrubando-a enquanto sua mão me dá um tapa no rosto com tanta força que, se a cadeira à qual estou acorrentada não fosse cimentada, eu estaria de bunda.

Tomando uma respiração profunda, eu olho para ele. — Eu disse, eu entendi, porra.

— Eu quero a cabeça dele! — Ele esfaqueia a foto com o dedo. — Eu quero a porra das bolas dele! Eu quero ele em pedaços, porra! — Ele bate as mãos fechadas na mesa, fazendo-a chacoalhar.

— Algo mais? — Matt pergunta sarcasticamente.

Gregory mostra os dentes para Matt. — Se vocês dois não fizerem isso, eu vou garantir que vocês apodreçam em uma prisão de segurança máxima pelo resto de suas vidas, — ele avisa.

Matt ri. — Eu gosto de anal. E você, Ryat?

— Contanto que eu seja o arremessador, — eu digo, jogando junto com qualquer jogo que Matt esteja jogando.

— Claro, — acrescenta. Então olha para ele. — Tenho certeza de que podemos encontrar alguém que de bom grado seja nossa cadela.

Gregory estende a mão por cima da mesa, pega sua camisa e tenta puxá-lo para ele, mas Matt não vai muito longe. Quando ele percebe que Matt está algemado na maldita cadeira, ele bate o lado do rosto na mesa. — Eu vou ter suas cabeças de merda…

O oficial limpa a garganta, cortando-o. Gregory o solta e o empurra de volta. Matt muito lentamente rola o pescoço ao redor. Então se inclina e cospe um pouco de sangue no chão de concreto.

— Faça! — Com isso, ele se vira e vai até o elevador, seus dois homens alegres mais uma vez em sua bunda.

O oficial tira as chaves das algemas do bolso e desfaz meus pulsos primeiro, seguido pelos tornozelos. Eu me levanto e me espreguiço enquanto ele vai libertar Matt.

— Não fique muito confortável. — O homem finalmente fala e acrescenta, informando-nos: — Eles estão voltando.

Blakely

Eu acordo e gemo, rolando. Meu corpo dói muito. Minha boceta está inchada e sensível. Eu acho que foi de Ryat dando um tapa nela. Mas foda-se, foi incrível na época.

Agarrando meu telefone, vejo que é um pouco depois das dez da manhã. Eu tinha dormido mais sete horas e meia depois que ele me acordou no meu quarto e me sequestrou. Saio da cama e vou até o banheiro. Eu nunca me limpei depois que fizemos sexo ontem à noite. Naquele momento, eu simplesmente não me importava.

Depois de usar o banheiro e tomar um bom banho quente, saio do quarto para procurar Ryat. — Olá? — Eu chamo, andando por um longo corredor. Eu suspiro, jogando meus braços em volta do meu corpo nu quando saio para uma sala aberta. É a sala de estar.

Nada além de tetos altos com janelas enormes. O pensamento de alguém me vendo me faz pular para trás, usando o corredor para proteger meu corpo. Mas olhando melhor do lado de fora, vejo que não é nada além de bosques.

— Ryat? — Eu pergunto, mas apenas o silêncio segue.

Voltando para o quarto, pego o lençol que foi empurrado para o final da cama e o enrolo em volta de mim. Eu ando até as cortinas cinza-escuras que pendem do teto e as puxo para mostrar mais madeiras do outro lado das janelas do chão ao teto. Está lindo aqui fora. Tem duas portas de vidro que se abrem para uma varanda dos fundos. Minha mão envolve a maçaneta da porta, mas eu me paro, precisando ir encontrá-lo primeiro.

Caminhando de volta pelo corredor, olho por cima das paredes nuas. Os móveis são de couro preto. Nada de tapetes, fotos ou obras de arte na casa. Se eu não soubesse que Ryat era o dono, diria que está vago.

A cozinha é o que qualquer chef chamaria de um sonho — todos eletrodomésticos de aço inoxidável, três fornos, duas geladeiras e um grande freezer. A despensa sozinha é tão grande quanto o meu quarto no meu apartamento.

Começo a subir as escadas, mas paro, percebendo que não tenho meu celular comigo. Voltando para o quarto, eu pego e ligo para ele.

— Olá? — ele atende no primeiro toque.

— Onde você está? — Eu pergunto, olhando ao redor do quarto como se ele fosse aparecer.

— Eu tive que correr para Barrington. Eu não queria te acordar.

Oh. — A que distância é daqui?

— Trinta minutos. Devo estar de volta em algumas horas.

— Ok. Vejo você então. — Desligamos e eu vou para a cozinha e faço um café. Vou precisar. Eu poderia seriamente voltar a dormir agora.

Uma vez feito, abro a porta de vidro deslizante e saio para o pátio dos fundos e me sento em uma cadeira. Olhando em volta, vejo que envolve toda a parte de trás da casa. Aposto que vai na frente também.

Eu olho para a esquerda e você pode ver uma entrada de cascalho de onde estou. Meu coração acelera quando vejo o SUV de Ryat estacionado à vista de todos.

Ele está aqui!

Foi nisso que ele me trouxe aqui. Não era o carro dele ou o meu porque ele me colocou na parte de trás. Eu poderia dizer pela quantidade de espaço que eu tinha.

Minha respiração fica pesada quando meu celular toca, e eu olho para baixo para ver que recebi uma mensagem de imagem.

Eu abro, e é de mim um segundo atrás, enquanto eu estava sentado na varanda com meu café. Foi tirada da linha das árvores, mas é de um número privado.

Coloco o café na mesa. — Olá? — Eu chamo.

O único som que ouço são os pássaros. Meu celular toca novamente, e eu leio a mensagem.

Venha me encontrar.

Coloco meu telefone ao lado do café e desço as escadas. Meus pés descalços sentem a suavidade da grama. Descendo o caminho, chego mais perto da linha das árvores. Eu olho de onde parece que a foto foi tirada, mas ninguém está lá. — Olá? — Eu pergunto, circulando de volta para olhar a casa. — Ryat? Eu sei que você está aqui. — Eu sorrio, percebendo por que ele me trouxe aqui. Vamos viver minha fantasia várias vezes neste fim de semana.

Alguém está na varanda dos fundos vestido com jeans escuros e uma camiseta preta, uma máscara branca cobrindo o rosto.

Minha frequência cardíaca acelera quando eles dão o primeiro passo. Minha mente me diz que é Ryat, mas minha pele começa a formigar porque não posso ter cem por cento de certeza.

Segundo passo, terceiro passo. Lentamente, ele desce por eles. Quando suas botas atingem a grama, ele para.

Os cabelos da minha nuca se arrepiam, sentindo seu olhar. Agarro o lençol com mais força ao meu redor, sabendo que estou nua embaixo dele ao ar livre. E se alguém nos vir? Esse pensamento tem minha boceta apertada.

Ele dá o primeiro passo em minha direção, e eu me viro, fugindo dele mais para dentro das árvores. Olho para trás por cima do ombro e ele se foi.

Eu paro, meu coração batendo e ofegante por causa do curto prazo. Virando a cabeça, sinto meu cabelo me dar um tapa no rosto. Eu estendo a mão e o empurro do meu rosto quando alguém o segura atrás de mim.

Eu grito, meu couro cabeludo formigando com a ação. Ele me arrasta para trás, e minhas mãos sobem para agarrar meu cabelo, fazendo com que eu perca o lençol completamente, expondo meu corpo.

Ele me faz parar e me joga no chão. Eu consigo rolar de costas quando ele cai de joelhos, montando em mim.

Suas mãos envolvem meu pescoço, e ele aperta, tirando meu ar antes mesmo que eu tenha a chance de gritar por ajuda.

Minhas mãos cavam no chão enquanto meus quadris levantam, e eu arqueio minhas costas. Minha boceta pulsa quando ele abre minhas pernas para ele. Meus pés descalços chutam a terra solta e os galhos das árvores enquanto luto para respirar. Meu rosto pulsa, e o sangue corre em meus ouvidos, mas minha boceta está molhada e meus mamilos duros. Pontos começam a dançar ao redor, embaçando minha visão.

Ele me solta, e eu começo a tossir enquanto respiro trêmula enquanto ele abre o zíper da calça jeans e tira seu pau duro. Ele agarra minhas pernas, me arrastando para mais perto dele, minhas costas raspando contra o chão irregular, e entra em mim sem nenhuma preliminar. Eu grito antes que suas mãos voltem para minha garganta, tirando meu ar.

Eu deito no meio da floresta enquanto ele me fode com as duas mãos em volta da minha garganta. A sensação de galhos e pedras debaixo de mim, arranhando

meu corpo nu. Eu venho, incapaz de fazer um único ruído. Desta vez, esses pontos crescem, minha cabeça bate mais forte, e assim que meus olhos começam a rolar na parte de trás da minha cabeça, ele solta um rosnado feroz, endurecendo quando goza dentro de mim.

Ele puxa para fora assim que meus olhos se fecham. Incapaz de abri-los, muito menos respirar agora, eu o sinto me levantar em seus braços e carregar meu corpo flácido de volta para casa, sabendo que agora preciso de um novo banho.

Meus olhos se abrem, e eu me sento na minha cama. Eu pisco algumas vezes, esperando meus olhos se ajustarem ao quarto escuro. Estou de volta ao meu apartamento. A luz suave filtra por debaixo das minhas cortinas pretas que Ryat pendurou na minha janela.

Levantando-me, vou até o banheiro. Depois de usar o banheiro, ligo a pia e respiro no rosto. O sonho do que fizemos em sua cabana deixou meu corpo bem acordado.

Não fizemos nada além de foder o dia todo no sábado e a maior parte do domingo. Inferno, ele até me acordou duas vezes. Eu nunca estive tão dolorido na minha vida. Tenho certeza de que tenho uma infecção urinária, considerando que queimou quando fui fazer xixi. Claro, isso pode ser devido ao fato de que ele me fodeu no meio da floresta. Você sabe, galhos de árvores, sujeira e tudo isso provavelmente não foi a melhor ideia.

Desligando a água, seco o rosto e saio do banheiro. Vou apagar a luz, mas paro. Ajuda a iluminar meu quarto, e vejo que estava sozinho na minha cama.

Isso é estranho, mas não incomum. Ele deve estar na minha sala ou na cozinha. Juro que o homem nunca dorme. Ele me fode a ponto de eu desmaiar, e sempre que acordo, ele já está acordado.

Indo para a minha cama, pego uma camiseta e a visto antes de abrir a porta do meu quarto. Deixo escapar um grito quando vejo Gunner parado na minha cozinha. Minhas mãos imediatamente vão para o meu peito, esquecendo que estou vestindo uma camisa.

— O que há de errado? — Sarah pergunta, correndo pelo corredor.

— Eu a assustei, — afirma Gunner, sorrindo. Divertindo-se.

Eu bufo e concordo. — Foi inesperado. — Então, dando uma rápida olhada ao redor, franzo a testa quando não vejo quem eu estava esperando. — Onde está Ryat? — Eu pergunto.

— Ele está em uma missão, — responde Gunner.

Eu franzir a testa. — O que você quer dizer com uma missão?

— Quero dizer, ele se foi.

— Ele acabou de sair? — Eu pergunto, tentando entender o que ele quer dizer. Minha mente está um pouco lenta esta manhã.

Ele concorda. — Sim. Ele vai voltar quando terminar. — Com isso, ele vai sair da cozinha.

— Bem, quando será isso? — Eu exijo.

Ele dá de ombros. — Não sei. Mas não tente entrar em contato com ele. Ele não vai responder.

Que porra? Ele simplesmente se levantou e foi embora? Sem adeus? Não ei, vejo você mais tarde? Nada!

Invadindo a cozinha, vou pegar uma bebida porque minha língua parece uma lixa e vejo um frasco de pílulas no balcão. Pegando-os, eu os li. São pílulas para dormir. Minha mãe os leva. — Ele...? — Minha voz desaparece quando me lembro dele pegando água para mim ontem à noite. Ele sempre me dá uma garrafa, mas estava em um copo. Eu nem questionei. Eu confiei demais nele.

— Gunner? — Eu estalo.

— Sim? — Ele reaparece na cozinha.

Eu seguro a garrafa. — Ryat sabia ontem à noite que ele estava saindo para uma missão?

Ele olha de mim para Sarah, que cruza os braços sobre o peito e arqueia uma sobrancelha para ele. Passando a mão pelo cabelo, ele parece inquieto, respondendo silenciosamente à minha pergunta.

— Droga, — eu rosno, jogando-os do outro lado da sala. Eles batem na parede e se abrem. *Foda-se ele!*

Capítulo Vinte e Sete

Ryat

Sou empurrado para uma cadeira com as mãos algemadas atrás das costas e as pernas algemadas.

A oficial feminina olha para mim e sorri. — Boa sorte, menino bonito. — Rindo, ela sai da sala.

Fui trazido aqui há três horas. Eles levaram tanto tempo para me reservar, me revistar e me trocar no meu novo macacão laranja. Depois do nosso encontro com Gregory, Matt e eu fomos algemados e colocados em viaturas. Fomos oficialmente presos por crimes falsos e registrados sob nomes falsos. Venha descobrir, nosso alvo está na cadeia. Apenas a nossa sorte.

A porta se abre e Gregory entra.

Meus olhos vão para o canto superior direito para ver a luz vermelha piscando na câmera. Ele se senta na minha frente.

— Duas vezes na mesma noite, — eu digo, me perguntando por que estou vendo ele de novo. Ele não disse tudo o que precisava dizer mais

cedo no armazém? Caso contrário, por que não vem falar conosco aqui em vez de antes?

— Ouvi dizer que você é o melhor, Ryat, — diz ele, recostando-se no banco.

— Eu não acreditaria em tudo o que você ouve, — eu respondo.

Ele bufa. — A maioria dos melhores são os mais arrogantes em seu campo.

— O que você quer? — Eu pergunto, indo direto ao ponto.

— Quero ter certeza de que você entende a situação.

Eu inclino minha cabeça para o lado, correndo minha língua ao longo da frente dos meus dentes superiores. — Eu entendo que você quer se vingar daquele pedaço de merda por matar seu filho. — Eu não o culpo. O bastardo que iria matá-lo matou seu filho de seis anos, Remy, em vez disso. Não consigo nem imaginar o que esse homem sente agora. Eu sou o tipo de homem que nunca confiaria minha vingança nas mãos de outra pessoa. Eu mesmo os tiraria. Eu gostaria de ver a vida se esvair de seus olhos enquanto eles engasgam com o próprio sangue das minhas mãos.

Ele olha para cima, verificando se a luz está desligada também antes de se inclinar para frente. — Eu dei a ordem para matá-lo. Mas os policiais que encontraram o filho da puta o prenderam e o trancaram.

Eu franzir a testa. Matt e eu não recebemos nenhum detalhe, então por que ele está me contando isso agora? Especialmente porque Matt não está presente. Eles o colocaram em um quarto separado de mim depois que

terminamos de ser reservados. — Você acha que eles estão na folha de pagamento dele?

Ele suspira. — Eu não tenho certeza do que diabos pensar.

— Por que você está me contando isso?

— Tenho notícias de que ele está em confinamento solitário.

— Por que eles fariam isso? — Gregory colocou a maioria desses homens em suas celas. Então, por que eles esconderiam o assassino de seu filho? A maioria desses homens iria elogiá-lo. Escondê-lo não faz muito sentido. Especialmente se eles fossem contra a exigência de Gregory e o prendessem quando deveriam atirar para matar. Sem perguntas. Um homem morto não pode se defender meio que falar.

— Não tenho certeza. O melhor que consigo pensar é que eles sabem que eu mandaria alguém para terminar o trabalho que eles não conseguiram fazer.

Eu aceno em compreensão. — Entendi.

Ele se levanta, conseguindo o que queria de mim. — Uma vez feito, você será liberado. Você tem minha palavra. Ninguém vai saber que isso aconteceu. — Saindo da sala, um policial masculino entra e me ajuda a levantar.

Ele me leva por um corredor e em uma área aberta. Tem dois andares de altura com uma estação de guarda no meio. Alguém assobia, e eu olho para ver um cara encostado nas barras de sua cela. Ele me manda um beijo.

Eu sorrio quando o oficial me faz parar. Ele abre a jaula e eu entro, onde ele remove as algemas e depois me tranca dentro.

— Estava na hora.

Virando-me, vejo Matt sentado no beliche de cima. Ele pula para baixo. — Onde você esteve?

Eu ignoro isso. — Esse era o seu plano? Ficar trancado comigo em uma pequena cela? — Ele não sabia mais do que eu o que a tarefa implicaria, mas eu gosto de dar merda a ele.

Ele dá de ombros. — Se você está aqui, você não está lá.

Dando um passo à frente, eu digo. — Eu posso não estar transando com ela agora, mas eu vou no momento em que estivermos fora daqui.

— Seu filho da...

Agarro sua cabeça e bato na parede de tijolos brancos à minha esquerda. O sangue escorre instantaneamente de seu nariz, cobrindo a parede. Eu faço isso de novo. E de novo.

Eu ouço os guardas gritando de sua estação, e os presos começam a levantar suas vozes enquanto eu empurro Matt para o chão e chuto seu rosto, jogando-o para trás e fazendo o sangue voar.

A cela se abre e sou derrubada no chão, onde eles me algemam mais uma vez. Estou sorrindo quando me tiram de lá, me levando para a solitária. Não estou aqui para brincar de colega de quarto com Matt. Estou aqui para fazer um trabalho e voltar para Blake.

Blakely

Ryat esta desaparecido há três dias. E cada dia que passa sem nenhuma palavra dele só me irrita ainda mais.

É isso que as pessoas querem dizer quando dizem que foram fantasmas? Quero dizer, ninguém simplesmente desaparece. Mas é como puf, ele se foi. Quase como se o filho da puta nunca tivesse existido. Eu não estou dormindo à noite. Não consigo me concentrar nas aulas. Não é porque eu sinto falta dele. É porque eu estou fodidamente chateado.

Passo cada segundo do dia pensando no que vou dizer a ele se o vir novamente. E nenhum deles é bom.

— Ei? — Sarah entra no meu quarto.

Eu olho para ela da minha cama. Eu tenho um documentário sobre um serial killer. Está me dando ideias sobre o que fazer com ele durante o sono se ele voltar. — Ei. — Eu não tenho falado muito com ela. Ela e Gunner estão hospedados aqui, mas não os vejo com frequência. Eles estão muito ocupados fodendo a maior parte do tempo em seu quarto. Eu sei disso porque eu posso ouvi-los.

— Vamos sair para jantar. Quer vir com a gente? — ela pergunta.

— Não, obrigada. — Não estou com vontade de comer nada.

Ela suspira. — Gunner diz que isso é apenas parte de ser um Lorde.

— Anotado. — Eu a dispenso, olhando para minha TV.

— Blakely...

— Não estou tentando ser rude, mas quero ficar sozinha, — eu a interrompo.

Assentindo, ela se vira e fecha minha porta fazendo o que eu peço. Afundando ainda mais na cama, pego meu celular ao meu lado. Eu puxo seu contato e passo o mouse sobre o número. A batalha interna de querer dizer "vai se foder" e "por favor, fale comigo" estão igualmente em minha mente agora.

E, claro, como a vadia burra que sou, pressiono chamar. — Você ligou para Ryat... — Eu desligo e jogo do outro lado da sala no momento em que seu correio de voz atende, deixando escapar um grito. Obviamente, ele não tem intenção de ter qualquer contato com o mundo exterior, inclusive comigo.

Rolando de bruços, enfio a cabeça no travesseiro e grito de novo, desta vez o mais alto que posso. Eu odeio ser ignorado. É a minha maior implicância e o que Matt faria no momento em que eu fizesse uma pergunta que ele não queria responder.

Capítulo Vinte e Oito

Ryat

Eu nunca me importei com as pessoas, então o fato de eu estar em confinamento solitário, também conhecido como segregação administrativa, por cinco dias agora não me incomoda. Mas o que importa é que estou longe de Blake.

Eu não posso nem mentir para mim mesmo. Eu me acostumei a estar perto dela o tempo todo. E o sexo, foda-se, estou desejando seu cheiro, seu toque e seu fodido corpo doce.

Estou em um bloco de concreto de seis por nove sem janela durante vinte e três horas por dia. Eu nem tenho grades para uma porta. É de aço com uma fenda pelo qual eles me dão minhas refeições. Esta é a única vez na minha vida que eu desejei ser o tipo de cara que precisa de muito sono – para que eu pudesse pelo menos dormir a noite toda. Mas não, eu estou pronto para a maioria.

Uma vez me disseram que quando os homens se encontram em situações como eu, eles escrevem romances em suas cabeças. Ou resolva problemas matemáticos ou cante músicas para se manter ocupado e ajudar

a passar o tempo. Aqueles que são mantidos aqui por longos períodos de tempo podem começar a alucinar.

Eu? Estou passando cada segundo de cada dia lembrando do meu fim de semana na cabana com Blake.

— Smith!

Sento-me e observo a porta se abrir. O guarda que conheço pelo nome de Henry entra. Algemas pendem de seus punhos. — Hora de tomar banho. — Ele sorri para mim.

Blakely

Estou deitada na cama, algo que pareço fazer sem parar. Se não estou em uma aula, é aqui que estou, assistindo TV sozinha. Gunner e Sarah estão em uma festa hoje à noite na Casa dos Lordes. Ela me convidou, mas eu disse que não, obrigada. Prefiro ficar bêbada sozinha na minha cama, vestindo apenas uma camiseta. Em vez de ter que me maquiar e fingir que gosto das pessoas agora.

Ryat me faz odiar o mundo. Já se passaram seis dias desde que ele partiu. E ainda sem contato nenhum.

Mas seja o que for, digo a mim mesma que superei. Eventualmente, eu vou começar a acreditar.

Eu ouço um som vindo do outro lado da porta do meu quarto e silêncio minha TV. — Sarah? — Eu chamo.

Uma rápida olhada no meu celular me mostra que ainda não é meia-noite. Não tem como eles voltarem. Dando de ombros, ligo o som novamente quando minha porta se abre.

Encaro um par de olhos esmeralda que não vejo há quase uma semana. Ryat está lá, vestido com as mesmas roupas que usava quando o vi pela última vez. Ele tem um corte acima do olho, coberto de sangue seco. Um lábio inferior arrebentado e nós dos dedos estalados.

Meus olhos se estreitam nele quando meu coração começa a acelerar. Eu odeio que eu me importo com a aparência dele. O fato de ele estar em uma briga me faz querer fazer um milhão de perguntas, mas sei que ele não responderá a nenhuma delas.

Entrando no meu quarto, ele fecha a porta atrás de si. — Estou tomando banho, — ele anuncia e entra no meu banheiro.

— O que …? — Eu paro e pulo da minha cama, invadindo meu banheiro.

Ele está inclinado dentro do meu chuveiro, ligando a água. — Saia do meu apartamento, — eu ordeno.

Em vez de fazer o que eu digo, ele estende a mão e remove sua camiseta expondo seu peito para mim. Meus olhos caem para o hematoma

sobre suas costelas. Parece uma porra de uma bota. Jesus, o que diabos ele estava fazendo?

Dando-me as costas, ele desfaz a calça jeans e a empurra pelas pernas junto com a cueca boxer. Ele tem mais hematomas nas pernas e nas costas. Eu engulo nervosamente e vou em direção a ele, mas ele abre a porta do chuveiro novamente e entra.

Passando por baixo do pulverizador, ele coloca as mãos espalmadas na parede e abaixa a cabeça. Eu vejo seu estômago encolher enquanto ele respira profundamente, tornando suas costelas mais proeminentes. Ele parece estar com dor.

Tomando uma decisão, sabendo que provavelmente vou me arrepender disso mais tarde, removo minha camisa e calcinha, entrando.

Eu coloco minhas mãos em suas costas, e ele endurece sob meu toque. — Você está bem? — Eu pergunto baixinho, sabendo que é uma pergunta estúpida, mas precisando que ele me assegure que ele é.

Em vez disso, ele se vira para me encarar e tropeça em mim. Eu o agarro, mas seus joelhos cedem, e não sou forte o suficiente para segurá-lo. Eu caio no chão do chuveiro com ele, e ele encosta a cabeça na parede, fechando os olhos. — Estou tão cansado, — ele murmura.

A água do chuveiro acima bate em nós, me fazendo piscar rapidamente.

— O que aconteceu com você? — Eu pergunto, empurrando meu cabelo molhado do meu rosto e puxando minha cabeça para longe para que eu não fique diretamente debaixo d'água.

Sua cabeça cai para a direita e ele abre os olhos pesados, encontrando os meus. — Não é nada. Eu só preciso dormir um pouco.

Meus dentes rangem com sua mentira. Ele obviamente teve a merda de bater nele. Ele se foi por quase uma semana. Ele conseguiu dormir mesmo? — Ryat...?

— Estou bem, Blake. — Ele dá um tapinha na minha coxa. — Eu só quero me limpar e ir para a cama.

Soltando uma respiração profunda, eu aceno. — Ok.

Capítulo Vinte e Nove

Ryat

Algo duro me atinge nas costas, tirando o ar de mim. Eu sou empurrada de joelhos, e meu rosto é pressionado contra o chão molhado do chuveiro. Minha cabeça para o lado, eu encaro um par morto de olhos castanhos. A tatuagem de estrela chinesa em seu rosto.

Erik Bates.

Peguei você!

Eu matei o filho da puta! Levei vários dias em confinamento solitário, mas eu só precisava de uma injeção, e acabei de tomar. Eu não sou idiota. Alguém armou isso e garantiu que eu estivesse aqui ao mesmo tempo que ele. Eu nem tive a chance de me despir. No momento em que o vi, aproveitei a oportunidade.

Eu sou puxado para os meus pés e arrastada para fora dos chuveiros, pelo corredor e de volta para a minha cela. As algemas em volta da minha cintura está destrancada, mas elas deixam minhas mãos algemadas na minha frente. Minha porta está aberta e eu sou empurrado para dentro dela. A porta se fecha atrás de mim e tranca. Olhando para cima, vejo um homem sentado na minha cama que não reconheço.

Arqueando uma sobrancelha, eu pergunto: — Desde quando eles colocam colegas de quarto em confinamento solitário?

Ele chega debaixo do meu travesseiro e puxa uma faca curta que não estava lá antes. — É incrível o que eles nos permitem fazer quando precisam que cuidemos de algo.

Não perco o fato de que os guardas me jogaram aqui ainda algemado. Esta é uma armação. Assim como aquele em que eu matei o cara de merda! — Quem te mandou? — Eu pergunto. Não era Gregory. Fiz o que me inscrevi. Se ele se voltasse contra mim, seria eliminado.

O homem sorri, mostrando seus feios dentes castanhos. Ele está preso há um tempo. Provavelmente uma vida. — Vamos apenas dizer que um amigo quer que eu lhe envie uma mensagem.

— Amigo?

Ele se levanta e eu dou um passo para trás, mas não há para onde ir nesta caixa de concreto. — Eu não sei o que você fez, mas ele quer que você sofra.

Porra Matt! Tem que ser ele. Eu bati nele e o deixei em nossa cela. Ele obviamente está fazendo amigos enquanto eu estive aqui sozinho. Bom para ele. O canto dos meus lábios puxa de volta em um sorriso quando eu confesso. — Eu fodi a garota dele.

Suas risadas suaves. — Isso vai fazer isso. — Levantando a faca, ele a examina. Tenho certeza que se ele me cortar com isso, vou precisar de uma vacina contra o tétano depois devido ao quão descolorido é. Eu definitivamente não sou a

primeira pessoa em que será usado. — A boceta valeu a pena? — Seus olhos encontram os meus.

— Absolutamente!

Ele me ataca, batendo minhas costas na porta de aço. Ele abaixa a faca para o meu lado, e eu consigo me esquivar, mas sua mão livre acerta um golpe nas minhas costelas, tirando meu fôlego. Ele dá um passo para trás de mim, e eu dobro.

— Parece que eu deveria experimentar. — Ele ri enquanto eu tusso. — Ele me ofereceu um pedaço assim que eu terminar com você. — Eu olho para ele. — Morena? Olhos azuis? Eu não peguei o nome dela. Isso não é importante de qualquer maneira. Ela vai ser minha cadela...

Eu corro para ele, curvado, e meu ombro bate em seu abdômen, empurrando suas costas contra a parede oposta. O pequeno espaço não me permitiu tanto impulso, mas é tudo o que consegui. A faca cai no chão, e eu vou bater nele, mas as algemas dificultam. Eu vou ter que colocá-lo no chão.

Seu punho se conecta com o meu peito, e meus joelhos se dobram, me derrubando no chão. Tentando recuperar minhas forças, eu o ouço rindo enquanto ele está acima de mim. — Ele disse que ela tem alguns peitos bonitos também.

Eu vejo a faca ao meu lado. Agarrando-o, eu o empurro no topo de seu pé. — Ela tem.

Ele joga a cabeça para trás, gritando, e eu me levanto, dando uma joelhada em seu estômago. Ele se dobra, e eu o empurro para o chão. Face para baixo. Eu monto em suas costas e envolvo minhas mãos algemadas em volta de seu pescoço, puxando para trás, cortando seu ar.

Os sons dele borbulhando enquanto lutava comigo enchem meu celular. Mas eu não desisto. Não até que esse filho da puta esteja morto, porque eu com certeza não vou deixar ninguém chegar perto dela. Ela é minha. Vou ter que lembrar Matt disso.

Seu corpo fica fraco e não demora muito para cair no chão. Ainda estou me segurando, as algemas apertadas apertando minha pele, quando ouço a porta se abrir.

Olhando para cima, vejo Gregory entrar na minha cela. — Que porra é essa? — ele pergunta, seus olhos arregalados no cara que estou sentado em cima.

— Ele está morto? — eu ralo fora.

Ajoelhando-se ao lado dele, ele pressiona os dedos em seu pescoço. — Sim, — ele responde.

Eu o solto e rolo para o meu lado, soltando um longo suspiro. — Quem é o próximo? — Eu pergunto brincando, mas ele não ri. Então meus olhos pesados se fecham.

Acordando, meus olhos levam um segundo para focar em Blakely dormindo ao meu lado. Estendendo a mão, eu corro minha mão por seu cabelo escuro cobrindo seu travesseiro.

O fodido Matt tentou me matar enquanto estávamos trancados. Isso não pode ficar impune. Há muitas coisas que posso ignorar, mas isso com certeza não é uma delas. Ele vai pagar por isso. E eu conheço a melhor vingança. Ela está deitada bem na minha frente.

Eu empurro as cobertas para baixo e para fora de suas costas, vendo que ela está nua. Eu queria tanto transar com ela no momento em que voltei, mas meu corpo simplesmente não estava aguentando. Eu mal podia tomar banho, muito menos dominá-la, mas me sinto melhor agora. Recarregado. A luz que filtra em seu quarto me diz que é de manhã cedo. Também é domingo, o que significa que tenho o dia todo com ela.

Correndo minha mão pelas costas dela, eu a deslizo sobre sua bunda antes de dar um pequeno tapa. Ela se mexe, soltando um gemido.

Eu me aproximo dela, minha mão deslizando entre suas pernas para encontrar sua boceta. Ela vai rolar de costas, mas eu uso minha mão livre e a empurro de bruços. — Ryat? — ela sussurra.

Pressionando meus lábios em suas costas, beijo suavemente sua pele macia enquanto abro os lábios de sua boceta com a outra mão. Eu empurro um dedo nela, e ela não está nem perto de onde eu quero que ela esteja.

Beijo meu caminho até seu pescoço, onde mordo sua pele, fazendo-a estremecer.

— Ryat? — ela fala, parecendo muito mais alerta.

— Acorde, pequena, — eu sussurro, meu dedo entrando nela novamente.

— O que? — Ela vai rolar, mas eu a empurro completamente de bruços. — Ryat! — ela estala, me fazendo sorrir. — Estou tão chateada com você.

— Bom. — Eu removo minhas mãos de suas pernas e sento entre elas, abrindo-as com meus joelhos.

Ela se levanta em suas mãos, e eu alcanço, agarrando-as e puxando-as para trás, segurando-as em uma mão. Eu bato em sua bunda com a outra enquanto seu rosto cai em seu travesseiro.

— Foda-se, Ryat, — ela sibila, seu corpo lutando sob o meu.

Eu rio. — Eu vou. — Minha mão volta entre suas pernas, e eu sorrio que ela está ficando mais molhada. — Você estava com saudades de mim.

— Eu te odeio, — ela rosna.

— Eu posso viver com isso. — Eu entro em um segundo dedo, e ela faz um barulho entre um rosnado e um gemido, seu corpo balançando para frente e para trás. — É isso, Blake. Monte meus dedos como uma boa putinha. Mostre-me o quanto você quer ser fodido.

Suas costas arqueiam mais com as minhas palavras, e sua boceta só fica mais molhada. Pensar no cara na minha cela me deixa com raiva. O fato de que Matt a ofereceu ao homem em troca de se livrar de mim, me deixa no limite. Quantos ele enviará atrás de mim para chegar até ela?

Que outra pessoa iria foder o que é meu. Meu pau é o único que já esteve aqui. E vai ficar assim.

Removendo meus dedos, ela cede contra a cama. Eu agarro meu pau e empurro dentro dela, não querendo mais jogar. Eu quero foder! — Esta é a minha boceta! — Eu digo a ela.

— Uh-hum. — Ela geme e concorda. — Sua.

Eu puxo e bato nela, forçando um grito de seus lábios. — Lembre-se disso, Blake. — Eu faço isso de novo. — Nunca se esqueça de quem é seu dono.

— Nunca. — Ela chora.

Felizmente, tenho muito tempo para lembrá-la caso ela esqueça alguma coisa.

***

Eu estou na cozinha comendo um pouco de iogurte em nada além de uma toalha enrolada em meus quadris. — Nós temos uma cerimônia no próximo fim de semana, — eu digo em voz alta para que Blakely possa me ouvir de seu quarto.

Ela enfia a cabeça para fora da porta aberta. Posso dizer que ela ainda está brava comigo, mas curiosa ao mesmo tempo. — Cerimônia? Outra? — Ela arqueia uma sobrancelha. — Na catedral?

— Não. — Eu balanço minha cabeça. — Esta é na Casa dos Lordes.

Saindo de seu quarto completamente, ela ajusta a toalha debaixo de suas axilas, me dando uma olhada rápida em seus seios. Eu gozei sobre eles cerca de uma hora atrás, antes de tomarmos banho pela terceira vez desde que voltei ontem à noite. — Para que serve?

— É para te exibir, — eu digo com sinceridade.

Ela morde o lábio inferior nervosamente, baixando os olhos para encarar seus pés descalços. — Eu tenho que... fazer alguma coisa?

Ela quer dizer sexualmente. — Apenas seja minha, — eu digo simplesmente.

Assentindo, ela se vira e volta para seu quarto.

Dou outra mordida no iogurte quando ouço uma chave na porta da frente do apartamento dela. Em seguida, ele abre segundos depois. Espero que sejam Sarah e Gunner, mas uma loira descolorida entra em seu lugar. Seus olhos verdes me encontram instantaneamente. Eles caem na toalha que fica baixa em meus quadris, não deixando muito para a imaginação. Eles lentamente correm sobre o meu V, parando no meu abdômen e depois subindo para o meu peito. Quando eles encontram os meus, os dela se estreitam como se eu fosse o errado aqui. — Quem diabos é você? — ela exige.

Eu dou outra mordida no iogurte. — Quem diabos é você? — Eu pergunto, embora eu já saiba.

— O que eu devo vestir …? — Blakely para, saindo de seu quarto. Seus olhos arregalados vão para a mulher. — Mamãe? — ela grita. — O que você está fazendo aqui?

— Blakely, — ela sibila quando seus olhos vão para sua filha. Eles param nas marcas de mordidas e chupões que pontilham seu pescoço e

descem por seus braços. Em seguida, desça para as pernas dela. Eu deixei marcas em toda a minha garota. — O que diabos está acontecendo aqui?

Blakley olha para mim, a boca aberta e os olhos ainda do tamanho de moedas. Termino meu iogurte e o jogo no lixo. Passando por sua mãe, vou até Blake. Segurando seu rosto, eu me inclino e beijo suavemente sua testa. — Não demore. — Então eu entro no quarto, fechando a porta atrás de mim.

Blakely

— Mãe, — eu suspiro. — O que você está fazendo aqui? — Eu pergunto, piscando. O fato de Ryat ter me beijado na testa me tirou do transe.

— Parece que cheguei bem na hora! — ela estala, colocando as mãos nos quadris. — Quem diabos era aquele, e o que você estava fazendo com ele?

Eu reviro os olhos. — Isso não é da sua conta...

Sua risada áspera me interrompe. — Eu pago por este apartamento e esta faculdade, mocinha. Tudo o que você faz é da minha conta. E eu tenho

te chamado. É por isso que você não respondeu? Porque você esteve com ele?

Eu franzir a testa. — Não recebi nenhuma ligação sua.

— Como eu acredito nisso. — Ela bufa. — Onde diabos está Matt? — Seus olhos verdes escuros vasculham o apartamento como se eu o tivesse escondido em algum lugar. Que eu estive trancado neste apartamento tendo um festival de foda com ele e Ryat.

Eu fecho minhas mãos. — Não estamos mais juntos. Eu disse que terminei com ele. Ele estava me traindo. — Minha voz sobe.

— E eu te disse que você ainda vai se casar com ele! — ela estala.

Eu jogo minhas mãos para cima. — Sabe de uma coisa, eu não vou fazer isso. — Depois que Ryat desapareceu e depois apareceu quase espancado até a morte e agindo como se nada tivesse acontecido. Para ele me acordar e me foder a manhã toda, ainda estou chateada. Com ele, com ela e comigo mesmo por permitir que tudo isso continuasse. — Você não pode me forçar a ficar com ele. Eu não vou fazer isso. — Eu só preciso chegar à formatura dele. Então eu vou correr. Eu posso economizar dinheiro suficiente até lá para fugir sem eles saberem. Vou sacar um pouco de dinheiro todos os dias, para não ser forçado a usar meu cartão e deixar um rastro.

— O que? Você acha que aquele cara ali é melhor que Matt? — ela exige, apontando para a porta fechada do meu quarto. — Ele não te ama.

Eu estremeço com suas palavras. Mesmo sabendo que eles são verdadeiros, eu odeio que ela aja como ninguém jamais poderia. Ela faz

parecer que Matt é minha melhor opção, e eu deveria me contentar com isso. — Não se preocupe, mãe. Não vou trazê-lo para casa nos feriados. É só sexo.

Ela me dá um tapa no rosto, me fazendo suspirar em choque.

— Sua cadela ingrata…

Eu ouço a porta do quarto abrir atrás de mim, e minha mãe dá um passo para trás quando Ryat sai dela. Ele envolve a mão em volta da garganta dela, batendo-a de volta na parede. — Nunca mais toque nela! — Puxando-a da parede, ele a empurra de volta para ela mais uma vez, fazendo uma foto de Sarah e eu cair da parede ao lado dela, e o vidro se estilhaça no chão ao lado deles. Entrando nela, ele pergunta: — Você entende?

Ela acena com a cabeça o melhor que pode, suas mãos segurando seu antebraço com os olhos arregalados. Ele está cortando o ar dela.

— Blake não vai atender suas ligações ou retornar suas mensagens. Então pare de tentar, porra. — Ele a solta. — Agora dê o fora, — ele ordena enquanto ela esfrega o pescoço.

— Eu não recebo ordens…

Ele agarra o cabelo dela, e ela grita enquanto ele a arrasta pela sala até a porta da frente. Abrindo-a, ele a empurra para o corredor. — Seu filho da...

— Não volte, porra! — Então ele bate a porta na cara dela e começa a trancá-la. — Vou trocar as fechaduras hoje.

Eu fico onde estou, minha mão pressionada na minha bochecha latejante e lágrimas ardendo em meus olhos. Ele se vira para caminhar de volta para mim. — Você está bem? — ele pergunta, segurando meu queixo e me forçando a olhar para ele.

— Sim, — eu minto, envergonhada e envergonhada com o que ela fez. Minha mãe nunca me bateu antes. Eu gostaria de saber qual era a obsessão dela por Matt.

— Tem certeza? — Seus olhos esmeralda procuram os meus antes de cair no meu rosto avermelhado.

Eu aceno, desviando o olhar dele, e sussurro, — Obrigada.

Entrando em mim, ele gentilmente me força a olhar para ele mais uma vez. Eu não posso dizer através das lágrimas que me recuso a deixar cair, mas ele parece preocupado. — Você não precisa dela, Blake. Não quando você me tem. — Em seguida, inclinando-se para frente, ele beija minha testa antes de me puxar para o quarto para começar a quarta rodada.

Odeio pensar nisso, mas é óbvio que ele voltou bem na hora.

***

Estou andando pelo corredor com Sarah em Barrington na segunda de manhã quando pergunto: — Você me mandou mensagens ultimamente?

Ela franze a testa. — Não desde o outro fim de semana. Por quê?

Não recebi nenhum dela, mas ela também está hospedada no apartamento. Exceto sábado à noite. Ela e Gunner nunca mais voltaram depois que saíram para a festa da Casa dos Lordes. Algo me diz que Gunner sabia que Ryat estava de volta e queria nos deixar em paz. — Bem, minha mãe apareceu em nosso apartamento ontem de manhã…

— Ela o quê? — ela grita. — O que ela queria?

— Bem, essa é a coisa. Ela disse que está me ligando e me mandando mensagens, mas eu não recebi nenhuma. E eu sei que você disse que estava me mandando uma mensagem quando Ryat e eu estávamos na cabana, e eu não estava respondendo.

Ela acena. — Eu explodi seu telefone e nada.

Eu ajusto os livros na minha mão. — Isso é estranho... certo?

Ela encolhe os ombros. — Eu chamo isso de bênção. Bem, não o fato de que minhas ligações não foram completadas, mas definitivamente em relação às de sua mãe.

— Mas sua mensagem não deveria ter chegado assim que eu recebi o serviço? — Eu pergunto, pensando em voz alta.

— Pode ser. Acho que depende de quanto tempo você ficou sem ele. Você foi embora o fim de semana inteiro.

— Mas... — Funcionou. Falei com Ryat enquanto estava lá. Liguei para ele e depois recebi aquela mensagem dele. Estava morto quando liguei

naquela noite? Eu não consigo me lembrar. Quando estou com Ryat, ele exige toda a minha atenção. — Você vai ligar agora? — Eu pergunto a ela.

— Claro. — Paramos, e ela tira o celular do bolso de trás. Ela vai para suas ligações recentes e pressiona ligar no meu número. O meu começa a tocar imediatamente.

— Hum. — Eu recuso a chamada.

— Veja, como eu disse. É uma bênção que você esteja perdendo as ligações dela, — ela brinca.

— Acho que sim, — acrescento com ceticismo. Só parece estranho.

— Então, o que mais ela tinha a dizer? — ela continua.

— Muito. Ela encontrou Ryat e eu em toalhas recém-saído do chuveiro.

Ela joga a cabeça para trás, rindo. — Isso é foda de ouro. Queria estar lá para ver. O que ela tinha a dizer sobre isso?

— Ela partiu para cima de mim. Disse que ainda estava me casando com Matt... — Eu paro, não querendo dizer a ela que minha mãe me deu um tapa. Era embaraçoso o suficiente que Ryat estivesse lá.

— Deus, ela é uma vadia. — Ela suspira. Virando-se para me encarar, ela sorri suavemente. — Estou feliz que você tenha Ryat. Não importa a situação que você tenha com ele, ele é muito melhor para você do que cara de pau. Quero dizer, — ela continua. — O cara mal te deixou sozinha desde a cerimônia de voto. A menos que os Lordes exigissem sua atenção.

Você sabe de fato que aquele cara não está por aí fodendo com você, e isso é mais do que Matt já fez por você.

Ela não está errada sobre ele não me ignorar como Matt fez no passado, mas isso não significa que Ryat não está transando com outras mulheres, certo? Posso chamar isso de trapaça se ele foi? Quero dizer, isso não é um relacionamento em si. É mais um entendimento. Eu sou dele e ele é... meu? Então eu recebo um novo pensamento. E se os Lordes o fizessem morar com outra pessoa para sua missão? Ele passou cada segundo comigo, então não seria exagero pensar que eles o fizeram fazer o mesmo com outra pessoa, certo?

O ciúme desliza pelas minhas costas e faz meu sangue começar a ferver. Mesmo que eu não tenha o direito de chamá-lo de meu, o pensamento dele tocando outra pessoa ainda me enfurece. Eu engulo a bile que quer subir com esse pensamento.

— Como você e Gunner estão? — Eu pergunto, mudando de assunto. Tentando dizer a mim mesma que isso não importa. Eu não o amo, e ele nunca vai me dizer nada sobre os Lordes.

— Deus, garota... — Ela lambe os lábios, e começamos a andar novamente. — Tão fodidamente bom.

Eu ri. — Sexo tão bom, hein? — Eu tive que ouvi-los foder como coelhos enquanto eles ficaram no apartamento na semana passada, quando Ryat se foi.

— Absolutamente. O homem sabe o que está fazendo. — Chegamos à porta para a nossa aula e paramos. — Ontem à noite, ele literalmente me sufocou.

Meus olhos se arregalam. — Como durante o sexo? — Isso é o que Ryat praticamente fez comigo quando estávamos na floresta.

Ela acena. — Ele tem essa obsessão com o jogo da respiração.

Jogo de respiração? É algum tipo de torção?

— Cem por cento quente pra caralho. Eu gozei tão forte antes de desmaiar. — Com isso, ela abre a porta para entrar na aula.

— Blake? — Eu ouço meu nome sendo chamado. Sem ter que olhar, eu sei quem é.

— Já estarei aí, — informo a Sarah.

Virando-me, vejo Ryat vindo em minha direção, embolsando seu celular. Ele está vestido com um par de jeans, uma camiseta branca simples e um boné de beisebol virado para trás. Nenhum homem deveria parecer tão bem vestido tão casualmente. Eu odeio estar brava com ele e querer transar com ele ao mesmo tempo.

— E aí? — Eu pergunto, cruzando os braços sobre o peito. E se tudo isso for um grande jogo que estou jogando com eles? Eu sei que ele me escolheu por causa de Matt, mas e se Matt dissesse para ele me escolher? E se esse for o jeito deles de foder comigo? Ele tem sido muito compreensivo sobre o que eu quero. Na época, eu pensei que ele realmente parecia se importar, mas e se esse não for o caso? Então ele simplesmente se levanta e

me deixa sem nenhuma explicação. E volta como se nunca tivesse acontecido.

— Eu vou embora esta noite.

Cada pensamento que eu tinha sobre ele não transar com outra pessoa é quebrado com essas quatro palavras. Eu realmente achava que era o único? Ele é um maldito Senhor. Disseram-me que eles podem fazer o que quiserem – o juramento deles lhes diz isso. — É claro. — Eu bufo, fazendo-o franzir a testa. — Deixe-me adivinhar, os Lordes?

— Não. É pessoal.

Ok, eu vou morder e ser uma cadela intrometida. — Onde você está indo?

— Alguma coisa aconteceu, — ele responde vagamente.

Como eu não vi isso? Quantas vezes ele descartou minhas perguntas? Ou algo misteriosamente aparece? Aposto que é outra mulher. Ainda bem que não o amo. Eu não serei aquela vadia burra que acredita em tudo que um cara me diz porque eu quero que ele seja alguém que ele não é. Eu odeio o quanto minha mãe estava certa.

— Ok. — Estendo a mão para abrir a porta, mas ele entra na minha frente, bloqueando-a. — Ryat…

— O que há de errado? — ele me interrompe, procurando meu rosto.

— Nada, — eu minto.

Ele suspira pesadamente. — Não deixe sua mãe chegar até você, Blake.

Eu me abstenho de bufar. Claro, ele acha que está relacionado a ela. Minha mãe pode ser uma vadia, mas ela nunca me fez pensar que ela era outra pessoa. Ele é a piada. O mentiroso. E eu sou o idiota que nunca questionou isso. Em vez de corrigi-lo, eu aceno. — Eu vou superar isso.

Ele sai do meu caminho e abre a porta para mim. — Vejo você pela manhã.

Sem responder a isso, entro na sala e vou até o meu lugar ao lado de Sarah. Ela está digitando em seu celular. Eu puxo o meu do meu bolso e puxo o jogo da respiração. Ao fazer alguma pesquisa, espero que isso saia da minha cabeça.

Capítulo Trinta

Ryat

Entro no escritório no centro de Dallas com meu advogado atrás de mim e olho ao redor do espaço abandonado. Ninguém está aqui tão tarde. É depois da meia-noite. Esta é uma reunião fora dos livros, assim como quando estive aqui da última vez.

Fazendo nosso caminho pelo longo corredor, ouço risos vindos do escritório dos fundos. Empurrando a porta, entro para encontrar meu pai e outro homem que conheço bem.

— Ryat. — Ele fica. — Que bom que você pode se juntar a nós... — Ele para quando vê o homem entrar atrás de mim.

— Garrett, — meu pai afirma, reconhecendo que nosso advogado também está de pé.

— Sr. Archer. — Ele acena com a cabeça, segurando sua pasta na mão.

Eu caio em uma cadeira de encosto alto ao lado do meu pai. — Fui eu quem convocou esta reunião. — Está na hora de dar um jeito na merda. Certifique-se de que as pessoas entendam o que eu quero e que eu vou conseguir.

Phil se recosta em sua cadeira e suspira.

Meu pai arqueia uma sobrancelha para mim. — Por que estamos aqui, Ryat? — Então ele olha para o advogado da nossa família que temos desde antes de eu nascer.

Eu já tinha decidido depois que Matt me fodeu enquanto estávamos na cadeia. Mas a façanha da mãe de Blake solidificou meus pensamentos sobre o que precisava ser feito.

— Acho que é por causa da minha esposa. Ela teve muito a dizer sobre você hoje. — Phil Anderson relaxa em seu assento. — Disse que você colocou as mãos nela – a sufocou e a jogou para fora do apartamento.

— Eu fiz. Depois que ela deu um tapa na sua filha.

Sua mandíbula se aguça, batendo a mão na mesa. — Ela não mencionou essa parte.

— Por que não estou surpreso? — Eu grunhi. Essa cadela nunca mais tocará em Blake. — Estou aqui para fazer uma oferta, — digo, indo direto ao assunto, levantando minha mão para Garrett.

O silêncio cai sobre a sala. A última vez que estive em Nova York, meu pai me perguntou quanto eu pagaria para vencer Matt. Nunca lhe dei uma resposta definitiva porque não tinha certeza. Agora eu sou.

Garrett coloca a pasta na mesa de Phil e a abre, tirando um conjunto de papéis.

Sr. Anderson coloca seus óculos e lê sobre ele. — Não entendo...

— Quinhentos mil. — Eu o interrompo, para que ele não precise procurá-lo.

Ele limpa a garganta, tira os óculos e olha para mim. — Os Winstons…

— Foda-se os Winstons, — eu estalo. Não há nenhum contrato assinado que declare que Blake deve se casar com Matt. Eu sei, eu fiz minha lição de casa para ter certeza. — Eu quero ela. — Ele já a entregou para mim uma vez, ordenando que eu a fizesse a minha escolhida. Não achei que seria difícil, mas vim preparado para o caso.

Ele inclina a cabeça para o lado. — Por quanto tempo exatamente?

— Garrett, — eu ordeno, e ele pega outro conjunto de papéis e os coloca na mesa do homem.

Colocando os óculos de volta no rosto, o Sr. Anderson os pega e começa a lê-los também.

— Casamento, — eu digo simplesmente.

Meu pai não intervém, o que significa que ele pensou um pouco e não vai brigar comigo sobre isso. Mas acho que ele não entende o que isso significa. Não é uma correção temporária. Vou me casar com Blake, e ela será minha esposa — para sempre. Eu não vou me casar com Cindy

Phil olha para mim através de seus cílios escuros. — E o acordo com…

— Você assinou um acordo com os Winston? — Eu pergunto, já sabendo a resposta.

— Claro que não. — Ele bufa. — Isso foi coisa da minha esposa.

Exatamente. — É apenas um acordo verbal. — Eu dou de ombros. — Não como se ele pudesse processar você por isso. E se fosse tão importante para você, você não teria forçado minha mão a escolhê-la como minha escolhida em primeiro lugar.

Ele desvia o olhar de mim e olha para uma foto de Blakely que está em sua mesa. Pegando-o, ele respira fundo.

Sento-me mais ereta, colocando os cotovelos nos joelhos. — O império dos Winstons está desmoronando. Kimberly, a mãe de Matt, procurou sua esposa tentando fazer um acordo. — Mas nenhum de nós sabe exatamente qual era o negócio. — Eles vieram para os Andersons esperando forjar seu legado com o deles. Para salvá-lo. Não o contrário. — O pai de Matt quer voar nas costas da família de Blakely. Casando-se com ela, ele ajuda a administrar esse negócio. Um dia seu pai vai se aposentar, e Matt vai ficar com mais de cem por cento, certificando-se de manter os Winstons como parte do um por cento. — Eu não quero sua companhia, — eu acrescento. — O que quer que você decida deixá-la quando estiver morto é dela. Eu só quero Blakely. — Não tenho certeza do que ela faria com a empresa de seu pai. Ela é filha única, então acho que ela venderia. Até onde eu sei, ela nunca trabalhou para ele antes.

— Um acordo pré-nupcial? — ele pergunta, querendo ter certeza de que está tudo por escrito.

Eu ri. — Não haverá pré-nupcial. — Isso implica que nosso casamento vai falhar e isso simplesmente não vai acontecer. — Mas eu tenho um contrato... — Estalo meus dedos para Garrett, e ele o remove de sua pasta

também. — Esses papéis afirmam isso. — Eu também me certifiquei de deixar de fora a parte em que ela pode foder quem ela quiser, como eu disse ao meu pai para adicionar à minha com Cindy. Blakely só vai foder e chupar meu pau.

— Ela levou muito tempo para aceitar seu casamento com Matt. Como você a convenceria a se casar com você? — seu pai pergunta.

— Ela vai aceitar. Eu não tenho dúvidas. — Eu estou, pronto para acabar com isso. Blakely não faz ideia de que eu tive que fazer uma viagem rápida ao Texas. Eu tive que voar para Nova York hoje para me encontrar com Garrett para colocar tudo em ordem e os papéis redigidos, então tivemos que voar aqui para esta reunião. Eu queria ir até o pai dela, não o contrário.

Eu tinha verificado as câmeras em seu apartamento no caminho para cá, e ela estava desmaiada em sua cama. — Já preparei tudo, como você pode ver. — Garrett tira uma caneta do paletó. — Tudo o que você precisa fazer é assinar. Se você concordar, é claro. Caso contrário, podemos discutir o que você tiver dúvidas. — Sou direto nos contratos com o que quero e como quero – apenas ela. — Depois de assiná-los, transferirei o dinheiro para sua conta.

Ele acena com a cabeça, aceitando o destino de sua única filha. *Ela será minha esposa.* Eu vou foder qualquer um no meu caminho. — A que distância será esse casamento?

— O mais rápido possível, — eu respondo honestamente.

— Mas vocês dois estão na faculdade…

— Por que isso é um problema? — Eu pergunto, inclinando minha cabeça para o lado. Muitas pessoas se casam antes e durante a faculdade. Ela não precisa frequentar Barrington depois que eu me formar este ano. Ela não precisa do diploma, e com certeza não vai funcionar. Eu serei o único provedor para nossa família. Blakely vai depender de mim para tudo, e eu vou dar à mulher o que ela quiser.

— Parece rápido. — Ele dá de ombros.

— Bem, eu tenho certeza que se sua esposa fizesse do jeito dela, Blakely já estaria casada com Matt, — eu rosno.

Ele suspira pesadamente como se acreditasse nisso também. Sr. Anderson começa a ler os contratos mais uma vez enquanto meu pai fala. — Se é isso que você quer…

— É, — eu digo com firmeza.

Seu pai se levanta e ajeita o paletó. — Você ama ela? — ele pergunta.

Eu pensei sobre isso um milhão de vezes desde que me encontrei em uma cela de prisão deixada apenas com meus pensamentos. E toda vez, eu vinha com a mesma resposta.

Não!

Dizem que o amor é paciente e bondoso. Eu não sou uma dessas coisas quando se trata de Blakely. Sou controlador, possessivo e loucamente ciumento. O que só pode significar uma coisa: estou obcecado por ela! A

ponto de querer escondê-la do mundo. Não quero outro homem olhando para ela, muito menos falando com ela. Matt me ajudou a entender isso.

Então, em vez de mentir para meu futuro sogro, pergunto: — Você amava Valerie quando se casou com ela?

Ele coloca as mãos nos quadris e solta um suspiro. Eu sei que ele teve um casamento arranjado. Blakely não sabe disso, mas eu sei. — Aprendi a amá-la com o tempo, — ele finalmente responde.

Aproximando-me de sua mesa, coloco as palmas das mãos sobre ela e me inclino. — Eu prometo a você, Sr. Anderson, Blakely estará em boas mãos. Não preciso amá-la para prometer que a protegerei. E isso é mais do que Matt faria.

Ele acena para si mesmo algumas vezes. — Você tem razão. Mas... — Ele faz uma pausa. — Não quero o dinheiro. Eu assino tudo. Ela será sua. Mas eu não vou aceitar um centavo de você por ela. Se ela escolher se casar com você, então ela é sua.

Eu sorrio. *Oh, ela vai me escolher bem.* — Poderoso nobre de sua parte.

— Eu não serei como Valerie. — Ele balança a cabeça. Estendendo a mão direita para mim, ele acrescenta: — Bem-vindo à família, filho.

Blakely

Estou de pé no meu banheiro, delineando meus lábios, quando vejo a porta aberta e Ryat entrar. Não digo nada a ele e olho para mim mesma no espelho. Estou atrasado como está. Eu dormi com meus alarmes. Meu corpo estava tão exausto que eu realmente consegui dormir com minha raiva por ele.

Eu ia pular meu banho, mas percebi que precisava lavar meu cabelo, então isso me atrasou vinte minutos extras.

Ele vem atrás de mim, seus olhos caindo para a toalha enrolada em meu corpo. Estendendo a mão, ele a puxa de cima de mim.

— Eu não tenho tempo, — eu o informo, me afastando. — Estou atrasada.

— Então? — Ele arqueia uma sobrancelha, batendo na minha bunda e me fazendo pular.

— Então, eu não posso perder as aulas! — Minha mãe já está chateada por eu não estar transando com Matt. Ela terá uma vaca se descobrir que estou matando aula por causa de Ryat.

— Foda-se Barrington. — Ele agarra meus quadris e os puxa do balcão.

— Ryat... — Ele estende a mão e agarra um punhado do meu cabelo, me fazendo assobiar.

Seus olhos encontram os meus no espelho, e sua voz cai para um rosnado profundo. — Curve-se e abra suas malditas pernas, Blake.

Meu coração começa a acelerar, a temperatura do meu corpo subindo. Eu quero dizer a ele para ir para o inferno. Ou de volta para quem ele passou a noite. Mas do jeito que seus olhos esmeralda estão brilhando, eu não. Talvez eu esteja pensando demais nas coisas. Talvez ele não estivesse com outra pessoa na noite passada. Se ele fosse, por que ele ainda me quer? Não é como se ele só pula em mim quando Matt está por perto. Na verdade, nunca o vemos.

— Blake, — ele avisa, me tirando dos meus próprios pensamentos.

Ele solta meu cabelo, e eu me inclino sobre o balcão, abrindo minhas pernas bem como ele me ordenou. A superfície fria do balcão me faz estremecer quando ele passa a mão entre as minhas pernas.

Quando ele enfia um dedo em mim, eu fico na ponta dos pés, choramingando. Então ele o puxa para fora, e eu o ouço desfazendo o cinto, seguido pelo zíper. Sua maneira de inspeção, deixando-o saber que estou molhada o suficiente. Então a cabeça de seu pau está empurrando seu caminho para dentro de mim.

Eu estou ofegante. Minhas palmas estão na bancada ao lado da minha cabeça enquanto meus quadris são empurrados para o lado.

Ele não perde um segundo. O som da minha respiração pesada enche a sala enquanto ele me fode. Eu tiro meu cabelo do meu rosto o melhor que posso, sabendo que terei que refazer minha maquiagem quando ele agarra meu cabelo e me puxa para ficar de pé.

Eu grito, olhando para ele no espelho enquanto ele abaixa seus lábios no meu ouvido, seus olhos nos meus. — Case comigo.

Eu quero rir, mas seu pau está batendo no ponto certo, então, em vez disso, eu apenas olho para ele com olhos pesados enquanto a respiração é irregular.

Ele corre o nariz ao longo do meu pescoço e morde minha clavícula enquanto sua mão livre corre pelo meu corpo, queimando minha pele. Ele massageia meu seio e, em seguida, desliza a mão sobre meu pescoço. Eu engulo nervosamente. Pensamentos do que encontrei enquanto procurava o jogo da respiração entram em minha mente. Eu lambo meus lábios, imaginando como seria para ele tirá-lo novamente.

Como se ele pudesse ler minha mente, sua mão sobe e a coloca sobre minha boca. Eu choramingo, minha boceta apertando ao redor dele. Respiro fundo pelo nariz, desejando que ele tire isso de mim também.

Por quê? Por que eu quero ser tratado como nada? Eu gostaria de poder explicar o quanto meu corpo deseja ser dominado. Quanto minha mente sonha com isso.

— Case comigo, Blake, — ele diz novamente e então aperta meu nariz, tirando-o também.

Meus olhos encontram os dele novamente no espelho enquanto meus ouvidos estalam e meu corpo convulsiona. Sua mão suga meu rosto enquanto eu tento inspirar pela minha boca.

Ele acelera o passo, batendo a frente do meu corpo no balcão, sabendo que vai machucar. Meus joelhos batem contra os armários.

Minhas mãos sobem para agarrar seu braço, mas ele não se mexe. Meus pulmões começam a queimar, meus olhos lacrimejando. Ele continua a me foder, seus olhos nos meus no espelho enquanto eu começo a entrar em pânico, mas meu corpo reage à medida que essa sensação aumenta.

Eu tento tirar sua mão do meu rosto, mas ele solta meu cabelo com a mão livre e desliza o braço entre a dobra dos meus braços e minhas costas, prendendo-os no lugar, e sussurra: — Você pode respirar depois de gozar para mim.

Meu coração dispara e lágrimas caem dos meus olhos, mas uma onda está chegando. Vai me puxar tão fundo que não serei capaz de quebrar a superfície.

A sala está girando, e meus olhos se fecham assim que a represa se rompe e aquela onda me leva para baixo. Assim como eu sabia que seria.

Capítulo Trinta e Um

Ryat

Eu removo minha mão de sua boca e nariz assim que seus olhos se fecham. Ela suga uma respiração instável quando eu saio dela, e eu pego seu corpo trêmulo e a levo para o quarto. Deitando-a, eu me sento entre suas pernas separadas. Seus olhos estão abertos, mas olhando ao redor sem rumo, tentando se orientar.

Três anos tendo que se abster de sexo enquanto assistir aos outros fodendo com sua mente. Eu li sobre cada torção e fetiche que você pode pensar. Além disso, quanto mais tempo você tiver que reter, mais suja sua imaginação terá que ficar para sair. A asfixia erótica pode ser muito perigosa. Alguns preferem desmaiar completamente. Outros apenas como seu suprimento de ar cortado por alguns segundos. E então alguns gostam do aspecto físico de ser sufocado. A submissão total é o que os excita.

— Você é tão bonita, Blake. — Eu me inclino e beijo sua bochecha, saboreando suas lágrimas. Sentando de volta, eu empurro meu pau duro em sua boceta encharcada, fazendo seu corpo trêmulo se encolher.

Eu a observo enquanto meus quadris estabelecem um ritmo lento e constante, dando a ela a chance de recuperar o fôlego. Olhos azuis começam a se concentrar um pouco mais quando pousam nos meus. Ela estende a mão, envolvendo os braços em volta do meu pescoço para puxar meu corpo para o dela.

Inclinando a cabeça para o lado, dou beijos em seu pescoço liso. — Pronta? — Eu pergunto a ela.

— Sim, — ela responde sem fôlego.

— Respire fundo, — eu ordeno. Ela faz o que ela manda, e eu coloco minha mão sobre sua boca novamente. Não posso beliscar seu nariz por causa da posição da minha mão, mas me certifico de que minha palma também o cubra. Meus quadris pegam seu ritmo. Nossos corpos batem enquanto suas unhas cravam nas minhas costas, me fazendo assobiar quando as sinto cortando minha pele.

Ela arqueia as costas e o pescoço enquanto meu corpo continua a prendê-la. Eu sinto o calor de sua respiração enquanto ela tenta soltá-la enquanto sua boceta apertada aperta em mim mais uma vez.

Removendo minha mão de sua boca, eu me sento e seguro seu rosto com as duas mãos. Ela está ofegante. — Olhe para mim, — eu ordeno.

Seus olhos estão mais uma vez desfocados, e as lágrimas caem livremente dos cantos deles. — O que você diz, pequena? — Eu pergunto, limpando-os.

Ela pisca, seus lindos olhos encontrando os meus.

— Você quer ser a puta dele para o resto de sua vida, ou você quer ser minha boa menina? — Esta é sua única chance de me escolher. Não tenho nenhum problema em enganá-la ou forçá-la a ser minha esposa. Mas ela escolhendo estar comigo sobre ele torna tudo muito melhor.

— Sua, — ela respira.

— Minha, — eu concordo.

Eu puxo para fora e seus braços caem para os lados. Ela está fraca, seu corpo ainda está tentando descer do alto. Virando-a de bruços, puxo seus quadris no ar, abrindo suas pernas com as minhas. Deslizando de volta em sua boceta molhada, eu a puxo para onde ela está montada em mim para trás. Eu chego ao redor, agarrando seus seios com uma mão, fazendo-a gemer. Sua cabeça cai para trás no meu peito enquanto minha outra mão vem e cobre sua boca mais uma vez, meus dedos beliscando seu nariz, e eu a fodo, fazendo a cama bater na parede.

Não demorou muito para que ela relaxasse desta vez, seu corpo já estava exausto. Só preciso de mais algumas estocadas, e então estou gozando dentro dela.

Eu removo minha mão de seu rosto, e ela suga uma respiração profunda, seu corpo ainda relaxado contra o meu. Eu gentilmente a deito e a empurro de costas, apoiando sua cabeça no travesseiro antes de sair da cama. Vou até minha mochila e tiro a caixa. Abrindo-o, removo o anel de noivado de seis quilates com corte de princesa que comprei ontem em Nova York e o deslizo em seu dedo. — Um brinde a ser minha para sempre, Blake, — digo, observando-a dormir.

Blakely

Abro meus olhos pesados para ver que está escuro no meu quarto. Choramingando, eu me estico e sinto a dor no meu corpo. Fico aqui deitada, olhando para o teto, e ouço o som da chuva batendo na janela.

É difícil de explicar, mas quase me sinto uma nova pessoa. Eu nunca gozei tanto na minha vida. Parecia que eu estava flutuando. Pontos salpicaram minha visão, e quando eu pensei que ia desmaiar, ele me soltou, e tudo desmoronou. Cada centímetro do meu corpo estava formigando. Era como a melhor altura que você poderia alcançar sem estar realmente drogado.

Mesmo agora, meu corpo ainda formigando levemente. Como se um fogo que não pode ser apagado ainda perdurasse.

Decidindo que preciso me levantar, empurro as cobertas e caminho com as pernas trêmulas até a porta. Abrindo, encontro Ryat sentado no sofá, com o celular no ouvido. Seus olhos esmeralda me localizam imediatamente. — Eu vou chamá-lo de volta. — Ele desliga, nem se preocupa em esperar a pessoa do outro lado se despedir. Ele se levanta e caminha até mim enquanto eu fico na porta, sem saber se minhas pernas vão me apoiar para andar tão longe até ele.

Vindo até mim, ele beija minha testa.

— Que horas são? — Eu pergunto. Meu telefone não estava na minha mesa de cabeceira.

— Pouco depois das duas da tarde.

Eu franzir a testa. — Eu perdi as aulas. — Esse era o plano dele o tempo todo?

Ele concorda. — Você precisava de descanso.

— Ryat, — eu rosno. Minhas mãos o empurram, mas ele não se move. Não tenho certeza se é porque meu corpo é fraco pra caralho ou porque ele é tão forte. — Minha mãe vai me matar. — Virando-me, faço meu caminho pelo meu quarto e para o banheiro. Fico um pouco tonta e tenho que usar a bancada para me apoiar. É comparável a quando você sai rapidamente de um banho quente e fica tonto ao ver pontos.

— Está tudo bem, — ele argumenta, vindo atrás de mim.

— Isso é fácil para você dizer, — eu estalo, pegando minha calcinha da bancada de mais cedo. Vou colocá-los, mas ele os arranca da minha mão.

— Ryat! — Eu grito, estendendo a mão para eles, mas ele os joga pelo banheiro.

Eu suspiro. — Realmente maduro. — Ele agarra meu braço e me gira quando vou pegá-los, empurrando minhas costas contra a parede. — Ryat…

— Acalme-se, — diz ele suavemente, seus olhos procurando meu rosto. — Você está ficando nervosa por nada.

— Minha mãe...

— Foda-se sua mãe, — ele me interrompe com um rosnado.

Eu me sinto como uma criança querendo bater o pé. — Você não entende.

— Eu entendo tudo. Sua mãe acha que pode controlar você.

— Ela faz, — eu digo com os dentes cerrados, odiando admitir isso. — Ela paga por este apartamento.

— Mude-se.

Eu continuo como se ele não tivesse sugerido algo tão idiota. — Ela paga por Barrington.

— Caia fora.

— Você está louco? — Eu exijo, e ele apenas ri. — Eu não sou um Lorde, Ryat, — eu estalo, e ele endurece contra mim. — Não posso fazer o que quero.

Ele agarra meu queixo, forçando minha cabeça para trás contra a parede para olhar para ele enquanto se aproxima. — Você é minha, Blake. E isso tem muito poder.

Soltando meu pescoço, ele passa as mãos pelos meus braços, me fazendo ficar arrepiada. Ele agarra minha mão esquerda e a leva aos lábios, beijando meus dedos.

— Não é tão simples... — Minha voz desaparece quando vejo o anel no meu dedo, o coração começando a martelar no meu peito. — Ryat. — Eu respiro. — O que?

Memórias do início desta manhã voltam como um furacão atingindo uma pequena cidade.

— *Case comigo, Blake.*

— *Você quer ser a puta dele para o resto de sua vida, ou você quer ser minha boa menina?*

— *Sua.*

— *Minha.*

— Isso— ... ele beija de novo... — é a resposta para todos os seus problemas, Blake. Tudo o que você precisa é de mim. Eu cuidarei de você.

— Mas... você estava brincando, — eu consigo dizer, embora esteja com problemas para respirar. Ele poderia muito bem ter sua mão sobre minha boca e nariz novamente. Esses pontos estão de volta, e eu tento afastá-los.

— Por que eu iria brincar com isso? — ele pergunta, inclinando a cabeça para o lado.

— Porque você... você está saindo com outras mulheres. — Essa é a única razão que eu posso inventar.

— Quem diabos te disse isso? — ele late, me fazendo pular.

Eu estive errada? — Você. Seu comportamento. Você continua desaparecendo... — Eu saio correndo, sem realmente ter mais nada para continuar.

Ele se afasta de mim, e meu corpo cai contra a parede sem seu apoio. Eu permito que meus joelhos trêmulos cedam, e eu deslizo para sentar no chão frio e frio enquanto ele começa a andar pelo meu banheiro.

— Toda vez que pergunto onde você vai, você não responde. — Eu continuo em seu silêncio porque, honestamente, estou começando a me questionar. Quero dizer, o homem realmente me pediu em casamento? O olhar da pedra no meu dedo está gritando sim! — Você só está comigo por causa de Matt. — Ele nem mesmo oferece uma mentira por isso. — Você é um Lorde.

— Matt é um Lorde, e você ia se casar com ele, — ele argumenta, ainda andando de um lado para o outro.

— Não. Eu não ia. — Eu balanço minha cabeça.

— Oh, eu esqueci. Você ia fugir. — Ele bufa. — Eu gostaria de ver você tentar fugir de mim... — Ele cerra as mãos. — Você não iria longe, Blake.

— Espere. — Eu corro a mão pelo meu rosto. — Como você sabia …? — Encontrando força em minha raiva recém-descoberta, eu me levanto. — Como você sabia o que eu ia fazer? — Eu nem contei isso a Sarah. Com muito medo de que ela dissesse algo para Gunner.

Ele para e se vira para mim. Não sei por que, mas odeio que ele esteja totalmente vestido e eu esteja nua. Isso me faz sentir vulnerável. O que é

estúpido. O homem me amarrou, me amordaçou, me vendaram e me tirou o ar. Não sei por que as roupas importam de repente. — Você me disse.

— Não, eu não fiz.

— Sim, você fez. Naquela noite você estava bêbada, e eu trouxe você para casa do Blackout. — Sua voz se eleva.

— O que mais eu disse para você? — Eu exijo.

— Chega, — ele retruca e então vem até mim, pressionando minhas costas contra a parede mais uma vez. Ele levanta as mãos, segurando meu rosto, e me encara. Eu tomo uma respiração instável. — Apenas saiba disso, Blake. Se você tentar fugir de mim, eu vou te encontrar. E quando eu fizer isso, você vai se arrepender do dia em que me deixou. — Suavizando os olhos, ele me dá um sorriso ameaçador. — Você foi minha ontem, hoje e amanhã. — Ele gentilmente beija minha testa. A ternura uma contradição com suas palavras ameaçadoras. — E você continuará sendo minha para sempre.

Quero ficar apavorada, mas não estou. Ryat Archer é possessivo, controlador e extremamente ciumento. Ele é tóxico pra caralho. Mas não posso colocar toda a culpa nele. Talvez eu seja a causa de sua toxicidade. Talvez sejam meus maus hábitos que trazem à tona o pior dele. Inferno, talvez eu esteja errado, e eles são suas melhores qualidades.

Eu quero suas mãos em volta da minha garganta. Eu quero seu corpo prendendo o meu, e eu quero que ele me deseje da mesma forma que eu preciso dele.

Então, quem é o verdadeiro tóxico aqui?

— Eu não vou a lugar nenhum, — digo a ele, mas até eu sei que é mentira. Eventualmente, ele vai terminar comigo, e eu vou pertencer a Matt. Farei tudo o que estiver ao meu alcance para impedir isso.

Ele solta meu rosto, os nós dos dedos percorrem meu queixo até meu pescoço. — Acho que você está mentindo. — Há uma pitada de prazer em sua voz, e isso me faz estremecer.

Eu engulo nervosamente. — Não …

— Acho que você quer fugir, Blake. — Seus olhos procuram meu rosto, o canto de seus lábios virando para cima. — Só para eu te pegar.

Meu coração martela no meu peito, e minhas coxas apertam. Por que isso parece divertido? Por que me excita pensar nele procurando por mim? Sabendo que assim que ele me encontrar, ele vai me punir?

— É isso que você quer, Blake? Quer que eu te persiga?

— Sim. — Eu digo a palavra antes que eu possa sequer pensar sobre isso.

Seus olhos caem para o meu peito enquanto seus dedos correm sobre meus seios e meus mamilos duros. — Nós podemos jogar esse jogo. Apenas saiba— ... seus olhos encontram os meus novamente... — que assim que eu te pegar, farei o que eu quiser com você. — Meu estômago se revira de excitação com sua ameaça. — E depois que eu te arrastar de volta aqui... — Levantando minhas mãos, ele entrelaça nossos dedos e os empurra

acima da minha cabeça, prendendo-os na parede. — Você será minha esposa.

Eu lambo meus lábios entreabertos e respiro fundo, tentando acalmar minha respiração. — Você vai ter que me encontrar primeiro.

Inclinando-se, ele beija minha bochecha. — Eu gosto das minhas chances. — Então ele me solta e se afasta de mim. Meus braços caem para os lados como pesos de cinco quilos. — Vejo você em breve. — Com um último olhar para o meu corpo nu, ele sai do banheiro.

Eu levanto minhas mãos e as corro pelo meu rosto deixando escapar um suspiro. O anel chama minha atenção. Olho para o grande diamante quadrado cercado por mais diamantes. É um pouco espalhafatoso para o meu gosto, mas tão lindo. Eu corro meu dedo sobre ele.

O que aconteceu com sua futura esposa? Por que de repente ele me quer?

Meus pais nunca vão me deixar ficar com ninguém além de Matt. Bem, meu pai pode. Minha mãe é a única obcecada por ele.

Mas se eu me entregar a Ryat antes de me casar com Matt? Essa seria a minha saída. Minha mãe odeia a ideia de um divórcio tanto quanto odeia a ideia de Ryat e eu juntos. Então, se eu escolher me casar com Ryat primeiro, ela não terá escolha a não ser aceitá-lo. Ela odiaria que sua filha se divorciasse em questão de semanas depois de se casar. Isso só faria com que ela ficasse mal.

Sorrindo, vou até o balcão e me olho no espelho. Vou fugir de Ryat por enquanto, mas quando ele me pegar, vou me casar com ele. Assim como ele disse. Se não por outro motivo senão para irritar minha mãe!

Entrando no meu quarto, começo a puxar os lençóis procurando pelo meu celular. Eu o encontro no chão. Ligando para o meu pai, sento-me ao lado da cama, esperando que ele responda.

— Olá querida.

— Ei, pai, — eu digo, sorrindo. — Como estão as coisas por aí?

— Bem. E você? — ele pergunta lentamente. Eu não tenho falado muito com ele desde que as aulas começaram este ano. Mas não é incomum passar semanas sem falar com ele. Ele sempre foi um homem ocupado.

— O mesmo, — eu digo, segurando-o com meu ombro e orelha ao lado da minha cabeça. — Eu preciso de um favor.

Ele fica em silêncio por um longo segundo. — Ok. O que é isso?

— Eu preciso do jato, — eu respondo, mordendo meu lábio inferior. Não seria a primeira vez que o usaria.

— Uh... onde você está indo? — ele pergunta, parecendo preocupado. — Tudo certo?

— Sim. Sim. Sarah e eu estamos apenas fugindo. Você sabe, fazer uma viagem de garotas. — Eu minto facilmente.

— E as aulas? — ele pergunta.

Porra! — São apenas alguns dias. Já combinamos com nossos professores.

— Ok. — Ele limpa a garganta. — Tem certeza que está tudo bem?

— Sim, — eu respondo.

— Posso tê-lo para você amanhã à noite.

Isso não vai funcionar. — Pode ser hoje à noite? — Ele fica em silêncio. — É só que já estamos embalados, e eu gostaria de estar na praia logo pela manhã…

— Claro querida. Vou abastecê-lo e enviá-lo para você.

Eu deixo cair meus ombros e solto um suspiro. — Obrigada, pai. — Desligo e nem me incomodo em procurar as câmeras. Em vez disso, ignoro Ryat completamente. Eu sei que ele está me observando, mas ele não pode me ouvir. Ele não tem áudio que eu saiba. E mesmo que tenha, isso não diz a ele para onde estou indo.

Capítulo Trinta e Dois

Ryat

Sento-me no meu carro, observando-a pelo para-brisa. É como nos velhos tempos novamente. Quando eu a segui por aquelas duas semanas. Antes eu queria que ela soubesse que ela seria minha.

Ela sai do carro, vestindo um vestido de verão branco com salto roxo escuro e um guarda-chuva preto para protegê-la da chuva constante enquanto o homem pega suas três malas do porta-malas.

Interessante.

Blakely acha que não vou encontrá-la. Eu poderia tê-la poupado tempo e problemas para empacotar isso porque ela não vai usar nada enquanto estivermos fora. Bem, além de algemas e talvez uma venda.

Ela sobe as escadas para embarcar no jato particular de seu pai, e eu pego a bolsa do banco do passageiro antes de sair do meu carro. Jogando-o por cima do ombro, entro no avião, sacudindo a chuva que me cobriu, olhando ao redor. Seu pai tem um jato particular de dois andares jumbo que pode acomodar até cinquenta pessoas. Tem carpete branco com

assentos de couro branco junto com madeira marrom e detalhes dourados – parece cada pedacinho dos milhões de dólares que custou a ele.

— Ah, olá, senhor. — Uma comissária de bordo loira que não pode ter mais de 21 anos me cumprimenta com um sorriso. Seus olhos castanhos me olham de cima a baixo. — Eu não sabia que tínhamos outro convidado. Quer uma toalha para secar?

— Onde ela está? — Eu pergunto, ignorando-a e indo direto ao ponto.

— A suíte dos fundos, senhor, — ela responde, seus olhos caindo para o meu pau flácido dentro do meu jeans.

— Pergunte a ela se ela gostaria de um pouco de champanhe, — eu ordeno.

Ela acena com a cabeça e caminha para a parte de trás do avião, abrindo uma porta. Eu ouço a loira perguntar: — Você gostaria de uma bebida antes do voo, senhora? Temos champanhe.

— Sim por favor. — Eu ouço a voz doce de Blake. Quase como uma canção. Ela está bastante orgulhosa de si mesma. Mal posso esperar para ver o olhar em seu rosto quando ela me ver.

— É claro. — Ela fecha a porta e volta para mim.

Abro uma garrafa de champanhe e coloco em uma flauta. Então eu removo o frasco transparente do meu bolso e despejo todo o conteúdo na bebida. Pegando uma faca, eu mexo ao redor e depois a limpo no meu jeans já molhado. Pegando, eu seguro para a loira pegar.

Ela me olha de olhos arregalados. Eles caem na flauta, e ela engole nervosamente, passando as mãos pela saia lápis preta apertada.

— Problema? — Eu pergunto.

— Não. — Ela balança a cabeça. — Ah, não, senhor. — Estendendo a mão, ela o pega da minha mão e volta para o quarto. Deixando a porta aberta, ouço sua troca. — Aqui está, senhorita Anderson.

— Obrigada.

— O prazer é meu. — Ela fecha a porta e caminha de volta para mim, colocando nervosamente uma mecha imaginária de cabelo atrás da orelha.

— Você está demitida, — digo a ela.

— O que? — Seus olhos arregalados encontram os meus. — Mas …

— Pegue suas coisas e dê o fora deste avião. — Eu me inclino para ela e a ouço inalar bruscamente. — Ou eu vou jogá-la fora a cinquenta mil pés.

Afastando-se, ela pega uma bolsa e quase foge do jato antes que a porta se feche.

Pego meu celular do bolso de trás e mando uma mensagem para Phil.

Eu: Acabei de demitir sua comissária de bordo. Vou contratar outra pessoa que seja mais capaz de fazer seu trabalho. E a propósito, aqui estão as novas coordenadas para dar ao seu piloto. Gunner e eu vamos estragar a viagem das meninas.

Então eu o desligo antes de embolsá-lo novamente. A loira não faz a menor ideia de quem eu sou, mas ela me viu drogar a bebida de Blake e

depois serviu para ela. Por tudo o que ela sabe, vou levá-la para outro país e vendê-la como escrava sexual por uma porra de um dólar ou um milhão de dólares.

Isso foi um teste, e ela falhou.

Uma das coisas que aprendi como Lorde é que se você der corda suficiente a alguém, eles sempre se enforcam.

Eu chego ao fundo da sala. Girando a maçaneta, abro a porta lentamente para ter certeza de que ela não me vê logo de cara.

Blakely está na ponta da cama que está encostada na parede direita. À esquerda há uma mesa e ao lado há outra porta para o banheiro privativo. Ela está de costas para mim enquanto vasculha uma bolsa Dior preta e branca. Meus olhos vão para a taça de champanhe vazia na mesa.

— Precisamos ter uma discussão sobre você tomar bebidas de estranhos.

Ela pula, girando, e a ação faz seu vestido voar para cima, me mostrando sua bunda no processo. Colocando a mão no peito, ela engasga. — Jesus, Ryat! Que porra você está fazendo aqui? — Seus olhos azuis examinam o grande espaço como se eu não viesse sozinho. — Como você me achou?

Entrando no quarto, eu fecho a porta atrás de mim e me inclino contra ela, bloqueando sua única saída. Mesmo que ela fique inconsciente em questão de minutos. — Sabe, estou ofendido com o pouco crédito que você me dá.

Ela bufa. — Por favor... — Dando um passo à frente, ela tropeça, mas se endireita antes de cair, recuperando o equilíbrio. Seus olhos disparam para os meus.

— Se sentindo bem? — Eu pergunto, não soando nem um pouco preocupado.

Sua mão vai para sua cabeça, e meus olhos caem para suas pernas nuas. — Estou assumindo que você usou esse vestido para mim. Já que eu nunca deixaria você sair de casa usando isso. — Ele mergulha baixo na frente, me mostrando seus peitos redondos e perfeitos. Eu só quero puxá-lo para baixo e chupá-los. Marque-os com minhas impressões de mãos. Ela adora quando eu bato neles. A deixa tão molhada. Outra razão que precisa ser queimado.

— Ryat... — Ela pisca, tentando focar seus olhos. — Você... me drogou?

— Eu fiz.

Ela vem até mim, tropeçando novamente, e eu a pego.

— Tome cuidado. Não se machuque. — Nos girando, eu a empurro de volta para a porta fechada e a prendo contra ela com meu corpo, segurando-a. — Esse é o meu trabalho.

Ela choraminga, seus olhos pesados piscando. — O que? O que você vai fazer? — Ela lambe os lábios. Sua boca ficando seca.

— O que eu quiser, — eu a lembro do nosso acordo.

— Você trapaceou, — ela sussurra. — De alguma forma …

— Estou ganhando, — eu a corrijo. — E você, Blake... — Eu alcanço e passo minha mão pelo cabelo dela. — Você é meu prêmio.

Seus longos cílios pretos tremulam, e seus olhos se fecham. Desta vez, eles não abrem novamente. Seu corpo fica frouxo contra o meu, e eu a pego antes de colocá-la na cama.

Eu a rolo de bruços e empurro seu vestido até a cintura, expondo uma tanga de algodão rosa claro. Eu puxo para baixo de suas pernas e as coloco no meu bolso antes de remover seus saltos. Então eu pego um dos travesseiros brancos da cama e coloco embaixo de seus quadris, colocando sua bunda no ar. Indo até a única bolsa que eu trouxe, eu puxo o plugue de silicone preto antes de rastejar para a cama e sentar entre suas pernas separadas.

Eu corro minhas mãos para cima e para baixo na parte de trás de suas coxas lisas, cavando meus dedos em sua pele e massageando-os. Eu não consigo o suficiente dela. Eu quero fodê-la a cada segundo de cada dia. E o pouco que durmo, sonho com ela.

Ela se tornou minha mais nova obsessão.

Eu faço o meu caminho para sua boceta e empurro um dedo para ver o quão molhada ela está. Não o suficiente.

Ficando de joelhos, eu abro meu jeans, puxando meu pau. É tão difícil. Tem sido desde que ela me disse que queria que eu a perseguisse. Minha garota gosta de jogar.

Cuspo na minha mão direita e a enrolo na base do meu pau enquanto enfio o outro polegar na boca para molhá-lo. Reajustando-me entre suas pernas, eu as afasto mais, sua bunda e buceta no ar para eu brincar.

Eu começo a acariciar meu pau duro enquanto minha mão livre vai para sua bunda. Esfrego meu polegar sobre seu buraco enrugado antes de empurrá-lo suavemente para dentro dela. Eu gemo com o quão apertado é. Como vai ser bom pra caralho quando eu tirar isso dela mais tarde.

Minha respiração acelera, assim como o ritmo do meu pau. Minha mão aperta a ponto de ser quase dolorosa, e eu assobio em uma respiração.

Removendo meu polegar, eu me inclino e cuspo em sua bunda para que eu possa substituí-la por um dedo. Trabalhando dentro e fora até que eu decida adicionar outro.

Olhar para o corpo dela deitado diante de mim faz minhas bolas apertarem. Eu amo que ela me deixa brincar com ela como eu quiser.

Eu puxo meus dedos e os empurro de volta para ela. Meus olhos estão colados em sua bunda, abrindo caminho para me permitir a entrada. Eu gemo, pensando em como vai ser bom. Minhas bolas apertam, e meu corpo endurece enquanto eu acaricio meu pau algumas vezes e removo meus dedos rapidamente antes de gozar em sua bunda e boceta.

Ofegante, eu alcanço o plug e corro para cima e para baixo entre suas pernas, cobrindo o silicone preto no meu esperma. Então eu abro sua bunda e gentilmente a empurro nela.

— Qualquer coisa que eu quiser, — eu digo em voz alta como se ela pudesse me ouvir.

Sentada, eu olho para ela. Sua boceta bem raspada e o diamante negro saindo de sua bunda.

Isso é tudo meu!

— Lindo. — Seu corpo está tão relaxado como jamais estará agora. Este é o momento perfeito para prepará-la para o que vou fazer mais tarde. Vou me certificar de que ela esteja acordada para isso. Uma parte doente de mim quer doer, e eu sei que uma parte dela vai gostar.

Essa é apenas quem minha garota é.

Removendo o travesseiro debaixo de seus quadris, eu a deito na cama e me deito ao lado dela. Afastando o cabelo de seu rosto, esfrego meus dedos na lateral de sua bochecha, pensando no olhar no rosto de Matt quando ele a vê na cerimônia com meu anel em seu dedo, sabendo que ela será minha para sempre.

Ele vai perceber que eu não sou uma pessoa para jogar, porque eu sempre ganho.

Blakely

Eu gemo, empurrando meu rosto em um travesseiro macio que cheira a lavanda. Rolando de costas, abro meus olhos pesados e olho para cima para ver um teto preto fosco desconhecido. — O que? — Meus olhos levam um segundo para focar. Na parede oposta há uma lareira transparente com uma TV pendurada acima dela. À direita, uma porta de vidro deslizante. Apertando os olhos, não vejo nada além de árvores e o que parece neve do outro lado.

— O que aconteceu? — Eu me pergunto, minha mão chegando à minha cabeça. Está tudo tão nebuloso, e tudo está dolorido. Como se eu tivesse ficado muito bêbada e caído de um lance de escadas. Não seria a primeira vez que faria isso. Eu posso ser uma desastrada.

— Eu encontrei você.

Olhando para a porta aberta do quarto, vejo Ryat encostado na porta. Seus braços cruzados sobre o peito, vestido com um par de jeans e um moletom branco com as mangas levantadas para mostrar seus antebraços tonificados. A cor faz sua pele parecer ainda mais bronzeada do que já é. Seus olhos cor de esmeralda são brilhantes, e seus lábios se contraem como se ele quisesse sorrir, mas se recusa a se permitir esse simples gesto para que eu saiba que ele está se divertindo.

— Você trapaceou, — eu digo, e seus olhos caem no meu peito. Olhando para baixo, percebo que estou nua. — Onde está meu vestido? — Eu pergunto, passando minhas mãos sobre meu estômago. Eu nem vou perguntar sobre minha calcinha. Tenho certeza que ele rasgou aqueles.

— Queimei, — ele responde sem remorso.

— Ryat, — eu rosno, observando enquanto ele empurra a porta e caminha até a cama. Seus olhos vagam pelo meu corpo exposto, e sua língua sai para correr em seus lábios. — Você não pode continuar queimando minhas roupas. — Eu tento soar como se ele tivesse queimado um vestido caro, mas pelo jeito que seus olhos estão aquecendo meu corpo, eu realmente não dou a mínima para o que ele fez com isso.

Quando me sento, a sala gira, mas congelo quando sinto algo. — O que-? — Eu paro quando aquele sorriso que ele estava segurando aparece em seu rosto.

Ele arqueia uma sobrancelha. — Algo errado?

— O que você fez? — Eu pergunto, o terror agarrando meu peito ao sentir minha bunda. Tem alguma coisa aí.

Ele levanta a mão, esfregando o queixo recém-barbeado. — É o que eu vou fazer.

Empurrando-o para fora do meu caminho, eu me atrapalho para sair da cama, mas meus joelhos vacilam, jogando meu corpo no dele.

Estendendo a mão, ele agarra meu cabelo e puxa minha cabeça para trás, me segurando no lugar. Eu assobio em uma respiração, sua força me fazendo tropeçar nas pernas trêmulas, mas sua mão livre envolve minha cintura, me puxando para ele para me segurar. Abaixando os lábios no meu pescoço, ele sussurra: — Você precisa ter calma, pequena. Você ainda está descendo do seu sedativo.

Assim que ele me solta, vou até o banheiro. Há um longo balcão com pias dele e dela em cada extremidade. Abaixo da bancada não há nada além de gavetas pintadas de preto fosco. Há três linhas correndo para baixo e quatro de largura. A bancada é de mármore branco para combinar com o piso. Luzes alinham o topo do espelho alto, me fazendo piscar meus olhos sensíveis.

Ligando a pia mais à direita, eu me curvo, mas paro. Meus olhos disparam para os dele no espelho quando ele entra atrás de mim, meu coração acelera. — Ryat? — Minha voz treme nervosamente.

Eu chego ao redor assim que ele dá um passo atrás de mim. Ele agarra meus pulsos e bate seu corpo no meu, me empurrando para baixo no balcão de mármore branco. Soltei um suspiro trêmulo, o movimento escovando meu cabelo pela superfície lisa. — Ryat? — Eu pergunto, meu coração agora acelerado.

— Shh, — ele respira contra o lado da minha cabeça. Soltando-me, ele se levanta, mas coloca a mão nas minhas costas para me manter curvada.

Sua mão livre vai entre minhas pernas, e ele empurra minha bunda, e eu sinto algo... dentro de mim? Eu tenso.

— Eu fiz alguma coisa com você que você não gostou? — Ele medita.

— Não. — Meu coração está batendo forte, e minha mente está tentando pensar no que diabos aconteceu enquanto eu estava fora.

— Você confia em mim? — ele pergunta, e eu sinto uma pressão onde nunca senti antes.

— Sim, — eu choramingo, agora ofegante. Eu confio em Ryat mais do que em qualquer outra pessoa, e até eu entendo como isso é triste.

— Enquanto você estava fora, eu coloquei um plug anal em sua bunda.

— Você o que? — Eu grito e tento me levantar, mas sua mão nas minhas costas impede.

— Acalme-se. — Ele dá um tapa na minha coxa, e eu grito. — Eu vou foder sua bunda, Blake. É hora de eu conseguir o que é meu.

Agarrando meu cabelo, ele me puxa para ficar de pé, puxando minhas costas para sua frente. Sua mão livre envolve minha garganta por trás, me forçando a levantar o queixo.

A nova posição me faz sentir o plugue. Eu gemo com a forma como ele pressiona em mim. Tão desconhecido, mas também bom ao mesmo tempo. Eu posso sentir isso não só na minha bunda, mas também na minha buceta. O pensamento de apenas estar lá me faz sentir ainda mais submissa a ele.

— Ao contrário do que você acredita, eu não quero te machucar, Blake, — ele diz, seus olhos perfurando os meus no espelho. — Eu tive que esticar essa bunda apertada para prepará-la para o meu pau.

Eu engulo contra sua mão. Minha bunda aperta sozinha, apertando para ver se está realmente lá. E por que o pensamento me excita. Já me sinto tão cheia, não consigo imaginar como ele vai se sentir dentro de mim.

— Eu prometo que vai se sentir bem. — Ele beija minha bochecha como se estivesse lendo minha mente.

Lágrimas começam a arder em meus olhos, mas eu entendo o que ele está dizendo. E uma parte de mim quer dar a ele. Quer que ele pegue. É a parte fodida da qual Matt se envergonhava. — Eu confio em você, — eu consigo sussurrar.

— Essa é minha boa menina. — Ele corre os lábios ao longo do meu rosto até a minha orelha, onde ele mordisca, me fazendo gemer. Afastando-se, ele encontra meus olhos no espelho mais uma vez. — Fique aqui mesmo. — Então ele se vira e sai do banheiro.

Eu me inclino um pouco, apertando minha bunda mais uma vez e sentindo o plugue dentro. É uma sensação boa, mas também desconfortável ao mesmo tempo. Tenho vontade de empurrá-lo para fora, mas não o faço. Em vez disso, coloco minhas mãos na borda e tento acalmar minha respiração.

Ele volta segundos depois com uma corda pendurada em suas mãos. O sangue corre em meus ouvidos quando ele coloca a mão nas minhas costas e empurra meu peito no balcão. Então ele agarra meus quadris puxando-os um pouco para longe da borda, deixando algum espaço aberto.

— Abra suas pernas, — ele ordena, batendo na minha bunda.

O suor começa a pingar na minha testa. Engolindo, eu espalho o melhor que posso, sabendo que ele está prestes a fazer o que quer com minha bunda, e ele vai me fazer gostar.

Capítulo Trinta e Três

Ryat

Pego uma das cordas e a dobro, deslizando-a pela alça prateada na gaveta inferior direita e a enrolo em seu tornozelo antes de amarrá-la em um nó, prendendo-a à gaveta. Indo para o outro tornozelo, faço a mesma coisa – separando as pernas dela.

De pé atrás dela, eu agarro seus pulsos, puxando seu braço para fora do balcão e para a direita. Seu antebraço está pendurado na borda. Faço o mesmo com seus pulsos, prendendo-os em uma gaveta de cima. Em seguida, faça o mesmo com a esquerda.

Eu olho para ela amarrada aberta para mim com o plug preto em sua bunda, e começo a salivar. Sonho com isso desde que a vi de bunda no corredor de Barrington. Nosso voo durou mais de quatro horas. Isso me deu a oportunidade de trocar o plugue dela duas vezes. Eu precisava prepará-la para mim. Tão ruim quanto eu queria apenas enfiar meu pau nele, eu quero que ela goste.

Correndo a palma da minha mão por sua coxa, dou um tapa forte na bochecha esquerda de sua bunda.

Ela pula, choramingando.

Faço o mesmo com o outro.

Sua respiração acelera, enchendo a grande sala. Segurando sua boceta, ela mexe sua bunda para mim, e eu empurro um dedo nela. — Você já está tão molhada para mim, — eu digo e, em seguida, removo, batendo em sua boceta também.

Ela grita. Agarrando uma mão cheia de seu cabelo, eu puxo seu rosto da bancada e olho para ela no espelho. — Você sabe por que eu amarrei você aqui em vez da cama?

— Não. — Ela sussurra. Seus olhos cheios de lágrimas estão tão bonitos agora.

Eu sabia que ela não iria. — É porque eu quero que você se veja gozar com meu pau na sua bunda.

Ela suga uma respiração irregular.

— Você vai gozar, Blake, — eu prometo a ela. Enfio a mão no bolso da frente do meu jeans e pego o vibrador de borracha rosa - Lovense Lush 2. Comprei para ela na semana passada, mas ainda não tive a chance de usá-lo. Agora é a melhor hora.

Retiro meu celular do outro bolso e abro o aplicativo. Ligo o vibrador e esfrego contra seu clitóris enquanto coloco meu celular no balcão ao lado de sua cabeça. Ela se contorce, seu corpo puxando suas restrições. Eu gentilmente esfrego em círculos, apenas provocando ela. Eu o tenho virado para baixo agora, não estou pronto para ela vir ainda.

Quando eu empurro dois dedos dentro dela, ela fica na ponta dos pés, um grito estrangulado deixando seus lábios entreabertos enquanto eu os bombeio dentro e fora dela, deixando-a mais molhada. Eles aceleram o ritmo, ficando um pouco mais vigorosos. Quando acho que ela está pronta, eu os removo, seu corpo caindo contra a bancada.

Eu pego o vibrador e esfrego sobre sua boceta molhada, lubrificando-o antes de empurrá-lo dentro dela. Ela está ofegante, o lado do rosto no balcão, os olhos fechados. — Ryat... — ela grita, levantando a cabeça, e grandes olhos azuis encontram os meus no espelho.

Eu sei que ela já usou vibradores antes. Eu os vi em sua mesa de cabeceira em seu apartamento. Mas usar um em você e alguém usar um em você são dois sentimentos muito diferentes. Ela não está no controle aqui. Eu sou.

Eu desfaço meu cinto e, em seguida, abro meu jeans, tirando meu pau. Então eu pego o lubrificante e o espalho por todo o meu comprimento, certificando-me de cobrir cada centímetro de mim até que esteja pingando de mim.

Estendendo a mão, pego o diamante e o giro lentamente em um círculo no sentido horário. Ela suga uma respiração, seu corpo tenso. — Relaxe, — eu aviso, dando um tapa em sua bunda. — Concentre-se no vibrador.

Eu gentilmente puxo o plugue, e ela choraminga. Antes que ele possa sair completamente, eu gentilmente o empurro de volta para dentro dela, e ela geme. — É isso, — eu digo e faço de novo.

Sua respiração acelera ainda mais, e ela puxa as cordas que a mantêm aberta para mim.

Desta vez, eu o puxo para fora e o jogo na pia que ainda corre de quando ela o ligou, substituindo-o por dois dedos que ainda estão cobertos de lubrificante de aplicá-lo no meu pau. — Respire fundo algumas vezes, — digo a ela.

Seus olhos lacrimejantes encontram os meus no espelho, e ela franze os lábios, sugando uma respiração profunda, e então relaxa quando ela solta o ar enquanto eu empurro um terceiro dedo nela. Ela chora, e eu os removo. — De novo, — eu digo a ela.

A primeira lágrima escorre pelo seu rosto, mas ela faz o que eu digo. Repito o processo com apenas dois dedos desta vez, sabendo que ela está pronta.

Soltando, puxo meu moletom para cima e sobre minha cabeça antes de jogá-lo no chão. Não querendo que isso atrapalhe. Tomando meu pau na minha mão, eu me aproximo dela e deslizo a cabeça do meu pau ao longo de sua bunda, lentamente correndo para cima e para baixo, espalhando o lubrificante por toda ela. — Mais um, — eu digo, lembrando-me de ir devagar. Se eu a rasgar, terei que esperar para tê-la novamente.

Quando ela suga uma respiração, eu empurro a cabeça nela, espalhando sua bunda apertada. Ela grita, e eu mordo meu lábio inferior quando ele se abre para mim.

Eu puxo e empurro novamente, apenas minha cabeça. Deixando ela se acostumar com isso.

— Ryat, — ela chora baixinho, seu corpo já tremendo sob o meu.

Eu alcanço entre seu corpo e a bancada – é por isso que deixei algum espaço – e começo a brincar com seu clitóris. Sua cabeça cai para trás na bancada, e eu puxo para fora, empurrando-a novamente, indo mais fundo desta vez.

Puxando a corda, ela choraminga.

— Maldição, — eu gemo, incapaz de me conter. Puxando para fora, eu empurro, um pouco mais fundo mais uma vez.

Ela está ofegante, e eu estou tentando não gozar agora. Apertando os dentes, deslizo para fora e vejo sua bunda se abrir para mim enquanto entro nela novamente com mais força desta vez, me enterrando mais fundo. — Estou no meio do caminho, — digo, mais para mim do que para ela.

As gavetas chacoalham das cordas às quais eu a amarrei enquanto seus joelhos batem nelas. — Você está indo tão bem, — digo a ela, fazendo-a choramingar. — Tão bom, Blake. — Eu puxo e empurro nela novamente, meus dedos puxando o vibrador para lembrá-la de que está lá apenas no caso de ela estar muito focada em sua bunda. A maneira como ela empurra contra mim me diz que a pequena distração funcionou.

Eu faço isso de novo, desta vez empurrando todo o caminho para dentro dela. Soltando o vibrador, eu alcanço meu celular e subo o nível do

vibrador e, em seguida, me inclino contra suas costas. Envolvendo minhas mãos em seus longos cabelos escuros, puxo seu rosto do mármore para me olhar no espelho. Está molhado de lágrimas. — Porra, você é incrível, Blake, — eu digo, beijando o lado de seu rosto e provando o sabor salgado. — Minha boa menina.

Seus lábios estão separados, e ela está ofegante. Seu corpo já tremia incontrolavelmente.

— Eu vou foder sua bunda agora, — eu a aviso, e antes que ela possa dizer qualquer coisa, eu começo a me mover.

Blakely

Dói, mas também é bom. Não consigo recuperar o fôlego. Entre o pau dele na minha bunda e o vibrador na minha boceta, estou tendo problemas para me concentrar.

No começo, parecia que eu precisava ir ao banheiro. Meu corpo queria que eu empurrasse contra ele – recusá-lo. Mas então ele começou a se mover e foder se não se sentir bem. Eu odeio que ele esteja certo.

— Você sente o quão fundo na sua bunda eu estou, Blake? — ele rosna no meu ouvido. Seus olhos verdes estão presos nos meus lacrimejantes no espelho. — Quão apertado é?

Meus quadris estão batendo na lateral do balcão, minhas costas arqueadas em um ângulo estranho e meus membros presos às gavetas. Meus seios estão esmagados embaixo de mim, já dificultando a respiração.

— Foda-se, — ele rosna, suas mãos agarrando meu cabelo, fazendo meu couro cabeludo formigar. — Sua bunda é tão fodidamente boa enrolada no meu pau. — Eu consigo chupar uma respiração profunda. — Eu sabia que seria.

Meu rosto está a poucos centímetros do espelho, e toda vez que respiro, uma névoa o cobre antes de desaparecer. Sua mão no meu cabelo é a única coisa que impede meu rosto de bater no vidro com cada estocada.

Tudo parece tão intenso. Ele se sente dez vezes maior do que quando está na minha boceta. Suor cobre minhas costas e meu peito, meu corpo começando a escorregar no balcão de mármore. Minhas mãos ficaram dormentes por causa da corda enrolada em meus pulsos, mas não posso evitar. Meu corpo está reagindo ao pau de Ryat na minha bunda e vibrador na minha boceta.

Meus lábios se abrem em um gemido, e meus olhos se fecham. O som de seu corpo batendo no meu enche a sala, assim como seus grunhidos. Eles me excitam ainda mais. O fato de ele estar se divertindo me deixa ainda mais molhada. Minha boceta aperta o brinquedo dentro de mim, e tenho certeza de que estou babando, incapaz de fechar a boca.

É primordial. Como se ele não pudesse se controlar. Ele precisava tomá-lo. Assim como eu disse a ele que imaginei quando sonho com minha fantasia de sexo forçado. Parece uma rendição total. Estou dando a ele o último pedaço de mim que tenho para oferecer.

Ele solta meu cabelo com uma mão e o envolve em volta do meu pescoço. — Abra os olhos, — ele exige com um rosnado. — Você vai assistir porra!

Abro meus olhos pesados, lágrimas frescas rolam deles. Eu nem sei por que estou chorando. Não dói tanto quanto pensei que faria. Meu corpo fica tenso involuntariamente, uma sensação desconhecida começando a se formar entre minhas pernas. Minha boceta e minha bunda começam a pulsar com as contrações. Eles rastejam pelo meu corpo como um milhão de aranhas – uma explosão começando a se formar.

Ele me abraça com mais força, e a sala parece desaparecer, minha visão escurecendo mesmo que meus olhos estejam abertos. Sinto como se estivesse girando, o corpo tremendo.

— É isso aí, Blake. — Eu ouço sua voz grosseiramente no meu ouvido enquanto faço exatamente o que ele disse que eu faria, e gozo, um som tão irreal irrompe dos meus lábios. Uma onda tão pesada e quente passa por mim, tirando o pouco fôlego que eu tinha.

Meu corpo fica frouxo, e ele bate na minha bunda. Seu pau pulsa dentro de mim quando ele também goza.

Saindo de mim, eu gemo. Em seguida, ele remove o vibrador, jogando-o no chão. Ele continua a ficar enquanto ele rasga uma toalha sobre uma haste de prata e limpa entre minhas pernas trêmulas, me limpando. Em seguida, desfaz as cordas. Eu nem tenho forças para me levantar do balcão. O lado do meu rosto está em minhas lágrimas e suor no mármore.

Ele agarra meus ombros, me puxando para uma posição de pé bem a tempo de me pegar antes que eu possa cair no chão e me levar para o quarto. Ele se senta com as costas contra a cabeceira e me puxa para seu colo.

Meu corpo está tremendo tanto que sinto que estou tendo uma convulsão. Eu não tenho nenhum controle de minhas habilidades motoras. Percebo que ainda estou chorando quando lambo os lábios e sinto o gosto das lágrimas.

— Shh. — Ele me balança para frente e para trás suavemente. Um braço em volta do meu corpo, o outro descendo pelo lado da minha cabeça. — Você foi muito bem, Blake. — Ele beija meu cabelo. — Tão boa menina.

Agarro a camisa que ele ainda usa e enterro meu rosto nela, fechando os olhos com força, incapaz de controlar minhas emoções também.

Capítulo Trinta e Quatro

Ryat

Ela parou de chorar, seu corpo ficou frouxo e posso ouvi-la até mesmo respirar. Ela desmaiou novamente. Ela não tinha saído por tempo suficiente da primeira vez. Ficou claro que as drogas ainda estavam em seu sistema quando ela acordou.

Ouço meu celular tocar no banheiro. Eu gentilmente a deito na cama e a cubro antes de fazer o meu caminho para ela. Eu desligo a pia, pego o vibrador, desligo e pego meu celular no balcão. ***Papai*** pisca na minha tela.

— Olá? — Eu respondo.

— Filho, — ele me cumprimenta. — Acabei de falar com Phil. Ele disse que você e Blakely foram viajar.

Eu não tive que assistir as câmeras em seu apartamento para saber que ela ligaria para seu pai. Ela precisava de uma fuga rápida, e seu jato seria sua única opção. Só que não estávamos indo para onde ela havia planejado – os Hamptons. Eu disse a ele para informar o piloto do nosso novo destino e que eu e Gunner estávamos sequestrando a viagem das meninas. Ele nem questionou.

— Nós estamos, — eu respondo.

— Bem…

— Nós não fugimos para fugir, se é isso que você está se perguntando. — Não como se ele fosse convidado para o casamento de qualquer maneira.

Ele suspira, deixando-me saber que ele tem algo em mente. — Você sabe que eu vou te apoiar cem por cento. Eu só quero ter certeza de que é isso que você quer.

— O contrato foi assinado. O negócio está feito. — Ela será minha esposa.

— Mas os Lordes... — Ele faz uma pausa. — Ela tem que ser iniciada como sua esposa. Tem certeza que quer fazê-la passar por isso?

— Ela teria feito isso quando se casasse com Matt. — Eu dou de ombros, não vendo o problema. Ou a diferença no assunto. Além do sobrenome dela, será Archer.

— Matt não terá o título que você receberá, Ryat, — ele rosna.

A esposa de um Lorde é muito diferente de uma escolhida. Como minha esposa, ela será intocável. Invencível. Porque eu vou dar a ela tanto poder quanto ela quiser. Matt ia fazer dela sua prostituta. Provavelmente deixe quem quiser um pedaço dela, tê-la. Ele planejava usá-la para conseguir o que quer que seu título não conseguisse. Nenhuma pessoa vai tocá-la, porra, além de mim. — Ela pode lidar com isso, — digo a ele.

— Nós dois sabemos que se Matt não se casar com Blakely, ele não chegará a lugar nenhum. Seu pai precisa do nome Anderson para se manter vivo.

— Seu ponto? — Eu estalo, ficando irritado. Ele está falando como se eu ainda não tivesse perguntado ao pai dela e obtido sua permissão. Como se eu fosse apenas acordar e jogá-la para o lado. Esse era o plano original, mas não agora. Não depois do que Matt fez comigo enquanto estávamos na prisão trabalhando para Gregory.

— Meu ponto é que dar a ela seu sobrenome não é o mesmo que pegar o de Matt.

— Você ligou por algum outro motivo, ou apenas para me irritar? — Eu rosno.

Ele solta um bufo. — Eu só... eu só quero ter certeza de que você sabe o que está fazendo. Um Lorde se casando não é como assumir uma escolhida. Você não pode jogar Blakely para o lado quando terminar de brincar com ela.

— Você não se importou que eu oferecesse dinheiro para ela quando eu estava na casa em Nova York. — Eu o lembro. Ele me perguntou duas vezes quanto eu pagaria por ela enquanto estivesse lá.

— Isso tinha a ver com Matt. Você não, — argumenta.

Eu me abaixo, pego meu moletom e vou até a porta, me apoiando nela. Meus olhos caem para ela dormindo na cama. Uma sensação de ciúme avassalador me percorre com o pensamento dos lábios de outra pessoa

beijando seu corpo. Suas mãos correndo sobre sua pele macia e boceta molhada. Fodendo ela como eu tenho. Ela gemendo seu nome. Ou ela implorando por seu pênis.

Ela é minha! É tão simples assim.

Sou viciado em seu sorriso, no jeito que ela me toca. O som de sua voz. Como ela diz meu nome. A forma como o cheiro dela permanece nas minhas roupas quando não estou com ela. Tudo nela alimenta uma fome que nunca pode ser saciada. Eu sei disso, e ela sabe disso. Não é uma questão de eu amá-la. A questão é, posso entregá-la ao Matt depois da formatura? *Porra não!* Pode me chamar de egoísta, mas não vou entregá-la a ninguém.

— Eu entendo a diferença, pai. Obrigado por sua preocupação, mas Blakely Anderson será minha esposa. — Eu desligo antes que ele possa dizer mais alguma coisa sobre minha decisão de me casar com ela.

Caminhando de volta para a cama, eu corro meus dedos por sua bochecha.

— Ryat? — ela sussurra, movendo-se de costas.

— Sim, pequena? — Eu pergunto, meus dedos correndo por seu pescoço, parando para sentir o forte ritmo de seu pulso.

Seus cílios pesados levantam por um breve segundo, olhos azuis suaves encontram os meus antes de se fecharem novamente. — Tire uma soneca comigo.

— Tudo o que minha garota quer, — eu digo, tirando minhas roupas e subindo na cama ao lado dela. Ela rola, me dando as costas, e eu me aconchego em seu corpo quente, puxando-a para mim. Em segundos, ela volta a dormir.

Blakely

Eu esperava estar casada para se sentir diferente. Eu sempre tive essa nuvem escura pairando sobre minha cabeça que eu esperava que se abrisse e me afogasse quando me casasse com Matt. Isso não é nem perto do que é ser casado com Ryat.

É uma sensação libertadora que não consigo nem começar a explicar. A única coisa que posso comparar é quando você está nadando e sobe para respirar. Essa sensação de queimação nos pulmões, esse aperto no peito. Quando você quebra a superfície e pega aquela primeira respiração e sente o sol no rosto. Isso é o que Ryat é para mim.

Meu sol. Meu ar.

Passamos dois dias juntos sem fazer nada além de fazer sexo quando jogamos o jogo do gato e do rato. Poderíamos ter feito isso literalmente no meu apartamento ou na cabana dele na floresta. Em vez disso, ele fez o

piloto do meu pai nos levar para uma das casas de férias de seus pais no meio do nada. Estava frio, úmido e começou a nevar. Passamos cada segundo dentro de casa trepando por toda a casa. Até se juntou ao clube da milha de altura no caminho de volta. Foram de longe as melhores férias que já tive. E nem uma linha de bronzeado para mostrar isso. Eu tenho feito tudo errado todos esses anos, sentada em praias com Sarah.

No momento em que pousamos na Pensilvânia, fomos e solicitamos nossa licença de casamento. Três dias depois estávamos na prefeitura nos casando.

Eu olho para o anel no meu dedo e corro meu polegar sobre ele. Ainda é difícil de compreender. É como um sonho. Um que eu nunca poderia ter imaginado. Acho que você ligaria naquele fim de semana em que tivemos nossa lua de mel porque não tivemos tempo de sair da cidade depois que dissemos que sim.

Estou no banheiro de Ryat na Casa dos Lordes, me olhando no espelho. Meu cabelo está preso em um toque francês, minha maquiagem feita pesadamente com sombra prateada e preta com delineador preto grosso em cima e embaixo, com rímel extra grosso e lábios vermelhos foscos.

Correndo minhas mãos pelo vestido de cetim branco, respiro fundo. Esta noite é a cerimônia. Dizer que estou nervosa é um eufemismo. Não tenho certeza do que esperar. Mas uma coisa é certa, não sou mais Blakely Anderson. Agora sou Blakely Archer – a esposa de Ryat.

Não é difícil dizer ou compreender. Eu entendo o que fizemos. Eu também entendo que eu nunca vou deixá-lo. Eu devo isso ao Ryat. Meu

compromisso. Meu corpo. Meu coração? Eu tenho que amá-lo também? Ou o resto é suficiente?

O fato de ele estar disposto a me salvar de Matt é bom o suficiente para mim.

— Blake, você está pronta? — Eu ouço Ryat chamar, entrando em seu quarto.

— Sim, — eu digo, virando-me para ficar na porta do banheiro assim que ele entra.

Ele para; seus olhos esmeralda caem para a cauda do meu vestido e correm lentamente sobre o material ajustado que me abraça como uma luva. Tem uma fenda na minha perna direita, tão alta que eu nem consegui usar calcinha porque ela passa do meu quadril. O material de cetim cobre meu peito, subindo na frente, até onde envolve meu pescoço, duas peças de seda amarradas nas costas em um grande laço deixando o cetim restante cair sobre as costas abertas. Toda vez que me movo, sinto o material macio e frio deslizar pela minha pele, me fazendo estremecer. As costas inteiras são cortadas, mergulhando até o topo da minha bunda.

Eu não usei um vestido para a prefeitura. Em vez disso, escolhi um terno branco. Mas esta noite, eu queria me vestir para ele. Ele me disse uma vez que estava orgulhoso de me chamar de seu escolhido depois que realizamos a cerimônia de votos. Eu queria que ele se sentisse assim esta noite, sabendo que agora sou sua esposa.

Meu coração começa a acelerar, respirações vindo em rajadas rápidas com o jeito que ele olha para mim. Seus olhos esmeralda correm lentamente para cima e para baixo várias vezes.

Estendendo a mão, ele coloca a gravata borboleta e limpa a garganta. Dando um passo em minha direção, dou um passo para trás e ele para. — Você vai queimá-lo? — Eu pergunto nervosamente. É revelador, mostrando minhas costas nuas, perna e quadril junto com um pequeno seio lateral. Mas de alguma forma, mesmo as partes do meu corpo que ele cobre, ainda me sinto exposta.

Ele começa a andar em minha direção novamente, e desta vez, eu não recuo.

Vindo até mim, ele segura meu rosto, seus olhos procurando os meus. — Não, — ele sussurra, seus olhos caindo para o meu peito coberto. — Blake... você está deslumbrante.

Eu coro, deixando escapar um longo suspiro, e abaixo minha cabeça, incapaz de evitar o sorriso que se espalha pelo meu rosto.

Há uma batida na porta logo antes de ela se abrir. — Ryat?

Eu olho para cima, e ele estala, — O quê?

— Você é necessário, cara, — Gunner informa a ele, em seguida, olha para mim. Piscando, ele me dá um polegar para cima. — Esposa gostosa.

Minhas bochechas queimam. Ainda não consigo acreditar que fizemos isso.

— Gunner ... — Ryat começa.

— Eu não vou embora. — Ele entra na sala e cruza os braços sobre o peito com um sorriso brincalhão no rosto.

Ryat rosna profundamente em seu peito e se vira para mim. — Eu te encontro lá fora. — Ele dá um beijo na minha bochecha e se vira, saindo.

Tomando um segundo para mim mesma, eu fecho meus olhos e inspiro profundamente, tentando desacelerar meu coração acelerado. Eu saio da sala, certificando-me de fechar e trancar a porta do quarto atrás de mim antes de guardar a chave na minha bolsa que mal cabe no meu celular.

A caminho do salão de baile, procuro Ryat ou Sarah, mas não os vejo em lugar nenhum. O lugar está lotado. Decorado com luzes brancas cintilantes e música de piano suave. Tão diferente de quando eu estava aqui pela primeira vez.

— Você gostaria de uma taça de champanhe, senhorita?

Vou dizer-lhe que não, com medo da minha última experiência. Agora não é hora de ficar bêbado ou drogado. Mas ela estoura a rolha e pega uma flauta. — Sim por favor.

Entregando para mim, agradeço a ela e tomo um gole.

As luzes diminuem um pouco, a música para, assim como todas as conversas.

— Boa noite, senhoras e senhores.

Eu me viro para o palco, vendo Ryat ficar no meio com um microfone na mão. — Quero agradecer a todos por comparecerem à cerimônia anual da Casa dos Lordes.

Eu tomo outro gole.

— Foram longos quatro anos, — diz ele, passando a mão pelo queixo como se pensasse.

Eu franzo a testa, me perguntando o que ele quer dizer com isso.

— Como Lorde, somos ensinados a nunca aceitar a derrota. Nunca desistir do que queremos.

Seus olhos estão olhando além de mim, por cima do meu ombro. Eu me viro para ver o que ele está olhando e me arrependo no momento em que o faço. *É Matt.* Ele está lá, vestido de terno e gravata como os outros, e sua namorada está usando um vestido preto de lantejoulas com decote profundo para mostrar suas qualidades. Dando-lhes as costas, viro-me para o palco mais uma vez.

— Alguns de nós nunca conhecerão a derrota. Outros nunca conhecerão a vitória, — continua Ryat. — Mas o que posso dizer é que aqueles que não tentam nunca saberão do que são capazes.

Tomo um gole do champanhe.

— Blakely, — ele chama meu nome.

E eu bufo em minha bebida. Em seguida, limpe-o rapidamente do meu queixo, rezando para não derramar no meu vestido. De novo não! Da última vez, saí de uma festa aqui coberto de álcool.

Eu olho para ele com os olhos arregalados.

Ele fica ali, parecendo um homem poderoso vestido com um smoking caro, cabelo penteado para trás e bem barbeado. Ele é tão lindo.

— Para quem não sabe, Blakely é a minha escolhida.

O que ele está fazendo? Minha mão segurando a flauta começa a tremer.

— Às vezes, você tem sorte na vida. E posso dizer que sou o homem mais sortudo desta sala.

Oh Deus. Não, não, não.

— Basta olhar para ela. — Ele gesticula para mim com a mão esquerda e meus olhos vão direto para sua aliança de casamento. O pensamento de que ele é meu enche meu estômago de borboletas. — Ela é incrível, de tirar o fôlego, de bom coração e cem por cento minha.

Não faça isso…

— A partir de ontem, posso adicionar minha esposa a isso.

Suspiros audíveis enchem a grande sala, e prendo a respiração. — A deslumbrante Sra. Blakely Rae Archer, pessoal. — Ele me apresenta a centenas de pessoas.

Eu dou um sorriso trêmulo para os aplausos dados a nós que se seguem, desejando que o chão me engolisse.

Ryat desce as escadas e vem até mim, as pessoas saindo do seu caminho.

— O que você está fazendo? — Eu assobio baixinho.

Ele pega minha bebida das minhas mãos e passa para um garçom que passa. Ele me gira, me puxando para seu corpo, sem me responder.

Capítulo Trinta e Cinco

Ryat

Foda-se cada um deles!

— Ryat, — ela sussurra. Seus olhos percorrem a sala.

Começo a dançar com ela. Uma mão em suas costas nuas, a outra subindo para cobrir seu rosto enquanto “Broken” de Lifehouse começa a tocar pelos alto-falantes no salão de baile.

Ela mordisca o lábio inferior nervosamente e seus olhos continuam a olhar ao redor da sala, olhando para todos enquanto nos observam.

Parando, eu corro meus dedos por sua bochecha e ao longo de sua mandíbula antes de levantar seu rosto para o meu. Ela lambe os lábios, molhando o batom vermelho fosco. Eu corro meu polegar sobre ele, abaixando meu rosto para o dela. Seus lindos olhos azuis me encaram, e é como se todos os outros na sala desaparecessem. Ela só tem olhos para mim, mas todos estão olhando para ela. Minha esposa.

Nunca pensei muito no meu casamento. Isso porque eu nunca me importei com isso. Eu olhei para isso mais como um contrato. E mesmo que isso seja exatamente o que era, parece mais.

Ela lambe os lábios pintados e eu me inclino, pressionando os meus nos dela. Eu a beijo. A primeira vez que a beijei foi ontem de pé na prefeitura, jurando minha vida à dela. O pensamento nunca passou pela minha cabeça. Agora? Agora eu não consigo o suficiente deles. Não importa o que fizemos, isso parece mais íntimo do que qualquer outra coisa.

Sua língua encontra a minha e eu saboreio o champanhe. É tão doce quanto ela. Ela me beija com tanta paixão, tão carente. É como se ela estivesse respirando por mim.

Ela estava neste mesmo lugar apenas algumas semanas atrás, e tudo que eu conseguia pensar era que eu ia tirá-la de um homem que eu odiava. Agora, tudo o que posso pensar é passar o resto da minha vida com ela.

Eu levanto minhas mãos para seu pescoço, certificando-me de que todos que estão assistindo possam ver meu anel, inclinando minha cabeça para o lado de seu rosto e abro meus olhos. Eles pousam em Matt, que está atrás dela, assim como eu sabia que eles fariam. Espero que digam tudo o que estou pensando.

Porra, eu ganho!

A maneira como ele se estreita em mim e seus punhos cerram, ele entende a mensagem. Ele agarra Ashley e gira, fugindo com ela.

Diminuindo o beijo, eu me afasto. Seus olhos pesados se abrem lentamente para olhar para mim. — Eu te devia uma dança, Sra. Archer. — Eu finalmente respondo sua pergunta, e seu corpo se derrete no meu. Um

olhar de pura admiração estampado em seu rosto de boneca Barbie, e isso me faz sorrir. Eu quero ver isso mais dela.

Não faz mal ter sua esposa se apaixonando por você, certo?

Eu sinto que não vai demorar muito.

Blakely

Eu faço meu caminho pelo corredor até o quarto de Ryat. Três taças de champanhe depois e incontáveis apertos de mão com os parabéns me deixaram com vontade de fazer xixi. Eu destranco a porta e depois a fecho atrás de mim. Estou lavando as mãos quando ouço a porta do quarto dele abrir e fechar. — Você viu Sarah esta noite? — Eu pergunto, desligando e pegando uma toalha para secar minhas mãos.

Girando ao redor, eu vou voltar para o quarto, mas alguém entra na minha frente, bloqueando meu caminho. Vou gritar quando me empurram para o banheiro, mas uma mão bate no meu rosto e sou empurrada contra a parede.

Olho para um par de olhos azul-bebê. Eu começo a gritar atrás de sua mão.

— Shh, Blakely. Eu só quero conversar. — Ele retira a mão e levanta os dois na frente dele.

Eu chupo uma respiração profunda, — O que você está fazendo, Matt? — Eu estalo. Se Ryat o encontrar aqui, ele vai chutar sua bunda.

— Eu preciso falar com você.

Eu empurro seu peito, mas ele não se mexe. — Não há nada para dizermos. — Fazendo um punho, eu bato em seu terno.

Ele suspira e dá um passo para trás, me dando espaço para sair do banheiro. Corro pelo quarto, e minha mão alcança a maçaneta quando ele fala. — Ele pagou a seu pai quinhentos mil para se casar com você.

Eu paro e me viro para encará-lo. Uma risada borbulha no meu peito, mas eu a forço para baixo. — Você está mentindo, — os homens não pagam por suas esposas. Esse é o tipo de merda que você vê nos filmes.

Ele continua. — Seu telefone. Ele rastreia você com isso.

Meu pulso acelera com suas palavras. — Não …

— Suas chamadas e textos recebidos. Ele os bloqueia. — Ele rosna.

Meus joelhos começam a dobrar com o golpe no meu peito que suas palavras têm em mim, mas eu consigo ficar de pé. Mas eu argumento: — Ele não poder…

— Pense nisso. Sua mãe me disse que ela não pode entrar em contato com você. Eu tentei ligar e enviar mensagens de texto para você. — Ele dá um passo em minha direção, e eu estou congelada no meu lugar. —

Naquele fim de semana ele foi para Nova York, mas chegou em casa mais cedo, ele bloqueou o número de Sarah para que ela não pudesse ligar para você vir festejar aqui sem ele.

Lágrimas começam a arder em meus olhos com o quanto suas palavras estão fazendo sentido, mas eu não quero acreditar. — Não. Como ele iria...?

— Naquela primeira noite aqui na festa... quando você me pegou com Ashley? Ele recuperou seu telefone, chaves e identidade no check-in antes de levá-lo para casa. Ele baixou um aplicativo no seu celular para dar acesso a tudo. Mesmo as coisas que você google. Ele pode ouvir todas as chamadas, ler todas as mensagens. Ele rastreia você.

Lágrimas caem dos meus olhos enquanto eu balanço minha cabeça para ele, me recusando a acreditar no que eu sei que é a verdade. Tem que ser. Faz muito sentido.

Ele suspira: — Eu sei que não há mais esperança para nós. Mas achei que você deveria saber com quem se casou. — Seus olhos caem para o meu anel.

— Como... — Eu limpo minha garganta. — Como você sabe de tudo isso?

— Porque eu fiz isso com Ashley, — ele responde simplesmente. — Todos os Lordes fazem isso com suas escolhidas. Por que você acha que fazemos todos virarem suas celas para a festa? É para nos dar acesso a eles quando todo mundo está muito ocupado festejando.

Eu engulo o nó que fica alojado na minha garganta. Tem que ser verdade, certo? Isso explica tanto. Por que minha mãe não conseguiu me alcançar. Por que as ligações de Sarah não foram recebidas quando ele deveria estar fora, mas magicamente foram quando voltamos do nosso fim de semana na cabana. Como ele me encontrou no jato particular do meu pai. E o fato de que ele colocou a mão sobre minha boca e nariz um dia depois de eu pesquisar no Google o jogo da respiração. — Como você sabe que ele deu dinheiro ao meu pai? — Eu pergunto, meus ombros tremendo.

Ele estende a mão, coçando a nuca. — Eu sei porque... — Ele faz uma pausa, seu braço caindo ao seu lado, suspirando. — Porque eu ofereci cinquenta por você.

Estendendo a mão, cubro minha boca para esconder meu soluço. Eu sabia que ele não me amava, mas isso? Era tudo um jogo para ele. Eu não passava de uma prostituta bem paga. Meu pai me vendeu pelo maior lance.

— Blakely... — Ele dá um passo em minha direção, e eu dou um passo para trás, batendo na porta do quarto. Ele para. — Estou tão …

— Saia! — eu grito. Mais envergonhado do que qualquer coisa. Vergonha por achar que estava fazendo algo certo quando era realmente a coisa mais estúpida.

— Blakely …

— SAIA! — Eu grito, saindo do caminho e abrindo a porta para ele.

Ele caminha em direção a ela, parando quando chega à porta. — Ryat estava certo sobre uma coisa. Você realmente está deslumbrante. — Então ele sai da sala, e eu bato a porta, trancando-a.

Eu caio de bunda e trago meus joelhos no meu peito, segurando a mão sobre minha boca para acalmar os soluços.

Cada pessoa me vendeu. Cada um deles! Ninguém estava do meu lado. Eles nunca perguntaram o que eu queria.

Puxando minha mão da minha boca, eu olho para o meu anel e começo a puxá-lo. Ele se solta e sai voando pela sala. Eu rastejo no meu vestido caro e o pego. Então eu ando até sua cama, colocando-a no centro dela.

Entrando no banheiro, me olho no espelho. Minha maquiagem borrou em meu rosto. Eu esperava parecer assim mais tarde esta noite por um motivo diferente. Sem me preocupar em limpá-lo, pego minha bolsa que tem meu telefone, sabendo que tenho uma chance e uma chance apenas de fugir. Porque se tudo o que Matt disse for verdade, Ryat vai me encontrar em poucos minutos.

Capítulo Trinta e Seis

Ryat

— Parabéns pelas núpcias, Ryat. — Gregory vem até mim, apertando minha mão.

— Obrigado, senhor. — Tomo um gole do meu champanhe.

— Lembre-se do que eu disse. — Ele acena para mim. — Precisa de qualquer coisa. Avise. Devo-lhe.

Dou-lhe um aceno de cabeça e puxo meu celular do bolso. Percebo que Blake se foi há algum tempo. Guardando-o no bolso, olho para cima e examino a multidão. Vejo Sarah e Gunner no canto mais distante do bar.

Fazendo meu caminho até eles, eu tomo outra bebida. — Ei, vocês viram Blake? — Eu pergunto.

— Não. — Sarah franze a testa. — Eu mandei uma mensagem para ela duas vezes e nenhuma resposta.

Gunner balança a cabeça. — Mas a propósito... suave, cara. — Ele gesticula para o palco e para o pequeno show que eu dei.

Eu sorrio, mas cai quando vejo Matt do outro lado da sala. Ele está de costas para a parede com uma bebida na mão. É o sorriso em seu rosto que ele está me dando que faz minha pele arrepiar. Os alarmes disparam enquanto ele fica parado olhando para mim.

Meu celular toca, e eu o puxo, dispensando-o. Vejo que é um número bloqueado, então me viro e abro a porta de vidro deslizante, saindo. Eu estou no terraço dos fundos, olhando para a piscina olímpica iluminada com luzes brancas flutuantes e aperto a resposta. — Olá?

Há um longo período de silêncio que me cumprimenta. — Olá? — Volto a perguntar e nada. — Quem é? — Eu exijo.

— Sua esposa.

O tom frio usado para essas duas palavras envia um calafrio na minha espinha, me congelando no lugar. — Blake?

— Como você pode? — Suas palavras tremem, me dizendo que ela está com raiva.

— Como eu poderia o quê? — Olho para cima e para o quintal bem cuidado. — Onde você está?

Ela dá uma risada áspera. — Quer ter certeza de receber o que pagou?

Minha cabeça se levanta, assim como meu pulso. — Blake….

— Como você pode? — ela ferve. — Sabe, eu nunca esperei que você me amasse. Mas eu fui burra o suficiente para pensar que você pelo menos me respeitava.

— Onde você está? — Eu rosno com os dentes cerrados. Girando, abro a porta e entro no salão de baile.

— Muito longe, Ryat.

— Onde? — Eu exijo, correndo pelo salão de baile e pelo corredor.

— Você quer jogar, Ryat? Eu posso jogar. Posso jogá-los o dia todo.

Chego ao meu quarto e abro a porta. Olhando em volta, não a vejo. — É melhor você...

— O que? — ela me interrompe. — Voltar e se curvar para você? Sem chance, Ryat.

Vejo algo na cama. Caminhando até ela, vejo que é a aliança de casamento, a bolsa e o celular dela. Filho da puta! Ela está correndo. — Eu vou te encontrar, — eu resmungo. — Eu já te disse isso uma vez... e Blake. — Eu respiro fundo, minhas mãos tremendo. — Quando eu fizer isso, vou arrastá-la de volta pelos cabelos, chutando e gritando. — Eu vou fazer o que for preciso. — Não me faça te machucar.

Ela dá uma risada suave, como se não acreditasse em uma maldita palavra do que acabei de dizer. O som rasteja sobre mim como lava quente, queimando minha pele, me deixando ainda mais irritada. — Você não pode encontrar o que não pode rastrear, Ryat.

Ah, mas eu vou. — Vejo você em breve, Sra. Archer.

— Não. Você não vai. — *Clique*.

— Droga! — Eu grito, jogando meu celular do outro lado da sala, e ele bate na parede, a tela quebrando em um milhão de pedaços.

Meu peito está arfando, e minhas mãos alcançam meu cabelo. Não importa como ela conseguiu aquele anel; ela pertence a mim. Isso não muda nada. Eu vou trazê-la de volta, mas ela não vai gostar de como eu faço isso.

Capítulo Trinta e Sete

Ryat

Sento-me no sofá de couro preto, inclinando-me para a frente com os cotovelos nos joelhos. Minha mão direita gira distraidamente minha aliança de casamento.

Até que a morte nos separe está gravado no interior da banda – idêntica à da minha esposa.

Ela já se foi há dois dias. Nem uma única palavra, nem uma pista de onde ela foi. E nenhuma porra de ideia por onde começar a procurar. Ela desapareceu "puf" como um fantasma.

Quando eu encontrá-la – e eu vou – vai levar tudo em mim para não matá-la. É assim que estou com raiva.

Meu novo telefone vibra no meu bolso, e eu o pego para ver que é uma mensagem de um número desconhecido.

Negativo.

Trancando-o de volta, eu cerro os dentes. *Bem, isso é interessante.* Mas algo que eu não tenho tempo para dedicar minha vida agora. Um problema de cada vez.

— O que nós sabemos? — meu sogro pergunta, sentado atrás de sua mesa em seu escritório com vista para o centro de Dallas. Mais uma vez, no meio da noite.

— Nada, — responde Prickett, sentando-se à minha direita.

Não falei muito desde que descobri que ela decidiu correr. Parece inútil porque não há muito a dizer.

— Ela não voltou para seu apartamento, seu carro ainda está no mesmo lugar que estava antes, e ela deixou seu celular na Casa dos Lordes, junto com sua aliança de casamento, — informa Gunner, sentado à minha esquerda.

Meu pai suspira enquanto fica perto da janela do chão ao teto. — Ela simplesmente desapareceu.

— As pessoas não desaparecem simplesmente. — Seu pai bate as mãos na mesa. Tenho certeza de que Phil também quer estrangulá-la. — Ela precisa de dinheiro para sobreviver.

— Ela consegue um emprego, — oferece Prickett.

— Ela nunca teve um por dia em sua vida. Que habilidades ela tem? — ele late. — Mas se ela tem um, então há um registro dela em algum lugar por aí.

— Não se ela está ganhando dinheiro, sendo paga por baixo da mesa, — afirma Gunner, sentando-se no sofá. — Vegas e stripper vêm à mente.

Minhas mãos apertam com suas palavras, e eu quero socá-lo por pensar isso.

— Matt manipulou ela, — afirma meu pai, virando-se para encarar a sala. — Ele percebeu que sua chance com ela se foi, então ele escolheu sabotar seu casamento com Ryat. — Seus olhos encontram os meus. — Ele provavelmente estava planejando que ela fizesse uma grande cena na frente de todos, mas recebeu algo melhor quando ela fugiu.

Tínhamos assistido ao vídeo de Matt e minha esposa no meu quarto quando chegamos trinta minutos atrás, eu assisti mais vezes do que posso contar agora. Você pensaria que eu perceberia que não há evidências para me dizer para onde ela foi.

Mas o vídeo não mudou minha opinião sobre a situação em que ela nos deixou. Eu não dou a mínima para o quão chateada ela está comigo; ela ainda vai pagar por isso. O mesmo acontecerá com Matt, mas ele virá mais tarde. No momento, ela é minha principal prioridade.

Phil passa as mãos pelo rosto, soltando um suspiro profundo. — Encontre-a. — Seus olhos encontram os meus. — Encontre-a e traga-a de volta. Por qualquer força que você julgar necessário.

Eu aceno uma vez. Eu tinha planejado isso de qualquer maneira, mas obrigado pela permissão.

— Suas maiores ameaças são aqueles que querem machucar Ryat, — ele continua. — A esposa de um Lorde é aquela que pode ser usada contra nós. E acabou de ser anunciado para o maldito mundo.

Casamentos dentro dos Lordes são sempre para criar poder. Esposas foram sequestradas para resgate. Algumas foram estupradas, outras assassinadas. Qualquer um de nossos inimigos pode ver o que temos e tomá-lo. Não importa se o casal se ama ou não. Ainda impacta nosso mundo. A esposa é nosso brinquedo e também nossa fraqueza.

— Ela é vulnerável lá fora sozinha. — Ele se levanta e empurra o computador para fora da mesa. Ele cai no chão. — PORRA! — Colocando as mãos na superfície, ele respira pesadamente. — Não podemos ir à imprensa com isso. Não podemos fazer nada para que o público saiba que ela está desaparecida. Vai trazer uma maldita guerra para nós. Alguém poderia vê-la e depois agarrá-la antes mesmo de encontrá-la. — Seus olhos me desafiam a discutir. Eu não. — Quando encontrarmos o corpo dela, será tarde demais.

Ele tem razão. Não podemos confiar em ninguém fora desta sala. — Eu vou encontrá-la, — eu digo calmamente, finalmente quebrando meu silêncio. Mas o que ninguém sabe é que eu sou a maior ameaça que ela tem agora.

Blakely

— Você pode beijar sua noiva.

De tudo que fiz desde que encontrei Ryat no salão de Barrington, essas são as palavras mais aterrorizantes que já ouvi.

Beijar? O pensamento me atingiu como um tijolo na cara. O golpe quase me derrubando. Ainda não nos beijamos na boca. Sinceramente nem pensei nisso. Que isso tinha que acontecer.

Ele entra em mim, sua mão direita segura minha bochecha, seus olhos caem para meus lábios entreabertos e eu respiro fundo quando seu peito pressiona contra o meu.

Eu inclino minha cabeça para olhar para ele. Meu coração martela e gotas de suor se formam na minha nuca. Por que estou tão nervoso? Eu beijei um menino antes. Inferno, eu até beijei Sarah antes. Mas Ryat? Beijar meu agora marido soa muito íntimo — proibido.

Mas não posso pará-lo. Isso tem que ser feito – é uma tradição abençoar o casamento. Pressionando seus lábios nos meus, meus olhos se fecham assim que meus lábios se abrem. Seu toque é terno, seus lábios quase carentes. Eu me abro para ele, dando a última coisa que tenho para oferecer a ele e meu corpo se molda ao dele quando seu braço livre envolve minha cintura, me segurando com força.

Sua língua entra na minha boca, gentilmente encontrando a minha e eu gemo em sua boca, querendo mais. Precisando daquela agressividade que ele sempre tem. Minhas mãos deslizam por suas costas, agarrando sua camisa e eu me agarro a ele. Precisando dele mais perto.

Mas ele se afasta, e eu abro meus olhos pesados, decepção me percorrendo por não ter feito isso antes.

Seus olhos já estão nos meus e ele lambe os lábios como se precisasse de mais um gosto meu. Sua mão segurando meu rosto se move para correr os dedos sobre minha bochecha quando ele sussurra: — Agora você é minha para sempre, Sra. Archer.

— Senhorita?

— O que? — Eu pisco, tentando tirar a lembrança do dia do nosso casamento da minha mente. Está em repetição desde que o deixei.

— Posso comprar um Bud Light? — o homem chama, levantando a mão para mim de sua mesa.

Eu concordo. — É claro. Algo mais? — Junte sua merda, Blakely! Houve uma razão pela qual você o deixou.

Ele me dá um sorriso suave, seus olhos cor de âmbar caindo para o meu short apertado. — Uma foto sua.

Bonitinho! Depois de lhe dar uma risada falsa como se sua piada fosse engraçada, eu me viro e vou para o bar para pegar seu pedido.

— Você acabou de ganhar uma nova mesa, — Janett, o barman e proprietário, acena atrás de mim.

Olhando por cima do ombro, vejo três homens sentados. — Eu preciso de um Bud Light, — digo a ela, e ela abre um para mim. Colocando na

minha bandeja, entrego ao homem e depois vou para minha nova mesa. — O que posso fazer por vocês? — Eu pergunto, segurando minha bandeja redonda contra meu quadril direito.

Esta é a minha vida agora. Uma garçonete em um bar de mergulho no meio do nada. Eu estive fora por três semanas. Sem telefone, sem carro, sem acesso ao mundo exterior além de quem eu vejo aqui, que é exatamente como eu quero. Eu não sei o quanto os Lordes alcançam quando se trata da polícia ou dos federais.

Mas Ryat ainda vive na minha cabeça, e eu odeio isso.

Deixei tudo quando saí correndo da Casa dos Lordes. Eu sabia que não voltaria. Para escapar, preciso de uma nova vida. Eu tinha algum dinheiro guardado, mas não consegui correr de volta para o meu apartamento e pegá-lo, então até conseguir economizar novamente, eu precisava de um emprego que passasse despercebido.

Eu me inscrevi e Janett me contratou na hora. Acho que ela sabia pelo meu vestido de cetim branco e maquiagem borrada que eu estava fugindo de alguém. E, claro, o fato de eu não ter número de contato ou identificação. Ela me ajudou. Eu devo a ela por isso.

— Eu vou tomar um Corona, — um dos caras grita sobre a música. O segundo assente. — Sim, isso soa bem. Faça dois. — O terceiro cara abaixa o menu e olha para mim. Seus olhos azuis escuros caem para o meu top branco. Ele fica bem apertado, puxando o sutiã preto que uso por baixo – elegante, eu sei.

Pintei meu cabelo de preto com uma caixa barata da loja do dólar logo abaixo da estrada. Eu estava tentando pensar em um milhão de coisas que eu poderia fazer para mudar minha aparência caso minha foto ou nome fosse estampado em todos os noticiários. Mas, para minha surpresa, isso não aconteceu.

A cada dia que eu vou, me sinto mais no limite. Como se meu tempo estivesse acabando. Não pretendo ficar aqui muito mais tempo. Eu sei que preciso continuar me movendo para evitar meu passado. Já sinto que estou sendo observado. Mas continuo dizendo a mim mesma que isso é loucura. Se Ryat estivesse aqui e soubesse onde eu estava, ele se daria a conhecer. Ele não tem paciência suficiente para se esconder nas sombras e me observar.

— Qual o seu nome? — ele pergunta, colocando os antebraços sobre a mesa, inclinando-se.

— Rae, — eu dou a ele meu nome do meio. Ainda querendo ter cuidado. É assim que todo mundo me chama aqui de qualquer maneira.

— Rae. — Ele passa a língua pelos dentes brancos. — Bem, o que você sugere, Rae?

— Depende do que você gosta. — Eu dou de ombros. Não somos tão experimentais com bebidas aqui. A clientela geralmente prefere a norma. Não vou repassar a lista inteira quando ela estiver bem na frente dele.

— Gosto de você. — Ele se recosta em seu assento, seus olhos caindo para o meu short como o último cara, e eu tenho que me conter para não revirar os olhos. É assim que faço minhas dicas.

— Pare, cara. — Seu amigo lhe dá um tapa no braço, rindo. — Ela provavelmente tem um namorado.

Um marido na verdade.

Se eu tiver sorte, ele me anulou, mas duvido muito. Ryat é mais do tipo que tem documentos falsos elaborados sobre uma morte excruciante em meu nome. Isso é o mínimo que aquele filho da puta poderia fazer por mim.

— Então? — O cara ri do amigo. — O que você diz, mamãe sexy? Saia comigo depois do seu turno?

Mamãe? Isso realmente funciona para os homens? — Eu não saio antes das três, — eu o informo. O fato de ele achar que eu trairia meu namorado imaginário já é insulto suficiente. É claro que ele só quer foder. Ninguém vai a um encontro às três da manhã.

Não vou dizer que não pensei nisso. Indo de tanto sexo quanto Ryat e eu estávamos tendo que foder nada é uma merda. Esta manhã, eu tive que me deitar na banheira e abrir minhas pernas para que a maldita torneira batesse bem enquanto estava no máximo. Não tenho nada para me tirar, e não consigo fazer isso com meus dedos. É frustrante, para dizer o mínimo.

— Isso é bom. — Ele junta as mãos e as coloca atrás da cabeça, sorrindo para mim. — Vou esperar até você sair. Então vamos descer.

— O que você quer beber, senhor? — Eu pergunto, segurando um suspiro.

A risada de seu amigo cresce. — Cara, apenas peça sua porra de bebida e deixe-a em paz.

— Surpreenda-me, — ele finalmente diz.

Dando-lhes minhas costas, vou até o bar. — Três Coronas, por favor.

Ela balança a cabeça e se vira para pegar as cervejas para mim, e ele inunda minhas memórias como de costume.

— Ryat! — Eu grito quando ele se abaixa e me levanta do chão, me embalando em seus braços no meio da calçada. — O que você está …?

— É tradição carregar sua esposa até a soleira, — ele me informa, entrando na cabana.

Eu sorrio para ele. — Nunca pensei que você seria o tipo de cara que se importa com a tradição.

Entrando no quarto, ele me joga na cama e antes que eu possa me levantar, ele está montando meus quadris com uma mão em cada lado da minha cabeça, me prendendo. — Acho que você descobrirá que estou cheio de surpresas, Sra. Archer.

— Aqui está. — Ela coloca as bebidas na minha bandeja, mais uma vez me trazendo de volta ao presente.

— Obrigada, — eu murmuro.

— Você está bem? — ela pergunta, me parando antes que eu possa ir embora.

— Sim, — eu minto, e seus olhos castanhos claros me olham com ceticismo. — Eu vou ficar bem.

— Olha. — Ela se inclina, colocando os antebraços no topo da barra. — Eu não conheço a história e não preciso saber, mas prometo que você está melhor.

***

— Eu não posso sair, — diz Janett em seu celular, de pé atrás do bar. Estamos fechados há quase uma hora e estamos quase terminando a limpeza. — Não, — ela resmunga. — Tenho mais algumas coisas para fazer…

— Você pode ir em frente e sair se precisar, — digo a ela.

Ela olha para mim, e espero que ela não esteja brava comigo por escutar sua conversa. Nós somos os únicos dois aqui, e a música está desligada, então está quieto no momento.

— Sim, tudo bem, — diz ela depois de uma longa pausa. — Eu estarei lá. — Guardando o celular no bolso, ela olha para mim. — Tem certeza?

— Sim, — eu digo com um aceno de cabeça. — Sem problemas. Eu vou travar.

— Obrigada, Rae. Você é incrível. Vejo você amanhã. — Ela pega sua bolsa debaixo do bar, joga suas chaves em cima dela para mim, e então sai pela porta da frente.

Eu pego as chaves e faço meu caminho para trancar as portas da frente atrás dela por dentro. Então eu ando até os sacos de lixo alinhados na frente do bar. Não tenho pressa de voltar para o meu quarto de hotel. É um lugar de merda, mas é barato. Mais uma vez, sob o radar. Aceita dinheiro. A senhora ao meu lado sempre tem visitas, e eu tenho certeza que pelo jeito que sua cama bate na parede, ela é paga pelo seu tempo.

Pegando duas das sacolas, carrego cada uma desajeitadamente pela porta dos fundos para o beco até a lixeira. Coloco-os para baixo, empurro a tampa e depois os jogo um de cada vez. Fechando-a com força, bato minhas mãos para tirar a sujeira delas e me viro para ver uma figura parada na minha frente.

Saltando para trás, eu grito.

— Ei, Rae, — o cara de hoje à noite diz, parado na frente da porta, bloqueando meu único caminho de volta.

— Você me assustou, — eu respiro, minha mão no meu coração acelerado. — O que... o que você está fazendo aqui?

— Eu estive esperando por você.

Eu dou um passo para trás dele, minhas costas batendo na lixeira fedorenta. Estamos fechados há mais de uma hora. Ele esperou esse tempo todo por mim? — Você precisa ir, — digo a ele e tento dar um passo em torno dele, mas ele dá um passo para o lado, bloqueando-me.

— Vamos. — Ele sorri. — Você realmente acha que eu não sei quem você é?

Meu estômago cai, mas eu tento fingir. — Não sei …

— Você é Blakely Rae Archer.

Minha respiração trava que ele sabe meu nome completo. Meus olhos caem para sua mão direita, mas não vejo o anel que sei que Ryat usa com o brasão do Senhor nele. Esse cara é um membro? — Ryat te enviou? — Eu pergunto, a voz tremendo.

Seu sorriso cresce.

Se isso é um teste, sinto que acabei de falhar. — Apenas diga a ele que você não me encontrou. Por favor …

Agarrando minha blusa, ele me gira. Ele bate minhas costas na porta dos fundos do bar, entrando em mim. — Porque eu faria isso?

— Por favor, — eu imploro. Não posso voltar. Já pensei nisso, mas já faz muito tempo. Ryat me mataria. Não tenho dúvidas de que ultrapassei uma linha que não pode ser desfeita. E eu soube no momento em que decidi correr que estaria correndo pelo resto da minha vida. Mas era melhor do que a alternativa. Ryat, minha mãe, meu pai, Matt, todos me

fizeram de bobo. Uma mulher estúpida e idiota que achava que poderia realmente valer alguma coisa.

— O que você vai fazer por mim? — ele pergunta.

Eu engulo o nó na minha garganta. — Tenho algum dinheiro...

Ele joga a cabeça para trás, rindo. — Eu não quero o seu dinheiro, vadia, — ele estala na minha cara, me fazendo choramingar. — Não, eu quero o que Ryat tem. — Dando um passo para trás de mim, ele me dá espaço suficiente para levantar meu joelho, fazendo contato com suas bolas.

— Porraaaaaa. — Dobrando-se, ele se agarra.

Eu empurro a parede para correr pelo beco. Mas uma mão apertando meu cabelo me puxa para o chão. — Saia de mim! — Eu grito, chutando meus pés para fora, mas ele cai e me monta, seu peso me prendendo no chão irregular e frio. Choveu mais cedo esta noite, então a água encharca as poucas roupas que uso e meu cabelo.

— Não até eu conseguir o que ele me deve, — ele rosna, envolvendo ambas as mãos em volta do meu pescoço e apertando.

Eu arqueio minhas costas, minhas mãos segurando seus antebraços e meus lábios abertos, tentando inspirar, mas ele está restringindo meu ar. Meus sapatos chutam o concreto e meu rosto bate como um tambor. Lágrimas enchem meus olhos, tornando sua figura embaçada.

— Vou mandar você de volta para ele em pedaços, — ele rosna, me sacudindo.

Pontos tomam conta da minha visão, meu peito arfa por uma lufada de ar quando meu corpo começa a desistir da luta. Minhas mãos caindo no concreto ao meu lado, e meus olhos ficam pesados. Quando penso que estou prestes a morrer, sua cabeça é puxada para trás e vejo uma faca deslizar em sua garganta. Sangue esguicha da ferida aberta, espirrando em mim, e suas mãos soltam o suficiente para eu me libertar.

Tossindo, rastejo para trás antes que seu corpo caia no chão onde eu estava deitada.

Tentando recuperar o fôlego, agora molhado e coberto de sangue, olho para o homem que está atrás dele, e meu estômago cai. Ele é muito mais aterrorizante do que o homem que estava tentando me matar.

Ryat Alexander Archer me encontrou.

Capítulo Trinta e Oito

Ryat

Eu olho para ela, observando aqueles lindos olhos azuis olhando para mim de sua bunda em choque total e absoluto. Ela parece tão linda quanto eu me lembro. Seu cabelo é mais escuro, mas fora isso, ela se parece com a mulher de olhos azuis com cara de boneca Barbie pela qual fiquei obcecada. O sangue agora cobre seu top branco, pescoço e partes de seu rosto. Eu gosto do jeito que fica nela – realmente destaca seus olhos e lábios pintados de vermelho.

Ela está sentada no chão, e seus seios grandes saltam enquanto ela ofega, tentando recuperar a respiração depois que o filho da puta a sufocou até a morte.

Se alguém a matar, serei eu. Eu recebo esse privilégio. Ela é minha esposa. Eu decido quando termino com ela, e meu pau enfiado dentro do meu jeans me lembra que ainda não cheguei lá.

Eu levanto a faca na minha mão e corro a lâmina pelo meu jeans, limpando o sangue de ambos os lados da minha coxa.

Ela recua um pouco mais, ficando de pé. Ela se vira para correr, mas Prickett e Gunner estão no final do beco, bloqueando sua saída. Ela olha de volta para mim, e então corre para dentro do bar pela porta dos fundos.

— Gunner, cuide das câmeras de segurança, — digo a ele, e ele acena com a cabeça. — Prickett, você está comigo.

Abro a porta dos fundos e entro, sabendo que não há nenhum lugar para ela correr aqui. Já acorrentamos as portas da frente do lado de fora. O som deles chacoalhando me faz sorrir. Pelo menos ela entende a gravidade de suas ações.

Ela olha para nós por cima do ombro, seu cabelo batendo em seu rosto. E ela sai correndo, mas Prickett a agarra, jogando-a em cima de uma mesa onde ela rola para o chão, levando algumas cadeiras com ela.

Deitada de bruços, ela solta um gemido enquanto lentamente tenta se levantar em suas mãos e joelhos. Mas Prickett a puxa para cima, dobrando-a para o lado da mesa e puxando seus braços para trás com uma mão. Ele enfia a mão no bolso de trás com a outra para recuperar as algemas. Ela começa a recuperar um pouco de força e começa a gritar enquanto luta contra ele, mas ele os segura e os aperta com força para fazê-la gritar.

Vou até a mesa e pego uma das cadeiras que caíram. Girando-o para trás, eu monto nele, colocando-me bem na frente de onde sua cabeça está pendurada na borda. Prickett continua de pé atrás dela, o antebraço nas costas dela, empurrando-a para a superfície de madeira.

Levantando a faca, eu a pressiono suavemente em sua testa, e seu corpo fica rígido. Eu lentamente corro pelo lado de seu rosto, empurrando seu cabelo para fora do caminho para que eu possa olhá-la nos olhos. Eles me encaram.

— Olá, Blake, — eu digo carinhosamente.

— Apenas me mate, — ela estala com os dentes cerrados.

Eu inclino minha cabeça para o lado, passando a faca por baixo da ponta de seu queixo, e pressiono a pele, forçando-a a inclinar a cabeça mais para cima para não se cortar. — Porque eu faria isso? Eu te amo.

Ela bufa com a mentira, a ação fazendo os pedaços de cabelo soltos girarem em torno de seu rosto.

Removendo a faca debaixo do queixo, ela a deixa cair um pouco, e eu enfio a mão no bolso para recuperar sua aliança de casamento. — Achei que você ia querer isso de volta. — Eu o seguro na frente do rosto dela.

— A única coisa que eu quero é o divórcio. — Ela mostra seus lindos dentes brancos. A mesa chacoalha quando ela começa a lutar contra o aperto de Prickett.

Eu esqueci o quanto eu gostava desse lado de Blakely. As coisas estavam ficando um pouco confortáveis demais entre nós antes que ela partisse. Você sabe, pegar esses sentimentos e tudo porque ela estava deslumbrante em um vestido. Ainda bem que estamos de volta aos trilhos agora. — Até que a morte nos separe, Blake. E ainda não estou pronto para matá-la.

Ela começa a lutar com mais força, mas ele a mantém presa. Ele remove o antebraço das costas dela e, em vez disso, deita sobre ela, as mãos segurando seu cabelo e puxando sua cabeça para cima. A ação força um grito dela, e eu aproveito a oportunidade para pegar as duas pílulas do meu bolso e enfiá-las em sua boca antes de colocar minha mão sobre ela, selando-as dentro.

Seu corpo se debate, e eu me levanto da cadeira, chutando-a para fora do meu caminho. Agachado diante dela, coloco minha outra mão em seu pescoço esbelto, mantendo-o no lugar, mas sem restringir seu ar.

Meu rosto está a centímetros do dela, e vejo as lágrimas começarem a encher seus olhos quando ela tenta balançar a cabeça. — Não importa se você engole ou se eles se dissolvem, Blake. O resultado é o mesmo.

Ela pisca, a ação forçando as lágrimas a escorrerem pelo seu rosto para a minha mão, manchando o sangue do cara morto que eu matei no beco. Suas narinas se dilatam antes que ela as engula com minha mão em seu pescoço. — Essa é a minha boa menina, — eu elogio, e ela choraminga.

Removendo ambas as minhas mãos, eu aceno para Prickett. Ele solta o cabelo dela também e se levanta, indo embora para ajudar Gunner, já que partiremos em breve.

De pé na minha altura total, eu a rolo de costas, prendendo seus braços algemados debaixo dela. Eu escovo o cabelo de seu rosto manchado de lágrimas e ensanguentado. Ela pisca, seus olhos já estão ficando pesados. — Eu te odeio, — ela sussurra.

— Eu sei, — eu digo a ela, correndo meus dedos sobre seu pescoço, então seu peito até sua barriga exposta. Ela emagreceu um pouco. Isso me faz pensar o quanto ela ficou sem para evitar que essa situação acontecesse. — Mas também não me importo.

Choramingando, ela desvia o olhar de mim para olhar para o teto, piscando lentamente enquanto novas lágrimas escorrem pelo lado de seu rosto. — Como? — ela funga antes de lamber os lábios.

Eu sorrio para ela, meus dedos roçando suas lágrimas. — Eu te disse... você não pode fugir de mim. — Inclinando-me, beijo sua bochecha, saboreando-os. Foda-se, eu senti tanto a falta dela. Não durmo muito desde que ela foi embora, pensando no que faria com ela quando a visse novamente. Agora que eu a tenho, quero amarrá-la na minha cama e lembrá-la o quanto ela ama ser possuída. — Eu sempre vou te encontrar.

Quando ela fecha os olhos pesados desta vez, eles não abrem. Seu corpo relaxa e sua respiração se equilibra. Ela tem marcas no pescoço do bastardo tentando matá-la. As poucas roupas que ela usa estão molhadas com os respingos de sangue dele. Vou arrancá-las e queimá-las.

Eu coloco meus braços debaixo dela, levantando seu corpo flácido para fora da mesa assim que Prickett e Gunner saem da parte de trás. — Vamos, — eu ordeno.

Blakely

Sento-me, ofegante. Minha mão vai para o meu peito, percebendo que não estou mais no meu uniforme, mas agora com uma camiseta grande demais. Meus olhos se movem sem rumo, vendo que estou em uma cama. Um que eu conheço muito bem. O cheiro de sua colônia que permanece no quarto é como uma nuvem de fumaça me sufocando.

Ele me trouxe de volta! O pensamento é paralisante. Eu falhei. Mesmo que eu tenha feito tudo certo, eu ainda consegui ser pego.

— Bom dia, Sra. Archer.

Minha cabeça se move para a esquerda e vejo Ryat parado na porta de seu banheiro contíguo dentro de seu quarto na Casa dos Lordes. Eu empurro as cobertas e saio da cama. Minhas pernas trêmulas me fazem cair em sua cômoda, fazendo-a chacoalhar. — Fique longe de mim, — eu aviso, minha voz áspera do homem misterioso me sufocando e o que quer que Ryat me forçou a engolir. Minha mente ainda está um pouco nebulosa, mas entendo que estou em perigo.

Ele ri, colocando as mãos nos bolsos da frente de sua calça jeans, parecendo muito frio e controlado enquanto se inclina contra o batente da porta. — Isso vai ser difícil já que estamos casados, Blake.

— Eu disse que quero o divórcio, — eu rosno.

Ele empurra o batente da porta e eu corro para a porta do quarto, mas ele é mais rápido, meu corpo ainda fraco, dando a ele a vantagem de pisar

na minha frente. Sua mão sobe, e eu curvo minha cabeça, choramingando, as mãos tremendo.

— Shh, — ele diz, gentilmente tocando meu rosto, me forçando a olhar para ele. — Eu não vou te machucar, Blake.

— Sim você irá. — Eu chupo uma respiração irregular. Ele me prometeu no começo que faria. Acontece que ele estava certo, e eu gostei.

— É isso que você quer? — ele pergunta, seus olhos procurando os meus e eu engulo nervosamente. Eu esqueci o quão intenso eles podem ser. — Você quer que eu te castigue?

— Não, — eu sussurro, mas meu coração dispara com o pensamento. Meu corpo sabe do que ele é capaz, e sentiu muito a falta dele.

— Tem certeza? — Sua mão deixa minha bochecha, viajando pelo centro do meu peito sobre a camisa. — Meu pau sentiu sua falta, pequena. — Ele se inclina, beijando minha testa com ternura, e eu prendo a respiração. — Minha boceta sentiu minha falta?

— Não, — eu minto, minhas coxas apertando com o pensamento dele entre minhas pernas. Mesmo quando eu estava com medo de que ele me encontrasse, eu ainda sonhava com ele. Eu via seu rosto, ouvia sua voz e sentia seu corpo em cima do meu. Eu o imaginei me encontrando, me sequestrando e me fodendo – assim como fizemos com minha fantasia de sexo forçado – mas nunca direi isso a ele.

Ele franze a testa. — Isso é uma vergonha. — As pontas dos dedos dele circulam meu mamilo, fazendo-o endurecer ao seu toque através da

camisa, e percebo que ele tirou meu sutiã. Uma vez satisfeito com a resposta do meu corpo, ele leva a mão para o meu cabelo e lentamente puxa minha cabeça para trás. — Mas só para você saber... — Ele se inclina com os lábios no meu ouvido e sussurra: — Você vai ficar de joelhos e abrir a boca. Você vai abrir essas pernas macias e sensuais para mim. E eu vou pegar essa bunda. — Ele se afasta, e seus olhos verdes escurecem enquanto perfuram os meus, fazendo meu pulso acelerar. — Vou foder minha esposa. Quando e como eu quiser.

Eu engulo o nó na minha garganta com sua ameaça enquanto minha boceta pulsa. Eu sou muito foda!

Ele se afasta. — E por mais que eu queira lembrá-la disso agora, estamos atrasados. Temos uma reunião. — Agarrando minha mão, ele me puxa para fora da sala e pelo corredor. Entramos em um elevador e ele pressiona B para o porão. Eu puxo minha mão da dele assim que as portas se fecham. Estou surpreso que ele fique em silêncio. Achei que ele me encurralaria aqui, mas talvez ele tenha dito tudo o que quer dizer.

— Onde está meu uniforme que eu estava vestindo? — Pergunto-lhe.

— Queimei, — ele responde, nem mesmo se preocupando em olhar para mim.

Filho da puta…

A porta se abre e entramos em um corredor e nos movemos em direção a uma porta fechada. Abrindo para mim, ele dá um passo para o lado para me permitir entrar. Entrando, eu paro. Minhas pernas são incapazes de me

levar mais longe. Meu pai está sentado em uma cadeira com um homem que não conheço ao lado dele.

— Blakely, — ele rosna meu nome e se levanta.

Eu me viro para sair, mas Ryat me empurra mais para dentro da sala, fechando a porta atrás dele e me prendendo.

— Você tem alguma ideia do que você fez? — meu pai estala, contornando a longa mesa.

— Eu? — Eu suspiro, apontando um dedo para o meu peito. — Você me vendeu.

Ele bufa. — Eu não peguei um centavo por você.

Eu franzir a testa. — Mas Matt...

— Matt ficou chateado porque Ryat anunciou seu casamento. Ele teria dito qualquer coisa para fazer você ir embora, — acrescenta o homem que permanece sentado. Ele parece muito mais calmo do que meu pai, o que me faz pensar quem ele é e por que ele está aqui.

Não! Matt não foi apenas convincente, as coisas que ele dizia faziam sentido. Como peças de um quebra-cabeça que se encaixavam. Mas só para ter certeza, eu me viro para encarar Ryat. — Então você não ofereceu dinheiro para mim?

Ele se inclina contra a porta fechada como se fosse bloqueá-la no caso de eu tentar fugir. Cruzando os braços sobre o peito, ele responde: — Não. Eu fiz.

Minha boca se abre. Porra, eu sabia! — Eu não sou uma prostituta, Ryat.

Ele não diz nada, mas meu pai não terminou. — Eu sempre soube que Matt era um pedaço de merda. É por isso que forcei Ryat a escolher você como sua escolhida.

Eu pisco. Ele não disse apenas o que eu pensei que ele disse. — Você o que …? — Olho para Ryat e, mais uma vez, ele não diz nada. Apenas me encara como ele fez quando eu estava de bunda no corredor depois que eu encontrei com ele. Ameaçador e indiferente ao mesmo tempo. Aquele Ryat brincalhão e despreocupado da nossa noite de núpcias se foi. De volta a todos os negócios. Eu sou apenas uma maldita ordem para ele.

— Mas ele escolheu se casar com você, — ouço meu pai acrescentar.

— O que? — Dou um passo para trás, para poder ver os dois ao mesmo tempo. A parte de trás do meu pescoço está dolorida, provavelmente de quando Prickett estava me prendendo na mesa. Estou cansada de olhar para trás e para frente entre meu pai e meu marido. — Você faz parecer que eu deveria estar agradecida, — eu retruco para meu pai. O que ele espera que eu faça? Ficar de quatro e agradecer Ryat por se casar comigo para que eu não tenha que passar a vida com Matt? Agora, estou tentando ver como Ryat é melhor? Por que tinha que ser um ou outro?

— Você deveria, — ele exige, entrando em mim.

Uma mão agarra meu braço, e sou puxada para o lado, e bati em um corpo duro antes de Ryat colocar o braço em volta dos meus ombros.

Meu pai solta um longo suspiro. — Eu não vou colocar minhas mãos nela como minha esposa fez.

Eu pisco, tentando acompanhar a mudança de assunto. — Como você sabe disso? — Ryat tinha que tê-lo informado do que aconteceu. Ele é a única outra pessoa que sabe.

Meu pai acena com a mão, me dispensando. — Agora que você está de volta, temos coisas para cuidar, — afirma.

— Como o quê? — Eu pergunto, meu pulso acelerado. O que possivelmente precisaria ser feito?

— Você deve ser iniciada.

Essa palavra faz meu estômago dar um nó. — O que você quer dizer? — Eu pergunto lentamente, me afastando de Ryat. Felizmente, ele me solta.

— Quero dizer, Ryat vai ser poderoso…

— Sim, sim, um renomado juiz em Nova York, — eu o interrompo. — Mas o que isso tem a ver comigo?

O outro homem se levanta de seu assento. — Quem te disse isso? — ele exige, seus olhos olhando para Ryat por cima do meu ombro.

— Matt, — eu respondo.

O silêncio cobre a sala, fazendo minha respiração acelerar. Eu não deveria saber disso? Se sim, o que eles vão fazer agora que sabem que eu faço. — Eu não contei a ninguém, — acrescento rapidamente. — Ryat nem sabia que eu sabia.

— Isso é verdade? — o homem exige de Ryat.

— Sim, — ele resmunga.

Merda! Ele está com raiva de mim ainda mais agora? Eu deveria dizer a ele o que eu sabia? — Por que... por que isso é um segredo? — Eu saio e pergunto.

O homem se senta, olhando para mim agora. — De qualquer forma, as Senhoras têm níveis diferentes, assim como os Lordes, — ele continua, ignorando totalmente minha pergunta. — Você estará o mais alto que puder. Uma Senhora sempre combina com seu Lorde.

Eu alcanço e esfrego minhas têmporas, fechando meus olhos por um breve segundo. — Estou cansado pra caralho e um pouco lento por estar drogado. — Meus olhos se abrem. — Então, alguém pode me explicar o que está acontecendo em vez de falar em enigmas? — Eu estalo. O que diabos é uma Senhora? E o que isso tem a ver com Ryat ser um Lorde?

— Você receberá um texto dando-lhe um nome, um local e um horário, — meu pai começa. — Estas serão as ordens de sua iniciação.

Eu bufo. — Eu não vou me juntar a esta sociedade secreta! — Eles perderam a porra da cabeça. — Não quero nada com os Lordes.

O outro homem pula de pé mais uma vez. — Você vai fazer o que nós dizemos...

— Dê-nos o quarto, — Ryat interrompe o homem.

O cara sai furioso, mas meu pai leva seu tempo. Chegando ao nosso lado, ele coloca a mão no ombro de Ryat. — Espero que você saiba o que está fazendo. — Então ele sai.

— O que está acontecendo, Ryat? — Exijo o momento em que a porta se fecha atrás deles. — E não minta para mim.

Ele puxa uma das cadeiras de couro preto da mesa e gesticula para que eu me sente. Revirando os olhos, eu me jogo nele. Ryat puxa o que está ao meu lado e o gira para que fiquemos cara a cara. Inclinando-se para frente, ele coloca o cotovelo sobre os joelhos. — Já somos casados, Blake, — ele me lembra. — Se você não for iniciada, será removida como Senhora.

Meus olhos se arregalam. — Podemos nos divorciar? — Talvez haja esperança, afinal.

— Não! — ele estala, me fazendo pular. Abaixando a cabeça, ele passa as mãos pelo cabelo. Um sinal claro de que ele está ficando irritado comigo.

Tomando um segundo para dar uma boa olhada nele, vejo como seus olhos verdes parecem cansados. Eu me pergunto se ele perdeu o sono como eu. Eu me pergunto se ele pensava em mim como eu pensava nele. — Não entendo. — Eu suavizo minha voz. — Você acabou de dizer...

— Ou você mata ou é morto, — ele rosna, me interrompendo.

Eu rio com isso, mas paro quando ele apenas me encara. — Isso tem que ser uma piada, certo?

— Não há outra possibilidade! — ele estala, saltando para seus pés.

Ele não pode estar falando sério. Eu ainda devo estar nocauteado. Talvez eu esteja tendo um pesadelo. Ou possivelmente alucinando. — Não posso …

— Sim você pode. — Ele concorda. — Eu sabia o que você teria que fazer ao entrar nisso.

— Como você pode? — Eu sussurro, sentindo minha garganta apertar. Eu era um trabalho que ele tentou comprar. E agora sou uma Senhora que tem que matar alguém?

— Todos nós fazemos sacrifícios para conseguir o que queremos, — afirma.

Eu fico com as pernas trêmulas, minhas mãos em punhos ao meu lado. Pisando nele, ele olha para mim, seus olhos verdes mais frios que eu já vi. Isso me faz perceber o quão bom ator ele era e quão estúpido eu sou. — O que você parece não entender é que eu não quero mais ser sua esposa, Ryat! E eu não quero me juntar à sua sociedade secreta estúpida. Então, não, não quero sacrificar nada por você porque não quero estar com você. — Meu coração está martelando no meu peito enquanto o sangue corre em meus ouvidos com a mentira. Eu não posso deixá-lo ver o quanto eu senti falta dele. Eu senti algo por ele na noite da cerimônia, mas então Matt fodeu tudo com o que ele me disse. Eu o odeio também. Talvez Sarah estivesse certa – era melhor eu estar no escuro.

Segurando meu rosto, ele suspira pesadamente. — Nada disso importa, Blake.

Capítulo Trinta e Nove

Ryat

Ela não disse uma palavra para mim desde que eu disse a ela que o que ela quer não importa mais. Era cruel, mas era a verdade. Estou cansado de esconder coisas dela. Ela precisa saber o que se passa dentro do mundo dos Lordes. Ela pode não gostar, mas vai aprender a conviver com isso.

Sangue, morte e segredos são do que minha vida é feita. A dela será a mesma.

Eu rapidamente olho para ela no banco do passageiro do meu W Motors Lykan Hypersport. Ela está com a cabeça inclinada para o lado e os olhos fechados. Ela adormeceu no momento em que saímos da Casa dos Lordes. Não dei a ela uma dosagem muito alta quando a encontrei ontem à noite no bar decadente. Eu estava com raiva dela e sabia que ela lutaria comigo a cada passo do caminho, então drogá-la era minha melhor opção para movê-la sem machucá-la. Era apenas um par de pílulas para dormir. Em uma pessoa normal, eles não teriam funcionado tão bem, mas eu estava apostando que ela já estava exausta. Eu conheço minha esposa muito bem agora. Ela não estava dormindo muito, sabendo que estava fugindo.

Parando na garagem, eu desligo meu carro, e ela se mexe. — Estamos em casa, — digo a ela.

Abrindo os olhos pesados, ela pisca. — Porque estamos aqui? — ela pergunta, olhando ao redor da área arborizada.

— Este é o lugar onde vivemos.

— Não... meu apartamento...

Eu saio e dou a volta na frente do carro, abrindo a porta para ela. — Você não tem mais isso, — eu digo, pegando sua mão e puxando-a para fora. — Eu mudei todas as suas coisas para a cabana. — Depois que ela saiu, eu destruí o apartamento dela. Não foi o meu melhor momento, mas eu estava procurando a menor pista de onde ela poderia ter ido. Uma vez que consegui sentar e olhar para o que tinha feito, eu disse foda-se e contratei uma empresa de mudanças para empacotar todas as suas coisas e movê-las. Eu sabia que ela não voltaria para lá quando eu a encontrasse.

Ela não diz nada quando entramos na casa. Eu a puxo pelo corredor até a suíte master porque nós dois precisamos de um banho.

Entrando no banheiro, ligo o chuveiro e passo na frente dela. — Levante seus braços, — eu ordeno. Ela faz o que eu digo e os coloca acima de sua cabeça. Eu removo a camisa com a qual a vesti e, em seguida, empurro minha calça de moletom e calcinha por suas pernas. — Entre. Vou pegar algumas toalhas.

Caminhando até o armário de roupa de cama, eu pego o que precisamos e coloco ao lado do chuveiro, então eu rapidamente me despir e

me juntar a ela. Ela está de costas contra a parede, os braços cruzados sobre o peito e a cabeça baixa. Seu cabelo agora molhado gruda no pescoço e nos seios. Ela funga enquanto o sangue escorre por seu corpo e desaparece no ralo. Eu não a limpei depois que voltamos para a Casa dos Lordes. Rasguei seu uniforme, queimei e a coloquei na minha cama, onde a vesti com algumas de minhas roupas e esperei que ela acordasse.

— Blake, — Eu digo baixinho, e ela olha para mim, lágrimas escorrendo pelo rosto.

— Você o matou, — ela sussurra, seus lábios tremendo.

Eu estava me perguntando quando isso iria atingi-la. Quando ela teria um segundo para parar e pensar no que eu fiz no beco atrás do bar. Na época, ela me temia e estava muito preocupada em se salvar. Agora que desaceleramos e as drogas não duram mais, o que eu fiz está voltando com força total. — Eu fiz.

Ela cheira novamente. — Você cortou a garganta dele. — Seus ombros tremem e seus olhos se arregalam quando suas mãos começam a limpar freneticamente o sangue de seu pescoço e peito machucados. — É o sangue dele…

— Shh. — Eu agarro seu rosto e a faço olhar para mim, tirando sua atenção do que resta do homem. — Eu precisei. — Ela balança a cabeça, mas eu a seguro com as mãos de cada lado. — Sim. — Pressionando meu corpo totalmente no dela, acrescento: — Ele colocou as mãos em você. E isso é inaceitável. — Eu mato qualquer filho da puta que tocar na minha esposa. É tão simples assim.

Na época, eu estava chateado com ela, mas também aliviado por termos chegado bem na hora. E se eu não a tivesse encontrado quando o fiz? Ela estaria morta agora. Um segundo depois e eu teria encontrado o corpo dela naquele beco. Isso me deixou ainda mais irritado com ela. O fato de ela ter fugido colocou sua vida em perigo.

Ela solta um soluço, e eu a puxo da parede, abraçando-a. Com um braço segurando-a no meu corpo, minha mão livre corre sobre seu cabelo molhado enquanto ela chora em meu peito. — Você está segura, Blake, — digo a ela. — Eu prometo.

— Sinto muito, — ela chora.

Eu suspiro, sentindo cada gota de raiva que eu tinha em relação a ela desaparecer. É tanto minha culpa quanto de Matt. Eu a usei e depois joguei na cara dele, então ele me atacou da única maneira que sabia – indo até ela. É um jogo que estamos jogando desde que ela se tornou minha missão. Mas nosso casamento aumentou a aposta.

Tenho muito a perder agora, e ele sabe disso. Como meu pai disse a ela, ela é importante para os Lordes agora. Matt não pode tocá-la, mas pode mandar outra pessoa atrás dela. Essa é a parte que mais me assusta. Eu fiz muitos inimigos ao longo dos anos. Muitos membros do Lorde não passaram pela iniciação desde que comecei, quatro anos atrás. Quantos deles foram negados porque eu os venci?

— Ryat? — ela sussurra, puxando a cabeça do meu peito, olhando para mim.

— Sim? — Eu pergunto, minha mão emaranhada em seu cabelo.

— Obrigada por me salvar, — ela sussurra, seus olhos me dando o mesmo olhar de admiração que ela me deu na noite da festa da Casa dos Lordes. Antes de tudo dar merda.

— Não me agradeça, Blake, — digo a ela, meus olhos caindo para as marcas em seu pescoço. Eu iria para a guerra pela minha esposa. Um homem não era nada. — Eu sempre vou aparecer para você.

Lágrimas frescas caem sobre seus cílios inferiores, e eu quase me inclino para beijá-la, mas me detenho. Em vez disso, eu me afasto e pego o sabonete da borda para ajudar a limpá-la.

Ela fica quieta enquanto nós dois terminamos o banho. Eu me certifico de esfregar cada centímetro dela. Eu até lavo o cabelo dela antes de cuidar de mim mesma. Uma vez feito, eu desligo a água e a ajudo a se secar. É como se ela estivesse no piloto automático – aqui, mas não realmente.

— Estou cansada, — diz ela baixinho e depois boceja.

E por uma vez, eu também estou. Estou exausto por falta de sono, estresse e apenas a sensação do desconhecido. Saio do banheiro e puxo as cobertas da minha cama. Ela rasteja, nua com o cabelo molhado. Eu me deito ao lado dela de costas. Aconchegando-se ao meu lado, ela envolve seus braços em volta de mim, e eu solto um suspiro, fechando os olhos.

Eu sentia tanto a falta dela. Eu não percebi isso até agora. Quer dizer, eu passava cada segundo de cada dia procurando por ela, mas era o fato de ela ter fugido de mim. Não porque eu a queria. Era mais uma coisa de você

pertence a mim e eu vou te encontrar. Agora, percebo que sempre foi mais do que isso.

Meu telefone toca, e eu estendo a mão, pegando-o da mesa de cabeceira. É um texto. Abrindo-o, eu li sobre ele, e meus dentes rangem.

Porra!

Decidindo ignorá-lo, tranco a tela e a coloco de volta antes de puxá-la para mim e fechar os olhos.

Blakely

Acordo e estico meus membros pesados. Meu corpo ainda está exausto, mas minha cabeça está clara. A falta de luz no quarto me diz que ainda não é de manhã. Mas, honestamente, não tenho mais noção do tempo. Eu poderia ter ficado fora por três dias, pelo que sei.

Saindo da cama, chamo Ryat, mas sou recebida com silêncio. Decidindo ir procurá-lo, entro na sala e acendo a luz. Ele se senta no meio do sofá, vestido com uma camiseta e jeans. Seus braços estão espalhados pelas costas das almofadas e, na mão direita, ele segura um copo de uísque. Eu franzir a testa. Eu nunca o vi beber antes, exceto naquela vez em que ele e Gunner seguiram a mim e Sarah até o Blackout. Seu cabelo seco e espetado

com perfeição como ele normalmente o usa. Lembro-me de me deitar com ele depois do banho, mas parece que ele está acordado há horas. — Ryat?

Meus olhos caem para a mesa de café que fica na frente dele. Tem meu celular, minha aliança de casamento e clutch – todas as três coisas que deixei na cama dele quando corri. Um envelope pardo fica no final.

Meu coração bate mais rápido ao vê-los. Agradeci a ele no chuveiro por me salvar, e eu quis dizer isso. Se ele não tivesse me encontrado quando o fez, eu estaria morto.

— O que você está fazendo? — Eu sussurro. — Volte para a cama comigo.

Ele traz a mão direita ao redor, colocando o copo nos lábios, e joga a bebida de volta. Seus olhos encontram os meus e me nivelam com um brilho.

— Você está bem? — Eu pergunto, dando um passo hesitante em direção a ele, já sabendo que algo está errado. Ryat não se dá bem em esconder suas emoções.

Ele dá uma risada áspera, o som fazendo os cabelos da minha nuca se arrepiarem em advertência. — Três semanas, Blake. Três malditas semanas! — Ele se inclina para frente, olhando para o copo agora vazio em sua mão.

Eu engulo, sabendo que não seria tão fácil. Ele não vai me perdoar. — Matt...

— Matt queria que você me deixasse. Não me diga que você não sabia o que ele estava fazendo. Ele me interrompe. — Nós dois sabemos que você não é estúpido. E em vez de vir até mim, você correu.

Cruzo os braços sobre o peito exposto. — Você mentiu para mim. Por que eu iria até você...?

Ele se levanta e joga o copo na lareira acesa, me cortando. O som dele quebrando me faz pular de surpresa.

— Não fique bravo comigo por uma situação em que você se colocou, — eu grito, descruzando meus braços. — Você teve cem chances de ficar limpo. Para me dizer o que diabos estava acontecendo. Você tomou uma decisão e agora não gosta das consequências. — Virando-me, dou-lhe as costas e vou para o quarto.

— Você tem razão. — Ele suspira pesadamente.

Suas palavras me fazem parar. Nunca na minha vida eu teria pensado que Ryat Archer seria o tipo de homem para admitir que alguém está certo além de si mesmo. Lentamente, eu me viro para encará-lo, e ele cai de volta no sofá.

— Quer saber o que aconteceu? — Ele abre os braços nas costas novamente, as pernas abertas. Sua postura e olhos estreitos me dizem que ele está tudo menos arrependido. — Você começou como uma missão. Tentei recusar. Disse que você não me pertencia. Mas isso não era uma opção. Você não diz não aos Lordes. — Ele inclina a cabeça para o lado,

seus olhos correndo sobre meu peito nu. — Então, eu te segui. Aprendi sua rotina. — Ele ri baixinho. — Ou falta dela. Então eu fiz a minha jogada.

Minhas sobrancelhas se juntam. — O que você quer dizer …?

— Você realmente pensou que tinha me encontrado por acidente? — Ele balança a cabeça. — Eu me coloco no seu caminho, Blake. Foi o meu caminho para a sua vida. Era hora de você me ver. Para me querer.

Minhas mãos se fecham em sua confissão. — Você …

— Gunner se certificou de que Sarah encontrasse aquele panfleto. Nós fizemos isso só para vocês duas, a propósito.

Não é à toa que eu nunca tinha visto um antes.

— Eu lhe dei informações suficientes para deixá-la curiosa.

Lágrimas começam a arder em meus olhos por quão estúpida eu fui. Nada maldito foi por acaso. Foi tudo uma porra de um jogo. Peça por peça, ele me jogou.

Ele sorri. — Você estava morrendo de fome, Blake. — Meu coração afunda com suas palavras. — Matt recusou você por tanto tempo que eu não precisei te dar muito para mantê-la implorando por mais.

A primeira lágrima escorre pelo meu rosto, e ele a observa. Então ele desvia o olhar, puxando o lábio para trás com desgosto. — Você não é a única estúpida aqui, Blake, — acrescenta. — Comecei a sentir algo por você. — Ele bufa com essa confissão. — Porque você ficou bem em um

vestido de merda. Eu pensei, o que há de errado com sua esposa te amar? Que talvez tivéssemos uma chance, afinal.

Eu odeio que meu pulso acelere com esse pensamento. Que ele poderia realmente me amar. Isso é tudo que eu sempre quis. Para alguém me amar por mim. Me aceite. Eu pensei que ele tinha, mas era parte de seu jogo.

— Então você correu... e isso me lembrou o que isso realmente era. Um trabalho. Minha raiva superou qualquer outra coisa que eu senti pelo mais breve dos segundos.

Engolindo o nó na minha garganta, dou um passo em direção ao sofá novamente. — Ryat...?

— Mais cedo no chuveiro me fez perceber que fui mole pra caralho com você, Blake. Sabe por quê? — Ele não me deixa responder. — Porque você chorou. Porque outro homem tentou te machucar. É disso que estou tentando protegê-la. Eu deveria ser sua maior ameaça. Mas em vez disso, estou me apaixonando por você.

Meu coração martela, e o sangue corre em meus ouvidos. Eu não quero que suas palavras me perturbem, mas elas fazem. — Ryat…

— Me ensinaram desde jovem que a obediência é importante. — Ele continua como se ele não apenas admitisse me amar. — Esse poder e humilhação andam de mãos dadas. Eu vi Lordes quebrarem suas escolhidas ou suas Senhoras para mantê-las na linha. E você? Você chora algumas lágrimas, e eu fico fodidamente mole.

— Sinto muito, — eu digo através do nó na minha garganta.

— Desculpa não é bom o suficiente! — Ele pula de pé, gritando.

— Puna-me, — ofereço, dando mais um passo à frente.

Ele me encara com um olhar descuidado em seus lindos olhos. Ele se foi. Eu perdi o pouco terreno que fizemos ontem à noite. E eu odeio que meu peito dói. Que eu ainda me importo. Ele apenas admitiu para mim que era um jogo. — Bonitinha. — Ele bufa.

— Estou falando sério. — Dou outro passo, desesperada para me agarrar ao que passei as últimas três semanas fugindo. Sim, ele cometeu erros, mas eu também. Não somos perfeitos. Mas ele estava certo. Eu senti os mesmos sentimentos na festa antes de Matt chegar e estragar tudo. Antes de tomar a decisão de sair em vez de tentar entender o que Matt estava fazendo.

Seus olhos caem para minhas pernas nuas e percorrem meu corpo, parando no meu peito antes de chegarem ao meu. — Não estou mais interessado.

Pânico aperta meu peito com sua confissão. — O que você quer, Ryat? Quer que eu implore? Quer me dar uma lição?

— Não, Blake. Não quero mais nada de você. — Inclinando-se para frente, ele pega o envelope pardo e se levanta. Caminhando até mim, ele o coloca em minhas mãos, seus olhos frios nos meus. — Considere este seu presente de casamento. — Com isso, ele pega sua jaqueta de couro da poltrona e sai, o bater da porta da frente me fazendo pular.

Eu me jogo no sofá e abro com as mãos trêmulas. Puxando os papéis, sinto lágrimas frescas arderem em meus olhos. São papéis de divórcio. Meu coração dói quando folheio as abas e vejo que ele já as assinou.

Quando eu os bato na mesa de café, o canto bate no meu anel. Li a gravura na parte interna da pulseira — até que a morte nos separe. Eu deslizo no meu dedo enquanto meu estômago dá um nó.

Como chegamos aqui? Isso é o que eu queria, só que agora não é. Sim, começamos com uma mentira. Mas não sou inocente. Eu só me tornei seu escolhido por causa de Matt. Ryat estava certo. Corri quando deveria ter ido até ele depois que Matt me encurralou no quarto de Ryat. Não importa o quão louco ou confuso eu me sentisse, fugir dos meus problemas não era a resposta. Até eu sabia que eles me alcançariam eventualmente.

Inclinando-me para frente, coloco os cotovelos nas coxas, o rosto nas mãos, e engulo o nó preso na garganta. Por que eu me importo que ele quer ir embora? É o fato de que eu falhei? Senti o que ele fez naquela noite na festa da Casa dos Lordes, e é por isso que o que Matt disse doeu tanto. Porque eu pensei que finalmente estava conseguindo o que toda garota quer – amor e aceitação.

Ele me perseguiu. Matou um homem por mim. Me salvou. Isso é mais do que qualquer outra pessoa já fez. Ryat me prometeu no chuveiro que estou segura com ele. Que ele me protegeria. E então isso? Eu me recuso a deixá-lo fora do gancho tão facilmente.

Foda-se ele e esses papéis.

Levantando-me, eu os agarro e caminho até o fogo. Eu os jogo e vejo meu único plano de fuga queimar.

Até que a morte nos separe, ele me disse uma vez. E estou prestes a fazê-lo engolir essas palavras. Voltando para o nosso quarto, entro no armário e olho minhas roupas que ele trouxe do meu apartamento. Pego uma camiseta e um short de algodão branco. Depois de me vestir, escovo os dentes. Estou enxaguando a boca quando ouço a porta da frente se abrir.

Fazendo meu caminho de volta para a sala, coloco minhas mãos nos quadris, preparando-me para uma luta, esperando que seja Ryat. Ele voltou. Ele também mudou de ideia. Não tenho nenhum problema em discutir isso com ele.

— Ryat? — Eu ouço uma voz feminina chamar seu nome quando a porta da frente se fecha. Então a última pessoa que eu esperava ver entra na sala. Ela para, e seus olhos arregalados encontram os meus. — Blakely? — Ela engasga, engolindo nervosamente.

Meus olhos caem para seus calcanhares e correm sobre o casaco preto que ela usa, já sabendo que ela provavelmente está nua por baixo. Uma bolsa de couro preta de grife está pendurada em sua mão direita. — O que você está fazendo aqui? — Eu exijo, minha pele formigando enquanto o ciúme percorre meu corpo. Minha mente corre para conclusões tão rápido quanto meu coração bate.

— Estou aqui para ver Ryat. — Ela me dá um sorriso. Aquele olhar surpreso não estava mais em seu rosto perfeitamente arrumado. — O que você está fazendo aqui?

— Eu moro aqui, — eu digo, levantando meu queixo.

Ela dá uma risada. — Bem, você não esteve aqui nas últimas três semanas quando eu estive aqui.

Não! Eu não acredito em uma maldita palavra da boca dela. Ryat é muitas coisas, mas um trapaceiro não é uma delas. Ele não é nada como Matt. E eu me recuso a deixar essa cadela chegar até mim. Não vou cometer esse erro novamente. — Você está mentindo.

— Ah, vamos lá, Blakely. — Ela ri, dando um passo em minha direção. — Você não pensou que ele permaneceria fiel depois que você o deixou, não é?

Eu fico onde estou, deixando que ela venha até mim.

— Um homem como Ryat tem necessidades. — Ela passa a língua pelos dentes superiores branqueados. — Necessidades que você não estava aqui para satisfazer. — Parando, ela pressiona o quadril direito para fora. — Alguém tinha que mantê-lo satisfeito.

— Eu acho que eu deveria estar agradecendo a você então, hein? — Eu pergunto, arqueando uma sobrancelha.

— Eu deveria estar agradecendo a você. — Ela toca o dedo indicador na ponta do meu nariz, e leva tudo em mim para não mordê-lo. — Se você não tivesse corrido como a garotinha assustada que é, Ryat poderia nunca ter me ligado.

Eu me abaixo, minha mão direita girando meu anel de casamento na minha mão esquerda, e então eu dou um tapa no rosto dela com tudo que

eu tenho. Eu preciso de uma liberação. Uma briga de vadias soa como a coisa certa para ajudar nisso.

Ofegante, sua mão dispara para o rosto enquanto ela cai – o que eu estou supondo ser sua bolsa de noite – a seus pés. Afastando-o, ela olha para o sangue do corte que meu anel deixou em sua bochecha. — Cadela! — ela sibila.

— Desculpe, meu anel de casamento cortou você? — Eu pergunto, dando-lhe um sorriso de desculpas.

— Sua puta do caralho... — Ela me cobra.

***

Sento-me no sofá, vestida com o sobretudo de Cindy. Depois que terminei com ela, fiz minha maquiagem e cabelo, depois me recostei, esperando meu marido voltar de Deus sabe de onde. Eu sinto que esta será a minha vida – sempre esperando por ele. Sem saber o que está fazendo ou onde está.

Ouvir a porta da frente abrir e fechar me faz reprimir um sorriso. Segundos depois, ele entra na sala de estar, vestido com as mesmas roupas com que saiu, e para. — O que você ainda está fazendo aqui? — ele exige,

seus olhos olhando para mim. Eu os vejo ficarem aquecidos de uma maneira que me diz que mesmo que ele esteja bravo, ele ainda me foderia.

Bom o bastante.

— Eu fiz uma bebida para você. — Ignoro sua pergunta e me inclino para frente, pegando o copo de uísque da mesa de centro.

Ele apenas olha para mim, imóvel. Tenho certeza de que ele acha que encontrei seu estoque de drogas e estou tentando nocauteá-lo ou envenená-lo. — Está bem então. — Eu dou de ombros e jogo o líquido ardente de volta. Parte dele escorre do meu queixo para o meu peito. — Oops, — eu digo, puxando a parte superior do casaco mais longe para dar-lhe uma visão melhor. — Quer lamber isso de mim? — Eu pergunto.

— O que você está fazendo aqui, Blake? — ele estala. — Eu te dei o que você queria. Pegue sua merda e vá.

Eu sorrio para ele, recusando-me a deixar suas palavras me atingirem. Ryat me desafiou a cada passo do caminho, e agora vou fazer o mesmo com ele. — E se eu quiser outra coisa?

Alcançando atrás dele, ele pega sua carteira e pega uma nota de cem dólares. — Precisa de dinheiro para correr desta vez? — Ele o joga no meu colo.

Eu o jogo no chão como um pequeno mosquito e ignoro o insulto de que cem dólares me levariam longe. De pé, eu digo: — Eu não vou embora, Ryat.

Ele passa a mão pelo cabelo agressivamente. — Blake…

— E se eu te disser que transei com um cara enquanto estive fora?

Seus dentes cerram, os ombros enrijecendo. Exatamente a resposta que eu queria. — Você não fez isso, — ele argumenta.

— E se eu te disser que transei com dois caras? — Eu levanto minha mão direita, mostrando a ele meu indicador e o dedo médio.

— Blake. — Ele rosna meu nome, fazendo meu coração disparar. Ele não entende que está me dando exatamente o que eu quero. — É melhor você estar mentindo.

— E se eu não estiver? — Eu pergunto, arqueando uma sobrancelha. Eu estou provocando ele.

Estendendo a mão, ele me puxa para ele. — Então eu vou te machucar.

Eu não posso evitar o sorriso que se espalha pelo meu rosto. Ele não parece um homem que quer o divórcio. Um homem que terminou com sua esposa não dá a mínima para o que ela faz, muito menos em que pau ela está andando. — É justo, querido. Você fica com buceta e eu com pau.

Suas sobrancelhas se enrugam, confusão marcando seu lindo rosto. — O que?

Eu me afasto dele e entro na lavanderia. Abro a porta e entro, agarrando a loira que amarrei e joguei lá duas horas atrás. Graças a Deus ela estava realmente vestindo algo por baixo daquele casaco, ou eu teria que vesti-la também. — Aqui. — Eu a empurro para ele.

Ela tropeça e ele estende a mão, agarrando-a antes que ela possa cair de cara. *Pena*. — Que porra é essa, Blake? — ele estala, segurando uma Cindy chorando e tagarelando. Felizmente, a fita sobre sua boca a mantém um pouco quieta.

— Considere isso seu presente de casamento. — Repito suas palavras e cruzo os braços sobre o peito.

— Que porra você fez? — ele exige, puxando a fita da boca dela.

— Ryat... Ryat, por favor, — ela implora a ele, grandes lágrimas de crocodilo escorrendo pelo rosto, arruinando sua maquiagem impecável e sangue seco do meu anel em sua bochecha. — Ajude-me. Ela é louca...

— Cindy apareceu para pegar sua foda noturna – você sabe, aquela que ela tem feito nas últimas três semanas enquanto eu estava fora – e ficou surpresa ao me ver aqui, — eu interrompo sua divagação.

Ele olha para mim, seus olhos verdes arregalados com descrença. Eu não posso nem começar a explicar o sentimento de alívio que tenho no meu estômago por ele estar confirmando o que eu já sabia. Ele não a tocou. — Você está falando sério? Você honestamente acha que eu estou transando com ela?

Eu dou de ombros. — É o que é. Chame isso de nivelar o campo de jogo.

— Você é louca pra caralho! — ela grita, lutando em seu aperto. — Sua puta do caralho…

Ele bate o lado de sua cabeça na parede, nocauteando-a, e eu mordo um sorriso de satisfação. Soltando-a, ela cai no chão, e ele passa por cima dela para mim. Eu fico plantado no meu lugar, sem medo dele. Não mais. Meu marido é poderoso, mas se vou ser uma Senhora, preciso me elevar ao nível dele. Vou começar indo de cabeça a cabeça com ele.

— Eu não tive um caso, — ele rosna, ficando na minha cara.

— Ela prova o contrário. — Aponto para a mulher inconsciente.

— Então, você vai acreditar nela assim como acreditou em Matt?

Digo as únicas palavras que sei que vão empurrá-lo ainda mais. — Bem, Matt não estava errado. — Ele disse que Ryat pagou quinhentos mil ao meu pai, mas isso não era verdade. No entanto, Ryat ofereceu muito para mim. Então, é verdade o suficiente se você me perguntar. O rastreador na minha cela, controlando com quem eu falo, tudo isso era verdade.

Ele vem até a mim, nariz com nariz. Manda ver. Eu estou dentro. Eu não joguei aqueles papéis do divórcio no fogo por nada. Ryat quer uma Senhora? Eu vou dar a ele uma mulher filho da puta.

Capítulo Quarenta

Ryat

Tentando envolver minha mente em torno do que eu vim para casa, eu balanço minha cabeça. — Eu não transo com ela há mais de três anos. — Antes de fazer meu juramento. Blake é a única mulher com quem estou desde que entrei para os Lordes no meu primeiro ano em Barrington.

— Claro. E eu não fodi ninguém enquanto eu estava fora. — Ela pisca para mim, mordiscando o lábio inferior de brincadeira.

Porra?

Dando-me as costas, ela vai embora, mas eu estendo a mão, agarro seu braço e a giro. Eu agarro seu pescoço com minha mão livre. — É melhor você estar mentindo, Blake. — Vou perseguir e desmembrar qualquer homem que ela tocou. Então eu vou bater naquela bela bunda preta e azul até que ela se lembre de quem é o dono.

— É isso que você quer, Ryat? — ela continua. — Quer que sejamos abertos?

— Absolutamente não ...

— Você fode quem você quer. — Ela inclina a cabeça para o lado, seus olhos caindo para minha camiseta e o sorriso mais sexy que eu já vi cruza seu rosto. — Eu fodo quem eu quiser.

Minhas mãos estão tremendo. Meu sangue fervendo.

— Nós podemos compartilhar... Talvez você queira ver outro homem me foder.

Eu nos giro, jogando-a de volta na parede. Seus olhos se fecham e seus lábios se abrem, forçando um gemido. — Eu acho que essas três semanas fizeram você esquecer quem eu sou, Blake. Deixe-me lembrá-la. — Pegando-a, eu a jogo por cima do meu ombro e a carrego para o quarto, onde eu a jogo em nossa cama, de bruços.

Ela ri, e isso faz meu pau duro se contorcer com antecipação. Eu não posso nem pensar no fato de que estou entrando no jogo dela agora. Blakely sabe o que fazer para me irritar, e ela fez isso.

Abrindo minha mesa de cabeceira, pego as algemas. Puxando suas mãos atrás das costas, eu as aperto em torno de seus pulsos o mais forte que posso e ouço o pequeno gemido que ela tenta esconder. Isso me faz sorrir. Eu me inclino sobre suas costas e sussurro em seu ouvido: — Você queria ser punida. Lembre-se disso.

Então eu me levanto e a viro de costas, prendendo-os debaixo dela e forçando um grito de seus lábios. Isso faz meu pau duro se contorcer. Aqueles três anos que tive que me abster de sexo não foram nada comparados às três semanas sem ela.

Era uma maldita tortura.

Desfazendo meu jeans, eu puxo meu pau duro para fora e, em seguida, desfaço a faixa segurando o casaco fechado. Eu a abro para expor seu corpo para mim, e ela arqueia as costas, balançando os braços embaixo dela para tentar aliviar a dor. Não vai ajudá-la.

Rastejando na cama, eu abro suas pernas com meus joelhos, e minha mão vai para sua boceta. Ela está molhada. Eu sabia que ela seria. Ela já estava ferida, apenas implorando para ser fodida.

Eu deslizo para ela, sem preliminares. Uma parte de mim quer machucá-la. Depois que eu terminar com ela, eu quero que ela ainda me sinta entre suas pernas. Eu coloco meu corpo em cima do dela, prendendo-a ainda mais, trazendo lágrimas aos seus olhos.

— Eu senti sua falta, Blake, — eu digo honestamente, meus lábios arrastando ao longo de sua mandíbula. — E eu vou te mostrar o quanto.

Meus quadris começam a se mover, forte e rápido. Nossos corpos batendo juntos.

Ela arqueia as costas, um grito vindo de seus lábios entreabertos. Eu me sento, envolvo minhas mãos ao redor de seu pescoço e aperto, tirando seu ar enquanto eu bato em sua boceta molhada. Eu vejo seus olhos ficarem pesados, e seus lábios ficarem azuis. Assim que seus olhos se fecham, eu a solto, e ela suga uma respiração irregular, tossindo.

Diminuo o ritmo, sentindo cada centímetro dela em volta do meu comprimento. — Olhe para mim, — eu exijo, segurando seu queixo para manter seu rosto no lugar.

Seus olhos lacrimejantes encontram os meus. — Se outro homem tocar em você, eu vou matá-lo, Blake. — Abaixando meus lábios em sua bochecha, eu lambo suas lágrimas, sentindo o gosto salgado. — Dolorosamente... lentamente. — Eu beijo o canto de seus lábios entreabertos. — Não importa se você queria ou não, — eu a informo. — E então eu vou lembrá-lo que você pertence a mim. — Eu bato nela, forçando um gemido dela. — Você me entende?

Sentando-me mais uma vez, vejo meu pau deslizar para dentro e para fora de sua boceta raspada. Meu olhar volta para o dela, esperando por uma resposta, mas seus olhos estão fechados. Eu bato na lateral de seu seio, fazendo sua boceta apertar em volta do meu pau. — Responda-me, — eu exijo, batendo no outro.

— Sim. — Ela geme. — Eu entendo.

— A quem você pertence? — Eu rosno, meus quadris pegando o ritmo mais uma vez.

— Você.

— Porra, minha, Blake! — Eu agarro suas pernas, meus dedos cavando em suas coxas, e as abro para mim, permitindo-me ir mais fundo. Eu bato nela uma e outra vez até que ela me aperta e goza em todo o meu pau.

Eu não desisto. A cama bate contra a parede, o quarto se enche de seus gritos, seu corpo agora escorregadio contra o meu. À medida que acelero o ritmo, minhas bolas apertam.

— Ryat... — Ela respira. — Ryat, eu não estou…

Eu me inclino e coloco minha mão sobre sua boca. Eu a silêncio, sabendo exatamente o que ela está prestes a dizer, mas eu não dou a mínima. Empurrando mais uma vez, gozo dentro dela.

Eu espero por um segundo enquanto ela deita debaixo de mim, o corpo tremendo e tentando recuperar o fôlego. Eu puxo e caio na cama ao lado dela, esperando que ela grite comigo, mas ela não grita.

A campainha toca, e eu me sento, rolando seu corpo de bruços para desfazer as algemas. — Vista-se, — eu ordeno, dando um tapa na bunda dela, e então saio do quarto, sabendo que ainda temos merda para lidar. Nossa luta pode esperar até mais tarde.



Eu me visto de volta com minha camiseta e shorts de algodão antes de sair do quarto e caminhar pelo corredor para encontrar Ryat sentado no

sofá, meu pai em uma poltrona reclinável e aquele homem da Casa dos Lordes na frente.

Encarando Ryat, eu pego o sofá, mas escolho sentar do outro lado. Minha raiva por ele mais uma vez em dez.

— Problemas já? — o homem pergunta, diversão em sua voz.

— Quem diabos é você? — Eu exijo, cruzando os braços sobre o peito. Estou brava por ter perdido a batalha contra Ryat. Eu o desafiei, pensando que poderia vencer, e o bastardo ainda me venceu.

— Blakely...

— Não, está tudo bem, — ele interrompe meu pai. — Uma Senhora precisa ter um pouco de fogo nela se quiser ter sucesso. — Seus olhos deslizam para Ryat.

Eu engulo nervosamente com essas palavras. Eu esqueço que tenho que provar aos Lordes, não apenas ao meu marido. Tenho a sensação de que eles serão muito mais difíceis de influenciar do que um homem que eu fodo.

— Meu nome é Abbot Archer, — ele anuncia com orgulho, e meu estômago afunda.

Porraaaaaa.

— E eu sou seu sogro. — Ele se levanta da poltrona e caminha até mim. Eu olho para ele através dos meus cílios, e ele estende a mão, pegando

minha mão esquerda. Prendo a respiração quando ele passa o polegar sobre o meu anel de casamento. — Acho que você não assinou os papéis.

— O que? — Meus olhos se arregalam. — Como você...?

— Ela os jogou na lareira, — responde Ryat, me interrompendo.

Minha cabeça se move para olhar para ele, sentado na outra extremidade do sofá, mas ele está digitando algo em seu celular.

— Bom, — elogia Abbot.

Eu olho de volta para ele. — Não entendo …

— Você passou no seu primeiro teste de iniciação. — Meu sogro acena com a cabeça uma vez, soltando minha mão, e dá um tapa na minha coxa nua.

Primeiro teste de iniciação? Eu pensei que ia receber um texto com um nome, hora e endereço? Ninguém disse que eu seria testado várias vezes. Quantos testes serão? Ryat disse que eu os joguei no fogo. Eu fiz, mas ele já tinha saído.

— Como você …? — Eu paro, tentando juntar tudo o que aconteceu nas últimas vinte e quatro horas. Achei que minha mente estava clara, mas obviamente estava enganado. Olho ao redor da grande sala de estar aberta e pelas janelas do chão ao teto que mostram a noite escura. Ele deve ter câmeras aqui. Claro, ele faz. Eu deveria saber. Matt disse que eles estão sempre observando. Ele inventou aqueles papéis e brigou comigo. Ele precisava de uma estratégia de saída e, assim que saiu, sentou-se em algum lugar e me observou.

— Você armou para mim, — eu digo para Ryat, virando meu corpo no sofá para encará-lo completamente.

Ele ainda está digitando em seu telefone. Estendendo a mão, eu o arranco de suas mãos e o jogo do outro lado da sala. O som dele batendo no vidro enche a sala, e eu secretamente espero ter quebrado o maldito dispositivo. Seus olhos se estreitam nos meus. — Blake…

— Estou falando com você, porra. O mínimo que você pode fazer é fingir que está ouvindo! — Eu estalo.

— Ah, eu gosto dela. — Ouço o Sr. Archer sussurrar para meu pai.

Eu fico, olhando para Ryat. — Então, tudo o que você me disse na sala mais cedo era uma mentira. — Como vou saber mais o que é verdade?

Sua mandíbula se aguça e as narinas se dilatam.

— Você me enganou. Me fez pensar que você queria o divórcio. E se eu os tivesse assinado? — Então o que? Isso seria considerado um fracasso. Ele teria voltado para casa e me matado naquele momento?

— Você não teria. — Ele bufa, como se fosse impossível me afastar dele. Acho que o fato de que eu os queimei prova seu ponto de vista.

— E se eu tivesse, Ryat? Então o que? — eu grito.

Ele dá os dois passos, diminuindo a distância. Estendendo a mão, ele coloca os dedos sob meu queixo e passa o polegar suavemente sobre meus lábios entreabertos. — Se você pensou por um segundo que eu deixaria

você se afastar de mim, então eu preciso lembrá-la quem eu sou... novamente. — Um sorriso puxa o canto de seus lábios.

Minha respiração acelera e eu me afasto. O toque e as palavras parecem muito íntimos para o nosso público. Especialmente porque eles são nossos pais. — Mas você os assinou, — eu argumento.

— Eu tive que fazer isso, — ele rosna, me dando as costas. — Foi uma ordem dos Lordes…

— Os Lordes? — Eu dou uma risada áspera. — Por quanto tempo eles controlarão nossa vida, Ryat? — Eu estalo, e ele gira de volta para me encarar. — Huh? O que você vai fazer quando eles disserem para você me deixar?

— Eles não vão. — Ele balança a cabeça.

— Como você sabe disso?

— Porque eles não vão! — ele brada.

— Eu não acredito nisso! — Eu grito de volta. — E sua lealdade está com eles. Não eu.

— Blake. — Ele suspira, passando a mão pelo cabelo. — Você não sabe do que está falando.

— Teste-me, — eu digo, estendendo minhas mãos. Vamos acabar com isso agora mesmo. Ele pode me dar um teste dos Lordes, e quando eu passar, tudo estará acabado.

— Eu não posso, — ele rosna com os dentes cerrados. — Não dessa forma.

— Você está falando sério? — Eu estalo. — Tudo tem sido uma porra de um teste desde o momento em que encontrei você no corredor de Barrington e, de repente, você não pode mais. Isso não faz nenhum sentido, Ryat!

— As coisas mudaram.

— O que diabos mudou? Porque tudo parece ser a mesma porra de um jogo. — A sala fica em silêncio depois da minha explosão. Eu caio de volta no sofá. Colocando os cotovelos nos joelhos, enterro o rosto nas mãos e respiro fundo. — Como vou provar minha lealdade a você se você não confia em mim com seus segredos? — Eu olho para ele, e ele agora está de pé na frente das janelas do chão ao teto. Abaixando-se, ele pega seu celular e então enfia as mãos nos bolsos da calça jeans.

— Existe um…

— Não! — ele interrompe seu pai, girando.

— O que é isso? — Eu tiro para os meus pés.

— Não é nada, — retruca Ryat.

— Você está mentindo. E mais uma vez escondendo algo de mim.

— Eu não vou arriscar sua vida! — ele grita, seu rosto ficando vermelho.

Tomando uma respiração profunda, eu ando até ele. — Você faz isso pelos Lordes. Por que eu deveria aceitar, mas você não?

— Porque eu escolhi esta vida, Blake, — ele rosna.

— E então eu escolhi você quando queimei os papéis do divórcio. Então estou no meio...

— Não mais, — ele me interrompe. — Você fará sua última iniciação porque estarei lá para garantir que tudo corra bem, então está feito. Você será uma Senhora e minha esposa. É isso.

Isso não é o fim. Nem mesmo perto. Ele está nisso por toda a vida, e me assusta saber que eles têm tanto controle sobre isso. — Mas os Lordes ainda vão chamá-lo para trabalhar para eles.

— Foi para isso que me inscrevi, — ele concorda.

Isso só me deixa ainda mais nervoso para o nosso futuro. — E o que eu quero?

— Eu já te disse antes, e vou te dizer de novo, isso não importa. — Desta vez, seus olhos parecem suaves, quase cheios de remorso, como se o machucasse me dizer isso.

Eu me viro e olho para meu pai, esperando que ele possa me ajudar de alguma forma. — Papai …

Ele levanta a mão, me parando, e meus ombros caem. — Temo que ele esteja certo, princesa. Não vou colocá-la em perigo mais do que você já esteve. Tudo começou por minha causa e vai acabar por minha causa.

Minha respiração acelera. — O que isso significa?

Ele olha para Ryat. — Posso falar com você em particular?

— Não, — eu respondo por ele. — Você não pode.

— Claro. — Ryat me ignora e abre a porta de vidro deslizante. — Vamos sair.

Eu vou correr atrás dele, mas o Sr. Archer me impede. — Devo dizer, eu tinha minhas dúvidas sobre você.

Eu me viro para olhar para ele relaxando na poltrona. Seu tornozelo direito apoiado no joelho esquerdo.

— Eu nunca fui tão fã de Cindy. — Ele dá de ombros. — É por isso que eu não discuti quando ele disse que queria você.

À menção de seu nome, olho ao redor da sala para ver que ela não está mais aqui. Onde ela está? Ela acordou e conseguiu se libertar enquanto Ryat e eu estávamos fazendo sexo no quarto? Isso me leva a outro pensamento. Por que Ryat parecia tão surpreso ao vê-la aqui quando voltou quando obviamente me viu queimar os papéis do divórcio? — Onde ela está? — Eu pergunto, girando em um círculo, procurando por ela.

— Quem? — ele pergunta, inclinando a cabeça em pensamento.

— Cindy.

— Como eu iria saber? — ele pergunta, dando de ombros.

— Isso é outro teste? — Eu engulo nervosamente.

Ele se levanta da poltrona reclinável e endireita o paletó. — Acho que você precisa descansar, Blakely. Muita coisa aconteceu recentemente.

— Não. — Eu balanço minha cabeça. Não estou perdendo a cabeça; Eu perdi uma pessoa. Ela estava bem aqui. Eu tinha amarrado seus pulsos juntos. Colocou fita adesiva sobre a boca dela que Ryat tirou e depois bateu a cabeça na parede, nocauteando-a. — Ela estava...

O som da porta deslizante de vidro se abrindo atrás de mim me interrompe. — Abbot, vamos sair daqui. Deixe esses dois pombinhos em paz, — meu pai chama, entrando na casa.

Chegando atrás de mim, ele coloca as mãos nos meus ombros e beija meu cabelo. — Eu te ligo amanhã. Descanse um pouco.

Então, sem outra palavra, os dois saem de casa.

Eu lentamente me viro para ver Ryat encostado na porta de vidro deslizante agora fechada. Com os braços cruzados sobre o peito, ele me encara. — Eu não estou enlouquecendo, — eu declaro como se ele me acusasse de fazê-lo.

Ele não me reconhece de forma alguma. Nem pisca.

— Ela estava bem aqui. — Vou até a parede onde ela estava deitada no chão. — Você a nocauteou. Então me carregou para o quarto.

Novamente, nenhuma resposta.

— Para onde ela foi, Ryat? — Pergunto-lhe.

— Não se preocupe com ela, — ele finalmente fala, empurrando o vidro.

— Ryat... ela.

— Blake. — Ele vem até mim e segura meu rosto. — Não se preocupe com isso.

Capítulo Quarenta e Um

Ryat

Eu odiava ter que forçar a mão dela com os papéis do divórcio. Eu nunca diria isso a ela, mas uma parte de mim pensou que ela iria assiná-los. Ela estava brava comigo, e os Lordes sabiam disso. Eles queriam testá-la, e eu não podia dizer não. Ela tem que provar sua lealdade a mim assim como eu tive que provar para eles. Então, eu disse as únicas coisas que me fizeram pensar que ela iria querer lutar comigo. Eu precisava deixá-la louca. Blakely gosta da luta. Eu precisava que ela encontrasse sua espinha dorsal e me enfrentasse.

Depois de sair de casa, eu dirigi um quilômetro e meio pela estrada e parei, observando-a no meu celular com as câmeras da sala de estar. Não consigo nem explicar o quanto fiquei orgulhoso dela quando a vi jogar aqueles papéis no fogo com determinação. Foi mais um eu vou fazer você me amar ao invés de eu te amar, mas eu vou aceitar.

Honestamente, não tenho certeza do que teria feito se ela os tivesse assinado. Mas eu estava dizendo a verdade quando disse que nunca a

deixaria ir. Eu provavelmente os teria jogado no fogo, queimando qualquer evidência de sua assinatura.

Depois que eu a testemunhei colocando fogo neles, eu parei de assistir e fui para Blackout. Eu tinha que me encontrar com Ty. Essa é uma questão nova com a qual tenho que lidar.

— Ryat, — ela sussurra nervosamente. — Diga-me. — Suas mãos vêm até minha camisa, e ela agarra o material. — Você não tem nenhum problema em me fazer provar para os Lordes, mas você não vai me permitir provar isso para você.

— Você já tem, — eu digo, passando a mão por seu cabelo longo e escuro, sentindo o quão macio é.

Seu rosto cai, e seus olhos caem no chão. Afastando-me dela, eu me viro para tomar banho quando suas palavras me param. — Eu sabia que você não dormiu com ela.

Virando-me, eu olho para ela. — Como você sabe?

Ela toma uma respiração trêmula. — Porque você não é nada como Matt.

— Você tem razão. — Eu rosno: — Eu não sou.

Caminhando até mim, ela estende a mão, envolvendo os braços em volta do meu pescoço e me puxando para ela. — Agora é sua chance, Ryat. Para me provar o quanto você confia em mim.

Eu desvio o olhar dela, meus olhos vão para as grandes janelas do chão ao teto que dão para o quintal e a floresta, sabendo que esconde meus segredos. — E se você não conseguir lidar com isso? — Eu pergunto, meus olhos voltando para os dela. — Você não pode decidir ir embora se você vê algo que você não gosta, — eu digo honestamente. Eu não vou permitir.

— Quem disse que eu ia embora? — ela pergunta, inclinando a cabeça para o lado. — Você não prefere ter uma esposa que sabe quem você realmente é e escolhe ficar do que uma que finge que você é outra pessoa?

Deixando escapar um longo suspiro, penso em suas palavras. Ela está certa. Eu prefiro que ela saiba quem eu sou. Um Lorde é poderoso, mas também está sozinho em um mundo cheio de homens. Os escolhidos só conhecem o sexo e as festas. As senhoras sabem mais, mas ainda muito pouco. A maioria prefere estar no escuro, no entanto. Meu pai nunca escondeu quem ele é de minha mãe, mas eu a vi sair da sala, recusando-se a ouvir uma conversa que ele estava tendo com outra pessoa. Eu não a culpo por isso. Alguns simplesmente não se importam em saber que tipo de mal anda na terra.

Cindy teria sido do mesmo jeito – queria estar no escuro. Tudo com que ela se importaria era com o poder e o estilo de vida que minha fortuna poderia nos proporcionar. Por isso não a queria.

Mas Blake? Eu gosto que ela quer ser uma parte do meu mundo. Mesmo que eu nunca permita que ela chegue muito perto. Não posso arriscar a vida dela, mas posso compartilhar a minha com ela.

Tomando uma decisão, eu aceno. — Ok.

Seu rosto se ilumina, e ela morde o lábio inferior para não sorrir, mas falha.

— Mas... — acrescento. — Se a qualquer momento, eu achar que você não pode lidar com isso, eu posso puxar você de volta.

— Isso é…

— O acordo. — Eu a interrompo antes que ela possa terminar essa discussão.

Revirando os olhos, ela diz. — Tudo bem. É um acordo.

— Vamos, — eu digo, puxando-a para fora da porta de vidro deslizante e descendo os degraus.

— Ryat, está escuro lá fora, — ela sussurra como se alguém fosse nos ouvir. O vizinho mais próximo fica a três quilômetros de distância.

— Está bem. Eu sei para onde estamos indo. — Ela fica em silêncio enquanto eu nos levo para a floresta, percorrendo o caminho que fiz ao longo dos anos. Pegando meu telefone do bolso, eu uso a lanterna uma vez que as luzes na varanda dos fundos estão muito longe para encontrar a porta que fica ao lado de uma colina à nossa frente.

Andando até ele, eu digito o código e empurro para abri-lo. — Cuidado com o passo, — digo a ela, permitindo que ela entre primeiro, mas mantendo a mão dela. Uma vez que a porta se fecha atrás de mim, eu a paro e acendo a luz.

Ele ilumina a escada para o bunker abaixo. Desta vez, eu me coloco na frente dela e desço as escadas com ela atrás de mim.

Uma vez que chegamos ao patamar, eu solto a mão dela e acendo a outra luz, para iluminar a sala e me viro para olhar para ela. Ela para, seu pequeno suspiro preenchendo o grande espaço. Seus olhos arregalados examinam a parede nos fundos — correntes, facas e armas penduradas em ganchos e em prateleiras. Há uma gaiola à direita que está vazia no momento. Mas a cadeira no centro da sala é o que chama sua atenção. Cindy está sentada amarrada a ela com um capuz preto sobre a cabeça. Ela luta nas restrições, suas palavras murmuradas por trás de sua mordaça fazendo pouco sentido.

Eu me inclino contra a mesa, cruzando os braços sobre o peito, e observo minha esposa cuidadosamente. Seus olhos arregalados estão focados em Cindy. — Como …?

— Seu pai me ajudou a trazê-la até aqui enquanto você se trocava, — eu a informo. Ela precisa entender que eu não sou o único que vai protegê-la. Ele foi muito claro quando falou comigo na varanda dos fundos antes de ele e meu pai partirem.

Elimine qualquer ameaça à sua filha. Não tive nenhum problema em concordar com isso.

Ela se vira lentamente, seus olhos finalmente encontrando os meus. — Tudo isso porque ela mentiu sobre dormir com você?

Eu me abstenho de sorrir com sua inocência. Essa era uma das razões pelas quais eu não queria mostrar isso a ela. Às vezes, eu gosto de quão inocente ela era quando ela me encontrou pela primeira vez. — Essa foi a desculpa dela para aparecer, Blake.

— Eu sabia que ela estava mentindo... mas não entendo. — Ela lambe os lábios.

Eu empurro para fora da mesa e me viro para encará-la. Pegando a bolsa preta de grife, eu a viro de cabeça para baixo, esvaziando o conteúdo nela. — Isso é o que ela trouxe para nossa casa.

Blake caminha até mim e olha para tudo. Ela pega uma seringa cheia de líquido claro. — Mas... ela disse que estava lá para ver você.

— Ela estava lá para te machucar.

Olhando para mim, ela franze a testa. — O que você quer dizer?

— Comprei aquela casa há dois anos, Blake. Eu nunca tive Cindy. Ela queria que você acreditasse que ela esteve lá várias vezes comigo, mas isso era mentira. Sua única intenção era te machucar enquanto eu estava fora.

Sua carranca se aprofunda, e ela abaixa a seringa. — Então como ela sabia onde estava?

Eu sorrio. — Esta é uma boa pergunta. Vamos perguntar a ela. — Caminhando até ela sentada na cadeira, eu removo o capuz de sua cabeça.

Ela imediatamente começa a se debater nele. Suas mãos estão amarradas a cada braço com corda, e suas pernas estão bem abertas, presas a cada perna com braçadeiras. Eu rasgo a fita de sua boca.

Jogando a cabeça para trás, ela grita, fazendo meus ouvidos zumbirem.

— Ninguém pode ouvir você, — digo a ela.

Ela se inclina para frente o melhor que pode para olhar para Blakely. — Ajude-me. Por favor, — ela implora. — Ele é louco pra caralho.

Blake a ignora e pega um rolo de fita adesiva que estava na bolsa de Cindy. — O que você ia fazer com isso? — ela pergunta a ela.

— Você me ouviu? — Cindy grita. — Ele vai me matar. — Lágrimas escorrem por suas bochechas enquanto ela puxa a corda desesperadamente.

Colocando a fita para baixo, Blake pega a seringa. — O que há nisso?

— Puta fodida, — Cindy sibila. — Me escute!

— Vamos ver. — Blake caminha até nós, e Cindy começa a soluçar. Parando, Blake olha para mim. — Importa onde eu a coloco com isso?

Eu dou de ombros. — Duvidoso. — Provavelmente é algum tipo de sedativo. Não consigo ver Cindy tendo as habilidades de uma enfermeira para furar uma veia. Especialmente se Blake estivesse lutando de volta naquele momento.

— Ok. — Blake apunhala Cindy no braço com ele, seu polegar pairando sobre o êmbolo.

— Espere. Espere. Espere. Eu vou te dizer, — ela corre para fora. — Apenas não faça isso. Por favor. Vou te contar. Qualquer coisa que você queira saber, — ela diz através das lágrimas que escorrem pelo seu rosto.

— Estou ouvindo, — diz Blake, mas não remove a agulha do braço de Cindy.

— Matt me disse onde você mora, — ela chora.

— Como ele sabia? — Eu exijo. — Ninguém esteve aqui. — Blake foi a primeira pessoa que trouxe aqui, além do meu pai. Bem, e agora Sr. Anderson.

Ela cheira. — Ele não disse. Só que ele sabia que você a trouxe aqui quando deveria estar em Nova York.

— Como diabos ele sabia que eu não fiquei em Nova York? — Eu latido, fazendo-a vacilar.

— Eu não sei, — ela choraminga. — Por favor, puxe-o para fora.

Blake remove a agulha e Cindy se afunda na cadeira, chorando baixinho. Eu começo a andar. Como diabos ele sabia que eu não saí? Foi ele …?

— Ele estava me observando, — fala Blake.

Eu paro. — O que você quer dizer? O que faz você pensar isso?

Ela coloca a tampa na agulha. — Naquela noite na festa da Casa dos Lordes – no seu quarto – ele me disse que no fim de semana em que você chegou em casa mais cedo, quando deveria estar em Nova York, você

bloqueou minhas ligações e mensagens de texto de Sarah para que eu não fosse embora para a casa dos Lordes. — Seus olhos encontram os meus. — E se ele estivesse me observando e visse você voltar e me trazer aqui?

Minhas mãos se fecham com o pensamento dele a observando. Cheguei em casa para surpreendê-la com sua fantasia, mas e se eu não tivesse voltado? O que ele teria feito?

— Fizemos sexo lá fora. Na floresta, — Blake anuncia nervosamente. — Você me mandou uma mensagem para vir te encontrar e…

— O que você está falando? — Eu a interrompo.

Ela olha para Cindy, que ainda chora baixinho, e depois de volta para mim. — Quando eu liguei para você. Você mentiu e disse que tinha que encontrar Barrington.

— A parte sobre eu mandar mensagens de texto para você, — eu estalo.

Engolir, ela repete. — Você me enviou uma mensagem após o telefonema. Me disse para vir te encontrar.

— Blake. — Eu me aproximo dela. — Não, eu não fiz.

— Sim, você fez! — ela argumenta.

— Mostre-me, — eu estalo.

Suspirando, ela aponta para as escadas. — Meu telefone está no quarto.

Blakely

Como ele poderia esquecer aquele texto?

— Nós vamos buscá-lo, — ele rosna, agarrando minha mão e me puxando em direção às escadas.

— Fui eu, — grita a voz suave de Cindy.

— O que? — Ryat grita, fazendo-a recuar.

Ela olha para nós através de seus cílios lacrimejantes. — Fui eu. Matt estava usando meu celular. Ele mandou uma mensagem para você. Ele me disse que Ryat havia bloqueado seu número de Blakely. Suas ligações e mensagens de texto não estavam sendo atendidas, então ele pediu para usar meu telefone. Eu não sabia na época o que ele ia dizer a você.

— Não. — Eu balanço minha cabeça, me recusando a acreditar nisso. — Foi Ryat.

— Qual era o número? — ele exige, virando-se para mim.

— Foi... — Meu coração martela no meu peito quando eu paro.

— O que foi, Blake? — ele estala. Segurando meus dois ombros, ele olha para mim.

— Era um número bloqueado, — eu sussurro.

— Filho da puta! — ele grita, afastando-se de mim. — Por que diabos você pensaria que era eu?

— Quem mais teria sido? — Eu pergunto, lambendo meus lábios. — Você me enviou aquela foto minha na biblioteca antes. — Dando de ombros, acrescento: — Você disse que tinha ido embora, mas eu vi seu SUV na garagem. Então, quando fui procurá-lo na floresta e vi que você estava na varanda. — Eu sei que era Ryat. Foi ele que me fodeu e me carregou para dentro de casa. Ele havia tirado a máscara e tomamos banho. Por que eu teria questionado o texto? — Achei que você estava brincando.

— Filho da puta! — ele grita e se vira para Cindy.

Ela se encolhe na cadeira, deixando cair o rosto. Ele agarra seu queixo e força sua cabeça para trás, fazendo-a gemer. — Você sabia que ele estava aqui…

— Não, — ela chora, lágrimas escorrendo pelo rosto. — Ele pediu para usar meu telefone na festa da Casa dos Lordes naquela noite. Perguntei se poderia ir com ele, e ele disse que não, que chegaria tarde, mas me devolveria meu telefone pela manhã.

Seu aperto aperta, e ela funga.

— Quando ele me devolveu, olhei e vi para quem ele havia enviado. Teve também um vídeo…

— Que porra estava no vídeo, Cindy? — ele exige.

Com a cabeça inclinada para trás em um ângulo estranho, ela consegue tentar olhar para mim, e ele grita na cara dela. — Responda-me!

— Um vídeo... de vocês dois fazendo sexo na floresta. — Ela soluça.

Ele afasta o rosto dela e caminha até a mesa, onde coloca as duas mãos sobre ela e abaixa a cabeça. Sua camiseta branca está apertada sobre seus ombros largos e costas, me mostrando seus músculos tensos.

Fico congelada onde estou, tentando entender o que ela está dizendo. Matt nos viu fazer sexo naquela noite na floresta, mas e se ele visse mais? Ele estava sentado no estacionamento do meu complexo de apartamentos quando Ryat apareceu e me sequestrou? Ele tinha que ter sido, certo? Caso contrário, como ele saberia onde fica a cabana? Se sim, ele tem um vídeo disso?

— Eu não entendo, — eu sussurro sobre seus soluços. — Por que ele me disse para vir encontrá-lo, sabendo que você estava aqui comigo?

Ninguém responde. Em vez disso, Ryat empurra todas as suas coisas para fora da mesa, e elas ricocheteiam no chão de concreto, fazendo-a recuar. O silêncio cai sobre a sala, e eu tenho certeza que ela está prendendo a respiração agora.

Ele se vira lentamente, inclinando-se contra ela mais uma vez. Cruzando os braços sobre o peito, ele estreita os olhos verdes nos dela. — Uma chance. Como você sabia que ela estava aqui esta noite?

Ela abaixa a cabeça, seus ombros cedendo em derrota. — Matt me ligou e disse que ela estava de volta à cidade. Ele sabia que vocês dois estavam na Casa dos Lordes, e se eu ia ter alguma chance com você, era isso.

— Significado? — ele rosna.

Ela levanta a cabeça, seus olhos lacrimejantes implorando para que ele tenha misericórdia dela, mas até eu sei que ela não vai entender. — Ou seja, eu ia ter que me livrar dela. Mas eu não…

Ele se afasta da mesa, indo até ela.

— Não, Ryat... — ela grita, seu corpo se debatendo na cadeira. — Por favor, você tem que entender…

Ele a silencia quando caminha atrás da cadeira e enrola a corda da bolsa dela em volta do pescoço. Ele a puxa com força, fazendo-a lutar na cadeira, suas mãos abrindo e fechando. Seus quadris levantam enquanto ela tenta lutar contra a corda que corta seu ar.

Ele se abaixa, seus lábios perto de sua orelha enquanto seus olhos verdes estão nos meus. Minha respiração acelera quando ele sussurra para ela: — Olhe para minha esposa, Cindy. Eu quero que ela seja a última coisa que você vê.

Eu odeio que eu estou excitada agora. Que o menor pedaço de mim entende que ele está prestes a derrubar qualquer um que queira me prejudicar. Eu deveria sentir por ela, mas não sinto. Ela sabia que eu estava em seu caminho para conseguir o que ela queria. E ela ia fazer o que fosse preciso para pegá-lo.

Uma parte de mim não pode culpá-la. Eu faria o mesmo.

Sua luta fica mais fraca, seu rosto fica sem cor e seus lábios ficam azuis. Eu vejo seus olhos rolarem para trás de sua cabeça, e seu corpo cede

enquanto ele segura a corda no lugar, tirando sua vida. O segundo que eu conheço, para mim.

Eu quero perguntar quantos têm que morrer para eu viver, mas se Ryat me fizesse essa pergunta, eu diria quantos fossem necessários.

Ele solta a corda do pescoço dela, e seu corpo sem vida simplesmente cai na cadeira. Caminhando até a mesa, ele a joga sobre ela. — Vá para casa. Estarei lá em um minuto, — ele ordena, de costas para mim.

— Eu me recuso a receber ordens de você, Ryat. — Eu consigo dizer, endireitando meus ombros. Meu marido acabou de me mostrar quem ele realmente é. Eu preciso mostrar a ele quem eu sou.

Ele solta um grunhido e se vira. — Blake…

Corro até ele, minhas mãos indo para o seu rosto, e me inclino na ponta dos pés, batendo meus lábios nos dele, cortando qualquer besteira que ele estava prestes a me dizer. Não importa. Há situações em que as palavras têm mais impacto em alguém, e esta não é uma delas.

Ele não hesita. Suas mãos agarram minhas coxas, e ele me levanta. Girando-me ao redor, ele coloca minha bunda na mesa.

Afastando-me, eu jogo minha cabeça para trás, e ele arrasta beijos pelo meu pescoço, onde seus dentes afundam na minha pele sensível, me fazendo estremecer. — Ryat, — eu respiro.

— Porra, Blake, — ele geme, rasgando minha camisa, expondo meus seios para ele. — Porra, você é perfeita. — Sua mão agarra meu seio

esquerdo, e ele o aperta, me fazendo gemer. — Deite-se, — ele ordena, batendo na minha coxa, e é um que eu não me importo de seguir.

Deitando minhas costas na mesa fria de metal, eu tremo quando ele puxa meu short e calcinha pelas minhas pernas e os joga por cima do ombro. Espalhando minhas pernas com as dele, ele entra em mim e abre o zíper de sua calça jeans. Quando ele puxa seu pau, ele já está duro, e minha mente se pergunta se é por causa de Cindy ou de mim. O que ele fez com ela o excitava? Ou é o fato de que estou excitado com o que ele fez?

— Você, Blake! — Ryat rosna. — Está sempre fodendo você. — Ele acrescenta como se estivesse lendo minha mente antes de empurrar em mim, espalhando minha buceta já sensível para acomodar seu tamanho, e eu grito. Sua mão vem e envolve minha garganta, mas não corta meu ar.

— Você ainda está molhada do meu esperma quando eu te fodi mais cedo, — afirma, seus quadris batendo em mim.

Minhas mãos caem na mesa, e eu estendo a mão, agarrando a borda de cada lado de nós para nos manter no lugar.

— Vou encher você de porra de novo, Blake. Toda vez que sua boceta vai vazar com ele, molhando sua calcinha. Um lembrete de que eu estava lá e que pertence a mim.

Eu entendo sua necessidade de me dominar depois do que Cindy disse a ele sobre Matt me observando. Inferno, é por isso que eu o queria. Para lembrá-lo de que sou sua esposa. Que não importa o quanto ela o quisesse, ele pertence a mim. Mas não tomo anticoncepcional. Não a levei comigo

quando corri. E fiquei fora por três semanas. Tentei lembrá-lo disso mais cedo no quarto, mas ele não me permitiu falar. — Ryat, eu não estou... — Sua mão aperta minha garganta, seus dedos cavando em ambos os lados do meu pescoço, desta vez cortando minhas palavras novamente e meu ar.

Ele olha para mim, um sorriso puxando seus lábios. — Eu sei, Blake, e eu não me importo.

Eu gemeria se pudesse, mas sua mão em volta da minha garganta impede isso. Ele acelera o passo, e minhas mãos caem da borda, meus olhos ficando pesados por falta de oxigênio. Eu o soltei, deixando-o fazer o seu caminho comigo. Eu confio nele com minha vida.

Ele empurra com tanta força que minha cabeça cai da beirada, e vejo uma imagem de cabeça para baixo do corpo de Cindy caído na cadeira. Seu rosto molhado de suas lágrimas, e o cabelo uma bagunça emaranhada. Seu corpo começa a ficar irregular quando a tontura toma conta.

Meus olhos se fecham, e o sangue corre em meus ouvidos, bloqueando o som de seus grunhidos. Meu corpo está flutuando, subindo como um balão. Mais e mais alto para o céu. A dor tornando-o ainda mais prazeroso e a escolha de dar a ele o controle livremente.

É viciante, como imagino que uma droga seria. Eu me sinto tonta, quase alta. Minha boceta aperta em torno dele, e ele sibila em uma respiração quando meu corpo reage, e eu gozo em todo o seu pau. Essa onda de calor corre sobre mim, e ele solta minha garganta.

Sugando uma respiração, eu começo a tossir, mas isso não o atrasa. Sinto uma onda de sangue e perda do pouco foco que me restava. Ele empurra em mim mais uma vez, e eu o sinto pulsar. Ele goza dentro de mim, assim como ele disse que ia fazer.

Capítulo Quarenta e Dois

Ryat

Eu olho para baixo e vejo meu pau semi-duro escorregar para fora dela enquanto o esperma escorre de sua boceta molhada. Eu corro meus dedos por ele e então os empurro nela, fazendo-a gemer. — Tenho que ter certeza de que ela recebe cada gota, — eu digo, e ela balança os quadris para frente e para trás em meus dedos. Ela é uma puta tão carente para mim.

— Ryat, — ela tosse meu nome, ainda tentando recuperar o fôlego enquanto seu corpo treme incontrolavelmente.

— Shh, — eu digo a ela, puxando-os para fora. Inclinando-me, beijo sua barriga lisa. Ela emaranha os dedos no meu cabelo, e eu beijo sua pele macia novamente, descendo até sua boceta. — Mal posso esperar para ver você grávida, Blake, — sussurro contra sua pele, minha língua lambendo sua boceta, saboreando ela e eu.

Ela choraminga com minhas palavras.

Nunca pensei muito em crianças. Quero dizer, claro, eu sabia que os teria algum dia. Mas desde que ela voltou, é tudo em que penso. Sua

barriga inchada e seios aumentados. Eu quero Blakely Rae Archer grávida do meu filho, e eu vou conseguir.

Jogando suas pernas trêmulas sobre meus ombros, eu me ajoelho no chão de concreto na beirada da mesa e enfio minha língua dentro dela. Mantendo meus olhos abertos, eu a vejo se contorcer diante de mim. Suas mãos agarram seus seios, e ela belisca seus mamilos duros.

Minha garota gosta que machuque um pouco. Isso é o que a tira do lugar.

Eu não paro. Eu poderia vê-la vir e nunca me cansar disso. Eu poderia dizer que é uma coisa de controle, mas é mais do que isso. É o fato de que eu sou o único que já a viu assim. Tão vulnerável e incapaz de controlar seus desejos.

Ela se tornou minha obsessão, mas sei que também me tornei a dela.

Seu corpo se debate na mesa, e eu alcanço suas pernas, meu polegar brincando com seu clitóris enquanto seus quadris cavalgam meu rosto. Ela arqueia as costas, sua respiração acelerando mais uma vez, e suas coxas apertam ao redor do meu rosto, segurando-o no lugar, gozando pela segunda vez.

Eu chupo sua boceta como se fosse meu próprio otário com sabor de mel, enchendo minha boca com seu sabor doce. Seu corpo cai na mesa, suas pernas caindo dos meus ombros. Afastando-me, eu me inclino sobre a mesa, de pé sobre seu corpo, e seguro seu rosto. Ela olha para mim com olhos pesados. Eles ainda estão desfocados da minha mão ao redor de sua

garganta, restringindo seu ar. Apertando suas bochechas, ela entende o que eu quero e a ponta de sua língua rosa sai, correndo lentamente por seus lábios antes de separá-los para mim, abrindo-se. Inclinando-me, cuspo em sua boca.

— Prove você mesmo, — eu ordeno, observando seu esperma deslizar pela língua até o fundo da garganta. Fechando os lábios, ela engole, e eu pressiono meus lábios nos dela, querendo outro sabor.

Ela geme, sua língua encontra a minha para um beijo rápido antes de eu me afastar e ela suga uma respiração.

Estendendo a mão, agarro a parte de trás da minha camisa e a rasgo sobre a minha cabeça. — Aqui, você precisa usar algo enquanto eu te carrego para a casa.

Ela me deixa ajudá-la a se sentar, e eu coloco minha camisa sobre sua cabeça. Agora que sei que Matt está ciente de onde moramos, preciso ter certeza de que ela nunca está descoberta do lado de fora, não importa a hora do dia ou da noite. Isso também significa que preciso de cortinas blackout para todas as janelas da sala. Muitas oportunidades para ele observá-la.

Ele poderia estar sentado do lado de fora agora porque sabia que Cindy estava aqui.

— Porra! — Eu assobio. Eu tinha me esquecido dela.

— O que? — Blake pergunta, seu corpo tenso.

— Eu vou cuidar disso, — digo a ela, puxando a camisa para baixo para cobri-la.

— Sobre o que? — ela pergunta, e então seus olhos caem na garota morta na sala. — Eu quero ajudar você.

— Blake…

— Ryat, deixe-me ajudá-lo.

Soltando um suspiro, eu aceno. Eu não posso deixá-la aqui sozinha de qualquer maneira. Eu tenho que cuidar de algumas coisas esta noite. Ela não sabe, mas estou prestes a testá-la novamente. A única diferença é que desta vez não vou culpá-la se ela não passar. — Ok. Temos que ir buscar o meu SUV primeiro.

***

Estou dirigindo pela estrada de duas pistas, meus faróis iluminando o que está à frente quando meu celular toca, e eu o pego para verificá-lo bem rápido.

Pronto!

Exatamente o que eu queria ver. Eu tinha feito um telefonema enquanto Blake fazia uma mala para nós. Não vamos voltar para a cabana esta noite, possivelmente não por um tempo. Saio da mensagem de Gunner e a coloco

de volta no meu colo. Saindo da estrada principal, viro para o portão aberto.

— O que você está fazendo aqui? — Blake pergunta, sentando-se ereta.

— Cuidando dos negócios, — eu digo vagamente. Ela vai descobrir em breve. A catedral aparece e eu paro em uma vaga de estacionamento. Nós somos os únicos aqui agora. — Vamos. — Eu desligo o SUV.

Saindo, nós dois vamos para a parte de trás do veículo, e eu abro a escotilha. — Pegue isso. — Entrego uma pá a Blake. Então eu agarro o corpo embrulhado em plástico e o jogo por cima do ombro. — Você está bem? — Olhando para ela, eu me certifico de que ela não quer fugir ou ficar aqui em vez de me seguir.

Ela acena com a cabeça em resposta.

Ajustando o peso no meu ombro, começo a me afastar do SUV e para o lado do prédio. Blake me segue silenciosamente até os fundos. Passamos pelo local onde transei com ela pela primeira vez após a cerimônia de votos e continuamos. Está ficando mais escuro à medida que nos afastamos da catedral. — Quase lá, — eu digo a ela.

Chegando a um velho portão de ferro forjado, paro. — Abra isso, por favor, — peço a ela.

Ela passa correndo por mim e remove a fechadura quebrada e a abre, o som de rangido a fazendo estremecer, e ela rapidamente olha ao redor como se alguém fosse ouvi-lo.

Entramos no cemitério e vou para a direita, onde sei que há um lugar. Largando o corpo no chão, eu alcanço a pá.

Blake me entrega, sem dizer uma palavra, e eu começo a cavar.

Blakely

Ryat grunhe, empurrando a ponta da pá no chão e depois pisando nela, cavando uma cova. Levei apenas um segundo para descobrir por que estamos aqui.

Olhando para o cemitério, vejo que a maioria das lápides são as mesmas – pequenas com nada além de um nome e sobrenome e as datas em que nasceram e morreram. Nenhum pai amado ou mãe amorosa... nada mais mencionado como você costuma ver. Alguns estão completamente em branco.

— O que é este lugar? — Pergunto-lhe.

— Um antigo cemitério, — ele responde, empurrando a ponta novamente antes de jogar o excesso de sujeira para o lado.

— Por que a estamos enterrando aqui? — Eu me pergunto. — Você não tem medo de que alguém a encontre? — Eles usam a catedral para a cerimônia de votos, mas poderia ser para mais coisas, pelo que sei.

— Lordes, escolhidas e Senhoras estão enterrados aqui... Bem, essa não é a verdade total. É mais complicado do que isso. — Ele para de cavar e olha para mim. Seus olhos parecem um tom mais escuro de verde apenas com o luar. Ou talvez eu os esteja vendo assim por causa do que acabei de testemunhar ele fazer com Cindy.

— A maioria dos membros que traem seu juramento, mas se um membro tem que matar alguém, eles também são enterrados aqui. Se um membro morre de causas naturais, ele é enterrado onde quiser. — Ele dá de ombros descuidadamente, voltando a cavar. — Ou cremado. Eles têm o privilégio de escolher antes de morrer.

Eu mordo meu lábio inferior. — Quantos você enterrou aqui?

Parando novamente, ele enfia a ponta no chão e coloca o antebraço sobre ela, usando-a como apoio. Posso ver um pequeno brilho em sua testa, onde ele começou a suar do trabalho. — Sete.

Eu engulo e aceno com a cabeça. — Quantos deles eram Lordes?

— Cerca da metade.

Por que ele mataria alguém que não é um Lorde? Ele foi ordenado a matá-los? Eu sei que o cara que estava tentando me matar não era um Lorde, e ele cortou a garganta. Então, isso é pelo menos um que eu conheço. Se aquele cara foi trazido de volta e enterrado aqui. — Quantas delas eram mulheres? — Eu me pergunto.

— Esta é a primeira. Mais alguma pergunta? — ele pergunta, arqueando uma sobrancelha escura, e eu balanço minha cabeça.

Eu entendo que ele está cansado. Estou exausto. Foi uma longa noite, e depois do que ele fez comigo naquele bunker subterrâneo, quero ir para a cama. Mas eu não queria ficar sozinha na cabana, não depois do que Cindy nos contou. Mesmo agora, sinto que alguém está nos observando. Mas não direi isso a Ryat. Não quero que ele se preocupe ou, pior, pense que não consigo lidar com esta vida.

Terminando, ele joga a pá para o lado e rola o corpo enrolado na cova. Então ele pega a pá novamente, cobrindo-a.

Fico em silêncio, balançando para frente e para trás, os braços cruzados sobre o peito, tentando me manter aquecido. Antes de sairmos, coloquei um par de calças de ioga, tênis e um de seus moletons.

Uma vez terminado, ele joga a pá por cima do ombro e, silenciosamente, começamos a caminhar de volta para a catedral e para seu SUV. Mas ele me surpreende quando abre a porta dos fundos do prédio e me puxa para dentro.

Andamos por um corredor até uma porta que ele empurra aberta. É uma espécie de escritório. Ele joga a pá suja no chão e se vira para mim.

— O que nós somos …?

A porta se abrindo atrás de mim me faz pular, meu coração começa a bater forte no meu peito, e eu grito quando vejo Gunner enfiar a cabeça para dentro.

— Estamos prontos, — diz ele alegremente.

Ryat acena com a cabeça. — Obrigado.

Gunner entra, coloca uma caixa no chão e fica parado, olhando para mim. Meus olhos arregalados vão para Ryat. — O que está acontecendo? — Pergunto-lhe.

Entrando em mim, ele segura meu rosto com as mãos cobertas de sujeira e lambe os lábios. — Você confia em mim?

— Sim, — eu digo sem hesitação, embora meu corpo trema de nervosismo. Este é outro teste? E se eu falhar?

Seus olhos procuram os meus. — Eu preciso que você vá com Gunner.

— O que? — Eu grito. — Não, Ryat…

— Confie em mim, Blake. — Ele acena para mim. — Eu preciso que você vá com Gunner.

Meu estômago está dando nós, e minha mente corre centenas de quilômetros com todos esses diferentes cenários do que está prestes a acontecer. Por que ele quer se livrar de mim? Não provei que posso suportar o que ele faz? O que uma Senhora é obrigada a fazer?

— Ok, — eu sussurro, sabendo que não há briga com ele. E eu não estava mentindo. Eu confio nele. Se ele quer que eu vá com Gunner, é isso que vou fazer.

Ele se inclina e beija minha testa com ternura, então ele dá um passo para trás. Suas mãos caem para os lados, e eu me viro, dando-lhe as costas, e sigo Gunner para fora da sala.

Fico em silêncio enquanto o sigo pelo corredor até uma nova porta. Esta catedral é grande, mas eu já andei por este corredor antes. Da última vez, eu estava pingando, e minhas mãos estavam algemadas atrás das costas.

Parando, Gunner abre uma porta. — Damas primeiro. — Ele gesticula para que eu vá.

Quando entro na sala, meu corpo fica rígido quando vejo bancos cheios de Lordes. Eles estão todos vestidos com capas e máscaras enquanto se sentam em silêncio. Eles devem ter chegado enquanto estávamos no cemitério porque quando chegamos aqui, o estacionamento estava vazio. Demorou uma boa hora para Ryat enterrá-la. Talvez até mais do que isso. Tudo o que sei é que estou feliz por estar mais quente aqui do que lá fora.

Gunner pega minha mão e força minhas pernas pesadas a caminhar até o primeiro banco. Já há um assento vazio no final, mais próximo do corredor. Eu caio nela e olho para ele, esperando que ele me diga algo que vai me ajudar com o que está acontecendo, mas em vez disso, ele me dá as costas e volta pela porta lateral, me deixando sozinha.

Minhas pernas começam a balançar, e eu mexo nervosamente com meu anel de casamento quando ouço uma comoção na sacada do segundo andar. Olho para cima e vejo dois homens vestidos com capas e máscaras arrastando uma mulher para o centro, onde vejo uma cadeira já sentada bem na beira da piscina de batismo.

Tudo o que ela usa é uma camiseta e uma calcinha preta com um capuz na cabeça. Ela luta contra os dois Lordes, e isso faz com que sua camisa já curta mostre sua barriga. Eles a empurram para a cadeira, onde começam a

amarrar seus pulsos nos braços de madeira, e então rapidamente fazem o mesmo com os tornozelos.

Eu engulo nervosamente, olhando em volta para os Lordes sentados nos bancos para ver uma reação sobre o que diabos está acontecendo. Mas todos eles podem estar dormindo pelo que sei, já que não consigo ver seus rostos.

Esta é outra cerimônia? Se sim, serei a próxima? O que vamos jurar?

Os dois Lordes se afastam dela, e o da esquerda arranca o capuz. Minhas mãos vão para o meu rosto para cobrir minha boca antes que o suspiro possa escapar. É Ashley, a namorada de Matt.

Meus olhos percorrem o palco, observando os dois homens dar vários passos para trás e cruzar os braços sobre o peito.

O som de uma porta rangendo enche a sala, e olho para a direita. Meu estômago cai quando vejo que é Ryat. Ele não está vestido com uma capa ou máscara. Ele está de jeans, camiseta e botas de combate. Ele está imundo, coberto de sujeira, e sua camisa está molhada de suor enquanto cava as costas.

Lentamente, ele sobe as escadas para o segundo andar, tomando seu tempo como ele tem feito a noite toda. Ashley o vê e se debate na cadeira. Ryat para ao lado dela, e eu fico tensa.

O que ele está fazendo?

Por que ele a machucaria? Ela não deve ser responsabilizada pelas ações de Matt.

Virando-se, ele caminha até uma mesa no canto e pega uma faca. Eu vou dizer a ele para parar, mas cubro minha boca com as duas mãos antes que eu possa dizer as palavras. Ele me disse para confiar nele. Talvez ele só vá assustá-la.

— Ashley, — ele chama o nome dela, e ela choraminga, puxando suas restrições. A fita adesiva sobre sua boca a impede de falar. — Eu suponho que você sabe por que está aqui?

Ela balança a cabeça, lágrimas escorrendo pelo rosto.

Ele vem para ficar ao lado dela e arranca a fita.

— Seu filho da puta arrependido! — ela grita. — Matt vai te matar! — Ela balança a cabeça para frente e para trás, fazendo seu cabelo louro claro bater em seu rosto.

— É engraçado que você pense que ele se importa com você, — diz Ryat, e todos os Lordes riem disso.

Ela mostra os dentes para ele. — Ele me ama mais do que jamais amará aquela cadela.

Minhas mãos caem da minha boca. Ela deve estar falando de mim.

— Deve ser por isso que ele a quer tanto. — Ele acena com a cabeça. — Para provar a você que ele te ama mais. — Estendendo a mão, ele coloca a ponta da faca em sua bochecha, e ela vira a cabeça o melhor que pode. — Vamos jogar um jogo, — Ryat diz a ela. — Chama-se confessionário. Adequado, hein? Eu vou fazer uma pergunta, e toda vez que você se recusar a responder ou mentir, eu vou te abrir.

— Eu não vou te dizer merda nenhuma! — ela grita.

— Isso é o que todos dizem. — Ele corre a ponta da lâmina pelo pescoço dela abaixo da orelha, e o sangue instantaneamente jorra da ferida enquanto os tetos abobadados se enchem com seu grito estridente.

— Vamos começar com algo fácil, — anuncia Ryat. — Você sabia que Matt e Blakely estavam juntos quando você a conheceu na festa da Casa dos Lordes?

— Sim, — ela cospe.

Eu me sento mais reta. Ela sabia quem eu era? Ele tinha contado a ela sobre mim?

— No entanto, você ainda concordou em ser a escolhida dele antes daquela noite? — Ryat pergunta, inclinando a cabeça para o lado.

— Ele me contou tudo sobre ela. A cadela estava obcecada por ele.

Meus dentes rangem com suas palavras, mas não sei por que estou surpresa. Homens como Matt sempre fazem parecer que todas as mulheres os querem. Eu fiz porque era isso que eu tinha permissão para querer. Se eu tivesse opções, com certeza teria escolhido outra pessoa para namorar.

— Ela estava desesperada. Uma puta faminta que não entendeu a dica, — ela grita para ele. — Você deveria saber, ela se casou com o primeiro cara que ela já fodeu.

Acho que ela estava tentando fazer disso um insulto a Ryat, mas ele apenas sorri para ela, orgulhoso do fato de que ele tirou minha virgindade.

Minhas mãos punho. Eu realmente senti pena dela, pensei que talvez ela não soubesse que tipo de homem ele era, mas ela sabia que estávamos juntos. Sabia que eu era virgem. Quanto mais Matt disse a ela? Sentada no banco, cruzo os braços sobre o peito, pronta para ouvir o que ele vai fazê-la confessar.

Capítulo Quarenta e Três

Ryat

Sorrindo, eu passo a faca em seu pescoço, e ela inclina a cabeça para trás, seu peito subindo e descendo rapidamente a cada respiração. Não importa o quanto essa vadia esteja tentando jogar, ela está apavorada.

— Seguindo em frente, — eu digo, — você sabia onde Blake estava quando ela fugiu? — Não vou perder muito do nosso tempo. Gunner e Prickett trouxeram os Lordes aqui para um show, então vou dar a eles um.

— Não, — ela rosna.

Eu abaixo a faca, cortando um pedaço de pele do topo de seu ombro. — Isso é uma mentira.

Ela grita, sangue escorrendo pelo braço e pela cadeira enquanto o pedaço de pele fica no chão perto do meu sapato.

Se Matt sabia que ela estava de volta e enviou Cindy para tirar Blake de seu caminho, então Matt tinha que saber onde ela estava o tempo todo, o que faz sentido. São apenas mais peças do quebra-cabeça que eu precisava. Como agora tenho o telefone de Cindy, tenho acesso a muitos de seus

segredos. Tudo envolvendo minha esposa e mantendo-a longe de mim. — Novamente. Você sabia onde Blake estava quando ela fugiu?

— Sim, — ela consegue sair por meio de um soluço, deixando cair a cabeça para a frente.

Agora estamos chegando a algum lugar. — Como você sabia?

Cheirando e lambendo o ranho e as lágrimas que cobrem seu lábio superior, ela me responde: — Matt me disse que ia falar com ela em seu quarto. E que ela sairia correndo depois... ele me disse para segui-la e avisá-lo para onde ela foi.

Eu odeio o quanto Matt me enganou. Eu sabia que ele disse essas coisas a Blake para fazê-la ir embora, mas ele sabia exatamente o que ela faria, e ele queria olhar para ela. Eu pensei que era apenas o fato de que ela estava me deixando, mas ele queria saber onde ela estava quando ele sabia que eu não poderia alcançá-la.

— Você não achou isso estranho? — Eu aceno a faca ensanguentada no ar. — Que o seu Lorde queria que você seguisse a ex dele?

— Ele... ele me disse que só queria ter certeza de que ela não voltasse. — Ela puxa as amarras, e eu vejo o sangue começar a escorrer de seus pulsos devido ao aperto das braçadeiras. Suas mãos estão ficando azuis. Ela continua abrindo e fechando-os.

— Mas ela voltou, — acrescento. — Porque eu a encontrei e a trouxe de volta.

— Não. — Ela balança a cabeça rapidamente, jogando o cabelo ao redor. — Ela voltou para Matt.

Eu franzir a testa. — O que te faz pensar isso?

Um soluço suave sai. — Ele me disse isso. Disse que ela voltou para ele. Que ela queria se divorciar de você... — Não era uma mentira total quando a arrastei de volta. — E que eu tinha que ajudá-lo a cuidar dela.

Matt disse a Cindy que Blake estava na Casa dos Lordes — o que era verdade — e que, se ela me quisesse, precisava tirar Blake do caminho. O homem está apenas colocando todas as vadias que conhece na minha esposa, esperando que alguém a mate. Sobre o meu cadáver! — Não foi isso que Cindy me disse.

Sua cabeça se levanta, e seus olhos arregalados e lacrimejantes encontram os meus. Ela não sabe que eu já joguei esse jogo com sua melhor amiga. — Cindy... não...

Eu arrasto a ponta da lâmina pelo braço dela, cortando a pele, e ela grita. — Tente novamente.

— Pare, — ela soluça. — Por favor... você não entende.

Isso também é o que Cindy disse. — Explique-me da forma mais simples.

O cuspe voa de sua boca quando ela fala. — Blake estava explodindo o telefone de Matt enquanto ela estava fora.

— Outra mentira... — Eu pego um punhado de seu cabelo e empurro sua cabeça para frente, passando a lâmina pela parte de trás de seu pescoço, certificando-me de cortar apenas a pele e não cortar muito fundo e cortar sua medula espinhal. — Diga a verdade! — Eu grito, já ficando cansado.

Ela soluça. — Não sei …

Eu corto ao longo da parte superior de sua coxa nua. Não vou esfaqueá-la porque não quero que ela morra. Ainda. Eu só quero fazê-la sentir a picada o suficiente para sangrar.

Minhas botas de combate pretas pisam nas poças de sangue no chão enquanto eu a circulo, deixando pegadas ensanguentadas ao redor da cadeira. Ignorando seus gritos, vou até a mesa e pego o celular que Gunner colocou lá para mim. Abrindo um bate-papo, eu li em voz alta.

— *Você sabe que Ryat vai procurá-la novamente,* Cindy diz a Matt, — eu digo, pulando no meio da conversa. Não há necessidade de refazer a coisa toda. Ela era parte disso, afinal, então ela deveria se lembrar disso.

— *Sim. Eu estou contando com isso. Desta vez, ele não terá tanta sorte. A única coisa dela que ele verá serão os vídeos que eu escolho enviar a ele.* Esse era o seu namorado, a propósito. Eu esclareço para Ashley, que fica sentada sangrando e chorando. — É aqui que fica interessante. — Desço um pouco. — Você se junta à conversa, Ashley.

— Eu posso te dar um sedativo para dar a ela. Dessa forma, você não precisa brigar com ela. Apenas um puxão, e ela estará fora. Você envia com um emoji dormindo.

— Não dê muito a ela. Você poderia matá-la. Eu a quero fora, não morta, Matt responde a Cindy sobre sua adorável ideia.

— Mas como poderei levá-la até você? Cindy perguntou ao seu namorado.

— Estarei por perto. Apenas me mande uma mensagem quando terminar, Matt respondeu.

Abaixando o celular de Cindy, olho para ela. — Preciso continuar?

Seus olhos estão estreitados para mim, e seus lábios puxados para trás, mostrando os dentes. — Você fodidamente arruinou ele! — Ashley rosna. Eu atingi um nervo. Bom. Finalmente, estamos chegando a algum lugar. — Sua chance de ser um grande Lorde. Então você escolhe a namorada dele? Vocês dois merecem o que vão conseguir.

— E você estava mais do que disposta a ajudá-lo? — Eu pergunto, inclinando minha cabeça para o lado.

— Claro, — ela retruca. — Uma Senhora está ao lado de seu Lorde.

— Ah. — Eu aceno com a cabeça. — Agora eu entendi. Ele prometeu a você não apenas retribuição, mas também o status de Senhora. O que deve ser mentira porque ele ainda planejava se casar com Blake. Lordes são muitas coisas, mas eles ainda só podem ter uma esposa. Agora eles podem foder quantas mulheres quiserem fora do casamento, mas legalmente – no papel – eles têm uma esposa.

— Ela nem deveria voltar. Eu fiquei para trás e a observei por três fodidas semanas para ele. Dia após dia, enquanto ela trabalhava naquele bar decadente e ficava naquele motel nojento. — Ela bufa. — Eu disse a ele que tinha acabado e estava saindo para voltar, e ele enviou Derek para vigiá-la. — Ela me dá um sorriso arrepiante. — Ele queria te pagar de volta, e ela era o melhor pagamento que Matt poderia dar a ele.

Respirando fundo, ela coloca o nariz no ar, e eu bato a faca ensanguentada na minha coxa, seu sangue manchando meu jeans.

— Então, foda-se, Ryat! — ela estala, e então seus olhos olham para o nível inferior. — Ele vai tornar a vida dela miserável e garantir que você assista. — Seus olhos injetados de sangue disparam para olhar para mim.

— Isso foi informativo. Obrigado por jogar, — eu digo, sabendo tudo que eu precisava saber. Na verdade, eu já estava ciente de tudo isso, mas precisava da confissão dela para matá-la na frente dos Lordes. Agarro o encosto da cadeira. — Seu prêmio é a morte.

— Não... espere. Matt…

Eu a empurro para frente, jogando-a na piscina de batismo com ela ainda amarrada a ela. Sua voz ressoa por toda a catedral antes de sua cabeça afundar. Seu sangue instantaneamente torna a água vermelha, fazendo com que pareça vinho tinto, e ela luta na cadeira quando ela atinge o fundo.

Estou sendo um pouco teatral agora. Mais do que o normal, mas achei que seria poético matá-la como Matt quase fez quando estava naquela água

com ela para a cerimônia de votos. Eu nunca deveria ter parado e parado ele. Essa foi uma lição que aprendi da maneira mais difícil.

Blakely

Eu sinto-me entorpecida.

Eu nem estou triste que Ryat tenha torturado a mulher ou pelo fato de que ele parecia ter gostado.

Sentado aqui, percebo que tudo foi uma mentira. Quer dizer, uma parte de mim já sabia disso, mas pensar e confirmar são duas coisas muito diferentes.

Agora eu só pareço estúpido. O tempo todo que eu estava com Matt, ele tinha outra pessoa. E ela sabia sobre mim. Ela estava por dentro de tudo, fingindo que não sabia quem eu era. Ajudando-o quando eu corria. Ela ficou de olho em mim como minha maior fã.

Todos os Lordes se levantam e saem da catedral um por um, e eu permaneço plantada em meu assento, incapaz de me mover. Em vez disso, meus olhos estão fixos no vidro que mostra o interior da piscina de batismo.

O cadáver de Ashley está no fundo, ainda amarrado à cadeira na água vermelha. Cada momento da minha vida nos últimos dois meses foi rastreado ou forçado de alguma forma.

A única decisão real que tomei foi continuar sendo a esposa de Ryat. Ele foi forçado a me escolher como seu escolhido. Eu me senti forçada a me casar com ele para me salvar de Matt. Ryat disse que eu não estava prestando atenção se achava que ele queria se divorciar de mim, mas optei por não assinar esses papéis. Eu queria lutar por ele. Para nós. Em um mundo cheio de fumaça e espelhos, ele é algo real. Chegamos aqui por acaso, mas ainda estamos juntos por escolha.

Eu não posso agradecê-lo o suficiente por me encontrar quando eu corri. Eu pensei que Ryat estava me observando enquanto eu estava fora, mas acontece que era Matt. Ele estava de olho em mim, e quando percebeu que Ryat estava se aproximando, ele pagou um merda chamado Derek para me matar.

— Blake?

Eu pisco, abaixando meus olhos e vejo um conjunto de verdes olhando nos meus. Ryat está ajoelhado na minha frente. Eu não digo nada. Meus lábios não funcionam.

Ele suspira pesadamente. Estendendo a mão, ele passa o polegar pela minha bochecha, depois o limpa em seu jeans já ensanguentado. Eu estou chorando? Não tenho certeza por que eu *estaria chorando*. Não sinto nada por aquela vadia que ele acabou de matar.

— Vamos. — Ele pega minha mão e me puxa para ficar de pé, mas minhas pernas cedem, então ele me pega, me embalando em seus braços.

Minha cabeça pende do lado de seu antebraço, e olho para cima para ver Gunner e Prickett puxando o corpo sem vida de Ashley da água. Eles ainda estão vestidos com suas capas, mas suas máscaras estão no chão. Eu os vejo cortar as braçadeiras, e seu corpo cai no chão com um baque, então Ryat está nos levando para fora da porta, e eu não posso mais vê-la. Uma parte de mim quer vê-los enterrá-la. Era satisfatório saber que Cindy estava no subsolo em um cemitério onde ninguém jamais olharia. Eu quero essa mesma satisfação com Ashley também.

Ryat me coloca no banco do passageiro de seu SUV, coloca meu cinto de segurança e fecha a porta. Eu inclino minha cabeça contra a janela fria enquanto ele nos leva sabe-se lá para onde.

Eu nem presto atenção para onde estamos indo. Seu celular toca duas vezes e ele fala com alguém em seu Bluetooth, mas, novamente, eu desligo.

Será que nada disso importa mais — Vida?

Matt me quer morto. Especialmente agora. E se ele conseguir? Eu quero mais tempo com Ryat. Eu quero que tenhamos filhos. Devo pegar isso? Eu mereço isso? Não. Não sou diferente daqueles que tentam me matar. Mas todos os outros também estão fazendo tudo ao seu alcance para conseguir o que querem. Eu vou fazer o mesmo.

– *Ou você mata ou é morto,* – Ryat me disse uma vez. Eu não entendia o quanto isso era verdade, mas agora entendo. É apenas um jogo, e quem sabe quem ainda estará vivo quando terminar.

Capítulo Quarenta e Quatro

Ryat

Estaciono no estacionamento lotado de Blackout e saio. Ela não disse nada para mim e, honestamente, isso me deixou preocupado. Pego a bolsa na parte de trás e a jogo por cima do ombro antes de ir até a porta e pegá-la. Fecho a porta do passageiro, e a porta traseira se abre para o clube enquanto atravesso o estacionamento. Ty a segura aberta para mim e olha para ela. — Ela está bem?

— Sim, — eu minto, tentando me convencer mais do que ele. Eu continuo dizendo a mim mesmo que foi apenas uma longa noite. Entre nossa briga, um divórcio falso, sexo no meu bunker e dois assassinatos, ela só precisa descansar.

O clube está em pleno andamento, mas o som de "Honesty" de Halsey estridente nem parece incomodá-la. Eu a carrego escada acima e depois no elevador até o quarto andar, por um longo corredor onde Ty abre uma porta para mim. — Aqui está. — Ele enfia uma chave no meu bolso de trás, já que minhas mãos estão cheias.

— Obrigado, cara.

— A qualquer momento. Você é bem-vindo para ficar o tempo que precisar. — Ele a fecha atrás de mim, deixando-nos sozinhos, e eu nos levo para a suíte master dos fundos, e direto para o banheiro. Eu preciso de um banho. Estou coberto não apenas de sangue, mas também de sujeira de cavar uma cova.

Colocando-a na bancada de mármore preto, começo a despi-la e ela permanece em silêncio. Seus olhos estão vidrados – ela está olhando para mim, mas não vendo nada.

— Precisamos de um banho, — digo a ela, e ela concorda lentamente com a cabeça. Ela está ouvindo, então eu não a perdi completamente ainda.

Deixando-a na bancada, entro no chuveiro romano e ligo a água. Depois de me despir, eu a pego e a levo para o chuveiro. Eu a coloco de pé, mas uso meu corpo para segurá-la contra a parede de azulejos brancos do metrô, deixando a água quente nos lavar, lavando mais uma noite de cadáveres.

Ela pisca, seus olhos focando nos meus. — Aí está minha garota. — Respiro aliviada, passando a mão em seu cabelo molhado e dando-lhe um sorriso.

— Você acredita em céu e inferno? — sua voz suave pergunta enquanto vejo seus olhos azuis se encherem de lágrimas. — Eu realmente nunca pensei sobre isso... — Ela lambe os lábios. — Mas tem que haver algo melhor do que isso, certo? Tanto ódio. Tanto engano. Como alguém sabe o que é real ou falso?

— Não, — eu respondo sua pergunta honestamente. — Não acredito em vida após a morte. — Seus olhos procuram os meus e, pela primeira vez, odeio o quão vulnerável ela parece – quase quebrada. Eu quero fazê-la inteira. Esse é o meu trabalho como marido dela. Ela pertence a mim, e Matt ainda está controlando suas emoções, fazendo-a questionar tudo. — Os Lordes me mostraram que a escuridão existe. Que você não precisa morrer para queimar. E então você apareceu... — Eu coloco minhas duas mãos em seu rosto molhado, e ela pisca, permitindo que a primeira lágrima escorra por sua bochecha. — Eu posso te ver, te tocar e te beijar. — Eu a limpo com o polegar. — Eu posso te amar. — Meus olhos caem para seus lábios carnudos, e seu bumbum treme. — Você, Blakely Rae Archer, é meu paraíso. — Soltando seu rosto, pego sua mão esquerda e trago seus dedos aos meus lábios, beijando sua aliança de casamento. — Eu fiz uma promessa para protegê-la, Blake, e mostrarei a qualquer um que tentar te machucar minha versão do inferno.

Eu incendiaria o mundo, inclusive a mim mesma, se isso significasse salvá-la.

Blakely

Isso é real!

Isto é o que eu queria. Durante todo esse tempo. Aceitação, amor, compreensão. E se ele estiver certo, e isso é tudo o que temos? E quando você morre, você simplesmente... se foi. Eventualmente, nem mesmo uma memória para ninguém.

Eu posso viver com isso porque eu tenho ele.

Envolvendo meus braços ao redor de seu pescoço, puxo seu rosto para o meu. Suas mãos batem na parede, deixando o menor espaço entre nossos lábios. Meus olhos observam sua mandíbula afiada, a curva de seus lábios e olhos verdes – eles parecem diferentes agora que eu sei quem ele realmente é - mais sexy de uma forma que faz meu sangue bombear.

Eu sei quem você é, Ryat Alexander Archer. Não tenho medo do que vejo, nem tenho vergonha.

Seu cabelo escuro está molhado, e algumas das mechas mais compridas caíram em seu rosto em seus olhos enquanto a água nos atinge. Inclinando-se para frente, ele vai pressionar seus lábios nos meus, mas eu me afasto apenas o suficiente para encontrar seus olhos novamente e sussurro: — Eu te amo, Ryat.

Seus lábios capturam os meus, e eu me abro para ele, deixando-o assumir o controle. É apaixonado e carente ao mesmo tempo. A água caindo sobre nós torna nossos lábios escorregadios, o beijo confuso. Seus dentes batem nos meus, e eu gemo, querendo que eles mordam minha pele, para me machucar, então eu sempre terei um lembrete de hoje à noite.

Achei que sabia como seria o amor se casar com Matt. Não era o que eu sonhava, mas tolerável. Ryat me mostrou que há mais por aí. Não estou mais me conformando com algo; eu tomo.

Uma de suas mãos se enrosca no meu cabelo molhado, e eu levanto minha perna esquerda para envolver seu quadril.

— Porra, Blake, — ele rosna, puxando seu rosto do meu. Seus lábios caem no meu pescoço, e eu inclino minha cabeça para o lado. — Eu te amo tanto.

Eu chupo uma respiração instável. — Eu amo …

Seus lábios capturam os meus novamente, e sua mão cai entre nossos corpos. Então ele está deslizando seu pau duro em mim. Batendo a parte de trás da minha cabeça na parede, suspiro quando ele me abre. Ainda estou sensível de antes, mas não vou recusá-lo. Agora não. Nunca.

Ryat Archer é um assassino, e tudo o que consigo pensar é que gostaria de poder provar meu amor por ele do jeito que ele tem por mim. Ele merece tanto. Sangue por sangue. Ele derramou muito por mim. Não tenho medo de sangrar por ele.

Estou ofegante, minhas mãos cavando em sua pele, sentindo seus músculos tensos enquanto seus dedos cavam em minha bunda, e ele me levanta do chão.

— Sim, — eu suspiro quando ele puxa para fora e enfia seu pau em mim, minhas costas batendo na parede. — Oh Deus. — Meus olhos se fecham, e ele acelera o passo, me fodendo como eu gosto.

A água dos pulverizadores desliza entre meus lábios entreabertos, e eu engulo, tentando recuperar o fôlego. Se é assim que é se afogar, não quero estar acima da água.

O banheiro se enche com seus grunhidos e o som de nossos corpos batendo. Minhas pernas apertam em torno de seus quadris, e eu travo meus tornozelos, agarrando-me à sua pele escorregadia. Eu não posso levá-lo perto o suficiente, profundo o suficiente. Eu quero que esse homem me consuma. Pegue os pedacinhos que me restaram e faça deles seus.

Eu não sou o tipo de mulher que precisa saber quem eu sou. Tudo que eu preciso saber é quem eu sou com ele. E eu sei exatamente quem é ele. Nada mais importa, porra.

Ele bate em mim, seu pau batendo naquele ponto que sempre faz meu corpo queimar de dentro para fora. Meus gemidos ficam mais altos, minha respiração mais pesada.

Ele me puxa da parede, apenas para me bater na outra oposta a nós, forçando um grito de meus lábios.

— Isso é o que eu queria ouvir, — ele rosna. Sua boca vai para o meu pescoço, e eu o sinto chupando minha pele.

— Ryat! — Eu grito seu nome, meu coração já está acelerado, o fogo começando. Ele vai com mais força, mais rápido, sabendo que estou bem ali. Fechando os olhos, deixo a onda passar por mim, sabendo que já estou me afogando. Por que não deixar isso me lavar?

***

Eu deito na cama, ouvindo a música batendo abaixo de nós. Não é tão ruim, mas definitivamente perceptível. — Eu preciso voltar para a cabana, — digo a ele.

— Você não vai voltar lá, — ele afirma, entrando no quarto com uma toalha enrolada nos quadris. A água ainda escorre sobre seu peito e abdômen esculpidos. Seus braços estão vermelhos das minhas unhas cravadas neles no chuveiro.

— Eu tenho que pegar meus livros para as aulas amanhã. — É segunda-feira e preciso voltar para Barrington. Foda-se, eu vou ficar muito para trás. Até agora, estou falhando em tudo. Perdi tanto trabalho, só para não ter valido a pena. Na época, eu não me importava de voltar, mas era quando eu ia viver minha vida fugindo. Isso não é mais o caso.

Ele estava no meio de tirar a água do cabelo, mas faz uma pausa. Um sorriso puxa seus lábios, e então ele começa a rir.

— O que é tão engraçado? — Eu sento.

— Você terminou a escola, Blake, — ele anuncia.

— Com licença? — Eu defendo.

— Você saiu. Você acha que as pessoas não iriam perceber que você não estava lá?

Eu nunca pensei sobre isso para ser honesto. Quando você está correndo por sua vida, suas aulas na faculdade não importam mais. — E daí? Eu simplesmente não posso não voltar. Ryat, preciso de um diploma. E meus pais vão me matar. Talvez essa seja outra razão pela qual meu pai estava tão bravo comigo por deixar a cidade.

— Não se preocupe, eu cobri isso. — Ele o descarta.

Arqueando uma sobrancelha, repito lentamente suas palavras. — Você cobriu? — Ele concorda. — Que diabos isso significa? — Vou precisar que ele esclareça exatamente o que ele fez.

— Disse a todos que tiramos uma semana de folga para nossa lua de mel. — Ele dá de ombros. — Nós éramos recém-casados. Fazia sentido.

— O que? — Eu fico boquiaberta para ele. — E as outras duas semanas?

— Eu paguei alguém para intervir por você. Eles estarão cobrindo para você o resto do ano, — ele explica casualmente. Como se não fosse grande coisa para outra pessoa ir à escola por mim.

— Ryat …— Eu rosno seu nome, mas paro, circulando ao redor do que ele disse mais cedo. Ele disse nós? — Você pulou aquela primeira semana também?

— Eu pulei todos os dias.

Eu suspiro. — Ryat! Por que diabos você faria isso?

— Você esperava que eu continuasse com minha vida? Sentar na porra das aulas enquanto você estava fugindo e em perigo? — Ele pergunta com uma risada áspera.

Eu bufo. — Eu estava bem.

Seus olhos se arregalam com a mentira, qualquer senso de brincadeira agora se foi. — Você está falando sério agora?

Em vez de contar outra, cruzo os braços sobre o peito exposto.

— Aquele homem ia te matar, — ele rosna.

— Por causa de você, — eu cuspo.

Ele endurece, seus olhos escurecendo. — Com licença?

Como ele ousa tomar uma decisão tão importante para mim? Mas eu realmente não sei por que estou surpreso. Quero dizer, veja como chegamos aqui. — Ele me disse que você devia a ele. Que ele ia me enviar de volta em pedaços — para você. Então, eu só estava em perigo por sua causa. — Isso não é novidade para ele. Ryat acabou de fazer Ashley confessar que um homem chamado Derek – acho que é o cara – foi enviado para me vigiar. Mas eu não tinha dito a ele o que o cara me disse.

— Ele disse essa merda para você, e você só agora está me contando? — ele grita, seu rosto ficando vermelho.

Eu dou de ombros descuidadamente. — Você nunca perguntou. Você estava muito ocupado me drogando e me arrastando de volta. Ah, e então

eu tive que ser testado. Porque você sabe, os Lordes disseram que era hora de colocar ainda mais pressão em nosso casamento...

Ele estende a mão e pega uma lâmpada, jogando-a do outro lado da sala. Ele se despedaça, atingindo uma parede, me cortando. O silêncio cai entre nós; o único som é o baixo fraco da música do clube abaixo de nós, e meus ombros caem enquanto me sento nua na cama.

Virando-se, ele coloca as mãos na cômoda e se inclina sobre ela. Eu observo a forma como seus músculos das costas ondulam – cobertos de marcas de arranhões – enquanto tento acalmar sua respiração.

— Eu sei que não foi sua culpa, — eu digo suavemente. Era de Matt. Tudo começou por causa dele. — Você me salvou...

— Foi, no entanto, — ele me interrompe e se vira. — Como você acha que eu te encontrei?

Eu franzir a testa. — Não sei.

Passando a mão pelo rosto, ele se recosta na cômoda. — Lembra daquela noite que Gunner e eu encontramos você e Sarah aqui no Blackout?

Eu aceno, franzindo a testa. — Sim, mas o que isso tem a ver?

— Alguns caras deram em cima de vocês dois no bar, — ele acrescenta.

Eu me sento mais reta. — Como você sabia disso? Eu nunca disse isso a ele. Talvez Sarah tenha informado Gunner sobre nossa noite.

— Estávamos aqui no andar de cima, observando vocês garotas e vimos elas se aproximarem de você, — ele admite.

— Como você …? — Eu aceno com a cabeça para mim mesma. — Meu telefone. Você nos rastreou aqui. Eu estava me perguntando como você nos encontrou. — Porra, eu deveria saber, porra. Se eu tivesse apenas aberto meus olhos, eu provavelmente poderia ter juntado as peças.

— Para encurtar a história, Gunner e eu os matamos, — ele confessa como se não fosse grande coisa.

— O que? — Eu suspiro. — Ryat…

— Eles tinham drogas neles, Blake. Merda que provou que eles iriam fazer mais com vocês duas do que pagar bebidas para vocês, — ele retruca, então solta um suspiro pesado.

— Você descobriu isso antes ou depois de matá-los? — Eu exijo.

— Depois.

— Jesus, Ryat. — Eu corro a mão pelo meu cabelo ainda molhado. Eu entendo que eles podem ter nos machucado, mas ele os matou antes disso. — Você não pode continuar matando pessoas aleatórias.

— Vou matar quem tocar no que é meu, Blake, — afirma com naturalidade. Abaixando a voz, ele continua. — Eles estavam aqui com um amigo – um terceiro cara. Ele viu o que aconteceu e sabia que cuidamos deles. Eu não sabia na época, obviamente, que Ashley tinha seguido você quando você correu, mas Ty ouviu falar no Blackout que o cara sabia onde

você estava. Nós o seguimos. Isso me fez pensar que Matt havia contado a ele, e ele nos levou direto para você.

— Não... — eu paro, tentando fazer meu cérebro juntar todas as peças. Deve ter sido o cara com a tatuagem na nuca. Eu nunca vi o rosto dele naquela noite aqui no bar com Sarah, mas faz sentido.

Ele balança a cabeça, discutindo comigo. — Matt o enviou quando Ashley estava cansada de te observar. Ele sabia onde você estava. Talvez ele não se importasse em ir buscá-la na época. Ele queria sentar e ver o que eu fiz quando você saiu. Era mais sobre mim naquele momento do que sobre você.

— Mas... acabamos de descobrir... — Eu paro com o olhar em seu rosto vazio. Ele já sabia de tudo isso, porra, mas queria que Ashley confessasse na frente dos Lordes, dando-lhe a razão que ele precisava para matá-la. — Eu não posso acreditar nisso.

— Qual parte exatamente?

— Tudo isso, — eu estalo, olhando para ele através dos meus cílios. — Deus, Ryat, quantos segredos você está escondendo de mim?

— Eu não mantenho a contagem, — afirma ele, seus olhos verdes nos meus.

— Isso é uma piada para você? — Eu exijo, jogando as cobertas de cima de mim e saindo da cama.

— Não. Eu levo qualquer coisa a respeito de você muito a sério, — ele responde, afastando-se da cômoda.

Eu ando até ele, olhando para ele. — O que mais você tem a me dizer no momento?

— Nada.

— Você está mentindo pra mim.

Ele abaixa seu rosto para o meu, um sorriso puxando seus lábios, e diz: — Prove.

Eu vou dar um tapa nele, mas ele pega meu pulso com uma mão e envolve a outra em volta da minha garganta, empurrando minhas costas contra a parede mais próxima. — Quer tentar outra vez, Blake?

— Foda-se, Ryat, — eu rosno.

Quando ele solta meu pulso, meu braço cai para o meu lado enquanto ele pisa em mim, seu nariz tocando a ponta do meu. — Não se importe se eu fizer... — Suas mãos deslizam pelos meus quadris nus até minhas costelas. — Eu nunca consigo ter o suficiente de você, — ele rosna, sua voz áspera.

Meu coração começa a bater mais rápido com suas palavras, mas ainda estou chateada com ele, então digo: — Bom. Porque você está preso comigo até morrer.

Inclinando a cabeça um pouco para cima, ele beija levemente a ponta do meu nariz. — Isso é tudo o que eu quero.

— Você não é o romântico? — Eu digo, tentando manter minha respiração estável. Não querendo mostrar a ele que minhas coxas estão

apertando enquanto falamos. Tudo o que está nos separando é a toalha dele. Eu já estou nua.

— Blake, eu serei qualquer coisa que você precisar.

Capítulo Quarenta e Cinco

Ryat

Eu e Gunner descemos ao porão do Blackout. Ty nos deu luz verde para usá-lo e Gunner apontou para os dois homens que estavam dando em cima de nossas garotas. Agora eles estavam deitados no chão de concreto, com o nariz sangrando e tudo.

— Obrigado, senhores. — Eu aceno para os dois seguranças que usam camisas Blackout. — Nós temos isso daqui.

Ambos acenam com a cabeça e saem da sala, subindo as escadas, deixando-nos sozinhos.

— Que porra é essa, cara? — Um dos caras pergunta, ficando de joelhos. Ele estende a mão, manchando o sangue em seu rosto.

— Porraaaaa, — o outro geme, rolando de costas.

— Como tocar em coisas que não pertencem a você? — Eu pergunto, arqueando uma sobrancelha.

— O que você está falando? — O que está de joelhos fica de pé.

— As duas mulheres que você estava dando em cima no bar. — Eu revivo a memória deles, já que eu sei que os seguranças os foderam um pouco antes de trazê-los para cá. — Aqueles de quem você não aceitaria um não como resposta.

O cara bufa. — Foda-se essas putas…

Meu punho se conecta com seu rosto, jogando sua cabeça para trás. Ele tropeça no outro cara deitado, fazendo-o cair de volta no chão.

— Essas putas nos pertencem, — afirma Gunner, inclinando-se contra a parede casualmente. — E não, não vamos compartilhá-las com você.

Não estou com vontade de sangrar esta noite. Especialmente porque Blake vai notar assim que eu fizer minha presença ser conhecida. Então, vou até a parede dos fundos e removo a corrente do gancho. Fazendo meu caminho para o cara que eu dei um soco, eu o enrolo em volta do pescoço dele algumas vezes e então o arrasto para a parede, puxando-o para ficar de pé.

— Que porra é essa? — O outro cara no chão rosna, ficando de pé, vendo seu amigo lutar enquanto eu enrolo a corrente em um gancho na parede. Eu puxo nele, puxando seus pés para cima do chão. — Que porra você está fazendo? — O cara vai me atacar, mas Gunner empurra a parede e o joga de volta no chão.

— Onde está seu amigo? — Perguntas do artilheiro.

— Quem? — ele estala. — Você é fodi…

Gunner o chuta no rosto, sangue sai voando de sua boca. — Eram três de vocês no bar.

— Foda-se… você…

Gunner pisa em sua mão, fazendo-o gritar.

Uma vez que eu tenho meu homem seguro onde eu o quero, eu enrolo a corrente ao redor do gancho no chão. Observando o cara pendurado lá, eu cavo em seu bolso, removendo as chaves do carro, carteira e celular. — O que é isso? — Eu pergunto, puxando um frasco de comprimidos. A receita foi riscada. Mas não é difícil descobrir o que são as pílulas brancas – rohypnol. — Você ia drogá-las. — Eu afirmo. É por isso que eles eram tão inflexíveis em conseguir bebidas para eles.

— Dê-me um desses. — Gunner gesticula para outra corrente. Eu jogo para ele, e ele faz a mesma coisa com seu cara. Também retirando seus pertences.

Saímos do porão e subimos as escadas para encontrar os dois seguranças parados lá, certificando-se de que ninguém desceu para nos incomodar. — Dê-lhes uma hora. — Eu digo e eles acenam. — Deixe os bastardos pendurados lá.

— Sim, senhor, — eles dizem em uníssono e acenam com a cabeça.

Blake e eu estamos no apartamento acima do Blackout há três dias, e eu odeio isso. Não sou de me esconder, mas tem sido nossa única opção. Coloquei novas câmeras na cabana e em toda a propriedade. Eu quero vê-los por mais uma semana para ver se Matt está por aí. Até agora nada. Mas ele não esteve na Casa dos Lordes. Significando que o filho da puta também está escondido. Ele não vai fazer isso por muito tempo, então minha pergunta é, o que ele está esperando?

Qual é a oportunidade que ele precisa para fazer sua jogada? E que porra vai ser isso? Ele vai tirá-la de mim? Ou ele vai apenas matá-la e

deixá-la onde seu corpo cai para eu encontrar? Qualquer um é uma opção que ele está considerando.

Eu odeio não saber, e Blake está começando a ficar louco. Ela quer sair deste maldito clube e voltar para a cabana. Ela não entende, eu prefiro ficar sozinho no meio do nada do que aqui?

Eu continuo dizendo a mim mesmo um pouco mais. Matt vai ficar inquieto, e quando isso acontecer, estarei lá para cortar a porra da cabeça do corpo dele.

Eu estou na sacada do segundo andar do Blackout e observo as garotas dançarem lá embaixo. Gunner trouxe Sarah esta noite. Achei que algumas bebidas iriam soltar Blake e lembrá-la de que ela não é uma prisioneira aqui.

Não trouxemos muito conosco, então Sarah trouxe um vestido e um par de saltos. Claro, eu não aprovei, mas ela não tinha mais nada para vestir. No momento em que eu o arrancar dela mais tarde, vou devolvê-lo a Sarah. Estou surpreso que Gunner ainda não o tenha queimado.

Meu celular vibra no bolso de trás, e eu o pego para ler o texto.

Amanhã à noite; Blackout.

Merda! Meus olhos voltam para minha esposa, e ela está sorrindo com uma bebida em uma mão e seu celular na outra. Eu a fiz levá-lo com ela. Ela para de pular e toma um gole antes de segurar o telefone. Ela lê o texto, seu corpo ficando rígido. Então ela se vira e olha para mim.

Colocando meus antebraços na grade, eu me inclino sobre ela e olho para ela, tentando parecer imperturbável com o que acabei de receber. Honestamente, ela está pronta. Minha garota provou que é capaz de assumir mais do que eu pensava.

As luzes negras refletem em seus lindos olhos azuis, e posso dizer daqui o quão grandes eles estão no momento.

Sarah bate em seu ombro, mas ela a ignora. Um segundo depois, ela coloca sua bebida na mesa e se dirige para as escadas. Eu empurro o corrimão e vou ao seu encontro.

— Recebi minha mensagem, — diz ela, agora ofegante de correr escada acima de salto alto.

— Eu sei. Eu também tenho uma. — A dela seria diferente do meu, mas elas significam a mesma coisa. É hora de sua iniciação.

Ela lambe os lábios. — Ryat, e se...?

— Você vai ficar bem. — Eu coloco minhas mãos em seus ombros. — Você não vai me ver, mas eu estarei aqui, ok? — Ela assente rapidamente. — Então você vai me encontrar na catedral, — eu a lembro, e ela acena com a cabeça novamente. — Ei. — Eu a puxo para mim. — Não é até amanhã à noite, então volte lá e divirta-se com Sarah. — Não acredito que acabei de dizer isso. Eu prefiro estar na cama do que ela balançando a bunda em uma pista de dança para outros homens assistirem. A grande pedra em sua mão não dói, no entanto. Eu queria algo que dissesse foda-se – sou casada e meu marido vai te estripar – de longe. Acho que tomei a decisão certa.

— Ok. — Ela fica na ponta dos pés e pressiona seus lábios nos meus. — Eu te amo.

Eu corro minhas mãos pelo seu cabelo emaranhado e suado. — Eu também te amo, pequena. — Então ela se vira e desce as escadas, muito mais devagar do que quando ela subiu correndo.

Colocando meus antebraços de volta no parapeito, eu a vejo fazer seu caminho através da multidão e voltar para Sarah. Blake acena com a cabeça algumas vezes, e então eles pegam novas bebidas.

— Vocês não são o casal mais fofo?

Olho para a minha direita para ver que Ty se juntou a mim. — Ela tem iniciação amanhã à noite. Aqui.

— O que você precisa que eu faça? — ele pergunta sem hesitação.

— Fique de olho nela.

Ele concorda. — É claro. Apenas me mande uma mensagem quando estiver baixando, e eu me certificarei de ter todos os olhos nela o tempo todo.

Empurrando o corrimão, estendo minha mão direita. — Obrigado, cara.

— Sem problemas. — Ele me puxa para um abraço de homem e dá um tapa nas minhas costas. — Venha ao meu escritório antes de encerrar a noite. Estou esperando um telefonema que possa ter uma resposta para o seu problema com Matt. — Antes que eu possa responder a isso, ele volta para seu escritório. E começo a sentir pena de Ty. Pelo que ele tinha e

perdeu. Não consigo imaginar o que ele passou. Eu vi sua raiva. Sua raiva o controlou por muito tempo até que ele percebeu que poderia se vingar. E ele vai — em breve.

Nós sempre fazemos. É para isso que somos treinados.

Blakely

Gunner nos encontrou na pista de dança e levou minha amiga para longe de mim, então tomei isso como uma dica de que eu também estava acabado. Eu faço o meu caminho para o topo da escada para ver Ryat ainda parado no mesmo lugar que ele esteve nas últimas três horas. Apenas me observando. E espero que ele não mate aqueles dois homens que vieram falar comigo e com Sarah. Eles realmente eram legais e apenas iniciavam uma conversa. Eles nunca estiveram aqui e precisavam de instruções para o hotel mais próximo depois que saíram de Blackout.

— Vamos. — Ele pega minha mão.

— Onde estamos indo? — Eu pergunto quando ele não vai para o apartamento que estamos chamando de lar.

— Eu tenho que falar com Ty, — ele responde vagamente. Chegando ao final do corredor, ele digita um código no teclado com a mão livre e empurra a porta agora destrancada.

Ryat entra e me puxa para dentro. Eu congelo quando vejo uma mulher caída em um sofá. Um homem monta suas pernas sobre os joelhos, seu pau na boca dela enquanto suas mãos prendem as dela no topo da almofada com uma das suas enquanto a outra está segurando o cabelo em sua coroa.

Seus olhos encontram os meus, e ela começa a murmurar bobagens em torno de seu pau perfurado. Eu desvio o olhar, transformando meu corpo em Ryat, que está ao meu lado imperturbável como eu.

Que diabos?

Por que Ryat não bateu?

O homem acelera o passo, e eu a ouço começar a engasgar. Virando a cabeça, olho por cima do ombro e o vejo fodê-la rudemente até que ele enfia tudo em sua garganta e rosna quando ele goza.

Afastando-se rapidamente, ele tapa a boca com a mão e ordena: — Engula. — Ela olha para ele, piscando rapidamente enquanto as lágrimas escorrem pelo seu rosto, manchando sua maquiagem. Ela tenta balançar a cabeça, mas ele impede e acrescenta: — Se você não fizer isso, você vai lamber.

Eu desvio o olhar novamente, meu rosto aquecendo com suas palavras. Porra, estou bêbado e com tesão. Por que estamos aqui?

— Boa menina, — eu o ouço elogiá-la, e ela choraminga.

Eu sei, garota. Entendo. Por que ansiamos por isso? Ser elogiado por algo que outros achariam degradante. Eu faria alguma merda doentia e distorcida por Ryat se soubesse que ele me elogiaria por isso. Eu quero agradar Ryat o tempo todo. E quando ele me diz boa menina, é como se tudo o que eu realmente fiz significasse algo para ele.

— Agora, volte ao trabalho, — o homem exige, e eu o ouço fechar o zíper das calças.

A garota passa por mim como um borrão e sai pela porta.

— Ryat, — o cara o cumprimenta com entusiasmo. — Essa é a segunda vez que você me pega com as calças abaixadas ultimamente. — Ele ri.

Segunda vez? Meu Deus, achei ruim ele não ter batido desta vez. Quando ele vai aprender a lição?

— Acho que eu deveria começar a bater, — ele brinca, e eu evito revirar os olhos para ele.

— Bem, você sabe que eu amo um público.

Isso faz sentido. Eu me viro e endireito meus ombros, e o cara agora está sentado atrás de sua mesa. Suas botas pretas estão apoiadas na superfície, e seus braços estão atrás da cabeça, dedos entrelaçados com um olhar relaxado e despreocupado em seu rosto. Ele tem pelos faciais, mas não é exagerado - mais como uma sombra de cinco horas seguindo a curva de sua mandíbula afiada. Seu cabelo preto – grosso e despenteado – parece que ele não o corta há algum tempo. Eu me pergunto se ele faz isso de propósito ou simplesmente não se importa. Seus olhos azul-bebê estão nos

meus, e ele não parece nem um pouco envergonhado por eu ter ficado envergonhada pelo que vimos.

— Blake, nós finalmente nos encontramos, — ele anuncia, me dando um sorriso malicioso.

Eu deveria conhecer esse homem? Quer dizer, eu ouvi Ryat mencioná-lo. Eu sei que ele é dono de Blackout e nos emprestou o apartamento acima do clube, mas isso é o que eu sei dele. Eu praticamente fiquei trancado no apartamento nos últimos dias.

— Blake, este é Tyson Crawford. Ty, esta é minha esposa, Blake.

Meu coração imediatamente começa a acelerar com o nome dele. Eu olho para Ryat com os olhos arregalados, e ele franze a testa para mim.

— Uh... — Eu limpo minha garganta. — É bom finalmente conhecê-lo, — eu digo, lembrando minhas maneiras. — Obrigada por nos deixar ficar aqui.

Oh meu Deus! Sarah sabe que ele é dono de Blackout?

— Claro, qualquer coisa para Ryat e sua esposa, — diz ele, levantando-se de sua cadeira e andando em torno dela. Inclinando-se contra a borda, ele cruza os tornozelos um sobre o outro e os braços sobre o peito. Seus olhos me dispensam e vão para o meu marido. — Está tudo pronto. Eu tenho todos que estão no turno amanhã para agilizar a situação.

Eu franzir a testa. Do que ele está falando?

— Obrigado, cara. Deve correr bem, mas apenas no caso...

— Eu entendo, — ele interrompe Ryat. — Você nunca pode ser muito cuidadoso com quem você ama.

— Sim, — diz Ryat com os dentes cerrados. — Alguma coisa sobre Matt?

Meus ouvidos se animam com isso. Esse cara é um Lorde, então ele tem que conhecer Matt.

— Não. — Sua resposta é cortada. — Mas já há notícias na rua – dois dos meus guardas ouviram alguns caras falando sobre você matar seu escolhido.

Você já sentiu o deslocamento do ar? Você pode dizer o momento em que a vibração muda na sala? Porque eu posso neste exato segundo. O ar fica mais espesso, a temperatura mais quente à medida que o humor do homem muda com a menção do que Ryat fez. Ou talvez seja só eu. Com medo do que vai acontecer com meu marido quando Matt decidir se dar a conhecer.

Ryat sorri e levanta um pouco o queixo. Ele está orgulhoso de si mesmo. E uma parte doente e distorcida de mim também está orgulhosa dele. Este homem vai fazer o que for preciso para não apenas me proteger, mas também me amar. — Ele não pode se esconder para sempre, — acrescenta.

— Sim, bem, Matt é um pedaço de merda e merece ser enforcado no meio da catedral, onde todos os Lordes podem vê-lo sangrar lentamente

até a morte, — afirma Tyson, a escuridão em sua voz fazendo os cabelos nas costas do meu pescoço em pé.

Tanto que eu chego e esfrego a pele como se fosse ajudar.

— Oh, eu vou ensinar uma lição a ele, — Ryat concorda, sua voz tão ameaçadora.

— Eu quero estar lá quando você fizer isso. — Tyson acena com a cabeça, o canto de seus lábios puxando para trás em um sorriso sádico.

— Claro, — Ryat concorda.

— Deixe-me saber se você precisar de mais alguma coisa, irmão. — Tyson estende a mão direita e Ryat a sacode. Tyson o puxa para um aperto de mão/abraço viril e dá um tapa nas costas dele com a mão livre. — Vocês dois dormem um pouco esta noite. Você tem um ocupado amanhã.

Capítulo Quarenta e Seis

Ryat

Eu destranco a porta do apartamento. Dando um passo para o lado, permito que ela entre antes de mim e fecho a porta, trancando-a atrás de mim.

— Você está bem? — Eu pergunto a ela. Foi uma longa noite, e ela bebeu bastante.

Assentindo, ela se dirige para o quarto principal.

— Ei. — Eu a sigo. — Fale comigo. — Eu posso dizer que algo está em sua mente.

— Tyson? — ela pergunta sobre ele, me surpreendendo. De todas as coisas que aconteceram esta semana e o que vai acontecer amanhã à noite, eu duvidava que o homem que encontramos fodendo uma mulher fosse a última coisa que ela questionaria.

— E ele? — Eu me pergunto.

— Ele é um Lorde?

Bem, isso chama minha atenção. Ele não usa seu anel. Não mais. A maioria não faz em público após a formatura. Só quando temos ocasiões especiais na Casa dos Lordes. Caso contrário, preferimos nos misturar com qualquer multidão. — Sim.

— É assim que você o conhece? — Ela pergunta lentamente.

Eu concordo.

— Por que ele é dono deste clube?

Estou ainda mais curioso para saber onde ela está chegando. — Por que importa que ele seja o dono da Blackout? —

— Eu pensei que ser um Lorde era tudo sobre poder. Este é apenas um clube.

Eu concordo. — Isso é. Mas nem todos os Lordes preferem se sentar em um escritório alto com vista para uma grande cidade. Um Lorde pode estar em qualquer lugar. Ty escolheu ir para a clandestinidade e trabalhar no lado mais sujo das coisas. — Ele sempre gostou de ficar imundo. Ele era implacável. Top de seu ano. Ele poderia ter escolhido qualquer profissão, e Blackout estava onde ele queria estar. — Ter Blackout tem suas vantagens para os Lordes, — asseguro a ela.

Ela lambe os lábios nervosamente. — Eu ouvi falar dele... em Barrington.

Eu franzir a testa. — O que você ouviu? — Não é incomum que outros falem sobre os Lordes. Todo homem que frequenta Barrington quer ser membro. Não por causa do status que você obtém na faculdade, mas pelo

que você obtém quando se forma e está no mundo real. E aqueles que não gostam de falar sobre coisas que pensam que sabem. É por isso que os Lordes nos mandam matar – é a apólice de seguro deles. Se você for expulso antes da formatura, você não vai falar sobre isso quando eles têm poder para enterrá-lo. Eu já vi isso antes, e aqueles desgraçados foram literalmente enterrados vivos atrás da catedral.

— Que a escolhida dele traiu o namorado dela para ser a escolhida de Tyson…

— Não acredite em tudo que você ouve, Blake, — eu a interrompo, estendendo a mão e removendo minha camisa. Eu me viro e o jogo no chão, não dando a mínima para isso agora.

Sua mão agarra meu braço, e ela me puxa de volta para encará-la. Eu corro a mão pelo meu rosto, e ela olha para mim. — Sabe o que aconteceu?

Claro que eu faço. Mas eu digo: — Não importa o que aconteceu.

— Ryat. — Ela rosna meu nome. — Diga-me. Quando você me deixou com Gunner e Sarah, procuramos sua escolhida, e ela não existe. Nenhuma página de mídia social. Nenhum registro de ter ido a Barrington. É como se ela fosse composta.

Eu suspiro. — Ela fez isso, Blake. — Os Lordes podem fazer qualquer um não existir mais. Se eles querem. E eles queriam se livrar de sua existência tão rápido. Honestamente, eles falharam com Ty e ela. Eles nos garantem proteção enquanto formos fiéis ao nosso juramento. Esse não foi

o caso de Ty. Mas, novamente, você pode garantir uma vida? Eu não acho. Não é o tipo que vivemos.

— Fez? — ela pergunta, olhos arregalados.

Eu concordo. — Sim, ela nunca traiu o namorado com Tyson. Porque ela nunca teve um. Ele era um perseguidor.

Ela pisca, seus lábios se separando. — Um perseguidor?

Eu concordo. — Sim.

— O que... o que aconteceu com ela? — Ela tropeça em suas palavras e lambe os lábios, que eu sei que provavelmente estão começando a ficar dormentes de tanto beber.

Não posso entrar em detalhes sobre o que foi feito com ela. Foi difícil o suficiente testemunhar Ty passar por isso, muito menos recontá-lo. Segurando seu rosto, eu digo: — Ele vai se vingar.

Franzindo o cenho, ela pergunta. — O que você quer dizer? No perseguidor?

Eu balanço minha cabeça. — Às vezes, a melhor vingança é ir atrás de algo que eles amam tanto quanto você amou.

— Não entendo. — Ela franze a testa.

Beijando sua testa, eu a puxo para mim. É exatamente o que eu faria se fosse colocado na mesma situação que Ty. Só que eu nunca esperaria tanto. Ser um Lorde te ensina a ter paciência, mas nem eu teria esse tipo de força.

— Vamos para a cama, — digo a ela, encerrando esta conversa.

Blakely

Acordo com o som de um telefone tocando. — Ryat? — Eu murmuro, estendendo a mão para acordá-lo para atender. Tem que ser dele. Ninguém nunca me chama. Tenho certeza que é porque ele bloqueou a maioria das pessoas. — Ryat! — Eu rosno quando continua a tocar na sala silenciosa.

Minhas mãos alcançam mais longe na cama, e eu não sinto nada. Em seguida, até a fronha do travesseiro – ainda nada. — O que …?

Sentando-me, me viro para pegar meu telefone para usar como uma luz que fica na mesa de cabeceira para ver que é o meu que está tocando.

Segurando-o no meu rosto, eu fecho meus olhos porque é tão brilhante. — Olá? — Eu pergunto através de um bocejo. Quando ninguém responde, eu o afasto do meu rosto e aperto os olhos para olhar a tela. Diz ***MEU***, e eu reviro os olhos para o que Ryat salvou seu número enquanto eu estava fora. — Ryat, o que você está fazendo? — Eu me deito. — Venha para a cama comigo. — Deve ser tarde ou madrugada. Nós não fomos para a cama até depois dá uma, e eu ainda posso sentir o gosto do álcool persistente na minha língua.

— Quer ser minha boa menina? — ele pergunta com aquela voz sexy e profunda que faz minha boceta pulsar.

Fechando meus olhos, estico minhas pernas para seu lado da cama, quase gemendo. Algo nessas palavras faz minhas pernas ficarem fracas. Graças a Deus estou deitada. — Sempre.

— Você sabe o que é uma boa garota, certo? — ele continua.

— Por que você não me lembra?

— Ok. — Eu ouço o sorriso em sua voz, tocando junto. — É onde eu posso fazer o que eu quiser com você, e você aceita.

— Pegue, hein? — Eu rolo de costas e olho para a escuridão, minha mão livre enrolando algumas mechas do meu cabelo em meus dedos. — Com vontade de me machucar? — Eu estou brincando.

— Sim.

A única palavra envia um calafrio na minha espinha, meus mamilos endurecem e minhas pernas se abrem por conta própria. Tomando uma respiração profunda, eu digo: — Grandes palavras para um homem que nem está aqui.

Ele ri baixinho. — Ah, estou aqui, Blake.

— Onde...?

— Mas, — ele me interrompe, — antes de começarmos, me diga.

Diga a ele o quê? Minha cabeça ainda está um pouco lenta, e meus lábios ainda meio dormentes. Bebi bastante esta noite antes de desmaiar e nem consegui dormir. Estendendo a mão livre, empurro um pouco de

cabelo para trás do meu rosto. — O que exatamente? — Eu só saio e pergunto.

— Para ter o meu caminho com você, — ele responde simplesmente.

Sim por favor. — Faça o seu caminho comigo, — eu digo sem hesitar, sabendo que ele está prestes a foder comigo. E de repente não estou mais tão cansado. Claro, ele não é específico. Ryat quer me manter no escuro, assim como quando ele me sequestrou, e tivemos minha fantasia de sexo forçado.

— Levante-se, Blake. E desça sua bunda aqui. Agora, — ele ordena, seu tom brincalhão há muito tempo, antes de desligar.

Largando meu telefone na cama, eu pulo com as pernas bambas e corro para o banheiro. Rapidamente escovo os dentes e passo um pouco de enxaguante bucal para tentar me livrar do gosto persistente do rum e da Coca-Cola. Então eu coloco uma de suas camisetas com uma calcinha, não querendo ir lá nua. Obviamente estamos sozinhos, mas prefiro vestir algo em vez de andar nua pelo clube. Além disso, eu nem sei onde fica aqui embaixo. Eu vou ter que encontrá-lo.

Abrindo a porta do apartamento, eu a fecho suavemente sem permitir que ela trave porque ele tem uma chave, mas eu não tenho. Eu desço o único corredor até o elevador no final e entro quando ele se abre imediatamente para mim. Eu pressiono o andar de baixo e silenciosamente espero que ele abra.

Eu torço minhas mãos na camisa. Eles estão suando. Estou nervoso porque você nunca sabe o que Ryat vai querer. Especialmente aqui. Como se ele estivesse planejando me foder na pista de dança? Curvado sobre a barra? E no palco onde as bandas se apresentam para eventos especiais?

O elevador para e a porta se abre. "Oh Lord" de In This Moment começa a tocar. Ouvir as palavras, sabendo que estou prestes a dar ao meu Senhor o que ele quiser, torna a letra ainda mais sexy. Algo me diz que ele escolheu essa música como um aviso. As luzes de néon piscando estão acesas como se o clube estivesse aberto, mas é diferente estar aqui quando ninguém mais está.

Pisando na pista de dança, olho em volta para o bar vazio e as cadeiras ao redor das mesas. — Ryat? — Eu grito sobre a música. É mais alto que o normal, pelo menos eu acho que sim. Talvez seja o começo de uma ressaca chegando.

Apalpando a camisa, percebo que deixei meu celular no andar de cima na cama. — Bem, merda, — eu assobio. Quando olho para cima, jogo meu cabelo por cima do ombro e meu pulso acelera com o que vejo sentado em uma mesa de canto.

Está mais escuro, as luzes não batem no local, mas ainda consigo distinguir o corpo que está ali. Ele está vestido com uma capa preta, e minhas coxas apertam quando vejo o branco em seu rosto - ele está com a máscara.

Ele quer jogar porra!

O pensamento faz o sangue correr em meus ouvidos em antecipação. A música para e muda para "All The Time" de Jeremih e Lil Wayne, e eu o vejo deslizar lentamente para fora da cabana, em seguida, desço para a pista de dança.

Dou um passo para trás, e ele fica ali, inclinando a cabeça para o lado. Ele estende a mão direita e pega algo da mesa. Sua mão cai para o lado, e as luzes refletem no metal – algemas.

Porra! Meu corpo começa a cantarolar, embora eu esteja tendo problemas para recuperar o fôlego agora. Percebendo outra coisa em sua mão, parece um cinto de couro preto de algum tipo. Não, isso não pode ser o que é. É muito difícil ver com as luzes piscando constantemente.

Continuo tentando piscar, tentar me concentrar, mas no segundo seguinte percebo que ele está andando em minha direção o tempo todo e está se aproximando. Dando um passo para trás, ele para.

É uma dança. Quem vai mexer primeiro? Meu coração está acelerado e minhas mãos suadas. Eu quero que ele me persiga. É disso que eu gosto, e ele sabe disso. E ele gosta de me arrastar de volta para ele.

Então, eu dou-nos o que nós dois queremos. Eu me viro e corro como o inferno, sabendo que ele vai me pegar.

Capítulo Quarenta e Sete

Ryat

Correndo atrás dela, eu estendo a mão e agarro um punhado de seu cabelo, puxando-a para parar.

Sua voz ecoa pelo clube vazio sobre a música. — Não é rápido o suficiente. — Eu rosno em seu ouvido, em seguida, empurro-a para o lado do bar. Suas mãos batem no topo, e eu as agarro, puxando-as para trás das costas e algemando-as no lugar, certificando-me de que estão bonitas e apertadas do jeito que minha garota gosta delas.

Então eu a puxo para ficar de pé, a giro e a jogo por cima do meu ombro. Ela choraminga com a posição, e eu começo a carregá-la para a porta no final do corredor.

Eu sabia exatamente o que dizer à minha esposa para que ela viesse aqui. Eu observei suas reações, prestei atenção em como seu corpo responde a mim e as coisas que eu faço com ela. Minha menina tem uma torção de louvor. Eu notei isso antes, mas hoje, senti a forma como o corpo dela derreteu ao lado do meu quando estávamos no escritório de Ty, e ele elogiou a mulher por engolir.

Eu sei que ela está nervosa com sua iniciação mais tarde hoje à noite, e eu queria fazer algo para ela tentar tirar sua mente disso. Nada é mais eficaz do que ser fodido. Então, eu vou fazer do meu jeito com ela e depois elogiá-la por permitir isso.

Abrindo a porta, sinto seu corpo pulando sobre meu ombro enquanto a carrego para o porão. Ty tinha me dado o código para desligar todas as câmeras aqui no Blackout, então fiz questão de fazer isso antes de ligar para ela e fazer com que ela descesse. Os de fora ainda estão ligados, mas eu não ia permitir que ninguém entrasse enquanto estamos acordados ou voltasse e olhasse amanhã.

Eu já estava aqui mais cedo depois que ela desmaiou e preparei tudo o que eu queria para ela. Estou prestes a mostrar a ela o lado mais sombrio do que nós dois gostamos.

Eu a coloco em seus pés, e ela suga uma respiração profunda. Tenho certeza de que meu ombro em seu abdômen tornou difícil respirar naquele ângulo. Ela olha para mim, seus olhos cheios de desejo. Ela está pronta para o que eu planejei, ou assim ela pensa. Ela pode se sentir diferente depois.

Eu puxo a faca do meu bolso e abro.

— Ryat, — ela respira e dá um passo para trás, mas eu estendo a mão e agarro sua camisa, puxando-a para mim.

— Não se mova, — eu ordeno e corto o material, cortando-o no meio e depois nas duas mangas para que eu possa removê-lo completamente.

Meus olhos caem em seus lindos mamilos rosados e vejo que eles estão duros. Eles não são a única coisa!

— Abra suas pernas, — eu exijo, e ela alarga os pés. Eu puxo sua calcinha para o lado e corro meu dedo sobre sua boceta. — É isso que eu gosto de sentir. — Eu a empurro facilmente, sentindo o quão molhada ela já está. Estará pingando esperma quando eu terminar com ela.

Ela engasga quando eu adiciono um segundo, apenas sentindo ao redor. Brincando com ela. Puxando-os para fora, eu agarro o material e lentamente os desço sobre suas pernas, onde ela sai deles.

Ela está diante de mim nua, as mãos algemadas atrás das costas, e eu sorrio para ela. — Tão lindo. — Eu a louvo, e seus olhos ficam pesados. — Mas eu quero você imundo.

Quando ela abre a boca para perguntar o que quero dizer com isso, eu estendo a mão e agarro seu cabelo e a puxo para o centro da sala, fazendo-a gritar.

Forçando-a a ficar de joelhos, ela choraminga, e eu me ajoelho atrás dela. Pego a corrente curta presa ao chão e prendo a extremidade oposta à corrente que liga as algemas – prendendo-a ao chão de concreto.

De pé, dou a volta na frente para olhar para ela. Seus ombros estão puxados para trás, empurrando seus seios já grandes para fora, e eles saltam com cada inspiração. — Ryat, — ela geme meu nome, olhando para mim, mudando de joelhos.

— Shh, — eu digo, ajoelhando na frente dela. Estendendo a mão, eu corro meus dedos sobre seus lábios entreabertos. — Eu vou fazer isso se sentir bem, — eu prometo a ela.

Ela toma uma respiração trêmula, e eu puxo minha mão de seu rosto para remover o que eu preciso do meu bolso.

— Abra a boca, — eu ordeno.

Seus olhos se arregalam quando ela vê o que estou segurando, mas ela obedece sem hesitar. Eu coloco a mordaça em sua boca, tendo que forçá-la a abrir um pouco mais, certificando-me de que o O-ring se encaixe atrás de seus dentes. Então eu me curvo e fecho a fivela atrás de sua cabeça, apertando-a para que ela não possa empurrá-la sozinha.

Sentada sobre meus calcanhares, eu olho para ela. Eu gosto de engasgá-la. Eu geralmente coloco a calcinha na boca dela e coloco fita adesiva, mas eu queria que desta vez fosse diferente. Eu quero ser capaz de usar sua boca enquanto limito sua voz ao mesmo tempo.

Essa mordaça em particular é uma mordaça de boca aberta que força sua boca aberta para facilitar o uso. Não vou dizer que é confortável, mas o anel de metal é envolto em couro e as alças também para não machucar. Sua língua se move dentro de sua boca, e eu olho por cima de seus dentes brancos perfeitos e já posso ver o cuspe no fundo de sua garganta. Ela tenta engolir o melhor que pode e choraminga quando percebe o quão difícil será para ela.

Estendendo a mão, eu corro meus dedos por sua bochecha e sobre a alça de couro. Ela fecha os olhos, seu corpo tentando lutar contra as algemas presas ao chão.

Soltando minha mão, eu alcanço meu outro bolso e tiro uma caneta Sharpie. Abrindo os olhos, ela o vê e começa a lutar com mais força contra a contenção, tentando falar, mas soa como um grunhido.

Eu abro a tampa e agarro seu seio esquerdo na minha mão. Apertando-o até o ponto em que ela solta o que soa como um grito, desenho um coração ao redor de seu mamilo duro. Em seguida, repita com o outro. Então eu coloco minhas mãos em seus joelhos e os afasto. Mais uma vez, ruídos ininteligíveis vêm de sua boca aberta. Escrevo MINHA acima de sua boceta, sobre seu osso pélvico. — Melhor, — eu digo, e seu corpo treme.

Eu jogo o Sharpie do outro lado da sala, pronto com isso, e corro minhas mãos sobre sua boceta, já que suas pernas estão bem abertas para mim. — Ah, — eu digo, meus olhos indo para os dela. — Ela está encharcada agora, Blake.

Sua cabeça cai para trás e ela olha para o teto com os olhos lacrimejantes, tentando evitar olhar para mim como se estivesse com vergonha de fazer contato visual.

Isso não vai dar.

Estendendo minha mão livre, coloco meu polegar sob seu queixo e dois dedos dentro de sua boca, forçando sua cabeça para baixo. — Olhe para mim!

Ela suga uma respiração, seu corpo tremendo. Sua língua está presa sob meus dedos, e ela tenta movê-los, mas não adianta. Ela me disse o que eu queria, e o que eu quero hoje à noite é fazer da minha esposa minha putinha.

Para fodidamente usá-la!

Minha mão entre suas pernas enfia dois dedos nela, e seu corpo estremece. Eu forço um terceiro dentro dela, e sua respiração pesada enche a sala. Eu começo a fodê-la com os dedos, e seus quadris balançam para frente e para trás com o meu ritmo, incapaz de se conter. Seus joelhos lutam para fechar, mas mudo de posição e me ajoelho diante dela, usando meus joelhos para abrir os dela o máximo que posso. Ela está completamente imóvel, sem voz e sem escolha a não ser se ajoelhar e se divertir.

Seu corpo endurece, sua boceta apertando meus dedos, e ela goza. Removendo meus dedos de sua boceta e sua boca, ela cai de joelhos. Eu levanto minha mão agora encharcada de esperma e olho para ela. Eu quero lambê-los, mas não o faço. Aquele orgasmo não era para mim.

Eu me levanto e olho para ela. Ela tem baba no queixo, mas não o suficiente.

— Eu quero essa boca babando tanto quanto essa boceta, — eu digo, e ela choraminga. Seus olhos azuis cheios de lágrimas brilham para mim.

Minha mão direita agarra o topo de seu cabelo para segurar sua cabeça no lugar, e eu enfio dois dedos em sua boca com seu esperma neles. Eu

lentamente os corro ao longo do interior de sua bochecha antes de ir para a outra. — Mostre sua língua para mim, — eu ordeno baixinho.

Ela o enfia no anel, e eu corro meus dedos por cima dele, empurrando-os para o fundo de sua garganta, fazendo-a engasgar e seu corpo estremecer. Eu faço isso de novo e os seguro lá.

Seu corpo luta contra mim, as correntes tilintando enquanto ela as puxa. — Respire pelo nariz, — digo a ela.

Ela não tem muita experiência no departamento de chupar pau. Eu só tive meu pau na boca dela uma vez durante a cerimônia de voto. As mulheres precisam de treinamento para garganta profunda um pau. Alguns - mas não a maioria com quem estive - podem fazê-lo logo de cara. Como elas praticam em dildos em casa sozinhos antes mesmo de terem namorados para dominar o ofício.

Sua garganta funciona enquanto ela tenta engolir, e eu corro meus dedos para cima e para baixo em sua língua antes de pressioná-los nas costas – repetindo o movimento. Ela engasga mais uma vez, e eu vejo novas lágrimas escorrendo pelo seu rosto quando ela pisca.

Puxando minha mão completamente, ela engasga, cuspe voando de sua boca. A baba agora escorre por seu queixo e cobre seus seios perfeitos e barriga lisa enquanto ela suga uma respiração após a outra. — É mais assim. —

Sua cabeça pende para a frente o melhor que pode, uma linha de baba escorrendo de sua boca aberta atingindo o chão, e eu vejo seu corpo tremendo com satisfação.

A minha garota.

Minha esposa.

Minha putinha imunda.

Eu removo minha máscara, jogando-a no chão antes de tirar a capa, ficando mais confortável.

Blakely

Não consigo sentir minhas mãos ou minhas pernas. Estão todos dormentes. Meu corpo está coberto de suor e baba, e minha mandíbula dói.

Abrindo meus olhos pesados, eu o vejo ampliar sua postura na frente do meu corpo ajoelhado e sei o que está por vir. O som de seu zíper só confirma isso.

Sua mão agarra o cabelo no topo da minha cabeça, e ele levanta minha cabeça, empurrando-a para trás. Olho para ele com os olhos lacrimejantes enquanto ele me encara com o que só posso explicar como domínio bruto.

Eu amo isso!

Isso é o que meu corpo quer. O que precisa. Para ser dele. Você pode ser a esposa de alguém, mas ainda quer ser usada. Ryat nunca me deixa envergonhado ou envergonhado por isso.

Eu tento engolir o excesso de baba no fundo da minha garganta, mas não funciona. Mordendo o lábio inferior, ele acaricia seu pau duro algumas vezes antes de entrar em mim.

Ele desliza em minha boca, e o excesso de baba empurra os lados dos meus lábios abertos e escorre pela minha pele para pousar nos meus seios. Meu corpo inteiro está molhado - se não de suor, baba ou o esperma entre minhas pernas.

Seu pau desliza ao longo do interior da minha boca, e tento chupá-lo o melhor que posso, mas é impossível, já que meus lábios não podem fechar em torno dele.

— Porra, Blake, — ele rosna. Soltando o topo da minha cabeça, ele dobra os joelhos, ficando mais baixo, e espalha sua grande mão na parte de trás da minha cabeça, segurando-a no lugar enquanto ele fode minha boca lentamente, sabendo que não vai ficar assim por muito tempo.

Ele empurra para o fundo da minha garganta, e eu engasgo, meu corpo lutando para não vomitar enquanto tento respirar ao mesmo tempo.

Eu pisco, lágrimas frescas escorrendo pelo lado do meu rosto, e ele olha para mim, seus olhos verdes encapuzados e carentes. Ele passa a língua ao longo do lábio inferior antes de puxá-lo entre os dentes e morder.

Minha boceta encharcada aperta, querendo que ele foda.

Quando ele puxa completamente para fora da minha boca, a baba escorre pela minha frente mais uma vez antes que ele empurre de volta em mim, empurrando-a para o fundo da minha garganta com mais força desta vez. Assim que eu engasgo, ele o puxa para fora. Eu respiro rapidamente antes que ele empurre seus quadris para frente. Sua mão na parte de trás da minha cabeça a impede de se mover. Não há como eu lutar contra isso.

Não. Eu sou dele para usar como ele quiser. E tem meus mamilos duros e buceta implorando para serem fodidos.

Sua boa menina.

Meu nariz está escorrendo tanto quanto meus olhos estão chorando. Eu só posso imaginar o quão horrível eu devo estar, mas ele está olhando para mim como se eu fosse a coisa mais linda que ele já viu.

Puxando para fora, ele força seu caminho de volta, e quando seus olhos se fecham, eu sei que ele está prestes a foder minha boca como se fosse minha boceta quando ele geme, — Maldição.

Eu me ajoelho, algemado e amordaçado para ele usar, lutando contra a vontade de vomitar e tentando respirar sempre que posso.

Seus dedos agarram meu cabelo, e meus olhos começam a rolar para trás na minha cabeça por falta de oxigênio quando ele sai da minha boca, e um rosnado feroz rasga a sala logo antes de seu esperma atingir minha boca, rosto e corpo.

Eu caio no chão, tentando respirar, quando o ouço fechar o zíper da calça jeans. Abro meus olhos pesados, olhando para ele através de cílios lacrimejantes.

Ele se ajoelha diante de mim, respirando pesadamente. Ele estende a mão, sua mão envolvendo minha garganta, mas não tirando meu ar. Graças a Deus, porque ainda estou tentando pegar o meu. — Boa garota, Blake. Boa menina.

Meus olhos se fecham, e um gemido ininteligível vem da minha boca aberta em seu louvor. Valeu a pena!

Capítulo Quarenta e Oito

Ryat

Eu ando atrás dela e desfaço a corrente conectada a suas algemas. Seu corpo relaxa como se pensasse que estou prestes a libertá-la das algemas, mas esse não é o caso.

Pressionando minha mão em suas costas, eu ordeno: — Rosto no chão — . Eu sei que é difícil mover seu corpo dolorido, então eu agarro seu ombro e a ajudo. Seu rosto se deita na porra e baba e ela abre as pernas para mim, me mostrando aquela boceta brilhante.

Eu me ajoelho atrás dela, minhas mãos em sua bunda, e ela mexe para mim. Eu empurro dois dedos em sua boceta, e ela se move de joelhos. Eu sei que o piso de concreto é frio e implacável, mas esse é o ponto. Minha esposa gosta de um pouco de dor com seu prazer.

Eu enfio um terceiro dedo nela, e gritos murmurados vêm de sua boca ainda amordaçada. Inclinando-me, cuspo em sua bunda e movo meus dedos de sua boceta para cima. Ela muda mais uma vez, e eu coloco minha mão em suas costas. — Não se mova, Blake! — Eu aviso.

Mesmo que eu tenha acabado de chegar, ainda estou duro. Estou sempre pronto para ela. Não importa o que. Abrindo meu jeans novamente, eu puxo meu pau ainda molhado e abro mais suas pernas com as minhas, forçando-a a arquear mais as costas.

Eu deslizo em sua boceta molhada e alcanço a corrente que conecta suas algemas, segurando-as no lugar enquanto minha outra mão se espalha por sua parte inferior das costas, meu polegar deslizando em sua bunda.

Ela se mexe, ruídos ininteligíveis enchem a sala de sua mordaça de boca aberta e eu sorrio. Não dou a ela nenhum aviso ou chance de se recuperar do que já fiz com ela. Em vez disso, tomo minha esposa como se estivesse pagando para usá-la – forte e rápido.

Meu corpo batendo no dela. Meus joelhos doem por causa do chão de concreto, então eu sei que seu corpo inteiro está doendo. Mas isso não a impede de gozar novamente, desta vez em todo o meu pau. Eu não estou muito atrás dela.

Puxando para fora, eu me levanto e ela estica seu corpo, deitando-se. Retiro a chave do bolso e desfaço os punhos, seguidos pela fivela da mordaça. Ela chora quando eu a removo de sua boca. — Role, — eu exijo baixinho. Seu corpo está lento, mas ela faz o que ela manda, e seus olhos pesados olham para mim.

Curvando-me, coloco meus braços sob seu corpo trêmulo e a pego, levando-a para fora do porão e até o apartamento.

***

Eu a ajudo a sair do banho depois de lavar o cabelo e ensaboar seu corpo para ela. Eu enrolo a toalha em volta dela antes de pegá-la em meus braços.

Ela está prestes a desmaiar. Nossa pequena sessão no porão levou o pouco que ela tinha para dar. Colocando-a ao lado da cama, eu a seco um pouco mais, e então ela se deita, aconchegando-se nos lençóis.

— Aqui. — Entrego a ela dois analgésicos, sabendo que sua mandíbula deve estar dolorida junto com todo o resto. Eu não queria mantê-la lá por muito tempo, considerando a posição em que eu a tinha.

Ela os pega e depois me entrega sua garrafa de água. Eu o coloco na mesa de cabeceira e, em seguida, rastejo ao lado dela. — Deite-se de bruços, — eu ordeno.

Eu monto em suas costas e esfrego minhas mãos rapidamente, aquecendo-as antes de colocá-las em sua pele. Ela geme quando eu começo a esfregar nela. Talvez um minuto se passe antes que eu a ouça começar a roncar baixinho, mas continuo a esfregar suas costas, braços e pernas, esperando que isso ajude sua dor quando ela acordar de manhã.

Assim que termino, me deito e a puxo para mim. Beijando seu cabelo molhado, eu sussurro: — Eu te amo. — Esperando que ela possa me ouvir antes que eu feche meus olhos.

Eles se abrem quando ouço meu celular tocar.

Gemendo, eu alcanço a mesa de cabeceira e o pego.

Reunião obrigatória na Casa dos Lordes.

Eu a fecho e suspiro. É mais tarde esta noite. Felizmente, é cedo o suficiente para que eu possa ir à reunião e voltar para Blackout antes que Blake tenha que fazer sua iniciação.

Blakely

Estou um pouco embriagada. Provavelmente tinha mais do que deveria, mas precisava de coragem líquida para fazer o que precisava ser feito esta noite. Não é o fato de eu ter que fingir flertar com um homem. É o fato de que eu sei o que meu marido vai fazer com ele depois. Por que esse cara merece morrer? E por que ele foi escolhido para minha iniciação? Essas pessoas são escolhidas ao acaso?

Estou usando outro vestido de Sarah, e Ryat literalmente rosnou quando me viu nele, mas não disse nada. Eu tomo outro gole antes de colocá-lo para baixo. Dando uma rápida olhada ao redor, tento encontrar Ryat na multidão, mas está muito ocupado, e ele não está na varanda do segundo andar esta noite.

Também não consigo senti-lo como de costume. Eu me pergunto se é porque estou apenas nervoso. A foda rápida que tivemos ontem à noite no porão me deu um chute na bunda, e eu dormi até o meio-dia hoje. Acordei dolorido pra caralho e precisava de outro banho quente para ajudar a relaxar meus músculos tensos. Funcionou bastante. Mas mesmo agora, esses saltos estão matando meus pés. Sem mencionar que ainda tenho corações nos meus peitos e MINHA escrito entre as minhas pernas. Quer saber quanto tempo Sharpie dura na pele?

— Boo.

Eu pulo quando ouço alguém no meu ouvido. Virando-me, vejo Sarah parada diante de mim. — O que você está fazendo aqui? — Eu pergunto, de olhos arregalados, puxando-a para um abraço.

— Eu trouxe seu carro para você.

— Sério? — Ela acena com a cabeça, e eu digo: — Obrigada. — Eu senti tanto a falta dela. Eu não a vi muito desde que as aulas começaram este ano. Entre os Lordes, minha fuga e alguém tentando me matar, fomos separados. Mais agora do que quando eu estava namorando Matt.

— É claro. Acho que os Lordes têm uma reunião lá na casa...

Eu franzir a testa. Eu não sabia disso.

— Ryat ligou para Gunner esta manhã e deu a ele o endereço da cabana e nos pediu para trazer seu carro aqui. Então Gunner me levou até lá e disse que só pegaria uma carona aqui com Ryat depois que terminarem em casa.

Ele prometeu que estaria aqui. — Quando eles terminaram? — Eu pergunto a ela.

— Deve ser a qualquer momento agora. — Ela olha para seu celular. — Mas eu queria vir ajudar minha garota. — Ela pisca para mim.

Mas ela sabe o que estou fazendo? Ela sabe o que Gunner fez para se tornar um Lorde? Eu nem sei o que tudo que Ryat fez neste momento. E provavelmente nunca vou.

Meu celular vibra na minha bolsa, e eu o puxo para fora. Abrindo o texto, respiro fundo, pensando que vai me dizer que o cara está aqui, mas é de Ryat.

Teve uma reunião no HoLs. No meu caminho.

OK. Vejo você em breve.

— Enquanto estamos esperando, vou sair para o meu carro bem rápido. — Vou pegar um par de sapatilhas no meu porta-malas para poder vesti-las assim que terminar. Eu odiei viver com a pequena mala que trouxemos conosco. Se eu soubesse que não iríamos voltar depois de enterrar Cindy, teria feito várias malas.

— Eu irei com você.

Estamos rindo enquanto ela me conta algo que Gunner fez na semana passada enquanto caminhava pelos fundos do Blackout até o meu carro. Foi gentil da parte de Sarah dirigi-lo aqui para mim. Por alguma razão, parece que um pouco de liberdade foi devolvida para mim. Eu não tive a chance de dirigir meu carro em quase um mês.

Deixei para trás enquanto corria, e então estamos escondidos aqui há quatro dias. Tem um grande sorriso no meu rosto.

Ao desbloqueá-lo, ele emite um bipe e Sarah para. — Droga.

— O que? — Eu pergunto a ela.

— Acho que deixei meu celular no bar. — Ela alisa o vestido, sabendo muito bem que não tem bolsos. Ela abre a bolsa e começa a olhar ao redor.

Eu caio no banco do motorista. — Entre. Vou balançar você pela porta dos fundos. Assim você não precisa andar. — Além disso, quanto mais cedo ela chegar lá, melhor. Eu não quero que alguém tome isso.

Entrando, eu dirijo pelo estacionamento desde que eu estava na última fila - o clube está lotado esta noite - e puxo paralelamente à porta.

— Eu estarei aqui, — digo a ela enquanto ela está pulando. Ela fecha minha porta, e eu pego meu celular do porta-copos e começo a ligar para Ryat, mas paro. Eu não quero ser aquela mulher que não consegue passar um segundo sem chamá-la de homem. Eu vou vê-lo em breve de qualquer maneira.

A porta do meu carro se abre e eu a vejo cair no banco do passageiro. — Isso foi rápido …

Uma mão agarra meu cabelo, e meu rosto bate no volante. A dor explode atrás dos meus olhos, e instantaneamente sinto gosto de sangue. Então minha cabeça é jogada para trás, e eu nem consigo gritar antes de uma mão tapar minha boca, me silenciando.

— Você tem estado muito ocupada, Blakely. — Ouço uma voz masculina rosnar em meu ouvido.

Meus olhos estão lacrimejantes com o impacto que meu rosto acabou de sofrer, então quando tento olhar para ele, tudo que vejo é uma figura embaçada, mas eu sei quem é. Balançando a cabeça, tento gritar, mas ele apenas aperta meu cabelo, agulhas espetando meu couro cabeludo.

— Não se preocupe, eu não vou te matar. Ainda. Isso é apenas um alerta. — Ele solta minha boca e bate meu rosto no volante novamente. Desta vez, minha visão fica preta e mais sangue enche minha boca. Eu começo a engasgar com isso, fazendo-o voar da minha boca para o painel e para-brisa.

Sua mão continua segurando meu cabelo e sua outra mão envolve minha garganta e aperta, tirando o pouco ar que eu tinha. — Você sabe... — Ele se inclina, e a umidade de sua língua corre pela minha bochecha latejante, lambendo minhas lágrimas. — Eu deveria ter aceitado essa sua fantasia de estupro. — Meu coração já acelerado pula uma batida, e eu tento alcançar a maçaneta da porta, meus pulmões queimando por falta de oxigênio enquanto pontos cobrem minha visão já embaçada.

Ele remove a mão pouco antes de meus olhos se fecharem, e eu chupo uma respiração irregular antes de cuspir sangue da minha boca mais uma vez. — Ryat vai... matar você. — Eu bufo.

Ele ri, o som enchendo o pequeno carro. — Diga ao seu marido que estarei esperando por ele. — Então ele empurra meu rosto no volante uma última vez. Sua mão continua segurando meu cabelo e sua outra mão

envolve minha garganta e aperta, tirando o pouco ar que eu tinha. — Você sabe... — Ele se inclina, e a umidade de sua língua corre pela minha bochecha latejante, lambendo minhas lágrimas. — Eu deveria ter aceitado essa sua fantasia de estupro. — Meu coração já acelerado pula uma batida, e eu tento alcançar a maçaneta da porta, meus pulmões queimando por falta de oxigênio enquanto pontos cobrem minha visão já embaçada.

Ele remove a mão pouco antes de meus olhos se fecharem, e eu chupo uma respiração irregular antes de cuspir sangue da minha boca mais uma vez. — Ryat vai... matar você. — Eu bufo.

Ele ri, o som enchendo o pequeno carro. — Diga ao seu *marido* que estarei esperando por ele. — Então ele empurra meu rosto no volante uma última vez.

Quando ele me solta, meu corpo cai no banco do motorista, e tudo que posso ouvir é o sangue correndo em meus ouvidos. Parece que meu coração está batendo na minha cara, e eu não consigo engolir. Baba e sangue escorrem pelos cantos da minha boca. Não consigo ver nada, mas nem tenho certeza se meus olhos estão abertos.

— Blakely! — Ouço meu nome sendo gritado. — Oh meu Deus!

Eu estremeço com o som. Eu só... eu só quero ir dormir.

— Ajude-me! — A voz grita novamente. — Você vai ficar bem, — a menina chora.

O que há de errado? Não tenho certeza do que ela está falando.

— Que porra é essa? — outra pessoa late.

Mãos agarram meus ombros e me arrastam para fora do carro. Eu não posso nem lutar se Matt mudar de ideia e decidir voltar para mim. Eu sou dele neste momento, desde que ele me deixe dormir.

— Entre no carro. Dirija-nos, — a voz ordena, me pegando. Sinto aquela escuridão se aproximando de mim, finalmente me permitindo um pouco de paz e sossego.

Capítulo Quarenta e Nove

Ryat

Estou dirigindo pela estrada, meus olhos constantemente indo para o relógio no meu painel. A reunião na casa demorou mais do que o necessário. Agora estou tendo que ir até o Blackout, certificando-me de chegar lá antes que Blake receba sua mensagem sobre sua iniciação.

O som do meu telefone tocando ecoa pelos alto-falantes. Vejo que é Ty. — Olá? — Eu respondo.

— Ryat, — ele grita meu nome, e instantaneamente faz meu coração disparar. — Não sei o que aconteceu. Cara, foi só um segundo...

— Deixe-me falar com Blake, — eu o interrompo.

— Não posso. — Ele suspira pesadamente. — Ryat, ela...

— Que porra aconteceu, Tyson? — Eu estalo, e Gunner já está puxando seu celular do bolso, provavelmente para ligar para Sarah.

— Estamos no hospital. Encontre-nos aqui. Eu tenho que ir. — Ele desliga.

— Ela não está atendendo, — Gunner rosna, puxando o telefone de sua orelha.

— Espere. — Eu piso no freio para pegar a saída que eu já estava quase passando para dar a volta e ir na direção oposta.

Menos de vinte minutos depois, eu trago meu SUV para uma parada brusca na frente das portas da sala de emergência. Gunner e eu saltamos para fora. Entrando, encontro a mesa da enfermeira. — Blakely Rae Archer. — Eu grito o nome dela, minha mão batendo na superfície. — Ela é minha esposa!

— Ryat? — Eu ouço meu nome sendo gritado no corredor.

— Não importa, — digo à enfermeira inútil e saio.

— Senhor, você não pode...

Eu a ignoro e corro em direção a Tyson. Ele fica no centro do salão. — O que diabos está acontecendo? — Eu estalo, mas meus olhos caem para o sangue em sua camisa, e pisco, tentando compreender o que estou vendo. Isso não pode pertencer à minha esposa. Eu estive em torno disso toda a minha vida, mas agora, eu sinto que vou ficar doente. O pensamento de algo acontecendo com ela quando eu deveria estar lá com ela.

Ele levanta as mãos. — Não sei o que aconteceu. Eu saí, e Sarah... ela estava gritando por socorro. Blake... ela estava sangrando...

— Onde ela está? — Eu exijo, prestes a socá-lo na cara do caralho, já que ele está tendo problemas para dizer uma única frase.

— Lá. — Ele aponta para a porta que estamos do lado de fora. — Gavin está de plantão e já a viu.

Eu a abro e corro para dentro do quarto para encontrar minha esposa deitada em uma cama de hospital com Sarah sentada em uma cadeira ao lado dela, segurando a mão de Blake. Seu rosto está inchado e machucado, e ela tem pontos em vários lugares.

— Sarah, — eu digo o nome dela suavemente. Sua maquiagem está manchada, seu rosto vermelho e manchado.

— Ah, Ryat. — Soltando a mão de Blake, ela corre até mim e joga os braços em volta do meu pescoço, quase me jogando um passo para trás.

Dou um tapinha entorpecido nas costas dela enquanto olho para o corpo inconsciente da minha esposa. Tão pequeno e vulnerável deitado ali na cama. Eles não a limparam, então o sangue seco está grudado em todo o rosto e no pescoço. Alguns até respingaram em seus braços e mãos.

A porta atrás de mim se abre, e Sarah se afasta de mim. — Gunner. — Ela corre para ele, e eu ando até sua cadeira agora vazia e caio nela. Pego a mão quente de Blake e a aperto na minha. — O que aconteceu? — Eu pergunto novamente, esperando que alguém me diga alguma coisa.

— Ela queria pegar algo do carro dela... nós caminhamos para fora. Mas eu esqueci meu telefone. — Ela começa, se afastando de Gunner. — Ela me levou até os fundos do prédio. — Ela se abraça. — Eu só saí por alguns minutos. Quando voltei, ela estava sentada no banco do motorista... assim. Eu estava... gritando. — Sarah balança a cabeça. — Para qualquer um

ajudar. Ela estava apenas sentada lá, coberta de sangue. — Olhando para Blake, novas lágrimas escorrem pelo seu rosto. — Foi quando aquele cara veio até nós…

— Quem? — Gunner a interrompe.

Ela aponta para a porta. — O cara no corredor. Eu nem sei quem ele é. Ele a puxou para fora do carro e correu para outro. Ele me disse para entrar e me fez dirigir enquanto ele se sentava com ela na parte de trás. — Ela volta a soluçar, e Gunner a puxa para ele, abraçando-a com força.

A porta se abre novamente, e espero que seja Ty, e abro minha boca para dizer a ele para dar o fora, mas é um Lorde diferente. — Ryat. Gunner. — Ele acena para nós dois.

— Dr. Gavin, — eu digo, soltando sua mão e colocando-a na cama.

— Eu tenho alguns raios-X que eu gostaria de passar com você, se você tiver um segundo. — Ele segura o filme em suas mãos.

— É claro. — Eu aceno entorpecida.

— Nós voltaremos, — Gunner nos diz e então puxa uma Sarah soluçando para fora da sala, se desculpando.

Blakely

Posso ouvir vozes, mas elas soam distantes. Como se eu estivesse em uma extremidade do túnel e eles estivessem na outra – ecoando dentro da minha cabeça. Que está batendo como se alguém o estivesse usando como uma bateria.

— Eu disse que isso aconteceria…

As vozes começam a ficar mais claras.

— Eu disse a vocês que deveríamos tê-la testado de forma diferente. — Outra voz atravessa o tambor atrás dos meus olhos.

— A iniciação não fez isso com ela! — uma voz familiar estala.

— Não! Era aquele pedaço de merda que você ia permitir que ela se casasse! — Outra voz argumenta, e eu a reconheço. É do Ryat.

— Eu nunca ia permitir isso! — o segundo grita de volta. — Por que você acha que eu fiz você escolhê-la? — É meu pai. — Huh? Com certeza não era para merdas e risadinhas.

— Bem, não é como se você tivesse me dado uma resposta quando eu perguntei.

Abro meus olhos pesados, piscando algumas vezes antes de a sala entrar em foco. Estou deitada em uma cama de hospital. Ryat está para a direita, encostado no peitoril da janela vestido com uma camiseta branca e jeans com um boné de beisebol preto nas costas e tênis.

Meu pai está sentado em um sofá ao lado dele, vestido com um terno carvão com o celular na mão. Olhando para a minha esquerda, vejo meu

sogro andando de um lado para o outro na grande sala, também vestido como se tivesse acabado de sair de uma reunião do conselho. — Não vamos conseguir nada se estivermos discutindo, — afirma, respirando fundo.

— Sim, — eu consigo resmungar e recuar. — Você está fazendo... minha dor de cabeça piorar.

— Blake! — Ryat se afasta do parapeito da janela e vem até mim. — Como você está se sentindo? — Antes que eu possa tentar responder, ele olha para o pai. — Chame a enfermeira. — Quem se vira e sai correndo da sala.

— Ei, princesa, — meu pai diz gentilmente, vindo para o outro lado da minha cama.

— Eu... — meus olhos se fecham, a luz os machucando.

— Apague a luz, — Ryat ordena, e então eu ouço o clique do interruptor, e abro meus olhos lentamente para uma sala iluminada mais suave com a luz principal agora apagada. — Melhor? — ele pergunta, sua mão pegando a minha e gentilmente apertando.

Eu concordo. — Sim.

A porta se abre e Abbot entra com uma enfermeira atrás dele. — Boa noite, Blakely. Como você está se sentindo?

Eu gemo. Ela é muito animada com seu grande sorriso, cabelos loiros descoloridos puxados para cima em um coque bonito e olhos castanhos que noto rapidamente examinar meu marido antes de voltar para os meus.

— Ela disse que está com dor de cabeça. — Ryat responde quando percebe que vou ignorá-la.

— Eu posso te dar alguns remédios para dor. — Ela assente com entusiasmo. E então olha para ele novamente. — Já volto com eles.

Deixando-nos, eu fecho meus olhos pesados. — O que aconteceu?

— Você foi atacada, — responde Abbot.

Ryat aperta minha mão novamente. — Você não se lembra?

— Não, — eu respondo, abrindo meus olhos e olhando para ele.

Ele parece exausto. Seus lindos olhos verdes não são tão brilhantes quanto eu me lembro. Há barba por fazer em sua mandíbula, e eu sei que ele não lava o cabelo desde que está de chapéu.

— Há quanto tempo estou aqui? — Eu pergunto, lambendo meus lábios rachados.

— Três dias, — meu pai responde.

— Aqui, eu trouxe para você alguns destes quando eu persegui a enfermeira. — Abbot enfia um copo de gelo na mão livre de Ryat.

Ele solta a minha com a outra mão e me dá algumas lascas de gelo. Eu apenas os deixei derreter na minha boca, querendo a água mais do que mastigar gelo. Estou com tanta sede. Depois de engolir, deslizo minha língua pelos dentes superiores e inferiores, certificando-me de que estão todos lá. Eu me sinto um pouco melhor quando eles estão.

— Quer um pouco mais? — Ryat pergunta, e eu aceno.

A enfermeira volta com uma seringa e aquele fodido sorriso estúpido no rosto. — Isso vai deixá-lo sonolento. Provavelmente entrar e sair...

— Não, — eu digo, interrompendo-a. Já estou fora há três dias? Isso é muito longo. — Eu não quero...

— Está tudo bem, Blake, — Ryat me diz e então olha para ela, balançando a cabeça. Seus olhos voltam para os meus. — Estaremos aqui quando você acordar. — Inclinando-se, ele me dá um beijo suave nos dedos enquanto meus olhos ficam pesados.

Capítulo Cinquenta

Ryat

Saio do quarto dela e ando pelo corredor. Eu preciso de uma porra de uma bebida energética. Inferno, eu preciso deles para me ligar a uma intravenosa de cafeína pura. É como quando ela correu de novo, mas desta vez, eu sei que ela está bem na minha frente, não faltando.

Ela poderia ter sido, no entanto. Matt poderia facilmente tê-la levado. E estou mais confuso sobre por que ele não o fez. Quero dizer, graças a Deus que não é o caso, mas por quê? Que porra ele está fazendo?

Esta é a sua maneira de brincar com a comida antes de comê-la?

Uma maneira de prolongar sua tortura. Eu matei seus dois únicos aliados, e ele simplesmente a deixou quando teve a oportunidade de levá-la e fazê-la pagar por meus pecados.

Chegando a uma máquina de venda automática, coloco uma nota de cinco dólares e pressiono a bebida energética que sei que não vai fazer nada por mim.

Eu não tenho certeza do que diabos ele está fazendo, mas não está bem comigo. Nada sobre ela estar em uma cama de hospital é.

— Vamos. — Eu bato na lateral da máquina quando vejo que não me deu minha bebida. — Filho da puta! — Eu chuto.

— Eu dei vinte mais cedo e não recebi nada por isso.

Olho para Ty ao meu lado e suspiro pesadamente. — O que você está fazendo aqui? — Ele me prometeu que iria vigiá-la. Fui eu que falhei com ela esperando que alguém a mantivesse segura.

Ele enfia as mãos nos bolsos da frente de sua calça jeans e balança para trás sobre os calcanhares, deixando cair a cabeça. — Eu não posso sair, sabendo que você ainda está aqui.

Reviro os olhos e vou embora. Foda-se os cinco dólares, mas suas palavras me param.

— Você estava aqui comigo... — Puxando a mão do bolso, ele passa por seu cabelo rebelde, e meus olhos caem para sua camisa, percebendo que ele ainda está vestido com a mesma que estava usando quando trouxe minha esposa. Eu sei disso porque ainda tem o sangue dela. Eu não deixei este lugar, mas felizmente, Gunner me trouxe algumas roupas novas. — Eu só não acho que você deveria ficar sozinho no caso... — Ele para.

Minhas mãos punho. — Caso ela morra? — Eu termino para ele. Estou sendo dramático. Falei com Gavin e ele disse que tudo parecia bem, sem ferimentos graves. Sem hemorragia. Ela tem um nariz quebrado e alguns cortes e hematomas, mas ainda é o fato de que poderia ter sido muito pior.

Seus ombros caem. — Eu não sabia…

— O que, Ty? — Eu levanto minha voz. — Que Matt estava lá? Porque ele sabia que ela estava lá. — Ficamos lá a semana toda. Não como se fosse difícil para ele descobrir. Eu a deixei dançar com Sarah na noite anterior, querendo que ela se divertisse. Eu deveria ter corrido com ela.

— Não é sua culpa, — diz ele suavemente, e eu dou uma risada áspera.

— Obrigado pela opinião que eu não pedi. — Eu me viro, dando-lhe as costas.

— Os Lordes estão apenas por si mesmos, Ryat, — ele grita.

Parando novamente, eu cerro os dentes e me viro para encará-lo, mas não digo nada.

— Você quer salvá-la? — Ele caminha até mim. — A única maneira de fazer isso é deixá-la ir, porque mesmo que você morra amanhã, eles a possuem. — Minha espinha endurece com suas palavras. — O pai dela não será capaz de salvá-la. Seu pai não poderá salvá-la. Eles fazem prisioneiros, Ryat.

Eu olho para ele, — Então por que você ainda é um membro, Ty? — Arqueando uma sobrancelha, eu continuo: — Apenas traia seu juramento, e eles tomarão essa decisão por você.

Ele sorri, sua mão esquerda vem para descansar no meu ombro. — Por que você acha que eu escolhi o inferno que fiz? — Com isso, ele bate no meu ombro duas vezes e depois vai embora.

Olho para a bebida energética que nunca ganhei, mas pela qual paguei, e meus dentes cerram. Ele estava falando sobre Blackout. Os Lordes o

colocaram com aquele clube. Comprou o terreno, construiu o prédio e depois entregou tudo a ele — grátis e desembaraçado. Agora me faz pensar o que ele tem que fazer para mantê-lo.

Balançando a cabeça, digo a mim mesma para não me importar com os problemas dele. Eu fiz uma vez. Eu até sentei aqui na sala de espera com ele, mas eu sei como isso acabou. Muito pior do que a minha experiência aqui.

Sei que Blakely voltará para casa e sei que não a deixarei ir. Eu vi o pior dos Lordes, mas também vi como eles cuidam de seus membros – como a porra da realeza.

Farei o que precisa ser feito e garantirei que Blakely e nossos futuros filhos sejam muito bem cuidados e capazes de se esconder se algo acontecer comigo. É o melhor que posso fazer por eles.

Caminhando de volta para a máquina, eu me inclino, colocando minha testa no vidro frio e suspiro pesadamente. — Foda-se! — Então eu me levanto, estendo a mão e agarro a parte de trás da minha camisa. Eu o puxo para cima e sobre minha cabeça, derrubando meu boné no chão no processo.

— Oh meu Deus. — A enfermeira de Blake de antes passa. — O que... o que você está fazendo, Sr. Archer? — ela pergunta, nervosa. Seus olhos caem para a forma como meu abdômen flexiona com a minha respiração pesada.

Ignorando-a, eu enrolo minha camisa em volta da minha mão direita, fecho o punho e bato no vidro.

Ela grita, pulando para trás. — Ryat!

Puxando meu braço através do vidro, ela me observa com os olhos arregalados enquanto eu desembrulho a camisa do meu punho, sacudo o copo restante e depois o coloco de volta, junto com meu boné.

Alcançando de volta, eu pego duas bebidas energéticas.

— Sua mão. — Ela dá um passo em minha direção. — Você está sangrando.

Eu tenho sangue escorrendo pelo meu braço de onde o vidro me cortou uma vez que eu a atravessei. Nada demais.

— Você precisa de pontos…

— Estou bem, — digo a ela. Eu me fodi mais em uma luta.

— Mas... — Ela estende a mão, me agarrando. — Você pode ter vidro nele.

— Então eu vou tirar. — Eu puxo minha mão de volta dela. — Vá fazer o que você está sendo pago para fazer e ajude aqueles que querem.

Ela engasga como se o que eu disse a tivesse ofendido, o que eu não fiz. É literalmente o trabalho dela. Deixando-a ali com a boca aberta, desço o corredor até a sala de espera para ver Ty ainda aqui.

Suspiro e me sento ao lado dele e, sem dizer uma palavra, passo a ele uma das bebidas que tirei da máquina torta.

Ele ri, mas estende a mão e pega. É o mais próximo de um pedido de desculpas que ele vai conseguir. Minha esposa é a única pessoa que jamais ouvirá desculpas de mim. Mas eu entendo que não foi culpa dele. Era meu. E quando ela finalmente for para casa, vou me permitir a chance de ter uma ideia de como vou matar Matt por colocar as mãos nela.

— Eu pedi a Sarah que nos trouxesse aqui no meu carro, — ele fala. — Dessa forma, você pode olhar onde Blakely estava. Veja se ele deixou alguma coisa para trás.

Eu engulo, sabendo que não vou gostar do que vejo por dentro depois do que ele fez com ela. Mas ele está certo, eu preciso olhar e ver se ele deixou alguma pista para encontrá-lo antes que ele tenha a chance de tocá-la novamente. — Obrigado.

Blakely

— Ryat, — eu rosno. — Eu posso fazer isso.

— Eu sei que você pode, Blake, — ele mente. Se ele achasse que eu podia, então ele realmente me deixaria.

Empurrando seu braço para longe de mim, eu desisto quando ele não se mexe e permito que ele me ajude a caminhar de volta para a cama. Eu tenho um nariz quebrado, não uma perna quebrada.

Levantando e entrando nele, eu suspiro. — Quando posso sair? — Pergunto-lhe. Eu sinto que cinco dias – eu estava fora os três primeiros – é muito tempo para um rosto machucado. Eles continuam me mandando para todos esses testes que sempre voltam bem.

— Eles disseram que em algum momento amanhã.

— Por que não hoje? Eu estou bem, — eu digo, empurrando meu lábio inferior para fora, esperando que isso me traga alguma simpatia.

Não.

— Se o médico pensasse que você poderia sair hoje, então ele deixaria, — diz ele com naturalidade.

— Isso é como uma prisão, — eu digo, jogando minha cabeça no travesseiro e fazendo Ryat rir. — O que é tão engraçado?

— Vindo de alguém que esteve na prisão, isso não é nada parecido.

Abro a boca para perguntar quando diabos ele foi preso, mas minha porta se abre e nossos pais entram. Eles são como melhores amigos agora, eu acho. Sempre juntos. Sempre aqui. Talvez sempre tenham sido, e eu simplesmente não sabia.

Eu não falei com minha mãe. Tenho certeza de que meu pai disse a ela para ficar bem longe de mim depois que Ryat o informou que ela me deu

um tapa. Tem sido bom, na verdade, e meio triste que eu nem senti falta dela.

— Ok, tudo parece bem na cabana, — meu pai diz a Ryat.

— O que você quer dizer? — Eu me pergunto.

— Eu tinha todas as câmeras novas instaladas. Por dentro e por fora, — responde Ryat. — Eu os enviei para lá para que eu pudesse observá-los e ter certeza de que estavam funcionando corretamente.

— Por que você duvida que eles são? — Eu pergunto, enfiando na boca uma batata frita que Abbot me trouxe.

— Eu os observo há mais de uma semana e não vi nenhuma atividade, — afirma, sentando-se no sofá.

— Isso não é uma coisa boa?

— Você nunca pode ser muito cauteloso, — ele responde vagamente.

Enfio outra batata frita na boca, fecho os olhos e gemo. Tão fodidamente bom. Abrindo meus olhos, noto que todos estão olhando para mim. — O que? — Eu pergunto nervosamente.

Meu pai passa a mão pelo cabelo. — Acho que está na hora…

— Phil... — Abbot limpa a garganta. — Nós concordamos...

— Mudei de ideia, — ele o interrompe.

Meus olhos vão para Ryat, e ele dá de ombros como se não tivesse ideia do que eles estão falando também. — Ok. — Sento-me direito na cama. — O que está acontecendo?

— Bem... — Meu pai engole. — Eu preciso te contar uma coisa.

— Então me diga. — Eu superei todos os segredos. Basta colocar tudo para fora aqui ao ar livre.

Ele suga uma respiração profunda e estende a mão, removendo sua gravata. Ah, ele está falando sério. Desabotoando o botão de cima da camisa, ele diz: — Namorei uma mulher em Barrington – LeAnne Mayes. Ela foi minha escolhida.

Não demorou muito para perceber que meu pai é um Senhor. O fato de que ele estava na Casa dos Lordes depois que Ryat me arrastou de volta foi minha maior pista. No entanto, acho estranho nunca ter prestado muita atenção à sua vida. Ou que ele nunca me disse. Todas as viagens que ele e minha mãe precisavam fazer para seus negócios. Toda vez que ele tinha que perder um aniversário ou feriado - era porque os Lordes o chamavam para trabalhar?

Eu franzo a testa para o nome, sem reconhecê-lo e me perguntando por que, de repente, isso importa. Olho para Ryat, e ele está olhando para o chão, o rosto franzido como se estivesse tentando decidir se sabe quem é ou não.

— Devo conhecê-la? — Eu pergunto.

— Não. — Meu pai balança a cabeça, mas seus olhos disparam para Ryat antes de retornar aos meus.

— Por que ela é tão importante? — Eu pergunto, examinando a sala, e meu marido ainda está preso no nome em profunda concentração.

— Porque eu a amava, — ele anuncia, e seus ombros largos caem como se fosse um peso que ele estava carregando.

OK. Nunca esperei que meu pai não tivesse ninguém antes de conhecer minha mãe. Eu nunca ouvi nenhum deles falar sobre relacionamentos passados, mas isso não significa que eles não existiam. Então, não sei por que isso é notícia. — Mamãe sabia disso? — Eu pergunto.

Seu rosto embranquece um pouco, e ele abre outro botão. — Ela já foi prometida a outra pessoa... LeAnne, — ele afirma, ignorando minha pergunta. Novamente, como se isso devesse significar algo para mim. Ou qualquer um de nós. — Mas sua mãe... você sabe como nos casamos logo após o namoro?

— Sim, — eu respondo lentamente.

— Bem... — Ele coça a nuca. — Tivemos um casamento arranjado.

— Não, você não fez, — eu argumento como se eu estivesse lá e ri disso.

Ele suspira. — Nós fizemos. Nós mentimos para você.

— Porque esperar? — Eu sento ainda mais. — Por que você mentiria sobre seu casamento? — Ele baixa os olhos para o chão, e eu olho para Ryat

no sofá. Ele já está olhando para mim desta vez, e ele tem esse olhar de pena em seus olhos. — Você sabia que eles mentiram para mim?

— Sim, — ele responde sem hesitação.

Meu rosto se contorce em confusão. — Por que você inventaria isso?

Meu pai dá de ombros. — Bem, sua mãe contou a todos essa história e, à medida que você crescia, isso se tornou a norma.

Olho de volta para Ryat, e ele está me observando atentamente. Isso me faz pensar em quando tivermos filhos. Vou contar a eles como nos conhecemos? Sobre o rito? A cerimônia dos votos? Casa dos Lordes? Absolutamente não. — Eu entendo por que você escondeu isso quando criança, mas você poderia ter me dito em algum momento nos últimos anos. Especialmente quando você estava tentando me fazer fazer a mesma coisa.

Meu pai suspira. — Eu nunca quis que você se casasse com Matt. Isso foi obra da sua mãe.

— Você poderia ter dito a ela não, — eu argumento. — Você sabe como eu me sentia sobre um casamento arranjado. E o quanto eu não queria isso.

Ele abre outro botão em sua camisa. — Eu não consegui. Ela ameaçou... — Parando, olho dele para meu sogro, que vira as costas para todos e olha pela minha janela com as mãos nos bolsos da calça.

— Ameaçou o quê? — Eu exijo enquanto o silêncio perdura. — O que os Lordes mandaram você fazer que foi tão ruim que você não conseguiu

me defender? — Minha mãe praticamente o chantageou. Não estou surpreso. Ela é uma cadela vingativa assim.

— Bem... — Ele engole nervosamente, e eu vejo gotas de suor em sua testa. — Minha escolhida... foi há muito tempo. E... — Eu nunca ouvi meu pai tropeçar tanto em suas palavras.

— Filho da puta! — Ryat assobia e fica de pé.

— O que? — Eu pergunto, observando-o começar a andar.

Ele me ignora e passa as duas mãos pelo cabelo agressivamente.

O que eu perdi?

— Eu não posso acreditar nisso, — Ryat murmura para si mesmo. — Mayes…

— Agora você entende por que queríamos que você contasse aos Lordes o que aconteceu, — meu pai retruca para ele. Aproveitando a oportunidade para evitar minha pergunta anterior, ele obviamente entende o que Ryat ganha e estou perdendo. — Mas aqui está sua chance. Diga ao seu pai e a mim o que aconteceu agora.

Ryat para e se vira para encará-lo. Ele na verdade não fala, mas seu corpo tenso diz o suficiente. Ele está chateado.

— Nós sabemos que você não fez isso, — Sr. Archer diz a ele, virando-se para encarar seu filho. — Só precisamos saber.

— Eu não sou um maldito rato! — Ryat grita.

Uau! Que porra estou perdendo? Eu sinto que são várias coisas agora.
— Pai, — eu digo, tentando acalmar os dois, mas ele me ignora.

— Um rato? — Meu pai zomba de Ryat. — Você está falando sério? Ele não é mais um Lorde. Ele está fugindo, foi destituído de seu título. Isso é passado isso. Matt colocou sua esposa, minha filha, no hospital. Por que você acha que eu o forcei a escolhê-la em primeiro lugar? Huh? — ele exige. — Eu não a queria perto dele.

— E ele vai pagar por isso, — Ryat rosna com os dentes cerrados.

— Ou por que eu não aceitei o dinheiro quando você se ofereceu para comprar a mão dela em casamento.

Eu estreito meus olhos para Ryat por isso, ainda um pouco azedo.

— Fiquei honrado em entregar Blakely a você, — ele acrescenta, suavizando seu tom.

Porra, eles agem como se eu nem estivesse aqui.

— Você sabia esse tempo todo. — Ryat balança a cabeça com desgosto por seu pai, que não nega suas palavras.

— Matt precisa ser derrubado. E você ainda tem a oportunidade de fazer isso. — Meu pai suspira. — Tudo o que você tem a fazer é nos dizer...

— Eu não trabalhei tanto, dediquei minha vida aos malditos Lordes para perder minha credibilidade por causa de Matt! — Ryat grita, interrompendo-o.

— Então, você vai arriscar sua esposa? — Meu pai grita na cara dele.

O peito de Ryat sobe enquanto ele respira fundo. — Não. — Ele balança a cabeça, baixando a voz, e meu pai sorri, satisfeito com sua resposta. — Eu não vou ser como você. — Suas palavras fazem o sorriso desaparecer do rosto de papai. — Foi você quem escolheu manter segredos de Blake. Você foi quem escolheu arriscar a vida dela, permitindo que Valerie continuasse com o casamento arranjado. — Ele o olha de cima a baixo com os lábios puxados para trás. — Aquela mulher a tratou como merda! E você não poderia ser um maldito homem e defender sua filha! — Ryat bufa. — E você se chama de Lorde?

— Escute aqui! — Ele fica na cara de Ryat, mas meu marido não recua. — Você não sabe o que eu fiz pela minha família!

— Eu não preciso. — Ryat dá um passo para trás e aponta para mim, sentado na cama. — Eu sei o que você não fez. — Seus olhos verdes encontram os meus. — Desculpe, Blake. — Meu pulso acelera com a sinceridade de sua voz. Ryat nunca se desculpa. — Mas seu pai mentiu para você toda a sua vida. Valerie não é sua mãe.

— O que? — Eu pergunto, meus olhos indo e voltando entre meu marido e meu pai. — Ryat? — Eu sussurro. — Por que... por que você diria isso? — A sala fica em silêncio, e o Sr. Archer passa a mão pelo rosto. — Papai? — Meus olhos disparam para os dele. — Diga a ele que ele está errado. — Meu peito aperta enquanto o silêncio perdura. Por mais que eu odeie minha mãe na maioria dos dias, eles não mentiriam sobre isso. Eles iriam?

Capítulo Cinquenta e Um

Ryat

Eu deveria saber, porra! Eu deveria ter exigido saber mais. Os malditos Lordes me impediram de obter todas as informações. Você não pode questioná-los.

Eu sei que você matou uma cadela importante! Foi o que Lincoln gritou com Matt depois antes de colocá-lo em liberdade condicional e expulsá-lo de seu escritório. LeAnne era importante porque Phil Anderson a tornava importante. O Sr. Mayes não estava tão alto na escada dos Lordes. É por isso que nunca questionei por que ele precisava morrer. Ele traiu seu juramento. Era simples.

— Por que você diria isso? — Blake me pergunta, seu lábio inferior tremendo. — Eu... eu não entendo.

Eu corro a mão pelo meu rosto não barbeado. — Quando eu joguei Valerie para fora do seu apartamento, eu arranquei um pedaço do cabelo dela e testei com o seu. — Recebi os resultados quando estava sentado no escritório do pai dela no centro de Dallas depois que ela fugiu de mim. Eu não tive tempo ou preocupação para investigar quem é sua mãe biológica.

Seus olhos arregalados me encaram, sem piscar. — Não... — ela sussurra.

— Eu sabia sobre o casamento arranjado. É apenas parte do curso de ser um Lorde, — eu acrescento rapidamente. — Eu tive um pressentimento. — Surpresa, surpresa, eles não combinavam, mas eu não tinha ideia de que sua mãe biológica era LeAnne até agora. Depois que Phil disse o nome dela, levei alguns minutos para minha mente juntar tudo.

— Blake. — Eu ando até sua cama, e ela puxa os joelhos até o peito, seus olhos agora em seu pai, implorando para ele explicar tudo para ela. Vou fazer porra! — Blake? — Sento-me ao lado de sua cama e puxo seus braços, desembrulhando-os em torno de seus joelhos para pegar suas mãos nas minhas. Lentamente, seus olhos lacrimejantes encontram os meus. — No último ano, Matt e eu fomos parceiros para uma tarefa. Foi a nossa iniciação. Nos deram um nome e um local. Para tirar um Lorde que havia traído seu juramento.

— Eu não... — ela sussurra, engolindo em seco. — O que isso tem a ver com... minha mãe – LeAnne?

— Alguma coisa... — Eu não vou dar a eles o benefício de me ouvir dizer a eles o que exatamente aconteceu. — Deu errado e sua esposa também foi morta.

Seus olhos vão para o pai, mas ele é covarde demais para enfrentá-la. Em vez disso, ele está olhando para o chão, esfregando o pescoço. — Quando voltamos da missão, Matt foi colocado em liberdade condicional. Aí veio o ano seguinte, duas semanas antes do início das aulas, eu tinha

acabado de fazer meu juramento, seu pai me chamou para conhecê-lo e me disse que eu tinha que escolher você.

— Eu estava tentando salvá-la de Matt. — A voz de seu pai quebra quando ele fala. — Sabíamos que ele matou LeAnne. — Ele faz uma pausa. — E precisava de tempo para provar isso.

Posso sentir seus olhos fazendo buracos na parte de trás da minha cabeça enquanto me sento de frente para minha esposa. Eles pensaram que poderiam me acalmar, me fazer desistir dele, mas isso não ia acontecer. Não então e não agora. É para isso que serve a confissão. Quando eu amarro Matt como Tyson sugeriu na catedral, Matt não apenas derramará sangue, mas todos os seus segredos para uma sala cheia de Lordes. Será ele quem contará a todos o que fez naquela noite.

— Então— ... suas sobrancelhas se juntam... — Matt matou a esposa do Lorde?

— Sim, — seu pai rosna. — Ela foi minha escolhida... e sua mãe. Eu a amava. — Sua voz cai para um sussurro. — Ainda faz.

Quase sinto pena do bastardo. O silêncio cai sobre a sala novamente, e a primeira lágrima rola por sua bochecha machucada.

Eu ouço seu pai suspirar. — Blakely, você tem que entender...

— Por favor, saia, — ela sussurra, interrompendo-o.

Ele vem para o lado oposto dela. — Sei que você está chateada …

— Por favor. — Ela o ignora, seus lindos olhos azuis encontrando os meus. — Por favor, faça-os ir embora.

Eu solto sua mão e fico de pé, de frente para seu pai. — Preciso te mostrar a saída? — Eu arqueio uma sobrancelha para ele.

Ele endireita os ombros e pega o paletó e prende a parte de trás da cadeira e sai correndo. Meu pai vai junto com ele.

Inclinando-me, beijo sua testa. — Eu volto já.

Correndo pelo corredor, chego ao posto de enfermagem para vê-los me localizar.

Seu pai suspira. — Ryat, quando você for pai, você vai entender.

Eu dou um passo para ele, meu peito batendo no dele. — Você precisa entender que da próxima vez que eu tiver uma reunião com você no centro de Dallas às duas da manhã, eu vou acabar com você.

— Ryat, — meu pai sibila.

Como eu dou a mínima para o que ele tem a dizer. Eu não. Ele sabia todo esse tempo por que o Sr. Anderson queria que eu escolhesse sua filha. Meu pai nunca questionou isso. Ele até me ligou depois da cerimônia para ter certeza de que era Blake. Quando em Nova York, ele me perguntou quanto eu ofereceria por ela... e aposto minha vida que é por isso que ele não me forçou a me casar com Cindy. Este era o plano deles.

Minhas mãos se fecham, e eu penso em fazer isso agora mesmo. Por que diabos esperar até Deus sabe quando? Mas eu avisto a Srta. Bleach

Blond atrás do posto de enfermagem com o telefone no ouvido e seus olhos arregalados em mim. Ela provavelmente já tem segurança na discagem rápida. A cadela está me encarando desde que quebrei a máquina de venda automática alguns dias atrás. Então, em vez disso, eu me afasto. — Quero que esses homens sejam removidos da lista de visitantes do quarto da minha esposa. Eles não são mais permitidos.

— Ryat, — seu pai rosna. — Você não pode me manter longe dela.

— Me veja. — Então eu me viro e volto para o quarto dela. Entrando, eu a encontro de lado em posição fetal de costas para mim, chorando. Eu apago a luz principal e vou até a cama dela. Quando eu rastejo com ela, ela se vira e se aconchega em mim, chorando mais.

— Shh. — Eu tento acalmá-la esfregando suas costas. Sabendo que se ela chorar muito, ela vai se dar outra dor de cabeça

Blakely

Entrar na cabana parece... diferente. Há cortinas pretas penduradas no teto, cobrindo todas as janelas do chão ao teto com vista para a floresta. Faz o lugar parecer mais escuro. Me lembra Blackout.

— Quando você colocou isso? — Eu pergunto.

Ele coloca minha bolsa que Sarah trouxe para o hospital para mim na mesa de centro. — Eu fiz Gunner e Prickett fazerem isso enquanto estávamos no clube.

— Por que?

— Porque eu pensei que talvez Matt estivesse por aqui, e eu não queria que ele visse dentro da casa.

Eu aceno em compreensão.

Suspirando, ele vem até mim e beija meu cabelo. — Eles não estarão aqui para sempre, — ele promete como se pudesse dizer que eu os odeio.

Ele entra na cozinha e eu vou até o banheiro, querendo tomar um banho quente. Estou esgotada mental e fisicamente. Me despindo, eu removo minha camisa, em seguida, empurro meu short pelas minhas pernas junto com minha calcinha. Eu me viro e fico na frente do espelho. Não olho para mim mesma desde que Matt bateu meu rosto no volante. Eu não queria ter que ver o que eu já sabia – ele me deixou feia.

Este era o seu objetivo. Para fazer Ryat me ver como repulsivo. Matt quer que Ryat me jogue fora. Não é mais que Matt me quer. Não. Ele não conseguiu vencer Ryat, então agora ele vai colocá-lo contra mim. É o único ângulo que lhe resta para jogar.

Ryat entra no banheiro e eu deixo cair minha cabeça, incapaz de encontrar seus olhos no espelho.

— Ei. — Sentindo as pontas de seus dedos no meu pescoço, ele puxa meu cabelo do meu rosto com uma mão enquanto a outra me puxa do balcão para encará-lo. — Blake, olhe para mim.

Sentindo-me derrotada, levanto minha cabeça.

— Você está com dor? — ele pergunta, preocupado no momento em que me vê lutando contra as lágrimas.

— Não, — eu sussurro.

Ele me dá um sorriso de desculpas. — Sinto muito pelo seu pai.

Eu olho para longe dele, olhando para o teto branco e me recusando a deixar aquelas lágrimas caírem. Eles estão tão perto da borda.

— Blake, — ele exige minha atenção. — Fale comigo.

Engolindo o nó na minha garganta, desisto de lutar com ele. — Ele quer que você me jogue fora, — eu sussurro.

— O que você quer dizer com jogar você fora? — Seu rosto se contorce com a pergunta. — De quem você está falando?

— Matt. Ele quer me deixar feia, então você vai me deixar.

— Blake... — Ele suspira pesadamente. — É isso que você acha?

— É o que eu sei.

Vindo até mim, ele desliza as duas mãos no meu cabelo e mantém minha cabeça firme. — Eu te amo, — diz ele, me fazendo fungar. — Você é a única mulher para quem eu já disse isso. E vai ficar assim até o dia em

que eu morrer. Seu rosto vai curar, suas cicatrizes vão desaparecer, mas meu amor por você não vai mudar. Então, o que quer que ele disse a você, ou fez você sentir, não deixe que isso o afete. Isso é o que ele quer. Entendeu?

Suas palavras fazem o que eu tentei evitar, e as lágrimas escorrem pelos meus cílios inferiores, apenas por um motivo diferente. Aquela noite ainda está muito nebulosa. Eu sei que foi Matt, mas eu realmente não me lembro de nenhuma conversa que tivemos. Só sei que esse tem que ser o plano dele. Ele me quer longe de Ryat e sabe que eu nunca o deixaria.

Inclinando-se, ele pressiona um beijo suave em meus lábios, sabendo que pode saborear minhas lágrimas. Quando ele se afasta, eu agarro sua camisa, não deixando que ele vá muito longe. — Você vai tomar banho comigo?

— É claro.

***

— Você tem alguma pergunta para mim? — ele pergunta, sentado na minha frente na enorme banheira de hidromassagem. Enchi demais com uma tonelada de bolhas. Ele pega meu pé e começa a esfregá-lo enquanto o coloca em sua coxa sob a água.

— Sobre o que?

— Sobre a noite em que Matt e eu tivemos nossa missão.

— Você disse que não iria delatá-lo. — não tenho certeza se quero saber. Eu nem sabia que LeAnne existia, e agora eu deveria apenas ouvir como meu ex a matou? Mesmo isso é um pouco fodido demais para mim.

— Eu vou te dizer qualquer coisa, — responde Ryat.

— Qualquer coisa? — Eu arqueio uma sobrancelha para isso, e ele ri, um sorriso brincalhão em seus lábios.

— Essa foi provavelmente a resposta errada. — Sua risada cresce.

— Você disse isso.

Ele concorda. — Ok. Qualquer coisa.

— Conte-me sobre quando você foi para a prisão. — Desde que ele fez esse comentário, não consigo tirar a imagem dele algemado da minha cabeça. Tenho certeza que ele vai ficar tão gostoso quanto eu imagino.

— Você pegou isso, hein? — Ele solta meu pé por um segundo e estende a mão, passando a mão pelo cabelo, molhando-o e fazendo-o ficar em pé. — Lembra quando eu droguei sua água e coloquei você na cama em seu apartamento antes de desaparecer? — Sua mão afunda na água e volta a esfregar meu pé.

— Sim... — O que isso tem a ver com alguma coisa? — Espere... você foi preso? É onde você estava? — Prickett me disse que estava em uma tarefa e que não deveria ligar ou mandar mensagem porque ele não atendia.

— Bem, não tecnicamente preso. Foi uma tarefa para a qual Matt me ofereceu como voluntário.

Eu franzir a testa. — Por que ele faria isso? — Outro de seus planos malucos?

— Exatamente, — diz ele, me confundindo ainda mais. — Lembra quando estávamos aqui antes de voltarmos para sua casa, e eu estava com a TV ligada? Houve um tiroteio? — Eu concordo. — Aquela era a casa de um juiz. Ele é um Lorde. Houve um golpe contra ele. Alguém invadiu, mas ele não estava em casa no momento. Em vez disso, mataram seu filho de seis anos.

Eu suspiro, colocando minha mão sobre minha boca. — É por isso que você foi tão malvado comigo? — Pergunto lembrando o que ele me disse na Casa dos Lordes depois de sua reunião.

— Eu disse que não vou fazer isso agora. E eu quis dizer isso. Então, a menos que você queira realmente me ver chateado, eu sugiro que você dê o fora. — Sua voz é baixa, suas palavras controladas, mas sua mão em volta da minha garganta está tremendo, revelando seus verdadeiros sentimentos no momento.

Ele concorda. — Tivemos uma reunião de emergência na Casa dos Lordes. Eles precisavam de dois voluntários. Eu ia oferecer quando Matt me venceu, oferecendo nós dois.

Os caras não estavam em bons termos na época, então por que ele faria isso? — O que você fez?

— Disse sim. — Ele dá de ombros.

— Então o que aconteceu?

— Eu tinha cinco horas para arrumar minhas coisas, e uma dessas coisas era você. Eu droguei sua água, precisando que você dormisse enquanto eu saía. Matt e eu nos encontramos na catedral e fomos sequestrados onde o juiz se encontrou conosco e…

Sento-me e deixo que ele me conte tudo sobre sua experiência na prisão com Matt enquanto ele esfrega meus pés sob a água morna. Cada palavra tem meu coração martelando. Como ele faz isso todos os dias? Apenas ir cegamente em uma tarefa que ele não tem ideia do que é? Ou por que ele tem que fazer isso?

— Espere. — Eu o paro. — Você voltou ao meu apartamento mal conseguindo ficar de pé. Você tinha acabado de sair?

— Eu tive. — Ele concorda. — Matt tentou me matar enquanto estava lá. Ele me ofereceu para a tarefa de me afastar de você, mas quando percebeu que eu voltaria para você em pouco tempo, ele teve que bolar um novo plano.

Soltei um longo suspiro quando os pontos começaram a se conectar. — Inacreditável. — Eu balanço minha cabeça.

— O que?

— É por isso que você se casou comigo, — eu digo conscientemente. — Porque ele tentou te matar. Então, você precisava de munição nova para jogar na cara dele. — Ele apenas me observa enquanto eu continuo. — E que melhor lugar para anunciar isso do que a festa anual da Casa dos

Lordes na frente de todos? — Foi tudo planejado. Eu não posso nem ficar bravo neste momento. Foi muito bem pensado.

— Eu fiz. — Ele concorda. Estendendo a mão, ele agarra minhas mãos e me puxa para ele, nossos rostos quase se tocando, nossos corpos esmagando as bolhas. — Sempre fui uma pessoa egoísta, Blake. Disposto a fazer o que for preciso para chegar onde eu quero estar. E de todas as coisas que fiz, você é de longe a maior recompensa pelo meu egoísmo.

Capítulo Cinquenta e Dois

Ryat

Eu deito de costas no nosso quarto. Deve passar da meia-noite e está escuro como breu aqui. O som do ventilador de teto pode ser ouvido junto com o trovão lá fora.

Blake está aconchegado ao meu lado esquerdo, e eu tenho um braço sob minha cabeça, sustentando-o enquanto o outro segura meu celular. Eu assisto as câmeras no meu aplicativo que cercam a casa por dentro e por fora. Mostra a chuva escorrendo das calhas e partes do terreno que já estão inundando. E de vez em quando, a iluminação atinge.

— Ryat, — ela sussurra. — Você não está cansado?

— Não, — eu digo, meus olhos focando em uma parte no jardim da frente que parece suspeita. Como se algo ou alguém estivesse parado no final da calçada. Olhando para a outra câmera que me dá uma visão melhor, suspiro quando vejo que é a lata de lixo que Gunner colocou lá para mim.

Então é arrancado da minha mão. — Blake... — Eu o ouço bater no chão.

Ela puxa as cobertas e monta em meus quadris. — Se você está acordado, então preste atenção em mim. — Correndo as mãos para cima e para baixo no meu peito lentamente, ela arrasta as pontas das unhas suavemente sobre a minha pele, me fazendo estremecer.

Eu coloco minhas mãos em seus quadris nus e aperto. Nós sempre dormimos nus. Prefiro que ela se vista como se fosse vinte graus abaixo desta casa, mas dentro - nada.

Ela se inclina para frente e pressiona os lábios no meu pescoço. Um relâmpago cai do lado de fora da janela, iluminando a sala através das cortinas. — Blake, — eu aviso, minhas mãos se movendo para os lados dela, sentindo suas costelas.

— O que? — ela pergunta inocentemente.

— Nós não podemos, — eu digo a ela, odiando que ela já possa sentir o quão duro eu estou.

— Por que? — ela sussurra, beijando a concha da minha orelha, e minhas mãos sobem por suas costas e emaranham em seu cabelo.

— Porque você acabou de sair do hospital. Enquanto as palavras saem dos meus lábios, ela começa a moer seus quadris em cima de mim.

Porra!

— Você está indo mole comigo? — Seu hálito quente cai em minha pele quando ela sussurra, e eu sei que estou prestes a desmoronar.

— Não, — eu digo e rolo, levando-a comigo.

Ela grita de surpresa, e eu a prendo por baixo. — Bom.

Um relâmpago cai mais uma vez, iluminando a sala e vejo o sorriso em seu rosto. — Eu não quero te machucar, — eu digo, me abaixando para pressionar meus lábios em seu pescoço. Enquanto eu estiver no topo, posso controlar o que fazemos e como fazemos.

— Desde quando?

Eu dou uma risada áspera. Minha esposa está tentando me empurrar. — Não vai funcionar, Blake.

— Eu quero ser sua boa menina.

Eu gemo ao som de sua voz - tão ansiosa para me agradar. — Você é, — eu digo a ela.

— Então me diga para foder seu pau, — diz ela suavemente.

— Blakely, — eu rosno seu nome completo, esperando que ela entenda que estou falando sério.

— Ryat, — ela responde, seus dedos correndo pelo meu cabelo e puxando-o levemente. — Foda-me. — Ela ordena desesperadamente, seus quadris levantando para encontrar os meus.

E eu sinto a pouca restrição que me restava, quebrar. Alcançando entre nossos corpos, agarro meu pau e deslizo em sua boceta molhada. Ela já estava pronta para mim, como se eu fosse ela.

Arqueando as costas, ela solta um som que só pode ser vitória enquanto eu prometo a mim mesma ir devagar e ter cuidado com ela. Posso fazer amor com minha esposa.

Blakely

Já se passaram três semanas desde a minha estadia no hospital. A vida finalmente parece estar voltando ao normal. Bem, tão normal quanto pode ser. Nada tem sido o mesmo desde que eu fugi. É estranho não ir a Barrington agora.

Ryat se recusa a deixar isso acontecer. Ele jura que a pessoa que ele contratou para assumir como eu tem notas A. Quando perguntei a ele como ele espera se formar quando está faltando a todas as aulas, sua resposta foi: — Sou um Lorde. Não precisamos aparecer. Não importa o que, nós nos formamos.

Acho que fazia sentido. Eles têm que cumprir tarefas — permanecer leais ao seu juramento — e alguns os mantêm afastados por dias, até semanas de cada vez. Barrington está na folha de pagamento dos Lordes. Sempre soube que a Universidade era torta. Bastou se tornar uma Senhora para descobrir o quanto.

Ryat estava certo - meu rosto finalmente se curou e você nem pode dizer. Ainda estou com dores de cabeça com frequência, e Ryat me levou para ver Gavin no início desta semana para mais testes, mas ele me deu tudo claro. Disse esperançosamente ao longo do tempo, eles serão cada vez menos.

— Estou quase terminando, — Sarah anuncia enquanto eu olho para o teto do banheiro de Ryat na Casa dos Lordes enquanto ela trabalha no meu pescoço.

É Halloween e eles estão dando uma grande festa. O hotel fica em várias centenas de hectares, e eles montaram uma casa mal-assombrada, passeio de feno pela floresta e um labirinto de espelhos. É realmente muito legal. Eu tive que implorar a Ryat para vir. Eu juro, eu me vejo enlouquecendo enquanto ele fica sentado na cabana assistindo as câmeras. Matt não foi visto ou ouvido desde a última vez que o vi no meu carro em Blackout. É como se ele tivesse sumido da face da terra.

— Feito. — Sarah se afasta de mim.

Abaixando minha cabeça para olhar para ela, eu me viro para encarar o espelho. — Agradável. — Eu sorrio para mim mesma.

Eu sou um sacrifício. É tão fodido quanto eu poderia pensar. Halloween é para ser assustador. Eu não queria fazer todo o olhar para mim, eu sou um zangão fofo. Eu fui na contramão.

Agora, não me entenda mal, eu ainda estou vestida como uma vadia. Quero deixar meu marido tão irritado que, quando finalmente estivermos

sozinhos, mais tarde, ele rasgue essa coisa de mim porque está cansado dos outros me verem nela. Adoro ser sua boa menina, mas também gosto de ser punida. Cheguei ao ponto em que precisamos de um pouco de emoção. Ele precisa que eu tire sua mente de Matt e eu sei como fazer isso.

Eu sei como Ryat se sente em relação aos Lordes – ele dedicou sua vida a eles. Eu queria mostrar a ele que eu posso fazer isso também. Ele sacrificou muito para chegar onde está e terá que continuar a fazê-lo. Mesmo depois de Barrington. Então, estou me sacrificando por ele.

Matt estragou minha iniciação, e Ryat me disse na semana passada que os Lordes não vão me fazer fazer as pazes. Uma parte de mim ficou decepcionada. Eu queria mostrar a ele que eu poderia ser o que um Senhor precisa. Outra parte de mim se perguntava se esse era realmente o plano de Matt – me impedir de fazer minha iniciação, esperando que os Lordes me exilassem. De qualquer forma, ele perdeu.

— Eles estão prontos, — diz Sarah, lendo uma mensagem em seu celular.

Os Lordes tiveram uma reunião no porão assim que chegamos aqui. Deu-nos tempo para nos prepararmos. — Ok. Vamos encontrá-los lá fora. — Se Ryat me encontrar vestida e assim em seu quarto, não o deixaremos esta noite.

Agarrando meu celular no balcão, eu apago a luz e pulo de pé em pé enquanto enfio meus pés em meus calcanhares enquanto atravesso seu quarto até a porta.

— Eu mandei uma mensagem para Gunner que vamos encontrá-los no salão de baile, — ela me informa enquanto tranco a porta atrás de nós.

— Ok. — Atravessamos o hotel. Eles arrasaram com a decoração. As paredes do corredor estão cobertas pelo que parecem ser teias de aranha. Alguns descem do teto e você tem que se abaixar. Eles têm máquinas de fumaça no chão para reduzir a visibilidade.

— Vamos tomar uma bebida primeiro, — ela chama acima da música, e eu aceno em concordância.

Sim por favor. Ryat e eu não usamos preservativo e não estou mais tomando anticoncepcional, mas não há sinais de gravidez. Fui informada no hospital que era procedimento padrão para me testar, e foi negativo. Além disso, acabei de sair do meu ciclo na semana passada. Sinceramente, estou surpresa com isso. Mas não estou preocupada. Eu gostaria pelo menos de me formar na faculdade primeiro, e isso é daqui a um ano.

Entrando na cozinha, ela serve a cada um de nós uma bebida mista que parece um ponche de frutas de algum tipo de caldeirão de bruxa. Uma vez feito, voltamos pelo hotel e para o salão de baile. Eles têm o DJ aqui como naquela primeira noite no canto da sala.

Eu vejo alguns dos Lordes – não idosos – andando por aí segurando bandejas, servindo bebidas e lanches. Eles não estão vestidos com suas capas e máscaras esta noite. Em vez disso, eles estão vestidos de preto com metade de seus rostos pintados como um esqueleto.

Eu fiz o rosto de Ryat antes de sairmos da cabana mais cedo. Eu tive que mentir e dizer que precisava que Sarah fizesse o meu quando chegássemos aqui. Eu poderia ter feito isso sozinho, mas ele não sabia o que eu ia ser.

Levando o canudo aos lábios, tomo um gole, esperando que não remova meu batom. Quando o sinto entrar na sala, sorrio para mim mesma.

Uma mão bate na minha bunda, fazendo-a arder. — Quer que eu foda essa bunda para lembrá-la de quem é o dono? — ele rosna no meu ouvido.

Esse pensamento me faz chupar mais forte no meu canudo. Virando-me, eu o encaro.

Capítulo Cinquenta e Três

Ryat

Foda-me!

Ela está com a maquiagem mais pesada do que o normal. Sombra preta com cílios postiços grossos e longos. Eles parecem teias de aranha no topo com forro preto. Isso faz com que seus olhos azuis se destaquem ainda mais. Seus lábios são pintados de um vermelho profundo.

Meus olhos caem para seu pescoço. Ela tem maquiagem nele também. Ela fez parecer que seu pescoço foi cortado de um lado para o outro. Sangue falso escorre da ferida e se espalha sobre seus seios, exibidos por seu vestido decotado. No meio de seu peito há uma cruz de cabeça para baixo, exatamente como acima da entrada masculina da catedral.

Estendendo a mão, eu deslizo meus dedos e deslizo minha mão em seu vestido, sentindo o que eu já sabia - ela não está usando sutiã.

Arqueando uma sobrancelha para ela, eu digo. — Você está realmente pedindo por isso, não é?

— Pode ser. — Ela coloca o canudo de volta aos lábios e chupa.

— Está faltando alguns acessórios.

Ela para de chupar seu canudo e franze a testa para mim. — Como o quê?

Inclinando-me para ela, eu abaixo meus lábios em sua orelha. — Aquela mordaça de boca aberta com seu corpo coberto com sua própria baba e meu esperma. — Puxando para trás, eu olho para ela, e ela engole.

Porra, ela parece incrível! Aquele vestido rasgado em pedaços no chão, seu corpo amarrado, nua e amordaçada no bunker pronta para eu usar soa perfeito. Eu prefiro passar minha noite com ela assim do que aqui.

Seus olhos caem para o meu jeans preto, e o contorno do meu pau duro está em plena exibição. — Sim, — eu digo a ela, e ela olha para mim. — Meu pau está tão duro quanto sua boceta molhada. — Tenho certeza.

— Ryat. — Empurrando meu peito, ela ri, pensando que estou brincando.

Eu agarro sua mão e a puxo para mim, seu corpo colidindo com o meu. Levantando minha mão, eu seguro sua bochecha, meu polegar suavemente correndo sobre seus lábios pintados. — Eu sei o que você está fazendo.

— E? — ela sussurra, abrindo os lábios. Sua língua desliza entre seus lábios, sugando-a em sua boca.

— Está funcionando. — Eu rosno.

Puxando para trás, eu coloco meu polegar para fora, e ela sorri para mim. — Você pode provar isso mais tarde. — Então ela se vira, me dando as costas para falar com Sarah.

Blakely

Eu ando pelo quintal, meus saltos afundando no chão macio. Está frio aqui fora, mas eu precisava de um segundo para recuperar o fôlego. Estava ficando quente e lotado dentro da casa. Estamos aqui há mais de uma hora e a música está muito alta. Ryat estava conversando com Gunner e Prickett, então demorei um segundo para fugir.

Olhando para a minha esquerda, vejo o caminhão e o trailer transportando pessoas para a floresta para o passeio assustador. À minha frente, na parte de trás da propriedade é onde eles montaram uma casa mal-assombrada com espelhos. Eu planejo fazer Ryat me levar em todos eles em algum momento esta noite.

Levantando minha mais nova bebida que Ryat me fez, tomo um gole e paro quando ouço risadas à minha direita.

— Tyson. — Uma garota grita.

Apertando os olhos, eu o vejo pegando uma mulher e jogando-a por cima do ombro. Ele a leva em direção à linha das árvores, e eu me vejo seguindo-os. Eu paro quando eles param, certificando-me de ficar longe o suficiente para que eles não possam me ver através da área densamente arborizada.

Ele a deixa de pé, e ela joga o cabelo loiro por cima do ombro, olhando para ele. Ele joga sua bebida de volta antes de deixar cair o copo agora vazio no chão. — De joelhos. — Tyson a ordena. — Pernas dobradas debaixo de você.

Meus lábios franzem, chupando meu canudo, me deixando mais confortável e me encostando em uma árvore.

Ela faz o que ela manda, tirando os saltos primeiro e depois caindo de joelhos em seu minivestido, a bunda apoiada nos calcanhares. Ela tem orelhas de gato no topo de sua cabeça - seu nariz é pintado de rosa no final e bigodes pretos estão em suas bochechas com sua sombra preta e delineador grosso, completando o visual do gato.

Tyson se abaixa e desabotoa seu cinto, ele o arranca das presilhas, e eu tomo outro gole, olhando como um tom de voz. Ajoelhando-se na frente dela, ele desliza o cinto de couro sob suas canelas e no chão, trazendo-o ao redor de suas pernas em cima de suas coxas, puxando-o com força, fazendo-a gemer.

Eu posso ver a pele dela puxando daqui. Pressionando seus ombros, ele a empurra de volta para a árvore magra em que a colocou ajoelhada na frente. Ele se levanta e pega um par de algemas do bolso de trás.

Eu chupo meu canudo um pouco mais, a queimadura não me incomoda mais. Perdi a conta de quantos eu tive desde que chegamos.

— Braço esquerdo. — Ele exige e ela levanta para ele sem questionar. Ele envolve as algemas em volta dos pulsos dela, apertando-a ao ponto de

fazê-la gritar. Seu peito subindo e descendo rapidamente. Segurando-o, ele caminha atrás dela, puxando-o para trás da árvore magra. — Outro. — ele estala os dedos, e ela o levanta também atrás de si. Tyson prende aquele, algemando-os acima de sua cabeça e atrás da árvore. A posição tem seu corpo apertado, peito empurrando para fora, sua respiração pesada pode ser ouvida de onde eu estou.

Ele anda de volta na frente dela e se ajoelha, passando os dedos pelo rosto dela. Ela se inclina para ele, seus lábios se separando e sua língua sai antes que ele enfie dois dedos em sua boca. Ela engasga, seu peito arfando antes que ele os puxe para fora e lhe dê um tapa no rosto, fazendo-a gemer.

Minha boceta pulsa e eu tomo outro gole. Eu devo ir …

— Abra. — Ele ordena e ela abre os lábios novamente para ele. — Boa menina. — Ele a elogia e eu engulo, minhas coxas apertando. Empurrando dois dedos em sua boca novamente, ele os corre lentamente sobre sua língua que ela se destaca para ele.

Tomando outro gole, ele engole, e eu congelo, esperando que eles não tenham ouvido isso. O jeito que ele está fodendo a boca dela com os dedos e ela está engasgando; Eu diria que eles não ouviram nada. — Mantenha a boca aberta. — Ele ordena, puxando-os para fora e de pé. Ele abre o zíper do jeans.

Não! Eu me viro para correr para dentro, mas bato em uma parede, me fazendo gritar.

— Shh, — Uma mão vai para o meu cabelo e gentilmente puxa minha cabeça para cima para olhar em um par de olhos verdes.

É Ryat. *Porra*! — Eu …

— Shh, — ele sussurra, seus olhos olhando para cima e sobre a minha cabeça e eu sei que ele pode ver o que eu estava assistindo. — Você quer assisti-los? — Ele pergunta, seus olhos baixando de volta para os meus.

Balanço a cabeça, mas não consigo dizer as palavras. Meus lábios dormentes se recusando a mentir agora.

Ele se afasta de mim e me gira com as mãos nos meus ombros. Eu vejo a garota ainda ajoelhada e algemada com Tyson em pé na frente dela, uma bota de combate preta em cada lado de suas pernas presas. Ele está com uma mão no cabelo dela, forçando as orelhas a ficarem penduradas para o lado, enquanto a outra agarra a base de seu pau que está na boca aberta dela.

— Ryat... — eu sussurro.

— Está bem. — Sua voz profunda me assegura antes que eu o sinta abaixar os lábios no meu ouvido. — Eu não me importo se você os observa. Eu me importo se alguém me vê foder você.

Engolindo em seco, sinto sua mão se aproximar e lentamente puxar meu vestido. Seus dedos vão entre minhas pernas, puxando minha calcinha para o lado.

— Veja ele foder sua boca, Blake enquanto eu brinco com sua boceta.

Capítulo Cinquenta e Quatro

Ryat

Eu estava me perguntando onde diabos minha esposa foi. Não demorei muito para encontrá-la lá fora. Eu a vi seguir Tyson e Nicki até aqui na floresta.

Blake sempre foi curioso quando se trata de sexo. Ela tem uma mente muito aberta e está disposta a tentar qualquer coisa. E embora eu nunca a compartilhe, ou mesmo deixe alguém me ver transar com ela, ela gosta de observar os outros. Percebi isso pela primeira vez quando encontramos Tyson e seu servidor no Blackout. Ela estava quase envergonhada que isso a excitava.

Está escuro o suficiente aqui e estamos na linha das árvores o suficiente para que ninguém possa nos ver. Bem, Tyson poderia se ele olhasse para cima, mas ele está muito ocupado para se importar. Além disso, ele gosta de um público.

— Você está molhada. — Eu digo e ela choraminga, seu corpo tremendo.

Eu abro sua boceta o melhor que posso nesta posição e deslizo um dedo em sua boceta doce, fazendo-a chupar uma respiração. — Ryat... eu...

Minha mão livre vem e envolve sua garganta por trás também, cortando suas palavras. Ela não precisa se explicar para mim. — Apenas observe-os. — Eu ordeno, sentindo-a engolir em minha mão. Eu não estou cortando o ar dela ainda.

Tyson sai da boca de Nicki, seu pênis perfurado molhado e baba escorrendo pelo peito enquanto ela mantém a boca aberta, olhando para ele o melhor que pode. Suas costas e cabeça estão pressionadas na árvore devido a como ele tem seus pulsos algemados atrás dela.

Eu trabalho meu dedo dentro e fora de Blake antes de entrar em outro, fazendo sua respiração acelerar. As luzes atrás de nós do lado de fora da casa nos dão apenas o suficiente para vê-los através das árvores.

Tyson se ajoelha e enfia os dedos em sua boca novamente, empurrando sua cabeça para trás em um ângulo estranho, e a boceta de Blake aperta a minha.

Nicki engasga, seu peito arfando. Ele os puxa para fora e lhe dá um tapa no rosto. — Por favor? — Ela implora, seu corpo lutando contra as restrições.

— Por favor, o que? — Ele pergunta a ela, antes de forçar a mão coberta de baba entre suas pernas amarradas. — Você quer gozar?

— Sim! — Ela acena com a cabeça rapidamente. — Deus, sim. — Um grito sai dela quando ele encontra o que estava procurando.

Blake geme, seus quadris balançando para frente e para trás na minha mão.

Sua mão livre sobe e envolve o pescoço de Nicki, segurando a parte de trás de sua cabeça na árvore. — O que você faria por isso? — perguntas de Tyson. Os músculos de seu antebraço flexionam enquanto ele fode com o dedo sua boceta.

— Nada. — Ela lambe os lábios molhados.

Eu entro um terceiro dedo em Blake e antes que ela possa fazer qualquer som, eu movo minha mão de seu pescoço para sua boca, silenciando-a. — Shh, — eu sussurro em seu ouvido. — Não queremos interrompê-los. — Eu digo a ela.

Blake balança a cabeça e suga uma respiração pelo nariz.

Tyson tira a mão de entre as pernas dela e Nicki cede desapontada. — Quando eu gozo, você goza. — Ele a informa.

Ela abre a boca para ele, entendendo o que ele quer. Ele agarra suas bochechas, inclinando-se para ela e cospe em sua boca. — Não engula até que eu diga, você entende? — Ele comanda.

Ela não pode responder porque isso exigiria que ela calasse a boca, então Nicki acena o melhor que pode com a mão segurando seu rosto manchado de lágrimas.

— Eu quero meu pau se afogando em sua baba. — Ele adiciona.

Piscando, lágrimas frescas rolam por suas bochechas e ele solta seu rosto para se levantar. Agarrando o cabelo no topo de sua cabeça, ele empurra seu pau em sua boca aberta e não pega leve com ela.

A respiração de Blake acelera, seu corpo balançando para frente e para trás contra o meu novamente enquanto eu a fodo com os dedos tão forte quanto Tyson fode a boca de Nicki.

Meus dedos estão encharcados na calcinha de Blake e sua boceta aperta em mim enquanto seu corpo endurece. Sua boceta pulsa quando a sinto gozar na minha mão segundos depois. Removendo minha mão de sua boca, eu puxo meus dedos para fora dela e os levanto para sua boca. — Limpe-os. — Eu peço mais ou menos.

Meu pau está tão duro, e eu gostaria que estivesse coberto com seu esperma para que ela pudesse limpá-lo em vez disso.

Tyson solta um rosnado, também gozando na boca de Nicki. — Engolir. — Ele a ordena quando sinto as pernas de Blake cederem.

Eu deslizo uma mão atrás de seus joelhos e a pego, levando-a de volta para a casa. Acho que já tivemos o suficiente desta festa de Halloween. É hora de levar minha esposa para casa para que eu possa gozar.

Blakely

Ryat e eu deitamos no chão da sala de estar da cabana. A lareira está acesa, as chamas aquecendo a sala. Estou coberta com um cobertor, embora

esteja suada. Nem chegamos ao quarto. No momento em que entramos na casa, eu pulei em cima dele. Eu odiava esperar tanto tempo. Se eu pudesse, teríamos feito sexo em seu carro no estacionamento da Casa dos Lordes.

Ele se deita de costas, uma mão atrás da cabeça, a outra distraidamente percorre meu cabelo enquanto minha cabeça está em seu peito nu. Meus dedos correm sobre a crista do Lorde. — Quando você conseguiu isso? — Eu pergunto.

— Algumas semanas antes das aulas começarem. — Ele responde.

— Este ano?

— Sim.

Sento-me e sua mão cai do meu cabelo para as minhas costas nuas. Olhando para ele, eu pergunto. — Machucou?

Ele ri baixinho. — Bem, não foi bom.

— Eu vou ter que pegar uma?

Ele se senta, segurando meu rosto. Seus olhos verdes procuram os meus. — Porque você pensaria isso?

Eu dou de ombros. — Se os Lordes têm que ter algum tipo de marca, imaginei que a Senhora também.

— Não...

— E se eu quiser uma? — Eu pergunto suavemente.

O silêncio cai sobre nós e eu desvio o olhar de seu olhar. Meus olhos caindo para sua marca.

— Blake, — Sua mão sobe e desliza no meu cabelo, me forçando a encontrar seus olhos novamente. — Por que você quer uma?

Lambendo meus lábios, eu respondo honestamente. O álcool que eu tinha antes me ajudando. — Quero algo para mostrar minha devoção. Para provar que estou dentro.

— Você faz. — Ele franze a testa, sua mão livre indo para a minha mão esquerda e levantando-a para beijar meu anel de casamento.

— Isso é para você. — Eu suspiro.

— Isso é bom o suficiente para mim. — Ele afirma.

Afastando-me dele, eu me levanto, envolvendo o cobertor mais apertado em volta de mim e saio da sala para o nosso quarto, mas ele pula e agarra meu braço, me parando.

— Ei? — Ele diz suavemente: — Eu não preciso que você se prove para mim. Você entende?

— Você fez antes. — Eu o lembro.

— Isso foi antes. — Me soltando, ele passa a mão pelo cabelo. — Isto é agora.

— E? — Meus olhos caem para ele novamente. O círculo redondo com três linhas através dele. Eu sei que representa poder. Que uma Senhora não tem muito.

— E eu sei como você se sente sobre mim.

Meus olhos olham para os dele. Eu me sinto estúpido por pensar nisso. Claro, uma Senhora não recebe a mesma marca de um Lorde. Estamos abaixo deles, certo? A maioria dos Lordes tem casamentos arranjados. Somos descartáveis. — Foi estúpido. — Eu digo, me sentindo burra. — Eu só pensei... eu queria provar a vocês que eu amo todos vocês. Até a parte que te afasta de mim. — Em seu silêncio eu lambo meus lábios nervosamente e acrescento. — Você disse uma vez que escolheu esta vida. Eu queria te mostrar que eu escolho isso também.

Eu vou me afastar, mas ele envolve um braço em volta de mim por trás, minhas costas agora para sua frente. Puxando meu cabelo do meu ombro para minhas costas, seus lábios suavemente beijam meu pescoço, logo atrás da minha orelha. — Deite no chão. — Vem o seu comando.

Meu coração acelera, minha respiração fica mais rápida com o som de sua voz. Sem hesitar, eu me afasto e faço o que me mandam.

Ele caminha até a lareira e pega as pinças do gancho e, em seguida, remove o anel do Lorde de sua mão direita. Meu coração começa a bater forte no meu peito quando o vejo colocá-lo na ponta e sobre o fogo, aquecendo-o.

Capítulo Cinquenta e Cinco

Ryat

Tentei me convencer disso. O fato de ela querer o brasão do Senhor em seu corpo me deixa orgulhoso. É apenas outra maneira de eu reivindicá-la. Outra maneira de mostrar que ela é minha. Um que não vai desbotar com o tempo ou lavar no chuveiro com água e sabão como aquele Sharpie que eu usei no porão do Blackout.

Ela está deitada perto do fogo, o cobertor enrolado no peito, as mãos segurando o material. Por mais que ela queira isso, ela ainda está nervosa. O que é compreensível.

— Retire o cobertor.

Ela abre, me mostrando seu corpo nu e eu me abstenho de rosnar ao ver minha esposa nua. Ela ainda está com a maquiagem de Halloween, me mostrando o sangue falso no pescoço e a cruz de cabeça para baixo entre os seios.

Puxando meu anel do fogo, vou até ela e me ajoelho ao lado dela. Então eu alcanço e pego sua calcinha de mais cedo. — Coloque isso na sua boca. Morda o material. — Eu ordeno.

Agarrando-os da minha mão, ela faz o que eu digo. Colocando minha mão esquerda em seu peito, eu a seguro. — Entrelace os dedos atrás da cabeça e respire fundo.

Ela levanta a cabeça com as mãos e meus olhos caem para seu corpo, observando seu peito se expandir e eu não dou nenhum aviso, pressionando meu anel em sua pele, logo abaixo do seio esquerdo em sua caixa torácica. Ela arqueia as costas, chorando em sua mordaça. Seu corpo começa a tremer enquanto eu o seguro lá por alguns segundos antes de puxá-lo para longe.

Jogando a pinça e meu anel para o lado, removo minha mão que a estava prendendo. Puxando seu corpo, eu a puxo para cima e em meus braços, removendo sua calcinha. Seus olhos estão bem fechados, e as lágrimas escorrem pelo seu rosto. — Você fez bem, Blake. — Eu digo a ela.

Seus longos cílios escuros se abrem e seus olhos lacrimejantes encontram os meus.

Pressionando meus lábios nos dela, eu saboreio suas lágrimas. Ela se abre para mim e eu aprofundo o beijo, reajustando nós dois no chão. Eu me coloco entre suas pernas, abrindo-as bem, agora que ela está debaixo de mim. — Então, foda-se bem. — Eu a louvo e ela choraminga, suas mãos indo para o meu cabelo, suas unhas raspando meu couro cabeludo me fazendo gemer.

Minha mão livre vai entre nossos corpos, e eu deslizo meu pau dentro dela, fazendo-a silvar em uma respiração. Meus lábios encontram os dela e

eu não os deixo ir. Eu os mantenho em cativeiro enquanto meus quadris se movem dentro e fora dela, possuindo-a.

Eu quero que ela saiba que ela não se entregou a mim por nada. Eu tirarei dela, mas também lhe darei tudo o que tenho. Tanto quanto eu a possuo, eu preciso dela. — Eu te amo. — Eu puxo meus lábios dos dela por tempo suficiente para falar, então eles voltam para os dela, tirando seu fôlego.

Blakely

Já se passaram seis semanas desde a noite de Halloween. Foi agitado para dizer o mínimo. Assisti Tyson foder uma mulher na floresta. Meu marido me marcou como se eu fosse um pedaço de gado que ele possui. Mas não me arrependo. Eu queria que ele entendesse o quão longe meu amor por ele foi.

As coisas estão indo muito bem. Caímos em uma rotina que quase me faz sentir que somos normais. Ir ao cinema, sair para jantar. É como se fôssemos um casal de verdade que não vive em uma sociedade secreta. O que é uma loucura, já que na verdade somos marido e mulher. Às vezes eu tenho que me lembrar que ele é meu marido porque é bom demais para ser verdade.

Ryat destranca a porta da frente da cabana. Entro no saguão, mas paro quando vejo Matt sentado no meio do sofá de couro marrom na sala de estar. Inclinando-se para trás, ele parece relaxado, os braços abertos sobre as almofadas.

— Nós jantaremos amanhã à noite com Ty, — Ryat me lembra quando ele entra atrás de mim. — Não me deixe esquecer de pegar aquela garrafa de uísque que ele gosta.

Se eu não estivesse tão aterrorizada, eu coraria com o fato de termos planos com um homem que eu assisti abertamente fazer sexo. Em vez disso, eu engulo. — Ryat? — Consigo dizer o nome dele através do nó na garganta, olhando por cima do ombro para ele trancar a porta da frente.

— É uma festa. — Eu ouço Matt dizer alegremente.

Ryat olha para cima, também parando ao meu lado. Seus olhos treinaram em Matt. — Que porra você está fazendo aqui? — Ryat exige.

Como ele passou pelas câmeras?

Matt se inclina para frente, colocando os cotovelos nos joelhos. — Vim buscar o que é meu. — Seus olhos vão para mim.

Eu balanço minha cabeça, minha mão incapaz de segurar minha bolsa, e ela cai aos meus pés. — Não. — A única palavra estala, deslizando pelos meus lábios.

Ryat coloca o braço no meu peito para me empurrar para trás dele, mas Matt salta para seus pés, puxando uma arma do cós de sua calça jeans, e aponta para mim. — Não se mova, ou eu vou atirar nela, — ele avisa.

— Matt, — Ryat rosna seu nome, levantando as mãos na frente dele. — Deixe ela ir. Isso é entre nós. Eu sou aquele com quem você está bravo. É a mim que você quer.

— Não por favor …

— Ele está certo, Blakely. Eu queria você. Mas você se casou com ele! — ele grita, a arma tremendo em sua mão. — E por mais que isso me enoja… — Meu corpo treme, mas não consigo me mexer. Não importa o quão alto minha mente grita. Não posso deixar Ryat. — Se eu não posso ter você, então ninguém pode.

Sou atingida pelo que parece ser um caminhão Mack. A força me joga de volta na porta da frente. Meu corpo treme como um terremoto enquanto estrondos altos soam à distância. Eu não consigo respirar. Meu corpo está sendo esmagado. Levantando meus braços, sinto um material macio. Abro os olhos e vejo um borrão branco na minha frente. Olhando para cima, encontro um par de olhos verdes. — Ryat... o quê?

A percepção retorna que Ryat é quem está me esmagando contra a porta. Seu corpo me prendendo nele. Sinto a umidade contra meu peito. — O que? — Eu olho para baixo, e minha camiseta está ensopando sangue.

— Você está bem, — ele me assegura, sugando uma respiração irregular. — Você está bem, — ele repete como se estivesse tentando convencer nós dois.

Olho para sua camisa branca e vejo o sangue cobrindo-a. — Oh Deus. — Eu suspiro. — Ryat. — Ele foi baleado.

— Blake. — Ele estende a mão e agarra meu rosto, suas mãos estão frias e úmidas. — Eu sinto muito …

Lágrimas ardem em meus olhos enquanto tento recuperar o fôlego. — Não... Não faça isso.

— Eu te amo, Blake. — Ele sussurra.

— Não. Não. Não. Não faça isso! — Eu grito, agarrando sua camisa manchada de sangue. — Por que? — Por que ele faria isso conosco? Para mim?

— Você acha que eu mataria por você, mas não morreria por você? — Ele balança a cabeça suavemente. — Menina boba. — Suas palavras estão ficando mais suaves. Eu mal posso ouvi-los sobre o sangue correndo em meus ouvidos.

— Ryat... — Eu soluço.

— Você merecia melhor, — ele sussurra.

Lágrimas caem pelo meu rosto e eu lambo meus lábios molhados.

— Lamento não ter sido melhor.

— Ryat? — Eu choro. — Por favor. Não me deixe. — O sangue começa a escorrer de seu nariz. — Por favor... — Eu imploro para parar, minha voz falhando.

Sorrindo, vejo a cor começar a sumir de seu rosto bonito. Ele vacila, e ele coloca sua testa contra a minha.

Eu envolvo meus braços ao redor dele, tentando segurá-lo, mas seus joelhos cedem, e eu caio no chão com ele. Inclinando-me sobre seu corpo, vejo o sangue começar a se acumular em torno de nós no azulejo. Ele levanta a mão para o meu rosto. — Porque você fez isso? — Eu pergunto, minhas mãos agarrando sua camisa.

— Porque... eu te amo, — diz ele com uma tosse, e então sua mão cai no chão ao seu lado.

— Ryat? — eu grito. O meu bate em seu peito. — Ry-at? — ele racha quando um soluço sacode meu corpo.

— Levante-se! — Matt agarra meu cabelo e começa a me puxar do meu marido.

— Não! Eu não vou deixá-lo! — Eu grito, torcendo em seu aperto.

— Tire sua bunda do chão! — ele exige, curvando-se e envolvendo um braço em volta do meu pescoço. Ele me puxa para trás, e minhas mãos soltam a camisa de Ryat.

Ele me levanta do chão, me sufocando, e eu chuto. Gritando silenciosamente enquanto olho para o corpo morto de Ryat no chão. Seus olhos estão agora fechados, e sua cabeça está inclinada para o lado, de frente para mim.

Matt se inclina no meu ouvido. — Ele voluntariamente me deu você, Blakely. Dar a vida dele por você era fodidamente inútil. Para ele de qualquer maneira. Para mim, foi tudo. — Então ele me arrasta para fora da casa.

Meus dedos cavam em seu antebraço que me sufoca. Meus pés levantam terra e pedras, formando uma tempestade de poeira ao nosso redor. Ele entra em um carro, me arrastando com ele. Alguém fecha a porta enquanto solta meu pescoço. Eu suspiro por uma respiração enquanto ele joga minhas costas no banco. Então ele está pressionando o joelho no meu peito, me esmagando.

Eu tento gritar, mas nada sai. Ele tira uma seringa do bolso e remove a tampa com os dentes. Eu choro silenciosamente quando ele agarra meu rosto empurrando-o para o lado. Então eu sinto a picada no meu pescoço. Meu corpo instantaneamente fica dormente, meus braços e pernas caindo como um peso morto. Ele remove o joelho do meu peito, e eu respiro irregularmente. Sua mão no meu rosto se move para onde eu tenho que olhar para ele pairando sobre mim. Ele está sorrindo para mim.

— Eu sempre ganho, Blakely. E você sempre deveria ser minha. — Soltando, ele corre os dedos pelo lado do meu rosto.

— Ela está fora? — Ouço uma voz ao longe.

Eu pisco, tomando cada grama de força que tenho para abri-los novamente.

— Quase, — ele responde.

— Demorou o suficiente, — a voz estala.

E eu tento quebrar meu cérebro nebuloso para colocá-lo. Parece tão familiar…

— Eu tenho o trabalho feito, — ele estala.

Desta vez, quando meus olhos se fecham, eles não abrem novamente.

***

Eu acordo, rolando para o meu lado. Agarrando minha cabeça e estômago, me sinto doente. Náusea.

Abrindo meus olhos pesados, vejo que estou em uma cama em um quarto desconhecido. É grande com decoração branca e roxa. Eu rolo para fora dele e faço o meu caminho para a sala ao lado. Graças a Deus, é um banheiro. Eu caio no vaso sanitário e o abraço enquanto vomito, ouvindo a porta do quarto se abrir. Eu sento na minha bunda, minha mão limpando o vômito da minha boca.

— Bem, bem, bem, a prostituta está acordada.

Eu fico doente mais uma vez. Quando eu acho que terminei. Eu caio de bunda para trás, minhas costas batendo na lateral da banheira de hidromassagem, e olho para cima para ver Matt de pé no banheiro. E a pessoa que está ao lado dele é minha mãe. — Você... — Eu resmungo. — Você o ajudou a fazer isso? — Eu sabia que a voz soava familiar. Era a porra da minha mãe?

— Você deu a ela demais, — ela retruca para ele, me ignorando.

— Eu dei a ela menos do que o sugerido, — ele argumenta. — Ela precisa comer alguma coisa. — Saindo do banheiro, ele volta segundos depois com uma bandeja que já devia estar no quarto. Um pedaço de torrada fica em um prato com ovos mexidos. Tudo parece velho.

Há quanto tempo estou aqui?

E Ryat? Oh Deus, Ryat. A memória me atinge como um soco no rosto. Eles o mataram! Minha mãe pode não ter puxado o gatilho, mas ela estava lá para ajudar Matt. Lágrimas ardem em meus olhos, e minha garganta aperta.

Matt coloca o prato na bancada e joga o pedaço de torrada para mim. Ele cai no chão na minha frente. — Coma isso, — ele ordena.

Lentamente, olho para ele através dos meus cílios aquosos, desejando poder colocar fogo em sua bunda. — Foda-se! — Eu rosno com os dentes cerrados.

Ele sorri. — Ah, vamos chegar a isso. Mas primeiro, coma.

— Não! — Eu digo a ele. Ryat está morto. Minha mãe está ajudando Matt a matá-lo e me sequestrar. Por que eu faria uma maldita coisa que ele me diz?

Ele solta um bufo.

Minha mãe suspira. — Você precisa comer…

— Foda-se! — Eu grito, interrompendo-a. Minha garganta queima, e meus ouvidos zumbem.

— É isso. — Matt corre em minha direção e pega a torrada do chão. Segurando meu cabelo com uma mão, ele puxa minha cabeça para trás e enfia a torrada na minha boca, garganta abaixo.

Eu engasgo com isso, pedaços voando dos meus lábios.

— Não faça isso, — minha mãe sibila, puxando-o para longe de mim.

Eu me arrasto de volta ao banheiro bem a tempo de vomitar novamente.

— Ela precisa de um médico. — Eu ouço Matt rosnar.

— Eu sei o que há de errado com ela, — afirma minha mãe.

— Sim, ela foi nocauteada por dois dias. Ela precisa comer.

— Não, — minha mãe discorda.

Eu sento na minha bunda e limpo a saliva do meu queixo.

— Ela está grávida.

Não confirmei oficialmente. Eu queria esperar mais alguns dias antes de fazer um teste porque eu já estava atrasado antes. Mesmo quando eu estava tomando anticoncepcional e não queria ter muitas esperanças. Eu deixo cair meus olhos para o chão.

— Filho da puta! — Matt assobia. — Você deixou ele te engravidar, sua vadia estúpida! — ele grita comigo. — Maldição, aquele maldito bastardo! — Ele chuta os armários.

Eu olho para ele com cílios lacrimejantes, vomitando com tanta força que me fez chorar. — Ele é meu marido! — Eu grito de volta para ele. Então um sorriso puxa meus lábios, acrescentando: — Ele pode fazer o que quiser comigo.

Seu rosto fica vermelho de raiva. — Ele está morto, Blakely. Assim como aquele bebê está prestes a ser. — Ele começa a arregaçar as mangas. Então ele fecha as mãos, caminhando até mim.

Minha mãe coloca a mão em seu peito, parando-o. — O que diabos você pensa que está fazendo?

— Me livrando disso, — ele responde com um bufo.

Eu me afasto do vaso sanitário, pressionando minhas costas na lateral da banheira mais uma vez, trazendo meus joelhos ao meu peito. Eu os observo com os olhos arregalados um para o outro. Ryat pode estar morto, mas não vou deixá-los tocar em nosso bebê. Eu vou encontrar uma maneira de sair daqui. Vou me comprar algum tempo.

— Você não está tocando nela. — Ela levanta o queixo.

— Você não pode estar falando sério. — Ele aponta para mim. — Ela está grávida pra caralho. Eu não quero o filho dele! Não me diga que você quer um bebê Archer?

— Claro que eu faço. — Ela cruza os braços sobre o peito. — Vai me dar uma segunda chance. Para fazer as coisas certas desta vez. — Ela olha para mim e puxa os lábios para trás com nojo.

— Não. — Ele balança a cabeça.

— Sim, — ela sibila. — Ela ainda não está aparecendo, então não pode estar tão adiantada. Você passou vinte e um anos sem ela. Você pode ir mais sete meses.

Ele bufa. — Isso traz mais complicações.

— Eu vou lidar com isso. Vou trazer um chef para uma dieta especial. Um médico, ela precisa de vitaminas pré-natais, um ultra-som. Vai ficar bem…

— Você perdeu a porra da cabeça se acha que vou entregar meu bebê para você, — digo com os dentes cerrados. É por isso que Ryat entrou na minha frente? Porque ele sabia que estávamos esperando? Talvez eu tenha dado sinais que não vi, mas ele viu. — Especialmente porque você nem é minha mãe biológica.

Eu esperava que isso a irritasse, mas ela apenas sorri para mim enquanto Matt bufa. — Abençoe seu coração, querida, — diz ela com condescendência. — Eu mesmo vou cortar esse bebê de você e depois deixar o que sobrou de você para Matt.

Meu estômago cai com suas palavras. Meus olhos lacrimejantes percorrem o banheiro para ver se há algo para eu usar contra eles. Vou ter que verificar o quarto. Eles tiveram que perder algo que eu possa usar para escapar.

— Tudo bem. — Matt revira os olhos. — Ela pode ficar com ele, mas depois que nascer, Blakely e eu vamos embora.

Ela acena. — Combinado.

Ambos se viram e saem do banheiro. Eu ouço a porta do quarto fechar seguida pelo som de várias fechaduras, me deixando saber que onde quer que estejamos, estou trancado dentro desses dois quartos.

Começo a chorar, pensando em Ryat. Como ele pode fazer isso comigo? De bom grado morrer para me deixar para trás. Foi por isso que ele fez isso? Porque ele sabia que eu estava grávida? Como ele espera que eu viva sem ele? A bile começa a subir de novo, e eu me vejo correndo de volta para o banheiro.

Capítulo Cinquenta e Seis

Ryat

Beep … beep …. beep …

Eu gemo, minhas mãos subindo para minha cabeça e pressionando-a, tentando parar a dor de cabeça que lateja atrás dos meus olhos.

Beep … beep …. beep …

— Alguém vai desligar essa porra de som? — Eu pergunto, minha voz áspera, e minha garganta parece que eu engoli uma lixa.

— Ryat? — Uma voz suspira.

— Sim. — Abro os olhos para ver uma forma borrada na minha frente. — Blake? — Eu a alcanço, mas minha mão não toca nada além do ar.

Beep … beep … beep …

— Desligue isso! — Eu estalo, o som da minha própria voz me fazendo estremecer enquanto ecoa na minha cabeça.

— Não podemos. É a única coisa que nos diz que você está vivo, — eu reconheço quando Gunner diz.

— Estou falando, não estou? — Eu rosno.

— Você não fala há uma semana, — afirma.

Pressionando minhas palmas em meus olhos, eu os esfrego mais uma vez. Eles estão um pouco mais focados agora. Eu vejo Gunner em um sofá, Prickett parado perto de uma janela, e então Sarah sentada ao lado da minha cama.

— Onde está Blake? — Eu pergunto, olhando ao redor.

O quarto fica em silêncio.

Beep … beep … beep …

O som da máquina ganha ritmo quando não a vejo. — Onde diabos ela está?

Sarah desvia o olhar de mim, e eu a ouço fungar. Ela se levanta, mas eu agarro seu antebraço, puxando-a de volta para minha cama de hospital. — Onde diabos ela está? — eu grito.

— Ela se foi.

— Sarah! — Gunner se agarra a ela.

Ela cobre o rosto com as mãos e começa a soluçar.

— O que diabos você quer dizer, ela se foi? Onde ela foi?

— Matt... — Sarah chora. — Ele a levou.

Beep. Beep. Beep.

Eu a solto, e ela sai correndo do quarto chorando. Sentando-me, ignoro a cabeça apressada e a visão embaçada. Começo a arrancar fios do meu corpo e braços.

— Ryat, — Gunner começa. — Você não pode sair. Você foi baleado quatro vezes...

— Estou bem.

— Não, você não está, — argumenta Prickett. — Você precisa descansar. Seu corpo precisa se recuperar.

— Eu preciso de Blake! — eu grito. — Onde ela está?

Gunner suspira enquanto Prickett passa as mãos pelo cabelo.

— Onde ela está? — O pânico aperta meu peito como um torno. Isso não pode estar acontecendo. Ele disse que estou aqui há uma semana?

— Nós não sabemos. — Prickett fala baixinho. — Nós paramos na cabana assim que outro veículo estava saindo... entramos e encontramos você morto no saguão. Gunner fez RCP enquanto Sarah ligou para o 911, e eu fui atrás do carro. Até então, era tarde demais. Ele se foi. Depois de revistarmos a casa, percebemos que ela devia estar no carro. Calculamos pela mancha de seu sangue no chão que ela foi arrastada.

Jogando minhas duas pernas para fora da cama, tento ficar de pé, mas meus joelhos cedem. Eu caio, mas me pego na lateral da cama.

— Ryat …— Gunner corre até mim e agarra meus braços para me ajudar a ficar de pé.

Eu o empurro para longe. Bem, eu tento, mas ele não se mexe. — Eu preciso do meu telefone. tenho que ir buscar…

— Não.

— Sim. Eu não posso estar aqui. — Não enquanto ela estiver lá fora. Em algum lugar sozinho. Perdido. Aterrorizado. Eu deveria estar com ela. Eu deveria estar protegendo ela. — Meu telefone …

— Ryat! — Gunner dispara quando Prickett sai correndo da sala.

Eu arranco o IV do meu braço, e sangue esguicha na cama.

— Ryat, volte para a cama! — Exigências do artilheiro.

— Não. Eu preciso do meu maldito telefone. — *Por que eles não estão me ouvindo?* — Estava no meu jeans…

A porta se abre, batendo na parede interna, e Prickett entra com duas enfermeiras. Elas nem me dão a chance de explicar.

Prickett enfia o cotovelo nas minhas costas, me forçando a me curvar para o lado da cama quando sinto um estalo no quadril. Então meus olhos se fecham com o nome dela em meus lábios.

***

— O que …? — Minha cabeça está enevoada mais uma vez. A luz cegando. Eu pisco, inclinando minha cabeça para o lado. Esfrego os olhos, mas percebo que meus pulsos estão presos à cama do hospital.

Suspirando, murmuro: — Você deve estar brincando comigo.

— Temo que seja a única opção que você deixou.

Abrindo os olhos, vejo meu pai de pé ao lado da cama.

— Eu preciso ir, — eu digo, sentindo minha língua grudar no céu da minha boca.

— Você precisa se recuperar, — ele argumenta.

— Por que todo mundo continua dizendo isso. Blakely…

— Nós vamos encontrá-la.

Abro os olhos para ver meu sogro entrando no meu quarto com duas xícaras de café. Ele é a última pessoa que eu quero ver, mas ele pode ser o único que vai querer encontrá-la tão mal quanto eu. — Eu sei onde ela está, — eu rosno. — Se alguém me deixar pegar meu maldito telefone.

— Eu tenho. — Meu pai o puxa do bolso de trás. — Depois que eles sedaram você, Gunner correu de volta para a cabana e o tirou de seu jeans. Acho que quando os paramédicos chegaram, eles tiveram que interrompê-los. Ainda estava no seu bolso.

Eu vou alcançá-lo, mas as malditas restrições param minhas ações. Eu jogo minha cabeça no travesseiro plano e cerro os dentes para não gritar. Eu não quero que eles me sedam novamente.

— Abra, — eu rosno. — Eu tenho um aplicativo lá que a rastreia.

Meu pai olha do outro lado da cama para meu sogro, que está à minha esquerda. — Uh, — meu pai começa. — Ryat, o celular dela foi deixado para trás. Você não pode rastreá-lo.

Fecho os olhos, odiando ter que explicar o que fiz, mas também feliz por ter feito isso.

Gavin suspira. — Eu tenho que perguntar a Ryat. Essas lesões são de você?

— Não, — eu estalo. Sou rude com Blake durante o sexo, mas nunca a bati fisicamente. Matt bateu o rosto dela no volante, não eu.

Ele arqueia uma sobrancelha.

— Por que eu mentiria sobre isso? — Não é como se eu estivesse em apuros se eu fizesse isso. Os Lordes colocam especificamente os membros no sistema legal. Infelizmente, bater em sua esposa não é uma ofensa criminal. Eles não querem um Lorde na prisão por casos de agressão ou violência doméstica quando ele é necessário para uma tarefa.

— Durante meu exame inicial, — ele continua no meu silêncio. — Eu notei os escritos em seu corpo — em Sharpie. Achei que talvez as coisas tivessem saído do controle.

Eu nem estou brava com o fato de que ele pensa que eu fiz isso, mas o pensamento dele vendo ela nua me faz cerrar os punhos. — Não, — eu repito. — Eu não bati na minha esposa.

— Você sabe como é com os Lordes e seus escolhidos, — acrescenta. — Eu vi meu quinhão aqui nos últimos vinte anos desde que me formei em Barrington. — Ele então coloca seus raios-X na parede e liga o interruptor para a luz atrás dela, acendendo o filme. Eu posso ver todos os seus ossos do peito para cima. E Gavin pega a ponta de uma caneta e aponta para o ponto entre o ombro direito e o pescoço. — É isso que eu acho que é?

— Sim. — Eu rosno e acrescento. — Deixa aí.

Ele acena com a cabeça uma vez. — Eu só queria que você soubesse que fizemos um teste de gravidez. Foi negativo.

Não esperava que fosse tão rápido, mas com certeza vou continuar tentando.

— É um procedimento padrão, — acrescenta.

— Quando a peguei de volta depois que ela correu, implantei um rastreador entre o pescoço e o ombro. — Eu olho para o pai dela. — Então, a menos que Matt descobrisse e cortasse, ainda está lá. — Ninguém sabia.

Phil passa a mão pelo cabelo e acena para si mesmo. Provavelmente lutando contra o fato de que fiz algo tão moralmente errado, mas também é a única coisa que pode salvar a vida dela agora. Eu nunca iria deixá-la escapar novamente.

— Ok. Sim, tudo bem, — ele finalmente concorda. — Vamos rastreá-lo, e eu vou buscá-la.

— Inferno não, — eu sento, puxando as restrições. — Eu estou indo com você.

— Você não vai sair deste hospital até que eles liberem você, — meu pai estala.

— Ele não vai sem mim! — Eu defendo. Eu quero segurá-la, pegá-la em meus braços e saber que, naquele momento, ela está segura. Eu não quero uma porra de um telefonema dizendo que ela foi encontrada e tenho que falar com ela pelo telefone. Ou pior, e se eles encontrarem o corpo dela? Não. Eu não vou acreditar nisso. Ela não está morta. Ela está viva, e vou me certificar disso com meus próprios olhos.

— Você está perdendo tempo! Tire isso e vamos embora. — Quem sabe o que Matt está fazendo com ela? Mas tenho uma centena de ideias do que vou fazer com ele. Ele não vai gostar de nenhum deles.

Meu pai coloca a mão no meu ombro. — Não até que seu corpo esteja curado.

— Ela está grávida, — eu afirmo.

O silêncio cai sobre a sala.

— Ela te disse? — meu pai pergunta.

— Não.

— Então você não tem certeza…

— Eu sei, porra, ok! — Eu estalo. Eu percebi pela primeira vez um par de semanas atrás. Acho que aconteceu na noite de Halloween. Fizemos

sexo três vezes naquela noite quando finalmente fomos dormir. Houve sinais. Eu nem tenho certeza se ela os viu, mas eles estiveram lá. Conheço o corpo da minha esposa melhor do que ela mesma.

Meu pai suspira, passando a mão pelo rosto. — Você adulterou o anticoncepcional dela?

Minha esposa me monta enquanto eu deito de costas em nossa suíte master na cabana, minhas mãos apoiando minha cabeça. Ela passa o dedo sobre o brasão do Lorde que foi queimado em meu peito, traçando-o levemente. — Devemos nos divorciar em seis meses. Minha mãe iria virar.

Eu bufo com esse pensamento. — Isso não vai acontecer.

Seu dedo faz uma pausa, e seus olhos percorrem meu peito e rosto para encontrar os meus. — Eu entendo por que fizemos isso, Ryat.

— Oh sim? Me esclareça. — Eu quero ouvir seus pensamentos sobre por que eu a fiz minha para sempre.

— Você não me ama. — Ela encolhe os ombros. — Eu não te amo. Você queria se casar comigo para esfregar isso na cara de Matt. Eu disse que sim porque não o queria e, bônus, isso vai irritar minha mãe. Eu entendo que nenhum de nós quis dizer para sempre na prefeitura hoje cedo. — Bocejando, ela deita a cabeça no meu peito nu.

Eu ainda estou duro. Eu poderia transar com ela a noite toda, mas vou deixá-la descansar. Afinal, eu tenho o resto da minha vida para foder minha esposa. Porque não importa o que ela pense, quando fiz meu voto hoje, foi para sempre. Depois de

vários minutos de silêncio, suas mãos caem do lado do meu corpo, e sua respiração se equilibra.

Ela está desmaiada.

Desvinculando meus dedos de trás da minha cabeça, eu os corro por seu cabelo encaracolado algumas vezes. Então, gentilmente, eu rolo, colocando-a ao meu lado. Levanto da cama e vou até o banheiro. Eu removo suas pílulas anticoncepcionais e, em seguida, o pacote que guardei guardado na minha bolsa no fundo do armário. Eu soco as datas que ela já usou e coloco os placebos de volta na gaveta. Blakely não vai a lugar nenhum. Se eu tiver que mantê-la grávida todos os dias de nossas vidas, eu o farei.

— Sim—não, — eu cuspo. Suspirando, acrescento: — Ela correu e não levou consigo. Naquela mesma noite foi a cerimônia na casa dos Lordes, onde ela me deixou. Quando a trouxe de volta, nem me preocupei em dar a ela a merda falsa. Minha esposa não ia mais aceitar.

Sr. Anderson coloca sua xícara de café em uma bandeja ao lado da minha cama e desfaz meu pulso esquerdo.

— O que você está fazendo? — meu pai late quando desfaz o outro.

— Você não o ouviu? Minha filha está grávida. Precisamos encontrá-la agora. O dispositivo de rastreamento nos levará direto a ela.

— Ele precisa de atenção médica, — argumenta meu pai.

— Vou contratar um médico. Gavin. Eu vou pagar para ele viajar conosco.

Finalmente! Alguém consegue!

— Dê-me meu celular, — eu ordeno ao meu pai enquanto meu sogro sai da sala, deixando-nos sozinhos.

Ele a puxa de volta. — Ryat…

— Não me venha com besteira! — Eu estalo e estremeço. Minha mão livre agora empurrando meu lado para tentar aliviar a pressão ardente que sinto. Não funciona.

— Como diabos você vai salvá-la? — ele exige. — Ryat, você está ferido. Eu sei que você a ama, mas arriscar sua vida para salvar a dela só coloca vocês dois em perigo. Novamente.

Mostrando meus dentes, eu olho para ele. — Dê-me meu maldito telefone.

A porta se abre e meu sogro volta junto com Gavin. — Devo desaconselhar...

— Eu estou indo, — eu interrompo o médico. Minha respiração pesada enche a sala, e eu mordo minha bochecha interna para não choramingar com a dor do meu lado. Foda-se, não consigo respirar.

— Vou enviar-lhe analgésicos, mas Ryat... não posso ir com você, — Gavin me informa.

— Isso é bom. — Consigo sair, vou comê-los como doces. Drogas suficientes podem fazer você se sentir invencível.

Meu pai passa a mão pelo cabelo agressivamente e sibila em uma maldição. — Maldição, Ryat. Você nem sabe que ela está viva!

Aí está. A razão pela qual ele não quer que eu arrisque minha vida pela dela – porque ele acha que não vai valer a pena. — Eu arrisquei minha vida pelos Lordes repetidamente, — eu digo, respirando fundo. — Não farei menos por minha esposa. Ela merece isso! — Isso tudo é por minha causa. Eu a coloquei nesta vida, nesta situação. Eu serei o único a salvá-la disso.

Depois de um longo segundo, ele estende meu celular, e eu o pego. Soltando um longo suspiro, rezo para que Matt não tenha encontrado o rastreador. Não é comum que os Lordes os usem. Deve ser obrigatório se você me perguntar. Mas, novamente, eu realmente amo minha esposa.

Então, sem outra palavra, ele se afasta da cama e pega seu paletó do sofá e sai do quarto.

— Ryat...

— Dê-me cem, — eu interrompo Gavin. Depois de um longo segundo, ele concede.

— Vou precisar de uma hora.

— Você tem vinte minutos! — Eu estalo. Eu me deito na cama, e ele também se vira e sai correndo do quarto, e meu sogro o segue.

Eu desbloqueio meu telefone e vou para o aplicativo. — Por favor, por favor, por favor, — eu canto. Quando vejo o ponto vermelho, meus olhos começam a arder e soltei um suspiro que não sabia que estava segurando.

Deitando minha cabeça no meu travesseiro, eu fungo. — Eu tenho você, Blake. Estou chegando. — Então eu puxo um contato e pressiono ligar.

Blakely

Sentada no meio da cama, eu balanço para frente e para trás. Tenho certeza de que estou começando a enlouquecer. Eu chorei até ficar doente do meu estômago. Várias vezes. Sobre Ryat pulando na minha frente e me batendo em uma porta para ser um escudo humano. Agora, estou chateado com ele. Então, fodidamente zangado que ele permitiu que Matt ganhasse e me deixou para trás.

Levantando-me da cama, vou até o banheiro adjacente para usar o banheiro. Isto é minha vida. Solidão e tédio.

Isso me faz pensar se foi assim que Ryat se sentiu naqueles dias em que estava na prisão. Mas só ele sabia que seria liberado quando seu trabalho estivesse feito.

Eu? Estou na vida. E minha mãe planeja arrancar meu bebê não apenas dos meus braços, mas do meu corpo real. Eu não posso permitir isso. Eu não vou. Eu tenho um plano, mas não tenho certeza de como vou executá-lo. E se eu tentar e falhar? O que eles vão fazer comigo então?

Terminando de ir ao banheiro, vou até a pia e lavo as mãos. Secando-os, volto para o quarto para mais uma longa tarde olhando para a parede. Eu nem tenho uma televisão. Acho que é isso, então não tenho ideia do que está acontecendo com o mundo exterior.

Saindo do banheiro, grito quando vejo Matt parado ao lado da cama, inspecionando meu café da manhã. Eu tive que praticamente enfiá-lo na minha garganta. Não estou com fome, mas não vou deixar meu filho passar fome.

Ele se vira para mim, e eu dou um passo de volta para o banheiro. Rindo, ele caminha para ficar na porta, seu corpo grande agora bloqueando minha única saída.

Ótimo, Blake! Muito inteligente. — O que você quer? — Eu exijo.

Seus olhos azuis caem para minhas pernas nuas e correm pelas minhas coxas até chegarem ao fundo do meu short. Em seguida, sobre a minha camisa. — Eu acho que você sabe exatamente o que eu quero.

Eu balanço minha cabeça. — Minha mãe …

Ele estende a mão, envolve uma mão em volta do meu pescoço e empurra minhas costas na parede à direita. Seu corpo pressiona no meu, e o fato de que eu posso sentir seu pau duro dentro de seu jeans me faz querer vomitar novamente. — Sua mãe não está fodendo aqui! — Ele sorri para mim. — Além disso, eu posso entrar em você e não ter que me preocupar em engravidar você.

Eu choramingo, minhas mãos tentando afastar as dele que estão em volta do meu pescoço, mas não está funcionando.

Inclinando-se, ele passa a língua molhada pelo meu rosto, e eu engasgo quando as lágrimas ardem em meus olhos.

— Você sabe. Fingi sentir repulsa por sua fixação em ser estuprada.

— Isso se chama fantasia de sexo forçado… — Eu resmungo com os dentes cerrados. — Idiota.

— Não. — Ele balança a cabeça uma vez. — Estou falando de estupro, Blakely. Porque eu vou fazer você chorar. — Seus olhos se estreitam nos meus. — Você não vai gostar ou sair disso. Não como você fez quando eu vi Ryat sequestrar você de seu apartamento e depois novamente na floresta. — Ele bufa. — Eu vou te machucar, te bater e te humilhar.

Meu estômago afunda com o pensamento do que ele vai fazer comigo se tiver a chance. E como tudo o que ele planejou pode machucar meu bebê.

— Mas eu vou te dar uma vantagem. — Ele solta minha garganta e dá um passo para trás.

Eu caio contra a parede, sugando uma respiração enquanto a esfrego.

— Só porque eu sei o quanto você gosta da perseguição. — Seus olhos caem para o meu peito.

— Eu não vou…

— Dez minutos, — afirma, levantando o braço e olhando para o relógio.

— Matt! — Eu estalo. — Eu não estou indo …

Ele me dá um tapa no rosto, jogando minha cabeça para o lado. Eu suspiro, minhas mãos chegando à parede para que eu não esbarro nela.

Ele agarra meu cabelo e me puxa para o balcão, empurrando meus quadris nele, e eu grito por ajuda. Mesmo sabendo que ninguém estará aqui.

Segurando-me no lugar, sua mão livre sobe e agarra meu pescoço novamente. — Por que, Blakely? — Ele suspira como se estivesse desapontado. — Você deixa Ryat brincar com você. — Eu tremo, tentando me afastar dele. — Mas eu acho... — Ele puxa minha cabeça para o lado e começa a beijar minha bochecha. — Se você não quer jogar, então eu vou te foder aqui e agora.

— Não. Não. Não. — Eu corro para fora através de um suspiro. — Eu vou jogar. — Eu tento acenar com a cabeça, meus olhos lacrimejantes implorando para ele me dar outra chance no espelho. — Eu vou jogar.

— Bom. — Ele dá um passo para trás e me empurra pelo cabelo para o quarto. — Vai. O tempo está passando.

Eu corro para fora do quarto e bato a porta atrás de mim. Ter que abri-lo pode me dar um segundo extra. vou precisar. Não faço ideia de onde estamos, mas decido subir as escadas para o nível inferior, esperando poder sair. Quando chego ao patamar, tropeço na borda de um tapete,

caindo de cara. Eu rapidamente pulo e corro para as portas da frente e tento abri-las.

Porra! Eles estão bloqueados. Eu torço a trava e tento novamente. Nada. Que porra? Olhando para cima, vejo outra fechadura que é alta demais para eu alcançar.

— Ah, por falar nisso. Todas as portas têm cadeados adicionados. E só eu tenho a chave.

Eu me viro, meu cabelo me dando um tapa no rosto. Olhando para cima, eu o vejo curvado sobre a varanda, uma faca na mão, e ele lentamente passa a lâmina pelo lado do rosto fingindo se barbear. — E todas as janelas são à prova de balas. — Ele me dá um sorriso arrepiante. — Eu tive tempo para preparar o seu regresso a casa, baby.

Eu empurro a porta e corro mais para dentro da casa. O som de sua risada perversa ricocheteia nas paredes, levando por toda a casa. Vejo outro lance de escadas e decido que talvez deva subir, já que ele acha que estou aqui embaixo. Eu agarro o corrimão de madeira, para parar meu impulso e me lanço para correr quando eu corro direto para ele.

O golpe me derruba. Eu grito quando meu lado bate no chão implacável e rolo de bruços para rastejar para longe dele.

— Isso não é divertido? — Ele ri. Suas mãos envolvem meus tornozelos, e ele começa a me arrastar para trás pelo ladrilho.

Eu grito, tentando agarrar qualquer coisa que eu possa encontrar, mas tudo que faço é puxar um tapete comigo e uma mesa que estava encostada na parede.

Ele solta minhas pernas, e eu me esforço para me levantar, mas suas mãos agarram meu cabelo, e ele me levanta antes de me bater de cara em uma parede. Seu grande corpo me prende a ele por trás.

— Matt, — eu soluço, — Por favor...

— Shh, Blakely, — diz ele suavemente no meu ouvido. — Está tudo bem, querida. É apenas um jogo. Nós dois vamos ganhar aqui.

Tento balançar a cabeça, mas ele a puxa para trás ainda mais, me forçando a olhar para o teto alto. Meus punhos bateram na parede, tentando me afastar dela e me dar algum espaço.

— Sua mãe planeja fazer o que for preciso para tirar esse bebê de você. — Ele pressiona a ponta da faca ao lado do meu estômago, e eu enrijeço, minha respiração parando. — Então, enquanto ela estiver fora, vamos jogar. Dessa forma, ainda consigo o que quero. E ela consegue o que quer.

— Valerie não é minha mãe. Você matou minha mãe, — eu rosno, odiando o quão indefesa eu sou. Odiando Ryat por fazer isso comigo. Para nós! Ele prometeu me proteger.

Matt ri no meu ouvido, fazendo aquele gosto de vômito subir mais uma vez, e eu engulo. — Eu só queria um gostinho dela. Eu ia foder sua filha pelo resto de sua vida. Ela estava deitada ali, nua e esperando. Implorando

para ser fodida. Que homem deixaria passar a oportunidade de ter as duas?

— Meu marido faria. — Eu rosno.

Sua risada cresce. — Ele não tinha ideia de quem ela era. Mas se tivesse, aposto que teria mudado de ideia.

— Você está doente! — Eu grito. — Seu maldito bastardo! — Ele me puxa da parede e me empurra para frente com tanta força que eu tropeço e caio de joelhos.

Então eu sinto suas mãos em mim. Ele me joga de costas e me monta. Ele empurra minha camisa para cima para expor meu sutiã para ele, e eu dou um tapa em seu rosto. Ele agarra meus pulsos, prendendo-os ao meu lado. — Você sabe que seus pais tiveram que te inscrever para ser um escolhido, certo?

— Não, — eu sufoco.

— Não é qualquer mulher que pode se entregar a um Lorde. Só podemos escolher quem está na lista. — Suas mãos apertam seu aperto, e eu choramingo. — Até eles reconheceram a prostituta que você é.

Eu arqueio minhas costas e grito por ajuda, mas isso se transforma em um soluço.

— Não chore, querida. Esta é a sua fantasia. Isso é o que você quer.

— Não, — eu soluço, meu cabelo grudado no meu rosto molhado.

— Sim. Eu vi Ryat. Eu o vi carregando você amarrada e amordaçada e ele colocou você na parte de trás de seu SUV, onde ele então amarrou você. Ele até levantou sua camisa e brincou com sua teta. Depois a floresta — agora isso era interessante. Eu queria que você viesse me encontrar, mas foi ele que você encontrou. Então eu o vi conseguir o que deveria ser meu. Eu o vi foder você na floresta, — ele sussurra. — E sabe o que eu fiz? Eu me masturbei vendo você gozar enquanto ele fodia e estrangulava você. Você amou cada segundo de ser tratada como a prostituta que você é. Eu subestimei você, querida. Mas tudo bem. Posso admitir meus erros.

Eu choramingo.

— Eu vou alinhá-los para você. — Ele lambe meu rosto, e tento virar a cabeça, mas não consigo como ele me prendeu. — Coloque minha Senhora para trabalhar para os Lordes. Você será o assunto do…

— Você não é a porra de um Lorde! — Eu grito sobre ele. Ouvi alguém dizendo que ele foi destituído de seu título. Fugindo depois que Ryat matou Cindy e Ashley.

Seu rosto fica vermelho de raiva e ele se inclina para perto do meu, sua testa descansa na minha enquanto ele grita: — EU SOU UM LORDE…

Movo minha cabeça apenas o suficiente para afundar meus dentes em seu nariz. O mais alto que posso, sentindo a pele rasgar e os ossos se quebrando. Seu sangue enche minha boca quando ele puxa de volta, libertando-o dos meus dentes, e eu tiro a pele no processo. Então eu cuspo nele.

Sentando-se de joelhos, ele leva as mãos trêmulas ao rosto, gritando de agonia.

— Foda-se! — Eu rolo para o meu lado para uma melhor alavancagem, me apoiando no meu braço esquerdo e bato meu pé em seu rosto, jogando-o para trás ainda mais. — Sua filha da puta!

Ele joga a cabeça para trás, os braços para o lado enquanto o sangue escorre de seu rosto, gritando tão alto que meus ouvidos roncam.

Eu me levanto, viro e corro para fora do corredor apenas para chegar a outro. Tem porta após porta. Eu tento todos eles, precisando de um lugar para me esconder. Para reagrupar. Para lavar. Agora estou coberta de seu sangue. Está pingando do meu queixo no chão. Ele poderá me rastrear. Além disso, está me fazendo querer vomitar.

Uma porta finalmente se abre e é um conjunto de escadas. Eu a fecho atrás de mim e corro por eles, pulando os três últimos. Aterrissando em pé, tropeço, mas desta vez consigo ficar de pé. Vejo uma porta à minha direita e a abro. Fechando-a atrás de mim, eu a tranco e me escuto sugando respiração após respiração.

É breu. Minha mão desliza pela parede perto da porta, procurando um interruptor de luz, mas quando o encontro, paro. Eu posso ver a luz do corredor debaixo da porta. Então eu mantenho isso, não querendo me entregar.

— BLACKLY! — Eu o ouço gritando meu nome.

Eu coloco minhas mãos sobre minha boca, tentando silenciar meu soluço enquanto caminho para trás da porta no escuro.

— Sua puta do caralho! — ele continua. — Você vai implorar de joelhos! Seus malditos joelhos, CADELA!

Dando outro passo para trás, bati em algo duro e felizmente minha mão abafa o grito que dou. É uma parede.

O pânico toma conta do meu peito, e eu me viro para encará-lo. Minhas mãos se estendem freneticamente, esperando encontrar algum tipo de maçaneta ou qualquer saída. Mas o pensamento de qualquer fuga desaparece quando a porta do quarto se abre.

Virando-me, vejo um Matt coberto de sangue entrar no quarto escuro. A luz do corredor atrás dele deixa apenas seu contorno visível.

— Eu encontrei você, sua putinha.

Tento recuperar o fôlego, mas não consigo. Meu peito está pesado, e meu lado dói de tanto correr. — Eu sabia que você gostava da luta. — Ele se aproxima da sala, alcançando atrás dele, ele puxa dois pares de algemas do bolso de trás, e um nó se aloja na minha garganta. Ele sorri. — Vamos ver o quão duro você lutará quando isso estiver em você.

Capítulo Cinquenta e Sete

Ryat

— Você ouviu isso? — Phil me pergunta, levantando a mão para ouvir.

É fraco, mas eu ouço. — BLACKLY!

— É Matt, — confirmo o que já esperávamos.

— Sim. — E ele parece chateado. — Vamos seguir em frente.

Nós a rastreamos até um lugar ao redor de Niagara, no lago de Ontário. São cerca de quatro horas de carro. O jato particular de Phil chegou aqui em um. Não temos ideia de por que ele escolheu este lugar, mas meu palpite é que ele planeja transferi-la para o Canadá em algum momento.

Graças a outro Lorde, conseguimos pegar as pegadas e ver túneis que passavam por baixo da estrutura. Felizmente, conseguimos entrar pelo lado de fora. Os planos não mostravam a construção completa.

Eu seguro a arma na minha mão direita pela minha coxa quando chegamos a uma curva à direita. Pressionando minhas costas na parede, levanto meu dedo para sinalizar para ele ficar quieto. Logo antes de olhar ao virar da esquina, ele agarra meu braço e sussurra: — Alguém está vindo.

Faço uma pausa e escuto, e com certeza, ouço passos. E... eles estão cantarolando? O som fica mais alto, os passos se aproximam. Parece salto alto. Olhando para o meu sogro, ele dá de ombros. Quem diabos estaria aqui com eles? Especialmente uma mulher?

Eles se aproximam cada vez mais. Fecho meu olho esquerdo, levantando a arma. Não vou atirar em quem quer que seja, mas quero que pensem que sou.

Ouço o último passo antes de ver a pessoa entrar. — Eu vou explodir sua cabeça…

A pessoa gira, e meus braços imediatamente caem para o meu lado, baixando a arma. Olhos verdes arregalados encontram os meus. — Valerie, — Phil sussurra, olhando para sua esposa em completo choque.

Porra!

Ela dá um passo para trás, e ele avança. Eu a vejo abrir a boca para gritar, assim que ele estende a mão e a puxa para ele, girando-a para que ela fique de costas para ele.

— Pegue a seringa, — ele ordena, virando-a para me encarar.

Eu cavo na bolsa e retiro as drogas, removendo a tampa da agulha com os dentes. Sr. Anderson move seu pescoço para o lado com a mão em seu rosto enquanto ela grita nele. Eu apunhalo seu pescoço e administro as drogas. Seu corpo cai instantaneamente em seus braços, e ele a deixa cair no chão.

— Porra! — ele sibila, passando as mãos pelo cabelo. — FILHO DA PUTA!

— Controle-se! — Eu assobio. — Se podemos ouvir Matt, então ele pode nos ouvir.

Ele anda de um lado para o outro, suas mãos agarrando seu cabelo.

— Precisamos continuar em movimento, — eu rosno. — Não como se tivéssemos muito tempo. Leve-a de volta…

— Não, — ele me interrompe, seus olhos saltando para os meus.

— Leve-a de volta para o carro, — eu exijo, não com vontade de brigar com meu sogro, mas vou se for necessário. — Eu vou buscar Matt.

— Eu preciso de …

Um grito estridente interrompe o que ele estava prestes a dizer, e eu fecho minhas mãos. — Estamos perdendo tempo, porra, — eu atiro para ele. — Leve a cadela para o maldito carro e espere por nós. — Com isso, dou-lhe as costas sem me preocupar em ver se ele obedece.

Blakely

Matt está com a mão no meu cabelo enquanto ele me arrasta pelas escadas de volta para a parte principal da casa. Uma vez que ele me faz passar pela porta, ele me empurra para frente, e eu me esparramado no chão.

— Porra! Eu nunca soube que você poderia ser tão divertida, Blakely. — Ele ri atrás de mim.

Eu me levanto em minhas mãos e joelhos e começo a rastejar para longe, mas ele agarra meu tornozelo, me puxando de volta. Eu soluço, minhas mãos agarrando qualquer coisa, mas não consigo nada enquanto meu corpo desliza contra o azulejo frio.

Nós finalmente paramos, e ele agarra meu cabelo novamente, me levantando e me leva para a sala de estar. Vejo algo sentado na cadeira de encosto alto, mas meu cabelo cobre a maior parte do meu rosto, restringindo minha visão.

Eu sou empurrada para o encosto do sofá, e ele puxa minhas mãos para trás antes de algemá-las, e cada pedacinho de esperança que eu pensei que tinha se foi.

Eu soluço, e ele me puxa para ficar de pé, sua mão subindo em volta do meu pescoço por trás. — Shh, Blakely. Está bem. É apenas um pau. Você já tomou um antes.

Fechando meus olhos, eu mordo minha bochecha interna para não dar a ele qualquer satisfação de chorar.

Ele se inclina e sussurra no meu ouvido: — Eu assisti Ryat foder você, baby. Ele não era gentil de forma alguma.

— É o que ela prefere!

Olho para cima e vejo agora um rosto familiar sentado na cadeira e quase choro de alegria. — Tyson...

Matt corta minhas palavras, batendo a mão na minha boca por trás.

— Você deveria ter visto o que ele fez com ela no porão do Blackout. — Seus olhos caem para minhas pernas.

Meu peito aperta. Ryat o deixou nos observar. Ele me prometeu…

— Que porra você está fazendo aqui? — Matt ataca Tyson.

Ele estende as mãos para mostrar que estão livres de armas antes de cruzar os braços sobre o peito. — Só vim buscar Blakely.

Matt me puxa de volta do sofá. — Como você …? — Ele bufa. — Ele colocou um rastreador nela.

Meus olhos se arregalam.

— Não, eu fiz. — Tyson dá um sorriso cruel, fazendo seu rosto bonito parecer maligno.

Matt bufa. — Por que diabos você rastrearia a esposa de Ryat?

— Porque ela é um presente.

Eu balanço minha cabeça, não acreditando nem um pouco. Ryat nunca…

— Um presente? Você espera que eu acredite que Ryat a entregaria a você?

— Oh Deus. Não. — ele joga a cabeça para trás, rindo. — Ela é um presente dos Lordes.

Matt endurece contra mim, e eu tento acalmar minha respiração para que eu possa ouvir sobre o sangue correndo em meus ouvidos.

— Você sabe... — Ele olha ao redor da sala. — Já que me devem uma esposa e tudo. — Ele dá de ombros, seus olhos me olhando de cima a baixo enquanto ele puxa os lábios para trás. — Ela não é minha primeira escolha, mas... — Tyson dá de ombros descuidadamente. — Você sabe como isso funciona. Uma vez que uma Senhora fica viúva, eles a presenteiam novamente para outro Lorde.

Isso não pode ser verdade. Eu me recuso a acreditar.

Matt solta uma maldição baixinho, e lágrimas frescas ardem em meus olhos.

— Eu sabia que você cuidaria de Ryat eventualmente. Eu só tive que sentar e esperar. Você sabe que sou um homem paciente. Ele estende a mão e passa a mão pelo rosto não barbeado. — Além disso, você me deve. — Tyson olha para Matt, levantando-se. — Por aquela façanha que você fez do lado de fora do Blackout.

Matt ri. — Eu sabia que você gostaria disso.

Espere? Tyson esteve nisso o tempo todo?

— Mais uma vez, eu sabia que você apareceria naquela noite. — Tyson continua. — Ryat estava muito cego por Blakely para pensar com clareza. Você não ia permitir que ela passasse pela iniciação para se tornar uma Senhora. Nenhum homem gosta de uma mulher com mais poder do que ele.

Matt ri disso, mas não nega.

— Por que você não a levou, no entanto? Essa foi a única falha em seu plano. Você teve uma oportunidade perfeita e a deixou passar. — Tyson inclina a cabeça para o lado.

— Eu queria que ele soubesse que eu estava bem ali na frente dele o tempo todo. E se eu quisesse, eu poderia tê-la. — Ele responde.

— Bem, ele está morto agora. Então, você não tem mais nada para provar. Não para ele de qualquer maneira. Entregue-a! — Tyson ordena, aproximando-se de nós.

— Isso pode ser divertido. — As palavras de Matt selam meu destino e é como um soco no meu peito tirando o ar de mim. — Nós dois e ela.

Eu tento libertar minha cabeça da mão de Matt, mas ele apenas aperta seu aperto. — Diga a ele, Blakely, — ele pede. — Conte a ele sobre sua fantasia de ser estuprada.

Eu soluço com suas palavras, envergonhada e aterrorizada.

— Vai ser ainda melhor com nós dois. — Ele continua enquanto Tyson apenas me encara. — Ah, e ela adora brincar com a respiração. — Ele aperta meu nariz, tirando meu ar. — Nós podemos sufocá-la.

Eu pisco, fazendo com que novas lágrimas escorram pelo meu rosto, e vejo Tyson revirar os olhos. — Foder uma garota inconsciente não é nada divertido. Mas não espero que você entenda isso. Você sempre foi preguiçoso.

Matt apenas ri do insulto. — Isto vai ser divertido. Eu vou pegar a boceta dela. E você, bem, você sempre foi um otário para uma boca.

Tyson se inclina e pega uma bolsa que eu não tinha visto até agora e tira um rolo de fita adesiva. Eu gemo, meus joelhos se dobram, mas Matt me mantém no lugar enquanto pontos começam a nublar minha visão, meu peito queimando tentando respirar em meus pulmões.

— Acho que tenho algum tempo. — Tyson assente.

Eu não posso lutar com um deles, muito menos com dois deles.

— Gosto de brincar com meus brinquedos, — anuncia Tyson, arrancando um pedaço de fita adesiva do rolo com os dentes. — E você, Matt? — Ele coloca a ponta desse pedaço em seu braço, então arranca outro. Então outro. Até que ele tenha quatro peças no total.

Eu começo a me debater em suas mãos, meu grito abafado, e posso sentir o quão duro Matt está. Eles vão me matar, mas não antes de me estuprarem.

— Essa é a melhor parte, — Matt concorda. — O que você tem em mente? — Matt me empurra para frente, e eu consigo dar um grito rápido antes de bater em Tyson, e sua mão envolve minha garganta, cortando meu ar.

Seus olhos azuis uma vez lindos estão queimando nos meus. Sua mão aperta meu pescoço dolorosamente para que ele me levante do chão e me jogue sobre a grande mesa de café, prendendo meus braços debaixo de mim mais uma vez.

Eu chuto e mexo, mas como sempre, não adianta. Tyson estende o braço direito com os quatro pedaços de fita. — Cala a boca dela! — ele ordena Matt.

Ele arranca a fita e as coloca sobre minha boca, cada uma como um soco no meu estômago. Sabendo que não vou conseguir tirar. Quando o último está ligado, Tyson solta meu pescoço, e eu respiro fundo pelo nariz escorrendo.

Tyson dá um passo para trás, e eu rolo para o lado, meu corpo convulsionando na mesa de café antes de cair no chão.

— Porra, estou feliz que você possa se juntar a nós. — Matt ri e dá um tapa nas costas dele.

Tyson o ignora e envolve uma mão no meu cabelo, me levantando. — Você tem cinco minutos. — Então ele me empurra para longe deles.

A risada de Matt cresce, e eu sei que perdi. Acabou. Meu pior pesadelo acabou de dobrar. Tyson estava jogando Ryat o tempo todo. Apenas mais uma mentira. Outra parte que eu nunca vi chegando.

Eu me viro, meu cabelo chicoteando em meu rosto manchado de lágrimas, e eu corro para fora da sala, sabendo que não tenho para onde ir, mas tenho que tentar.

Estou correndo por um corredor quando sinto uma mão agarrar a parte de trás da minha camisa e me puxar para um quarto escuro.

Eu grito na fita quando minhas costas são empurradas contra uma parede, um corpo duro pressionando o meu.

— Shhh, Blake. Sou eu.

Capítulo Cinquenta e Oito

Ryat

Ela endurece, seus gritos param, mas ela está respirando pesadamente.

— Sou eu, Blake, — digo novamente. Então eu estendo a mão e acendo a luz. Ela pisca várias vezes antes de seus lindos olhos azuis encontrarem os meus.

Eu corro minha mão pelo lado de seu rosto ensanguentado e colado com fita adesiva. — Eu vou tirar isso, ok? Mas você tem que ficar quieta.

Ela balança a cabeça, piscando, e as lágrimas escorrem pelo seu rosto.

Eu rasgo todas as quatro camadas o mais rápido que posso.

— Oh meu Deus! Ryat, o que… como…?

Eu bato minha mão sobre minha boca. — Temos que ficar quietos, — digo a ela.

Ela acena com a cabeça mais uma vez, e eu removo minha mão. Ela suga uma respiração profunda, mas faz o que eu digo. — Essa é minha boa menina.

Ela choraminga, e eu a puxo da parede. Enfiando minha mão no bolso da frente do short, puxo uma chave de algema e a giro, desfazendo-a.

— Ryat… — Ela soluça baixinho, suas mãos trêmulas chegando à boca para tentar acalmá-la. — Eu não …

— Eu explico depois, ok? — Antes que ela possa explicar eu beijo sua testa. Suas mãos sobem e cavam no material da minha camisa. — Porra, eu senti sua falta, Blake, — eu sussurro e a puxo para mim, abraçando-a com força.

— Eu te amo, — ela soluça, cavando seu rosto no meu peito.

— Eu também te amo. — Eu me afasto, agarrando seu rosto manchado de lágrimas. — Eu preciso que você fique aqui.

— O que? Não! — Seus olhos se arregalam quando o pânico toma conta de suas feições. — Ryat… não.

— Eu preciso que você fique aqui. No escuro. Eu volto, ok?

— Por favor. — Ela engasga, seus joelhos cedem. Antes que ela possa cair, eu a agarro, cerrando os dentes com a dor que isso causa no meu lado para ajudá-la a cair no chão. Tomei vários analgésicos na viagem de avião até aqui, mas eles não estão fazendo nenhum bem.

— Eu prometo, Blake. Olhe para mim! — Eu ordeno, agarrando seu rosto com força. Espero que seus olhos se concentrem nos meus. — Prometo que iremos para casa em breve. Mas eu tenho que pegar Matt.

— Mas Tyson…

— Ele veio comigo, Blake. Ele está aqui para nos ajudar.

Eu deito na minha cama de hospital esperando Phil voltar com meus analgésicos para que possamos dar o fora daqui, e eu seguro meu celular no meu ouvido. — Olá?

— Ei Ty, eu…

— Porra, Ryat! É bom ouvir sua voz.

— Eu preciso de um favor, — eu digo chegando ao ponto desta ligação. Eu não tenho o luxo do tempo agora.

— Dê o nome, — ele comenta sem hesitação.

Eu fui injusto com ele. Nada do que aconteceu com Blake naquela noite no Blackout foi culpa dele. Além disso, foi dele que tive a ideia do rastreador depois que ela fugiu de mim. Vamos apenas esperar que eu não encontre o que ele encontrou quando eu chegar até ela.

Ela funga e assente rapidamente. Eu apago a luz e tranco a porta antes de fechá-la atrás de mim para que Matt não possa entrar sem chutar a maldita coisa.

— Aqui estamos. Pronto ou não. — Eu ouço Matt gritar com entusiasmo.

Eu puxo a Glock de trás do meu cós e a aperto com força em ambas as minhas mãos. Vai levar tudo em mim para não atirar na porra dos olhos,

considerando o que ele fez com Blake. Eu quase quero dizer foda-se o confessionário e apenas me livrar dele aqui e agora. Mas esse seria o caminho mais fácil para ele.

— Ei Ty? — A voz de Matt ecoa pelo corredor.

— Sim? — Ele pergunta.

— Como você entrou? — Matt perguntas e meus dentes rangem. Porra! Achei que teríamos mais tempo. Estávamos planejando que Matt estivesse mais interessado na perseguição do que imaginando como Tyson entrou na casa.

— Túneis. — Vem sua resposta cortada.

Chego ao final do corredor e vejo Matt ainda de pé na sala, com as mãos nos quadris. — Quando você teve a chance de ficar sozinho com Blakely que você conseguiu colocar um rastreador nela, sem que ela soubesse? — Ele pensa.

— Sério, Matt? — Ele late, de pé atrás do sofá, puxando uma coleira e uma coleira de sua bolsa. — Vamos jogar uma centena de perguntas ou vamos jogar com a cadela?

Meus dentes rangem com Ty mencionando tocar minha esposa, mas eu entendi que isso seria necessário. Mas não significa que eu goste.

— Ah, vamos jogar. — Matt o assegura. — Mas você não vai tocá-la.

Que porra? Meus olhos se arregalam quando vejo alguém entrar na sala atrás de Tyson. Correndo para a sala de estar, eu levanto minha arma e a aponto para o homem. — Não se mexa.

Matt se vira para me encarar, choque cobrindo suas feições. — Ryat. — Ele rosna.

— Volte pra caralho. — Ordeno ao homem que aponta uma arma para a nuca de Ty.

— Jesus! — O homem assobia, mas fica onde está. — Você não pode fazer uma porra de trabalho, Matt.

A mandíbula de Matt aperta. — Ele estava morto quando eu o deixei, pai.

— Pai? — Ty ri, seu corpo amolecendo, não achando mais o homem atrás dele uma ameaça. — Você estava nisso também?

— Claro que ele estava. — Matt bufa. — Ela ia matá-lo.

Minhas sobrancelhas se juntam. — O que isso significa? — eu mordo. — Por que Blake…

— Sua iniciação. — Ty me interrompe, girando para encarar Jake Winston. — Você era o único que deveria estar no Blackout. Você é a razão pela qual Matt estava lá em primeiro lugar.

Ele pressiona a arma no peito de Ty e o empurra para trás no sofá. — Essa cadela se tornou mais um problema do que sua buceta deveria ser. — Jake estala.

Blake só havia recebido sua primeira mensagem na noite anterior à iniciação. Eu verifiquei seu celular no hospital e nunca vi onde ela conseguiu outro com os detalhes de sua missão na noite do ataque. Agora eu sei por quê. É por isso que Matt não a matou, ou a levou, era uma diversão. Ele estava apenas tentando salvar seu pai.

— Por que os Lordes querem você morto, Jake? — Eu exijo. — O que é que você fez?

Ele me dá um sorriso arrepiante. — É o que eu vou fazer. — Levantando a arma, ele a coloca entre os olhos de Ty.

Eu puxo o gatilho, o som da minha arma disparando ressoa na sala, atirando em sua mão. Jake grita, a arma cai de suas mãos e Ty dá um soco em seu rosto.

Matt se vira e me cobra. Eu puxo o gatilho novamente, mas ele já está em cima de mim, a arma disparando para o teto enquanto ele levanta meus pés do chão. Ele bate minhas costas na mesa de café, e isso me tira o fôlego. A dor sobe pelo meu lado e segue uma sensação de queimação que me faz ver pontos flutuando ao redor.

Porraaaa!

— Não se preocupe, Ryat. — Ele ri na minha cara. — Vou fazer de sua esposa minha prostituta.

Não! — Sobre o meu cadáver. — eu ralo fora.

Rindo, ele ignora isso e acrescenta. — Eu não vou ser mesquinho como você. Vou me certificar de que todos os outros também experimentem. —

Saindo de cima de mim, eu começo a tossir, sugando uma respiração irregular. Sinto a umidade nas costas e sei que o impacto fez algo com meu corpo já ferido. estou sangrando. Provavelmente rasgou meus pontos. Posso morrer aqui e agora, mas levarei Matt comigo.

Cerrando os dentes, dou um soco em seu rosto, derrubando-o, sabendo que estou ficando sem tempo para fazer o que vim fazer.

Blakely

Saio do banheiro ao som de tiros. Ryat me disse para ficar aqui, mas não posso. *Ele está vivo!* Ele veio para mim. Eu tenho que ajudá-lo. De qualquer maneira que eu puder.

Correndo pelo corredor, ouço pessoas lutando — homens grunhindo. Parando, vejo Tyson chutando um homem encolhido no chão da sala ao lado do sofá. Ele para e o homem rola de costas, gemendo de dor, o rosto coberto de sangue e segurando uma mão ensanguentada no peito.

Tyson se inclina, pega uma arma do chão e se endireita, apontando para quem agora reconheço ser o Sr. Winston – o pai de Matt. — Se os Lordes querem você morto, então você já está. — Tyson dispara a arma para ele, atirando no rosto de Jake.

Eu grito, pulando para trás e meus ouvidos agora zumbindo.

— PAPAI! — Matt grita, correndo até ele.

Tyson dá um passo para trás, a arma pendurada ao seu lado.

Matt cai de joelhos e bate com os punhos no peito do pai. Sua respiração pesada enche a sala quando ele enxuga o próprio rosto ensanguentado com as costas da mão.

Eu sorrio, a cena muito familiar. Eu estava fazendo a mesma coisa com Ryat quando Matt atirou nele. Mas só eu sei que Ryat realmente não morreu. Jake está morto. O fato de que metade de seu rosto se foi, diz tudo.
— O carma é uma cadela. — Digo, mas acho que ninguém me ouve.

Matt salta para seus pés. Ele vai atacar Tyson, mas ele levanta a arma novamente, apontando para o peito de Matt. Ele para, com as narinas dilatadas e o peito arfando. — Seu filho da puta! Eu vou possuir você, porra! — Matt grita.

— Você sempre foi um Lorde inútil. — Tyson inclina a cabeça para o lado. — Eles deveriam ter matado você anos atrás.

O rosto de Matt fica vermelho e seus olhos azuis se estreitam em fendas com suas palavras. — Faça isso! — Ele bate no próprio peito como um gorila. — Porra, me mate seu filho da puta! — Matt grita.

— Em tempo. — Tyson diz a ele calmamente.

— Você não tem a porra das bolas! — Ele o estimula, entrando no barril.

Tyson pega a arma e dá um tapa no rosto de Matt com ela. Tão forte que o deixa de joelhos — Você, de todas as pessoas, deveria saber que os Lordes não nos permitem o caminho mais fácil. — Tyson se agacha ao lado dele. — Eles nos fazem sofrer mais do que ninguém. — Então ele olha para cima e vejo Ryat andando atrás de Matt.

Ele agarra um punhado do cabelo de Matt e puxa a cabeça para trás, antes de enfiar uma agulha em seu pescoço. O corpo de Matt cai no chão ao lado de seu pai morto.

— Ryat! — Eu suspiro, correndo para ele.

— Blake, — ele murmura meu nome quando meu corpo se conecta com o dele.

Eu envolvo meus braços ao redor dele, e ele tropeça para trás. Suas mãos vão para o meu cabelo, mas ele não me abraça tão forte quanto eu o faço.

— Uau! — Tyson agarra meus braços e me puxa para longe de Ryat.

— O que há de errado? — Eu pergunto, enxugando as lágrimas que escorrem pelo meu rosto. Eu nem percebi que estava chorando até agora.

— Temos que levá-los para o avião. — Ele estala, ajudando um Ryat pálido a se sentar no sofá. Ele o senta e vejo que ele está sangrando.

— Oh meu Deus. Ele vai ficar bem? — Eu pergunto pânico apertando meu peito. O que aconteceu? Matt atirou nele de novo?

— Estou bem, — Ryat tosse.

E o olhar que Tyson me dá diz o contrário. — Ty...

Ele coloca as mãos nos meus ombros, me dando uma pequena sacudida. — Eu preciso de sua ajuda, ok?

***

— Vou colocar Matt no avião e seguro, e depois volto e pego Ryat, — Tyson me informa.

— Ok. — Concordo com a cabeça, passando a mão pelo cabelo escuro de Ryat enquanto sua cabeça descansa no meu colo no banco de trás. — Eu não posso acreditar em você, — eu digo com raiva. Ele nem deveria ter vindo. Ele não estava pronto para sair do hospital.

— Você estava com problemas, — ele consegue ofegar.

— Você tem razão. Você está em apuros, — eu agarro a ele. — Colocar sua vida em risco. Novamente.

Ele tosse. — Você fez isso... também. — Empurrando minhas pernas, ele se levanta.

— Ryat! Você deveria esperar…

— Eu posso andar, Blake. — Ele empurra a porta do carro e sai.

— Merda! — Eu pulo do meu lado e corro pelas costas bem a tempo de ver seus joelhos dobrarem. — Te peguei. — Eu agarro seu braço e o envolvo em volta dos meus ombros, segurando-o.

— Eu disse para você esperar! — Tyson grita comigo, descendo as escadas do jato particular do meu pai.

— Foi ideia dele! — Eu rosno, fofocando sobre meu marido como uma criança.

Vindo até nós, Tyson agarra seu braço e assume minha posição. Eu ajudo o melhor que posso para levá-lo a subir as escadas e entrar no avião, mas sinto que é mais desses trabalhos melhores para uma pessoa.

— Abra a porta do quarto. — Tyson gesticula com o queixo para a parte de trás do avião.

Eu corro na frente deles e empurro-a aberta, segurando-a enquanto ele ajuda Ryat a entrar. Ele o coloca na beirada da cama. — Fique aqui mesmo. — Então ele olha para mim. — Não o deixe deitar. Mantenha-o sentado. — Antes de cavar em seu bolso, me entregando um canivete. — Corte a camisa dele.

Eu aceno, pegando. — Ok.

— Blake, — Ryat sussurra quando eu fico aqui.

— Eu sei, — eu fungo e me atrapalho tentando abrir a maldita coisa. Eu o deixo cair no chão. — Merda. — E pegue.

Ele estende a mão, colocando suas mãos ensanguentadas nas minhas trêmulas. Meus olhos encontram os dele – ele parece exausto. — Eu sinto muito.

Ele franze a testa.

Minha garganta fecha. — Por isso… por você. Eu fiz isso… — Fungando, meu lábio inferior começa a tremer.

— Não. Você não fez isso, Blake. — Ele balança a cabeça uma vez.

Uma lágrima escorre pelo meu rosto. — Obrigada por me salvar. — Ainda estou tendo dificuldade em acreditar que ele está vivo na minha frente. Eu vi a visão dele morto no chão da cabana muitas vezes para aceitar que isso é real. Que eu tenha outra chance de estar com ele.

— Eu te disse. — Ele me dá aquele sorriso de Ryat. — Eu sempre vou te encontrar.

A porta da sala se abre, e Tyson entra mais uma vez com uma garrafa de uísque na mão e pílulas na outra. — Pegue esses. — Ele os empurra na mão de Ryat e depois abre a garrafa antes de também entregá-la. Então seus olhos azuis duros me olham. — Eu preciso tirar essa camisa!

Com cuidado, cortei a frente, certificando-me de não cortar Ryat por acidente. Assim que termino, Tyson o arranca do resto do caminho e o joga no chão. — Fique na frente dele. Eu vou precisar de você para mantê-lo no lugar.

— O que você quer dizer no lugar? — Eu me apresso.

Mas ele me ignora e sobe na cama e se senta atrás dele. — Ryat, cara, eu tenho que fechar isso.

— Eu sei, — ele reconhece antes de tomar outro gole do licor.

Tyson abre uma pasta de algum tipo, e meus olhos se arregalam quando vejo o que há nela. Mas não tenho certeza do porquê. Eu deveria ter esperado esse tipo de merda no jato particular do meu pai, já que ele é um Lorde. Tenho certeza de que essa situação acontece com frequência quando eles fazem tarefas. — Eu tenho uma agulha e linha, mas isso vai demorar muito. Minha outra opção são grampos...

— Queime, — Ryat rosna, interrompendo-o. — A cauterização será o caminho mais rápido.

— O que? — Eu pergunto, aquele pânico apertando meu peito. — Não. Tem que haver alguma coisa …

— Você quer que ele sangre? — Tyson estala para mim, e eu engulo, balançando minha cabeça.

— Ei. — Ryat pega minhas mãos trêmulas nas suas e me puxa para ele, olhando para mim. E tudo em que consigo pensar é que esses analgésicos não vão fazer efeito rápido o suficiente. Ele vai sentir isso.

— Nós temos alguma droga? — Eu pergunto, lambendo meus lábios molhados. Precisamos do que Ryat me deu quando corri. Isso me nocauteou quase instantaneamente. Tyson balança a cabeça sem sequer olhar para mim.

— Ficará tudo bem. Eu prometo, — Ryat me assegura quando vê a forma como meus ombros ficam tensos.

— Dê-me o uísque, — exige Tyson, apontando para ele na pequena saliência ao lado da cama. Eu faço como ele diz. — Coloque isso na boca dele. — Ele me entrega uma toalha.

Antes que eu possa fazer qualquer coisa, Ryat o pega da minha mão e o enfia em sua boca, e então envolve seus braços em volta da minha cintura, enquanto eu estou entre suas pernas separadas. Soltando um suspiro trêmulo, eu envolvo meus braços ao redor dele, segurando o lado de sua cabeça no meu peito.

Tyson pega um isqueiro e passa pela lâmina da faca, aquecendo o metal que ele vai usar para pará-lo. Eu pisco, permitindo que as lágrimas caiam para que eu possa ver melhor.

Colocando o cabo da faca entre os dentes, ele pega o uísque e o derrama nas costas do meu marido. Ryat fica tenso e um som abafado sai de sua boca amordaçada.

Eu choramingo, e os olhos azuis de Tyson me encaram como se eu estivesse piorando.

Eu gentilmente coço a cabeça de Ryat, segurando-o para mim, e eu sei que ele pode me sentir tremendo. Então Tyson aquece a faca mais uma vez antes de pressioná-la – lâmina plana – ao longo do corte nas costas do meu marido, que me segura com mais força.

O cheiro de carne queimada é suficiente para me fazer querer vomitar. Então saber que é meu marido literalmente me faz engasgar. Mas eu consigo mantê-lo para baixo.

Uma vez feito isso, Tyson deixa cair a faca ao lado dele antes de pegar algo da maleta e prendê-lo.

Eu olho para o teto, tentando impedir que as lágrimas caiam antes que eu tenha que olhar para Ryat nos olhos novamente. Eu não quero que ele me veja chateada.

— Isso será bom o suficiente até que possamos levá-lo ao hospital. Avisarei ao piloto que estamos prontos. Certifique-se de que ele deite de bruços. — E com isso, ele nos deixa sozinhos.

***

Eu saio do quarto, deixando a porta aberta para que eu possa ouvir se ele precisa de mim. Eu ando pelo corredor e chego na frente onde Tyson está sentado. Digitando em seu celular, sento em frente a ele, pensando que seria estranho se eu escolhesse outro lugar, já que somos os únicos acordados. — Ele está dormindo, — eu o informo, e ele acena com a cabeça, mas não olha para mim.

— Eu não vi você e Ryat no porão. — Ele diz do nada.

Franzindo a testa, eu argumento. — Mas você disse a Matt…

— Eu dei a Ryat os códigos para desligar as câmeras de segurança. Eu sabia que vocês dois passaram algum tempo no porão naquela noite quando ele os desligou junto com os outros dentro do clube.

Soltei um suspiro solitário com suas palavras. Ryat estava certo, ele estava cem por cento do nosso lado.

Outro silêncio constrangedor cai sobre nós, não tendo realmente nada a dizer sobre isso. Eu me sinto estúpida agora que acreditei nele. Mas em minha defesa, foi muito convincente. — Eu que agradeço. — Eu estendo seu canivete para ele.

Ele finalmente olha para cima, mas não faz nenhum movimento para tirar isso de mim. — Dá azar fechar uma faca que outra pessoa abriu.

Suspirando, eu a fecho e a entrego novamente. Ele pega dessa vez.

Ele termina de digitar em seu celular e depois o guarda, recostando-se em sua cadeira, e pega um copo de uísque que está na mesa entre nós. Eu noto que há outro. — Eu fiz uma bebida para você.

Eu apenas olho para ele, fazendo-o rir e acrescentar: — Eu não droguei.

— Eu gostaria. Eu poderia tirar uma boa soneca agora. — Então meus olhos deslizam sobre o avião vazio. — Onde está Matt?

— Onde ele pertence – com a bagagem.

Olhando de volta para a bebida, quase tomo um gole, mas então me lembro da possibilidade de estar grávida. Duvido que ele saiba disso, no

entanto. Eu me pergunto se ele sabe que eu sei o que aconteceu com ele. Ou os rumores sobre seu escolhido?

— Posso te dar um conselho? — ele pergunta.

Eu olho para ele através dos meus cílios. — Sim. — Sinceramente, estou me afogando. No meio do oceano com as mãos amarradas atrás das costas. Meu marido está desmaiado em um quarto atrás de mim depois que seu amigo levou uma faca aquecida em sua pele para parar o sangramento de um ferimento de bala que meu ex deu a ele tentando me matar. *Porra, sim. Dê-me todos os conselhos que você tem.*

— Nunca o faça escolher.

Eu franzir a testa. — Eu não…

— Entre você e os Lordes.

Por que ele pensaria que eu faria Ryat escolher? Eu entendo que ele fez um juramento por eles. E se eles traírem isso, a pena é a morte. — Eu nunca …

— Você irá. Você pode não querer, mas você vai lutar. Todo casal tem. — Ele toma um gole de sua bebida. — E quando você fica brava, ele grita e diz alguma merda ofensiva e então ele é chamado para uma tarefa. E quando ele deveria estar trabalhando, ele estará checando seu telefone para ver se você respondeu às cinco mensagens de desculpas dele. — Ele olha para a janela, o copo de uísque descansando em seu joelho. — Não estou dizendo que ele escolherá os Lordes em vez de você se você o colocar nessa posição. — Seus olhos voltam para os meus. — Estou lhe dizendo que ele

vai escolher você. E é isso que vai matá-lo. Eu sei que é egoísta. Para lhe dizer para esquecer seus sentimentos e sempre colocar os dele em primeiro lugar.

— Não é isso que você faz quando ama alguém? — Eu pergunto suavemente.

Ele leva a bebida aos lábios e bufa antes de jogar um pouco de volta. — Não há duas pessoas que amam da mesma maneira. E todo mundo tem uma opinião diferente sobre o que o amor realmente é.

Eu suspiro. Ryat e eu brigamos. Muito. Será sempre assim? Quando tudo estiver aberto e não houver mais segredos, ainda vamos atacar um ao outro? Não posso responder a essas perguntas, mas entendo que Tyson não está errado. Ryat ficaria louco se tivesse que sair, e eu estava com raiva e ignorando suas mensagens. — Com que frequência eles o tirarão de mim?

— Não há datas definidas. Mas Ryat é um dos melhores, e os Lordes sabem disso. Pode ser três vezes em um ano ou pode ser vinte. — Ele dá de ombros descuidadamente. — Ele poderia ser chamado depois do café da manhã e voltar antes do jantar. Ou ele pode perder o Natal, aniversários e o nascimento de todos os filhos que vocês decidirem ter. — Levantando a bebida, ele termina. Colocando-o sobre a mesa, ele passa a mão pelos lábios e rosto sem barbear. — Um Lorde serve sempre que é chamado. Somos máquinas criadas para a guerra. E alguém, em algum lugar, está sempre tentando fazer um.

Sua resposta não me faz sentir melhor. Mas isso me faz pensar como ele sabe disso. É por experiência? Eu sei que algo aconteceu com seu escolhido,

mas ele também não usa aliança. O que me deixa curioso por que ele nunca seguiu em frente. — Posso te perguntar uma coisa?

— Claro. — Ele me surpreende sem hesitar.

— Você é mais velho.

Um sorriso malicioso se espalha em seu rosto, fazendo seus olhos azuis brilharem mais. — Isso não é uma pergunta.

Eu engulo nervosamente. — Três anos mais velho que Ryat. Por que você não se casou com uma Senhora? — Ele apenas me encara, aquele sorriso já se foi, e sinto que preciso explicar. Movendo-me no meu lugar, coloco uma mecha de cabelo atrás da orelha. — Eu pensei que você sabe, praticamente todos os Lordes estão dispostos a se casar com alguém antes de se formarem em Barrington.

Ele concorda. — Eles estão. Os Lordes acham que um homem é mais respeitado com uma esposa. Faz com que pareçam confiáveis e fiel para o mundo exterior.

— Então você nunca teve um casamento arranjado? — Não tenho certeza se a escolha dele foi apenas por diversão ou se ela era a pessoa com quem ele planejava se casar, mas não vou perguntar isso a ele.

— Houve. — Ele relaxa de volta no couro de seu assento. — Mas as circunstâncias mudam. E eu vi uma oportunidade. Os Lordes precisavam de alguém para fazer seu trabalho sujo.

— Blackout? — Garanto que estou seguindo.

Ele concorda. — Eu deveria usar terno e gravata, administrar um negócio multibilionário – ter uma esposa linda com um cachorro, dois filhos. — Ele acena com a mão no ar. — Toda essa merda. O que, a certa altura, pensei que queria. Mas, como qualquer outra pessoa, mudei de ideia e apresentei aos Lordes uma oferta. Eu escolho tomar Blackout por um motivo.

— Qual é? — Eu pergunto lentamente, me perguntando se estou cavando demais, mas ele está me dando informações de bom grado. Ryat nunca me contaria sobre Tyson, e eu respeito isso nele. Mas isso não significa que eu não queira saber.

— Eles concordaram em me deixar escolher com quem me casar. Quando chegar a hora. — Um lento sorriso desonesto se espalhou por seu rosto, mostrando seus dentes perfeitamente brancos.

Minha carranca se aprofunda. — Você queria tanto liberdade para escolher com quem se casar que desistiu de seu título mais alto de Lorde?

Aquele sorriso se alarga em algo sinistro. — Eu sou o tipo de homem que vai rastejar pelo chão e lamber a sujeira dos seus sapatos como um camponês implorando a um rei por alguns restos. Só para fazer você pensar que eu sou fraco. Então, quando eles desviam o olhar de mim, posso cortar suas gargantas.

Capítulo Cinquenta e Nove

Ryat

Abro meus olhos pesados e cheiro o quarto esterilizado antes mesmo de ver as paredes brancas e perceber que estou em uma cama de hospital. Eu vou levantar meu braço direito, e ele não se mexe. — De novo não... — Meus olhos caem para olhar para ele, meio que esperando que ele seja algemado ao corrimão, mas em vez disso, há uma morena aconchegada ao meu lado, dormindo nele.

Blake! Graças a Deus. Inclinando-me, beijo sua testa, deixando meus lábios demorarem para sentir o toque de sua pele em meus lábios.

Seus olhos se abrem e ela leva um segundo para se concentrar em mim. — Ryat? — Ela suspira. — Você está acordado. — Ela vai se levantar, mas eu a seguro no lugar.

— Não, Blake…

— Mas Dr. Gavin…

— Não. por favor. — Eu a puxo para mim. — Fique aqui. — Eu absorvo o cheiro de seu cabelo, aquele cheiro familiar de morango me fazendo sorrir. — Fique aqui comigo. Por mais um pouco. —

— Ok, Ryat. — Ela olha para mim e gentilmente beija minha bochecha.

— Deus, eu senti sua falta, — eu digo, e seus olhos se enchem de lágrimas.

— Nunca mais faça isso, — ela rosna. — Só para você saber, eu vou chutar sua bunda quando você chegar em casa.

Eu rio e beijo sua testa. — Você está bem?

— Sim.

No momento em que ela responde, vejo o hematoma em seu olho. — Ele bateu em você?

— Eu estou bem... — Ela se afasta.

— Blake. — Eu rosno. — Diga-me o que ele fez com você. — Vou fazê-lo confessar seus pecados de LeAnne aos Lordes no confessionário, mas não o que ele fez com ela. Não quero que todos saibam o que minha esposa passou.

Suspirando, ela passa a mão pelo cabelo. — Ele me disse para correr.

Eu franzo a testa, lembrando algo sobre um jogo. — Por que ele...?

— Ele queria representar minha fantasia, — ela sussurra nervosamente. — Disse-me para fugir dele. Ele queria me pegar e me estuprar.

Meus dentes cerram, meus músculos endurecem, piorando meu corpo já dolorido.

— Consegui mantê-lo afastado no início. Então ele me pegou, e Tyson estava lá...

— Precisávamos que Matt acreditasse que Tyson estava lá para você, — eu a informo. Matt ficaria desconfiado, não importa como acontecesse, mas sabíamos que ele não deixaria de ter a ajuda extra para usá-la. — Ele teve que fazer um papel.

Ela bufa. — Ele jogou bem. Tyson me fez pensar que ele estava no ataque ao Blackout. Ele até me jogou na mesa de café...

— Ele tinha que chegar perto de você, — eu digo, embora eu odeie o fato de que ele a tocou. Não chateado que ele foi rude com ela, mas que ele colocou as mãos nela de qualquer forma. Ou o fato de que Matt honestamente pensou que ele e Tyson iriam estuprar minha esposa. — Nós sabíamos que ele teria você contido de alguma forma. Era corda, braçadeiras ou algemas.

Ela franze a testa, suas sobrancelhas se juntando. — É por isso que a chave estava no meu bolso? — Eu concordo. — Tyson colocou lá enquanto eu estava deitada na mesa de café.

No momento em que Tyson viu que ela estava algemada, ele teve que se aproximar dela. — Desculpe, Blake.

— Estou bem. — Ela pega minha mão. Dando-me um sorriso suave, ela acrescenta: — Matt nunca me tocou.

Ela está mentindo. A marca em seu rosto prova que ele colocou as mãos nela antes que eu pudesse chegar lá. — Você me salvou. Novamente.

Segurando sua bochecha macia, eu corro meu polegar sobre sua pele quente. Não sei o que faria se nunca mais a visse. — Eu te amo, Blake.

— Eu também te amo. — Ela se inclina para frente, gentilmente pressionando seus lábios nos meus.

Quando ela se afasta, olho ao redor da sala, mas ainda somos apenas nós dois. — Onde está Matt? Por favor, me diga que ele não fugiu novamente.

— Não. Tyson o tem no porão do Blackout. Ele me disse para lhe dizer que, quando estiver pronto, ele o entregará em mãos na catedral.

Eu começo a me empurrar para cima. — Nós podemos fazer isso hoje à noite.

Ela coloca as mãos no meu peito e me empurra de volta para baixo. — Não.

— Blake…

— Eu preciso de você de volta para si mesmo. E Ryat, isso não vai acontecer até que você se cure.

— Blake, — eu rosno. *Ela também não.*

— Nós precisamos de você.

— Nós não temos tempo... — Faço uma pausa. — Nós?

Um sorriso cobre seu rosto, e ela assente. — Nós, Ryat. — Estendendo a mão, ela pega uma foto em preto e branco e a estende para me mostrar. — Nós vamos ter gêmeos. E vamos precisar de você …

— Gêmeos? — Peço para ter certeza de que ouvi direito.

Ela acena com a cabeça, um sorriso lindo em seu rosto perfeito. Eu nunca vi seus olhos tão brilhantes. — Dois bebês.

Eu estendo a mão, agarrando seu rosto, e a puxo para mim. Desta vez, eu a beijo profundamente, apaixonadamente. Acabei indo atrás dela, mas foi ela quem me trouxe de volta. Essa mulher é incrível. E eu sou o homem mais sortudo por chamá-la de minha.

Blakely

Ryat está no hospital há três semanas. Ele acabou precisando de cirurgia novamente devido a hemorragia interna. Ele exagerou e exigiu muito descanso. Tenho certeza de que ele conseguiu. Estou realmente surpresa que ele tenha sido tão complacente. Ele deve ter realmente precisado, considerando o quão teimoso ele é. Mas eu posso igualar. Como Senhora, compreendo o que o meu Lorde deve fazer. Eu também entendo que até ele tem limites. E em pouco tempo, haverá mais duas pessoas para cuidarmos. Eu precisava que ele se recuperasse cem por cento.

Passei cada momento aqui neste quarto com ele. Mas eu sei que uma vez que ele receber alta hoje, estará fora do meu controle. Ele tem estado impaciente. Ele quer vingança, e eu também.

Eu cuspo minha pasta de dente e limpo minha boca, saindo de seu banheiro privativo e entrando em seu quarto.

Ele está ao lado de sua cama de hospital, puxando o jeans sobre as pernas ainda sem camisa.

Eu me inclino contra a porta e o observo. Ele perdeu algum peso, mesmo com toda a comida que Gunner e Prickett nos trouxeram de fora. Embora ele não precisasse. Ryat Alexander Archer está rasgado. Do abdômen esculpido ao peito largo e braços musculosos, o homem é delicioso. E eu tenho ansiado por ele.

Ele olha para cima e sorri, me pegando olhando. Então ele enfia a mão na bolsa que está em sua cama, tirando um vestido. — Vista isso, — ele ordena.

Eu rio como se ele estivesse brincando. Então olhe pela janela para ver a neve cobrindo o chão e o prédio. — Ryat, nevou ontem. Eu vou congelar até a morte.

Ele caminha até mim. — Eu vou mantê-la aquecida.

— Estou falando sério.

— Eu também. — Ele arqueia uma sobrancelha, me desafiando a argumentar.

Eu bufo. — Como isso foi parar lá, afinal? — Estou surpreso que ele não queimou.

— Eu disse a Sarah para embalar algo sexy para você.

— É um pouco revelador, você não acha?

— Talvez eu queira ver o que é meu, — ele rebate.

Suspiro, sabendo que Ryat está cem por cento de volta a si mesmo e que meu histórico é péssimo quando se trata de vencer essas batalhas com ele.

Revirando os olhos, eu me abaixo e removo meu suéter, deixando-o cair no chão e, em seguida, desfaço meu jeans e o empurro pelas minhas pernas, chutando-o para longe.

— Levante seus braços, — ele ordena, e eu os levanto acima da minha cabeça, permitindo que ele deslize sobre o meu corpo. O material frio é macio contra minha pele quente. — Perfeito, — ele elogia, correndo as pontas dos dedos sobre os meus seios que o corte em V mostra, e eu coro.

Ele coloca a mão entre minhas coxas e corre até a minha boceta. Eu gemo, querendo senti-lo lá. Para senti-lo em cima de mim. Não sei se é a gravidez ou o quê, mas estou sempre com tesão. Mais do que o normal. Talvez seja apenas o fato de que eu não poderia tê-lo enquanto ele estava se recuperando.

— Venha aqui. — Ele pega minha mão e me puxa para a cama. Estendendo a mão, ele empurra a bolsa para o outro lado do chão. — Curve-se e abra as pernas! — ele rosna no meu ouvido.

Eu não discuto. Em vez disso, estou agradecendo a Deus. Curvando-se na cintura, ele puxa meu vestido e dá um tapa na minha bunda.

Eu enterro meu rosto na cama para que alguém passando pelo quarto dele não nos ouça aqui. Ele desliza os dedos na minha calcinha e corre os nós dos dedos para cima e para baixo sobre minha boceta encharcada. Eu empurro meus quadris para trás.

— Alguém está ansiosa, — ele reflete.

— Por favor, — eu imploro, sabendo que não importa o quanto ele esteja tentando ir devagar, ele quer foder tão ruim quanto.

Ele não responde, mas o som de seu zíper sendo abaixado é tudo que eu preciso saber. Segundos depois, a cabeça de seu pau empurra seu caminho dentro de mim, e eu gemo com a sensação dele me espalhando para acomodar seu tamanho. Meus olhos quase rolam para trás na minha cabeça com a sensação. Tem sido muito tempo.

Ele empurra todo o caminho, e minha respiração fica presa. Então ele se inclina sobre minhas costas e envolve a mão em volta da minha garganta, apertando, mas não o suficiente para tirar meu ar. — Foda-se, Blake, — ele rosna antes de seus lábios estarem no meu pescoço, sugando minha pele enquanto seus quadris aceleram o ritmo, me fodendo contra o lado da cama.

Coloco a mão sobre a boca para silenciar meus ruídos ininteligíveis que ele força de mim. Seus dentes afundam na minha pele, e então ele endurece, gozando dentro de mim.

Ele puxa para fora, e eu caio contra a cama. — Isso não é justo, — eu lamento.

Rindo, ele dá um tapa na minha coxa, fazendo-a arder. — Você não terminou. — Ele se ajoelha atrás de mim.

— O que você está …?

— Continue assim! — Ele dá um tapa na minha boceta, e eu grito, antes de enterrar meu rosto na cama novamente.

Seus dedos me abrem, e eu respiro fundo quando sinto algo frio e de borracha sendo empurrado para dentro de mim. — Ryat – o que...?

— Apenas um pouco de diversão. — Ele se levanta e pega minha mão, me ajudando a ficar de pé também.

Capítulo Sessenta

Ryat

— Está com fome? — ela pergunta, olhando pela janela do passageiro do meu carro que eu mandei Gunner deixar no hospital para mim esta manhã.

— Para você, — eu respondo, meus olhos correndo sobre suas pernas lisas e definidas. Meu pau está duro sabendo que meu esperma está acabando com sua boceta agora.

Ela revira os olhos. — Para comida de verdade. Eu preciso parar na loja a caminho de casa. O que você gostaria de jantar?

— Eu poderia viver da sua boceta, Blake. — Eu alcanço e deslizo minha mão entre suas coxas.

— Ryat, — ela protesta, batendo na minha mão. — Você está dirigindo. — Olhando em volta mais uma vez, ela pergunta: — Para onde estamos indo? — Sua cabeça vira para ver que acabei de passar pela nossa saída.

— Eu tenho que ver alguém antes de irmos para casa, — eu respondo vagamente. Sabendo que ela está prestes a discutir comigo, pego meu celular no colo e ligo o aplicativo.

— Ryat! — ela grita segundos depois quando o vibrador dentro de sua boceta acende.

— Temos uma viagem de trinta minutos, Blake, — eu a informo, sorrindo para seu desconforto. — Quantas vezes você pode gozar nesse período de tempo?

— Você não pode estar falando sério. — Ela choraminga, jogando a cabeça contra o encosto de cabeça enquanto eu corro pela estrada.

— Claro que sou. — Eu deixo cair o telefone no meu colo, deixando-o ligado.

— Foda-se, — ela geme, suas mãos agarrando a bainha de seu lindo vestido de verão. Estou arrancando isso dela e queimando no momento em que chegar em casa com minha esposa. Ela estava certa. É muito revelador, mas serve a um propósito.

Incapaz de evitar, eu alcanço novamente, deslizando minha mão na parte superior de seu vestido e apertando seus seios.

— Ryat, por favor. Não posso …

— Você pode e você vai, — eu digo, dando um beliscão em seu mamilo duro antes de removê-lo. — Eu quero sua calcinha encharcada com meu esperma e o seu. Encharcado pra caralho, Blake.

Suas mãos agarram suas coxas enquanto ela balança os quadris para frente e para trás. Eu não a deixei gozar quando transei com ela no meu quarto de hospital. Eu a fiz esperar de propósito, sabendo que ela estava morrendo de vontade de ser libertada.

Ela joga a cabeça para trás, arqueando as costas, e um som de pura tortura e alívio enche o carro antes que ela caia contra o banco. — Isso é um. — Eu conto, e ela imediatamente começa a se ajustar mais uma vez.

***

Entro no estacionamento dos fundos do Blackout e desligo o carro. Ela afunda no banco quando eu desligo o aplicativo, totalmente exausta.

Inclinando-me, deslizo minha mão entre suas pernas. — Perfeito. — Eu a louvo, meus dedos correndo para cima e para baixo em sua calcinha. Está encharcado como eu queria. Dando um tapa em sua coxa, ordeno: — Abra suas pernas. Largo.

Ela fecha os olhos, engolindo em seco, e faz o que eu digo. Eu puxo sua calcinha para o lado e agarro o vibrador, puxando-o lentamente. Ela choraminga com a perda disso.

Incapaz de me conter, eu o trago à minha boca e lambo o lado dele, saboreando aquele doce mel que eu amo. Então eu deixo cair e saio. Indo até a porta dela, eu a abro para ela e a puxo para fora.

Eu então a jogo por cima do meu ombro, e ela grita. Eu dou um tapa em sua bunda exposta e a carrego pelo estacionamento para que ela não tenha que molhar os calcanhares. O chão está coberto de neve e poças de água.

Entrando na porta lateral, eu a coloco de pé e pressiono meu corpo contra o dela contra a parede pintada de preto. — Quem é você? — Eu exijo, meus olhos percorrendo seu lindo rosto. Ela ainda está tentando recuperar o fôlego.

— Sua boa menina, — ela responde suavemente.

— Você está certo, você está. — Eu agarro seu rosto e a beijo, permitindo que ela prove o que acabei de fazer no carro. Ela se abre para mim, e eu aprofundo o beijo antes de me afastar rapidamente. Então eu a estou puxando escada abaixo, entrando no porão.

Tyson está no centro da sala com as pernas abertas e uma mangueira de água na mão enquanto pulveriza um Matt acorrentado. — Você precisa ter a melhor aparência para sua companhia, — Ty diz a ele.

— Foda-se! — Matt grita, cuspindo água da boca.

Ele está amarrado a uma cadeira no centro da sala. Os drenos são colocados em todo o piso de concreto por esses motivos exatos.

— Vejo que nada mudou, — anuncio nossa presença. — Eu queria parar e ver como você está. Sabe, antes que eu te estripe.

Matt se debate na cadeira.

Eu tinha falado com Tyson esta manhã antes de Blake acordar. Eu queria parar e dar a Matt um pequeno presente antes de matá-lo. — Mas primeiro... eu queria passar por aqui e lhe dar uma coisinha. — Tyson e eu nos viramos para olhar para minha esposa, que está encostada na parede

oposta, com os braços cruzados sobre o peito e parecendo um pouco insegura do motivo de estarmos aqui. — Retire sua calcinha. — Eu ordeno.

Seus olhos arregalados encontram os meus, e ela engole. Mas ela apenas hesita por um segundo antes de usar a parede como apoio e empurrar a calcinha pelas pernas ainda trêmulas. Eu ando até ela, e ela os entrega, suas bochechas vermelhas.

Eu me volto para Matt. — Você queria um gosto. — Demorou algum tempo, mas isso era tudo que Blakely e eu tínhamos no quarto do hospital. Fiz com que ela me contasse cada segundo de detalhe que aconteceu enquanto ele a teve. — Pensei em obrigar. Considere isso sua última refeição. — Eu empurro sua calcinha coberta de esperma em sua boca. E então bato minha mão sobre ele enquanto Tyson arranca um pouco de fita adesiva do rolo e coloca vários pedaços sobre seu rosto quando eu removo minha mão.

O corpo de Matt começa a convulsionar como se ele estivesse lutando para não vomitar e engasgar com o próprio vômito.

Agarro seu rosto e o forço a olhar para mim. — Eu comi aquela boceta doce trinta minutos atrás e entrei nela. — Dou-lhe um sorriso arrepiante com o horror em seus olhos arregalados. — Caso você esteja se perguntando por que eles estão tão molhados.

Seu rosto fica vermelho de raiva enquanto ele me encara.

Eu disse a minha esposa que ninguém nunca iria ouvir ou me ver transar com ela, e eu quis dizer cada palavra. Mas eu nunca prometi que

outro homem não iria provar meu esperma de sua boceta, manchada em sua calcinha. É por isso que mordi seu pescoço e dei um tapa na parte interna de sua coxa no carro. Eu queria mostrá-la a ele. Mostre o que eu tenho que ele nunca vai conseguir. Não importa o que ele faça. Eu precisava lembrá-lo de que eu o possuo tanto quanto ele deseja que ele a possua. Eu poderia ter vindo em um copo e forçá-lo a engolir, mas isso era mais doce. Pensando que ele a estava pegando, mas não sem mim – minha esposa e eu somos uma equipe. Um Senhor e uma Senhora.

Eu dou um tapa na lateral de seu rosto, fazendo-o se encolher. — Vejo você em breve.

Com isso, eu me viro e pego a mão de Blake e saio da sala com Tyson atrás de nós. — Quando você quer que ele seja entregue? — ele pergunta, depois de trancar a porta.

Olho para minha esposa e vejo suas bochechas coradas e os olhos no chão, sabendo que tenho algum tempo para fazer as pazes com ela. — Vou fazer para domingo à noite. — É quinta-feira, então isso me dá o resto da semana e todo o fim de semana para passar em casa sozinho com minha esposa, lembrando a ela que ela me pertence. Até que a morte nos separe.

Blakely

Domingo à noite, sento no sofá dentro do escritório da catedral. Ryat silenciosamente se senta à mesa quando uma batida suave vem na porta.

— Entre, — Ryat chama.

Eu olho para cima do sofá para ver Tyson entrar. Não sei por que esperava que ele estivesse vestido com sua capa e máscara, mas não está. Em vez disso, ele usa um par de jeans pretos e uma camiseta preta com decote em V. Seu cabelo escuro tão despenteado como sempre. — Ele está pronto.

Ryat acena com a cabeça. — Obrigado. Eu estarei lá.

Tyson olha para mim e tenho a sensação de que ele está me desafiando. Este é um dos momentos em que vou ter que colocar meus sentimentos de lado pelo meu marido. Saindo, ele fecha a porta atrás de si.

O silêncio permanece entre nós, e eu olho para o meu anel de casamento quando Ryat fala. — Blake, você não precisa...

— Eu vou ficar, — eu o interrompo, encontrando seu olhar.

Seus lábios se estreitam, mas ele acena com a cabeça uma vez. — Eu só preciso de um minuto. — Ele volta a digitar em seu telefone.

Há outra batida, e Ryat bate seu celular com um suspiro. — O que? — ele estala.

A porta se abre e meu pai entra, fechando-a atrás dele. eu fico. — Eu devo ir …

— Espere! — Ele estende as mãos em sinal de rendição.

Eu paro, baixando meus olhos para o chão. Não falo com ele desde que estive no hospital. Ele nem sequer tentou me ligar ou mandar uma mensagem. Não tenho certeza se isso é da parte dele ou se Ryat o bloqueou do meu celular. A essa altura, nem me importo de perguntar. — Eu prefiro não, — eu declaro e passo por ele. Mas assim que agarro a maçaneta da porta, paro e me viro. Meu marido está sentado à mesa, os dedos entrelaçados atrás da cabeça, relaxando na cadeira, os olhos nos meus. Meu pai, no entanto, parece um cachorrinho ferido, olhando para o chão. — Eu preciso saber uma coisa.

— Qualquer coisa. — Seus olhos encontram os meus, e ele dá um passo em minha direção.

— Matt me disse que um Lorde não pode escolher nenhuma mulher. Que elas têm que vir de uma lista.

Ele engole nervosamente, mas acena com a cabeça uma vez e sussurra: — Isso é verdade.

Eu soltei uma risada áspera que o fez estremecer. — Você estava me prostituindo? — Eu estalo, pensando que Matt tinha mentido para mim. Mas não. Era a porra da verdade! — Isso é o que é uma escolhida, pai – uma prostituta! — não entendi então. Inferno, eu ainda não tenho cem por cento, mas é óbvio que esses pais emprestam essas mulheres aos Senhores para servi-las por sua devoção. Somos um prêmio. Uma oferta de servidão. E se eu tiver filhas? Eu nunca vou permitir que isso aconteça com eles! Ou filhos? Eu com certeza não gostaria que nossos filhos tivessem que tomar

um escolhido. Porra, eu nem sei o que aconteceu com Tyson, mas sei que ela não foi a primeira a morrer.

— Não. — meu pai balança a cabeça rapidamente, dando outro passo em minha direção. — Não foi assim.

— Então como foi? — Eu exijo.

Ryat tira as mãos de trás da cabeça e se levanta. — Blake …

— Não. Eu tenho esse. — Meu pai levanta a mão para meu marido. Cruzo os braços sobre o peito e empurro o quadril para fora, esperando impaciente. — Sua mãe - Valerie. — Ele se corrige. — Inscreveu você porque ela queria que você ficasse com Matt. Esse era o plano dela e de Kimberly. Quando descobri, começamos a discutir. Eu não queria que você fosse uma escolhida, mas era tarde demais. Eu não conseguia parar. Minha única outra opção era intervir. Então, dei a Ryat a tarefa que fiz, sabendo que sua lealdade estava com os Lordes, e ele não recusaria. — Ele dá mais um passo em minha direção, e eu o acompanho, minhas costas batendo na porta, e seu rosto cai. — Nunca pensei que chegaria tão longe. Por favor, Blakely. Você tem que acreditar em mim. Eu só estava tentando salvá-la de Matt.

Eu olho para Ryat, que está atrás de sua mesa, as mãos enfiadas no bolso de sua calça jeans. Seus olhos esmeralda nos meus não revelam nada. Ele se arrepende? Esse é o meu maior medo. Eu sei que não chegamos aqui por acaso. Foi forçado. Mas eu ainda me apaixonei por ele, no entanto. E se este for apenas seu compromisso com os Lordes? E se eu for apenas um jogo que ele se recusa a perder? Um jogo que ele fará custe o que custar.

— Dê-nos um momento, — diz Ryat ao meu pai.

Ele solta um suspiro e abaixa os ombros, indo até a porta, e eu saio na frente dela para que ele possa sair.

Silenciosamente, olho para o meu anel de casamento quando Ryat se aproxima de mim e coloca as mãos no meu rosto, gentilmente me forçando a olhar para ele. — Pare, — ele ordena.

Vou desviar o olhar, mas suas mãos impedem. — Eu vejo esse olhar em seu rosto, Blake. Eu quero que você saiba disso... o que quer que seja dito por aí, ou o que quer que eu faça, apenas saiba que eu te amo.

Concordo com a cabeça, e lágrimas ardem em meus olhos.

— Quero dizer. — Puxando-me para ele, ele me dá um beijo carinhoso na minha testa. — Você pode ter começado como uma missão, mas você é minha vida agora. — Ele deixa cair as mãos na minha barriga e a esfrega suavemente. — Vocês três são minha vida. E vocês sempre virão em primeiro lugar. Você me entende?

Suas palavras fazem meu coração disparar, e eu engulo nervosamente. — Eu te amo, — eu sussurro.

Dando-me um beijo carinhoso nos lábios desta vez, ele abre a porta e entramos na catedral. Todos os Lordes estão presentes nos bancos vestidos com capas e máscaras. Ryat me leva para a primeira fila, e eu me sento no mesmo lugar da última vez que o testemunhei torturar alguém que tentou destruir minha vida com ele.

Ryat sobe as escadas e caminha até um lençol preto pendurado no teto. Ele estende a mão e o puxa para baixo, expondo o que está por trás dele – Matt.

Ele está com os braços amarrados acima da cabeça por uma corda presa ao teto. Seus pés estão bem abertos, acorrentados ao chão, e tudo o que ele usa são suas boxers.

Ele está coberto de sangue, e eu me pergunto o que Tyson tem feito para torturá-lo no mês passado enquanto Ryat se recuperava. Não foi o suficiente para matá-lo, mas definitivamente o suficiente para fodê-lo pelos hematomas e sangue seco nele.

Ryat se move para ficar atrás da piscina de batismo e enfrenta a congregação. — Senhores, acho que este é um momento de ensino para todos vocês. — Ele começa. — Este aqui é um companheiro Lorde que decidiu trair seu juramento e ser desleal conosco.

Matt levanta a cabeça e olha para a parte de trás da cabeça de Ryat.

— Qual é a pena dele? — Ryat pergunta.

— Morte! — Todos respondem ao mesmo tempo, me fazendo pular.

— Vá em frente. — Matt rosna, — Eu não vou dizer merda nenhuma!

Um sorriso se espalhou pelo rosto de Ryat. — Você não precisa... mas ela vai.

O som de uma porta abrindo e fechando no segundo andar preenche o grande espaço, e então vejo meu pai arrastando Valerie para o palco. Sento-

me ereta, meus olhos disparando para Ryat. Seus olhos já estão nos meus. Ele tentou me dizer que eu não precisava ficar aqui esta noite. É por isso? Eu pensei que ele estava tentando me salvar do que ele ia fazer com Matt, mas talvez fosse para me proteger da mulher que eu cresci pensando que era minha mãe.

Meu pai a faz parar e a força a se ajoelhar. Ela choraminga atrás de sua mordaça. Aproximando-se dela, ele a remove, e ela chora ainda mais. Ele agarra seu cabelo e puxa sua cabeça para trás. — Você tem uma chance de se explicar, — diz ele calmamente.

Eu sabia que meu pai era um Lorde desde que Ryat me trouxe de volta, mas nunca esperei vê-lo em ação. Era sobre isso que ele queria falar comigo no escritório? Preparar-me para o que ele tinha planejado fazer? Talvez ele também não quisesse que eu estivesse aqui.

Ela soluça, seu corpo tremendo. — Ele a matou.

— Valéria! — Matt estala. — Cala a boca, sua vadia estúpida!

Ryat caminha até ele e tira algo do bolso de trás. É uma mordaça de bola preta. Ele enfia a bola de borracha na boca e depois a prende atrás da cabeça. — Você terá sua vez, — ele garante.

— está tudo bem, — meu pai passa as mãos pelo cabelo dela e seu corpo treme de medo com o único toque. — Continue.

Ela cheira. — Eu... eu encontrei onde você estava falando com LeAnne. Vocês queriam contar a Blakely sobre ela... — Seus olhos cheios de

lágrimas encontram os meus. — Eu não podia deixar isso acontecer. Eu não consegui…

Baixando meus olhos para o chão, eu a dispenso. Eu honestamente pensei que ela era minha mãe durante toda a minha vida, e mesmo que eu a amasse, não consigo esquecer que ela ia levar meus bebês. Que ela pensou que eu tinha falhado tanto com ela, que ela queria fazer tudo de novo.

— Prossiga. — Meu pai insiste com ela. Sua mão ainda em seu cabelo amorosamente, mas ela está tremendo como uma folha em uma árvore.

— Ele deveria apenas assustá-la. Mas Matt levou isso longe demais. — Ela chora. — E a matou…

— Você está correto. — Meu pai dá um passo para trás e ela cede com alívio. Pensando que ele vai recompensá-la por dizer a verdade. — Matt foi longe demais. — Ele concorda, balançando a cabeça uma vez. — Mas LeAnne ainda está muito viva.

Meus olhos disparam para Ryat e ele está olhando para meu pai, confusão escrita em todo o seu rosto, me informando que ele estava no escuro tanto quanto eu.

— Não. — Ela balança a cabeça rapidamente. — Ele a matou…

Os sons das portas duplas se abrindo atrás de mim rangem. Todos nos bancos se viram para olhar quem entrou, mas eu não consigo. Eu estou congelada no lugar. Olhando para o loft no meu marido. Sua mandíbula já afiada se aperta, o corpo fica rígido e os olhos escurecem.

O som de um par de saltos altos no chão de concreto é tudo que você ouve quando alguém – não – alguma mulher caminha por ele. Eu envolvo meus braços ao redor do meu estômago crescente de forma protetora, sem saber o que esperar enquanto as lágrimas enchem meus olhos.

— Não pare por minha conta. — A voz de uma mulher anuncia para a congregação, fazendo meu peito apertar dolorosamente.

Não. Não. Não. Não acredito.

— LeAnne. — Meu pai diz o nome e sorri. — Achei que você gostaria de se juntar à diversão.

Piscando, lágrimas rolam pelo meu rosto.

Matt se debate em suas restrições enquanto Valerie soluça de joelhos.

Eu vejo uma figura com o canto do meu olho começar a subir as escadas para a esquerda. Eu não posso deixar de olhar para isso. Longos cabelos escuros que descem pelas costas em grandes ondas. Ela está vestida como se fosse a um funeral. Grande chapéu preto com um véu de renda preta cobrindo metade do rosto. Um vestido preto justo com uma longa cauda. Chegando ao loft, ela se vira para a congregação e eu ouço os membros do Senhor sentados nos bancos suspirando por sua beleza. A mulher grita poder e irradia riqueza. Ela é deslumbrante com a pele bronzeada e grandes olhos azuis. Lábios que parecem ser feitos - mas não muito grandes - pintados de vermelho.

Eu pareço com ela.

— Não entendo. — Ryat é o primeiro a falar. — Eu vi você morrer.

— Não. você me viu deitada no chão. Você nunca verificou se eu estava morta. — LeAnne o corrige.

Ele coça a nuca, dando um passo para trás. O fato de ele estar realmente incomodado com isso me deixa ainda mais nervosa.

Ela vai ficar na frente de Valerie, com as mãos nos quadris finos. — Você me deu um golpe. — Os sons dela batendo nela segue. — Porque você não queria que Blakely soubesse a verdade. — Ela ri, segurando seu rosto e empurrando a cabeça para trás, forçando Valerie a olhar para ela. — Se não fosse por mim, você nunca teria a chance de ser mãe. Não é minha culpa você ter falhado. — LeAnne a empurra para longe.

Valerie soluça, sua cabeça caindo para frente.

— E você, — ela caminha até Matt, que continua a se debater. — Você queria me estuprar. Os homens sempre pensam que seu pau lhes dá poder. — Ela estende a mão e o agarra entre as pernas, fazendo-o jogar a cabeça para trás e gritar em sua mordaça. — Isso o deixa fraco. — Ela estala os dedos, e meu pai caminha até ela, uma faca na mão. Ele estende para ela, e ela solta Matt bem a tempo de esfaqueá-lo entre as pernas separadas. Todos os Lordes gemem quando ela o puxa para fora e o sangue escorre pelas pernas de Matt até o chão, gritando em sua mordaça. — E vamos deixar claro – você me empurrou.

Meus olhos voam para Ryat, e ele parecia ter se recomposto. Suas mãos fechadas e sua respiração pesada mostram sua raiva pelo rumo dos acontecimentos. — Como …?

— Eu sabia que você viria. — Ela interrompe meu marido e olha para meu pai. — Ele me deu um alerta. — Ela ri baixinho. — Eu ordenei o golpe em Nathaniel. Eu te pedi. — Ela pressiona uma unha preta pontuda no peito do meu marido e meus dentes rangem com o contato. — Então Phil me informou que você tinha um parceiro. Eu sabia seus motivos para acompanhá-lo imediatamente. Tudo por causa de sua esposa.

Ryat enrijece, mas empurra a mão dela para longe de seu corpo enquanto eu me sento reta quando seus olhos pousam nos meus. — Traga-a para cima.

Dois homens agarram meus braços e sou puxada do meu assento. — Não me toque! — Eu grito, tentando soltar meus braços, mas eles me arrastam sem esforço pelas escadas.

— Que porra é essa, — Ryat late, correndo para mim assim que chegamos ao patamar. Ele me arranca dos dois homens.

— Está tudo bem. — LeAnne diz, gesticulando para mim e Ryat me empurra para trás dele, protegendo a mim e aos bebês. — Eu não estou aqui para machucá-la.

— Então não deixe seus malditos cachorros tocarem nela. — Ele estala.

— Muito pelo contrário, na verdade. — Ela ergue a faca que ainda está coberta de sangue de Matt, entregando-a primeiro para mim. — Estou aqui para dar a ela o que ela quer. Vingança.

Meu coração está batendo forte, minha adrenalina subindo. Engolindo em seco, saio de trás de Ryat e olho para ela. Eu estendo a mão trêmula e a

pego dela. — Isso é... isso é uma iniciação? — Eu pergunto e minha voz treme. Estou sendo testado? Se sim, por que Ryat não está nisso? Ele parece confuso e chateado.

— Não. — Ela dá um passo para trás. — Isso é para se divertir, querida. A mamãe aqui vendeu você para os Winston para manter o segredo dela de enviar Matt para me matar.

Meus olhos se arregalam e olham para Valerie. Ela ainda está soluçando, balançando para frente e para trás de joelhos. — É por isso que você estava tão obcecada por eu me casar com Matt? — Eu exijo. — Você estava disposta a me entregar a ele porque papai ainda estava falando com minha mãe biológica?

Ela levanta a cabeça, ranho e lágrimas escorrendo pelo rosto. — Eu sou sua mãe! Sua putinha ingrata! — Seus olhos vão para LeAnne, que coloca a mão ensanguentada no quadril, parecendo entediada. — Tudo o que você tinha que fazer era se casar com ele!

— Ele não me queria! — Eu grito.

Bufando, ela lambe os lábios — Você acha que eu queria a porra do seu pai? Você faz sacrifícios pelos Lordes.

Minha mão treme, segurando a faca, e meu aperto fica mais forte. — Você ia levar meu bebê. — Não quero que ninguém saiba que estou tendo dois. Isso é para mim e só meu marido saber.

— Ela o quê? — Ryat exige, entrando em mim.

Ele acha que eu contei a ele tudo o que aconteceu naqueles dias em que eu estava trancada com Valerie e Matt, mas não contei. Eu o ignoro e me aproximo dela, — Você disse que você mesma cortaria meu bebê de mim e deixaria o que resta de mim para Matt. — Lágrimas de raiva enchem meus olhos. — Uma mãe nunca diria isso para sua filha.

Rosnando, ela levanta o queixo. — Ainda bem que eu não sou sua mãe. — Seus olhos vão para Ryat, que está à minha esquerda. — Ele não te ama, porra! Você é um jogo, Blakely. Para Matt. Para ele. Eu ia fazer a porra de um favor. — Seus olhos verdes se movem para o meu estômago. — Eu mereço esse bebê! Eu mereço minha chance. E eu vou conseguir…

Cortando-a, eu caio de joelhos e enfio a faca em seu estômago, horizontalmente. A boca de Valerie se abre, uma única respiração deixando seus lábios entreabertos antes de eu puxar a maçaneta, puxando-a em seu abdômen, abrindo-a porra, estripando-a, como ela tinha planejado fazer comigo.

Ajoelhando na frente dela, eu sinto o sangue na minha pele e encharco meu jeans. Eu assisto, incapaz de desviar o olhar – a vida se esvaindo de seus olhos verdes – e espero que Ryat estivesse errado sobre não haver um céu e um inferno. Porque espero que ela esteja queimando. Quando meu dia chegar e eu tiver que encarar meu Deus, eu irei com prazer para o inferno pela vida que tirei, porque ela salvou outras duas. Meus filhos merecem uma chance de ter a vida que desejam. Não um que esta cadela iria ditar.

Capítulo Sessenta e Um

Ryat

— Maravilhoso. — a cadela louca bate palmas, virando-se para encarar a congregação. — Vocês estão dispensados, Lordes, — LeAnne anuncia. — Isso é um assunto de família. Xô. — Ela acena com as mãos no ar.

Ignorando-a, eu me ajoelho ao lado de minha esposa. Ela ainda está de joelhos, tremendo e sua mão segurando o cabo da faca que está dentro de uma Valerie morta. — Blake? — Eu digo suavemente, escovando o cabelo de seu ombro para suas costas para que eu possa dar uma olhada melhor em seu perfil. — Brevemente?

— Ela está bem, querida. — LeAnne ri como se isso fosse uma piada.

Eu olho para ela, estreitando meus olhos nos dela. — Você pode sair também.

Ela abre a boca, mas Phil se aproxima dela. — Vamos. Vamos dar-lhes algum espaço.

— Mas …

— Você tem muito tempo para falar com ela. — Ele garante a LeAnne e tudo o que consigo pensar é sobre o meu cadáver! Essa cadela não vai chegar perto da minha esposa. Eu não confio nela.

— Tudo bem. — Ela acena com a cabeça e olha para um Matt ensanguentado, mas muito vivo, pendurado em suas amarras. — Mas e...?

— Eu vou lidar com isso, porra! — Eu estalo, ficando de pé. — Cai fora!

Seu rosto endurece e ela entra em mim. — Ouça aqui, garoto. — Ela aponta um dedo na minha cara. — Tudo o que você tem é por minha causa. Eu posso tirá-lo assim... Seus dedos estalam e eu fecho minhas mãos para não quebrar seu maldito pescoço.

— Agora, agora, agora. Tem sido um longo dia. — Phil agarra seus ombros e a puxa de volta de mim. — Nós vamos embora. — Ele acena com a cabeça e, em seguida, pega a mão dela, puxando-a para as escadas.

— Blake? — Latido com um pouco mais de mordida do que pretendia. Isso não a incomoda.

Ela se senta de joelhos, suas roupas agora encharcadas de sangue e fungando. — Vamos. — Eu me inclino, agarrando-a pelos braços e puxando-a para ficar de pé.

— Eu... a matei... eu...

Eu a giro para me encarar, agarrando seu rosto com as duas mãos. — Olhe para mim.

Lágrimas escorrem por suas bochechas, manchando sua maquiagem outrora bonita. — Ela ia levar nossos bebês... — Ela sai correndo.

— Ei, — eu digo suavemente.

— Eu não poderia... não a deixaria fazer isso. — Ela lambe os lábios molhados.

— Você não precisa se explicar, Blake. Está bem.

— E Matt, — Seus olhos lacrimejantes vão para seu corpo ensanguentado. — Ele ia deixá-la.

— Eles não podem tocar em você, Blake. Nunca mais. — Eu a tranquilizo quando vejo algo com o canto do meu olho. Dando uma olhada rápida, espero que seja LeAnne, mas é Ty se juntando a nós.

— Eu prometo, — ela começa a chorar. — Eu prometo protegê-los... — Deixando cair a faca aos nossos pés, seus braços cobrem seu estômago.

Meu coração se parte por ela. Como ela deve se sentir insegura agora. Todas as mentiras que lhe contaram ao longo de sua vida. Inferno, nem eu esperava que LeAnne estivesse viva. Isso com certeza jogou uma bola curva. — Eu sei. — decido dizer. Sabendo que qualquer outra coisa não vai chegar até ela agora. — Você fez bem, Blake. — Eu digo correndo minha mão sobre seus longos cabelos escuros. — Você é minha boa menina.

Suas mãos ensanguentadas agarram minha camisa, e ela enterra o rosto nela. Envolvendo meus braços ao redor de seu corpo trêmulo, eu a seguro para mim. Olho para Tyson, que está ao lado de Matt, e aceno para ele.

Esta noite, não correu como planejei, mas neste momento só quero que acabe. Quero levar minha esposa grávida para casa, dar-lhe um banho e seguir em frente com nossa vida juntos.

Ty pega uma corda da mesa e caminha atrás de Matt. Ele o enrola no pescoço várias vezes e depois o joga para cima para pendurar nas vigas. Tirando uma faca do bolso, ele se inclina e corta as duas que estão enroladas em seus tornozelos. Então Ty puxa a nova corda em volta do pescoço, puxando os pés descalços do chão.

Eu deslizo um braço atrás dos joelhos de Blake e o outro em suas costas, a pego e começo a carregá-la escada abaixo enquanto ouço Matt lutar antes que o silêncio caia sobre a catedral.

Epilogo

Ryat

Dez semanas depois

Entro na cabana. — Blake? — Eu chamo, mas sou recebido com silêncio. — Blake? — Eu digo um pouco mais alto, mas novamente não recebo nada em resposta. Quando corro para o nosso quarto, a porta bate na parede interna da minha força. — Blakely? — Eu estalo o nome completo dela.

Nada ainda.

Entrando no banheiro, deixo escapar um suspiro quando vejo vapor saindo do chuveiro. Eu começo a chutar meus sapatos e desabotoar meu jeans, seguido por minha camiseta. Abrindo a porta de vidro, encontro-a de costas para mim e a cabeça debaixo d'água.

Estendendo a mão, eu envolvo meu braço ao redor dela e a puxo para fora de seus pés, fazendo-a gritar. — Ryat!

Eu a giro e a prendo de costas na parede, segurando seu rosto, e ela ri.

— Você me assustou.

— Desculpe. — Eu sorrio, e ela me dá uma cara que diz que ela sabe que eu não estou nem um pouco arrependida. — O quanto você me ama? — Minhas mãos caem para sua barriga crescente. Acabamos de descobrir na semana passada que teremos gêmeos. Eu não poderia estar mais em êxtase, mas uma parte de mim sente pena da minha esposa. O fato de que ela vai morar em uma casa comigo e com dois meninos iguais a mim. Ainda bem que ela é teimosa e cabeça-dura.

Seu rosto cai, e ela endurece contra mim. — O que você fez?

— Eu menti, — eu admito.

— Sobre? — ela rosna.

Eu disse a ela que tinha uma reunião cedo na Casa dos Lordes, mas não é onde estive nas últimas duas horas. — Eu tive uma reunião, mas não foi com os Lordes.

Ela franze a testa. — Por que você mentiria sobre isso? Eu não provei, Ryat? Que eu possa lidar com isso.

— Claro que você tem. — Eu não queria deixá-la esperançosa apenas no caso de não dar certo, mas deu. E agora estou morrendo de vontade de contar a ela. — Eu tive uma reunião com Gregory Mallory.

Sua carranca se aprofunda, inclinando a cabeça para o lado. — Eu... espere, ele não é o juiz pelo qual você foi preso?

Eu concordo. — Ele me devia um favor.

— Que tipo de favor? — ela pergunta com ceticismo.

— Lembra como você disse que se tivesse escolha, você escolheria ficar morando aqui na cabana, na Pensilvânia?

— Sim, — ela responde lentamente.

— Bem, acabei de descontar a meu favor.

— Não entendo. — Ela lambe os lábios molhados.

— Ele vai se aposentar e quando isso acontecer, vou assumir o cargo dele. — Ser um Lorde é um caminho rápido para sua carreira. Mas ainda vai demorar cerca de dez anos antes que eu seja um juiz. Enquanto isso, serei um advogado caro para conseguir o tempo necessário no tribunal. Se eu começar do zero, levantará muitas perguntas.

Ela engasga, suas mãos indo para sua boca. — Você está falando sério?

Eu concordo. — Sim.

— Nós vamos ficar aqui? — Suas mãos bateram no meu peito animadamente. — Nós não temos que ir para Nova York?

— Não. — Eu balanço minha cabeça.

Ela pula para cima e para baixo antes de bater seus lábios nos meus. Minhas mãos vão para seu cabelo molhado.

Eu nunca quis ir para Nova York. A relutância da minha esposa apenas solidificou isso para mim. Eu posso ser poderoso em qualquer lugar que eu vá. Os Lordes querem que eu seja um juiz, então é isso que eu vou ser, mas eles nunca disseram onde eu tinha que morar. Todos esperavam que eu voltasse para casa, mas as coisas mudaram. Essa mulher se tornou minha

casa. Ela está tendo meus filhos. E ainda mais dos meus filhos depois disso. Eu quero uma casa cheia deles. Eu vou mantê-la grávida. Ela merece que eu lhe dê a vida que ela quer. E isso é aqui, nesta cabana, comigo e nossa família em crescimento.

Não posso garantir que envelhecerei com ela, mas passarei cada segundo de cada dia que estou vivo provando a ela que ela vem em primeiro lugar, não importa o quê.

Blakely

Entro na casa em que cresci, no Texas. Fechando a porta atrás de mim, ando pelo corredor até o escritório do meu pai. Girando a maçaneta, paro e bato nela.

— Entre. — A voz chama.

Tomando uma respiração profunda, eu entro. LeAnne está sentada atrás de sua mesa, parecendo a rainha sentada em seu trono, vestida com um vestido preto com os seios falsos aparecendo na parte superior. Seu cabelo escuro em uma torção apertada.

Eu odeio o quanto eu pareço com ela. É um lembrete de como fui estúpida todos aqueles anos em que acreditei nas mentiras que me contaram sobre minha mãe.

— Ryat sabe que você está aqui? — É a primeira pergunta dela.

— É claro. — Mentira. — Eu não guardo segredos do meu marido. — De jeito nenhum ele me deixaria ir vê-la sem ele. Ele a odeia! Não confie nela. Eu me sinto da mesma forma, mas uma parte de mim não poderia recusar seu pedido para vê-la hoje. Ryat foi chamado para uma tarefa ontem à noite e sinto que não foi uma coincidência. Algo me diz que esta mulher tem muita atração com os Lordes. Estou apenas rezando para que ele esteja muito ocupado para verificar o rastreador que ele colocou em mim depois que eu corri. Uma parte de mim quer arrancá-lo. A outra parte me lembra que salvou minha vida e ser uma Senhora significa que nunca estou realmente segura.

Ela sorri, apontando para a cadeira em frente à mesa. — Você aprenderá que, mesmo em um casamento, às vezes a única pessoa em quem pode confiar é você mesma.

— Vindo da mulher que deixou sua família. — Eu mordo. Também me sinto mal pelo meu pai, não fui o único que ela deixou para trás. Mas ela o enganou. Considerando que ele ainda parece amá-la.

Ela abre uma gaveta na mesa e me entrega um pedaço de papel. — O que é isso? — Eu pergunto, mantendo minhas mãos no meu colo.

— Dê uma olhada.

Estendendo a mão, eu o pego e leio o que está escrito. É uma licença de casamento com ela e o nome do meu pai. — Não entendo.

— Eu e seu pai nos casamos no último ano em Barrington.

Eu franzir a testa. — O que isso tem a ver comigo? — Jogando-o sobre a mesa, eu me sento na cadeira. — Só prova meu ponto de vista de que você deixou não apenas sua filha, mas também seu marido.

— A bigamia é ilegal em todos os estados. — Ela responde.

Meus olhos caem para seu dedo anelar e vejo um diamante enorme nele. — Então, você se divorciou e se casou com outra pessoa? — Eu concordo. — Não sei por que isso foi tão importante. — Lembro-me de Tyson e Matt discutindo uma vez que um Lorde morre, sua Senhora é dada a um novo Lorde. Eu me pergunto se ela pediu meu pai desde que Ryat matou seu marido no ano passado, agora que Valerie também está morta.

— Eu só fui casada com um homem, Blakely. — Ela abre outra gaveta e tira uma foto, colocando-a na mesa na minha frente.

Ao pegá-lo, vejo que é uma versão mais jovem dela, mas parece comigo. O cara que ela está ao lado é meu pai. — Eu não. — Eu o empurro para longe. — Você era casada com o homem que Ryat matou. — Não consigo lembrar o nome dele. não tenho certeza se alguém já me disse essa informação.

Ela inclina a cabeça para o lado. — O casamento de seu pai com Valerie foi uma mentira. Nunca foi legal porque já éramos casados.

Eu corro a mão pelo meu cabelo. — Por que essa porra importa?

— Porque eu quero que você saiba a verdade.

Eu bufo. — Nada é verdade. Tudo o que me dizem são mentiras.

— Você acha que eu deixei você para trás por causa de seu pai. Eu deixei você porque os Lordes me chamaram. E você nunca, nunca diz não a eles.

— Por que eles diriam para você deixá-lo? — eu zombo. Eu sei que os Lordes têm que obedecer seu juramento, mas nunca me disseram que uma Senhora tem a ver com isso.

— Porque Nathaniel Myers era minha missão.

Minha espinha endurece com sua resposta.

— Uma missão que acabou durando muito mais do que deveria. É por isso que eu dei o golpe nele. Eu estava cheia e precisava que isso acabasse.

Engolindo em seco, eu me mexo no meu lugar. — Ainda não tenho certeza do que isso tem a ver comigo.

— Homens vêm e vão, Blakely. Mas seu filho? É aí que eles te pegam. Esses Lordes preferem casamentos arranjados porque se recusam a se apaixonar por suas esposas porque isso mostrará fraqueza. — Ela bufa. — Homens podem ter buceta em qualquer lugar. Mulher pode ter pau em qualquer lugar. São as crianças que nos tornam selvagens. Você já provou isso com a forma como lidou com Valerie no confessionário. Você aceitou a ameaça dela de levar seu filho para o lado pessoal.

Admito que entrei em pânico depois do que fiz. Mas se eu tivesse a chance de refazê-lo, eu faria? Absolutamente. Num piscar de olhos. — É isso que você planeja fazer? Forçar-me a fazer o que você quer ou levar meu filho?

— Claro que não. — Ela bufa como se isso fosse absurdo. — Eu só quero que você entenda que eu fiz o que tinha que fazer... por você.

Eu bato minhas mãos na mesa. — Pare de mentir para mim! — Chegando aos meus pés eu me inclino sobre ele. — Você não existe há vinte anos! Nada do que você fez foi para mim.

Ela se inclina para trás em seu assento cruzando uma perna sobre a outra, não perturbada pela minha explosão. — Ryat.

O nome do meu marido em seus lábios pintados de vermelho faz meu coração bater mais rápido. — E ele?

— Era eu. — Ela inclina a cabeça para o lado.

— Não. — Eu me recuso a acreditar nisso. — Pai …

— Valerie te inscreveu em um escolhido para pagar sua dívida com Matt por me matar. Mas como você acha que acabou com Ryat?

Eu caio no meu lugar. — Papai o fez escolher…

— Tomei essa decisão.

Não. Não pode ser. Meu pai me disse que sabia que Ryat era a melhor escolha. Ele estava me salvando de Matt. Mas meu pai mentiu para mim

mais de uma vez. Essa mulher que diz ser minha mãe biológica não tem motivos para mentir para mim, certo? — Por que? — vou morder.

— Eu vi como ele estava naquela noite. Ele entrou, fez o trabalho e nunca contou a ninguém sobre o que Matt fez. Ou tentou fazer. Isso é um grande Senhor.

Eu reviro os olhos. — Estou tão cansado dos malditos Lordes.

— E Janet? — Ela ri. — Você realmente achou que aquela mulher ia te contratar? Você não tinha experiência. Sem identidade, dinheiro. Nada. Sem mencionar que você era menor de idade. — Ela estende as mãos. — Eu me certifiquei de que ela a acolhesse.

— Não, — eu sussurro. Meu pai ficou bravo quando voltei. — Ninguém sabia onde eu estava. — Se ela soubesse onde eu estava, meu pai saberia. Ele nunca me deixaria ficar longe por tanto tempo quanto eles.

— Ah, eu fiz. Claro, guardei isso para mim. — Ela me dá um sorriso. — Eu queria ver até onde Ryat iria para encontrar você. Ele não decepcionou. Foi quando eu soube que tinha feito a escolha certa.

Eu sento congelado, ouvindo-a. O quanto essa cadela orquestrou tudo. Foi como um jogo para ela. — E o fato de que o pai e o Sr. Archer queriam que Ryat confessasse o que Matt planejava fazer com você? — eu questiono. Não faz sentido. Quando eu estava no hospital, papai queria que Ryat confessasse. Se eles sabiam que LeAnne estava viva, então eles já sabiam a verdade sobre o que Matt fez naquela noite.

Ela joga a cabeça para trás rindo como se eu fosse muito estúpida para entender algo que deveria ser fácil de compreender. — Ele estava sendo testado. Veja, os Senhores estão sempre fazendo os Senhores provarem a si mesmos. E bem, o fato de ele não ser um informante salvou sua vida.

— Então, seu pai estava testando ele, sabendo que se ele falhasse, eles o matariam? — Isso é o que eles fazem com um Senhor que vai contra o juramento deles.

Ela acena uma mão manicurada no ar como se não fosse grande coisa. Viver ou morrer não importava para ela o que acontecesse com meu marido. — Ele não teve escolha.

Foi a mesma coisa que Ryat me disse quando perguntei sobre os papéis do divórcio. Os Lordes tinham ordenado e pronto.

LeAnne estende a mão e pega um cigarro, acendendo-o. Levando-o aos lábios, ela vai dar uma tragada, mas eu arranco de sua mão, colocando-o na superfície da mesa. — Estou grávida pra caralho. — eu a lembro

— Oh sim. — Ela sorri. — Com meus netos.

Eu lentamente me sento e o olhar no meu rosto a faz rir.

— Eu sei tudo. — Ela diz com naturalidade.

— O que você quer? — Eu pergunto, lágrimas crescendo em meus olhos. — Estou cansada de jogos. Apenas me diga por que você queria que eu me encontrasse com você hoje.

Ela passa a língua ao longo de seus dentes e, em seguida, me dá um sorriso suave. — Eu só queria ver você.

Minhas sobrancelhas se juntam.

— Eu queria te dizer – cara a cara – que estou orgulhosa de você.

Eu odeio a maneira como meu coração acelera com essas palavras. Não conheço essa mulher e não quero conhecê-la. — Eu não preciso da sua validação.

— Eu sei, mas isso não significa que eu não posso te dizer. — Ela encolhe os ombros.

— Inacreditável. — Eu me levanto da cadeira e vou até a porta.

— Um Lorde não é nada sem sua Senhora. — Ela chama, me fazendo parar. Eu me viro para olhar para ela. — Ryat sem você, é apenas mais um homem comum. — De pé, ela dá a volta na mesa e vem até mim. — Você faz dele um Lorde, Blakely. — Estendendo a mão, eu respiro fundo quando seus dedos agarram uma mecha do meu cabelo. — Nunca se ajoelhe pensando que você precisa servi-lo. Ajoelhe-se porque você quer servi-lo. — Eu engulo nervosamente. — Você tem o poder de fazê-lo ouvir, ver e acreditar no que você quiser. Lembre-se disso quando ele disser que te ama.

Batendo sua mão longe de mim, eu bufo. — Eu não sou nada como você, mãe. Não vou abandonar minha família ou manipular meu marido.

— Talvez não agora. — Ela concorda, seus olhos caindo para o meu estômago crescente. — Mas quando eles estiverem prontos para iniciar a iniciação, você estará.

Eu dou um tapa nela, o som ricocheteando nas paredes do escritório do meu pai. Entrando nela, eu pressiono meu peito no dela, meu sangue fervendo com sua escolha de palavras. — Você vai ficar longe de mim, meu marido e meus filhos. Você me entende?

— Blakely, — ela esfrega a bochecha, rindo baixinho. — É inevitável.

— Não. — Eu me recuso a acreditar nisso. — Meus filhos não serão um Lorde, ou uma Senhora. Eu recuso …

— O único problema com isso, querida. É que não é sua decisão a tomar. — Meu peito aperta. — Por que você acha que eu e seu pai não queriam que você soubesse sobre a nossa vida? — Ela arqueia uma sobrancelha. — Nossa história real? — Balançando a cabeça, seus olhos suavizam. — Você não pode mantê-los longe disso, não importa o quanto você tente. Você também pode aceitar isso agora.

A primeira lágrima cai sobre meus cílios inferiores porque ela está certa. Eu sei isso. Não há como Ryat sair dos Lordes e não há como mantê-lo fora do nosso futuro. — Farei o que for preciso. — eu finalmente digo.

Um sorriso, fazendo-a parecer o gato Cheshire, aparece em seu rosto. — E isso é o que faz você ser eu, goste ou não.

Epilogo Dois

Ryat

Dezoito anos depois

Estou na nossa cozinha, vestido com meu terno, uma xícara de café em uma mão, papéis na outra. Tenho tribunal esta tarde. Segundo dia de um julgamento que eu já sei que levará meses. É um Lorde que fodeu tudo. Mas para o mundo, ele é outro bilionário corporativo que merece apodrecer no inferno. Eu já sei o resultado, mas temos que dar ao mundo o show que eles querem. Uma vez sentenciado e esquecido, ele será demitido. Como todos os Lordes antes dele que traíram seu juramento.

Olhando para cima, vejo Reign entrar, vestido com um short de basquete e nada mais, parecendo que não dorme há dias. — Quer me dizer por que recebi uma notificação de que o alarme foi desligado às três da manhã? — Eu pergunto, colocando minha xícara no balcão.

Ele sorri, — Eu acho que você prefere que eu não. — Abrindo a geladeira, ele pega uma jarra de leite e joga de volta sem pegar um copo. Ele sabe que sua mãe odeia quando ele faz isso.

— Quem quer que seja, é melhor ela ir embora. — Eu o informo quando ele abaixa.

Aquele sorriso de volta em seu rosto. O olhar em seus olhos verdes me diz que ela definitivamente ainda está nesta casa. — Você tem dez minutos. — Eu aviso.

— Ele só precisa de dois. — Royal - seu irmão gêmeo - entra na cozinha não parecendo nada melhor. Seu cabelo uma bagunça desgrenhada. É difícil não notar os arranhões nas costas nuas e as marcas de mordidas no pescoço. Ele está vestido apenas com uma calça de moletom.

— Sua mãe estará em casa a qualquer minuto com sua irmã, e eu não vou cobrir vocês dois. — Eu balanço minha cabeça.

Ambos bufam, tentando parecer imperturbáveis. Eles se elevam sobre seu corpo de 1,50m, com 1,80m, mas eu a vi nivelá-los com um único olhar. — Ei, eu só tenho uma garota no meu quarto, merda aqui, tem duas. — Reign aponta para Royal.

Eu e Blake sempre fomos abertos com os meninos sobre sexo. Nós entendemos que isso ia acontecer. Eles estão no último ano do ensino médio prestes a se formar, mas isso não significa que ela permita isso abertamente sob nosso teto. — Roy...

— Elas já foram embora. — Ele me assegura.

— Então, pai... — Reign se encosta no canto oposto, me encarando e eu já sei o que está por vir. — Nós dois precisamos falar com você.

Royal balança a cabeça, seu cabelo rebelde caindo em seus olhos. — Não existe nós. Esta é uma conversa de você.

Reign revira os olhos para seu gêmeo antes que eles encontrem os meus novamente. — A formatura está chegando. Só mais três semanas. Então a iniciação em Barrington começa neste verão...

— Devemos ter essa conversa quando sua mãe chegar aqui. — Eu o interrompo.

— Sabemos como ela se sente em relação aos Lordes. — Ele suspira: — Mas nós queremos nos juntar.

— Não. — Royal empurra seu ombro de brincadeira. — Você quer ser um Lorde. Por que diabos eu iria querer sustentar o sexo apenas para provar que sou um homem? — Bufando ele acrescenta. — Eu gosto muito de buceta para essa merda.

Eu corro a mão pelo meu rosto raspado. — Rapazes …

— Talvez se você parasse de foder por cinco segundos, você seria capaz de ver a foto maior aqui. — Reign se irrita com Royal. — Ser um Lorde…

— É superestimado. — Royal olha para mim. — Sem ofensa, pai.

Eu dou de ombros. — Nenhuma tomada. — Uma parte de mim está orgulhosa que Reign queira se juntar, mas uma parte maior quer que ele seja ele mesmo. Levei muito tempo para perceber o quanto os Lordes controlavam minha vida. Dediquei tudo a eles muito antes da iniciação sequer começar. Mas não importa o que aconteça, nunca poderei me arrepender da minha decisão de participar porque me levou a Blake.

— Eu …

O som da porta da frente abrindo e fechando corta Reign e seus lábios se contraem pelo fato de sua mãe estar em casa. Ela deixou bem claro como se sente sobre eles se juntarem aos Lordes – isso não vai acontecer. Nós conversamos com eles sobre isso ao longo dos anos. Claro, havia alguns detalhes pessoais que não contamos a eles, mas queríamos que eles vissem o tipo de mal que vive lá fora. Que o diabo de fato vem até você da forma mais sedutora.

— Bom dia, — Minha esposa entra na cozinha com nossa filha atrás dela. Seu longo cabelo escuro solto e em grandes cachos, vestido com um terno carvão e saltos pretos. Ela ainda está tão deslumbrante quanto quando eu a encontrei em Barrington.

— Bom dia, — eu agarro sua mão e a puxo para mim, segurando seu rosto. — Senti a sua falta. — Ela estava indo apenas por dois dias, mas parecia uma eternidade.

— Senti sua falta. — Ela se inclina em seus saltos e suavemente beija meus lábios antes de se afastar.

— Como foi Stanford? — Eu pergunto, olhando para nossa filha. Ryann se parece com a mãe, mas não me preocupo muito porque Royal e Reign nem mesmo deixam os meninos perto dela. Eles a protegem como eu protejo a mãe deles. Tem sido bom ter backup. Ela é uma júnior este ano no ensino médio. E ela me lembra Blake – ela mal pode esperar para dar o fora daqui.

Quando conheci Blake, ela ansiava por uma vida diferente daquela que seus pais permitiram que ela tivesse. E fizemos tudo ao nosso alcance para garantir que nossa filha tenha a chance do que quer.

— Incrível! — Ela sorri.

— Vocês não podem estar falando sério sobre deixá-la ir para Stanford? — Reina exige. — Achei que era uma brincadeira.

— Nem todo mundo quer ficar em casa com mamãe e papai. — Ryann coloca as mãos nos quadris. — Alguns de nós têm sonhos.

Royal zomba. — É como trinta horas de distância…

— Tente quarenta, — Royal o corrige.

— Eles fazem essas coisas chamadas aviões. — Ryann diz sarcasticamente. — Nós temos um. Você pode vir me visitar a qualquer hora. — Ela olha para Royal. — Muitas garotas gostosas lá. Pense em clima quente – praia e trajes de banho.

— Sério? — Ele arqueia uma sobrancelha escura com interesse.

— Falando em meninas. Parece que você perdeu uma briga com uma árvore. — Blake observa Royal, seus olhos examinando seus arranhões com desaprovação.

Reign começa a rir, Ryann puxa os lábios para trás e Royal apenas balança a cabeça. — Algo parecido.

— Espero que você use proteção. — afirma Ryann.

— Que porra é essa, Ry? Você não deveria saber dessas coisas. — Reign diz a ela.

— Preservativos? — Ela pergunta inclinando a cabeça para o lado.

— Sexo. — Royal responde.

— Tenho dezessete anos, não dez. — Ela joga seu longo cabelo escuro por cima do ombro e sai da cozinha.

— Pai …? — Os olhos de Reign vão dos meus para suas mães, quando ele acena com a cabeça.

— Vamos discutir isso mais tarde. — Digo a ele quando Blake sai da cozinha. Eu a sigo pelo corredor até nosso traje principal.

— Essa conversa que estamos tendo mais tarde tem alguma coisa a ver com as duas garotas dirigindo pela nossa garagem às sete da manhã, ou aquela que eu vi esgueirar-se pela porta de vidro?

Eu sorrio, ela vê tudo. — Não. Ele quer se juntar aos Lordes.

Seu corpo endurece. — Não. — Ela balança a cabeça.

— Blake...

— A resposta é não, Ryat! Você sabe como me sinto sobre isso. — Ela tira o paletó e o joga na cama.

— Todos nós queremos, mas ele quer se juntar a eles tanto quanto você queria ir para Stanford. — Minha esposa nunca quis frequentar Barrington, mas, novamente, ela não teve essa opção. Nos últimos dois meses, ela e Ryann visitaram faculdades para ver qual é sua escolha favorita após a

formatura do ensino médio no próximo ano. Então, agora parece que Stanford está ganhando.

— Isso não é justo. — Ela coloca as mãos nos quadris e me encara.

— Eu sei.

— Não, eu quero dizer não é justo comigo. Uma é a educação, a outra pode matá-lo. — Ela estala.

— Sempre dissemos às crianças que ouviríamos o que elas quisessem. — Eu a lembro.

— Exceto isto. — Ela se afasta de mim e vira as costas para mim.

— Você está sendo irracional.

Parando, ela gira ao redor, sua boca caindo aberta. — E você parece esquecer tudo o que passou por causa deles.

Caminhando até ela, eu agarro seus quadris mantendo-a no lugar. — Ele não precisa da nossa permissão.

Seu lábio inferior começa a tremer, — Eu sei. — Ela sussurra. — Eu só não queria que ela estivesse certa.

— Quem? — Eu franzir a testa.

— Não importa. — Ela evita responder.

Uma batida vem à nossa porta antes de nossa filha entrar. — Ei, meu carro está na E…

— Novamente! — Royal grita no corredor.

— Então, eu vou com os meninos para a escola. — Ela nos informa.

— Ok, — Blake acena com a cabeça. — Tem certeza de que dormiu o suficiente no avião?

— Sim. — Ela sorri para nós. — Amo vocês, pessoal. Vejo você depois da escola.

— Te amo, — dizemos em uníssono.

Virando-a de costas para mim, eu a ouço fungar. Eu suspiro, — Blake...

— Estamos fora. — Reign coloca a cabeça para dentro.

— Espere! — Ela grita, estendendo a mão e enxugando o rosto antes de se virar para encará-lo. — Seu pai disse que você queria falar sobre os Lordes.

Ele olha para mim e depois olha de volta para ela. Respondendo, ele endireita os ombros. — Sim.

Ela coloca uma mão no quadril e a outra no cabelo, e acena mais para si mesma do que para ele. — Ok. Conversamos quando você chegar em casa.

— Sério? — ele pergunta, seu rosto se iluminando.

— Sério. — Ela diz a ele.

— Obrigado, mãe. Amo vocês, pessoal. — Ele sai e nós dois ficamos em silêncio, ouvindo as portas se fecharem, as crianças discutem. Então ouvimos o carro de Royal começar antes de eles irem embora. Deixando-nos em silêncio mais uma vez.

Eu ando até ela, e ela olha para mim com os olhos cheios de lágrimas. — Não quero que ele me odeie. — Ela sufoca.

Puxando-a para mim, eu a abraço com força beijando meu cabelo. — Ele nunca poderia te odiar, Blake.

Ela se afasta. — Eu odiei meu pai e Valerie por tanto tempo porque não entendia o que realmente estava acontecendo. Eu pensei que ser sincera com eles era a coisa certa.

— Foi.

— Como? — Ela aponta para a porta. — Ele acha que é algum jogo.

— Não. Ele não faz. — Reign entende mais sobre os Lordes do que eu na idade dele. Eu pulei de cabeça sem saber o que esperar. Tentei dar a ele o máximo de informações que ele poderia precisar, sabendo que esse dia chegaria. — Tudo o que temos a fazer é ouvir. Ainda temos alguns meses antes do início da iniciação.

Assentindo, ela passa a mão pelo cabelo. — Eu acho. — Ela diz baixinho. — Sinto como se minhas mãos estivessem atadas.

— Elas estão prestes a ser. — Meus olhos caem para a forma como sua blusa de seda apertada contra o peito.

— Ryat... — Ela empurra meu ombro e eu agarro seus pulsos, puxando-a para mim. Seu corpo bate contra o meu, cortando-a.

Soltando um, eu o deslizo em seu cabelo longo e escuro e puxo os fios macios, forçando-a a levantar o queixo, então ela tem que olhar para mim.

— Temos a casa só para nós, e tenho algumas horas antes de sair. — Minha esposa se foi há dois dias e eu pretendo compensar esse tempo perdido.

Ela engole, seus lindos olhos azuis procurando os meus. — O que deveríamos fazer?

Eu sorrio, abaixando meus lábios em seu pescoço. — Eu sei várias coisas que posso fazer. — A primeira coisa é arrancar essas malditas roupas dela.

Depois que ela matou Valerie e Matt foi cuidado, tudo se acalmou. Nossa vida se tornou um pouco normal – tanto quanto pode ser um Lorde e uma Senhora. Eu me ofereci para dar a ela um grande casamento – um casamento adequado – com amigos e familiares. Eu queria que minha esposa tivesse a chance de o mundo me ver professar meu amor eterno por ela. Afinal, ser um Lorde me ensinou que se não há um público para testemunhar, não existia.

Ela recusou. Minha esposa entende o quanto eu a amo e não precisava de uma audiência. Em vez disso, ela tirou fotos. O tempo todo. De mim e dela. De nossos meninos gêmeos e nossa filha. Eu queria que tivéssemos uma família grande, mas complicações durante sua gravidez com Ryann resultaram em uma cesariana de emergência e uma histerectomia. E embora eu nos imaginasse tendo mais, eu não poderia estar mais feliz com a família que ela me deu.

Comprei esta cabana no meio do nada para ficar sozinho. Para fugir de tudo. Minha esposa fez dele um lar. A casa antes vazia agora está cheia de fotos ao longo dos anos que passamos juntos em férias, encontros noturnos,

nossos filhos tendo sucesso na escola e nos esportes. Conta a nossa história de vida.

Claro, nem sempre foi bonito. Eu não esperava que fosse. Blake pode ser tão teimosa quanto eu. Nós lutamos pelo Lorde, minha carreira, as crianças. Uma vez ela me perguntou se eu acreditava na vida após a morte. Se houvesse algo melhor do que isso. Quase vinte anos depois e minha resposta não mudou.

Fui forçado a escolhê-la como minha escolhida, mas ela continua a me escolher todos os dias. E isso é o que eu chamo de céu. Porque a vida sem ela seria um inferno.

Fim